Fundado em 1930 — ANO XXXVII — Nº 13.670

Edição de hoje: 8 seções, 72 páginas
Guanabara e Estado do Rio:
Dias úteis: NCr$ 0,20 — Domingos: NCr$ 0,30
São Paulo (Capital) e Brasília:
Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,40
Demais Estados:
Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,50

Diário de Notícias

Riachuelo, 114 a 116 — Telefone: 42-2910

Fundador: ORLANDO DANTAS

RIO DE JANEIRO — Domingo, 11, e 2ª-feira, 12 de Junho de 1967

PREVISÃO DO TEMPO

TEMPO — Bom, com nebulosidade. Instabilidade passageira

TEMPERATURA — Em declínio. Ventos fracos e moderados

TEMPERATURAS MÁXIMAS E MÍNIMAS DE ONTEM:

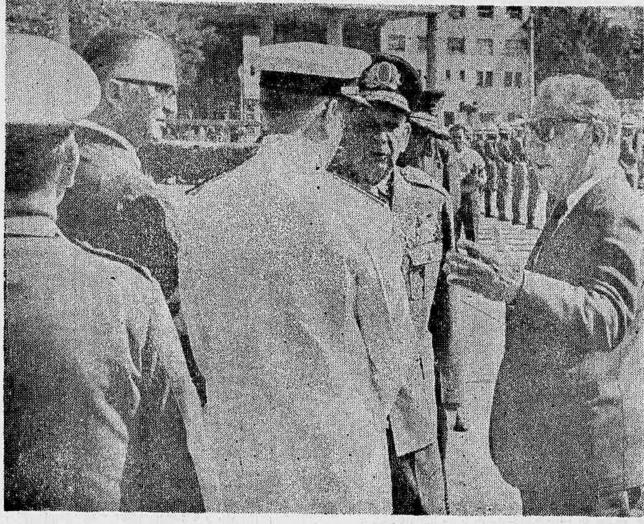
Penha	29.6-13.0	Praça Quinze	27.3-16.2
Laranjeiras	26.8-14.0	Santa Teresa	27.7-13.8
Jacarepaguá	30.4-10.4	Jardim Botânico	28.1-22.4
Eng. de Dentro	30.6-11.5	Serviço Geográfico	28.6-17.5
Bangu	31.4-12.2	Alto da B. Vista	27.2-11.0
B. do Corumbá	29.8-13.4		

Carne Dá Prisões

A SUNAB ameaça enquadrar na Lei de Segurança os açougueiros que não reduzirem em 22% o preço da carne. Disse o sr. Cravo Peixoto que, em face do comportamento dos frigoríficos, vendendo traseiro a NCr$ 1,40 e dianteiro a NCr$ 0,80, o consumidor poderia comprar patinho, alcatra e chã-de-dentro a NCr$ 2,20. Página 13

Inquilino Alertado

A Aliança de Solidariedade e Proteção aos Inquilinos lançou, ontem, uma nota alertando a todos os locatários de imóveis residenciais de que o aumento dos aluguéis contratados antes do dia 25 de novembro de 1964 é de 35% e para os contratados depois daquela data no máximo de 25%, conforme tabela da comissão liquidante do ...NE. Página 2.

NADA DO ORIENTE MÉDIO

O marechal Costa e Silva palestra no Galeão com os ministros Lira Tavares (Exército), Augusto Rademaker (Marinha) e Costa Cavalcânti (Transportes), após chegar de Brasília. O presidente da República negou-se a fazer declarações sôbre os acontecimentos no Oriente-Médio, embora instado pela reportagem

Brasil Não Aceita Contrôle do Átomo

O embaixador Azeredo da Silveira afirmou, ontem, no Comitê das 18 Nações sôbre o Desarmamento que "nós, brasileiros, somos a favor de um tratado de não-proliferação das armas atômicas, mas que devemos estar livres para realizar explosões pacíficas". O delegado brasileiro disse em Genebra que o tratado a ser assinado não deve deixar escapatórias e que por isso deveria cuidar de maneira mais extensa da questão dos contrôles ao invés da idéia simplista da proibição de explosões nucleares para fins pacíficos. Pág. 5.

Nélson: o Primeiro Tiro Foi de Souto

A Comissão de Inquérito da Câmara ouviu, ontem, o depoimento do sr. Nélson Carneiro sôbre o incidente com seu colega Souto Maior. Disse o parlamentar que o primeiro tiro foi do adversário. Afirmou que seu desafeto falava mal dêle, com um grupo de parlamentares, chamando-o, inclusive, de "negro baiano". Aproximou-se e desferiu-lhe uma bofetada. O contendor sacou a arma. Êle fêz o mesmo. Às 11h30m começou o depoimento, que prosseguia depois das 21 horas. O parlamentar compareceu com sua mulher e seus advogados. — Página 3.

CRISE DO PETRÓLEO APAVORA O MUNDO

NASSER VIU SÓ PODÊRES

«Creio que Nasser renunciou para ...r, afinal, depois do fracasso na guerra do Oriente-Médio, se ainda tinha podêres totais sôbre a RAU», disse o sr. Rubens Medina ao «DN», abrindo inquête sôbre a atitude do líder egípcio. O sr. Raimundo Padilha fêz um confronto entre suas ambições e as convicções de quase todo o mundo. Também o sr. Olímpio Guimarães a atitude de Nasser situa-se num contexto mais ...o, histórico, ideológico e econômico. ...na 11.

HONG-KONG E MACAU: O FIM

Hong-Kong e Macau estão na etapa final de sua existência «ocidental». O reduto da Grã-Bretanha vai passar mais dia menos dia, às mãos dos chineses, de Pequim. Em trinta anos, terminado o «aluguel» dos territórios de Kowloon. Até lá, a China espera. Enquanto isso, Macau já é portuguesa apenas de nome. Tôdas as exigências chinesas foram aceitas pelas autoridades. ...que relata ao «DN», em reportagem exclusiva, nosso correspondente Louis ...itzer. Página 16.

FLEXA JÁ É DA UNESCO

PARIS, 10 — O sr. Otávio Flexa ...iro é agora diretor-geral de Educação da Organização Educacional, Científica e Cultural, das Nações Unidas. O secretário da Educação, do Estado da Guanabara, assumirá o cargo na UNESCO em julho. Substituirá Betacur Mejia, que foi nomeado ministro da Colômbia. Flexa Ribeiro é, inclusive, professor de ... e estética, da Universidade do Brasil. (Reuters).

"DN" VÊ QUE SINDICATO

...ndicato é caso de polícia? Essa é a pergunta que, em entrevista com ...íder de renome mundial, tem, hoje, resposta no segundo número do Suplemento Sindical do "DN". Mas é ... entidade nacional de empregados ... tem a palavra bancário — diz seu representante — tem como privilégio ...as a negros. Outro assunto em ... dos operários no

CINCO «RAÇUDOS» EM PARIS

Fausto, Luís, José Carlos, Laércio e Ari são cinco dos «raçudos» brasileiros em Paris. Pois só mesmo com muita raça é que se pode viajar até clandestinamente, sem dinheiro e sem saber a língua para a capital francesa. Como vivem e o que pretendem é o que nos conta Rogério Bressane na pág. 10

A crise do Oriente Médio é, agora, sem meias palavras, a crise do petróleo. De um momento para outro, terminaram as declarações que subestimavam o impacto de um eventual corte do fornecimento pelos países árabes. O alarma vem dos próprios EUA: o govêrno já anunciou um plano de emergência, para assegurar o abastecimento do mundo ocidental. "Os interêsses mais amplos da segurança dos Estados Unidos estão ameaçados pela escassez de combustível", disseram os informantes oficiais. O boicote árabe e o fechamento do canal de Suez — acrescentaram — não atingiriam diretamente os norte-americanos, mas reduziriam de 55% o abastecimento da Europa. Têrça-feira, em Washington, estarão reunidos os grandes consórcios petroleiros em busca de uma solução, parecendo o mais sério problema o da obtenção de navios suficientes, para as novas operações, em percursos mais longos. Os países do Oriente Médio atendem, atualmente, 70% das necessidades mundiais. É um lado da questão. O outro é a participação, em 90% da receita dos países árabes, do produto das exportações de gasolina e óleos. Página 7.

MORRE O VELHO

Terminou a carreira do homem que nasceu com o século e foi um dos recordistas de bilheterias. Spencer Tracy morreu aos 67 anos: um fim rápido, pois seu caseiro pediu um médico, assim que o grande ator sentiu-se mal. Êle foi o pescador de **O Velho e o Mar** e, muitas vêzes, o indicaram para prêmios de interpretação. **Página 4**

URSS Ameaçou Israel: A Paz Chegou Depois

A calma foi restaurada na frente de batalha no sexto dia da guerra no Oriente-Médio. Síria e Israel decidiram ontem, finalmente, cessar os bombardeios, acatando a decisão da ONU. Mas, antes disso, URSS e Tcheco-Eslováquia romperam com Israel, e advertiram Tel-Aviv de que as nações socialistas ajudariam os árabes. O silêncio dos canhões ocorreu 2 horas depois do limite dado pelo chefe da Comissão de Tréguas da ONU, para fim da luta. **Página 16.**

São só Estrangeiros Que Reclamam do CPI

O Conselho Monetário Nacional prepara-se para debater, em sua próxima reunião, o esquema de crédito que o govêrno implantará, para as emprêsas nacionais e estrangeiras. Serão examinadas exaustivamente as novas normas sôbre a emissão de duplicatas. A comissão criada pelo ministro Macedo Soares, para apurar as críticas ao Código de Propriedade Industrial, já concluiu seu trabalho: as únicas reclamantes são as firmas estrangeiras. **Página 9.**

NAMORADOS ESTÃO EM DIA

O dia amanhã é dos namorados. A festa será dêles. Mas nem todos os deixam em paz. A felicidade pura e simples — feia — para muitos é pouco e o engenheiro Willy ... que ... eletrônicos para que, quando êles ... felizes. Pág. 5

Aumento Máximo do Aluguel é de 35%

SÔBRE CRÔNICAS

RUBEM BRAGA

UMA senhora é bastante gentil para me escrever se queixando de que nem todo dia encontra a minha crônica neste canto de jornal.

«E como se eu tivesse um encontro marcado com um velho amigo e êle faltasse. É verdade que às vêzes você é meio cacête, ou diz coisas que me contrariam, mas ainda assim prefiro que escreva, e me desagrade, a que não escreva...»

Fico sinceramente grato a essa amiga desconhecida; tanto mais que mostra ser amiga das horas boas e das ruins. Há mais de trinta anos, com poucas e pequenas interrupções, faço crônica diária em algum jornal; até hoje, não consigo falhar um dia sem sentir um pequeno remorso; não quero exagerar dizendo que o remorso doa, nem dure muito; apenas incomoda de leve, e passa logo, mesmo sem aspirina.

Pior que isso é o sentimento, desgraçadamente freqüente, de ter escrito uma crônica demasiado fraca e ruim. Eu mesmo a leio no dia seguinte, para me castigar — o que, afinal de contas, é um jeito de ser solidário com os leitores: e a leio até o fim, com tôda a crueldade mental, o que certamente os leitores não fazem — nem mesmo a minha tão bondosa missivista. Vejam que muito o Braga sofre.

E falarei de outros sofrimentos, na esperança de apiedar a leitora que me censura. Um, eu penso que será comum a todos que limitam sua atividade literária a esta coisa afinal de contas sòmente paraliterária, que é a crônica de jornal, quando o é. É um sentimento, talvez ilusório, de que, se não escrevesse assim às pressas, no dia-a-dia do jornal, poderia escrever algo melhor — poderia, quem sabe, criar uma verdadeira e decente obra literária, algo de mais orgânico, mais condensado e mais forte que êste lero-lero ocasional. Que inveja eu tenho de um conto de Clarice Lispector, de um poema de Joaquim Cardoso ou Dante Milano, para citar apenas gente daqui e da mesma lida! Se eu tivesse dinheiro mandaria fazer edições de autores assim, para dar o livro de presente a tôda pessoa que me fizesse um elogio que eu sentisse sincero — em um gesto de gratidão e humildade.

Não estou fazendo fita, minha senhora: acredite que nesta fronteira de jornalismo com a literatura, a gente sente um certo remorso quando obtém algum êxito. Talvez o cronista possa sentir algum legítimo consôlo pensando que, afinal, êle pode ser uma espécie de ponte entre os leitores que o admiram e os autores que êle admira. Lembro-me da vaidade que senti quando uma pessoa me disse ter comprado um livro de poemas de Carlos Drumond de Andrade por fazer fé em um elogio meu. A meia literatura vale alguma coisa se ela pode conduzir à boa literatura.

Enfim, minha senhora, cada um faz o que pode, e o que é bom mesmo na vida, não é o que se faz, é o que se vive; o que vale na arte é que ela nos ajuda a viver mais intensamente. Ora, pois, vivamos. E como eu vivo de crônicas, pense isto a meu favor quando a minha crônica lhe agradar pouco, ou nada. Muito agradecido.

Os aluguéis de imóveis residenciais contratados antes de 25 de novembro de 1964, serão aumentados em 35%, com o pagamento dividido em três parcelas, e os contratados após aquela data não poderão ser majorados em mais de 25%, segundo a Aliança de Solidariedade e Proteção aos Inquilinos.

Destaca o presidente da Aliança de Solidariedade e Proteção aos Inquilinos que êsses índices é que constam da tabela elaborada pela Comissão liquidantes do Conselho Nacional de Economia, por determinação do Ministério do Planejamento.

SEM EXCESSÃO

Em nota distribuída pela Aliança, foi destacado que mesmo os contratos já vencidos e que tenham cláusula permitindo aumento percentual superior ao fixado pela tabela da comissão liquidante do Conselho Nacional de Economia não poderão ter majorações mais altas que as previstas, pois é a lei e não o contrato que regula a questão.

Sôbre os aluguéis de maio e junho o aumento deverá ser de 11%, calculando-se o valor sôbre o aluguel do mês de abril. Para o complemento da majoração da comissão liquidante deverá fornecer os índices oportunamente.

APÊLO

A Aliança de Solidariedade e Proteção aos Inquilinos lançou, ainda, um apêlo ao presidente Costa e Silva no sentido de que proponha a revogação da lei que permite o despêjo 30 dias após o término dos contratos firmados após o dia 7 de abril do corrente ano.

Um memorial será enviado pela Aliança de Solidariedade e Proteção aos Inquilinos ao Presidente da República pedindo que o govêrno ampare os locatários das investidas dos locadores que de tôdas as formas procuram obter aumentos dos aluguéis em percentagem muito superior à permitida em lei e quando não conseguem utilizam os recursos mais diversos para despejar os inquilinos.

DAVI E GOLIAS

GUSTAVO CORÇÃO

«DAVI levantou-se de madrugada, confiou as ovelhas a um pastor, equipou-se, e partiu como lhe ordenara Jessé. Quando chegou ao acampamento, saía o exército para a batalha, levantando o grito de guerra. Israel e os filisteus aprontavam-se para lutar... Então Davi entregou sua carga ao vigia e correu às fileiras, para informar-se de seus irmãos».

«Enquanto lhes falava, saiu das fileiras inimigas o lutador chamado Golias, filisteus de Get, proferindo as palavras habituais, que Davi escutou. Todo o Israel recuava, à vista do homem, tremendo de mêdo. Disseram os israelitas: Viste subir êsse homem? Êle vem para ofender Israel. Quem o matar será cumulado de favores pelo rei, receberá sua filha e a casa de seu pai ficará livre em Israel. E então Davi se dirigiu aos homens que estavam perto dêle: Que será feito ao homem que abater êsse filisteu e tirar o opróbrio de Israel? Pois quem é êsse filisteu incircunciso para zombar das fileiras do Deus vivo?»

«... Golias chegava cada vez mais perto, precedido de seu escudeiro. Ao avistar Davi, desprezou-o, porque Davi era muito môço, louro e de aparência formosa. E lhe disse: Serei acaso um cachorro para me enfrentares com um pau? E amaldiçoou-o por seus deuses. Chega perto de mim — continuou — que darei tua carne às aves do céu e aos animais da terra. Mas Davi replicou: Tu vens a mim com espada, lança e escudo: eu porém, vou a teu encontro em nome de Javé Todo Poderoso, Deus das fileiras de Israel que insultaste. Hoje Javé te entregará na minha mão, e eu te matarei, cortar-te-ei a cabeça, e darei teu cadáver aos pássaros do céu e aos animais da terra. E o mundo saberá que existe Deus em Israel».

* * *

A história da funda é conhecida. O que não podíamos imaginar é que a belíssima história do jovem Davi se repetisse na história de hoje como um reflexo do sagrado na confusão das coisas do mundo. O filisteu desbaratado, grita por socorro, e o Golias de papel que ameaçava céus e terra, fêz lá no Cairo coisa parecida com o que fêz em Brasília, seu admirador Jânio Quadros. E agora, os árabes decepcionados, desnorteados, sem entenderem porque lutaram, procuram os aliados fortíssimos com que contavam. A China esbraveja. Rússia esbraveja. E os intelectuais de esquerda do mundo inteiro, ou deixam de ser de esquerda ou acordam estremunhados como o imbecil da Sagrada Escritura, a perguntar: «Ahn? Ahn? O que aconteceu?»

Militar Morto no Egito Terá Missa Dia 13

O ministro do Exército mandará celebrar no próximo dia 13, às 10 hs, na igreja da Cruz dos Militares, missa de sétimo dia pelo passamento do 3º sargento Adalberto Ilha de Macedo, morto em serviço no Oriente Médio, durante o conflito entre árabes e israelenses.

Diário de Notícias

ENDEREÇO TELEGRAFICO — Matutino (Administração) Noticioso (Redação).

ADMINISTRAÇÃO — REDAÇÃO — OFICINAS — CIRCULAÇÃO — Rua do Riachuelo 114/116 — Tel.: 42-2910 — (Rêde interna).

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE — Av. Alm. Barroso, 4-A — Loja. Tels.: 32-9596 — 32-0038 — 32-2675 — 32-6103.

RECEPÇÃO DE ANUNCIOS — BALCÃO — ASSINATURAS — INFORMAÇÕES ETC.

CAMPO GRANDE — Rua Coronel Agostinho, sala 2.

CASCADURA — Av. Suburbana, 10.002, sala 315.

CONSTITUICÃO — Rua da Constituição, 11 — Tel.: 42-2910.

COPACABANA — Rodulfo Dantas, 84, loja-G — Tels.: 37-9771 e 37-0800.

CENTRO — Rua da Carioca, 62/64. Tel.: 22-6630.

GOVERNADOR — Rua Capitão Barbosa, 698, sala 203 — Cocotá.

MEIER — Rua Constância Barbosa, 152-C. Tel.: 29-3861

SÃO CRISTÓVÃO — Rua Fonseca Teles, 199 — sobrado.

TIJUCA — Conde de Bonfim, 214 — Loja-E. (Galeria Caruso).

PENHA — Av. Brás de P... 39 — s/201-202. Tel.: ...

SUCURSAIS

São Paulo — Brigadeiro ... Antônio, 51 ... Conj. S. Tels. 43-... 33-1254.

Niterói — Av. Amaral ... to, 174. 8º andar ... Tel.: ...

Brasília — Av. W-3 ... 16 sala 66. Tel.: ...

Nova Iguaçu — Av. ... Peixoto 171, sala ...

Nilópolis — Av. Get... Moura 1555

Pôrto Alegre — Av. ... Bins, 362 — Conjunto ... Tel.: 4-9859

Fortaleza — Av. ... nevolo 1.105.

CURITIBA — Luiz ... Cecília Piraja.

Nélson Depõe Sôbre o Duelo: Souto Maior Foi Quem Deu Primeiro Tiro

A Comissão de Inquérito da Câmara que apura a ocorrência desta semana, relacionada com o tiroteio entre os deputados Souto Maior e Nélson Carneiro, ouviu o depoimento do deputado Nélson Carneiro, que disse não ter sido o primeiro a fazer fogo.

Acompanhado dos advogados Sobral Pinto, Jorge Vinhais, Orlando Pereira, Hélio Silva e de sua mulher Maria Luísa Carneiro, o parlamentar carioca apresentou-se à Câmara, às 11h30m, da manhã de ontem, e, por volta das 21 horas, ainda prosseguia no seu depoimento.

PRIMEIRO TIRO

Começou o deputado Nélson Carneiro por dizer que o primeiro tiro fôra dado pelo seu inimigo Souto Maior. Sòmente depois disso é que êle tomou atitude idêntica, ou seja, sacou sua arma e fêz também os disparos.

Afirmou, ainda, que o incidente ocorreu quando descia as escadas do plenário e encontrou o seu colega Souto Maior, mais ou menos na altura da liderança da oposição, falando mal dêle, juntamente com o deputado Mílton Reis. Nesse momento, ouviu palavras depreciativas a seu respeito, entre as quais a de que êle era **negro baiano**. Nesse instante, com a mão esquerda bateu no ombro do deputado Souto Maior; em seguida, desfechou-lhe uma bofetada. Foi então que o seu contendor sacou a arma, obrigando-o a fazer o mesmo.

INSTIGADOR

Durante o depoimento, o deputado Mílton Reis (MDB-Minas Gerais) foi classificado como o instigador do episódio.

O depoimento do deputado Nélson Carneiro

(Conclui na 10ª página)

DIÁRIO DE BRASÍLIA

MDB Definitivo Carece de Convicção

OTACÍLIO LOPES

A CONVENÇÃO Nacional do MDB marcada para quarta-feira deveria ocupar-se da aprovação de um programa e de etapas de lutas que se desfazem exatamente porque os próprios oposicionistas não acreditam na legenda de que dispõem. O MDB não deseja partir para uma campanha nacional em prol da anistia, mobilizando as associações de classes, intelectuais e estudantes, esbarra, porém, nas suas próprias dificuldades — não havendo emedebistas, sobram os que preferem novas organizações afinadas com as bases eleitorais extintas pelo Ato Institucional número 2.

O líder Mário Covas diz-se possuído das dificuldades que são o legado da falta de convicção partidária dos liderados. A bancada não se afina nem se desune em tôrno de uma causa ou de um princípio. Compor-se pelas dissonâncias de origem. O líder, para interpretar o quadro que legitima a sua liderança, há inevitàvelmente de deter-se nas perplexidades dos companheiros. A autoridade de que se acha investido ressuma das frustradas esperanças de que um dia, final, a legenda do MDB há de desaparecer.

A CAMPANHA DOS PRINCÍPIOS

O desapontamento dos oposicionistas terá, porém, algumas compensações pelo trabalho dos setores fiéis a um espírito de definições. Na parte programática da Educação e da Previdência, o partido terá em mãos os subsídios dos trabalhos de alguns parlamentares. Os deputados Márcio Moreira Alves e Edgar Mata Machado oferecerão o roteiro dos princípios educacionais, enquanto o deputado Francisco Amaral elaborou a parte referente à Previdência Social.

De cunho político, o partido reafirmará a sua posição para eleições diretas para presidente da República e prefeitos das Capitais, como tônica. Até quarta-feira, está sendo aguardado o capítulo sôbre a política financeira aos cuidados dos deputados Tancredo Neves e Paulo Brossard.

EVITANDO OS DECRETOS-LEIS

Para evitar os decretos-leis, a Câmara deverá se pronunciar nos próximos dias a respeito de mensagens do Executivo, três das quais modificando leis do govêrno Castelo Branco e decreto-lei do ex-presidente. Os projetos do Executivo deverão causar forte impacto, inclusive porque vários dêles versam sôbre política financeira.

Um dos projetos (n. 250-AM, de 67), revoga lei do govêrno Castelo Branco, que concede isenção de direitos de importação para materiais, máquinas e equipamentos para a Refinaria de Petróleo de Manguinhos, no Estado da Guanabara.

A exposição do ministro Costa Cavalcânti à presidência da República, com minuta do projeto, justifica a retirada da isenção porque "tendo em vista a alta rentabilidade daquela indústria, ao mesmo tempo que cria desigualdade entre empreendimentos idênticos", prejudicando "as providências necessárias à unificação do regime financeiro das emprêsas privadas, que operam na refinação do petróleo" e que "deve ser revogada a lei em aprêço, que, se mantida em vigor estabelecerá um privilégio para a importação dos quipamentos de manutenção, privilégio êsse que não se justifica e do qual não gozam as outras refinarias".

Outro projeto (n. 309, de 67), altera um dos últimos decretos do presidente Castelo Branco, de n. 157, de 10 de fevereiro de 1967. Decreta que: "No exercício financeiro de 1967, o impôsto de que trata o Artigo 35 da Lei 4.862, de 29 de novembro de 1965, será também aplicado às emprêsas industriais e comerciais que, havendo mantido estáveis os seus preços ou efetuado reajustes inferiores a 15% no período de 28 de fevereiro a 31 de dezembro de 1965, tenham efetuado reajuste em 1966 superiores a 10%, autorizado pela Comissão Nacional de Preços desde que o aumento global no período de 28 de fevereiro de 1965 até 31 de dezembro de 1966, não haja excedido de 25% dos preços vigentes em 28 de fevereiro de 1965".

Propõe a mensagem do atual govêrno que o limite seja elevado de 25 para 26,5%, considerando, entre outras coisas, na justificação, que "O recente Decreto-Lei nº 157, de 10 de fevereiro de 1967, pretendendo reparar a injustiça no tratamento dado aos interessados, não atendeu completamente ao objetivo colimado, de sorte que se faz mister a expedição de nôvo diploma legal que permita a concessão dos benefícios de que trata o Artigo 34".

ISENÇÃO DE IMPOSTOS

O Projeto nº 155-A, de 67, deverá provocar celeuma. Pretende incluir uma nova categoria aos produtos isentos do Impôsto de Importação, acrescentando ao Artigo 7º da Lei nº 4.502, de 30 de novembro de 1964, um item:

XXV — Os produtos de procedência estrangeira, cujo desembaraço seja livre de direitos aduaneiros pela tarifa das alfândegas".

A justificativa certamente não irá convencer muitos parlamentares. Afirma o ministro Delfim Neto:

"O objetivo, portanto, desta norma ora proposta é colocar sob as mesmas vantagens fiscais, no campo das rendas internas, os produtos importados com isenção do "Impôsto de Importação", ou seja, estender aos primeiros a isenção do "Impôsto sôbre Produtos Industrializados" já concedida aos segundos".

CONSELHO DE SANEAMENTO

O Projeto nº 156-A, de 67, modifica o Decreto-Lei nº 248, de 28 de fevereiro de 1967, que institui a política nacional de saneamento básico, cria o Conselho Nacional de Saneamento Básico e dá outras providências. Modifica, também, decreto-lei do ex-presidente Castelo Branco, com o espírito corretivo.

O último projeto (nº 1.542-A, de 67) isenta do pagamento dos juros de mora referidos em lei de 1966 (portanto, também, do sr. Castelo Branco), permitindo que as concessionárias de serviços de telecomunicações fiquem isentas do pagamento dos juros desde que recolham a taxa instituída pela lei, correspondente ao exercício de 67, até sessenta dias após a publicação da lei proposta.

37 Anos

AMANHÃ, dia 12 de junho, está o «Diário de Notícias» completando 37 anos de existência.

Não por vanglória nem por censurável auto-elogio, costumamos, nesta data, rememorar o que foi a criação dêste jornal e o que tem sido a sua vida nos anos transcorridos. Não por vanglória nem por auto-elogio, mas precisamente para reafirmar uma posição, aviventar os rumos e salientar uma linha indeformada de coerência e determinação.

É matéria de conhecimento geral e indiscrepante reconhecimento que o jornal fundado por Orlando Dantas a 12 de junho de 1930, através de tôdas as lutas e vicissitudes que, acompanhando a vida do país, tem atravessado e sofrido, sempre soube manter seus propósitos iniciais, a linha de conduta que se traçou ao surgir na imprensa do país e os ideais patrióticos e democráticos que inspiraram e nortearam seu fundador e os companheiros que estavam então ao seu lado.

E isso podemos, límpida e tranqüilamente, reafirmar neste 37º aniversário.

☆

Diz-se que elogio em bôca própria é vitupério. Mas aqui não se trata de elogio, mas de uma reafirmação enérgica de princípios, alicerçada na prova e na experiência dos anos passados.

Como se fôra uma predestinação misteriosa, o «Diário de Notícias» nasceu precisamente naquele dramático ano de 1930, que, por tantos motivos, iria constituir um marco relevante na história do país. Um marco de renovação e de esperança, mas, ao mesmo tempo, de desencanto e de traição.

Quando surgiu êste jornal, em junho de 1930, a pregação democrática da Aliança Liberal empolgava todo o país — e o idealismo e o patriotismo dos que se juntaram para fazer êste jornal, de Orlando Dantas e seus companheiros, logo o colocaram a serviço da nobre causa, a tal ponto que, eclodido o movimento revolucionário, menos de três meses depois, já era o «Diário de Notícias» considerado o órgão oficioso da Revolução.

Essa posição, contudo, não alterou a linha de correção e imparcialidade do jornal, mesmo em face dos que subiam ao poder para realizar os propósitos do movimento democrático. Numa tomada de posição, que iria ser o paradigma de tôda a sua existência, segundo o conceito aristotélico de ser «amigo de Sócrates, amigo de Platão, porém mais amigo da verdade», já o «Diário de Notícias», em plena euforia da vitória revolucionária, começava a denunciar e censurar os primeiros ensaios de distorção e deturpação dos ideais revolucionários, por parte daqueles mesmos que tinham subido ao poder nos ombros do povo e levando as esperanças do povo. Como que numa antevisão profética do futuro já bem próximo, em que a Revolução de 30, traída e fraudada em seus princípios democráticos, iria transformar-se na monstruosidade ditatorial do Estado Nôvo.

☆

Quando do golpe de 1937 — é preciso sempre relembrar —, foi o diretor do «Diário de Notícias», seu fundador, o único jornalista que a polícia do estreante ditador mandou prender em sua redação. Sabia com quem tratava. Mais tarde, Orlando Dantas dizia: «Essa honra, eu a recebi, simplesmente, porque o meu jornal, livre até a véspera, viera cumprindo com severidade o seu dever. Nos três anos e pouco de regime constitucional, não deixara de zurzir, sem meias palavras, o grupo que assaltara o país para uma obra de saque e para reduzir a zero o nível moral, administrativo e político do Brasil, de modo a ficar pedra sôbre pedra. Mas, todos o sabem, não me venceram, nem ao meu jornal, os mercenários da ditadura».

Passada aquela pesada treva dos oito anos de ditadura, restaurado o regime constitucional, quando de outro golpe, a 11 de dezembro de 1955, a pretexto de «retôrno aos quadros constitucionais vigentes», também foi êste jornal um dos principais alvos da fúria liberticida de então, com a pesada censura, que o obrigou a publicar algumas edições com colunas e mais colunas em branco, para não se curvar a dizer o que queriam os poderosos do momento.

A êsse tempo, já o «Diário de Notícias» tinha perdido a nobre figura do seu fundador, falecido a 1º de fevereiro de 1953. Mas êle deixara em boas mãos o jornal que criara — mãos que preparara para a grande tarefa. E a continuidade de conduta, de propósitos e de ideais do jornal tem sido tão marcante que, em verdade, ninguém jamais pôde observar o mínimo desvio, a mínima hesitação na marcha firme pelos rumos traçados.

Podemos dizer, sem jactância, mas apenas como enunciação simples de uma realidade, conhecida por todos, que o «Diário de Notícias», sem desdouro para outros, é na imprensa brasileira um padrão de honestidade, de dignidade e de coerência. Talvez tenhamos errado algumas vêzes — já que errar é humano — no apoio a pessoas e correntes que, mais tarde, se revelaram não merecedoras dessa confiança. Mas, se o fizemos, sempre foi na maior boa-fé e na melhor das intenções; e sempre tivemos a coragem de corrigir um êrro e «abandonar um mau partido», que Montaigne considerava revelar «qualidades fortes e filosóficas».

☆

Nos últimos acontecimentos políticos que abalaram o país mantivemos a mesma linha de coerência e patriotismo. Fomos dos primeiros e dos mais veementes a denunciar a conspiração extremista que, sob a égide de um govêrno corrupto e subversivo, ameaçava terrivelmente o futuro do país e do regime.

Apoiamos decididamente, desde o primeiro dia, senão desde mesmo antes, o belo movimento cívico-militar que a 31 de março arrancou o país da beira do caos em que já o iam precipitar. E continuamos sempre firmes no apoio aos ideais e princípios da Revolução de março. Mas, sempre que se errou, sempre que a Revolução e os homens que a Revolução levou ao poder desviavam-se dos rumos certos, encontravam — e continuarão a encontrar — a condenação severa e sem segundas intenções do «Diário de Notícias».

Essa é a nossa vida. O público do Brasil nos conhece. E podemos olhar para êstes 37 anos transcorridos com a consciência do dever cumprido. E garantir que continuaremos a cumpri-lo. Assim Deus nos ajude.

Preços Dos Remédios

A SUNAB acaba de congelar os preços dos produtos farmacêuticos aos níveis vigentes em outubro de 1966. O objetivo da medida, segundo declarações do superintendente do órgão controlador, é o de conter aumentos abusivos, inscrevendo-se a providência numa série de outras do gênero, visando a impor uma disciplina menos elástica neste particular.

Desde então a esta parte, tem-se verificado efetivamente um surto incompreensível de elevações nos preços dos referidos produtos. Quando se tratar de oscilações nas cotações das matérias-primas respectivas, ou de variações das taxas de impostos e mesmo do dólar, a SUNAB admite estudos de reajustamento. Fora daí, o congelamento será mantido em tôda linha. Numa palavra, a medida tem por fim opor um dique aos aumentos abusivos.

De fato, no setor dos remédios e medicamentos em geral, tudo se vinha passando ao sabor dos produtores e distribuidores. Perguntava-se por que tal ou qual artigo subia de preço de uma semana para outra e a resposta era uma evasiva qualquer. Os que precisavam de remédios que arrumassem como fôsse possível.

Êsse foi o resultado das liberações anteriores. O antigo superintendente, fervoroso adepto da lei da oferta e da procura, fàcilmente deixava-se envolver pela cavilação de produtores e comerciantes. A oferta maior haveria de determinar a queda dos preços. Imagine-se uma coisa destas no setor dos remédios e drogas, no seio de uma população de precários índices de saúde.

Correção Monetários de Aluguéis

TRANSITA no Congresso um projeto suspendendo, pelo período de dois anos, a aplicação dos índices de correção monetária sôbre os aluguéis. Proposição de objetivos sociais, corresponde, por outro lado, ao advento de uma política equânime no trato de interêsses tanto dos locadores como dos locatários.

O que vem acontecendo é o amparo sistemático dos locadores, em detrimento dos locatários, constantemente a braços com correções unilaterais, pois que não encontram contrapartida equivalente nos vencimentos e salários. E' um diferencial que opera exclusivamente em desfavor dos inquilinos.

O pretexto de estímulo à indústria da construção civil deixou de existir. [illegible] se traduziu nos resultados esperados o arrôcho em cima dos locatários. E' bem verdade que o atual govêrno introduziu nos dispositivos que regem a matéria reajustes objetivando aliviar a carga imposta aos inquilinos, quer dizer, acréscimos mais brandos.

De qualquer maneira, porém, a situação se tornou de tal modo insuportável para êstes últimos que a medida consubstanciada no projeto em questão é dos que deveriam merecer pronta aprovação.

MOMENTO INTERNACIONAL

Quadro da Tensão

O FATO mais importante no domínio diplomático é o corte de relações da União Soviética com Israel. O fato é grave por muitos aspectos. Em primeiro lugar, desaparece um impedimento para ações mais enérgicas, e qualitativamente diferentes, de Moscou em relação a Israel.

Não apenas a política de um certo equilíbrio e de um entrelaçamento de influência ficou anulada, mas a política dos blocos reafirma-se, com o mundo árabe cortando com os Estados Unidos e a União Soviética com Israel.

A tensão aumentou e não apenas por agora, e as condições de uma negociação pioraram.

No auge da crise militar a União Soviética não cortou com Israel, mas agora. Evidentemente isto tem uma causa, na realidade duas: a reação anti-soviética dos povos árabes por entendimentos com os Estados Unidos, ou seja, o que os árabes, por êsse e outros motivos, consideram uma traição, e o ataque à Síria por parte de Israel depois da Síria aceitar o cessar-fogo, com um ataque a Damasco, condenado aliás do lado norte-americano.

E talvez pressões das Fôrças Armadas soviéticas no sentido de Moscou não permitir a anulação do regime sírio, por uma ação militar de Israel, ou seja, a mudança dêsse regime por outro pró-americano, com a inevitável vinculação militar. Isto sendo verdade aliás para outros governos árabes do Oriente-Médio.

Israel pode tentar iludir o problema e considerar que o corte não tem importância, mais tem, por todos os motivos e mais um, a existência de uma grande colônia judaica dentro da União Soviética.

☆ ☆ ☆

Antes da crise, que começou no final do ano passado com os problemas do petróleo no Iraque e Síria, seguida de uma tensão entre Israel e a Síria, embora os fatos não estejam necessàriamente ligados, a União Soviética tinha melhorado as suas relações com Tel-Aviv. Uma certa e discreta liberdade de emigração tinha sido admitida, para certos casos como de famílias, isto é, parentes próximos que estavam uns na União Soviética e outros em Israel.

E' evidente que isto terminou com o corte, o que não quer dizer de forma alguma que passe a haver perseguição anti-semita na URSS motivada pelos fatos.

Para Israel êste assunto é da maior importância, pois se trata da segunda em número, das comunidades judaicas na Diáspora.

E há a considerar os judeus que vivem nos países da Europa Oriental, e que se encontram, a partir de agora, em situação análoga, embora não rigorosamente idêntica, não se sabendo que medidas concretas vão adotar êsses países onde prevalecia um maior liberalismo que na URSS. Apenas na Alemanha Oriental o rigor era o mesmo que o da URSS.

☆ ☆ ☆

Um outro problema foi a renúncia de Nasser feita para voltar. A renúncia, deposição, ou eliminação política ou física de Nasser seria uma segunda vitória para Israel, esta conseguida no Cairo.

Pode dizer-se que Nasser, se conseguir ficar, o deve a dois fatôres: ausência de quadros que assegurem a substituição sem regresso do Egito à época de Faruk, eliminando tudo o que foi feito, mesmo quando feito por maus métodos e com sacrifícios da liberdade, e a noção, quase instintiva, de que isso causaria satisfação em Israel, ao atingir um dos seus principais objetivos.

Mesmo considerando a manipulação feita pelos elementos nasseristas na posse de meios de ação consideráveis, o problema tem maior profundidade. Há muitos egípcios que seriam capazes de depor, ou tentar depor Nasser noutro momento, mas não agora, pois isso seria, de certo modo, colaborar com Israel. Nas zonas do inconsciente popular do Egito, Nasser está certo, apenas não soube agir certo.

Mas se Nasser conseguir ficar, a situação do Egito vai mudar em sentido mais sério e também de uma participação efetiva do povo, nesse caso podemos estar em face de uma transformação política e social que normalmente poderia levar décadas.

Êstes três problemas — corte de relações da União Soviética com Israel, ofensiva de Israel contra a Síria, depois do cessar-fogo, e problema Nasser, com tudo o que ainda tem de indeterminado — são dos mais importantes e de conseqüências, cada um em separado e os três em conjunto, necessàriamente importantes.

MOMENTO ECONÔMICO

Os Estados e o ICM

A Conferência dos Secretários da Fazenda da região Centro-Sul veio comprovar a imprudência com que foi introduzida a reforma tributária imposta pela União aos Estados e Municípios. O documento final da reunião condena a «sistemática adotada precipitadamente para a cobrança do ICM» e as «modificações introduzidas no Código Tributário Nacional por sucessivos atos complementares e decretos-leis já promulgados». A queda da arrecadação, em relação ao IVC, colocou os Estados em situação financeira de indisfarçável gravidade. Embora proclamando a necessidade de se uniformizar a tributação em todo o território, o convênio permite o reajustamento até o limite de 18% para os Estados que acharem indispensável a medida, mantendo-se porém a alíquota de 15% para as operações interestaduais.

Em representação dirigida ao presidente da República, os Estados da região Centro-Sul lembram que não há regime federativo sem autonomia política e que esta não subsiste sem autonomia financeira. Solicitam, tendo em vista a necessidade de revisão do Código Tributário Nacional, reconhecida pelo próprio govêrno, que criou comissão com êsse fim, o ajustamento do Código Tributário aos princípios federativos da Constituição de 1967, escoimando-lhe os dispositivos que, contrários aos princípios constitucionais, cerceiam indevidamente a competência tributária dos Estados. Ao mesmo tempo os Estados pedem que a União se obrigue a compensar os Estados sempre que, por ato seu, os prive de qualquer parcela dos tributos que lhes compete arrecadar, «aplicando-se êsse princípio às diminuições das receitas estaduais resultantes da ficção jurídica criada pelo artigo 4º do Ato Complementar nº 36, aplicável à revenda de trigo importado pelo Banco do Brasil, da revogação do decreto-lei nº 208, de 27 de fevereiro de 1967, com que foram os Estados privados da arrecadação do ICM sôbre gasolina e óleos lubrificantes de consumo de veículos rodoviários e da projetada redução da alíquota do ICM nas exportações para o exterior e nas operações interestaduais».

No caso da ficção jurídica criada pela art. 4º da Lei Complementar nº 36, em vez de corrigir o êrro, reclamando a cobrança do tributo sôbre a revenda do trigo pelo Banco do Brasil, que jamais poderia reverter em benefício de Brasília, cujos serviços devem ser custeados pela União e o ICM é um tributo destinado a Estados e Municípios, os Estados preferem uma compensação. O mesmo sucede em relação ao ICM sôbre gasolina e óleos lubrificantes. Pior é o caso da redução da alíquota do ICM sôbre os produtos destinados à exportação. Nesse caso, não deveria reduzir a alíquota mas eliminar o impôsto pois a cobrança do ICM sôbre produtos agropecuários, que constituem ainda o grosso das nossas vendas externas, elimina o poder de competição da maioria dos produtos brasileiros.

Os Estados colocaram-se em uma posição eminentemente fiscalista na apreciação do problema. E necessário reivindicar uma reformulação do ICM aproveitando, inclusive, a experiência da França no TVA, que é o inspirador da reforma do ICM. E necessário conservar a uniformidade da alíquota do ICM em relação a cada produto, mas estabelecer alíquotas diferentes para grupos de produtos, taxando mais os que comportam alíquota mais elevada e isentando ou diminuindo, sensivelmente, as alíquotas de outros, como certos gêneros de primeira necessidade.

NOTAS POLÍTICAS

Partidos Estão Sem Rumos: Adesismo e Indiferença Nos Quadros da Oposição

A ARENA e o MDB não lograram substituir de fato os antigos partidos políticos do país. Os líderes e dirigentes de um e de outro ressentem-se das grandes dificuldades que têm encontrado para colocar suas agremiações a serviço da causa que, pelos seus respectivos programas, deveriam seguir.

Por mais que os observadores se esforcem para descobrir qual das duas siglas tem cumprido menos as linhas de sua própria existência, não conseguem alcançar êsse objetivo. Se de um lado a ARENA, abrigada na sombra do govêrno, é uma massa sem desejos claros e sem opinião segura, do outro o MDB igualmente é uma agremiação desajustada com os seus rumos: uns fazem oposição, outros apóiam governos estaduais e outros ainda assistem indiferentes a tudo.

As preliminares da Convenção do MDB dão uma prova cabal de todo êsse quadro. A linha esquerdista avançada do partido deseja a substituição dos dirigentes que, desde o comêço, assumiram o comando da legenda, mas, na verdade, o mais grave é a desagregação das seções regionais em quase todo o país.

Há crise de liderança aqui no Rio, com uma oposição desconexa e sem comando. Em São Paulo a situação é mais grave, sendo o senador Lino de Matos, presidente da seção regional, acusado de inércia e até de impedir a formação de diretórios municipais, que dariam maior campo de ação ao partido. Em Mato Grosso o MDB pràticamente já ingressou na linha de apoio ao govêrno do sr. Pedro Pedrossian, que é elemento da ARENA. Também em Minas Gerais a oposição não sabe como agir e oscila entre o apoio ao governador Israel Pinheiro, hoje um dos principais próceres da ARENA, e uma pálida oposição liderada pelo deputado João Herculino, que a todo custo tenta levar o seu partido para essa posição. Em Goiás, onde o partido teve boas oportunidades, já começa a claudicar, esmorecido pela terrível derrota que sofreu nas últimas eleições, cujo resultado foi a redução de sua esmagadora bancada estadual, de 25 deputados para apenas 14, invertendo-se assim as posições.

De resto, no país inteiro a situação é análoga. As únicas bancadas que realmente oferecem resistência são as do Ceará e do Rio Grande do Sul, onde os governadores Plácido Castelo e Perachi Barcelos sofrem o fogo cruzado da oposição. Fora daí o oposicionismo, segundo expressão de um dos expoentes radicais, «chafurda entre o adesismo e o indiferentismo».

Essa situação de quase insolvência será longamente analisada na Convenção da próxima quarta-feira. E já ontem os deputados Martins Rodrigues, Mário Covas, Osvaldo Lima Filho e os senadores Oscar Passos e Aurélio Viana faziam consultas e elaboravam a agenda dos trabalhos convencionais, procurando levar aos representantes emedebistas do interior um quadro real da agremiação e propor-lhes os remédios adequados.

E' nesse ponto que os radicais pretendem tornar acerbas as suas críticas, alegando que o descompasso do partido é fruto da falta de elã dos seus dirigentes. Na medida em que a cúpula se distancia das lutas cívicas nas praças públicas, dizem êles, a dispersão e a indiferença assumem o papel de instrumentos de desagregação da unidade partidária.

RECESSO DENTRO DE 20 DIAS

A menos de 20 dias do início de seu recesso regimental, o Congresso inicia amanhã os trabalhos da antepenúltima semana dessa primeira parte da sessão legislativa, com apenas um projeto de importância em pauta na Câmara para votação e contra o qual a oposição abriu suas baterias.

Trata-se da verba de NCr$ 600 mil (seiscentos mil cruzeiros novos) para a cobertura de despesas com gratificações do Serviço Nacional de Informações e cuja aprovação vai ser adiada um pouco mais, apenas porquanto é certo que a maioria governamental vai dar número suficiente para mandar a proposição ao Senado, apesar da ação oposicionista.

Quanto às relações do Legislativo com o Executivo, continuarão elas numa ascendência lenta, enquanto não se caracteriza em definitivo a posição do presidente Costa e Silva nas suas ações de comando político da ARENA.

Fato Crítico: Cassação de Mandatos

O fato crítico, todavia, está no encaminhamento do processo em que estarão em jôgo os mandatos dos srs. Nélson Carneiro e Souto Maior. Enquanto o pessoal do deixa disso já encontra justificativas para o procedimento dos parlamentares envolvidos no desagradável acontecimento, a maioria parlamentar se inclina ante os efeitos negativos para o Poder Legislativo, que teria uma solução de acomodação para o crime.

Estão em jôgo valôres muito maiores para o Legislativo e que se sobrepõem à amizade e à consideração que merecem de seus pares os deputados que nêle se envolveram. E é exatamente em função do balanceamento dêsses valôres que a maioria — apesar de sòmente se esperar que o processo se conclua depois do recesso parlamentar —, somando grandes áreas de governistas e oposicionistas, certamente vai decidir-se por uma solução que deve ter como componentes bem mais amplas de continente do que de conteúdo.

Lacerda: Nasser Foi o Agressor

O sr. Carlos Lacerda, conforme ontem noticiamos, seguiu para São Paulo, sexta-feira passada, fazendo gorar a reunião com os elementos do extinto PTB para exame do problema da **Frente Ampla**, nos têrmos de uma carta enviada pelo ex-presidente Jango Goulart ao deputado Osvaldo Lima Filho.

Na capital paulista, o ex-governador carioca fêz declarações sôbre a política nacional e o panorama internacional, especialmente sôbre a guerra no Oriente Médio.

Disse êle, em síntese: «Ficou caracterizada a agressão cometida por Nasser, a partir do momento em que o ditador egípcio revelou sua intenção de aniquilar o Estado de Israel. Não importa quem deu o primeiro tiro. Nasser incorreu em crime de genocídio e a sua agressão não se orientou apenas contra Israel, mas também contra a ONU e contra o próprio povo árabe, já que desviava vultosos recursos para a guerra, em vez de promover o desenvolvimento do seu país. A paz no Oriente Médio só virá com o reconhecimento do Estado de Israel pelos árabes: o não-reconhecimento levará inevitàvelmente a nôvo conflito».

Lacerda disse, ainda, que «a posição do Brasil não deve ser contra o povo árabe, mas contra os ditadores que o governam».

«Frente Ampla»: Uma Realidade

Falando sôbre a **Frente Ampla**, que os radicais do MDB e já agora os do antigo PTB consideram como um **movimento fracassado**, o sr. Carlos Lacerda declarou que «ela é uma realidade».

Reiterou declarações anteriores, segundo as quais seu entendimento é perfeito com o sr. Juscelino Kubitschek, e frisou que não defende a transformação imediata da **Frente Ampla** em partido: «As eleições estão longe e não há razão urgente que exija a transformação do movimento em terceiro partido. Quando chegar a hora, sairemos à rua».

Lacerda desmentiu ter mantido entendimento político com o presidente Costa e Silva e também que houvesse sido convidado para chefiar a delegação do Brasil na ONU. «Mas — observou — se fôr chamado, conversarei com o presidente da República. Não faço jôgo de ninguém, nem quero prejudicar ninguém. Ainda não tomei pé no tocante à situação do govêrno federal e, ao que parece, nem o próprio govêrno tomou pé na situação. É preciso esperar para ver se êle vai trabalhar ou não. Antes disso não dou uma palavra. O que interessa é que a liderança civil está unida e o povo está conosco».

Israel Enfrenta Crise

O governador Israel Pinheiro ofereceu ontem, no Palácio das Mangabeiras, um almôço aos deputados da ARENA, com o objetivo de assinalar a pacificação ou integração política de Minas.

A verdade, entretanto, é que a iniciativa não logrou desfazer as divergências que eclodiram nos últimos dias, agravadas com a atitude dos radicais, tanto da antiga UDN como do extinto PR, em franca hostilidades contra o governador do Estado.

O antigo PR conta com 12 deputados na Assembléia Legislativa e um secretário de Estado, sr. Clóvis Salgado, titular da Saúde, todos integrados na ARENA. Os deputados, alegando que o governador não está fazendo as nomeações que lhes prometera, decidiram alhear-se da defesa do govêrno ante os ataques do MDB e dos radicais udenistas, êstes últimos também da ARENA, mas ligados ao ex-governador e atual chanceler Magalhães Pinto, acusado de haver legado enorme dívida, causa fundamental das dificuldades que assoberbam o govêrno de Israel Pinheiro.

O deputado Último de Carvalho, em conversa íntima, observou: «O Israel de Minas está como o Israel do Oriente Médio: cercado pelos sete lados, como no jôgo do bicho. E deu «leão... de Judá». Não sei é o Moshe Dayan que o nosso Israel vai chamar para romper o cêrco...»

Lira: Exérc ito Atento

O chefe do Exército, general Lira Tavares, fêz um discurso em Pôrto Alegre, ao ser homenageado com um almôço oferecido pelo comandante do III Exército, general Álvaro Alves da Silva.

Disse Lira Tavares, em síntese: «Não há problemas no Exército. Ou antes: o problema do Exército é resolver problemas e não complicá-los. O Exército nada tem com os problemas de fora, dos setores políticos, econômicos e sociais, que constituem para nós um panorama. O papel do Exército se resume em acompanhar com interêsse aquêles que devem enfrentar êsses problemas».

Salientou, ainda, que a coesão das Fôrças Armadas tem sido «desafiada, provada e experimentada», mostrando-se indestrutível e evidenciando que as Fôrças Armadas são o sustentáculo da Pátria, das instituições e da ordem.

SINAL ABERTO

LOUCO TEM QUE REQUERER

Curioso despacho foi dado por um secretário do PDF em um processo, onde o interessado é tido como psicopata mediante atestado médico.

Trata-se de um servidor da Prefeitura de Brasília cedido à NOVACAP e que, internado no HDB, foi ali atendido por um psiquiatra. A família, preocupada pela longa ausência e sabedora de que na NOVACAP se iniciara um processo para dispensa por abandono de serviço, procurou o facultativo, solicitando-lhe o atestado para provar que o servidor estava internado. O processo rolou na NOVACAP e daí, por tratar-se de servidor do PDF, foi ter às mãos de um secretário que fêz a seguinte observação:

"Primeiro não aceito [illegible] te de médico [illegible] zado no processo. Segundo, exijo que o próprio interessado requeira do próprio punho seu pedido de reconsideração".

BRASIL NO CONTRÔLE DO ÁTOMO

GENEBRA, 10 — O delegado do Brasil, na 302ª Reunião do Comitê das Dezoito Nações sôbre o Desarmamento, disse, hoje, que «nós, brasileiros, somos a favor de um tratado de não-proliferação duradouro e, sob contrôle internacional adequado, devemos estar livres para realizar explosões pacíficas, com nossos próprios meios, desde que isto seja melhor para os interêsses nacionais ou de qualquer outro país».

Acrescentou o embaixador Azeredo da Silveira que «concordamos com o princípio de que, a fim de impedir a existência, no tratado a ser por nós aprovado, de possíveis escapatórias, êsse instrumento deveria cuidar de maneira mais extensa da questão de contrôles, ao invés de insistir em que o problema venha a ser representado pela idéia simplista da proibição de explosões nucleares para fins pacíficos».

MEIOS PRÓPRIOS

Após as intervenções dos delegados da Suécia e da Polônia, o representante brasileiro destacou, ainda, que «estudaremos, cuidadosamente, o texto dessa proposta. Naturalmente, nós, brasileiros, acreditamos, de acôrdo com a posição séria e construtiva que assumimos em favor de um tratado de não-proliferação duradouro, que, sob contrôle internacional adequado, devemos estar livres para realizar explosões pacíficas com nossos próprios meios, desde que estejamos convencidos de que isso servirá melhor aos nossos interêsses nacionais ou ao interêsse nacional de qualquer país, especialmente dos países em desenvolvimento.

APLICAÇÃO PACIFICA

E conclui: «Se êsses países renunciarem àquilo que agora não podem ter e não têm, e que não desejam ter, como, por exemplo, um arsenal nuclear, êste simples ato de renúncia não parece capaz de produzir, por si só, as grandes somas de capital e de conhecimento técnico necessários para desenvolver mais ràpidamente as suas potencialidades no campo da aplicação pacífica do átomo».

COMPUTADOR

JOEL SILVEIRA

O MEU AMIGO da extrema esquerda, muito prendado e culto, realizou verdadeiros prodígios mentais, manobrando diante de mim, como um florete, a sua reconhecida inteligência. A fulgurante dialética visava a me convencer de que a minha posição, no atual conflito entre árabes e judeus, estava errada. E que, pela lógica (a dêle), eu deveria estar apoiando, entre outros, os governos progressistas do rei Faisal da Arábia, do reizinho fantoche da Jordânia ou do eqüidistante e esportivo Xá do Irã. E, também, os Estados militaristas do Egito e da Síria.

Na verdade, eu sentia nas palavras do meu amigo, por detrás do seu brilho e, digamos, de sua logística, o falsête da meia-verdade ou da «verdade» teleguiada. Êle falava muito no «contexto geral» da situação, dentro do qual eu não estou sabendo me situar, mas o certo é que calava ou mudava de assunto quando eu lhe perguntava como êle se sentia no serralho do rei saudita, na fortaleza de Amã de Hussein — fincada no alto da cidade como um palácio em meio a uma favela — ou no fausto da côrte de Reza Pahlevi. Ou ainda, nas prisões de Nasser, onde ainda se encontram vários líderes comunistas; ou, também, ao lado do sátrapa Hassan, do Marrocos, cujo «progressismo» certamente foi quem armou o abraço que abateu o «reacionário» Ben Barka.

Há barreiras que a inteligência não pode vencer. Uma delas, eu sei, é o misticismo ou o sectarismo em estado de transe, verdadeiras muralhas dentro das quais o homem se fecha, siderado, como numa bastilha para uso próprio. Tenho visto muita gente nessa situação, que em alguns é apenas um estado de espírito temporário, mas que noutros atua como irremediável e definitivo recondicionamento mental. No último caso, qualquer tentativa de abordagem é inútil, e, quanto ao segundo caso, é apenas questão de paciência — porque não se deve perder um amigo apenas porque êle, eventualmente, contraiu sarampo ou catapora.

Mas o que não perdôo são as tomadas de posição teleguiadas, os mísseis doutrinários manejados à distância, os brilhantes e infalíveis computadores da «intelligentsia» alimentados unilateralmente pela ciência e pela «verdade» de uma ou de outra das duas potências que dividiram o mundo pela metade. O sr. Fedorenko pode falar durante horas, na sua cadeira da ONU, dando o melhor da sua eloqüência e do seu brilho, mas duvido que consiga me convencer de que, na guerra de agora, a razão está com o tetrarca Faisal, e não com o sr. Levi Eshkol. Ou que o reizinho Hussein, plantado como uma rosa artificial, pelos inglêses (ou melhor, pelos monopólios petrolíferos da Grã-Bretanha), nas areias do deserto, monarca absoluto de um povo faminto que êle despreza e escraviza, é quem encarna, neste momento, a luta do progresso contra a opressão imperialista. Logo êle, Hussein, criação típica e artificial do mais manjado dos imperialismos.

A mim, dá aflição ver a que perigosos saltos mortais, num trapézio sem rêde protetora, se entrega a inteligência do meu amigo tão brilhante — mas, coitadinho, tão engajado, tão míssil, tão computador, definitivamente incapaz de se livrar do «contexto geral» e de se impor como dono único de sua inteligência e de tudo o que leu e aprendeu.

E' claro que continuaremos amigos, porque estou certo que a sua inteligência um dia voltará ao normal, como já tem acontecido. E, de volta, encontrará na minha tradicional, renitente e imbatível burrice o mesmo afeto de sempre.

heron domingues

com as notícias

As F. A. e a F. A.

COMEÇA novamente a crescer o noticiário que vincula o sr. Carlos Lacerda à Linha Dura e que envolve o nome do ex-governador como visado pelo govêrno Costa e Silva para um importante pôsto. O chanceler Magalhães Pinto estaria realizando gestões para levar o sr. Carlos Lacerda a aceitar o convite para ir para a ONU.

Quanto à Linha Dura, posso garantir que tudo é invenção. Não é verdade, por exemplo, que os coronéis Pina e Martineli tenham procurado o sr. Lacerda para tentar uma aproximação do mesmo com o presidente.

O próprio Coronel Martineli qualifica a posição do sr. Carlos Lacerda como «inacreditável e contraditório namôro com os nossos adversários históricos».

Ontem à noite, o coronel Martineli reforçava o seu ponto de vista, dizendo-me, textualmente: «Não tenho delegação de meus colegas neste instante, porém estou absolutamente certo de que represento a opinião da grande maioria, quando afirmo que a F. A. (Frente Ampla) do sr. Lacerda terá sempre pela frente as F. A. (Fôrças Armadas).»

Quanto ao govêrno, o que posso adiantar no momento é que as posições não estão menos radicalizadas. O dispositivo governamental de informação parece ter chegado à conclusão de que o sistema de fôrças que governam o país só tem um inimigo, um oponente respeitável, um adversário temível. Chama-se êle Carlos Lacerda.

UMA REVIRAVOLTA na questão da presidência do Congresso passou a ser admitida em Brasília, depois do discurso do senador Moura Andrade na última quarta-feira. Já se tem como certo que figuras de alta expressão da ARENA estão dispostas a votar, no mérito, de acôrdo com o ponto de vista do presidente do Senado. E se isso acontecer — dizia-me, ontem, um observador parlamentar —, poderá haver o estouro da boiada, difícil de ser contido pelas lideranças arenistas.

☆

TOMEM NOTA: a qualquer momento, poderá ser divulgada importante medida na área do café. E esta medida pode ser o levantamento dos estoques do IBC. O govêrno suspeita que as famosas 50 ou 60 milhões de sacas armazenadas, na realidade, talvez nem cheguem mais a 20 milhões.

☆

BIBI FERREIRA E VICTOR BERBARA, a atriz e o produtor, nasceram no mesmo dia, 10 de junho. Comemoraram juntos, na mansão do show-business man, em Santa Teresa, rodeados de amigos.

☆

ESTA COLUNA SE ASSOCIA às manifestações de carinho que cercam hoje a gloriosa Marinha de Guerra.

☆

HÁ UM BAR EM COPACABANA de que alguns políticos têm a chave. Muitas vêzes, à tarde, lá se reúnem a portas fechadas, passando em revista os últimos acontecimentos. Eu sei onde fica, mas não vou revelar.

☆

TOMEM NOTA OUTRA VEZ: o senador Carvalho Pinto vai fracassar na sua missão de paz em Curitiba. Pretende êle acabar com as divergências entre o jovem governador Paulo Pimentel e o senador Nei Braga. Como é que pode, depois de tudo o que aconteceu?

RODA VIVA

A PARTIR DE JULHO, o Rio entrará numa verdadeira roda viva. Pergunta-se: está o govêrno do Estado aparelhado para enfrentar o que vai acontecer?

Senão, vejamos:

Em agôsto, o Sweepstake com a vinda de centenas e centenas de turistas para assistir o G. P. Brasil e a chegada normal de viajantes da Argentina, Uruguai e Chile, que vêm passar o inverno no Rio.

Em setembro, o rei Olavo, da Noruega, estará em nossa cidade. E quase ao mesmo tempo estarão desembarcando no sórdido e infecto Galeão e transitando pela repulsiva e perigosa avenida Brasil 106 ministros da Fazenda de todo o mundo e 3 mil delegados, que vêm para a reunião do Fundo Monetário Internacional. No Copacabana Palace, estarão-se instalando os stands do September Fashion Show.

Quase que imediatamente, inaugurar-se-á o Congresso Internacional de Relações Públicas, e em outubro teremos de recbeer artistas de todo o mundo para o II Festival Internacional da Canção Popular. Em novembro, o Congresso das Fôrças Armadas do Hemisfério coincidirá com o aumento normal do movimento pré-natalino.

E o governador Negrão de Lima tome nota: em outubro, princípios de novembro, teremos as primeiras grandes chuvas do verão de 67-68.

A IDADE NÃO É OBSTÁCULO para quem deseja se aperfeiçoar em sua profissão. O nosso Fery, diretor dos restaurantes do Copacabana, está seguindo, agora, para o que êle próprio denomina de viagem de orientação e observação técnico-profissional ao Velho Mundo. Boa viagem. E que regresse com novas fórmulas de pratos saborosos.

POR FALAR EM PRATOS SABOROSOS, é uma pena que na atual temporada de inverno não esteja programada uma Semana da Gastronomia Francesa, como no ano passado. Que diz a isto a Air France?

☆

UMA DAS FIGURAS MAIS SOLICITADAS no grande jantar de Iara (como está bonita) e Roberto Andrade foi o senador Autônio Balbino, que narrava suas observações de viagem ao Oriente Médio, região que conhece profundamente.

☆

O PRESIDENTE COSTA E SILVA, que chegou à Guanabara na manhã de ontem, comparecerá hoje às solenidades comemorativas da Batalha do Riachuelo, junto ao monumento a Tamandaré, na praia de Botafogo. Ontem, o presidente passou tôda a tarde no Palácio das Laranjeiras, lendo e examinando papéis do govêrno. Para amanhã, além do almôço na sede do Correio Aéreo Nacional, no Galeão, o presidente participará de uma reunião com os membros da Ordem do Mérito Militar.

ENTRE AMIGOS

NA ÚLTIMA QUARTA-FEIRA, o sr. Juscelino Kubitschek completou três anos de político cassado. A data foi rememorada com um jantar, do qual participaram amigos íntimos, e à certa altura o sr. Kubitschek lembrou-se da atuação do sr. Negrão de Lima, que chegou até a dar sopapos no meio da rua, quando soube que o marechal Castelo Branco assinara o ato cassatório.

Recordando-se melancòlicamente do passado, o ex-presidente perguntou:

«Por onde andará o Negrão, neste momento?»

Justamente neste instante alguém aumentou o volume da vitrola que tocava um disco do Chico Buarque de Holanda, na voz de Nara Leão: «Quem te viu, quem te vê...»

A gargalhada foi geral, e o próprio ex-presidente não pôde conter o riso, colocando em risco o colête de gêsso que está usando para curar-se da radiculite que o atacou há vinte dias...

O MINISTRO CARLOS SIMAS, que inaugurou anteontem 60 novos troncos de micro-ondas entre Rio e São Paulo, vai-se encontrar amanhã com o general Landri Sales, presidente da CTB, para determinar o apressamento nas obras de expansão do serviço telefônico da Guanabara. Segundo nos revelou o ministro das Comunicações, a primeira etapa do plano de expansão, que consta da instalação de 6 mil novos telefones em Copacabana, ficará pronta daqui a quatorze meses.

☆

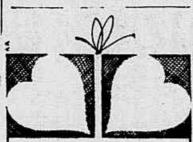
AGORA, TOMEM NOTA: nos próximos dias, o presidente Costa e Silva deverá aprovar exposição de motivos do ministro das Comunicações, dividindo o Brasil em três grandes troncos de telecomunicações: Centro-Sul, Centro-Oeste e Norte-Nordeste. O BID promete financiamento para grande parte dessas obras.

☆

O SENADOR OSCAR PASSOS mostrava-se tranqüilo na manhã de ontem em seu gabinete no Senado, não se abalando com as notícias de que o grupo dos imaturos se prepara para pedir a sua cabeça na próxima Convenção do MDB. O argumento dos imaturos é o de que tôda a atual direção do MDB exerce um mandato ilegítimo, porque prorrogado por um Ato Complementar, logo sem o consentimento das bases partidárias. Ontem, reunido com alguns senadores e deputados, o sr. Oscar Passos dava os últimos retoques no projeto de estatuto do MDB que a Convenção discutirá no dia 14.

GENTE QUE É GENTE

ALGUNS MINISTROS ABANDONAM O RIO NESTE FIM DE SEMANA: o chanceler Magalhães Pinto viajou para Belo Horizonte, ontem, de táxi aéreo; também o ministro Delfim Neto foi para São Paulo — mas êle, enquanto descansa, carrega pedras: lá o espera uma série de encontros com autoridades estaduais. ☆ O ministro dos Transportes, Mário Davi Andreazza, viaja dia 20 para a Bahia. ☆ A sra. Lavínia Magalhães esperava ontem, no aeroporto Santos Dumont, o seu marido, o ex-chanceler Juraci Magalhães, que regressava de São Paulo. ☆ Na próxima têrça-feira, exposição no Museu da Imagem e do Som em homenagem ao compositor Lamartine Babo. ☆ Um costureiro carioca dizia ontem que a máxi-saia lançada há pouco em Londres, é uma combinação de mau-gôsto e exibicionismo da qual só lucrarão mesmo as fábricas de tecidos, enquanto perderá a elegância feminina. ☆ O Grupo Opinião, que apresentou uma série de espetáculos engajados, vai-se dividir. Ferreira Güllar e Oduvaldo Vianna Filho têm opiniões diferentes, e de agora em diante estão separados. ☆ O pintor José Paulo Moreira da Fonseca está preparando uma exposição de quadros que será apresentada mais tarde na Europa. ☆ Muito simpático o grupo que o banqueiro e a sra. Alberto Bendahan reuniram em sua casa para um jantar em homenagem ao sr. e sra. Leão Gondim de Oliveira.

Cérebro Eletrônico Vai Funcionar Para Dar Felicidade ao Casamento

A utilização de computadores eletrônicos para encontrar os casais ideais e possibilitar a manutenção dos casamentos num clima de felicidade completa, é advogada pelo engenheiro Willy Mihalescu que após estudar o assunto na Europa e nos Estados Unidos lança, hoje, "Dia dos Namorados", a idéia do matrimônio eletrônico como solução para mitigar o sofrimento das jovens solteiras, sèriamente preocupadas com a diminuição do número de enlaces matrimoniais no País.

A crise econômica, segundo os gerentes dos estabelecimentos comerciais do Rio aperece ter sido superada nos últimos dias por todos aquêles que almejam o casamento, pois o volume de vendas de objetos que servem normalmente como lembrança para o "bem-amado" ultrapassou o do ano passado, dando a impressão de que não houve deflação no ímpeto matrimonial dos cariocas.

RENÚNCIA

No «Dia dos Namorados» muitos preconceitos são abolidos e muitas crenças postas em dúvida, na palavra de Carmem Lúcia Mascarenhas, aluna da Faculdade de Filosofia, que, sendo materialista, no dia de hoje torna-se supersticiosa e pratica algumas «simpatias» para saber quando e com quem se casará.

Há cinco anos consecutivos, Carmem Lúcia Mascarenhas, no «Dia dos Namorados» descasca uma laranja e depois a joga para trás de suas costas para ver de que forma cai. Tôdas as vêzes que praticou tal ato as cascas das laranjas formaram a letra «T». Como até o momento não teve um só namorado que tivesse o nome iniciado com essa letra, aguarda com ansiedade o resultado de seus sonhos de amor.

«BEATNIKS»

Tal como Carmem Lúcia Mascarenhas, os «beatniks» que se alojaram em uma mansão nas Laranjeiras e têm resistido a tôdas as investidas daquêles que os querem despejar, vão renunciar à luta, afirmando que a tudo suportam menos ao afastamento de suas namoradas, condição que lhes foi imposta pela polícia para que continuassem a morar no prédio que escolheram.

Dizem os «beatniks» que passarão a perambular pelas ruas, mas não poderão viver sem suas jovens namoradas, apesar de considerarem como o mais importante na vida o fator independência.

CIDADE DO NAMÔRO

— O Rio de Janeiro é a cidade do namôro. Não poderíamos afirmar seja a do amor: seria uma excessiva muito unilateral, porque o amor está sempre junto de todos os elementos e em qualquer cidade do mundo. O namôro, todavia, parece ser uma exceção do carioca. Quando desfilamos pelas praias, o fato mais comum é percebermos pais namorando, enquanto seus filhos jogam, displicentemente, frescobol. Quando passamos pelos colégios, um amontoado de adolescentes ensaiam para a reunião definitiva e o baile de suas mães nos faz ter saudade e esquecer as guerras. É o que afirma a psicóloga Daniele Perine.

Estréia Sôbre as Ondas de "O Menino e o Vento"

A «AVANT-PREMIÈRE» do filme «O Menino e o Vento», vencedor do recente Festival de Teresópolis, será hoje, a bordo do transatlântico «Rosa da Fonseca», do Lóide Brasileiro, em plena viagem Rio-Santos, numa atração nova e inédita para os passageiros que vêm se utilizando da ponte marítima entre as duas cidades.

A promoção será realizada conjuntamente pela distribuidora do filme e pelo Lóide, paricipando da viagem o produtor Carlos Hugo Christensen, o autor dos diálogos, Millor Fernandes, e os artistas Ênio Gonçalves, Wilma Henriques, Odilon Azevedo e o ator mirim Luis Fernando Ianel, além de outros convidados especiais.

PROMOÇÕES

Com a «avant-première» do filme, a Ponte Marítima Rio-Santos ganha uma nova atração. Anteriormente, durante a viagem, já haviam sido apresentados desfiles de modas e «shows» com artistas de rádio e TV e conjuntos de «iê-iê-iê». A saída do navio será às 18 horas, das docas do Lóide, prevendo-se a chegada a Santos às 7 horas de amanhã. Os preços foram mantidos em 40 mil cruzeiros para camarotes de 3 lugares e 50 mil para camarotes de dois lugares.

INTEGRAÇÃO

O Lóide anunciou que chegou ontem a Santos o navio cargueiro «Barão do Rio Branco», que é o primeiro da Linha de Integração Nacional a atracar naquele pôrto. A saída está marcada para hoje, fazendo escala no Rio amanhã e seguindo, posteriormente, para Maceió, Recife, São Luís, Belém, Santarém, portos amazônicos e Manaus, com chegada prevista no dia 9 de julho.

O próprio diretor do Lóide Brasileiro, sr. Nei Sotelo, estêve em Santos para assistir as operações de embarque da carga, pois deseja que os navios cumpram rigorosamente os prazos previstos para as viagens, quer tenham ou não cargas. Esta providência está permitindo perfeita regularidade na entrega das mercadorias transportadas, eliminando os inconvenientes dos prolongados atrasos, que traziam elevados prejuízos aos proprietários de cargas.

CRISE DE PETRÓLEO PODE AFETAR ECONOMIA MUNDIAL

O petróleo do Oriente-Médio desempenha papel de tal importância para os cinco continentes que um conflito prolongado naquela área trará, inevitàvelmente, conseqüências imprevisíveis para a economia mundial, afetando profundamente as atividades industriais de inúmeras nações ocidentais e provocando rude golpe na vida dos países do Oriente-Médio. Independente do aspecto puramente militar e político, qualquer instabilidade naquela região poderá influir decisivamente no quadro dos abastecimentos petrolíferos, que atendem a cêrca de 70% das necessidades de cinco continentes e proporcionam quase 90% da receita dos países árabes. Isto porque, a cessação, ou mesmo a diminuição dessa volumosa torrente de suprimentos, determinaria fatalmente a descontinuidade de um fluxo exportador da ordem de mais de 8,5 milhões de barris diários de petróleo e obrigará o recurso a outras fontes supridoras de menor capacidade de abastecimento, tumultuando, assim, tôda a dinâmica dos fornecimentos mundiais de óleo bruto que, no momento, segue linhas mais ou menos rígidas de equilíbrio entre a produção e a procura.

GRANDES EXIGÊNCIAS

Uma das primeiras áreas a ser atingida por uma interrupção nos fornecimentos de petróleo será a Europa Ocidental, cujos países dependem quase que inteiramente dos abastecimentos do Oriente-Médio e norte da África. As nações do Mercado Comum Europeu, em particular, importam 55% do óleo bruto que consomem dos campos petrolíferos árabes e cêrca de 15% das fontes norte-africanas, notadamente da Líbia e Argélia. Itália, Alemanha e Grã-Bretanha, por seu turno, também importam grandes quantidades de óleo do Oriente-Médio. Sòmente para a Europa Continental nada menos de 3 milhões de barris são enviados diàriamente, quer por navios-tanques quer oleodutos, de três países do Oriente-Médio, enquanto cêrca de 3,5 milhões são encaminhados a outras áreas e distribuídos entre países do Oriente-Asiático, América do Norte e do Sul e África.

No momento, o consumo mundial de petróleo bruto, oriundo de tôdas as fontes produtoras, é da ordem de 34 milhões de barris diários, compreendendo 29 milhões por parte dos países ocidentais e cêrca de 5 milhões das nações do bloco sino-soviético.

AS FONTES PETROLÍFERAS

Para atender a sua crescente procura, o mundo dispõe, atualmente, de cinco grandes áreas exportadoras — o Oriente-Médio, o Caribe, a África do Norte, os Estados Unidos e a União Soviética, além de outras menores, como o México, a Indonésia e países da África Ocidental. A principal região produtora e supridora, entretanto, é o Oriente-Médio, cuja produção total, da ordem de quase 10 milhões de barris diários, provém de sete nações — o Kuwait, a Arábia Saudita, o Irã, Iraque, Zona Nuetra, Abu Dhabi e Qatar, tôdas situadas na região delimitada entre o gôlfo Pérsico, o Mar Vermelho, o Mediterrâneo e a Rússia. A Argélia e a Líbia, na África do Norte, são igualmente grandes produtores petrolíferos e incluídos dentro da órbita do mundo árabe.

Em têrmos isolados, os Estados Unidos são os maiores produtores de petróleo, com cêrca de 9 milhões de barris diários, seguindo-se a Rússia, com 6 milhões e a Venezuela com 3,5 milhões. Os Estados Unidos, no entanto, consomem uma média de 12 milhões de barris diários e a Rússia e seus satélites quase 5 milhões por dia. A exportação soviética, aliás, é quase totalmente consumida dentro dos países de sua órbita política, principalmente na Europa.

PERISCÓPIO

O BRASIL poderá livrar-se dentro de pouco tempo do problema da insuficiência de combustíveis — agravado em ocasiões de guerra ou crise política nos países de quem somos importadores — caso se dedique intensivamente ao aproveitamento das jazidas de xisto, cuja capacidade de produção é calculada em 300 bilhões de barris de petróleo, ou seja, 400 vêzes mais que o total das reservas de óleo bruto existentes em todo o território nacional.

Êsse é o pensamento de técnicos e especialistas em assuntos de petróleo diante da perspectiva de que sòmente dentro de 10 anos, pelos cálculos oficiais, o Brasil poderá alcançar sua auto-suficiência em matéria de combustíveis, eliminando o descompasso entre o consumo e a produção. As jazidas brasileiras de xisto são da ordem de 126 milhões de toneladas, o que as torna as primeiras do mundo em volume e extensão, depois das norte-americanas.

☆ ☆ ☆

JÁ é do conhecimento de todos que o Brasil depende primordialmente do suprimento de petróleo por parte dos países árabes, que são atualmente a fonte de 48% de nosso volume de importação anual. Face ao agravamento das tensões no Oriente-Próximo, há ameaça de corte no abastecimento em cêrca de 70%, o que nos deixa em difícil situação, já que nossos depósitos são suficientes para atender a sòmente 50 dias de interrupção dos fornecimentos árabes.

Desta forma, o Brasil se veria obrigado a buscar o petróleo de que necessita na Venezuela, mas essa solução nos iria impor grandes sacrifícios financeiros: o petróleo venezuelano é o mais caro do mundo, custando quase um dólar a mais por barril do que o dos árabes. Outros fornecedores também não nos poderiam suprir numa situação de emergência, visto que teriam de abastecer um grande número de países do bloco ocidental carentes, como o Brasil, de combustíveis.

☆ ☆ ☆

O APROVEITAMENTO econômico das jazidas de xisto existentes em diversas regiões — principalmente em São Mateus do Sul, no Paraná, e Tremembé, em São Paulo — seria a fórmula de o nosso país se livrar dessa insuficiência, já que o atual deficit entre a produção e o consumo nacionais só poderá ser igualado num prazo de 10 anos, de acôrdo com a Petrobrás. E até lá, dos 300 mil barris que consumimos diàriamente, precisaremos importar 200 mil, diferença que lògicamente irá diminuindo através da descoberta e exploração de novos poços.

☆ ☆ ☆

SEGUNDO relatórios da ONU e informações de técnicos russos, norte-americanos e suecos, o petróleo de xisto poderá substituir perfeitamente o petróleo de poço, através de um constante aperfeiçoamento tecnológico nas pesquisas e nas explorações das reservas. Nos Estados Unidos, já há projetos para a prospecção de depósitos de xisto baseados na utilização da energia nuclear, o que os tornará mais econômicos.

☆ ☆ ☆

O BRASIL acha-se bastante favorecido diante de tal perspectiva. Dos 320 milhões de toneladas de xisto existentes em todo o mundo, 165 milhões estão nos Estados Unidos, 126 milhões em nosso país, 14 milhões e 900 mil toneladas na União Soviética, e o restante no Canadá, China Continental, Congo (ex-Belga), Suécia e outros. Sòmente em São Mateus do Sul, no Paraná — onde a Petrobrás está construindo uma usina protótipo, com funcionamento previsto para 1970 —, há reservas avaliadas em 633 milhões de barris. Em Tremembé, São Paulo, a Petrobrás está remodelando uma usina-pilôto.

☆ ☆ ☆

OS técnicos da Petrobrás vêm desenvolvendo intensas pesquisas para o aproveitamento do xisto, a fim de descobrir novos processos de exploração. Êsse esfôrço já propiciou a descoberta de um nôvo sistema de processamento — o «petrosix» — que vem apresentando ótimos índices de eficiência. De um modo geral, os Estados Unidos e a União Soviética se encontram mais adiantados em matéria de técnica de aproveitamento, fazendo com que aparecesse uma extensa linha de produtos derivados.

Com efeito, do xisto podem ser produzidos gás, gás liquefeito de petróleo, combustível para jato, querosene, óleo diesel, óleo combustível e diversas matérias-primas para a indústria petroquímica. Indiretamente, ainda, podem ser obtidos asfalto, parafina e óleos lubrificantes, através de unidades adicionais. O gás beneficiado poderá ser usado como combustível, para uso da própria usina, e também enviado às áreas urbanas por meio de gasodutos, para o consumo doméstico.

☆ ☆ ☆

FACE às previsões de que o preço do petróleo extraído do xisto poderá, em futuro próximo, se igualar às tarifas do petróleo de poço, em níveis competitivos de comercialização, os Estados Unidos vêm intensificando a descoberta de novos produtos e ainda neste ano suas companhias estarão produzindo petróleo e derivados em escala comercial. Tudo indica, também, que os norte-americanos irão enquadrar o xisto em sua política de combustíveis devido ao montante de experiências realizadas com o objetivo de reduzir os custos das operações no setor.

☆ ☆ ☆

O XISTO mineral extraído das rochas pirobetuminosas, que no Brasil são encontradiças em quase todos os Estados da Federação, sendo as regiões mais favoráveis as que se estendem do Vale do Paraíba ao sul do Paraná. As maiores dificuldades para seu aproveitamento econômico estão nos altos custos exigidos pelos investimentos. Basta dizer que um barril de óleo de xisto é produzido com 2 ou 3 toneladas de minério, do qual sòmente 3% são aproveitados. Há, também, o problema da vazão de detritos, de onde emanam gases altamente prejudiciais.

☆ ☆ ☆

A INSTALAÇÃO de uma usina de beneficiamento de xisto para 5 mil barris diários requer investimentos da ordem de 60 milhões de dólares. Para que a Petrobrás e a iniciativa privada pudessem extrair todo o petróleo existente nas rochas pirobetuminosas, seriam necessárias inversões de 2 bilhões de dólares. Os fatos são bastante evidentes e servem de desafio aos técnicos e autoridades brasileiros; as jazidas mundiais de xisto superam em seis vêzes o volume dos depósitos conhecidos de petróleo de todos os lençóis subterrâneos do globo terrestre e, no Brasil, sòmente São Mateus do Sul dispõe de uma disponibilidade de petróleo igual a 18 vêzes a capacidade do Recôncavo Baiano.

☆ ☆ ☆

A HUMANIDADE, na semana passada, admitiu, mais do que nunca, a hipótese de uma terceira guerra mundial. A revista «Tempo», da Itália, publica enquête com os mais famosos jornalistas do mundo para informar sôbre as possibilidades reais dêsse perigo, tendo em vista o desenrolar dos acontecimentos do Vietnam.

Diz Walter Lippman: «Ninguém pode saber a escala em que a China e a Rússia estariam dispostas a intervir no caso de os Estados Unidos fazerem uma grande ofensiva final, no Vietnam». A seu ver, êsse é o «x» da questão.

Diz Vladimir Ermakov, representante do «Pravda», em Roma: «O perigo de uma terceira guerra reside na incapacidade de Washington de aceitar o convívio com povos que pensam diferentemente e querem soluções prioritàriamente do ponto de vista social. A Casa Branca, não: o político e o econômico orientam suas decisões».

Diz Roger Massip, do «Figaro», de Paris: «A hipótese de uma ação direta da China em caso de incidente muito grave no Vietnam não deve ser esquecida. Mas isso é uma hipótese, não é uma probabilidade».

Como se vê, os mais íntimos dos bastidores políticos do mundo manifestam a mesma perplexidade do homem comum e não arriscam afirmar se vai ou não haver uma terceira guerra mundial, neste século.

FOGO CRUZADO EM SÃO PAULO

UMA CAMPANHA SUSPEITA

Paulo ZINGG

DESENVOLVE-SE em São Paulo uma campanha para o restabelecimento da autonomia da capital, solicitando a eleição direta do seu prefeito. É evidente que essa campanha se volta contra um dos dispositivos essenciais da nova Constituição e dos Atos Institucionais revolucionários que determinaram a nomeação dos prefeitos das capitais, respeitando-se os mandatos em vigor. O fundo antirevolucionário da campanha que se inicia é cristalino, destinando-se a mesma a agitar os bairros da periferia paulistana contra o govêrno Abreu Sodré e contra os podêres da República. De 1946 até 1953, São Paulo teve prefeitos nomeados, pois assim o determinava a Constituição de 1946. O surto demagógico venceu e foi eleito o sr. Jânio Quadros, sucedido pelos srs. Porfírio da Paz, William Salem, Lino de Matos, Vladimir Piza e Ademar de Barros. A eleição de Prestes Maia em 1961 foi uma surprêsa, mas em 65 as fôrças janistas lograram eleger o sr. Faria Lima. A experiência paulistana dos prefeitos eleitos não foi das melhores, pois abriu-se o ciclo de guerras entre o Estado e a Prefeitura e aí está o calamitoso atraso de todos os serviços regionais para atestar que não se deve voltar ao passado.

Nesta altura dos acontecimentos, surgem os interêsses em jôgo. O sr. Faria Lima, sendo candidato ao govêrno do Estado, não deseja ser sucedido por um prefeito nomeado pelo sr. Abreu Sodré. Bem alicerçado em realizações e obras indiscutíveis, quer a eleição direta e alimenta a campanha autonomista. Mas, como não quer aparecer como dono da coisa, conseguiu que vereadores da ARENA tomassem a iniciativa da luta pela autonomia, sob o comando do sr. Benedito Rocha. Então cabe perguntar se a ARENA paulista obedece a algum comando político. Se obedecer ao presidente Costa e Silva cabe a êste tomar as medidas para que o partido do govêrno defenda o próprio. Se obedecer ao governador Abreu Sodré a êste caberá chamar à razão os vereadores. Se obedecer ao deputado Arnaldo Cerdeira a êste caberá aplicar as sanções partidárias, pois à ARENA não pode ser o partido da Revolução e fazer o jôgo da contra-revolução.

Aguardemos pois, ao constatar esta campanha tão suspeita, que a ARENA venha esclarecer a sua posição política e a atitude dos seus vereadores que tentam torpedear a unificação administrativa que a Revolução deu a São Paulo e a possibilidade do paulistano não pagar sempre a guerra entre o Estado e a Prefeitura com buracos nas ruas e o colapso dos serviços públicos.

EQUIPE PIONEIRA QUER DESCOBRIR BRASIL CENTRAL

Um grupo pioneiro de cientistas brasileiros e inglêses partirá de Brasília, no fim dêste mês, para realizar, no interior do país, uma expedição destinada a pesquisar vastas regiões, até agora, inexploradas, no sul do Pará, em Mato Grosso e ao norte de Goiás, notadamente, entre o Xingu e o rio Cachimbo.

A expedição atende a interêsses do govêrno brasileiro e fará não só um levantamento dos campos e cerrados do Brasil Central e da floresta amazônica, mas também estudará as condições de solos, climas e vegetações, para possibilitar o planejamento da futura ocupação daquelas áreas.

INTEGRAÇÃO NACIONAL

Trata-se de trabalho científico de transcendental importância para a técnica moderna de aproveitamento de desconhecidas regiões tropicais, com o prazo de três anos para estudos, pesquisas e levantamentos biológicos, geológicos e geográficos, cujos resultados possibilitarão que se abra, de Brasília, um nôvo caminho de integração nacional.

INGLESES

Ao apêlo internacional, formulado pela fundação Brasil Central para a realização de pesquisas da natureza do Brasil, atendeu sòmente a Inglaterra, através do seu órgão máximo de ciências biológicas — a sociedade real de ciências —, reunindo um grupo de cientistas sob a direção do zoologista Iain Bishop, que já se encontra entre nós, acompanhado da espôsa.

Tôdas as despesas da equipe inglêsa, dêsde os trabalhos e pesquisa, instalação e funcionamento do laboratório de compo, viagens e os gastos com pessoal e material, serão financiados pela inglaterra, que tem interêsse científico na expedição.

CIENTISTAS BRASILEIROS

O grupo de cientistas brasileiros, entre os quais técnicos do setor competente da Prefeitura do Distrito Federal, será chefiado pelo professor Frederico Gustavo Brieger, coordenador do instituto central de biologia da UNB, e, além do pessoal especializado de Brasília estão sendo convidados cientistas do instituto de zoologia e botânica de São Paulo, do museu nacional do Rio de Janeiro e do instituto nacional de pesquisas.

RESULTADO

Tendo em vista que sòmente o Estado de São Paulo respondeu ao apêlo lançado pela Fundação Brasil Central para a formação da equipe de pesquisadores do Brasil, o coodenador da expedição, professor Brieger, que mantém contatos permanentes com o chefe da expedição britânica, com a Fundação Brasil Central e com o conselho nacional de pesquisas, fará uma nova convocação nacional para constituição da equipe brasileira, que terá por finalidade, além dos trabalhos de campo, a fiscalização dos resultados da expedição, notadamente no que se refere ao material pesquisado, determinando quais as amostras que ficarão no país, as que, por falta de meios locais, serão enviadas à Inglaterra para exames, quais as que deverão ser devolvidas e quais as que poderão ficar em Londres.

SR-Publicidade

EXTRA

◆ Continua certo noticiário insistindo em que o presidente Costa e Silva vai anunciar, na semana entrante, um Plano Trienal de Govêrno. Voltamos a advertir, com base em informações dos ministros Delfim Neto e Hélio Beltrão a esta coluna: o presidente limitar-se-á a apresentar à Nação um quadro de diretrizes gerais do seu govêrno, que não tem a pretensão de ser um plano ou um programa rígido. ◆ Transcorre, depois de amanhã, a data do nascimento de um dos maiores poetas da língua portuguêsa, Fernando Pessoa. Por êsse motivo, a Fundação Infante D. Henrique e Irineu Garcia estão convidando para a solenidade de lançamento do Lp «Fernando Pessoa por João Vilaret», que se realizará às 18 horas, do mesmo dia, no salão nobre da Faculdade Nacional de Filosofia, onde a professôra Cleonice Berrardinele falará sôbre a obra de quem disputa com Camões, na mesma altura, o título de maior poeta da língua. ◆ O ministro Mário Andreazza, no próximo sábado, viaja para o Norte e o Nordeste. Durante 15 dias percorrerá todos os Estados da região, inspecionando obras, entre as quais as do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, cujo diretor-geral, almirante Luís Clóvis de Oliveira, está de partida, amanhã, para aquela região. ◆ Eugênio Carlos fará realizar, em fins de junho, mais uma exposição de arte no Panorama Palace Hotel. Serão vinte telas do pintor potiguar Dorian Gray Caldas e vinte talhas de Olindense Nascimento. ◆ Ricardo Cravo Albin não pára: o Museu da Imagem e do Som inaugura, têrça-feira, uma pequena exposição em homenagem ao compositor Lamartine Babo, cujo quarto aniversário de morte transcorre no dia 16. Intitula-se «Quatro Anos sem Lalá» e está sendo organizada por Almirante. ◆ Inspirado pelos dominicanos, vai circular, em julho, o semanário «Urgente», dirigido por Jorge de Miranda Jordão, Teresa Cesário Alvim e José Fernando Rêgo. ◆ No Suplemento Sindical, que acompanha esta edição, o presidente da Confederação Nacional do Comércio, Jessé Freire, dá importante entrevista sôbre o empresariado e o sindicalismo livre.

SIMONSEN ANALISA O BRASIL: ENTRAMOS NA FASE CORRETIVA

O professor Mário Henrique Simonsen analisou os três períodos vividos pela economia brasileira depois da II Guerra Mundial, destacando que, de 1947 a 1961 houve o período do «crescimento acelerado», seguindo-se a «erupção da irracionalidade» e, finalmente, o «esfôrço corretivo», depois da Revolução de março de 64.

Afirmou o economista — que, domingo próximo, continuará suas considerações através do «DN» que essa primeira etapa, «da qual é compreensível que muitos tenham saudade» não poderia ser obtida, agora, por uma repetição de métodos, de vez que características especiais da conjuntura de então não existem na atualidade.

AS TRÊS FASES

Disse o professor Mário Henrique Simonsen: «Um rápido exame da evolução da economia brasileira no período de após guerra nos permite dividi-la em três fases: a do crescimento acelerado, até 1961, a da ocupação da irracionalidade, de 1962 até março de 1964, e a do esfôrço corretivo, de abril de 1964 até o início de 1967. Tudo indica que daqui por diante entraremos em nova fase, com suas características próprias. Entre 1947 e 1961 o produto real brasileiro cresceu aceleradamente, à taxa média de aproximadamente 6% ao ano. Nos quatro últimos anos do período, essa taxa se elevou ainda mais para cêrca de 7% anuais, embora algo viciada pela superprodução de café. Em média, nesses três lustros, a renda real «per capita» cresceu de cêrca de 3% ao ano, tudo indicando que êsse foi o período de mais rápido desenvolvimento econômico em nossa história. E' compreensível assim que muitos sintam saudades dessa fase, não se cansando de desejar a sua repetição. Veremos mais adiante que essa reprodução de métodos teria poucas possibilidades de êxito».

AS DUAS BASES

«Do ponto de vista da política do desenvolvimento, duas foram as principais características dessa fase. Em primeiro lugar a liderança do processo de crescimento pela industrialização substitutiva de importações (a produção física do setor secundário cresceu, nesse período, de perto de 9% ao ano, em média). Em segundo lugar, a expansão da produção agrícola pela distensão das fronteiras de ocupação. A industrialização se justificava naturalmente pela fraca elasticidade da procura externa pelas exportações tradicionais, o que obrigava o país a mudar a composição de sua estrutura produtiva. E a possibilidade de expansão da agricultura pelo simples aumento da área cultivada, independentemente de qualquer apoio governamental ao setor primário, permitia que o país crescesse sem o perigo do estrangulamento da produção de alimentos».

AS DISTORÇÕES

«Várias distorções, contudo, se geraram durante êsse período. A mais importante foi o recrudescimento da inflação que, de cêrca de 10% anuais logo após a guerra, passou para 20% ao ano entre 1950 e 1958 e chegou à ordem de 30 a 40% anuais entre 1959 e 1960. Em segundo lugar o crescente desequilíbrio do balanço de pagamentos, com o acúmulo de vultosa dívida externa a curto prazo, em parte representada por atrasados comerciais e infelizes operações de swaps. Em terceiro lugar, pelo menos até 1955, o agravamento das disparidades regionais de renda «per capita», com a piora da posição relativa do Nordeste», afirmou o conferencista.

A IRRACIONALIDADE

«A fase que se entendeu de 1962 até março de 1964 corresponde àquilo que poderíamos denominar de erupção da irracionalidade, sem nenhum aspecto positivo e com muitos negativos. A inflação explodiu, chegando a 80% durante o ano de 1963, e atingindo a absurda taxa de 25% no primeiro trimestre de 1964. O desenvolvimento econômico pràticamente cessou, o produto real «per capita» tendo até declinado de 1,6% em 1963. De um modo geral, o govêrno se esmerou na formulação de objetivos incompatíveis entre si, e mais incompatíveis ainda com as políticas postas por êle em prática».

OS CINCO PONTOS

«A partir de março de 1964 o Brasil ingressou em nova fase, a da tentativa de restauração econômica. Cinco objetivos principais foram listados no PAEG, o da retomada do desenvolvimento, o do combate à inflação, o da atenuação das desigualdades regionais, o da criação de um milhão de novos empregos por ano, e o da correção dos desequilíbrios no balanço de pagamentos».

A SEMANA DO GOVÊRNO

★ **1. GUERRA E PAZ**

O presidente Costa e Silva enviou mensagem ao «premier» de Israel, Levi Eskhol, reiterando o ponto de vista do govêrno brasileiro de lutar pela paz e pela manutenção do Estado de Israel. Salientou o chefe do Executivo que esta tem sido a posição tradicional do nosso país na ONU.

★ **2. DESPESA EM MOEDA ESTRANGEIRA**

Os reparos de embarcações no estrangeiro ficaram, agora, sob a autorização da Comissão de Marinha Mercante. A medida foi decretada por solicitação do Ministério dos Transportes e visa estimular a indústria nacional e evitar o desvio de moeda estrangeira.

★ **3. «BALLET» DOS PREÇOS**

Os preços dos remédios estavam subindo. A SUNAB resolveu tabelá-los. Os fabricantes reagiram contra o tabelamento. Aí a SUNAB resolveu que os preços fôssem majorados em 23%. Notem bem: 23%!!!

★ **4. ALIMENTAÇÃO SEM TÉCNICOS**

Existe a necessidade urgente de técnicos em nível médio para que sejam executados os planos da Comissão Nacional de Alimentação. Quem o diz é o professor Antônio Mendes Monteiro, que participou de uma reunião no Ministério da Saúde. E agora? O jeito é improvisar, como sempre se faz.

★ **5. BANQUETES E VIAGENS**

Está havendo uma pletora de banquetes oferecidos aos ministros de Estado, ao preço de 40 e 50 cruzeiros novos por cabeça. Estimativa feita revelou que os gastos com essas festanças culinárias já davam para construir mais uma escola, dentro dos objetivos educacionais do presidente Costa e Silva. Enquanto isto, depois de ter chegado da Itália, o sr. Tomás Pompeu de Sousa Brasil Neto leu um discurso para o chefe do Executivo e partiu para Genebra.

★ **6. FINANCIAMENTO E HABITAÇÃO**

As normas estabelecendo condições para financiamento de imóveis residenciais foram baixadas pelo Banco Nacional da Habitação. Vale a pena ler a Resolução do BNH.

★ **7. RIACHUELO**

O Ministério da Marinha está festejando o 102º aniversário da Batalha Naval de Riachuelo. Costa e Silva falará.

★ **8. A COMÉDIA DO TURISMO**

Depois de longo e tenebroso inverno vamos ter mais um Congresso sôbre Turismo do qual possivelmente surgirá um Plano Nacional de Turismo, a ser executado não se sabe como. A EMBRATUR é uma pedra no sapato do general Macedo Soares que, quando fala em reformar os quadros, recebe apelos de pelo menos vinte coronéis ex-pracinhas para manter o sr. Joaquim Xavier da Silveira, que pertenceu à FEB mas não entende nada da matéria.

★ **9. NÔVO PLANO**

Tudo indica que o sr. Hélio Beltrão concluiu o nôvo plano governamental (mais um para a lista). Entrementes, passou a semana preocupado em salvar a TV-Globo.

★ **10. ALTO COMANDO**

O ministro Lira Tavares convocou nova reunião do Alto Comando do Exército para amanhã.

★ **11. REASSUMIU GAMA E SILVA**

Regressou de Lisboa o ministro Gama e Silva, que já assumiu sua pasta e deu posse ao sr. Clóvis Maranhão como procurador-geral do Trabalho.

★ **12. RIO-NITERÓI**

O ministro Mário Andreazza já solicitou os créditos iniciais com a finalidade de demarrar os trabalhos da ponte Rio-Niterói. Lembramos aqui que o titular dos Transportes prometeu a celebérrima ponte para 1970. Aliás, em Pôrto Alegre, o coronel Andreazza disse que não existe poder militar dirigindo o Brasil.

★ **13. BID E OBJETIVO**

Reunião preliminar com o diretor do BID, o indefectível sr. Vítor Silva, foi promovida pelo ministro Delfim Neto com o objetivo de obter mais financiamentos daquela entidade financeira. O titular da Fazenda também fêz um lúcido pronunciamento sôbre os problemas brasileiros em recente solenidade.

★ **14. LEME EXPLICOU**

O sr. Rui Leme, presidente do Banco Central, informou que «com mais serenidade» foi possível explicar às autoridades do Banco Mundial e BID certos critérios que estão sendo adotados pelo govêrno brasileiro na execução de sua política econômico-financeira. Revelou que encontrou certa incompreensão em Washington mas que deixou tudo em paz. Das conversações surgiram possibilidades para créditos no valor de 300 milhões de dólares. Vamos aguardar o «tutu»...

OBSERVADOR

Eletrobrás no 5º Dará Conferência

O sr. Mário Bhering falará têrça-feira, às 15 horas, sôbre os resultados alcançados pela ELETROBRÁS em seus cinco anos de existência e os planos de ampliação imediata do potencial de energia elétrica. Será a primeira entrevista do presidente da emprêsa, cujo quinto aniversário se comemora hoje e vai ser realizada no escritório central da ELETROBRÁS, na av. Presidente Vargas, 642 - 10º and.

Estrangeiros Reclamam a Propriedade Industrial

O Conselho Monetário Nacional debaterá, em sua próxima reunião, o esquema de crédito que o presidente Costa e Silva implantará nas emprêsas nacionais e estrangeiras, levando em conta a regulamentação do registro para a venda de ações e as novas normas que serão postas em prática, visando a emissão de duplicatas, no mercado financeiro.

Por outro lado, a comissão instalada pelo ministro Macêdo Soares para apurar as denúncias sôbr eas críticas do Códiío de Propriedade Industrial, concluiu, ontem, seus trabalhos, revelando que as firmas estrangeiras são as únicas reclamantes, sob a alegação de que a impossibilidade do registro de marcas e patentes prejudica seus interêsses.

MEDIDAS FLEXIVEIS

Segundo o «DN» apurou, o problema de inscrição de emprêsas para venda de ações, conforme determina a Lei de Mercado de Capitais, em seus artigos 19, 20 e 21, será debatido, em caráter de urgência, pelo Banco Central, tendo em vista que os industriais e comerciantes estão com as transações paradas neste setor.

Nos meios econômicos comenta-se que o govêrno vem tentando criar uma diretriz, em sua política, capaz de democratizar o capital, através de medidas flexíveis aos empresários, sem, entretanto, prejudicar os objetivos das autoridades de conter, totalmente, a inflação, até o fim dêste ano, o que virá, conseqüentemente, beneficiar os consumidores.

CRÉDITO DIRETO

O II Encontro Nacional das Instituições Financeiras, a ser realizado, nos próximos dias 15 e 16, terá, como principal objetivo, simplificar o processo de concessão de crédito ao consumidor, vindo, desta forma, a facilitar as vendas de bens de consumo que nos últimos meses de 66, sofreram forte queda, em face da escassez do capital de giro das firmas e da falta de recursos da população.

Os membros do Conselho Monetário Nacional já debateram a fórmula que o presidente Costa e Silva pretende implantar no país, dando condições ed financiamentos e facilitando a estabilização da moeda.

HORARIO ÚNICO

A questão do horário único dos bancos, pretendida pelo Sindicato dos Banqueiros, foi recusada pelo sr. Rui Leme, que considerou «inoperante» e esquema, uma vez que, ao invés de ocorrer, como se pretendia, a redução dos custos operacionais dos estabelecimentos de crédito, haveria o desemprêgo de mais de 50% dos que trabalham naquele ramo de atividade. Nestas condições, o BC determinou que a medida poderá ser usada por qualquer banco, mas o expediente não sofrerá alteração, das 12h30m às 16h30m, como estava previsto no nôvo esquema.

MERCADO PARALELO

Os empresários enviaram um ofício ao ministro Delfim Neto, protestando contra o funcionamento das Bôlsas de Valôres, alegando que a conseqüência imediata é o estímulo ao mercado paralelo, que deveria ser o principal foco de combate pelo govêrno. Paralelamente, um grupo de representantes das classes produtoras estêve reunido com o titular da Pasta da Fazenda para reivindicar a manutenção da alíquota do Impôsto de Circulação de Mercadorias, pois, «caso contrário, o custo de vida voltará a subir». Acentuam, ainda, os industriais e comerciantes que a afirmação dos governadores de que a arrecadação dos Estados vem caindo «é falsa».

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

EDITAL

O Presidente da CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA vem pelo presente Edital convocar os delegados das federações filiadas, junto ao Conselho de Representantes da Entidade, para as reuniões do referido órgão, que serão realizadas no próximo dia 28 de junho do corrente ano, na sede social, na Avenida Calógeras, 15 — 9º andar, na cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, conforme abaixo especificado:

Às 15 horas — Sessão Ordinária — Previsão Orçamentárias para o exercício de 1968;

às 15,30 hs. — Sessão Extraordinária — Retificação do Orçamento de 1967;

às 16 horas — Sessão Extraordinária — Representação das Categorias Econômicas no Tribunal Superior do Trabalho;

às 16,30 hs. — Sessão Extraordinária — Assuntos Gerais.

Fica assentado, desde já, que não havendo número na primeira assentada, serão as sessões realizadas, com qualquer número, trinta minutos após os horários estabelecidos.

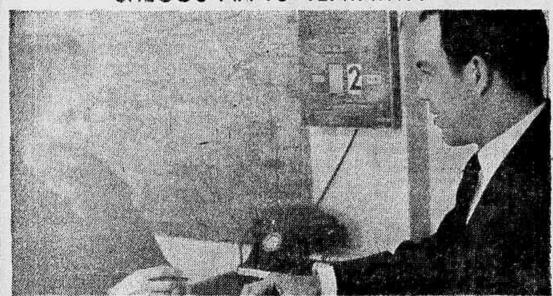
Rio de Janeiro, 8 de junho de 1967

Thomás Pompeu de Sousa Brasil Netto
Presidente em exercício

"Raçudos" do Brasil Vencem Paris

PINTURA AJUDA A VIVER

Luís, mineiro e desenhista, chegou a Nice, há dois anos, como clandestino e, de carona, atingiu Paris, onde passou frio e fome até empregar-se como porteiro da Boite Nôvo México, em Saint Germain. Com o primeiro salário, comprou material e começou a pintar. Hoje, passa o verão vendendo telas na margem do Sena durante o verão e fazendo caricaturas nos cafés, no inverno

CHEGOU NA 16ª TENTATIVA

O paulista Ari tentou 15 vêzes antes de conseguir embarcar, clandestinamente, em Santos e chegar a Lisboa, de onde foi para Paris de trem. Primeiro foi lavador de cavalos e, depois, carregador de garrafas de vinho num mercado e vendedor de jornais à porta da Notre Dame. Hoje, aos 26 anos, é recepcionista em um hotel e estuda na Faculdade de Filosofia

FAZ FAXINA PARA ESTUDAR

Laércio Cardoso é carioca e está em Paris há seis meses. Preferiu comprar passagem e embarcar no Rio, como um passageiro normal. Durante dois meses, desempregado, comeu "boguete" com leite e andava, durante o dia, com os "beatniks" e, à noite, dormia de carona com amigos. Até que conheceu um mexicano que lhe arranjou um emprêgo de faxineiro. Estuda línguas também

PARIS, junho (de Rogério Bressane, especial para o «DN») — Paris, coração da Europa, cidade famosa por suas mulheres, seus pontos de atração, sua arte e sua cultura, capital da França de Brigitte e de Gaulle, recebe milhares de visitantes anualmente, e entre êles muitos brasileiros que vêm à turismo, em estudo ou para ficar.

Os turistas são componentes de excursões custosas e pertencem à sociedade brasileira, vêm a passeio conhecer a capital francesa, seus desfiles de moda, seus lugares pitorescos, freqüentando as buates mais caras, ficando hospedados nos grandes hotéis, comprando **souvenirs** e gastando muito. Os estudantes, na maioria das vêzes vêm com bôlsas de estudo, são jovens e passam quatro ou cinco anos, tempo suficiente para completarem seus cursos. Viajam em excursões pouco dispendiosas, moram em pensões nos bairros afastados gastando apenas o indispensável.

RAÇUDOS

E, entre os brasileiros que seguem para cá, encontram-se aquêles que vêm para ficar, que saem do Brasil com pouco dinheiro, às vêzes sem nenhum, com muita coragem para enfrentar a grande cidade. Deixam nossa terra com a cara e a coragem, partem muitas vêzes clandestinamente, conhecendo apenas um mínimo da língua para tentar vencer, êles são os «raçudos», é dêles que falo nesta reportagem.

Talvez por ser um dos grandes centros civilizados do mundo, onde não há aquêle jeitinho tão brasileiro, a vida parisiense é difícil, quase desumana. Para conseguir-se viver aqui é necessário antes de mais nada conhecer um pouco do idioma, pois se alguém tentar falar em português ou e moutra língua com um francês, êste pensa que é um louco. As firmas fazem muitas exigências para um candidato a um emprêgo que já são restritos, pois é difícil se encontrar um cidadão francês não tendo estabilidade em seu cargo, mantendo portanto as companhias com seus quadros de funcionários certos.

Há pouco tempo o número de visitantes à cidade começou a diminuir, sendo feito então um estudo no sentido de saber as causas, chegou-se à conclusão que o fato era devido aos parisienses ignorarem os visitantes quando interpelados por êstes na rua. Esta atitude chegou a ter tais conseqüências que o Departamento de Turismo promoveu a «campanha sorriso», visando a um maior espírito de hospitalidade pelos franceses.

Mas mesmo assim os «raçudos» brasileiros continuam chegando e tudo enfrentam para vencer e ficar. Como vivem, o que fazem, o que pretendem alguns, vai contado nas fotos.

Nélson Depõe Sôbre o Duelo...

(Conclusão da 3ª página)
está sendo feito secretamente e sob forte esquema de segurança. Os membros da Comissão, deputados Aroldo Carvalho, Mata Machado e Acióli Filho, instalaram-se no anexo da Câmara, na sala da Comissão de Justiça, ficando aquêle local inteiramente proibido a qualquer pessoa que não esteja ligada ou interessada no problema.

O grande corredor que dá acesso ao anexo foi interditado pela segurança da Câmara, por ordem do presidente Batista Ramos.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital fica o Sr. CLAUDIO BARATA RIBEIRO, intimado a comparecer no decorrer do horário normal da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro e dentro do prazo máximo de quinze (15) dias a contar da publicação a Avenida Treze de Maio, 23 sobreloja, onde está instalado o Serviço de Investigações e Perícias, para apresentar a sua defesa no Inquérito Administrativo instaurado nos têrmos da Portaria nº 563, de 21/10/66.

as) OZAIR CATALDI MARTINS
Presidente da Comissão de Inquérito

NASSER EM JULGAMENTO: "RENÚNCIA FOI SÓ UM TESTE"

«Creio que Nasser renunciou para sentir, afinal, após o fracasso na guerra do Oriente, se ainda tinha podêres totais sôbre a RAU, disse ao «DN» o sr. Rubens Medina, abrindo o debate sôbre a atitude do líder egípcio, na opinião do sr. Raimundo Padilha um chefe ambicioso que teve de enfrentar, na luta, as convicções dos que defendem a sobrevivência de Israel.

O escritor Olímpio Guimarães acha que, no fundo do conflito, está não só a posição de um homem, mas a existência de um antagonismo ideológico e histórico, pois o canal de Suez «tornou-se um estopim pronto para desencadear uma guerra «e, além disso, a ONU é, para êle, um órgão que se presta aos interêsses dos EUA e assiste de camarote ao vergonhoso episódio do Vietnam».

MEDINA: A PAZ

O sr. Rubens Medina, falando antes de se ter conhecimento da concessão de plenos podêres ao coronel Nasser, já afirmava ao «DN»: «Na minha opinião, êle renunciou para sentir, se após o fracasso da guerra, ainda tinha podêres totais sôbre a RAU». A opinião do parlamentar — confirmada durante o dia pelo noticiário internacional — foi concisa. Disse, ainda: «Sou completamente contra ditadores. Espero que reconheçam a existência de Israel e que, tenhamos uma paz duradoura».

O sr. Raimundo Padilha — presidente do Departamento de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados —, afirmou:

«Considero Nasser um homem de talento. Mas foi demasiado imaturo, na alimentação do seu sonho de grandeza. Assim, influenciando profundamente um pequeno grupo, conseguiu dar asas a uma imensa ambição, contrariando inclusive as tradições muçulmanas de seu povo».

Acrescentou o parlamentar: «Nasser não poderia negar jamais a existência e o direito de sobrevivência de Israel, pois êste país é o produto do entendimento de tôdas as nações que formam a ONU. Conseqüentemente êle não poderia pensar no extermínio dos judeus, sem passar sôbre as convicções políticas dos países que reconheceram a nação do povo judeu».

Acredita o sr. Raimundo Padilha, que Nasser, sentindo não poder resolver os problemas internos do seu país, atirou-se à guerra. «A união dos Estados árabes não passa de um mito, pois êles estão mais separados do que se imagina. Seria mais sensato que cada nação árabe cuidasse de seu próprio desenvolvimento».

NÃO É UM LÍDER

O sr. Olímpio Guimarães escreveu vários livros sôbre economia, política internacional e o conflito ideológico entre EUA e URSS. Atualmente é diretor de uma grande firma de publicidade. Considera que a precipitação de Nasser, tomando posição contra Israel, em têrmos bélicos, não condiz com a atitude de um líder verdadeiro. «Êle deixou transparecer que a vitória seria sua pelo excesso de propaganda que fêz em tôrno do assunto. Mas o que vimos foi a derrota de seus péssimos soldados de infantaria».

COMBATE IDEOLÓGICO

O conflito no Oriente-Médio, segundo o escritor, é muito mais ideológico do que bélico! Os judeus continam com um grande trunfo militar, que era sua preparação para qualquer ofensiva durante anos a fio»

Ao ser informado de que à União Soviética tinha rompido relações diplomáticas com Israel, afirmou ver em tôda a atitude russa uma traição às promessas antes feita à RAU. Por isso — disse —, à Rússia não será mais objeto de fetichismo e respeito por parte dos integrantes do conflito e da opinião socialista em geral.

LAWRENCE DA ARABIA

«O Canal de Suez, é sabido, tornou-se o principal estopim para que começasse uma guerra há muito latente nos povos em conflito. Todavia, não passará para as mãos dos israelitas. Ainda levando-se em consideração uma possível atitude de fôrça, mesmo a bala, haverá de parte de tôdas as grandes potências uma reação e, da parte dos árabes, uma reação ainda maior pelo fato de ser o Canal, desde a época de Lawrence da Arábia, o maior trunfo dessa raça».

«OURO NEGRO»

Olímpio Guimarães, como estudioso de economia mundial, tem certeza de que a luta não terminou, entre os árabes e os israelenses, e que, mesmo havendo a derrota total de um dos lados, ela não é irreversível. O Canal de Suez, explicou, é a chave das operações futuras, sendo o caminho que leva todo o mundo civilizado em busca do principal alimento de sua engrenagem: o «ouro negro». E, para a grande luta pela posse do petróleo, uma nação precisa de uma riquesa exponencial e da manutenção contínua de seu potencial militar, coisas que nenhum país do Oriente Médio possui».

ONU DE CAMAROTE

Disse o sr. Olímpio Guimarães, referindo-se às acusações da Síria contra o desrespeito, por parte de Israel, da ordem de cessar-fogo: «O desrespeito à determinação da ONU de cessar-fogo, para mim, não constitui novidade. Essa organização internacional é factícia e serve apenas aos que a criaram, os norte-americanos. Temos o exemplo da vergonhosa guerra do Vietnam, que à ONU assiste de camarote».

PAPA MAIS FORTE

«O próprio Papa, politicamente, tem mais fôrça do que à ONU. Tornando ao rompimento das relações diplomáticas entre a Rússia e Israel, devemos vê-lo como apenas teórico, pois não apresenta conseqüências militares. É tão teórico como a greve geral dos libanêses de solidariedade à RAU, pois não existe uma união entre os árabes. Pela ganância do dinheiro, cada país se fechou em si próprio e procura, dentro de seus limites, preservar o que lhes resta para obter, egoìsticamente».

BRASIL NA CERTA

O embaixador Carlos Maximiano Figueiredo disse ao «DN» que considerava inconveniente um pronunciamento sôbre o pedido de renúncia de Násser. Limitou-se a dizer que considera «certa a política externa do Brasil com relação ao Oriente Médio». Referiu-se a suas duas permanências no Egito — «país onde fiu muito feliz» — assisalando que, por isso, acompanha com emoção todos os acontecimentos.

DIÁRIO SINDICAL

A DESORGANIZAÇÃO DA PREVIDÊNCIA

O «DIARIO DE NOTÍCIAS» em sucessivos editoriais e comentários nesta coluna, expressou o temor de que a pretendida unificação da Previdência Social, nos moldes em que estava sendo planejada, iria trazer resultados altamente lesivos ao país, inclusive podendo constituir-se em fator de tumulto social.

Num dêles, analisando os estudos e os projetos elaborados e tendentes pretensamente a reformular a Previdência, chegamos a afirmar que, naqueles trabalhos podia-se até identificar uma inteligência a serviço do Partido Comunista, interessada em trazer a desorganização e o caos naquele importantíssimo serviço público, afetando, direta ou indiretamente, à vida diária de milhões de trabalhadores, em todo o Brasil.

CONDENAÇÃO

Críticas e críticos, sobretudo entre os mais cáusticos no condenar o sistema, os bancários, através de sua entidade de cúpula, a CONTEC, foram desprezados e ridicularizados, sendo êsses últimos até chamados de «privilegiados por pretenderem para si uma situação melhor do que usufruíam as demais categorias, frente à organização previdenciária, mau grado exigem apenas o cumprimento da lei, igual para todos.

OS FATOS

Lamentàvelmente, os fatos estão confirmando as previsões. Surgem, de todo o país, as queixas e as denúncias da maior gravidade; envolvendo ineficiência criminosa nos atendimentos; envolvendo omissão de autoridades; indicando crimes praticados por médicos; atestando um total descontrôle das cúpulas quanto a ação dos órgãos locais; retratando uma quase situação de insolvência do INPS pelo reiterado adiamento de pagamentos de benefícios e reajustamentos decretados por lei há vários meses, como ocorre com o dos aposentados e pensionistas de vários dos antigos IAPs; pela rivalidade lesiva entre funcionários oriundos de institutos e que estariam sendo aquinhoados com os postos de direção no INPS, em detrimento de servidores capazes de outros antigos Institutos; pelo retardamento ou burocratização nos atendimentos médicos, sobretudo nas cidades do interior onde os postos, substituídos por um só, estão sem capacidade material e humana para atender com um mínimo de eficiência aos milhares de segurados que, antes, se distribuíam pelos diversos dos respectivos IAPs.

Perplexidade

Ante tal estado de coisas, as direções das entidades de grau superior estão pressionadas e encontram nas autoridades a perplexidade e a dúvida sôbre quais as providências a tomar, ante o volume das anomalias e a relativa indenidade dos meios legais existentes.

Crises na categoria dos marítimos, com a renúncia do seu presidente da entidade máxima, Esmeraldo Alves, impotente ante a grita generalizada da classe contra o tumulto na Previdência e também por outros fatôres, do que se têm valido como era de esperar os comunistas para reencetarem as suas pregações. Crise no meio dos bancários, categoria onde em especial, procuram atuar os agentes da subversão e que, agora, ainda agora, em São Paulo, gritam por greve, e são a custo, contidos pelas cúpulas mais responsáveis.

Aliás, nesse caso dos bancários de São Paulo, é preciso registrar que, muito embora haja realmente no caso da Previdência uma séria motivação para o protesto generalizado, a entidade de classe tem sua diretoria uma infiltração vermelha bem configurada. É indicativo do fato, por exemplo, o número do jornal do Sindicato, comemorativo do 1º de Maio, autêntico hino à subversão, sob os acôrdes da «Internacional». Em situação estranha, quando ali existe uma Delegacia Regional do Trabalho, um DOPS, e vigem uma legislação sindical que exige um atestado de ideologia e uma bem urdida Lei de Segurança Nacional.

NO PARANÁ

E, assim, mistura-se a exploração ideológica com a justa e natural indignação dos trabalhadores, criando problemas difíceis para as direções mais responsáveis das entidades de cúpula, que não podem olvidar as reivindicações das bases, mas, também, por outro lado, não podem fazer o jôgo do adversário, prestando-se ao trágico papel de serem inocentes-úteis.

E ainda agora, corroborando o estado de verdadeira calamidade pública que está lavrando na Previdência, surge a denúncia do secretário de Saúde do Govêrno do Estado do Paraná, sr. Dalton Fonseca, que deu conta do total desmantelamento do INPS no Estado, inclusive com a criminosa exploração de segurados por parte de médicos da Previdência que estariam enriquecendo ilìcitamente.

Eis aí um desafio político-social e administrativo, lançado ao govêrno Costa e Silva, a reclamar urgentes providência.

Anulado Acôrdo da «Emerson»

A Síndica nas falências das firmas Indústrias Reunidas, Max Wolfson S/A e Indústrias Eletrônicas Emerson do Brasil S/A, conseguiu anular, no Tribunal Regional do Trabalho, acôrdo, no valor de mais de meio bilhão de cruzeiros antigos, firmado entre o antigo representante das falidas e mais de 300 ex-empregados, que reclamaram suas indenizações perante a 20ª JCJ.

Sustentou a Síndica (firma Magna-Tom Rádio Ltda.), que o acôrdo era danoso e lesivo à Massa, não só por ter sido firmado em fraudes a credores, como também por desviar bens, além de estar eivado de nulidade, tese última acolhida pelo Tribunal, que determinou a reapreciação da matéria por parte da 20ª JCJ, onde tomou o processo o número 306/66.

Govêrno Define Nôvo Esquema do Café

Após sucessivas reuniões do Conselho Monetário Nacional, o govêrno definiu, ontem, o esquema financeiro da safra de café 1967/1968, cujos pontos básicos são os seguintes: a) elevação da renda real da cafeicultura, ao término do ano cafeeiro, da ordem de 25%; b) aumento imediato dos preços do café; c) garantia de compra do produto, a partir do primeiro dia de vigência do esquema; d) antecipação do início do ano cafeeiro para o dia 12 próximo, em lugar de 1º de julho, conforme é tradição.

REVIGORAMENTO DA ECONOMIA

Ao revelar, ontem, o plano de safra cafeeira, o presidente do IBC, Horácio Coimbra, declarou que o esquema aprovado pelo govêrno tem como objetivo primordial uma remuneração justa ao cafeicultor, o que provocará uma rápida irrigação financeira na área da lavoura cafeeira, com reflexos imediatos na indústria e no comércio, como decorrência do aumento da capacidade aquisitiva da população.

Não foi fácil, disse Coimbra, conciliar as justas reivindicações da lavoura cafeeira, que há mais de três anos vive uma situação dramática, com a conjuntura financeira do país. Precisávamos, porém, revitalizar a economia cafeeira, dando-lhe um impulso capaz de gerar uma melhora sensível na situação geral da economia do país sem corrermos o risco de provocar nôvo surto inflacionário.

Esta é a filosofia do nôvo plano de safra, que o govêrno antecipou de 15 dias, a fim de produzir dois impactos indispensáveis ao revigoramento da economia do país: aumentar a capacidade de consumo da área de maior poder aquisitivo e exportar café em grande quantidade, já que o mercado atual é visivelmente favorável às exportações brasileiras.

ESFÔRÇO CONJUNTO

Tanto o presidente Costa e Silva — afirmou o sr. Horácio Coimbra, que dedicou muitas horas de seu tempo ao estudo do problema do café e dos novos preços — quanto os ministros da Indústria e Comércio, Macedo Soares, da Fazenda, Delfim Neto, e do Planejamento, Hélio Beltrão, juntamente com as autoridades do Banco Central, cuidaram, com o presidente do IBC, de aperfeiçoar ao máximo o sistema existente, a fim de que o nôvo plano de safra fôsse aprovado com essa antecedência.

E' essa antecedência era fundamental para atingir os nossos objetivos. Já a partir de amanhã, o IBC está apto a adquirir cafés de acôrdo com o nôvo plano de safra. Temos, contudo, a convicção de que compraremos pouca quantidade, pois o comércio exportador está em condições de atuar com rapidez no mercado.

Os novos preços podem não ser os ideais que todos procuram, mas estou certo de que representam uma remuneração compensadora, encontrada depois dos mais acurados estudos técnicos e rigorosamente de acôrdo com as possibilidades financeiras do país.

OS NOVOS PREÇOS

Informou o presidente do IBC que são os seguintes os principais pontos do nôvo esquema cafeeiro:

a) preços de garantia de NCr$ 53,50 para cafés despolpados por sacas; e NCr$ 50,60 e NCr$ 33,30, para os chamados Grupos I e II, respectivamente. Êsses preços serão majorados a partir de 1º de janeiro do próximo ano em níveis compensadores;

b) remuneração cambial, na exportação, em condições compatíveis com os preços garantidos à lavoura e que possibilitam comercialização mais tranqüila pelo setor exportador;

c) correção das distorções de natureza cambial existentes entre os portos de exportação, sendo, assim, atendida a permanente reivindicação do comércio exportador.

Concluindo, o sr. Horácio Coimbra disse que, considerando, ainda mais, o volume da nova safra cafeeira, que permitiu antecipar a preparação do produto, tudo indica que as condições agora fixadas pelo govêrno ensejarão o incremento do volume da exportação, cuja recuperação já se vem observando nos dois últimos meses.

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

REGULAMENTO DE EMBARQUES PARA A SAFRA CAFEEIRA 1967/1968

RESOLUÇÃO Nº 408

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade da Lei nº 1.779, de 22/12/1952,

Considerando as disposições do Decreto nº 60-737, de 23/5/1967;

Considerando a deliberação do Conselho Monetário Nacional sôbre os critérios que disciplinarão a comercialização da safra cafeeira 1967/1968;

R E S O L V E :

Art. 1 — O escoamento dos cafés da safra 1967/1968, das áreas de produção para os portos de embarques e para os armazéns do interior, fica subordinado às condições do Regulamento baixado com esta Resolução.

Art. 2 — Os cafés da safra 1967/1968 serão comercializados em uma única SÉRIE, denominada SÉRIE DE MERCADO, subdividida em duas quotas:

a) — QUOTA DESPOLPADO;
b) — QUOTA COMUM.

Art. 3 — Os cafés da Quota Despolpado, produzidos em qualquer parte do território nacional, serão assim considerados desde que satisfaçam às seguintes exigências:

a) — colheita em cereja
b) — boa sêca
c) — côr uniforme
d) — aspecto e torração característicos
e) — não macerados (colhidos secos)
f) — tipo não inferior a 4 (quatro)
g) — bebida dura para melhor

Art. 4 — Os cafés da QUOTA COMUM serão subdivididos em dois GRUPOS:

GRUPO I — Cafés do tipo 5 (cinco) para melhor, bebida isenta de gôsto «RIO-ZONA», produzidos em qualquer parte do território nacional;

GRUPO II — Cafés do tipo 7 (sete) para melhor, produzidos nos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Ceará, Santa Catarina e Minas Gerais, nêste último quando produzidos na área convencionada.

Art. 5 — Os cafés comercializáveis da safra 1967/1968, serão classificados, pelo Instituto Brasileiro do Café, de acôrdo com o item 5, do Art. 3º, da Lei nº 1.779, de 22 de dezembro de 1952.

Art. 6 — Os cafés da QUOTA DESPOLPADO quando não satisfizerem às exigências regulamentares, indicadas no Art. 3, passarão a ser considerados como da QUOTA COMUM e enquadrados no GRUPO I ou GRUPO II, conforme o tipo e a bebida que apresentarem.

Art. 7 — É livre a movimentação de cafés até o tipo 8 (oito).

Art. 8 — É proibido o trânsito e o comércio de café inferior ao tipo 8 (oito), produto de beneficiamento, rebeneficiamento e catação.

§ 1º — A movimentação dêsse café, de um município para outro, desde que comprovadamente encaminhado para industrialização específica, dependerá de prévia autorização do Instituto Brasileiro do Café.

§ 2º — Nos casos em que a movimentação de café não atender às exigências dêste artigo, o produto será apreendido para eliminação, com a respectiva lavratura de auto de infração e apreensão.

R E G I S T R O

Art. 9 — Os conhecimentos de frete e quaisquer outros documentos representativos da remessa de café, estarão obrigatòriamente sujeitos ao registro no Instituto Brasileiro do Café.

Art. 10 — O registro dos documentos representativos da remessa de café deverá ser feito no prazo de 30 (trinta) dias, contados da data de emissão dos conhecimentos de frete quando se tratar de despacho ferroviário, ou da data de emissão do documento representativo da entrada do café no armazém de destino, quando se tratar de transporte rodoviário e respectiva classificação.

Parágrafo único — O Instituto Brasileiro do Café procederá ao registro de documentos mencionados neste artigo no prazo de 15 (quinze) dias de sua apresentação, efetuando a fiscalização pelos documentos emitidos pelas emprêsas transportadoras e guias ou talões de quitação de tributos devidos ao Estado de procedência, fixados pelos serviços de fiscalização competentes dos Estados produtores.

Art. 11 — Os cafés de Cooperativas de Cafeicultores serão registrados no Instituto Brasileiro do Café, mediante a apresentação de «Recibos de Depósitos», dos quais constarão, obrigatòriamente, tôdas as características dos cafés, lotes e respectiva classificação».

Parágrafo Único — Os «Recibos de Depósitos», emitidos pelas Cooperativas de Cafeicultores, serão assinados por 2 (dois) de seus Diretores, estatutàriamente autorizados, que responderão, solidàriamente, com as cooperativas, civil e criminalmente, pela existência do café, conforme declarado nos referidos «Recibos de Depósitos».

Art. 12 — O registro de que trata o art. 10 sòmente poderá ser processado nas Agências dos portos a que se destinarem os cafés, mesmo que estejam no interior, depositados em armazéns gerais ou de cooperativas, aprovados pelo Instituto Brasileiro do Café.

Art. 13 — Por ocasião do encaminhamento para os portos dos cafés registrados nos têrmos do art. 12, os interessados deverão fazer acompanhar a remessa da VIA OURO correspondente ao seu registro.

§ 1º — A inobservância do determinado neste artigo implicará na retenção do café transportado até a apresentação da VIA OURO respectiva.

§ 2º — Os interessados que, para sanar a falta da VIA OURO, promoverem nôvo registro, estarão sujeitos às sanções legais e administrativas.

Art. 14 — O Instituto Brasileiro do Café se reserva o direito de ampla fiscalização dos armazéns gerais e armazéns de cooperativas de cafeicultores no interior, detentores de cafés registrados nos têrmos do art. 12.

TRANSPORTE

Art. 15 — Todos os cafés recebidos a despacho deverão ser encaminhados para os portos ou armazéns do interior, no prazo de 60 (sessenta) dias, podendo êste prazo ser modificado se julgado conveniente.

Parágrafo Único — Entende-se por «despacho» a quantidade de sacas de café representada por um conhecimento de frete ferroviário, ou rodoviário. Um lote de café poderá ser composto de tantos despachos (conhecimentos) quantos forem necessários para a sua formação, na dependência da capacidade do veículo.

Art. 16 — As emprêsas transportadoras, qualquer que seja o meio de transporte, deverão, obrigatòriamente, constar do respectivo conhecimento de frete, o nome do município onde foi produzido o café.

Art. 17 — As emprêsas transportadoras serão obrigadas a exigir dos remetentes que a sacaria do café despachado contenha, além de suas marcas e contramarcas, o prefixo indicativo da QUOTA em que foi embarcado:

«DESP» — para os cafés despachados na QUOTA DESPOLPADO; e

«COM» — para os cafés despachados na QUOTA COMUM.

Art. 18 — Os transportadores rodoviários, não organizados em emprêsas, ficarão obrigados, quando necessário, ao porte de guias de transporte ou talões de quitação dos tributos devidos ao Estado produtor do café que estiverem transportando.

Art. 19 — Além dos prefixos indicados no art. 17, os transportadores sòmente poderão admitir a despacho cafés acondicionados em sacaria com a marca e contramarca que os identifiquem e que garanta o transporte e as movimentações, pesando 60,5 (sessenta e meio) quilos por unidade.

Parágrafo Único — Serão toleradas oscilações de pêso de até 500 (quinhentos) gramas por unidade, desde que o pêso total da remessa esteja exato.

Art. 20 — Nenhuma emprêsa transportadora poderá emitir conhecimentos de frete sem o efetivo recebimento dos cafés declarados nesses documentos.

Art. 21 — O cancelamento de despacho ou transferência de destino sòmente poderão ser feitos mediante prévia autorização do Instituto Brasileiro do Café, por intermédio de sua Agência no pôrto a que primitivamente se destinava o café.

Parágrafo Único — A transferência de cafés que se encontrem nos portos de exportação, já registrados, para outro pôrto ou para localidades do interior, sòmente poderá ser feita mediante prévia autorização do Instituto Brasileiro do Café.

Art. 22 — Ficam sujeitas à licença especial do Instituto Brasileiro do Café remessas de café para pontos do território nacional que facilitam embarques não licenciados para o exterior.

Art. 23 — Nenhuma partida de café poderá conter em sua composição, mesmo por liga, produto comprovadamente fornecido à indústria de torrefação e moagem de café para exclusivo uso de consumo interno.

Art. 24 — O Instituto Brasileiro do Café, na conveniência da exportação, poderá, a qualquer tempo, estabelecer critérios visando a adequar o fluxo de encaminhamento do produto para os portos.

Art. 25 — O processamento das infrações dos dispositivos dêste Regulamento e das instruções que o complementarem será disciplinado por ato específico que baixará a Diretoria do Instituto Brasileiro do Café.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 26 — Para os efeitos dêste Regulamento, são considerados municípios produtores de café do GRUPO I, no Estado de Minas Gerais, aquêles indicados pelo Instituto Brasileiro do Café em comunicação em separado.

Art. 27 — Os cafés produzidos nos municípios do Estado de São Paulo, localizados no Vale do Paraíba, deverão ser registrados nas Agências do Instituto Brasileiro do Café, do Rio de Janeiro ou de Niterói e encaminhados para os armazéns pelas mesmas indicados, sendo enquadrados como cafés do GRUPO I ou do GRUPO II, de acôrdo com resultado da classificação.

Art. 28 — Os despachos de café da safra 1967-1968, serão iniciados em 12 de junho de 1967 e encerrados em 30 de abril de 1968, excetuados os da QUOTA DESPOLPADO, que poderão ser realizados livremente durante todo o ano.

Art. 29 — O Instituto Brasileiro do Café, sempre que julgar conveniente, baixará instruções complementares a êste Regulamento.

Rio de Janeiro, 10 de junho de 1967
HORÁCIO SABINO COIMBRA
Presidente

RESOLUÇÃO Nº 409

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade da Lei nº 1.779, de 22-12-1952 e tendo em vista a deliberação do Conselho Monetário Nacional, que fixou as diretrizes financeiras disciplinadoras da comercialização da safra 1967-1968,

R E S O L V E :

Art. 1º — Será garantida a compra pelo Instituto Brasileiro do Café, a partir de 12 de junho de 1967, através do Banco do Brasil S.A., à opção do vendedor, dos cafés das Quotas Despolpado e Comum, da safra 1967-1968, desde que devidamente registrados no Instituto Brasileiro do Café, aos preços mencionados nesta Resolução, por saca de 60,5 quilos brutos, acondicionados em sacaria nova, entregues nos armazéns do interior, indicados pelo Instituto Brasileiro do Café, com impostos pagos.

Art. 2º — Os preços de garantia a que se refere o Art. 1º, acima, são os seguintes:

QUOTA DESPOLPADO

NCr$ 53,50 (cinqüenta e três cruzeiros novos e cinqüenta centavos), por saca, para cafés despolpados, do tipo 4 (quatro) para melhor e demais características definidas na Resolução nº 408, de 10-6-67, baixada pela Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, sôbre o encaminhamento dos cafés da safra (Regulamento de Embarques), produzidos em qualquer parte do território nacional.

QUOTA COMUM

NCr$ 50,60 (cinqüenta cruzeiros novos e sessenta centavos) por saca, para cafés do tipo 5 (cinco) para melhor, bebida isenta de gôsto «RIO-ZONA», produzidos nas regiões componentes do Grupo I; e

NCr$ 33,30 (trinta e três cruzeiros novos e trinta centavos), por saca, para cafés do tipo 7 (sete) para melhor, sem discriminação de bebida, produzidos nas regiões integrantes do Grupo II.

Art. 3º — Os cafés da Quota Comum, quando vendidos ao Instituto Brasileiro do Café, farão jus a prêmio de .... NCr$ 0,50 (cinqüenta centavos do cruzeiro nôvo), por tipo, calculado sôbre os padrões mínimos admitidos para os Grupos I e II.

Art. 4º — Para os cafés despachados, a partir de 1º de janeiro de 1968, com a cláusula «Para venda ao IBC», além dos valôres indicados nos Arts. 2º e 3º, serão pagas as seguintes importâncias, por saca, para indenizar o vendedor das despesas financeiras e de armazenagem:

a) — Quota Despolpado — NCr$ 8,00 (oito cruzeiros novos), por saca;
b) — Quota Comum — Grupo I — NCr$ 5,80 (cinco cruzeiros novos e oitenta centavos), por saca;
c) — Quota Comum — Grupo II — NCr$ 3,80 (três cruzeiros novos e oitenta centavos), por saca.

Art. 5º — Nas vendas de café da Quota Comum ao Instituto Brasileiro do Café será admitida a classificação por média, desde que na composição dos lotes não sejam incluídos cafés de tipo inferior a 6 (seis), quando se tratar do Grupo I e 7/8 (sete/oito), quando se referir ao Grupo II.

Art. 6º — O Instituto Brasileiro do Café, na forma da presente Resolução, adquirirá nos portos, no final da safra, os cafés remanescentes da safra 67-68, acrescidos das despesas de frete.

Art. 7º — Os cafés adquiridos nos têrmos da presente Resolução serão aquêles despachados, a partir de 12 de junho de 1967, com a cláusula «Para venda ao IBC», e os referidos no art. 6º, que satisfizerem tôdas as condições estabelecidas pelo Instituto Brasileiro do Café.

Art. 8º — A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café baixará Resolução, em separado, disciplinando as normas de faturamento dos cafés a serem adquiridos.

Rio de Janeiro, 10 de junho de 1967
HORÁCIO SABINO COIMBRA
Presidente da Diretoria

RESOLUÇÃO Nº 410

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade do que dispõe a Lei nº 1.779, de 22-12-1952, e considerando a deliberação do Conselho Monetário Nacional,

RESOLVE:

Art. 1º — As cambiais representativas da exportação de café da safra 1967/1968, e anteriores, serão adquiridas, pelo Banco do Brasil S. A. e demais Bancos autorizados, pelos seguintes valôres, em cruzeiros novos, por saca de 60,5 quilos brutos de café verde em grão ou 48 quilos de café torrado, dentro dos preços mínimos de registro básico abaixo indicados:

EMBARQUES EM QUALQUER PÔRTO

NCr$ 68,30 (sssenta e ito cruzeiros novos e trinta centavos) por saca, para cafés «Despolpados», com as características de tipo e bebida peculiares, cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de US$ 0.38,50 (trinta e oito e cinqüenta centavos de dólar) ou equivalente em outras moedas, por libra-pêso;

EMBARQUES EM QUAQUER PÔRTO:

NCr$ 64,70 (sessenta e quatro cruzeiros novos e setenta centavos) por saca para os cafés do tipo 5 (cinco) para melhor bebida isenta de gôsto «Rio-Zona», cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de US$ 0.37,50 (trinta e sete e cinqüenta centavos de dólar) ou equivalente em outras moedas, por libra-pêso;

EMBARQUES PELOS PORTOS DE PARANAGUÁ E ANTONINA:

NCr$ 61,10 (sessenta e um cruzeiros novos e dez centavos) por saca, para cafés do tipo 5 (cinco) para melhor, bebida isenta de gôsto «Rio-Zona», cujas declarções de venda consignem o preço mínimo de US$ 0.36,50 (trinta e seis e cinqüenta centavos de dólar), ou equivalente em outras moedas, por livra-pêso;

EMBARQUES PELOS PORTOS DO RIO DE JANEIRO E NITERÓI:

NCr$ 50,40 (cinqüenta cruzeiros novos e quarenta centavos), por saca, para cafés do tipo 7 (sete) para melhor, bebida «Rio-Zona», cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de US$ 0.33,50 (trinta e três e cinqüenta centavos de dólar) ou equivalente em outras moedas, por libra-pêso;

EMBARQUES PELOS PORTOS DE VITÓRIA, SALVADOR, RECIFE E ITAJAÍ:

NCr$ 45,00 (quarenta e cinco cruzeiros novos) por saca, para cafés do tipo 7 (sete) para melhor bebida «Rio-Zona», cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de US$ 0,32 (trinta e dois centavos de dólar) ou equivalente em outras moedas, por libra-pêso.

Art. 2º — A quota de contribuição sôbre a exportação de café corresponderá à diferença entre os valôres, em moeda estrangeira, aos preços mínimos de registro, por saca e as conversões cambiais das quantias, em cruzeiros novos, indicadas no Art. 1º.

Art. 3º — A parcela das cambiais que corresponderá diferença para mais entre os preços de venda declarados e os dos registros mínimos mencionados no Art. 1º será negociada às taxas livremente contratadas.

Art. 4º — Será admitida a remessa, pelos exportadores, em regime de «Conta Gráfica», de comissões de, no máximo, 1,5% (um e meio por cento) nos casos de exportações para os Estados Unidos da América e 3% (três por cento) para os demais destinos, exceto Argentina, Chile e Uruguai, desde que as vendas sejam declaradas a preços mais elevados, de tal forma que a dedução das comissões não implique reduzir os valôres básicos de registro.

Parágrafo Único — Nos casos de exportação para a Argentina, Uruguai e Chile, poderá ser admitida a remessa de comissão de 6,25% (seis e um quarto por cento) independentemente de pagamento pelo exportador.

Art. 5 — As operações registradas no Instituto Brasileiro do Café serão ajustadas às condições desta Resolução se os cafés não tenham sido embarcados ou se os respectivos contratos de câmbio não tenham sido liquidados.

Parágrafo Primeiro — As operações já contratadas com vinculação a cafés dos estoques governamentais sob a guarda do Instituto Brasileiro do Café serão liquidadas, nas condições vigorantes anteriormente às da presente Resolução, não prevalecendo, portanto, sôbre as mesmas os novos níveis de remuneração cambial.

Parágrafo Segundo — O IBC respeitará as operações de venda em curso, dos cafés dos estoques governamentais, nas mesmas condições do parágrafo anterior

Art. 6 — Fica assegurado, até 30 de junho de 1967, o embarque de cafés nos têrmos da Resolução nº 406 de 20.4.67.

Art. 7 — Serão admitidas reduções sôbre os preços de registro indicados no Art. 1º (reintegro) de, no máximo, US$ 0,02 (dois centavos de dólar) ou US$ 0.03 (três centavos de dólar), ou equivalente em outras moedas, por libra-pêso, quando se tratarem, respectivamente, de cafés de bebida isenta de gôsto «Rio-Zona» (Grupo I) ou bebida «Rio-Zona» (Grupo II), observadas as normas em vigor.

Art. 8 — No período de 12 a 30 de junho de 1967, para efeito de ajustamento de tributação fiscal, as exportações que se liquidarem aos novos níveis de valôres de cambiais indicadas no Art. 1º estarão sujeitas ao recolhimento ao Banco do Brasil S. A., por intermédio dos bancos negociadores, para crédito do Fundo de Reserva de Defesa do Café, das seguintes importâncias:

a) — NCr$ 3,00 (três cruzeiros novos), quando se tratar de exportação de cafés «Despolpados» ou de bebida isenta de gôsto «Rio-Zona», e

b) — NCr$ 1,00 (um cruzeiro nôvo), quando se referir à exportação de cafés «Rio-Zona», pertencentes ao Grupo II.

Art. 9 — As declarações de vendas deverão indicar expressamente as características do café exportado (tipo, peneira e bebida).

Art. 10 — A remuneração, em cruzeiros, indicada no Art 1º, prevalecerá para as compras de letras à vista.

Rio de Janeiro, 10 de junho de 1967
HORÁCIO SABINO COIMBRA
Presidente

EMPRÊSAS E EMPRESÁRIOS

APLICAÇÕES DAS CAIXAS ECONÔMICAS

Theophilo de Azeredo Santos

1. Já temos realçado a importância da Lei nº 1.595, de 31 de dezembro de 1964, que estruturou e disciplinou o Sistema Financeiro Nacional, pela primeira vez em nosso país, dando-lhe a coordenação técnica indispensável ao seu funcionamento racional e harmônico.

2. As Caixas Econômicas, até então, constituindo autarquias financeiras, possuíam independência ou autonomia administrativa e financeira e, na verdade, ficavam à margem da fiscalização ou do contrôle da antiga SUMOC.

Com a Lei de Reforma Bancária, passaram a integrar o Sistema Financeiro Nacional e, em conseqüência, a submeter-se às normas emanadas do Conselho Monetário Nacional e executadas pelo Banco Central do Brasil, pois àquele órgão deliberativo compete orientar a aplicação dos recursos das instituições financeiras, quer públicas, quer privadas e, privativamente, disciplinar o crédito em tôdas as suas modalidades e as operações creditícias em tôdas as suas formas.

3. Ora, as Caixas Econômicas não têm aplicado seus recursos dentro das normas técnicas que possibilitem maior velocidade ao capital investido e maior índice de liquidez. Mês a mês aumenta o número de mutuários que se encontram impossibilitados de satisfazer aos compromissos assumidos.

A aplicação da correção monetária aos empréstimos hipotecários veio tornar o problema ainda mais grave, pois não tendo sido concedido o empréstimo mediante exame prévio das fontes de receita do cliente, aquela cláusula deu origem a inadimplemento mais acentuado.

4. Já é hora de serem fixados critérios técnicos para as aplicações das Caixas Econômicas, como se procede em relação aos bancos, às casas bancárias, aos bancos de investimento, às sociedades de crédito, financiamento e investimento e até às cooperativas de crédito.

5. Ninguém, de bom-senso pode negar a validade da aplicação da cláusula de correção monetária nos empréstimos a longo prazo, mas quando se trata da aquisição de casa própria, com recursos públicos, não se pode armar sistema que prejudique o tomador do dinheiro, pondo em risco o imóvel que, muitas vêzes, é o seu único bem pois há flagrante descompasso entre a correção trimestral, aplicada nos contratos hipotecários, e a receita dos mutuários.

6. Não sabemos quais os princípios que norteiam as aplicações das Caixas Econômicas. Será que os tomadores de empréstimos têm sua ficha cadastral devidamente apurada? E' examinada a liquidez da operação, em função da receita do mutuário? Qual a percentagem máxima que pode ser exigida do cliente? A cláusula de correção monetária — instituição que pode ser usada a favor e contra o sistema financeiro da habitação — não impede, especificamente no caso das Caixas Econômicas, a solvência regular dos empréstimos, pois exige-se do devedor mais do que êle *tem capacidade* de pagar

Essas e outras indagações merecem estudo por parte da equipe técnica da Caixa Econômica, que examina os problemas creditícios sob aspecto que resguarda o interêsse público, assegura a liquidez do sistema e impede as deformações ou deturpações que podem resultar em sucessivos efeitos negativos de difícil correção.

FATOS E COMENTÁRIOS

- O Centro Industrial de Aratu é uma realidade que está apanhando de surprêsa os próprios empresários baianos. Inúmeras indústrias de São Paulo e do Rio já estão com projetos em execução ou em vias de conclusão.

- As sociedades de crédito imobiliário, indispensáveis ao funcionamento eficiente do Sistema Financeiro da Habitação estudam, com minudência, os empréstimos concedidos.

- Cresce, dia a dia, o número de grupos estrangeiros interessados em instalar-se em nosso país ou em conceder-nos financeiamentos em cruzeiros ou para a aquisição de máquinas.

- O horário único para os bancos, em todo o país, tem sido objeto de opiniões divergentes: por que não são revelados os estudos que — segundo se alega — mostram a inconveniência da medida?

- Não reside exatamente na despesa com *pessoal*, a maior parcela do custo do dinheiro, para os estabelecimentos bancários, refletindo-se, em conseqüência, na taxa de juros!

- As instituições financeiras privadas estão obrigadas a aplicar, de preferência, *não menos de* 50% (cinqüenta por cento) dos depósitos do público que recolherem, na respectiva Unidade Federada ou Território, nos têrmos do art. 29, da Lei nº 4.595, de 1964. Tem havido cumprimento dêste dispositivo?

- O chamado câmbio negro de dólares, que nasceria e se desenvolveria com a obrigatoriedade da identificação do comprador, ao que tudo indica, não assumiu a importância que era salientada pelos que se opunham à medida, em boa hora baixada pelo Conselho Monetário Nacional.

ARZUA AFIRMA QUERER AMPARAR RURALISTAS

Ao encerrar ontem o Encontro Nacional das Federações da Agricultura do Brasil, o ministro Ivo Arzua afirmou que «o Brasil, após uma sucessão de crises que já descambavam para a subversão das instituições e a insegurança total, reagiu contra a desagregação e, pela fôrça atuante de seus atuais dirigentes, busca recompor e ressarcir os imensos prejuízos causados à nação pela ambição descontrolada e o impatriotismo de maus líderes».

O encontro realizou-se em Pôrto Alegre, sob os auspícios da Confederação Nacional da Agricultura, tendo por objetivo apurar o ponto de vista e a posição a ser adotada pelas autoridades rurais para o estabelecimento do programa agrícola brasileiro, conforme as sugestões dos dirigentes e técnicos do CNA, federações e cooperativas, que se empenham, no momento, em solucionar, nos mais diversos setores, os problemas que afligem os ruralistas de todo o país.

PIONEIRISMO

Disse, ainda o ministro, que a iniciativa da CNA reunindo em encontro pioneiro o que de mais representativo havia no Brasil, no campo agrícola, tinha um alto sentido de oportunidade, que cumpria ressaltar. «Sinto, com a responsabilidade do cargo que detenho nas mãos, mas, sobretudo, com a emoção de brasileiro, realmente angustiado na busca de soluções aos graves problemas, próprios de um povo jovem, em ação corajosa contra os fatôres adversos, que nas grandiosas, magníficas e incessantes manifestações de nossa vida agropastoril repousam a paz, o progresso e a segurança da própria nação», enfatizou.

ENCARECIMENTO

«Não será demais ou inadequado, numa reunião como esta, destacar e encarecer quanto o Brasil está a dever num momento crucial como êste em que vivemos, ao seu presidente, marechal Costa e Silva. Na figura do chefe da nação, sente o país a plena segurança dos seus destinos», prosseguiu o ministro.

Finalizando, afirmou que unidos os que se entregam aos labores das atividades agrícola e pastoril constituem fôrça de absoluta e benéfica influência no desdobramento de todos os planos e programas do progresso nacional».

Sociologia Tem VII Congresso

Será realizado em San Salvador, na América Central, o VIII Congresso Latino-americano de Sociologia, e a fim de manter contato com sociólogos brasileiros, estimulando-os à participação no Congresso, encontram-se no Rio o professor Alejandro Marroquin e o Dr. Manuel Luís Escamilla.

A reportagem, declarou o professor Marroquin:

— «O Congresso em El Salvador continuará a série de congressos sociológicos que a Associacion Latino-Americana de Sociologia (ALAS) vem realizando em diferentes países do continente. Os temas a serem discutidos têm grande importância. O temário compreende os seguintes quatro grandes assuntos: I — Sociologia da Integração Regional; II — Apreciação social do desenvolvimento econômico; III — Projeções sociais das reformas agrárias em América Latina; IV — [illegible]

SUNAB AMEAÇA AÇOUGUES COM SEGURANÇA

A SUNAB ameaça enquadrar na Lei de Segurança os açougueiros que não cumprirem o *acôrdo de cavalheiros*, reduzindo em 22% o preço da carne, já que os frigoríficos vêm entregando os traseiros a NCr$ 1,40 e os dianteiros a NCr$ 0,80 o que possibilita — segundo o sr. Cravo Peixoto — à população comprar o patinho, a alcatra e a chã-de-dentro por NCr$ 2,20 o quilo.

Por outro lado, o sr. Válter Laje disse, ontem, ao "DN" que os farmacêuticos não estão interessados em qualquer alteração nos preços dos remédios, porque a atual margem de lucro atende às necessidades dos custos operacionais dos comerciantes, incluindo o pagamento dos impostos, e que a majoração é "uma campanha com o patrocínio único dos laboratórios".

TRIGO

Uma comissão de representantes do Departamento de Trigo do órgão controlador irá, hoje à Argentina para comprar 100 mil toneladas de farinha, visando à formação de estoques e sua distribuição, no mercado carioca, durante o período da entressafra. A SUNAB já adquiriu, no México, 80 mil toneladas do produto e outras 85 da Romênia.

EXPORTAÇÃO

A CIBRAZEM concluiu, pràticamente, os estoques que vem fazendo, em conjunto com o Conselho de Comércio Exterior, para a criação, a curto prazo, de armazéns alfandegados, nos principais portos marítimos do país.

AUMENTO

O Conselho Nacional do Abastecimento debaterá, em sua próxima reunião, o aumento do preço da cana, já aprovado, em princípio, pelo CMN, atendendo à reivindicação dos lavradores, que acusam o govêrno de estar beneficiando, sòmente, os usineiros com os reajustamentos feitos, nos últimos dois anos. Neste sentido, os técnicos da autarquia afirmam que consumidores estão ameaçados de sofrer nova majoração no açúcar refinado e cristal, conforme estudos iniciados, na semana passada, pelo IAA.

Os açougueiros estão elaborando um documento para ser entregue ao sr. Enaldo Cravo Peixoto, informando que os atacadistas não estão fornecendo os traseiros a NCr$ 1,40 e os dianteiros a NCr$ 0,80, conforme vem-se anunciando e, portanto, não têm condições de vender o alimento pelos preços exigidos pela SUNAB. Acrescentaram, ainda, que a tabela dos frigoríficos não sofreu qualquer alteração, uma vez que a carne de primeira está custando NCr$ 1,50 e a de qualidade inferior na faixa dos NCr$ 0,90-1,00.

CONTRÔLE

No memorial dirigido ao superintendente do órgão controlador, revelam os varejistas de carne que não existe qualquer contrôle na venda do produto, não se justificando, desta forma, as exigências do govêrno. — Estamos — diz o ofício — obedecendo, apenas, à lei da oferta e da procura, que é, aliás, a própria diretriz, anunciada pelo sr. Cravo Peixoto.

ESTOCAGEM

A SUNAB continua fazendo a estocagem da carne para o período da entressafra, que se inicia, em setembro, comprando 10 mil toneladas do alimento, do Rio Grande do Sul e, de início, 20 mil do Brasil Central, além de outra quantidade, ainda em estudo, de gado vivo, que só será abatido, em caso de escassez nos centros consumidores do país.

Fábio Coutinho vê no Iowa "Terra do Milho"

O ESTUDANTE Fábio Coutinho envia para os leitores do "DN" mais uma de suas crônicas, em que descreve impressões em tôrno dos Estados Unidos, país que visita em viagem de estudos, no High School de West Allis.

Falando sôbre o Iowa, que êle denomina "Terra do Milho", diz que "é, indubitàvelmente, fora do comum o progresso agrícola neste Estado central".

A TERRA

"Com uma população de aproximadamente 3 milhões de habitantes, o Estado de Iowa, no Centro-Oeste dos Estados Unidos, tem na agricultura a sua maior e mais importante fonte de riqueza.

As intermináveis plantações de milho impressionam a qualquer um que atravesse por automóvel ou sobrevôe o Estado.

Mas, partindo pela Expressway Interstate 151, de Wisconsin, percorremos estradas e mais estradas, de cujas margens vê-se o milho sempre firme e crescendo, sendo preparado para a monumental colheita do período de junho, julho e agôsto, meses êstes que formam o verão norte-americano.

E indubitàvelmente, fora do comum o progresso agrícola neste lindo Estado central dos Estados Unidos.

UNIVERSIDADE

Mas Iowa também prima pela excelente categoria de suas universidades. Tivemos a ocasião de visitar, em Ames, a Iowa State University, um colosso situado defronte a um belo lago.

Também a Universidade de Iowa e a Drake University, ambas localizadas em Des Moines, são muito bonitas.

A colonização francesa fêz de Des Moines uma cidade muito parecida com aquelas que vemos em filmes rodados na Europa. Mas é uma pérola!

CULTURA

O fabuloso Capitólio, com sua cúpula tôda de ouro, e tendo à frente a estátua do colono francês seguido pelos índios, fazendo-nos lembrar da semelhante atuação dos Bandeirantes no Brasil; o Paramount Theater, cuja arquitetura é realmente fantástica, além de possuir uma perfeita acústica, enche-nos de justificado entusiasmo.

Assim, o "Estado do Milho", de uma beleza incontestável, encantou-nos a todos que tivemos a feliz oportunidade de visitá-lo num inesquecível fim-de-semana.

E, acreditando ou não em estatísticas, vale lembrar que no ano passado Iowa teve maior número de turistas que sua própria população!!!"

Injustiça Dos Pontos Acaba Para Professor

A extinção do critério de atribuição de pontos para fins de remoção dos professôres primários que participam dos censos escolares veio sanar uma situação de flagrante injustiça, disse, ontem, ao «DN», a professôra Ieda Paranhos.

Esclareceu a diretora interina do Departamento de de Educação Primária que o antigo processo beneficiava os jovens recém-formados e os educandos ainda nas escolas normais, prejudicando os antigos educandos.

DESGASTE

A professôra Ieda Paranhos salientou que o recenseamento escolar, realizado pelo Instituto de Pesquisas da SEC, recruta professôres voluntários, que obtem pontos para a remoção em troca de um trabalho que exige tempo e desgaste de energia. Mas os antigos professôres que por motivo de idade e encargo de família, se viam preteridos no momento da remoção para as escolas situadas nas zonas consideradas preferenciais, ficavam sèriamente prejudicados.

O CENSO

A professôra Icles Magalhães, assessôra do Departamento de Educação Primária, por sua vez declarou que atualmente cumpre dezoite anos de magistério, e, se hoje pretendesse voltar à classe, seria situada nos mais afastados subúrbios, uma vez que existem numerosas normalistas e recém-formados com número de pontos, adquiridos nos recenseamentos anteriores, capazes de garantir o acesso às escolas das zonas privilegiadas. Muitas outras professôras, com mais de vinte anos de serviços, continuam em locais de sacrifício, pela impossilidade de competir com os jovens que não têm outras atribuições, além dos estudos.

Acrescentou a mestra que o critério estabelecido êste ano pela Secretaria de Educação da Guanabara, visando a anular uma situação discriminatária, alcançou repercussão extraordinária, mesmo sem oferecer a vantagem imediata da obtenção de pontos para a remoção. A iniciativa determinou o crescimento do voluntariado, que atendeu e mostrou compreender o apêlo de justiça e civismo.

Esclareceu ainda que os recensoadores voluntários contam com um mês de férias para o levantamento escolar, parte antecipada em dezembro e parte prorrogada no início das férias Os professôres, anteriormente contratados até 15 de dezembro, receberam êste ano, pelos trabalhos realizados no censo, apenas os seus vencimentos, que foram esten-

(Conclui na 15ª página)

Correio Aéreo Festeja Hoje Seu Aniversário

Uma exposição da indústria aeronáutica brasileira, ao lado de todos os tipos de aeronaves utilizadas pela Fôrça Aérea Brasileira será um dos pontos altos dos festejos comemorativos do 36º aniversário do Correio Aéreo Nacional, que serão realizados amanhã, a partir das 9h30m, na Base Aérea do Galeão, com a presença do presidente Costa e Silva e outras autoridades.

Na parte de demonstrações aéreas, além da «Esquadrilha da Fumaça» serão apresentadas evoluções do «Universal», avião destinado ao treinamento militar, inteiramente projetado e construído pela indústria nacional, recentemente homologado pelo Centro Técnico de Aeronáutica, com índices apontados excelentes e com plenas possibilidades para a renovação do equipamento da Escola de Aeronáutica.

A EXPOSIÇÃO

Na exposição estarão presentes vários tipos de aviões já fabricados no Brasil como os célebres «Paulistinhas», os «Regentes», os «Elos» e o moderno «Universal», além de vários outros protótipos que vem sendo desenvolvidos por técnicos formados no Instituto Tecnológico de Aeronáutica, em São José dos Campos.

O «Universal», que fará evoluções, é um avião biplace, de construção metálica, asas baixas e com uma série de recursos avançados, como «flapes», do tipo «split» comandados hidràulicamente, ailerons findados sob comando diferencial e empenagem totalmente metálica com balanceamento dinâmico, trem de pouso com retração hidráulica e sistema de emergência manual. É equipado com motor «Lycoming» de 6 cilindros e injeção direta, atingindo a velocidade máxima de 324 km/h, tendo autonomia de 3,5 horas. Foi construído pela Sociedade Aeronáutica Neiva de Botucatu, que também fabricou os «Paulistinhas», «Regentes» e «Elos».

PROGRAMA

O programa de festejos do CAN será iniciado com missa campal oficiada pelo vigário geral das Fôrças Armadas, monsenhor Valdemar Resende, às 9h30m; chegada, continência e revista à tropa, pelo presidente da República, às 10h30h; leitura da ordem do dia e desfile, às 10h40m; evoluções do «Universal», às 10h50m, demonstrações da Esquadrilha da Fumaça; inauguração da exposição, às 11h15m, e coquetel e almôço comemorativo no hangar do II Grupo de Transportes.

HISTORIA

O Correio Aéreo Nacional resultou de uma transformação do antigo Correio Aéreo Militar, quando da criação do Ministério da Aeronáutica, absorvendo a aviação do Exército e da Marinha. Seu primeiro vôo foi realizado em 12 de junho de 1931, num aparelho Curtis Fleming, que decolou do Campo dos Afonsos rumo ao Campo de Marte, em São Paulo, numa viagem que durou 5 horas e 20 minutos. Seus tripulantes eram o então tenente Nélson Freire Wanderly, hoje brigadeiro e comandante do EMPA, e o tenente Casemiro Montenegro Filho. Nesta viagem, foram transportadas apenas duas cartas.

OPERAÇÕES

Destas 5,20 horas iniciais, o CAN já efetuou mais de 675 mil horas e a correspondência, iniciada com apenas duas cartas, eleva seu total hoje a 606.300 kg. O transporte de cargas só foi iniciado em 1944 e sòmente em 1966 foram transportados 7.575.600 kg. Mais de 1.419.000 pessoas foram transportadas neste período pelo CAN, entre êles funcionários do govêrno, técnicos, autoridades em geral, civis doentes, militares transferidos, missionários, médicos e enfermeiros em operações de emergência e, principalmente, brasileiros de reconhecidas dificuldades financeiras.

ALCANCE

Dos 350 km unindo o Rio a São Paulo, o Can atinge hoje uma rêde de 360 mil km, sendo a mais longa a de Suez, em vias de ser extinta, face ao retôrno do contingente brasileiro que servia à ONU no Oriente-Médio. Era o CAN que efetuava tôda a ligação logística entre o contingente e o país.

Mais de 200 cidades brasileiras e 23 capitais e cidades da América do Sul, América do Norte e Europa são alcançadas pelos aviões do CAN, com freqüência regular de viagens. No Brasil, pràticamente, os quatro pontos cardiais são atingidos: Fernando de Noronha, a leste, Cruzeiro do Sul, no oeste; o vilarejo de Surumu, Roraima, no extremo norte, e Livramento, no Rio Grande do Sul.

IMPORTÂNCIA

Além disto, o CAN tem realizado uma série de missões importantes, que, sem a sua existência, jamais poderiam ser realizadas. Recentemente, foi a criação de um Batalhão de Engenharia do Exército em Rondônia que imediatamente teve condições de operar na abertura e conservação de estradas, graças ao apoio permanente do CAN. Êste mês, será completada a remessa de mais de mil toneladas em maquinarias transportadas do Rio para o 5º BENG.

O Ministério das Relações Exteriores mantém, através dos aviões do CAN, um serviço regular de Correio Diplomático, transportando passageiros, correspondência oficial e cargas para as Repúblicas do Paraguai, Uruguai, Argentina, Bolívia, Peru, Chile, Equador, Guianas Francesa e Holandesa e Estados Unidos.

APOIO

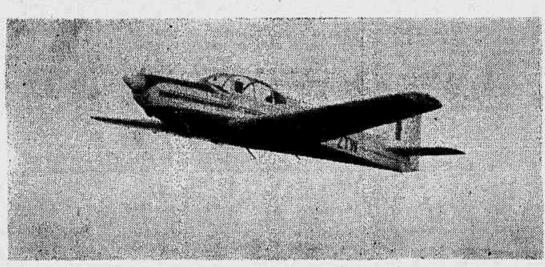
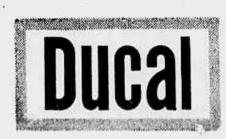
Em 19 de junho efetivou-se a linha internacional para São Domingos, República Dominicana, com o fim de apoiar os contingentes brasileiros na Faibrás. Com a chegada dos C-130, foram iniciados os rodízios dos contingentes brasileiros que integravam a UNEF, na faixa de Gaza.

Estas foram as missões apontadas por um oficial como as mais importantes logìsticamente; mas as mais importantes, segundo êle mesmo, para o pessoal do CAN, são as missões humanas: transporte de pessoas doentes, transporte de pessoas sem o menor recurso e que necessitam realmente viajar e uma centena de casos, cuja conta hoje já está perdida nos próprios registros do CAN.

INTEGRAÇÃO

Para a integração nacional, o mais importante é a ligação com as cidades da fronteira amazônica, pois os aviões do CAN representam realmente a presença do próprio govêrno, visto que, na maioria das vêzes, são o único elo de ligação entre aquêles pontos e o resto do país. Neste caso, a ação do CAN é complementada pelo Correio Aéreo da Amazônia, operando nos Catalinas, pois só êste tipo de avião consegue subir e descer nos rios próximos às localidades onde não existem aeroportos e pelo Correio Aéreo do Oeste, sediado na Base Aérea de Campo Grande, em Mato Grosso.

AVIÕES

Hoje, o equipamento do CAN divide-se em aviões C-47 (versão militar do célebre DC-3), C-54 (DC-4) e C-130, registrando-se, de janeiro a abril dêste ano, os seguintes dados: horas voadas: 10.194,45 horas; passageiros transportados, 9.902 (militares) e 27.667 (civis); cargas transportadas, ... 2.181.800 kg; DCT transportado, 79.400 kg; correspondência oficial, 91.900 volumes; viagens realizadas, 506.

O "Universal", avião inteiramente construído pela indústria aeronáutica brasileira, em pleno vôo, focalizado num "furo" foto gráfico do "Diário de Notícias"

Estado da Guanabara
Secretaria de Finanças
Diretoria Geral da Receita
Departamento de Escrituração Fiscal

AOS CONTRIBUINTES DOS IMPOSTOS PREDIAL E TERRITORIAL

EDITAL Nº 4

O DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ESCRITURAÇÃO FISCAL DA DIRETORIA GERAL DA RECEITA comunica aos contribuintes dos IMPOSTOS PREDIAL E TERRITORIAL que as guias de pagamento relativas ao EXERCÍCIO DE 1967, emitidas no período compreendido entre 1º de março e 31 de maio, estão à disposição dos interessados na rua Santa Luzia, 11 — Sala 127, das 9 às 16 horas.

Esclarece, outrossim, que as referidas guias, de conformidade com o Art. 2º, do Decreto «E», nº 1.384, de 1966 (Calendário de Cobrança), têm prazos especiais para pagamento, com vencimento nas seguintes datas:

1ª QUOTA — 23- VI-67
2ª QUOTA — 24- VII-67
3ª QUOTA — 25-VIII-67
4ª QUOTA — 25- IX-67

Rio de Janeiro, GB, 1º de junho de 1967

CARLOS ALBERTO TUMMINELLI DA VINHA
Diretor-Interino do FRE
Matrícula nº 61.957

Geada Liquida Com Cafèzais no Paraná e já Está Matando Gente

CURITIBA, 10 — As geadas co[illegible]nam a cair sôbre o Estado, tr[illegible]lo, em conseqüência, notáveis prejuízos a todos os setôres de produção, afetando, consideràvelmente, a economia paranaense.

A temperatura tem baixado a alguns graus negativos, em várias cidades, e, na capital, quatro mendigos já morreram de frio, prevendo-se que os produtos de granja serão insuficientes para o abastecimento.

PREJUDICADOS

O setor mais atingido foi a lavoura cafeeira, que já havia sofrido 30% de queda, devido à prolongada estiagem, teve metade da safra prejudicada pelo frio. Outro setor duramente atingido foi o setor pesqueiro, que teve, em conseqüência da forte geada que vem caindo, uma queda de 80%. A produção do leite, tendo em vista a falta de pastagens, sofreu uma queda de 20%. Os criadores paranaenses estão alarmados com a perspectiva de falta de alimento para o gado, pois as pastagens estão secando, transformando-se em verdadeiras geleiras.

MORREM DE FRIO

Nesta capital, o setor hortigranjeiro foi afetado em 80%. Na manhã de ontem, quatro indigentes foram encontrados mortos em conseqüência do frio, que já atingiu a cinco graus negativos. No interior, as cidades que mais vêm sofrendo com a queda da temperatura, são Paranaguá e Palmas, onde os termômetros assinalam a temperatura de sete graus abaixo de zero. - (TRP).

Júbilo em Miguel Pereira: Dia 24 Inauguração da Telefônica!

Miguel Pereira, a cidade das rosas, vive momentos de expectativa e de movimentação face a visita que receberá no dia 24 do Governador Geremias de Mattos Fontes. O chefe do executivo fluminense que irá ali pela primeira vez após sua diplomação, antes de receber as chaves da mais bela cidade da baixada, inaugurará um trecho de 51 km da rodovia RJ-17, inteiramente asfaltados. Depois, já na cidade, será alvo de inúmeras homenagens dentre as quais ressalta-se um monumental desfile escolar com carros alegóricos. Em seguida, acompanhado de autoridades locais dentre as quais avultam o Prefeito Manoel Guilherme Barbosa e o o Secretário de Turismo, Abraham Medina, o Governador inaugurará a Telefônica de Miguel Pereira S.A.

ANSEIO SATISFEITO

A inauguração de tal empreendimento vem satisfazer um anseio acalentado por todos os miguelenses. O Serviço telefônico da cidade de há muito vinha sendo explorado deficitàriamente pela CTB, que com aparelhamentos antiquados, não mais vinha atendendo às reais necessidades do local.

De iniciativa particular, com caráter de emprêsa de economia mista, a Telefônica de Miguel Pereira S.A., trará de imediato um aumento superior a 60% de sua capacidade atual no plano de aparelhos, pois de 30 instalados pela CTB, nada menos de 2000 (dois mil) novos telefones serão incorporados à rêde. Dêste total, 270 já se encontram em condições de funcionamento, sendo que as instalações do perímetro urbano foram realizadas de tal modo que cêrca de 27 ligações poderão ser feitas concomitantemente. Por outro lado, sofrerá o tráfego interurbano um impulso bastante acentuado uma vez que de 2 canais, que é sua capacidade, passará a 12!

Vem, desta forma, a Telefônica de Miguel Pereira S.A. resolver um dos mais importantes problemas da região. Dentre os nomes ligados a tão feliz iniciativa os do Mal. Edgar do Amaral, Fructuoso da Fonseca Fernandes, Geuda Lopes Ribeiro e Arnaldo Fonseca, aparecem como os de relêvo.

RODOVIA RJ-17

Com uma extensão total de 84,7 km a rodovia RJ-17 será percorrida pelo Governador e comitiva em seus 51 km recentemente asfaltados. A estrada, pontilhada de conhecidas cidades, começa no km 43 da Rodovia Pres. Dutra e serve de ligação desta com a BR 57 no km 92 que segue para Ubá. E' a principal via de acesso à Miguel Pereira encurtando em muito o tempo entre Guanabara e aquela cidade. Sua inauguração se dará por volta das 10 horas.

A Madona das Rosas, de Ugo Perugini, constitui-se no alvo das atenções da Praça Fernando Fernandes, em Miguel Pereira. Trabalhada com cimento armado, mede cêrca de 5 metros com o pedestal.

Inscrições Para Bôlsas Chegaram já a Cinco Mil

Cêrca de cinco mil estudantes já se inscreveram às vagas criadas pelo Acôrdo-Educação, através do qual o govêrno estadual concedeu isenção do impôsto sôbre os serviços aos estabelecimentos da rêde de ensino privado, em troca de bôlsas de estudo, para estudantes carentes de recursos.

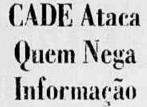
A professôra Helena Melo de Castro Meneses, do Serviço de Bôlsas de Estudo da Secretaria de Educação, informa que, sendo respeitadas as gratuidades já existentes êste ano nos colégios particulares, se processa, no momento, a relação dos cursos livres e a distribuição dos candidatos nos estabelecimentos por êles escolhidos, de acôrdo com o número de vagas.

CURSOS LIVRES

Estarão abertas, no dia 15 do corente mês, das 13 às 16 horas, na rua Senador Dantas, 85, as inscrições para estudantes candidatos aos cursos livres. As gratuidades criadas pelo Acôrdo serão asseguradas nos diversos níveis de ensino, desde o primário, e o ginásio e o colegial, até os cursos técnicos e especializados. Além dos estabelecimentos de ensino ginasial, já se inscreveram no Serviço de Bôlsas de jardins de infância e dos cursos livres de música, datilografia, desenho, propaganda, corte e costura, judô, cabeleireiro, maquiagem e culinária. Os interessados nos cursos de admissão e vestibular aos ginásios e faculdades deverão apresentar-se, igualmente no dia 15, à sede do mesmo Serviço.

ISENÇÃO DE IMPÔSTO

O atual Código Tributário isenta do impôsto sôbre serviços apenas os colégios religiosos, que já recrutaram numerosos bolsistas necessitados. Todos os demais estabelecimentos de ensino privado deverão apresentar, o quanto antes, as listas de gratuidades existentes em 1967, inscrevendo-se no Serviço de Bôlsas da Secretaria de Educação, se desejarem integrar o Acôrdo e colaborar na iniciativa do govêrno do Estado, que objetiva a difusão do ensino na Guanabara.

CADE Ataca Quem Nega Informação

O Conselho Administrativo de Defesa Economica (CADE), distribuiu nota referente à sua reunião extraordinária, sob a presidência do sr. Tristão da Cunha e com a presença dos conselheiros Coelho de Sousa, Raul de Góes, Dantas Júnior e Gratuliano Brito, realizada ontem. O CADE examinou a representação formulada pelos seus Departamentos de Contrôle e de Pesquisa (DECON e DEPEC) contra nove firmas que se negaram a fornecer informações, contrariando, dessa forma, a Lei 4137/62, cujo artigo 80 impõe penalidades a quem se recusa a prestar declarações requeridas por órgãos competentes.

DEMISSÕES LEVAM UPB A REALIZAR O I CONGRESSO

O SR. HILTON MARIZ declarou, ontem, que a União dos Previdenciários do Brasil está multiplicando esforços para fazer, em setembro próximo, no Rio, um encontro de representantes da classe de todo o país, pois o momento, devido às ameaças que pesam sôbre os servidores, assim o exige.

Lamentou o presidente da UPB que os servidores não tenham sido ouvidos sôbre a fusão dos Institutos que é feita por uma cúpula fechada, o que também acontece quanto ao propalado aumento, o que o leva a responder às perguntas aflitas dos previdenciários que «Deus dá o frio conforme a roupa».

FUSÃO É AMEAÇA

O presidente da União dos Previdenciários do Brasil, sr. Hilton Mariz, declarou que sua entidade está realizando estudos profundos sôbre as ameaças de demissão que rondam a classe, porque a segurança e a estabilidade da previdência social está na esfera dos seus interêsses.

E acentuou:

— Com a fusão dos Instituto num órgão só, complexo, as ameaças se avolumam em forma ainda imprevisíveis. Estão fazendo, e estamos de acôrdo que seja feita e cremos assim, que seja necessário para a uniformidade da previdência social, entretanto, precisamos estar vigilantes e cooperar para os altos destinos e futuro certo do grande órgão.

E continuou:

Os funcionários não têm sido ouvidos, uma cúpula fechada tudo está fazendo. No Brasil, no fim, tudo há certo, custando cinco ou custando dez, pouco importa, mas a verdade é que os servidores têm o justo dever de ficar vigilantes e, num momento dêstes, uma vez não ouvido pelos dirigentes diretos, denunciar às direções superiores e à nação, os atos que fazem o emperramento e o desajuste.

SEM PREJUIZO

O sr. Hilton Mariz acrescentou:

«Esperamos, e assim desejamos, que da fusão não fiquem prejudicados os servidores nem os segurados e que a previdência social no Brasil possa assegurar ao povo brasileiro os destinos de um futuro certo, para os dias incertos. Com êste Congresso vamos ouvir os companheiros servidores de todos os recantos do Brasil, nas suas justas reivindicações e nos problemas advindos da fusão.

MISÉRIA

Revelou que tem recebido apêlos de todos os recantos do Brasil, perguntando quando vai sair o aumento, e situando o estado de miserabilidade que vêm vivendo alguns.

— Estes alguns, são aquêles que têm coragem de denunciar a sua miséria, mas, na verdade, êste quadro recai sôbre 70% dos servidores da previdência que estão enquadrados do nível 1 ao 7, que ganham salário-mínimo. Num simples olhar, aos anúncios de alugueres, permite-nos verificar a impossibilidade de sobrevivência para êstes servidores. Um quarto está custando de aluguel mais que um salário-mínimo. Então, perguntamos, como e onde estão vivendo êstes colegas que percebem salário na base do mínimo. A pergunta só tem resposta naquele ditado: «Deus dá o frio conforme a roupa».

HISTÓRIA MUDARÁ COM ARQUIVOS DE PORTUGAL

O PROFESSOR Odorico Pires Pinto disse, ontem, ao "DN" que a História do Brasil precisaria ser reescrita se fôsse manuseada, catalogada e divulgada a documentação existente nos principais arquivos portuguêses, notadamente no que se refere ao século XVIII.

Após regressar de uma viagem de estudos a Portugal, o secretário-geral do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil afirmou sua convicção de que, "hoje em dia nenhum historiador — por princípio de honestidade — que deseje estudar certos aspectos da nossa historiografia possa prescindir do acervo ali existente.

INESGOTÁVEL RIQUEZA

"Depois de uma permanência de seis meses em Portugal, onde estive pesquisando a nossa História do Rio de Janeiro, graças à Fundação Calouste Gulbenkian que me proporcionou essa produtiva viagem", iniciou o professor Odorico Pires Pinto, conhecido historiador e sociólogo, secretário-geral do Instituto Histórico e Geográfico do Estado da Guanabara e diretor do Curso de Aspectos Históricos e Pitorescos da Cidade do Rio de Janeiro em sua entrevista ao "Diário de Notícias" acêrca das suas atividades em Portugal, realizando pesquisas e proferindo várias conferências sôbre temas da historiografia carioca e que tanta repercussão obtiveram.

"Regresso, continuou o professor Odorico Pires Pinto, convicto de que no dia em que a documentação existente nos principais Arquivos portuguêses fôr manuseada, catalogada e divulgada como já deveria ter sido feita, a História do Brasil terá que ser reescrita, principalmente no que diz respeito ao século XVIII. E' de pasmar a inesgotável riqueza documental existente naqueles Arquivos, que não fazendo exceção, e como todos os arquivos que se prezam, lutam com falta de meios, material e pessoal para que possa pôr em dia o seu inventário, infelizmente êsse acêrvo em grande parte històricamente nos pertence, pois diz respeito ao Brasil. O Arquivo Histórico Ultramarino, a "Casa do Brasil" como foi crismado por Pedro Calmon, justamente aquela simpática e acolhedora instituição cujo diretor é tão brasileiro como português, o dr. Alberto Iria, guarda uma média, aproximadamente, de 250 mil documentos que dizem respeito à formação histórica do Brasil, com uma percentagem muito grande de assuntos ligados ao Rio de Janeiro, principalmente no que tange ao século XVIII.

"Estou convencido de que hoje em dia, por princípio de honestidade nenhum historiógrafo que deseje estudar certos aspectos da nossa historiografia possa prescindir da documentação ali existente, principalmente com certos temas relacionados com a história militar, religiosa e política do Brasil Português. Naqueles arquivos estão as verdadeiras fontes da história pátria".

PARTIR PARA O CONCRETO

"Diante do que me foi dado verificar, secundando observações que nesse mesmo sentido foram feitas por historiadores e pesquisadores do prestígio de um Pedro Calmon, de um Buarque de Holanda, de um dom Clemente da Silva Nigra e do general Sousa Júnior, não desejo renovar apelos estéreis nem fazer simples e pálidas sugestões, mas partir para o concreto, para a fase da realização, iniciando um movimento realista, objetivo, sem lirismos nem piegUismos fora de moda, mas com um sentido concreto, convocando e mobilizando nesse empreendimento instituições governamentais e particulares, órgãos culturais daqui e de Portugal e sob a [illegible] da Fundação Calouste Gulben[illegible] cada qual dando um pouco, concorrendo cada um dentro das suas possibilidades, e de pouquinho em pouquinho poderemos ter o necessário para a realização dessa monumental obra já iniciada no princípio do século pela nossa Biblioteca Nacional e sempre estimulada pelo venerando Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, e assim, o Brasil poderá apresentar o balanço da sua documentação, os comprovantes da sua evolução histórica, as notícias da sua infância, as informações sôbre a sua intranqüila adolescência até a sua maioridade, tudo enfim que está espalhado pelos Arquivos da Tôrre do Tombo Histórico Ultramarino, Palácio d'Ajuda, Biblioteca de Lisboa e tantos outros existentes em terras lusitanas.

"A Fundação Calouste Gulbenkian — a instituição que vem-se caracterizando pelos grandes empreendimentos culturais, constituindo-se atualmente no mais prático instrumento da chamada comunidade luso-brasileira — não deixará de apoiar com firmeza e honestidade de princípios êsse empreendimento que sòmente depois de tantos anos do Brasil Independente ainda terá que ser feito".

ENGENHARIA

Respondendo ao "DN" sôbre os estudos realizados em Portugal, uma vez que a imprensa já havia noticiado os resultados das suas pesquisas, disse o professor Odorico Pires Pinto: "Além do levantamento sumário do acervo brasílico e especialmente sôbre o Rio nos vários arquivos, realizei algumas pesquisas ligadas diretamente com a engenharia militar portuguêsa no Rio, procurando estudar quase que policialmente, investigando dia a dia, a figura do brigadeiro José Fernandes Pinto de Alpoim notável militar que na função de engenheiro realizou importantes construções durante o govêrno de Gomes Freire de Andrada, ministrando ensinamentos da sua especialidade e acabando por integrar o triunvirato que aguardou a chegada do conde de Cunha, outra figura mal estudada entre nós, tanto assim que até hoje muita gente boa o trata de conde *da* Cunha, quando o seu título de nobreza é taxativo na maneira pela qual teria de assinar, conde de Cunha como aliás era conhecido o protegido de Pombal, que tanto se irritava com o carioca, chegando a escrever para o Reino ao se referir aos habitantes do Rio: "essa gente não é de nada"... E assim, durante o vice-reinado estabelecido no Rio de Janeiro, encontrei as informações mais interessantes possíveis, documentos inéditos sôbre a construção naval e todos os detalhes relacionados com o nôvo Arsenal do Rio de Janeiro, nomes dos operários, fôlha de pagamento, material utilizado na "fabricação" da nau "São Sebastião" até o "risco" mandado de Lisboa, e feito pelos "técnicos" da Ribeira das Naus.

ANDANDO NAS TREVAS

"Além dessas duas pesquisas, andei em plena treva procurando uma claridade na quatrocentenária documentação sebastiana, relacionada com o efêmero reinado de dom Sebastião. O *desejado*, na esperança de encontrar por milagre uma informação, um algo mais, sôbre a Fundação do Rio de Janeiro.

E quem pesquisa tem sempre oportunidade de topar com o inesperado, e dessa maneira encontrei informações, cartas, relatórios, tudo nôvo, inédito, precisando ser divulgado, e dessa maneira selecionei e microfilmei alguns documentos ligados à vida do Rio e referentes à Santa Casa de Misericórdia, as Irmandades do Rosário e da Cruz dos Militares, sem me descuidar [illegible] que trago e que nos [illegible] fortificações da baía da Guanabara.

ENTUSIASMADO PELO RIO

Sôbre as conferências que pronunciou o professor Odorico Pires Pinto e que foram divulgadas pelo "DN", esclareceu o historiador, que além de pesquisador é uma pessoa de iniciativa e sempre entusiasmado com as coisas cariocas:

"Independente dos meus afazeres como bolsista — seis horas de pesquisas diárias — realizei várias conferências, sendo duas delas sôbre assuntos pesquisados em Portugal, antecipando assim a minha obrigação para com a Gulbenkian, dando uma prova de lealdade para com Portugal, dizendo o que ali estive fazendo nos seus arquivos e mostrando o quanto de produtividade produzi na bôlsa de estudo que estive usufruindo. Convidado pelos ministros do Exército e a Marinha de Portugal realizei na Academia Militar e no Instituto Superior de Guerra Naval respectivamente as conferências: "Aspectos da Engenharia Militar Portuguêsa no Rio de Janeiro — Período do brigadeiro Alpoim" e "Portugal e a construção naval brasileira".

MAL VISTO

Para realçar o que fiz, é necessário frisar o que deixei de fazer, ou o que não me deixaram fazer, e faço questão de dizer que só não realizei a conferência sôbre "Dom João VI e o Rio de Janeiro", conforme desejo do Instituto Histórico e Geográfico do Estado da Guanabara e indicação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, por ocasião do bicentenário do seu nascimento, porque até hoje *ainda* aguardo pacientemente e educadamente uma resposta do sr. Adriano Moreira, presidente da Sociedade de Geografia e de tantas outras instituições tôdas elas transformadas em instrumento de sobrevivência política do ex-ministro do Ultramar, que certamente por desavenças pessoais com o finado monarca, destratou um modesto estudante da nossa História, que, aliás, não está habituado ao trato com pessoas da importância cultural do sr. Moreira, pois não posso interpretar de outra maneira a atitude do "sociólogo" e censor das relações luso-brasileiras, idealizador de um Curso sôbre o Brasil que acabou por ser de uma maneira geral a maior propaganda *contra* que se poderia planejar... E assim, aquela efeméride passou em brancas nuvens. Dom João coitadinho é mal visto lá e cá... teve a infeliz idéia de transferir mesmo por necessidade, a capital do reino para a colônia do Atlântico Sul, trazendo para o Brasil um pouco de progresso... antigos ressentimentos que nem a comunidade luso-brasileira — artigo em moda — faz desaparecer..."

FASE LIRICA

E a propósito de comunidade luso-brasileira procuramos saber do professor Odorico Pires Pinto as suas impressões, êle que conviveu por muito tempo com o povo português:

"A chamada comunidade luso-brasileira ainda está na fase lírica, poética, ainda é motivo para festinhas, discursos, banquetes, satisfazendo ùnicamente aos chamados donos da amizade luso-brasileira, os que tiram as suas vantagens, lá e cá; ainda está entre amigos... Mas acho que já estamos bastante amadurecidos para continuarmos repetindo cabotinamente os mesmos chavões, as mesmas frases feitas para final de discurso de banquete. Precisamos entrar no campo realista, precisamos nos aproximar cada vez mais, pois temos diante de nós um determinismo histórico há uma origem comum entre os dois povos, há uma afinidade sentimental e a própria formação de um, é originário do outro. Temos que partir para as medidas práticas, objetivas e concretas.

Tracy Teve Morte Logo: Foi Coração

HOLLYWOOD, 10 — O veterano ator de cinema, Spencer Tracy, faleceu hoje, nesta cidade, aos 67 anos, em sua residência, vítima de ataque cardíaco. O qual era conhecido por suas interpretações de «Um Pescador Português» e de «Um Padre Católico», premiados pela academia.

Tracy, que foi um dos «Grandes dos Velhos Tempos» e fêz mais de 60 grandes filmes, chegando a ganhar um recorde de oito indicações para prêmios, como o melhor ator do ano, foi visto sentindo-se mal, pelo seu caseiro que chamou o médico para socorrê-lo, mas já o encontrou morto.

PRIMEIRO FILME

Após seu serviço naval, na juventude, Tracy iniciou estudos de Medicina, mas logo deixou a Universidade.

Casou-se no dia 22 de julho de 1923 com a atriz Louise Treadwell.

Após aparecer numa peça da Broadway, Tracy foi para Hollywood, onde fêz seu primeiro filme, "Up the River", em 1930.

NÃO DEU TEMPO

Louise, a mulher de Tracy, de quem êle estêve separado por muito tempo, seu filho John, com 43 anos; a filha Louise, com 35 anos, e sua freqüente co-estrêla [illegible] Katharine Hepburn, chegaram pouco depois da morte do ator. (R).

TREM VAI CHEGAR A BRASÍLIA

O ministro Mário Andreazza seguirá, dia 13 para Minas Gerais para inspecionar obras ferroviárias. Acompanhado do diretor do DNER, engenheiro Horácio Madureira e técnicos daquêle órgão percorrerá o trecho Araguari, Pires do Rio até Brasília, que servirá para a ligação por trilhos do tronco principal Sul. Essa obra deverá ficar pronta até 1968.

Assaltantes Mataram Mais um Comerciante e Fugiram

"Djalminha" e "Dadá" já na Cadeia

DO BANDO DO "TIÃOZINHO" SÓ FALTA "PAULO CATETE"

Com a prisão dos assaltantes Djalma Olímpio Coutinho, o «Djalminha», Jerônimo Severino, o «Dadá», Jorge da Costa, o «Maranhão», e Paulo Roberto Fernandes da Silva, vulgo «Bilica», tôda a polícia carioca está, agora, no encalço de «Paulo do Catete», chefe da quadrilha e que é responsável por uma centena de assaltos nos quatro cantos da cidade, contra motoristas de praça, caminhões de gás, bombas de gasolina e casas comerciais.

O desbaratamento do bando foi feito pela 2ª Subseção de Vigilância, logo após a prisão do marginal Válter do Amaral, o «Coelhinho», que indicou aos detetives os pontos exatos onde os comparsas de «Paulo do Catete» se encontravam homiziados, tendo as prisões, apesar da periculosidade dos facínoras, transcorrido sem qualquer tiroteio, ao contrário do que os próprios delinqüentes vinham anunciando: «Só nos entregaremos crivados de balas».

UM POR UM

Primeiro a ser prêso, depois de «Coelhinho», foi o «Dadá», que dormia com duas pistolas 7.65 sob o travesseiro, na estrada Retiro da Imprensa, 667, em Belford Roxo. Completamente cercado, o marginal, vendo que seria fuzilado sumàriamente, caso esboçasse a mínima reação, gritou para os detetives que se renderia, pois não queria morrer. Com êle também foi prêsa sua companheira, Norimar da Silva, de 23 anos, moradora na rua Clarimundo de Melo, 762. Dali, os agentes rumaram para a rua do Riachuelo, 8, em Coelho da Rocha, prendendo o famigerado «Djalminha», que armado com uma «45», do Exército, também implorou aos policiais que poupassem sua vida. «Macarrão», que está condenado por vários assaltos pela 3ª Vara Criminal, foi prêso em São João de Meriti, na rua Santo Inácio, 399, tendo, dali, a diligência seguido para a rua Sergipe, 680, onde foi prêso o «Bilica». O último marginal a ser prêso foi Elpídio Paulo, residente no Largo de Colégio, pai da companheira de «Dadá», e que era encarregado de consertar as armas utilizadas pela quadrilha.

SÓ FALTA «PAULO CATETE»

Na prisão está, também, a companheira de «Paulo Catete», Alzira Viana da Silva, que vem sendo interrogada para que forneça o paradeiro certo do bandido, considerado o mais perigoso do bando e que sempre o chefiou, durante vários meses, inclusive o delinqüente «Tiãosinho», que morreu trocando tiros com a polícia, há dias. Outro bandido, Nourival de Oliveira Barros, a quem as autoridades responsabilizam por dezenas de assaltos, apresentou-se, anteontem na 29ª DD., com «habeas corpus» preventivo, dizendo que «eu nada fiz e não igual ao meu irmão, o «Tiãosinho», que morreu porque enveredou na senda do crime». Os assaltantes presos, ontem, serão interrogados nas próximas horas para que forneçam o número de assaltos praticados, devendo, também, serem submetidos a reconhecimento por suas vítimas.

Os assaltantes voltaram à carga, ontem, sanguinários como sempre, investindo três dêles contra o comerciante português Silvestre Gonçalves, de 57 anos, casado, que assassinaram com três tiros, diante de seu filho e no interior do estabelecimento da vítima, o «Bar e Café Maciel», situado na rua Dias da Cruz, 906, no Engenho de Dentro.

Os assassinos, que chegaram e fugiram numa «Simca» grená, sem chapa, e dos quais nada sabem, ainda, as autoridades da 25ª Delegacia Distrital, agiram nos mesmos moldes da quadrilha que, não faz muito tempo, matou para roubar, também no bar da vítima, na rua Carolina Machado, em Osvaldo Cruz, outro comerciante, crime ainda insolúvel na 30ª DD.

ASSALTO E MORTE

Segundo José Silvestre Gonçalves, de 36 anos, filho da vítima, êle e seu pai acabavam de abrir o bar, pouco depois das 5 horas, quando chegaram os três assaltantes, todos de côr, com idade entre 20 e 25 anos. Fazendo-se passar, inicialmente, por três inofensivos fregueses, os bandidos pediram cafèzinho. A vítima preparava-se para atendê-lo quando êles, após o estudo do local, inclusive com vistas à possível aproximação de populares, o que não ocorria, entraram em ação para o saque. E, ante a reação, ainda que apenas instintiva, da vítima, desfecharam três tiros no dono do bar, que morreu a seguir, enquanto seu filho escapava por um triz.

FUGA E IMPUNIDADE

Deixando o comerciante morto para trás, os meliantes, cujo plano de saque foi frustrado, correram para o carro e fugiram em busca da impunidade em que permanecem numerosos assaltantes, como êstes, autores de crimes igualmente revoltantes. Silvestre Gonçalves, que residia na rua Dr. Bulhões, 796, foi atingido na bôca, costas e braço esquerdo, tendo morte quase instântanea. A 25ª DD não dispõe, ainda, de qualquer pista positiva sôbre os criminosos, contando, apenas, com o testemunho do filho da vítima, que os reconhecerá fàcilmente, para a orientação das investigações. Também o carro dos bandidos, sem chapa como estava, dificilmente será localizado, tudo como no assalto, de características semelhantes, de que foi vítima outro comerciante, em Osvaldo Cruz. Só que, então, os meliantes, também em número de três, utilizavam-se de um «Volks» vermelho.

DN polícia

"Escravas" e Tiros de Maluco no Tragicômico do Registro Policial

O MOTORISTA João Agostinho Armesto (54 anos, casado, rua Itapiru, 667), e seu vizinho Avelino de Almeida Cruz (72 anos, casado, aposentado da Light), deram entrada, ontem, no Hospital Sousa Aguiar, com ferimentos a tiro de espingarda, o primeiro chumbado no braço direito, e o último na perna esquerda. Quem foi, quem não foi, depois de medicados, os dois contaram sua história: moram numa espécie de casa de habitação coletiva e têm como vizinhos, entre outros, um tipo conhecido por «João Maluco». Ora, aconteceu que, em sendo maluco, João entrou em discussão com Júlio, ocasião em que Avelino, de mais idade e juízo, surgiu em cena com o fim de aconselhar os brigões. Foi aí que deu aquela coceira nas vizinhanças da concentração encefálica de João, o maluco, e êle nem conversou: foi em casa e, apanhando uma enorme espingarda, retornou ao campo da briga e abriu fogo contra Júlio, sendo que também sobrou chumbo para Avelino... Registro na 8ª DD. ★ O delinqüente Alberto Gonçalves de Oliveira, de vulgo «Cilindro» (20 anos, solteiro, rua do Catete, 166), foi, finalmente, capturado, já estando nas grades da 15ª DD. O marginal, especializado em arrombamentos, é acusado de arrombar residências de milionários, na Zona Sul, nas quais entrava com facilidade, retirando o cilindro das fechaduras, aí o seu vulgo. ★ Outro delinqüente prêso: Antônio José Santana, ex-policial, residente na estrada das Canoas, 10, bloco 215. Sua prisão, pedida pelo Juizado de Menores, foi efetuada por agentes do DFSP, sob a acusação de integrar um bando de traficantes de «escravas brancas» no eixo Rio-Bahia. Entre suas vítimas, segundo o Juizado, figuravam várias menores, que êle, após adulterar-lhes as certidões de nascimento, introduzia em **inferninhos** da Zona Sul, entre os quais a «Blue Sky» e «Ali Kan». ★ Merci da Silva Fernandes, perigoso assaltante do bando de bandidos que, diàriamente, assaltam motoristas de praça, também foi prêso, ficando por conta do govêrno nas confortáveis instalações da 15ª DD. Uma das vítimas de Merci, que tem o vulgo de «Chicão», foi o chofer Antônio Lemos Rodrigues, que continua grave no HMC. ★ Continua foragido o cabo-fuzileiro Daniel Ramos de Oliveira, que matou a tiros, no hotel suspeito de nome «Amazonas», na rua Alexandre Mackenzie, sua amante, Inês Machado de Azevedo. A 2ª DD não sabe do seu paradeiro, esperando sua apresentação nas próximas horas.

"Miguelzinho" Voltou a Matar na Penitenciária

O delinqüente Miguel Alexandre da Silva Filho, o "Miguelzinho" que matou a facadas, na Penitenciária Lemos de Brito, o seu colega de cela e também homicida Rui de Oliveira Silva, cumpria pena de 15 anos pela morte de Celso Bezerra Guedes e foi, ainda, um dos quatorze da fuga espetacular, através da tubulação do esgôto da penitenciária, chefiada pelo bandido "Micuçu".

Rui de Oliveira Silva, o "Baiano Malcriado", assassinado por "Miguelzinho", em meio a uma luta terrível, era, também, tipo marcado pela violência, estando prêso por crime de morte e sendo o autor da tentativa de homicídio, também na prisão, contra João da Silva, o "Estrangulador da Lapa", a quem prostou com nada menos de 32 facadas.

VOLTOU A MATAR

Autuado na 6ª DD, por mais um crime de morte, "Miguelzinho" disse, em sua versão de legítima defesa, que "matou para não morrer". Iniciou dizendo que, em face de seu bom comportamento, na prisão, onde, inclusive, se tornara eletricista, era bem conceituado e isto despertou inveja em "Baiano Malcriado", daí a rixa que culminou com a tragédia. Revelou o presidiário que saía do "Pavilhão Seara Fagundes", onde havia ido colocar uma lâmpada na imagem de Cosme e Damião, quando o desafeto o abordou, acusando-o de havê-lo envolvido intrigas. Disse "Miguelzinho" que tentou evitar a briga, inclusive alertando o desafeto para o fato de que um guarda — Eduardo Luís Nunes — se encontrava nas proximidades, o que, entretanto, não fêz "Baiano Malcriado" recuar.

A LUTA DE MORTE

Segundo a versão de "Miguelzinho", que, em que pêse suas declarações de que abandonou o crime e sente-se regenerado, foi sempre considerado como um tipo violento, foi nessa altura que "Baiano" sacou de uma faca e irrompeu sôbre êle, que, desarmado, atracou-se com o antagonista, seguindo-se a terrível luta de morte. Disse o assassino que, embora ferindo-se na mão direita, conseguiu desarmar o desafeto liquidando-o a facadas. "Miguelzinho" [illegible] do que, também na prisão, "Baiano Malcriado" tentou matar um colega de cela — o "Estrangulador da Lapa" — não se devendo esquecer, também, que êle, "Miguelzinho", tem antecedentes igualmente sanguinários, tendo integrado o bando da fuga dos 14, de que faziam parte, além de "Micuçu", os não menos perigosos "China Prêto" "Pororoca" e "Cabeleira", entre outros, uns já mortos pela Polícia, outros presos e uns tantos ainda em liberdade.

Enfim, "Miguelzinho", que já havia cumprido 6 dos 15 anos, a que fôra condenado pela morte de Celso Bezerra Guedes, a quem liquidara também a facadas, no Rio Comprido, terá de enfrentar a Justiça por mais um homicídio, com ou sem legítima defesa. É de ressaltar-se, também, as circunstâncias em que ocorreu o crime, em meio a violenta e prolongada luta, em plena penitenciária, sem que ninguém, da Guarda, pudesse evitá-lo, assim como o fato de que ocorrências dêsse tipo se repetem em nossas prisões, onde os detentos, sempre que querem, acham um jeito de armar-se para extravazar seu instinto sanguinário.

Descarga Mata Homem da Light

O eletricista da Light Mário Ribeiro Silva, de 27 anos, teve morte horrível, na manhã de ontem, no Méier ao ser colhido por uma descarga de 6 mil volts, quando consertava uma rêde elétrica na rua Carolina Méier. Prêso aos fios que o eletrificaram, Mário (avenida Brasil, 375, São Cristóvão) teve de ser retirado por uma guarnição do Pôsto de Bombeiros daquele subúrbio. O corpo carbonizado, foi removido para o necrotério do IML, tendo sido o registro feito pela 23a. Delegacia Distritral.

INJUSTIÇA DOS PONTOS...

(Conclusão da 13ª página)

didos até o dia 23 de dezembro.

O voluntário para o Recenseamento Escolar é anualmente aberto pelo Departamento de Educação Primária da SEC aos professôres da Divisão do Ensino Primário Fundamental e da Divisão do Ensino Supletivo. O Instituto de Pesquisas realiza reuniões habituais com os chefes dos Distritos Educacionais que, por sua vez, fornecem orientação técnica aos recenseadores.

ISRAEL CESSA FOGO DEPOIS DA ADVERTÊNCIA COMUNISTA

MOSCOU, PRAGA, TEL AVIV E NAÇÕES UNIDAS, 10 — A União Soviética e Tcheco-Eslováquia romperam as relações diplomáticas com Israel, anunciaram, hoje, as agências Tass e Ceteca, acrescentando que a medida seguiu-se à advertência conjunta de que as nações da órbita socialista dariam ajuda aos países árabes, caso não cessasse as operações militares e as tropas não fôssem retiradas.

Enquanto isso, porta-voz da ONU em Jerusalém anunciou que a Síria e Israel decidiram cessar fogo às 6h30m (GMT), duas horas após o limite original proposto pelo chefe de trégua das Nações Unidas, tendo o presidente da Comissão Mista sírio-israelense de armistício, que estava supervisionando o acêrto, anunciado que os disparos de ambos os lados pararam naquele momento.

ADVERTÊNCIA COMUNISTA

A URSS, Iugoslávia e cinco outras nações da Europa Oriental advertiram Israel, hoje, de que dariam ajuda as nações árabes caso não cessasse suas operações militares imediatamente e retirasse suas tropas para seu território.

Um comunicado expedido após reunião secreta, ontem, de chefes de govêrno e partidos comunistas acusavam também os Estados Unidos de auxiliarem a «agressão» israelense.

Além da URSS e Iugoslávia, o comunicado era assinado pela Bulgária, Hungria, Alemanha Oriental, Polônia e Tcheco-Eslováquia.

Os líderes romenos também participaram do encontro, mas não foram signatários do documento. Segundo anunciou a agência Tass.

O comunicado alegava que a ocupação israelense de território árabe seria usada «para a restauração de um regime colonial estrangeiro» e declarava que foram suscitadas durante a reunião as medidas para colocar um ponto final no avanço israelense.

BOMBARDEIOS BÁRBAROS

Os sete Estados que assinaram o comunicado declararam que Israel estava sujeitando as cidades sírias a «bombardeios bárbaros» numa nova ofensiva.

Também defenderam os países árabes por sustentarem «uma causa justa» e declararam que os países socialistas estavam totalmente a seu lado.

O chefe do partido soviético, Leonid Brejnev, o «premier» Alexei Kosygin e os presidentes Nikolai Podgorny, Josip Tito e o líder do PC alemão oriental, Walter Ulbricht, foram citados entre os signatários.

ROMPIMENTO TCHECO

Uma nota entregue ao encarregado de Negócios israelenses em Praga disse que a Tcheco-Eslováquia decidiu sôbre o rompimento porque ela considera «a agressão continuada de Israel uma grossa violação da paz e um cínico desrespeito à carta da ONU e a resolução do Conselho de Segurança».

A Tcheco-Eslováquia seguiu a União Soviética na quebra dos laços diplomáticos com Israel.

O presidente tcheco Antonin Novotny estava entre os líderes da Europa Oriental que visitaram Moscou, sexta-feira, para conversações secretas sôbre a crise do Oriente Médio.

RÚSSIA ROMPE

A Rússia rompeu hoje relações com Israel por culpa de sua ofensiva contra a Síria e ameaçou sanções a menos que os israelenses parassem imediatamente de lutar.

O anúncio do rompimento de relações seguiu-se a uma apressada convocação de reunião de cúpula entre a Rússia e os Estados Europeus Orientais. Uma declaração divulgada no final da reunião de cúpula ameaçou ajudar os árabes a menos que Israel parasse com a guerra e se retirasse.

Fora dos muros do Kremlin, no entanto, manifestantes marcharam até as embaixadas de Israel, Estados Unidos e Inglaterra, gritando «acabem com a agressão».

Enquanto os tanques israelenses percorriam terras sírias, hoje, o embaixador israelense Katriel Katz foi chamado ao Ministério do Exterior nesta cidade e recebeu uma nota que dizia:

«Acabam de chegar aqui as notícias de que tropas israelenses, ignorando a decisão do Conselho de Segurança da ONU sôbre o encerramento das operações militares, prosseguem com estas operações, tomando território sírio, e avançando em direção a Damasco...

internacional

NASSER VOLTOU AO PODER E O POVO FÊZ CARNAVAL

CAIRO, 10 — Gama Abdel Násser retirou, hoje, sua renúncia como presidente da República Árabe Unida, em razão de milhares de pedidos dos egípcios de que continuasse como líder árabe, a despeito da derrota frente a Israel.

A retirada da renúncia provocou verdadeiro pandemônio. Abraçavam estrangeiros havendo danças, alegrias, festas enquanto as buzinas dos automóveis tocavam incessantemente. Nasser anunciou sua decisão em carta à Assembléia, que votará, anteriomente, a rejeição de sua renúncia e o seu sucessor, o vice-presidente Zacaria Moheleddin, recusou-se a substituí-lo.

Após anunciar que mudara de idéia sôbre seu pedido de renúncia, Gamal Násser recebeu novos podêres da Assembléia Nacional, que lhe deu, por votação unânime, poder para mobilizar o trabalho de reconstruir a fôrça militar e política do país, para enfrentar futuros desafios. Enquanto isso, o povo egípcio inundava as ruas do Cairo, conclamando-o a permanecer no cargo e promovendo verdadeiro carnaval.

AVIÕES DOS EUA ATACAM TRÊS PONTOS DE SAIGON

SAIGON, 10 — Aviões americanos com base em porta-aviões golpearam, hoje, áreas dentro dos limites de Hanói, atingindo uma Usina Termal de Fôrça, a menos de dois quilômetros do centro da cidade, disse aqui um porta-voz militar norte-americano.

Foi o terceiro ataque de aviões americanos contra a Usina e o primeiro na área de Hanói desde que a aviação americana atingiu um quartel militar a 9 quilômetros do centro da cidade, em 22 de maio.

O ataque contra a usina fêz parte de três ataque americanos coordenados contra a área junto à capital norte-vietnamita hoje.

O porta-voz disse que um avião americano, um F-8 Crusader, foi abatido durante o ataque e o seu pilôto foi dado como desaparecido.

DEPÓSITOS DE MÍSSEIS E VEÍCULOS

Revelou, ainda, que pouco antes da Usina ser atingida, Intruders e Phantons do porta-aviões «Enterprise», no Gôlfo de Tonkin, bombardearam uma área de armazenamento de mísseis terra-ar (SAM) a 11 quilômetros ao Sul do Centro de Hanói.

Simultâneamente com o ataque contra a Usina de Fôrça, que foi realizado por jatos da Marinha, Intruders e Phantons do porta-aviões «Constitution» atacaram o depósito de veículos de Man Dien, a cinco milhas do Sul da capital norte-vietnamita com toneladas de alto explosivos.

VIETCONG ATACA

O Vietcong, hoje, lançou barragens de morteiro contra alvos em tôrno dos planaltos centrais de Pleiku, matando dois americanos e 24 membros tribais em um campo do govêrno.

Trinta e sete americanos e 60 montanheses ficaram feridos em uma série de ataques coordenados de morteiros, disse um por-voz americano.

Três vietcongs foram mortos perto de um dos locais atingidos.

A maioria dos montanheses mortos era de mulheres e crianças, segundo se acredita, afirmou o porta-voz. (R)

URSS FRACASSA NO APOIO À ÁFRICA

POR LOUIS HAKASZ

Sem entrar em considerações acêrca das esperanças que os africanos teriam com relação ao apoio soviético em seu conflito com o regime branco da África do Sul, estas foram de qualquer forma frustradas por Vassily Kuznetsov. O alto enviado do Kremlin à Sessão Especial da Assembléia Geral da ONU sôbre o problema da África Sul-Ocidental, deixou tal fato bem claro ao apoiar a atitude da oposição ao uso de qualquer maquinaria de fôrça da ONU contra o govêrno de Pretória. Ao finalizar a reunião, durante a qual a posição soviética foi confirmada por Kusnetsov, os salões e corredores da organização mundial encheram-se de frustrados diplomatas africanos.

Eis aqui um resumo do problema: Depois do fracasso da Côrte Mundial em dar um juízo sôbre a questão da África Sul-Ocidental no último inverno, países independentes, governados por africanos, apresentaram o caso diante da Assembléia Geral. Em essência o caso era e é que a África do Sul deve deixar sua autoridade administrativa sôbre o enorme território da África Sul-Ocidental e a população nativa dêsse território tem que gozar de uma liberdade, sob a tutela da ONU, que lhe permita iniciar um rápido avanço para um govêrno próprio e independente.

Em outubro último, a Assembléia Geral decidiu, com uma votação quase unânime que a África do Sul perdeu o seu direito de administração sôbre a África Sul-Ocidental. A Assembléia nomeou uma comissão «and hoc» de 14 membros para estudar as implicâncias desta decisão e para recomendar numa sessão especial da Assembléia medidas que conduziriam à captura pela ONU dêste território.

Segundo os pontos de vista dos diplomatas africanos, a chave da solução estava com os soviéticos. Para a sua grande desilusão, o orador soviético explicou que a União Soviética não favoreceria nenhum recurso para o uso da maquinaria de fôrça da ONU. O delegado da Tcheco-Eslováquia agregou que o trabalho deveria ser realizado pela Organização da África Unida, com a permissão da ONU. A esta altura os africanos se enfureceram.

O embaixador Makonnen da Estiópia, que era o porta-voz dos africanos, encontrou insatisfatória a sugestão soviética de que a OAU seria o responsável de tomar medidas de fôrça, já que a África do Sul, apoiada por uma enorme ajuda comercial por parte do estrangeiro, dispõe de um grande potencial econômico e militar que os Estados recentemente emancipados da África não dispõem, nem disporão em futuro próximo. A tarefa está além do alcance da OAU. Achkar Marof da Guinea, um velho amigo do bloco soviético, também criticou a atitude da URSS. «Uma simples proclamação da independência da África Sul-Ocidental, sem a adoção de meios efetivos para aplicá-la, não é suficiente para dar a êsse território as condições de Estado soberano» — disse.

Quando Makonnen solicitou «um esclarecimento» do bloco soviético Kuznetsov, a deu, por omissão. «A necessária e primária condição para a independência é a expulsão dos racistas sul-africanos» — observou muito corretamente. E repetiu mais uma vez: «Em cooperação com a ONU, a OUA pode fazer uma boa contribuição... poderia aplicar as medidas apropriadas»... (IFS)

Hong-Kong e Macau Têm Dias Contados

HONG KONG (De Louis Wiznitzer, enviado especial do «DN») — Hong Kong voltou à calma. Dias de agitação, manifestações dos «guardas vermelhos» locais, greves esporádicas terminaram sem que Pequim conseguisse o que obteve em Macau. O governador inglês não aceitou a humilhação, não caiu de joelhos, não fêz o «Kotow» exigido pelo govêrno da China Popular. A Polícia britânica reagiu com decisão e firmeza. Houve feridos e 800 presos. É verdade que o governador não foi inteiramente inflexível. Não concordou em «pedir desculpas pelas atrocidades facistas» e não quiz negociar sôbre questões relativas a segurança interna» da «colônia da coroa», mas nem por isso fechou a porta a outro tipo de compromissos. Assim, por exemplo, é provável que Hong Kong deixará de ser o lugar de recreio para soldados americanos que lutam no Vietnam e de abastecer belonaves «ianques».

Por via das dúvidas, Hong Kong é um anacronismo. Bastaria que Pequim movesse um dedinho e a «China britânica» voltaria a ser a China... chinêsa. Os 20.000 soldados e policiais britânicos bastam para manter a ordem interna, mas de nada serviriam contra o «Exército Vermelho». Das origens «britânicas» de Hong Kong — ligadas ao ópio —, melhor não falarmos. Mas os «territórios novos» de Kowloon — sem os quais Hong Kong não sobreviveria uma semana — foram «alugados» à Grã-Bretanha por 99 anos e voltarão, por lei, à China, dentro de 30 anos. Até lá, a China tem todo interêsse em manter o «statu quo» em Hong Kong. Em 1966 a China logrou 600 milhões de dólares (a quase totalidade das suas divisas) do seu comércio com e através de Hong Kong. A China abastece os 4 milhões de habitantes de Hong Kong em alimentos e, durante o ano passado, gastou apenas 3 milhões de dólares na importação de objetos manufaturados de Hong Kong. Como sempre, o interêsse nacional tem prioridade sôbre ideologia.

JÔGO DUPLO

Quando os soviéticos acusaram a China de «moleza» na questão de Hong Kong e de gritar muito, mas fazer pouco, Pequim respondeu que a questão de Hong Kong seria solucionada «em seu tempo» e «quando fôr madura». Evidentemente, isto não constitui uma garantia de caráter eterno. Embora não tenha havido pânico, muitos banqueiros, depois dos recentes acontecimentos, mandaram seus haveres para lugares mais seguros. Novos investimentos, duvida-se que possam vir para Hong Kong. A taxa de crescimento econômico de 15% por ano, dos últimos anos, é difícil que se mantenha. Isto não impede ser a renda «per capita», em Hong Kong, uma das mais elevadas da Ásia (300 dólares por ano). Nem os imperturbáveis oficiais inglêses deixam de jogar «golf» a dois quilômetros da imensa e poderosa China Popular. Os meninos inglêses, em seus uniformes côr de vinho, vão para as suas escolas em filas disciplinadas. Os ônibus de dois andares, os «clubs de criquet», o fleugmático «South China Times», os altos edifícios do «Shanghai and Hong Kong Bank» e da poderosa companhia «Desjardines» (fortuna originada no ópio), o bonde que sobe até em cima do monte, os «sampangs» de Aberdeen» a linda praia de Repulse Bay, pequena Copacabana, os numerosos turistas americanos fazendo compras (Hong Kong é o lugar mais barato do mundo — não há impostos nem taxas sôbre as mercês), o elegante Peninsula Hotel na hora do chá, os «ferry-boats», a vida noturna... mas também, uma importante indústria têxtil e o câmbio: em Hong Kosg compra-se e vende-se qualquer dinheiro.

PROPAGANDA INTENSA

As lojas que pertencem ao Banco da China e outros prédios da China Popular exibem «slogans», fotografias das «atrocidades» cometidas pelos britânicos e vendem, aos milhares, botões vermelhos, fotos e livros de pensamento de Mao Tsé Tung. Mas, haverá uma segunda onda de agitação? Tratou-se de um esfôrço chinês num contexto internacional — aborrecer os ocidentais num ponto fraco enquanto os soviéticos, por seu lado, criam dificuldades no Médio Oriente — ou tratou-se de «ativismo local»? Metade dos sindicatos não pró-chinêses e metade anticomunistas. Por isso, a imprensa «vermelha» de Hong Kong disse que «é preciso organizar os trabalhadores». A verdade é que os 4 milhões de habitantes de Hong Kong (a metade é de nacionalidade britânica e 1 milhão de fugitivos, da China Popular). Sabem que Pequim pode contar com milhares de fiéis entusistas, mas nem tôda a população de Hong Kong tem interêsse ou desejo de se jogar nos braços da «revolução cultural». Por enquanto, Pequim se limita a submeter Hong Kong a formas de «tortura chinêsa»: a colônia só tem água potável que a China fornece, e a China está racionando o fornecimento. O uso da água foi restritc a 8 horas por dia. Forma mesquinha, talvez covarde, mas concreta de lembrar aos moradores de Hong Kong que a independência dêles depende da boa-vontade chinesa. O Dragão chinês é de papel mesmo, ou será que o Leão britânico é de vidro,

A VEZ DE MACAU

Macau, por sua vez, já se rendeu. Êste mais antigo ponto europeu na Ásia (os portuguêses se instalaram ali em 1557) — primeira base da penetração econômica, imperialista e religiosa (a «Companhia»), — com suas Igrejas barrocas, seus estaleiros, suas calçadas bem portuguêsas, sua «rua da felicidade» que já não o é mais — seu jardim botânico, sua Casa Camões (pois ali o poeta teve a primeira inspiração das Luziadas), seu «Hotel Pousada» onde se come bacalhau, sôpa portuguêsa, frango à africana, suas salas de jôgo («roulette» e «jogos chinêses»), seus monumentos e praças à memória de Vicente Mesquita, João Ferreira Amaral, sua Casa «Sun Yat Sen (o pai da República Chinêsa trabalhou como médico ali), e até a famosa mesa onde em 1844 os Estados Unidos e a China assinaram seu primeiro tratado diplomático e comercial (ela existe, talvez a espera de outra reunião sino-americana em seu redor...), hoje é português só de nome. O governador português tem que obedecer às ordens dos tenentes locais de Pequim. Pediu desculpas, castigou os policiais «culpados» de brutalidades em confronto com «guardas vermelhos», autorizou alto-falantes «vermelhos» para transmitir no meio da cidade a propaganda de Pequim dia e noite. A cidade tôda é coberta de «slogans» e de cartazes antiimperialistas e antiamericanos. O consulado britânico já fechou. Os moradores norte-americanos estão de malas prontas. Êstes são os últimos dias de Macau. Goa já caiu. A vez vai ser de Macau e de Hong Kong. Não há patacas (moeda de Macau) que mudem a «Marcha da História». Que ela esmaga até a poesia...

telex

◆ Cem mil eleitores da Islândia votam hoje em nova eleição para o mais velho Parlamento do Mundo. A principal questão na campanha eleitoral tem sido o estado da economia desta República.

◆ O marechal Sergei F. Zhavoronkov, comandante da Fôrça Aérea Soviética, durante a Segunda Guerra, faleceu ontem, aos 67 anos de idade.

◆ As autoridades argentinas estão trabalhando para desimpedir o pôrto de Buenos Aires da congestão, após 2 navios se afundarem no rio da Prata, com algumas horas de diferenças. São os barcos «Washington» e «Amambay».

◆ O vice-presidente Hubert Humphrey deverá permanecer até meados da próxima semana, no Hospital, onde fêz exame de uma inflamação na vesícula. Os médicos do hospital naval de Bethesda informaram que êle está com um papiloma.

◆ O govêrno dos Estados Unidos comprou o Estado dos índios seminoles, em 1823, por 152.500 dólares, mas a Côrte Americana concordou ontem que a tribo tinha direito de exigir pagamento por partes da Florida não marcadas no Tratado de Venda de 131 anos.

◆ Chegou ontem ao Pireu um navio com seiscentos internados políticos na ilha de Jaros, postos em liberdade pelo govêrno militar grego. O número de detidos após o golpe militar na Grécia elevou-se a 6.138.

telhado de vidro

REVISÃO ORTOGRÁFICA

• NESTOR DE HOLANDA

ACHA-SE em mãos do Presidente da República anteprojeto de Decreto-lei destinado a declarar a Academia Brasileira de Filologia órgão consultivo e auxiliar do Govêrno Brasileiro, incorporando aquela entidade ao Ministério da Educação e Cultura. E' importantíssimo que isso aconteça.

O anteprojeto foi redigido pelo Professor Adaucto de Alencar Fernandes, que se inspirou em argumentos apresentados, pela imprensa, por Nélson Vaz, homem que de há muito se bate por nova reforma ortográfica. De fato, sòmente a Academia de Filologia, criada em 1944, tem competência para empreender trabalho de tanta relevância, pois reúne em seus quadros os mais expressivos mestres do idioma. Nenhuma outra estaria capacitada, a começar pela Academia Brasileira de Letras, que, como tem sido exposto aqui, conta apenas com uma autoridade no assunto, o Prof. Aurélio Buarque de Holanda, e, assim mesmo, êsse consagrado lexicógrafo pertence, igualmente, à Academia de Filologia.

Para que se tenha idéia da inoperância da chamada Casa de Machado de Assis, basta dizer que as Instruções de 1943 determinavam que ela organizasse o Vocabulário Oficial e o Onomástico. Faz isso 24 anos. A de Letras publicou, tão-só, o primeiro, repleto de falhas e omissões, de incongruências e bobagens, corrigido, mais tarde, pelo próprio Aurélio Buarque de Holanda em seu Nôvo Vocabulário, no qual registra 50 mil vocábulos a mais. Como se não bastasse, ficou o grêmio da Presidente Wilson de publicar outro vocabulário, mais completo, mas isso, até agora, não aconteceu nem acontecerá, porque seu pessoal — está provado — não saberá fazê-lo...

Quanto ao Vocabulário Onomástico, está no ôvo há 24 anos. Contamos, apenas, com o elaborado por Artur de Almeida Tôrres e Zélio dos Santos Jota, dois membros da Academia de Filologia. O do Pequeno Trianon também não sairá. A casa que quase só elege os médicos que tratam dos acadêmicos poderá pronunciar-se muito mais fàcilmente, sôbre as propriedades medicinais do ipê-roxo ou da água oxigenada. Tanto que, quando necessitou de editar um dicionário, não teve, lá dentro, quem soubesse empreender o trabalho, pois mestre Aurélio não era acadêmico ainda. Teve de contratar os serviços do filólogo Antenor Nascentes, da Academai de Filologia.

Agora, o anteprojeto elaborado pelo Prof. Adaucto, por inspiração de Nélson Vaz, poderá pôr fim à barafunda ortográfica. Isso se verifica, precisamente, quando a Academia das Ciências de Lisboa, interessada em uniformizar as ortografias de Portugal e do Brasil, e disposta a aceitar a Nova Nomenclatura Gramatical Brasileira (cuja redação do anteprojeto foi, igualmente, do Prof. Nascentes, da Academia de Filologia), realiza simpósio com mestres brasileiros e se prontifica a participar de novos estudos sôbre a matéria. E, a propósito, não pode haver maior prova da inaptidão reconhecida, aquém e além mar, da Academia Brasileira de Letras do que o fato de a Academia de Lisboa não ter convidado um só membro da Presidente Wilson para o simpósio em questão; só reconheceu, acertamente, a Academia de Filologia.

O anteprojeto determina, ainda, que competirá ao Presidente da Academia de Filologia nomear comissão de seus membros para proceder, em dezoito meses, à revisão do atual sistema ortográfico e fazer o Vocabulário Onomástico, compreendendo a toponímia geográfica geral — orografia, potamografia, fauna e flora, sua etimologia e classificação idiomática — até hoje não realizada, sempre em virtude de a casa da Esplanada do Castelo ser inepta. É, por conseguinte, excelente iniciativa, que o Govêrno Brasileiro não pode, por hipótese alguma, deixar de acatar.

E nada haverá contra a Academia de Letras, pois o assunto, como está mais do que provado, não é de sua alçada. O grêmio das poltronas azuis prosseguirá lá em seu canto, com os beletristas tomando chá às quintas-feiras, certos de que são imortais — mas morrendo, indo para o nôvo mausoléu do São João Batista e sendo substituídos à altura...

ÁGUA-FURTADA

O GOVERNADOR vetou projeto de lei da Assembléia, que mandava instalar cintos de segurança nos táxis e lotações. Mas os cintos seriam dispensáveis se as autoridades pudessem proibir o abuso dos motoristas que trafegam, quase sempre, em velocidade excessiva... ● — **LÚCIA BENEDETTI**, Stella Leonardos e Geraldo Casé vão realizar tarde de autógrafos, quinta-feira, a partir das 15 horas, na Livraria Editôra Vozes, na Rua Senador Dantas, 118, junto ao Tabuleiro da Baiana. Autografarão, respectivamente, os livros infantis **Noé e o Homem Teimoso**, **O Jardim do Vovô Cândido** e **Histórias do Menino**.

● — A Sra **OLGA ZAMI** escreve ao redator do "Telhado", agradecendo nota sôbre a Divisão de Benefício do IAPC. E' chefe de seção e foi a seu respeito, também, o louvor desta coluna. Não seria necessário, entretanto, o agradecimento. Elogiar também é dever da imprensa. De qualquer maneira, sensibiliza a cortesia da distinta senhora. ● — **GILSON AMADO**, à frente do canal de escorrer imagens das Laranjeiras, arma grandes planos, com entusiasmo digno de nota. Tôdas as suas idéias são no sentido de realizar difusão cultural, o que é novidade absoluta em matéria de televisão. Os homens da TV têm um mêdo danado dessa coisa de cultura. Torcem para que Gilson não seja feliz. Porque de outra forma, aquêles senhores estarão desempregados.

As Inexperientes "Sras. Beatles"

* Quase ninguém se apercebeu da presença de Paris, de duas jovens que causaram e continuam causando inveja a milhões de outras integrantes do sexo frágil: as sras. Harrison e Lennon, espôsas de dois componentes dos "Beatles". Na foto, à esquerda, aparece a sra. Lennon usando calças compridas, ao lado de sua amiguinha que veste uma tremenda mini-saia. À direita, a sra. Harrison, que causou grande espanto aos parisienses, quando, depois de lanchar num "Snack Bar", acendeu um autêntico "havana", sem se incomodar com os comentários dos circundantes. Um fato curioso foi que deixaram os parisienses de bôca aberta ao declararem que as melhores noites que os seus respectivos passavam, era quando dispunham de tempo para ver televisão, confortàvelmente instalados em suas poltronas, de pijamas. Disseram, ainda, que ambos os "Beatles" são amantes da cozinha caseira. "O prato preferido de George — declarou a sra. Lennon — é a truta na manteiga. Evidentemente, inexperientes em matéria de publicidade, as duas jovens senhoras, confessando semelhantes fraquezas burguesas dos "Beatles", deram um rude golpe no legendário anticonformismo de seus respectivos maridos.

Rio de Janeiro
11-6-1967

PÁGINA LITERÁRIA

Correspondência para esta seção:
EDGARD DUARTE
Rua Riachuelo, 114 — 5º andar

«Gilberto Amado e o Brasil» dá 5 Milhões a Homero Senna

Reunidas, sexta-feira, dia 9, na Editôra José Olympio, as mais representativas personalidades do nosso mundo cultural, entre escritores, jornalistas, cronistas, etc., viram passar mais um momento fulgurante das nossas letras. Ali estava sendo entregue ao escritor Homero Senna o prêmio a que fêz jus pelo seu livro "Gilberto Amado e o Brasil", com o qual o editor José Olympio junto a Antônio Gallotti, que ofereceu a quantia em nome dos amigos de Gilberto Amado, contemplava o melhor trabalho entre os inscritos naquele concurso literário. Num trecho de sua carta, na qual enviava para doação, o cheque de NCr$ 5.000,00, diz Antônio Gallotti: "Este prêmio representa, como você sabe, uma contribuição de admiradores dêsse nosso grande amigo — e único sob tantos aspectos — cujos oitenta anos estamos comemorando como a mais feliz das graças concedidas ao Brasil pela proteção da Providência." Na foto, Homero Senna recebe o prêmio das mãos do sr. Gabriel Athos Pereira.

Novidades da Semana

IBRASA

«Glândulas Saúde e Felicidade», de Warren Henry Orr, trad. Maslowa Gomes Venturi e do professor José Maria Gomes. 349 páginas; reedição. «Biblioteca Saúde». O autor procura destacar o importante papel que as glândulas de secreção interna desempenham em nossa vida. Os mensageiros químicos que elas fabricam, os hormônios, realizam a imprescindível coordenação de funções. Em linguagem simples, o autor trata de esclarecer muitas noções errôneas que ainda existem a respeito do papel e das ações das glândulas de secreção interna. Apresenta noções exatas, modernas e expostas com clareza. Destaca que, de fato, não se pode entender o homem sem compreender o mecanismo do seu aparelho endócrino.

«Conduta Sexual» — Aspectos Psicológicos, de Frank S. Caprio e Donald R. Brenner, trad. Leônidas Contijo de Carvalho, 270 páginas; Coleção «Psicologia e Sexo». Nesse volume, o psiquiatra, dr. Frank S. Caprio e o advogado Donald R. Brenner focalizam seu conhecimento e experiência conjuntos, sôbre a situação do criminoso sexual em nossa sociedade. Ao lado de numerosos e vívidos históricos de casos, o volume oferece um estudo adulto com referência a questões de sexo tais como: homossexualismo, lesbianismo, exibicionismo, sadomasoquismo e outras. O dr. Frank S. Caprio já conquistou reputação mundial por seus escritos no terreno da psiquiatria e da psicanálise. É autor de numerosas obras, versando assuntos de sua especialidade, entre as quais: «Ajuda-te Pela Psiquiatria» e «Sexo e Amor».

EDINOVA

O sr. Samuel Adrel, um dos diretores das Edições Edinova, viajou para os EUA, dia 4, domingo, para tentar adquirir os direitos autorais do livro da filha de Stalin, «Svetlana», e de outros lançamentos que causarão impacto entre o público leitor.

Civilização Brasileira

Papá Hemingway — A. E. Hotchner. Retrato verdadeiro sem retoques, dos últimos quatorze anos da vida de E. Hemingway, que se revela como pessoa e como **monstro sagrado** nas notas escritas com ternura e compreensão pelo seu amigo A. E. Hotchner. O livro fornece um retrato sempre vivo de E.H. da plenitude da fama e do sucesso às incertezas amargas de um quadro neurótico que o levou à cova das serpentes, até o dia em que se matou com um tiro na bôca. 370 páginas.

Paris é uma Festa — Ernest Hemingway. O escritor e o homem fazem uma viagem sentimental à década de vinte quando o mundo se abria diante dêle, e seus companheiros eram a gente anônima das ruas e gente famosa como Gertrude Stein, James Joyce, Ezra Pound e Scott Fitzgerald. Neste livro, cujas provas estava revendo quando suicidou, em 2 de junho de 1961, EH faz desfilar diante dos leitores um retrato impressionista de Paris naquela época, com uma visão crítica que sòmente a distância e o tempo podem permitir. 230 páginas.

Edições Trabalhistas

Reunindo, em apêndice, o Dec.-Lei 229 (que altera a CLT); o Dec.-Lei 293 (modifica a Lei de Acidentes do Trabalho); Dec.-Lei 75 (correção dos débitos trabalhistas); Prejulgados; lei 4 330 (direito de greve); Lei 4 725 (dissídios coletivos) e outras leis de interêsse atual, Edições Trabalhistas lançou em nova impressão a «Consolidação das Leis do Trabalho» organizado por Calheiros Bonfim e Silvério dos Santos.

Fundação Getúlio Vargas

Dicionário de Dificuldades da Língua Portuguêsa e Regência Verbal — Artur de Almeida Tôrres. Destina-se às pessoas que, não dispondo de grandes conhecimentos da língua e não tendo tempo para consultar compêndios de gramática, desejam encontrar solução pronta e fácil para as dúvidas de linguagem que comumente as afligem. Na primeira parte, sintaxe de concordância, de regência, conjugação de verbos, emprêgo do infinitivo, crase, pontuação, plurais difíceis, femininos especiais, coletivos, ortografia, ortoepia, figuras de sintaxe, vícios de linguagem, etc. A segunda parte é dedicada à regência de verbos, que são estudados minuciosamente e à luz de excelentes exemplos.

Fundo de Garantia — Flávio Rodrigues Silva e Luís Carlos R. Silva. Não se destina sòmente a advogados. Seus autores, pelo contrário, procuram estudar e interpretar a Lei nº 5 107 e seu regulamento sob o ponto de vista prático. Trata-se, pois, de manual destinado a tantos quantos lidam diretamente ou não com o «Fundo», dirigentes de emprêsas, chefes de pessoal e, em têrmos amplos, os servidores sob o regime da «Consolidação das Leis do Trabalho».

Globo

Os Filhos de Wang-Lung — Pearl S. Buck. É um esplêndido testemunho da China pré-marxista, onde já se pode notar, através da descrição de personagens, fatos e problemas daquele período, as profundas contradições que determinariam por levar os comunistas chineses ao poder. 353 páginas.

Coleção Atlas

No intuito de bem informar, colocando seus leitores sempre a par dos novos lançamentos, principalmente aquêles de grande alcance, que representem a verdadeira finalidade do livro, contida no binômio informação-cultura, chamamos a atenção para a "Coleção Atlas", de procedência espanhola — Edicione Jover, de Barcelona — traduzida primorosamente para o português, contando até o momento com 11 volumes, na qual o leitor vai encontrar os maiores e mais amplos detalhes sôbre Anatomia Humana, Anatomia Animal, Mineralogia, Astronomia, Botânica, Raças Humanas, Geologia, História, Cirurgia, Biologia, Enfermagem. Êstes já lançados, e mais Física, Química, Meteorologia e Vida de Jesus, que já estão sendo traduzidos e aparecerão breve. Sôbre a "Coleção Atlas", podemos informar, ainda, que está impressa em papel cartolina cuchê, com farta ilustração a côres. A Coleção, que já é um sucesso de venda em todo o Brasil, com mais de 50 mil exemplares vendidos, repete o mesmo êxito na Bélgica, Itália e outros países. Aconselhamos, particularmente, que professôres e alunos procurem conhecer esta maravilhosa obra que supera, em muito, tudo quanto tem sido lançado ùltimamente que, por ser tratado irresponsàvelmente e sem a seriedade necessária, não pode ser acolhido como obra didática, não obstante a farta publicidade que se faz em tôrno das mesmas. Para se aprender é preciso que se o faça de maneira correta, não se concebendo a leviandade com que são tratados certos temas vendidos em profusão nas bancas de jornais sem a menor cerimônia.

COLEÇÃO FELIZ IDADE

A Coleção «Feliz Idade», editada pela VOZES, série de livros para crianças, que veio trazer algo nôvo para o mundo maravilhoso dos pequeninos, em excelente apresentação gráfica, fartamente ilustrada, acaba de ser enriquecida com três novos volumes. São êles: «Jardim do Vovô Cândido», de Stella Leonardos; «Noé e o Homem Teimoso», de Lúcia Benedetti; e «Histórias do Menino», de Geraldo Casé. Desta coleção já haviam sido editados «O Dragão e a Menina», de Geraldo Casé e «O Casacão Mágico», de Maria Mazzeti. A direção da Editôra Vozes considera a Coleção Feliz Idade, um dos seus mais primorosos trabalhos no campo editorial, tendo para isso contratado os serviços dos mais categorizados técnicos em modelagem, desenho, «lay-outs», fazedores de bonecos, fotógrafos, fotolitos, cenaristas e escritores. Orientação de Gladys, nome conhecido da TV. Coordenação de José Hildo Rocha. Desenhos de Washington Rodrigues, Marta Alencar e Hildo Rocha. Fantoches de Heleida Casé. Bonecos, de Aurélia Maria e C. dos Santos.

FEIRA de LIVROS

Cely de Ornellas Rezende

Felicidade, Constante Busca

Procurar a Felicidade, sob todos os aspectos da vida cotidiana, tem sido a constante busca do homem, sua eterna preocupação. À falta de uma orientação adequada à personalidade de cada um, em muito dificulta ao indivíduo ser feliz.

Por isso, de real valor, é o trabalho abnegado de estudiosos e devotados ao assunto, que transmitem, através das mais diversas publicações, ensinamentos plenos de bondade e sabedoria.

Hoje, falaremos numa edição que diz bem das nossas palavras e esperamos que, dela, os leitores extraiam a essência e a mensagem do esclarecimento nela contidos.

"Em Busca da Felicidade Conjugal". *Rebecca Liswood*, trad. *Almira Guimarães*. 279 páginas, lançamento da Distribuidora Nacional de Livros. A autora, médica e conselheira matrimonial de longa experiência, explana o assunto de maneira simples, ao alcance de todos os leitores, mas objetivando direto ao âmago da questão. Eis algumas de suas palavras: "Casamento é questão muito séria; nêle só se deve penetrar depois de cuidadoso preparo e de muito pensar; é a mais maravilhosa relação que um ser humano possa experimentar". Assim discute a preparação para o casamento; os mais graves problemas a evitar após o casamento; medidas práticas de compreensão e compatibilidade, inclusive, franco debate sôbre as relações sexuais. Analisa e orienta como um casal pode aprender a trabalhar junto, e responde às perguntas que mais comumente são feitas pela grande e entusiástica assistência a suas conferências e palestras na televisão. É livro de interêsse geral, destinado mesmo àqueles que se riem à simples idéia de conselheiros matrimoniais.

José Olympio

A Livraria José Olympio Editôra lançou magníficos títulos que não deverão faltar na sua biblioteca. Procure conhecê-los, se ainda não os leu. *"Sagarana"* contos de *Guimarães Rosa*, prefácio de *Oscar Lopes*, 8ª edição; *"Poeira do Tempo"*, memórias de *Herman Lima*; *"Os Corumbas"*, romance de *Amando Fontes*, pref. *João Ribeiro*, 8ª edição; Coleção Sagarana. *"Por Onde Andou Meu Coração"*, memórias de *Mª Helena Cardoso*, nota de *Walmir Ayala*, pref. de *Otávio de Faria*; *"Nordeste"*, de *Gilberto Freire*, ils. de *Lula Cardoso Ayres* e *M. Bandeira*, 4ª ed. *"Uma Nova História da Música"*, de *Otto Mª Carpeaux*, 2ª ed. revista e aumentada; *"A Bagaceira"*, romance de *José Américo de Almeida*, introdução de *M. Cavalcanti Proença*, nota biográfica de *Juarez da Gama Batista*, 9ª ed.; Coleção Sagarana. *"Primeiras Estórias"*, contos de *João Guimarães Rosa*, introdução de *Paulo Rónai*, 3ª ed.; *"Rubaiyat"*, poemas de *Omar Khayyam*, trad. *Otávio Tarquinio de Sousa*, 13ª ed.; Coleção Sagarana. *"Terra dos Homens"*, de *Antoine de Saint-Exupéry*, 10ª ed.; *"Romances Ilustrados de Dostoiévski"*, nova edição, 10 volumes; *"Caminho de Pedras"*, romance de *Rachel de Queiroz*, pref. de *Olívio Montenegro*, 5ª ed.; Coleção Sagarana. *"Usina"*, romance de *José Lins do Rêgo"*, 6ª ed.; Coleção Sagarana. *"As Confissões do Meu Tio Gonzaga"*, romance de *Luís Jardim*, pref. de *Wilson Martins*, 2ª ed.; Coleção Sagarana. *"Cruz das Almas"*, de *Donald Pierson*; Coleção Documentos Brasileiros. *"Geopolítica do Brasil"*, *Gen. Golbery do Couto e Silva*, pref. de *Afonso Arinos*; Coleção Documentos Brasileiros.

Guimarães Rosa e Carlos Drummond

Dois novos livros dos escritores Guimarães Rosa e Carlos Drummond de Andrade virão a público, ainda êste ano, num lançamento da Livraria José Olympio Editôra. De Guimarães Rosa a Editôra vai publicar um nôvo livro de contos, *"Tutaméia"*, abrangendo cêrca de 40 trabalhos no gênero, com uma originalidade que merece destaque: o autor escreveu 4 prefácios para cada 10 estórias. Quanto a Drummond, seu nôvo livro se intitulará *"Versiprosa"* contendo crônicas do país e dos homens e poesia de circunstância. A edição abrange pràticamente 10 anos do dia a dia literário do autor, sintetizados em 160 páginas de texto de excelente qualidade.

LIVROS DIVERSOS

"Pequena História da Medicina Brasileira", *prof. Lycurgo Santos Filho* da Faculdade de Medicina de Campinas, publicação recente da Dominus Editôra, cujos livros são distribuídos pela Cia. Editôra Nacional. O livro faz parte da coleção "Espiriti", já conhecida pela maioria de nossos leitores cujos títulos publicados, cêrca de 20, são trabalhos inéditos de autores nacionais. Mais do que um repositório de curiosidades, o volume é uma pesquisa sistemática, embora restrita em sua extensão, das etapas da medicina em nosso país, com conhecimento de causa que o autor tem do assunto. Quais as doenças que mais afligiam a população do Brasil, quais os medicamentos indicados, as superstições, moléstias hoje pràticamente extintas, recursos operatórios, instrumentos, a história de nossas casas de saúde, a evolução da pesquisa médica, eis o que encontramos nas páginas dêsse útil e importante lançamento.

"Pequena História da Educação" por *Lourenço Filho*, 7ª edição, Edição Melhoramentos; série *"Biblioteca de Educação"*. "Sem favor é um livro magistral", afirma o grande educador paulista Lúcio José dos Santos a respeito da obra das *Madres Francisca Peeters e Mª Augusta de Cooman*. Desde o seu aparecimento, em 1936, o volume vem servindo como texto didático nas Escolas Normais e Institutos de Educação.

"Adeus à Infância", *Emílio Athayde*, ilustrações e capa de Orestes; lançamento da Vozes. "O autor já tem o seu nome em vários livros e é um professor de longo tirocínio no magistério e muito especialmente na educação de nossa mocidade", escreve o prof. José Pimentel de Godoy no prefácio dêsse volume. Escrito com muito calor humano e profundo conhecimento dos problemas da adolescência, destina-se, pelas observações e conselhos, a jovens de doze a dezesseis anos.

LIVROS E NOTÍCIAS

Forense — Uma série de grandes lançamentos, inteiramente fora de sua tradicional linha jurídica, deve ser ansiosamente aguardada pelo público leitor. Estejam atentos à editôra nestes próximos dias, pois o primeiro título já foi lançado: "Sartre e a Revolta do Nosso Tempo", de R. A. Amaral Vieira, na Coleção "Iniciação Cultural".

— :: —

Do suplemento de junho da SOM/MAIOR destacamos o LP "Renaissance" o segundo lançado no Brasil pela gravadora, com o famoso conjunto norte-americano The Association; o compacto duplo, "4 Temas do Cinema" — vol. 2, apresentando magnífico arranjo de "Um Homem e Uma Mulher"; e os compactos simples: "The Snappers"; "Mauro Miola e Seu Piston"; "The Looking Glass".

— :: —

Livros e correspondência para a rua Grajaú, 202, apto. 101 — ZC-11.

BIBLIOTECA

O "Jazz" e sua Influência na Cultura Americana

O JAZZ E SUA INFLUÊNCIA NA CULTURA AMERICANA — Le Roi Jones. O autor é um escritor negro que reside em Nova York e ensina na Nova Escola de Pesquisa Social. Autor de vários livros, tem escrito extensamente sôbre o jazz como fenômeno americano típico. Estuda neste livro a história da música de origem negra mas que é agora um patrimônio de todo o povo dos Estados Unidos, acentuando a sua evolução através das mais variadas formas. Considera o jazz uma expressão da alma negra, a sua alta manifestação artística. Faz uma vigorosa análise da evolução do jazz nas décadas de 1950 e 1960, mostrando impacto revitalizante que a cultura negra teve sôbre a cultura americana em geral. 238 páginas. Nas livrarias ou DISTRIBUIDORA RECORD, Av. Erasmo Braga, 255/8º. (Rio). Atende pelo reembôlso postal.

Sartre e a Revolta do nosso Tempo

SARTRE E A REVOLTA DO NOSSO TEMPO — R. A. AMARAL VIEIRA. Ao lançarmos a Coleção INICIAÇÃO CULTURAL, tivemos em mira colocar ao alcance do maior número de leitores, em primeiro lugar, os grandes problemas do nosso tempo, inclusive com tentativas de interpretação e possibilidade de abertura de um amplo debate cultural; em segundo lugar, a obra é o pensamento de grandes mestres atuais cujos ensinamentos têm marcado sua presença no desenvolvimento e caráter da cultura de nossos dias. SARTRE E A REVOLTA DO NOSSO TEMPO é apenas a primeira obra de uma série de lançamentos; a tentativa inicial de cumprirmos esta missão a que nos propusemos. Se obtivermos a participação do leitor, com o início dos debates, teremos alcançado o nosso objetivo. NCr$ 3,00. 116 páginas. EDITÔRA FORENSE, Av. Erasmo Braga, 299. (Rio) e Largo São Francisco, 20 (SP). Atende pelo reembôlso postal.

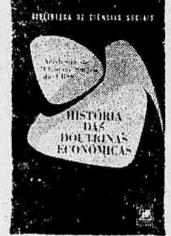
As Novas Universidades Alemãs

AS NOVAS UNIVERSIDADES ALEMÃS — Vandick Londres da Nóbrega. Com a tradução do relatório de Wilhelm von Humboldt. Êste livro é uma resposta às numerosas cartas de professôres de diversos Estados desejosos de se informarem sôbre a organização administrativa das novas universidades da Alemanha, e até sôbre as instalações materiais das diversas unidades. Nêle estão tôdas as informações solicitadas, com trechos de recentes exposições sôbre o funcionamento ou a estrutura de cada universidade. Seu objetivo passou a colocar ao alcance do leitor o maior número possível de elementos para que êle pudesse aquilatar o trabalho que está sendo executado na Alemanha, visando a equacionar a universidade em função da época em que vivemos. 308 págs. NCr$ 7,00. Nas livrarias ou na FREITAS BASTOS, Rua Sete de Setembro, 111, (Rio). Atende pelo reembôlso postal.

O Pagador de Promessas

O PAGADOR DE PROMESSAS — Dias Gomes. 3ª edição — O sucesso exigiu nova edição dêste livro que acompanha o sucesso da peça já traduzida para o inglês, russo, espanhol, polonês, italiano, alemão, servo-croata e hebraico; encenada na Polônia, Estados Unidos, União Soviética, Uruguai, Espanha, Cuba, Vietnã do Norte, Iugoslávia e na Frente de Libertação Nacional da Venezuela; distingüida com os mais expressivos prêmios nacionais e estrangeiros entre êstes últimos destacando-se os dos Festivais de São Francisco, nos Estados Unidos, e de Edimburgo, na Escócia; transposta para o cinema em versão que arrebatou a PALMA DE OURO do Festival de Cannes. 156 páginas. NCr$ 7,00. Nas livrarias e na CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, Rua Sete de Setembro, 97, Rio. Atende pelo reembôlso postal.

História das Doutrinas Econômicas

HISTÓRIA DAS DOUTRINAS ECONÔMICAS — Academia de Ciências Sociais da URSS. Biblioteca Ciências Sociais. O presente livro, preparado por um grupo de candidatos à Cátedra de Ciências Sociais da URSS, foi publicado em Moscou em 1965 e é, sem dúvida, a mais recente história do desenvolvimento da Economia Política marxista-leninista. Ao mesmo tempo o livro é uma crítica às teorias econômicas capitalistas feita à luz das últimas posições assumidas pela economia soviética. Examina criticamente o TABLEAU ECONOMIQUE de F. Quesnay e o pensamento econômico de Adam Smith e David Ricardo; dedica-se ao estudo aprofundado das leis econômicas do socialismo, especialmente as idéias econômicas de Marx, Engels e Plekhanov; ao final critica a economia burguesa contemporânea examinando a teoria de Keynes. NCr$ 9,00. LIVRARIA LER, Rua México, 31-A (Rio) e Praça da República, 71 (SP).

Nos Caminhos dos Homens

NOS CAMINHOS DOS HOMENS — René Voillaume (Prior dos Irmãozinhos de Jesus). Tradução das Monjas Beneditinas da Abadia de Nossa Senhora das Graças. Êste livro é composto de um conjunto de cartas do Padre RV dirigidas aos Irmãozinhos de Jesus, por ocasião das viagens realizadas às diferentes Fraternidades espalhadas pelo mundo. A linguagem simples e concisa tem por finalidade ajudar os Irmãozinhos a realizar o amor evangélico e assim transformar progressivamente suas vidas, numa procura de imitação mais e mais perfeita de Jesus. E isso através dos ensinamentos do Pe. Charles de Foucauld, cuja espiritualidade e vida foram centradas na amizade com Jesus, no exercício de um amor absoluto, simples, lógico. 242 páginas. NCr$ 5,00. Nas livrarias ou LIVRARIA AGIR EDITÔRA, Rua México, 98-B. — Tel.: 42-8327. (Rio).

LIDERANÇA

LIDERANÇA de Auren Uris.

Como se avalia a própria capacidade de liderança.

A chave mestra do êxito.

Adaptando a técnica a seu próprio caso.

Aspectos da personalidade do líder.

Mais poder para o seu grupo.

Mais poder para você.

Você não deseja ser uma criatura recalcada, em quem todos mandam e que é incapaz de dar uma ordem e conseguir obediência. Então leia êste livro que lhe ensinará a técnica de remover os empecilhos que se opõem a sua ascensão na carreira e na vida.

A venda em tôdas as livrarias. Pedidos pelo reembôlso postal à C. P. 30927 — São Paulo — Edição IBRASA.

228 páginas. NCr$ 7,00.

LI DE RAN ÇA

AS GRANDES GUERRAS DA HISTÓRIA

B. H. Liddell Hart

Neste livro sôbre estratégia, o mais famoso escritor militar de nosso tempo analisa as técnicas básicas da vitória, tanto na guerra como na paz, e tira várias conclusões quanto à aplicação dos princípios estratégicos. Para chegar a êsse resultado, analisa as principais guerras da história.

À venda em tôdas as livrarias. Pedidos pelo reembôlso postal à C.P. 30.927 — São Paulo — Edição IBRASA. 514 páginas. NCr$ 13,00.

MÚSICA

Violinista Nina Beylina, na Sala Cecília Meireles

NÃO é de todo improvável que a violinista Nina Beylina não ocupe, no cenário musical da União Soviética, posição de grande destaque. É possível, mesmo, que, na pátria de David Oistrach e Leonid Kogan, haja muitos artistas que, mercê de uma escola excelente, de uma disciplina férrea e do incondicional apoio estatal alcancem idêntico nível de perfeição. Com efeito, o talento, condição "sine qua non" para o êxito na difícil carreira artística, é, na União Soviética, integralmente aproveitado, não havendo, para os jovens talentosos daquele país, obstáculos de ordem material que os impeçam de desenvolver suas potencialidades.

Se é certo que Nina Beylina ainda não se situa entre os primeiros nomes da arte violinística soviética, não é menos evidente que se trata de artista de gabarito elevadíssimo. Seu domínio técnico é total — mão esquerda ágil, dedos possantes, "vibrato" admiràvelmente dosado se evidenciam a cada momento. Igualmente completo seu domínio de arco — suas arcadas são sempre firmes, seguras, sem deslizes. Uma sonoridade belíssima, de grande amplitude, matizada com mestria, permite que Nina Beylina dê plena expansão a seu temperamento vibrante. Impecável, sempre, sua afinação.

Apresentada, sexta-feira à noite, na temporada oficial da Sala Cecília Meireles, Nina Beylina ofereceu ao público um programa sério e substancioso. Até mesmo na escolha da peça de autor brasileiro soube a violinista impor-se à nossa admiração — ao invés de, como freqüentemente ocorre, interpretar qualquer obra, trouxe-nos, em versão primorosa a Primeira Sonata Fantasia (Desesperança), de Vila-Lôbos. Homenageou o Brasil, ainda, com uma execução, também magnífica, de em adaptação de Claude Levi, "Saudades do Brasil", de Darius Milhaud.

Mas todo o programa, desde os primeiros compassos da "Ciaccona", de Vitali (em versão de Charlier) teve transcurso admirável. A discípula do maior violinista soviético, David Oistrach, soube fazer uso de todos os seus recursos técnicos e expressivos, valorizando extraordinàriamente as passagens de caráter virtuosístico, quanto aquelas que exigem musicalidade mais pronunciada.

Seu Brahms (Sonata em lá menor, op. 100) soou com grande propriedade estilística, com profunda autenticidade interpretativa.

Do compositor soviético Babadjanian (sôbre quem, surpreendentemente, o programa não trazia nenhuma nota explicativa) trouxe-nos Nina Beylina, em primeira audição, a Sonata em si bemol menor, escrita em homenagem a Chostakovitch. As transcendentais dificuldades dessa obra, vencidas com galhardia pela violinista (que rompeu uma corda, reiniciando, depois de repô-la, todo o movimento) se aduzem em ritmos constantemente diversificados, exigindo do intérprete grande precisão rítmica. Nina Beylina soube manter o equilíbrio, a unidade necessária à perfeita tradução dessa Sonata.

Primorosa, também, sua versão da "Tzigane", de Ravel, número conclusivo do programa, que se estendeu, ainda, por insistência do público, com Stravinsky (Canção Russa e "Petrouchka"), Ernest Bloch ("Baal Schem") e Brahms (Dança Húngara).

Para o grande êxito de Nina Beylina contribuiu, decisivamente, o pianista Isaac Izachek que, sabendo, embora, manter o equilíbrio necessário à sua função de acompanhador, quer do ponto de vista interpretativo, quer no volume sonoro, deu provas de qualidades pianísticas de elevado nível. Estamos certos de que seria de grande interêsse ouvi-lo também como solista, e sugerimos que lhe seja propiciada uma oportunidade neste sentido.

SULA JAFFÉ
Sub.

HOJE, NO MUNICIPAL: "DON GIOVANNI"

Hoje, às 16h30m, será levada à cena, no Teatro Municipal, a ópera "Don Giovanni", de Mozart, com a participação, além de alguns artistas nacionais, de três elementos que integram o júri do Concurso Internacional de Canto, ontem iniciado. Terão os cariocas, assim, a oportunidade de ouvir o barítono húngaro Giorgy Mellis, o soprano polonês Krystina Jamroz e o soprano romeno Arta Florescu.

Ballet Australiano no Municipal

A partir de amanhã, até 15 de junho, às 20h45m, com uma única vesperal, no dia 16, às 16h30m, o Teatro Municipal apresentará o famoso "Ballet" Australiano, sob a direção artística de Robert Helpmann. O primeiro programa, dividido em duas partes, é o seguinte, nos dias 12 e 13: "Melbourne-cup", com coreografia de Rex Reid; "The Display", "ballet" de Robert Helpmann, que também é o responsável pela coreografia; "Pássaro Lira" (Menura Superba); e "Raymonda", com música de Glazunov, coreografia de Rudolf Nureyev (segundo Petipa). Nos dias 14 e 15 de junho, será apresentado o segundo programa, com "Yugen", "ballet", de Robert Helpmann, também responsável pela coreografia; "Electra", coreografia de Robert Helpmann, e, finalmente, no dia 16, às 16h30m, "The Lady And The Fool", a única vesperal e récita final, com coreografia de John Cranko, e música de Verdi. Na foto, Marilyn Jones, a primeira bailarina, em "The Lady and the Fool".

III Concurso Internacional de Canto

ONZE candidatos dão prosseguimento, hoje, às provas eliminatórias — Realiza-se, hoje, no Teatro Municipal, às 20h30m, mais uma prova eliminatória com a participação dos seguintes candidatos: Margot Arrilhaga — soprano (Argentina); João Carlos Dittert — baixo (Brasil); Lolita Salvat — soprano lírico ligeiro (Brasil); Magda Mendoza Careaga — contralto (Chile); Beatriz Parra — soprano (Equador); Miray Dirim — soprano dramático (Uruguai); Felicia Mari Canetti — soprano (Uruguai); Maria Amélia Veiga Bachini — soprano (Uruguai); Juan Alfredo Vina Duran — tenor (Uruguai); Aida Navarro (Venezuela); Honorina Barra — mezzo-soprano (Brasil). A próxima prova terá lugar dia 13, às 17 horas.

Os Próximos Concertos

JUNHO

Amanhã, 12 — Barítono Giorgia Mellis, Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Quarta-Feira, 14 — Soprano Krystina Jamroz, Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Quinta-Feira, 15 — Pianista Jacques Klein, Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Sexta-Feira, 16 — Contralto Louise Parker, Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

CURSO NA A.E.M.E.G.

A Associação dos Educadores de Música do Estado da Guanabara fará realizar, amanhã, às 14 horas, a aula inaugural do Curso de Revisão e Atualização do Ensino Musical no «Estúdio d'Anniballe-Jannibelli», situado na rua Senador Dantas, 19 — sala 403, estando convidados todos os professôres interessados nos problemas de Educação Musical.

CICLO VOCAL

Com um recital do barítono Giorgi Mellis, da Ópera de Budapeste, começará amanhã às 21 horas, o Ciclo Vocal que a sala «Cecília Meireles» programou para êste mês. O ciclo continuará às 21 horas do dia 14 com o soprano polonês Krystina Jumaroz da Ópera de Posnán; dia 16, às 21 horas, com o contralto norte-americano Louise Parker; dia 21, às 21 horas, soprano Arta Florescu, da Ópera de Bucarest; dia 24, às 21 horas, meio-soprano Norma Lehrer, da Argentina; e dia 28, às 21 horas, meio-soprano Maria Lúcia Godói, do Brasil.

No recital de abertura, Giorgi Mellis cantará músicas de Martini, Pergolese, Mozart, Schubert, Liszt, Dvorak, Rossini, Erkel, Kern, Bartok e Kodály.

LOUISE PARKER HOJE NA TV

O programa «Concertos para a Juventude», apresenta hoje, às 10 horas, no auditório da TV Globo o contralto americano Louise Parker acompanhada pelo Côro e Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio Ministério da Educação e Cultura, sob a regência de Alceo Bochino.

Louise Parker interpretará «Canções das Crianças Mortas» de Mahler e «Rapsódia para Contralto, Côro Masculino e Orquestra de Brahms, e a OSN da Rádio MEC executará ainda: «Danças e Árias para Alaúde» ,em transcrição para Orquestra de Cordas, de Respighi e «Concêrto para Piano e Orquestra», de Ravel. Solista Joel Belo Soares. Assistente do Côro: Lulien Strut.

FREDERICO MORAIS

Miriam Monteiro entre seus mini-objetos, que se encontram no Salão Nacional de Arte Moderna. Seus objetos estão entre as obras mais interessantes do Salão, e vêm despertando o interêsse da crítica

Três Exposições no Roteiro da Semana

QUATRO exposições compõem o roteiro desta semana, que inclui ainda conferências e uma mostra de relógios de arte. Nenhum acontecimento de importância maior. As atenções continuam voltadas para a Bienal de São Paulo. Na última sexta-feira os quatro membros do júri da Bienal já indicados escolheram como quinto jurado o crítico Clarival do Prado Valadares. Dêste modo, ainda esta semana, os trabalhos dos artistas brasileiros que se inscreveram no certame começarão a ser selecionados. A seleção começará por Belo Horizonte, prosseguirá no Rio e, finalmente, São Paulo.

TRÊS NOMES

O roteiro começa hoje mesmo, às 21 horas, na Galeria Bezon, com a exposição de desenhos de Genival. A apresentação é do ministro Paschoal Carlos Magno, que lembra a filiação do artista, indiretamente, ao Núcleo Bernardelli e a Pancetti. Genival faz parte do atelier da Casa do Marinheiro, e seu assunto é a marinha. «Há nos desenhos que ora expõe fôrça poética, um exercício de imaginação generosa».

Amanhã, na loja de L'Atelier, será aberta nova individual de Hugo Rodrigues, argentino de nascimento, mas radicado no Brasil desde .... 1951. Apresentando-se pela primeira vez no Rio, em os, Bonino, quando mostrou desenhos e guaches, mostra agora, ídolos e fetiches (o que será: escultura, talha, pintura? A nota da galeria nada diz).

E na quinta, na Maison de France, o terceiro nome da semana, Mário Mendonça, abandonando seus temas sacros e voltando à fase anterior dos retratos e paisagens, apresenta-se ao público, na Maison de France. «Mario Mendonça dá a paisagem que fixa nas suas telas a mesma fôrça lírica dos seus temas sacros» afirma Paschoal Carlos Magno, enquanto o pintor Aluízio Carvão, apresentando-o, observa que «em sua obra, guarda e simultâneamente renova os valôres da pintura post-impressionista. Sua pincelada é franca, precisa e sem efeitos. Luta mas não sofre, pois quando pinta, creio, é tomado de emoção e prazer».

COLETIVA

Quase à última hora, a G-4 organizou uma coletiva de artistas de vanguarda, que será inaugurada quinta-feira, às 21 horas, juntamente com a sua livraria. A coletiva inclui bons nomes, alguns já bastante conhecidos e premiados, outros demasiado jovens e que mal começam sua carreira. Eis os nomes: Francisco Liberato, Elza O. S., Montez Soleiro, Alexandre Filho, Cleo, Gérson de Souza, Antônio Manoel, Marília Kranz, José Tarcísio, Victor Décio Gerhard e Waldir Duare. Atenção para dois nomes: Heloiso Solero e José Tarcísio, êste em excelente fase de desenhos.

Na Galeria Goeldi, à espera da inauguração da exposição de gravuras de Wilma Martins, no dia 19, está montada uma coletiva de pintores, entre os quais, Mirian Monteiro, que está em destaque no Salão Moderno. Na galeria de H. Stern veremos ainda esta semana a «Exposition de 1ª Nouvelle Collection d'Horlogerie d'Arte: 1967».

O crítico de arte Mário Pedrosa, que é também comentarista político, fará conferência, têrça-feira, na PUC, sôbre a realidade política brasileira. Êste colunista pronunciará duas conferências, no Cine Clube Chaplin, de Petrópolis, sôbre «A Inespecificidade das Artes» (Cinema e Artes Plásticas) e «Terra em Transe ou do Barroco à Antigüidade», às 20.30 horas têrça e quarta-feira.

O QUE VER

O Salão Moderno, instalado no «hall» do edifício do Ministério da Educação, continua sendo a exposição coletiva mais importante, era em realização. Última semana. A Petite Galrie, decididamente não envia mais convites, impossibilitando-nos de noticiar a tempo suas exposições. Na última segunda-feira foi inaugurada na PC, a exposição de Kainha Katz, que há muito não expunha individualmente no Rio. Ainda não vi sua mostra, mas o nome inspira confiança. Outros endereços: Burle Marx, na Bonina, e João Henrique, na Santa Rosa. O Museu de Arte Moderna encerrou momentâneamente seu calendário de exposição, a fim de atender seu compromisso com o FMI, mas está anunciando que receberá inscrições a partir do dia 15, para os vários cursos de pintura, desenho, gravura, linguagem das artes plásticas etc. que serão realizados em junho e agôsto.

Está Nascendo a Nova Agir

Uma das nossas mais tradicionais casas de livros — a Livraria Agir, na Rua México — está passando por uma total reforma nas suas instalações para melhor atender ao seu numeroso público. Eis que a AGIR sofre, no momento, um processo de remodelação, na qual inclui-se a instalação de ar refrigerado, etc. Para comunicar ao público o início das obras de reforma geral, a AGIR obteve a colaboração do caricaturista Ziraldo, nome de fama internacional. Na vitrina da loja pode ser vista sua famosa personagem "Jeremias, o Bom", entregue à leitura dentro da maior confusão. Por ora, a loja continua aberta mas no decorrer do próximo mês estará fechada por alguns dias. Os que quiserem ... das velhas instalações que aproveitem, porque depois verão surgir a nova AGIR.

Aniversários:

Fazem anos hoje:

- Dr. José Maria Alkmim
- Cel.-av. Hermes Ernesto da Fonseca
- Sr. Arnaldo Tavares
- Sr. Luís Vilarinho
- Major-brigadeiro Antônio Alves Cabral
- Sr. Luís Verneck de Castro
- Detetive Cândido Alves
- Dr. Maurício Otacena Pessoa
- Srta. Cristina de Lacerda Ferreira Chaves, filha do coronel Sebastião Ferreira Chaves e senhora Ieda Lacerda Ferreira Chaves

Fazem anos amanhã:

- Marechal Hugo Panasco Alvim
- Brigadeiro Antônio Guedes Muniz
- Dr. Nehmias Gueiros
- Dr. Hélio Melo de Almeida
- Sr. Humberto Ferreira Barbosa
- Sr. João Antônio Haas
- Sr. Milton Bolívar de Araújo
- Sr. Aquiles Mariano de Azevedo Neto
- Sra. Carmelita Ulhôa Cintra Noveli
- Sra. Eni Clemente da Rocha, espôsa do sr. Nilson Clemente da Rocha

CASAMENTOS

— **Srta. Marlene Gonçalves Alencar-Sr. Daniel Nobre de Almeida** — Na igreja de Nossa Senhora Consolata, em São Cristóvão, realizar-se-á no dia 8 de julho próximo o enlace matrimonial da srta. Marlene Gonçalves de Alencar, filha do sr. José Sarto Aires de Alencar, com o sr. Daniel Nobre de Almeida, filho do senhor Adrião Nobre de Almeida e sra. Maria Nobre de Almeida.

— **Srta. Sandra Maria Paz-Sr. Carlos Alberto de Castro** — Casam-se, no dia 13 do corrente, às 18 horas, na igreja de São José, na Lagoa, a senhorita Sandra Maria Paz filha da viúva Edmundo Paz e o sr. Carlos Alberto de Castro, filho do casal Antônio Correia de Castro.

BODAS DE PRATA

O sr. Válter da Silva Aragão, industrial, e sua espôsa sra. Elsa Basto Aragão festejam no próximo dia 13 as suas Bodas de Prata. Os filhos do feliz casal mandam celebrar um ato religioso às 18 horas, na Igreja Imaculada Conceição, na praia de Botafogo, 266.

VIAJANTES

Thomas O. Stir, escolhido como o melhor ... do Estado ... da Geórgia ... 1967, deverá chegar ao Rio de Janeiro, hoje, viajando num «Jet-Clipper» da Pan American Airways, companhia que patrocina a viagem.

Pomona Politis INFORMA

NASSER E JÂNIO

A cartada que o coronel Nasser jogou na última sexta-feira, quando a situação da guerra no Oriente Médio já se configurava definitiva, nos faz lembrar o mesmo tipo de ação que Jânio ensaiara aqui no dia 25 de agôsto de 1961. E' bem verdade que não estávamos em guerra contra ninguém. Mas enfrentávamos uma difícil situação interna, um Congresso com maioria contrária ao Govêrno. Ademais, Nasser foi perspicaz em uma certa minúcia: não quis valer-se de intermediários nem tampouco de cartas. Foi direto ao povo, pelo rádio e televisão. Assim, a possibilidade de comover a opinião pública é muito maior. No Brasil, Jânio tomou o avião de Brasília para São Paulo e ficou esperando o manifesto dos militares, a reação do povo e a vibração estudantil. Nada disto veio.

Nasser, porém, falando direto ao povo, dando uma idéia nítida do pêso dos problemas que estava enfrentando, obteve, logo de saída, as manifestações de tôdas as camadas para a sua manutenção no poder. A Assembléia não aceitou a renúncia e o vice-presidente Zacharia Mohieddin chegou a dizer que não assumiria o cargo.

MANGUEIRA E POVO

Iniciativa inédita nos meios carnavalescos foi agora tomada pela Escola de Samba Estação Primeira, de Mangueira, ao convocar o povo para apresentar sugestões em tôrno do enrêdo que seus passistas e ritmistas deverão competir em 1968. A idéia, ao que se sabe, virá proporcionar à direção da escola uma lista maior de opções que terão de ser vazadas em temas nacionais. Quem quiser participar do esquema, que não é concurso, pode encaminhar seu enrêdo para a sede da escola, no Morro da Mangueira.

POTÁSSIO

Os sergipanos estão satisfeitos com o encaminhamento que o atual Govêrno da República deu ao problema de aproveitamento de seus minerais, principalmente do potássio. Neste sentido, o Govêrno deliberou criar um Grupo de Trabalho que terá de apresentar uma solução para o aludido mineral no menor prazo possível. Como se sabe, desde algum tempo, aguçam-se os interêsses de grupos nacionais e estrangeiros em tôrno do potássio sergipano. Desde que assumiu o Govêrno do Estado, o sr. Lourival Batista passou a advogar, sem descanso, uma tomada de posição definitiva em tôrno da matéria. Agora, ao que parece, o seu clamor, somado ao de alguns representantes sergipanos no Senado e na Câmara, foi atendido com a organização de tal grupo, que ficará ligado ao Ministério das Minas e Energia. Resta saber, apenas, se os escolhidos estão mesmo decididos a efetivar os estudos e pesquisas referentes ao assunto a curto prazo. A economia nacional, não só de Sergipe, precisa com urgência da produção dêste setor mineral.

POT-POURRI

A criação de um banco para a agricultura, com ampla flexibilidade para financiamentos rápidos, é uma das principais metas do ministro Ivo Arzua. Sòmente assim, crêem seus assessôres, poderá vir a ser estimulada convenientemente a agricultura. ● Entre os nomes famosos que virão ao Segundo Festival Internacional da Canção, no Rio, está o de Oliveira Vuko, da Iugoslávia. ● O prof. Celso Cunha, vítima do racionamento recente de energia, quando quebrou uma perna no elevador de seu edifício, já está quase recuperado. ● Será amanhã, às 11h30m, no salão Portinari do MEC, a posse do ministro Favorino Mércio, na chefia do gabinete do ministro da Educação e Cultura. ● Reiniciará suas atividades, amanhã, o Grupo Executivo da Indústria do Livro (GEIL). Segundo alguns observadores, tal grupo estaria sofrendo problemas diante do COLTED. A primeira iniciativa do GEIL será o levantamento do parque gráfico carioca. ● O economista Sidnei Latini, no último número do mensário «Scripta», esclarece sôbre as vantagens da criação, no Brasil, do sistema de «crédito ao consumidor». Tal providência virá diminuir, em muito, os obstáculos ainda registrados nas faixas de comercialização e, indiretamente, nas de produção de bens. ● O engenheiro-agrônomo Sílvio Leite é o nôvo presidente da Companhia Agrícola do Estado de Sergipe. ● Empréstimo da ordem de 1.6 milhão de cruzeiros novos foi obtido pela COHAB cearense para a construção de 380 casas em Fortaleza e 200 na cidade de Juazeiro do Norte. ● Chamar-se-á «Cultura» a revista oficial do Conselho Federal de Cultura. Seu primeiro número deverá surgir no início do próximo mês de julho. ● Empresários nacionais já começaram a demonstrar seu interêsse pela palestra que Rosenstein-Rodan proferirá, pròximamente, no auditório da «Cândido Mendes», abordando o tema: «O papel do investimento privado internacional na segunda metade do século XX». ● Nos seus seis anos de funcionamento, o BID já forneceu créditos da ordem de 410 milhões de dólares para o setor rural na América Latina. ● Aumento na produção, da ordem de 15%, será obtido pela Belgo-Mineira com aplicação de um nôvo sistema de injeção de óleo em seu alto forno de número dois. ● Continua estacionário o estado de saúde do ex-presidente Lopez Mateos do México. ● O XVI Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia já tem data e local previstos: de seis a dez de setembro dêste ano, em Belo Horizonte. ● Pergunta formulada pelo último número da revista «Desenvolvimento & Conjuntura», da CNI, em um de seus estudos: «Será o Plano Decenal um exercício acadêmico que não guarda a necessária relação com a realidade brasileira?» Com a palavra as autoridades da Fazenda e do Planejamento. ● Vem tendo a melhor aceitação o livro «A Natureza Humana», do sociólogo Jessé Tôrres Pereira. ● Em Garanhuns, Pernambuco, deverá funcionar, em 1968 uma fábrica de relógios de pulso. A SUDENE já vem estudando o projeto que exigirá o emprêgo de 1 milhão de cruzeiros novos. ● Os meios comerciais estão surprêsos com esta notícia: uma grande firma concordatária da praça da Guanabara anunciou que vai pagar cêrca de 80 mil cruzeiros novos de dividendos. O deputado federal gaúcho Ari Delgado é o mais nôvo membro do Conselho Nacional de Desportos. ● Um diminuto laboratório capaz de determinar a contaminação da água, foi aperfeiçoado nos Estados Unidos. Utilidade principal: caçadores, excursionistas e militares em manobras e guerra.

DESVALORIZAÇÃO

Círculos bem informados da política da Guanabara dão conta que o governador Negrão de Lima, depois de estudos de vários setores de sua administração, teria se convencido de que a montagem de um restaurante estudantil, na Esplanada de Santo Antônio, iria, na melhor das hipóteses, desvalorizar, em alta escala, os terrenos ainda alienáveis ali existentes. Muitos candidatos aos mesmos mostraram-se desanimados ante a possibilidade de terem, às suas portas, a cada passo, o problema estudantil naquilo que êle tem de mais explosivo: o drama da alimentação. De fato, o assunto é dos que deverão merecer a máxima cautela das administrações federal e estadual, pois não poderá perpetuar-se na triste lista das medidas provisórias que aparecem como definitivas. E' sabido que o Calabouço não apresenta as condições ideais de confôrto e de segurança para os jovens comensais. Por outro lado, a crise de áreas em condições de abarcar um efetivo de cinco mil estudantes, para almôço e jantar, não é nada fácil.

RECUPERAÇÃO

Em estudo que teve pequena circulação, o economista João Paulo de Almeida Magalhães alinhou algumas «notas para uma política de recuperação industrial da Guanabara», matéria que está a exigir de todos o máximo cuidado possível. Segundo JPAM, «a Guanabara já foi o maior parque industrial do país. Em 1907 produzia 30% das manufaturas brasileiras, enquanto São Paulo era responsável por apenas 16%». Diversas foram as causas que contribuíram para que o nosso Estado viesse a perder esta condição de líder industrial do Brasil. Uma das causas lembradas por João Paulo é curiosa: «Como capital do país ela se tornou, aos olhos do Govêrno Federal, uma espécie de «sala de visitas», na qual os investimentos meramente urbanísticos adquiriram prioridade absoluta». O relatório de JPAM foi agora inserido na publicação oficial da CNI para que todos os interessados possam conhecer os argumentos em que se fundamentou.

BALBÚRDIA

Ùltimamente, no Aeroporto de Santos Dumont, para se embarcar para qualquer destino é preciso ter muita atenção e treino em viagens aéreas. Do contrário, o passageiro poderá querer ir para Campina Grande e acabar dentro de uma aeronave que segue para São Paulo ou Pôrto Alegre. Motivo: os embarques são quase que feitos à mesma hora (e aqui podemos arrolar uma das horas mais trágicas no portão «A»: nove, quando há um avião que vai para o Nordeste e outro que segue para Minas. Em um espaço mínimo, à mesma hora, são feitas as duas chamadas. Outro dia a coluna pôde registrar de perto o problema em tela, pois viu como os zelosos funcionários das duas emprêsas que tinham viagens à mesma hora se multiplicavam para evitar o infernal equívoco de troca de aviões. Além disto, o sistema de alto-falante do Santos Dumont, nos últimos tempos, vem deixando muito a desejar. Por que não se colocar os grupos de passageiros distribuídos pelos vários portões?

REPERCUSSÃO

Abordamos ontem, na coluna, a questão da desordem nas linhas do CTC. Muitos leitores nos telefonaram para dar conta de uma série de reclamações das mais sérias contra as linhas que servem à Tijuca. O abuso mais registrado é aquêle por nós ontem apontado: os motoristas, ao que parece, interessando-se mais pelo cumprimento de horários, deixam de apanhar os passageiros em muitos pontos. Tal política, do ponto de vista econômico, a nosso ver não tem nenhuma base, pois o passageiro é que significa renda para a emprêsa. Que tática esquisita é esta de preferir cumprir os horários e andar com os veículos vazios? Esperamos que a direção do CTC entenda esta nossa crítica como construtiva. Emprêsa de transportes tem a obrigação de tratar bem os passageiros e lhes dar o máximo de garantia para que êles, sim, possam cumprir seus horários nos locais onde trabalham!

CONTINUA O MESMO

Na cerimônia de transmissão do cargo de reitor da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba, o sr. Flávio Suplici de Lacerda fêz discurso em que aludiu, sem nenhuma figuração, à realidade que cerca o ambiente universitário brasileiro. Aliás, neste particular, Suplici nunca teve papa na língua. No Rio, ao tomar posse, disse uma série de verdades que os mais sensíveis não gostam que sejam registradas. Mas o que ficou da oração, na Reitoria de Curitiba, foi uma frase que é o retrato de um homem que não teme a opinião pública. Disse, em tom enfático, «continuo o mesmo». Pensa o ex-ministro que sòmente no dia em que professôres derem aulas e os estudantes freqüentarem as Universidades a democracia no Brasil vicejará com maior margem de segurança.

DROPS

O Brasil faturou, no ano passado, sòmente em exportações de máquinas de costura a soma de dois milhões de dólares. Se houve racionalização, dizem os industriais do ramo, êste total poderá duplicar-se no corrente ano. ● A Agência Centro do Banco do Brasil tem dois novos gerentes de operações: Pedro da Cunha Beltrão dos Santos Dias e Albérico Teixeira Leite. Foram nomeados pelo presidente Nestor Jost. ● A jornalista Alda Brown encantada com sua nova ocupação comercial: montou uma «mini-ótica» em Ipanema, perto da igreja de Nossa Senhora da Paz. ● Entre as peças já selecionadas para o futuro Museu de Bondes do Rio, estão os famosos «Bataclan» da linha Tijuca, alguns «taiobas» (segunda classe), além de bondes-correio e de um bonde-guindaste. ● Um dique sêco, de 230 metros, está sendo construído na Base de Aratu, a 18 km de Salvador, na Bahia. ● Ninguém fala mais nas iniciativas surgidas, ao calor do desastre, sôbre a reconstrução da bi-secular Igreja de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito, da rua Uruguaiana, recentemente destruída por um incêndio com a palavra o marechal João Batista Matos, um dos líderes da Irmandade daquele templo católico. ● Vem tendo a melhor repercussão a tomada de posição do ministro Macedo Soares no caso da tentativa de soerguimento da FNM, emprêsa que sofreu duros reveses nos últimos anos.

GOVÊRNO DO ESTADO

ESPEG VAI APERFEIÇOAR OS SERVIDORES COM OS CURSOS

A COMISSÃO Permanente de Treinamento da Secretaria de Finanças instituiu uma série de cursos, visando exclusivamente ao aperfeiçoamento dos seus servidores, sendo que o primeiro curso é de Legislação Fiscal Aplicada, Aspectos Fiscais de Escrituração Contábil e Redação Oficial.

Os interessados poderão obter suas inscrições até o dia 15, na Inspetoria de Rendas, rua Visconde do Rio Branco, 22, 5º andar, das 11 às 16 horas, adiantando-se que os cursos serão ministrados pela ESPEG, para grupos de 320 funcionários, podendo simultâneamente, freqüentá-los, um total de 1.600 servidores.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Julgada legal a documentação apresentada, o diretor do Departamento do Pessoal da Secretaria de Administração, concedeu salário-família para Vera Isoldi Marques, Lucília Silva Bebouças, Cecília Costa Rocha, Osmiro da Silva, João Pereira do Nascimento, Cornélio Alves de Oliveira, Arli dos Santos, Conceição José Gomes, Altair da Silva, Carmem Vilela, Nadja Noêmia Rodrigues Alves, Jonatas Barbosa Pinheiro, Otávio Magre, Jair de Araújo Costa, Avelar Mário Rodrigues, Antônio Reginaldo de Freitas, Júlio de Sousa, Paulo Brasil da Silva, Tobias Antunes de Morais, Nélson Freitas, Dorian de Sousa Rosa, Esmeralda Mendes dos Santos, Francisco Amarante da Silva, Juarez Risso Costa, Antônio Sérgio da Silva Ramos, Luís da Silva Ferreira, Álvaro Campos de Assis Costa, Alci Pereira de Azevedo e Erotides da Rosa.

PRAZO PARA POSSE

Atendendo ao requerido pelos interessados, o diretor do Departamento do Pessoal da Secretaria de Administração prorrogou o prazo para a assinatura do têrmo de posse formulado por Mary Nadalini Santana Sampaio, Marília Guimarães da Silva, Bracha Rozenzvaig, Ramon Quintela Torreira, Moneueto Martins Ferreira, Francisco José da Silva Neto, Adair da Silveira Louro, Vera Lúcia Oliveira Sodré, Ana Maria Rodrigues Leite, Léa Perez Alvarez, Suely Svartman, Maria de Lourdes Bueno Madeira, Irene Cherzman, Irbene Guerra, Desoléa Nogueira Pacheco e Vilmar Moreira Cardoso.

FEIRA DA PROVIDÊNCIA

O secretário de Obras Públicas designou os engenheiros Alvarino José da Fonseca, Gilberto Morand Paixão, Luís Eduardo Bahia Ortigão de Sampaio e o arquiteto Raimundo Coraldo Leite Figueiredo, para constituírem Grupo de Colaboração daquela secretaria de Estado junto à Comissão Executiva que cuida dos preparativos referentes à realização da Feira da Providência de 1967.

CONDIÇÕES DE ESTABILIDADE

Tendo em vista a existência de processo de reclamação sôbre as condições de estabilidade do imóvel na avenida Henrique Dodsworth, onde se encontra instalado o Boliche Playbol, o secretário de Obras Públicas designou os engenheiros Mariana Salvador Correia de Oliveira, Afonso Augusto Canedo Neto e Ênio Ivan Bock, para em comissão proceder rigoroso exame técnico no referido prédio, a fim de constatar a procedência dos motivos que determinaram a medida ora tomada e propor as providências que se tornarem necessárias para a segurança do mesmo. A mesma autoridade designou outra comissão integrada dos engenheiros Vitor Fadul, René Rodrigues de Jesus e Arnaldo de Oliveira Moutinho Santos, a qual terá por incumbência examinar os prédios localizados na rua Comendador Martinelli, 132 e 143, com vista à apuração também de suas condições de estabilidade.

PROVENTOS DE INATIVIDADE

O diretor do Departamento do Pessoal assinou apostilas fixando os proventos anuais de inatividade dos seguintes servidores: de Orlando Zerpini em importância correspondente ao nível 24, acrescida de 50% do símbolo 5-F e mais 20%; Lauro Lacerda Rocha em importância equivalente ao vencimento atribuído aos assistentes jurídicos da União, no valor de NCr$ 687,00, acrescida de 50% do símbolo 1-F e de mais 20% sôbre o total; Sebastião Adail dos Santos em valor atribuído ao nível 13; Eloí Rebelo da Silva em importância correspondente ao nível 20; Paulo da Cunha Pegado em importância equivalente ao nível 13, acrescida de 20%; Cândido de Almeida em valor atribuído ao nível EP-9, mais 20%, mais 50% do símbolo 5-C e mais 50% do símbolo 5-C; Saul Juleyrat Carvalho em importância correspondente ao nível 16; Jaime Naslausky em importância equivalente ao nível 26, acrescida de quatro qüinqüênios calculados sôbre o nível 18 e de mais 30% sôbre o nível 26; Rafael Armentano em valor atribuído ao nível 20, acrescido de mais 50% do símbolo 6-F; Breno Ferrando de Seixas em importância correspondente ao nível 22; Silvina Guedes Pires em importância equivalente a 18/30 do nível 13; Ronald Poncenby Huggins em valor atribuído ao símbolo 1-C; Hélio Dias em importância correspondente ao nível 18; Benedito Soares de Sousa em importância equivalente ao nível 13; Jorge Francisco de Oliveira em valor atribuído ao nível 16; Edgar Herdy em importância correspondente ao nível 16; Manuel Nunes de Oliveira Filho em importância equivalente ao nível 11; Glória Mosiere Morisson em valor atribuído ao nível EP-8; Jaci Ormond Monteiro em importância correspondente a 2 vêzes o valor do nível 18, mais 20%, mais cinco qüinqüênios calculados sôbre o nível 18, mais 50% do símbolo 5-C e de mais 20% sôbre o total; Antônio Miguel Fragas Filho em importância equivalente ao nível 20; Marilda Pinto da Silva em valor atribuído ao nível 26, mais 5 qüinqüênios calculados sôbre o nível 18; Jolanda Zulmira Lopes Marques em importância correspondente ao nível EP-9; José Mariano de Medeiros Filho em importância equivalente ao nível 11; João Bento da Costa em valor atribuído ao nível 16; Jaci Carrilho Ferreira da Costa em importância correspondente ao nível EP-9; Manuel Gomes Filho em importância equivalente ao nível 20; Manuel José Silva em valor atribuído ao nível 16; Beatriz Gonzaga em importância correspondente ao nível 26; Carlos Cardoso em importância equivalente ao nível 20, acrescida da metade do símbolo 1-F; e de Claudionor de Figueiredo em valor atribuído ao nível 16.

ATOS DO GOVERNADOR

O governador assinou atos fazendo as seguintes nomeações: na Secretaria de Saúde — Sebastião Till para diretor da Divisão Médica, do Hospital Carlos Chagas; Sílvio Luís da Frota Nogueira para chefe do Serviço de Estudos e Programas, da Divisão de Planejamento de Saúde Pública; Gastão de Morais e Silva para chefe da Seção de Lepra, do Centro Médico Sanitário, da Região Administrativa de Botafogo; Fábio César Peralva Costa para chefe da Seção de Lepra, do Centro Médico Sanitário, da Região Administrativa do Engenho Nôvo; Celma Teresinha Ribeiro Pretos para chefe do Setor de Comunicações, da Seção de Expediente, da Divisão de Planejamento de Saúde Pública; Zaida Zaira Maciel para chefe do Serviço de Enfermagem da Saúde Pública, do Centro Médico Sanitário, da Região Administrativa de Jacarepaguá; Hermé dos Santos Moura para chefe do Serviço da Criança e do Adolescente, do Centro Médico Sanitário, da Região Administrativa da Lagoa; e Odone Vicente Granato paar diretor do Laboratório de Microbiologia e Parasitologia, do Instituto Estadual de Saúde Pública; e na Comissão Executiva de Projetos Específicos (CEPE-1), da Secretaria do Govêrno — Luís Augusto Gurgel Dutra para chefe do Serviço de Desapropriações, da Divisão Legal; Clereci Stellet da Silva para secretário do diretor da Divisão Legal; e Dulce Martins da Silva para secretária do diretor da Divisão Financeira. Em outro ato a mesma autoridade designou o médico Eduardo Henrique Capistrano do Amaral, superintendente de Saúde Pública, para, como representante do Estado, participar dos trabalhos do Simpósio sôbre "Desenvolvimento Integral de Bacias Hidrográficas" a realizar-se no período de 18 a 24 de junho próximo, em São Paulo.

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do secretário: Designando Jarbas de Quintanilha para a Secretaria de Justiça; Carlos Ivan Miranda dos Santos Lima para a Secretaria de Segurança Pública; Marisa Meira Lopes para a Secretaria de Serviços Sociais; José Marques Ferreira para a Secretaria de Administração (Departamento do Material); José Agostinho Rocha para a Secretaria de Justiça; Onexímo dos Santos, Augusta Rosa Kwast e Artur Repsold Júnior para a Secretaria de Administração; Diomar Nascimento para a Secretaria de Administração (Departamento do Material); Sebastião Benites para a Secretaria de Administração (ESPEG); Abel Rodrigues de Oliveira para a Divisão de Administração (Serviço de Comunicações) da Secretaria de Administração; removendo Sebastião Caetano Filho, Otávio Drumond, Petrônio Xavier de Andrade, Haroldo Vitorino Sousa e Ubirajara Coelho de Paula Leite para a Secretaria de Serviços Sociais; Antônio Alves de Brito, Djalma Pereira e Lenine Álvares para a Secretaria do Govêrno; Antônio Batista e Luís Ferreira dos Santos Filho para a Secretaria de Economia; Nei da Silva, Júlio João da Cruz, Vicente Paulo Nunes e Francisco Conrado de Aguiar para a Casa Civil; colocando à disposição da Casa Militar, Irene Laurentino de Medeiros; à disposição da Comissão Executiva de Projetos Específicos (CEPE-1), da Secretaria do Govêrno, João Marques, Paulo Henrique Vilela Pedras, Adalberto da Rocha Ferreira, Carlos Magno Maia Przewodowski e Iraui Augusto Borges Meneses; à disposição do IASEG, Doucelino de Sousa Mendonça e José de Oliveira Neves; e à disposição da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sem direito à percepção de vencimentos de seu cargo efetivo, pelo período de 1 (um) ano, Charlotte Emmerich, a fim de prestar colaboração junto ao Setor de Linguística da Divisão de Antropologia, do Museu Nacional; e concedendo dispensa de ponto, no período de 20-7 a 20-8-67, ao médico Glyne Leite Rocha, a fim de comparecer ao VI Congresso Íbero Latino-Americano de Dermatologia, a realizar-se em Barcelona, Espanha, bem como participar, como expositor de tema, do XIII Congresso Internacional de Dermatologia, com sede em Munique, Alemanha; e no período de 6 a 10-9-67, ao médico Wilson Junqueira de Andrade, a fim de comparecer ao XVI Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia, a realizar-se em Belo Horizonte, Minas Gerais.

DEPARTAMENTO PESSOAL

Despachos do diretor: Guiomar Castro Lopes dos Santos, Sebastião Maia da Silva, Reinaldo Camargo Marçalo, Armando Maceira de Aguiar, Ester Mitke da Silva, Rafael Armentano, Sandrino Santoro, Carmem Silvia Wazlaykm Otelo Amés de Araújo Baiana, Sinval de Oliveira Filho, Geraldo de Sousa, Américo José de Castro Filho, Odil Gouveia, João Hermínio dos Santos, Orlando Logatti, Abelardo Reis, Antônio Góis, Antenor Guedes de Sousa, Adelino Augusto Teixeira, Oscar Gonçalves Gouveia, Hélio Augusto, Olga de Andrade Machado, Airton Ferreira Dias, Jorge Ribeiro Morais, João de Oliveira Correia, Nei Moreira e Wilson Dias de Pinho — Anote-se o tempo de serviço; José Coimbra da Trindade, Heloísa Costa Leite Otoni, Rubens de Araújo, Herolívia Cardoso de Azevedo, José Cavalcânti Sobrinho, Clotilde Melo e Silva, Generose Barbosa de Freitas e Isabel de Albuquerque Armstrong — indeferido; Gilberto Nunes, Valdemar Ramming Viana e Aramis Pereira da Silva — Retifique-se o despacho; Jocênio Correia Coimbra, Marcelino Simões Cabo e Orlando Nóbrega — Autorizo; Isabel Rocha Dantas — Aprovo; Maria Lígia de Brito Moura Guerra Ferreira — Autorizo o pagamento; Teresinha Resende Pinheiro, Hervalina Martins Fernandes, Arsênia Lima Pereira, Francisca Chagas de Oliveira, Antônio Neto Vasques — Cumpra-se; Lídia Dias Meneses — Pague-se; Maria da Conceição de Sousa, Maria Clementina Pelosi — Pague-se o funeral; Vanda Pereira Filippi e Mamede Ferreira Duarte — Pague-se o funeral, ficando o saldo de fôlha dependendo de autorização judicial; Catulino da Silva — Cancelado o salário-família; Erondina Reis, Benvinda Oliveira dos Anjos, Maria de Lourdes Correia Guilherme e Maria das Dores Viriato Correia — Cumpra-se; Celi Pereira Cantaluppi — Pague-se; Jaime da Silva, Jackson Batista Meireles e Eugênia Ferraz Machado — Pague-se o funeral, ficando o saldo de fôlha dependendo de autorização judicial; e Orlando Zerpini — Assinada a apostilas fixando os proventos anuais de inatividade.

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA

Será efetuado, amanhã, dia 12, de 11h30m às 16h30m, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos: Código 20 — Pedidos de 7.800 a 7.993.

Código 20 — Pedidos de 4.701 a 4.798.
Agência N. 1 — Campo Grande — Código 20 — Pedidos de 102.127 a 102.230.

Código 30 — Pedidos de 102.088 a 102.171.

Agência N. 3 — Bonsucesso — Praça das Nações, 22 — Código 20 — Pedidos de 301.990 a 302.062.

Código 30 — Pedidos de 301.353 a 301.393.
Agência N. 5 — Bento Ribeiro — Código 20 — Pedidos de 500.824 a 500.864.

Código 30 — Pedidos de 500.753 a 500.766.
Agência N. 7 — Méier — Código 20 — Pedidos de 701.865 a 701.920.

Código 30 — Pedidos de 702.178 a 702.194.

Total do pagamento de hoje:	NCr$	158.750,00
Total pago do mês:	NCr$	1.270.000,00
Total pago neste exercício:	NCr$	10.352.490,00

AVISOS RELIGIOSOS

Faculdade Ganha Bomba

O Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas da OEA (IICA) informou ontem ter sido doada à Faculdade de Medicina de Ribeirão Prêto da Universidade de São Paulo, uma bomba de Cobalto-60, como parte do programa de ajuda às universidades latino-americanas, em prol do desenvolvimento agrícola dos países membros.

A fonte de raios gama doada pelo IICA será utilizada pela Universidade paulista para estudar os efeitos da radiação atômica em sêres vivos, principalmente sôbre os insetos, dado o interêsse de serem pesquisados meios mais eficazes de combatê-los, para a defesa da produção agrícola.

DEFESA DA AGRICULTURA

O Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas possui, atualmente, em serviço, uma bomba de cobalto semelhante à doada à Faculdade de Medicina de Ribeirão Prêto, no seu Centro de Ensino e Investigação de Turrialba, em Costa Rica. Mediante o emprêgo dêste aparêlho, estão sendo realizados numerosos estudos sôbre a erradicação de insetos com a utilização de energia nuclear, que têm obtido resultados satisfatórios. De modo especial se tem trabalhado, naquele Centro, na erradicação da Môsca do Mediterrâneo (*Ceratitis capitata*) que ataca as frutas.

Estudos já efetuados neste campo vêm abrindo a possibilidade de extermínio daquêle tipo de inseto que infesta as plantações da América Central, pois já existe um método de esterilização dos insetos machos.

A bomba de Cobalto-60 foi doada em Costa Rica pelo Diretor Geral do IICA, sr. Carlos Madrid, tendo-a recebido, em nome da Universidade de São Paulo o professor José Batista Portugal Paulin, na presença do Encarregado dos Negócios do Brasil naquele país, sr. Mário Wilson Fernandes.

Censo Mostra «Deficit» de Escolas no Brasil

O Censo Escolar do Brasil, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos Padagógicos em colaboração com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, oferece, em suas pesquisas quanto aos prédios escolares destinados ao ensino primário, algumas informações que, observadas em plano panorâmico, permitem compreender a situação da nossa infraestrutura educacional.

Os resultados do Censo não incluem o Estado da Guanabara e a zona rural de Goiás, onde a pesquisa não foi realizada; no primeiro por tê-lo realizado antecipadamente, segundo plano próprio, no qual o estudo dos prédios não foi incluído; no segundo, por decisão de sua comissão, em face da situação política do momento.

Dos 107.411 prédios recenseados, 28.679 (26,7%) estavam situados nas zonas urbanas e suburbanas das cidades e vilas e 78.732,3% na zona rural do país.

De um modo geral êsses prédios eram utilizados exclusivamente com cursos de ensino primário, havendo, apenas, 3.595, cêrca de 3%, nos quais funcionavam também cursos não primários.

Quanto às condições da construção, os prédios especialmente construídos para fins escolares somavam .... 49.024 (45,6%), sendo 14.906 nas zonas urbanas (pouco mais da metade dos prédios dessas zonas) e 34.118 nas zonas rurais. Um têrço dos prédios não tinham experimentado qualquer adaptação para fins escolares.

Nas áreas urbanas, pouco mais da metade (54%) dos cursos funcionavam em prédios próprios, enquanto que nas áreas rurais predominavam prédios cedidos (61%). Os prédios alugados eram em pequena minoria (8%. — cobertura de telha (88%) e piso de madeira (43%) embora nas áreas urbanas os prédios com piso de cimento atinja no índice de 30% contra 40% de madeira.

No que diz respeito ao abastecimento d'água, 7 em cada 10 prédios dêle não dispõem, elevando-se essa taxa a 8 nas zonas rurais; mesmo nas áreas urbanas das cidades e vilas, predominam os prédios sem abastecimento d'água. De modo geral 70.004 prédios escolares não dispõem de abastecimento d'água interno, sendo 13.219 nas cidades e vilas e 65.785 nas zonas rurais.

Dos 28.679 prédios escolares urbanos, 8.441 (29%) não estão dotados de instalações sanitários, 7.222 (25%) as têm comuns aos sexos e apenas 12.768 (45%) possuem instalações separadas por sexo. Nas áreas rurais 67% dos prédios não possuem instalação sanitária.

Quanto às áreas de recreio, mais da metade dos prédios urbanos (56%) não as possuem (38%) ou as possuem em tamanho deficiente .... (18%), totalizando 16.243 prédios contra 12.236 dotados de áreas suficientes. Nas áreas rurais, predominam prédios sem qualquer área para recreio (52%).

No que se refere aos equipamentos, observa-se carência de carteiras escolares tanto nos prédios situados nas zonas urbanas (28%) como na área rural (49%), bem como de quadros-negros, 17% nos prédios urbanos e 33% nos rurais.

Em geral os prédios escolares brasileiros são de uma só sala, quer sejam urbanos (48%), quer rurais (90%). Nas áreas urbanas ainda ocorrem com índices significativos, os prédios de 2 salas (15%), de 3 (7%), de 4 (10%), de 5 ou 6 (10%), mas nas áreas rurais, além dos prédios de 1 sala, encontram-se muito poucos de duas salas (6%).

O número de salas de aula existente nos prédios escolares atingiu a 213.936, sendo 188.375 comuns e 25.561 especiais. Nas áreas urbanas o número de salas comuns era de 96.813 e nas zonas rurais de 91.562; nas zonas rurais predominaram as salas de menos de 30 metros quadrados (51%), enquanto que nas áreas urbanas as salas distribuíam-se de modo quase uniforme em menos de 30 metros quadrados (24%), de 30 a 40 metros quadrados (25%) e de mais de 40 metros quadrados (26%).

Segundo a extensão, os 108.310 cursos primários existentes, dos quais 29.152 nas zonas urbanas e suburbanas das cidades e vilas e os 79.158 rurais, predominavam, nas zonas urbanas os de 4 (36) e 5 séries (33%), enquanto nas zonas rurais 39% dos cursos eram de 3 séries.

Dos 8,3 milhões de alunos matriculados nos cursos primários na data do Censo Escolar, 5,2 estavam localizados nas áreas urbanas e 3,1 nas zonas rurais. Freqüentando, nas cidades e vilas, cursos cujos prédios funcionavam em dois turnos (52%) ou três turnos (31%), enquanto que nos zonas rurais, os alunos estavam possibilitados a freqüentar cursos de um só turno (64%) ou dois turnos (29%).

Os prédios de alvenaria especialmente construídos para escolas primárias totalizavam 23.402 unidades (22% do total), sendo 9.376 (32%) na zona urbana e 14.026 (18%) na rural, permitindo ensino a 3,3 milhões de alunos (38%) dos quais 2,6 milhões (49%) no urbano e 0,7 milhões .... (25%) no rural.

Diário MÉDICO

COLAPSO NA ASSISTÊNCIA MÉDICA

EXECUÇÃO de uma lei em pleno vigor — a que permite aos segurados da Previdência que sejam assistidos por médicos de sua confiança, ligados ou não a essa instituição — e eliminação dos tetos de honorários para atendimento dos previdenciários. São estas as solicitações que a Associação Médica Brasileira fêz ao chefe da Nação, por seu presidente, dr. Fernando Veloso.

A AMB entende que sem essas medidas a situação da assistência médica vai se agravar, podendo provocar um colápso no setor, e, em conseqüência, impedir que os segurados gozem de benefícios a que têm direito.

A aplicação da lei em vigor vai minorar a insuficiência de serviços médicos que se verifica e que se agrava com o chamado teto de honorários. Êste teto significa que o médico deixa de obter remuneração desde que tenha completado o limite de atendimentos admitido num mês.

XI Congresso Brasileiro de Radiologia — V Jornada de Radiologia a Guanabara

"Sob o patrocínio do Colégio Brasileiro de Radiologia e organização das Sociedades Brasileiras de Radiologia e Cearense de Radiologia será realizado de 17 a 22 de junho, o XI Congresso Brasileiro de Radiologia e V Jornada de Radiologia da Guanabara. Nesta oportunidade o professor convidado Olle Olson (Universidade de Lund — Suécia), pronunciará as seguintes conferências:

1 — Angiografia nos Tumores Renais.
2 — Lesões Vasculares Renais.
3 — O Baço — Negligenciada área de Estudos Angiográficos.
4 — Tumores do Pâncreas — Diagnóstico Angeográfico.
5 — Angiografia Visptra.
6 — Pielonefrite e Necrose Papilar.
7 — Raptura Renal — "Considerações Radiológicas".

REUNIÕES

HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO

Os Serviços de Clínica Médica e Cardiologia do Hospital dos Servidores do Estado promoverão no próximo dia 14 uma sessão clínica, a realizar-se das 10 às 12 horas, no auditório n. 1, do Centro de Estudos daquela instituição. Freqüência livre.

Os trabalhos obedecerão à seguinte ordem do dia:

1 — Metastase Intracraniana por doença de Hodgkin. Drs.: Aderbal Jurema e Antônio Mamede das Neves.

2 — Micro Drepanocitose. Drs.: Arnaldo L. de Almeida e Maria Nazareth Petrucelli.

3 — Insuficiência Aórtica Reumática Indicação Cirúrgica. Drs.: Pedro Mota Barbosa e Luiz Van Berg.

4 — Pericardite com Derrame. Drs.: Ronaldo Mont'Alverne e Raimundo Dias Carneiro.

A próxima sessão clínico-patológica do HSE será realizada, amanhã, às 11 horas, no mesmo auditório, tendo como relator a dra. Creuza Canabrava Mesquita e o patologista o dr. Francisco Duarte.

colégio Brasileiro de Cirúrgiões.

Será realizada uma sessão ordinária do Colégio Brasileiro de Cirúrgiões.

21 horas.
a) Expediente.
b) Ordem do dia.
c) Conferência.
"Pseudo Tumores do Ôlho e da Órbita".
Dr. Ataliba Belizi.

ATIVIDADES CIENTÍFICAS DA 3ª CADEIRA DE CLÍNICA MÉDICA

Amanhã, às 10h30m, Sessão de Nefrologia. Orientação: dr. Ivar C. Madureira.

Dia 13, às 10h30m, Sessão Clínica. Orientação: dr. Francisco Junqueira Ferraz.

Programação:

1 — Hipertensão arterial nefrógena — dr. Rubens Esquenazi.

2 — Insuficiência aórtica — dr. Arnaldo Serra.

3 — Cardiomegalia de etiologia obscura — dr. Antônio Amarante.

Dia 15, às 9 horas, Sessão de Endocrinologia. Orientação: dr. Luís César Póvoa.

Dia 17, às 10 horas, Sessão de Gastro e Radiologia. Orientação: dr. Osvaldo F. Couveia e Abércio A. Pereira.

As 11 horas, Sessão de Radiodiagnóstico. Orientação — dr. Abércio A. Pereira e Felício Jahara.

INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA

O Centro de Estudos Olinto de Oliveira, do Instituto Fernandes Figueira, realizará na próxima quarta-feira, dia 14, às 10h30m, a sua reunião semanal com a seguinte ordem do dia:

Reunião Clínica — Apresentação de casos da 4ª Enfermaria: 1) Osteogênese Imperfeita; 2) Hepatite — pelos drs. Ludina Dallalana e Newton Potsch.

REGISTRO BRASILEIRO DE PATOLOGIA ÓSSEA — CLUBE DO OSSO

Será realizada têrça-feira, dia 13, às 19h, a reunião semanal do Clube do Osso, com o patrocínio do Registro Brasileiro de Patologia Óssea e do Hospital da Cruz Vermelha Brasileira.

Local: Clínica Radiológica Emílio Amorim, na rua Sorocaba, 461, 1º andar.

Programa — Serão apresentados 5 casos de lesões ósseas de falange, para discussão diagnóstica:

Drs. Ubirajara — 2 casos; Almir Pereira — 2 casos; Laujeci Costa — 1 caso.

SERVIÇO DA CADEIRA DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS DA FM DA UFF

Estará reunido no próximo dia 14, às 10 horas, no Hospital Universitário Antônio Pedro, com a seguinte ordem do dia: Apresentação e discussão de um caso Clínico — Anemia Falciorme. Dr. Renato Jaques.

CURSOS

Terá início amanhã, às 8 horas, o Curso Intensivo de Câncer Ginecológico no Hospital Moncorvo Filho, sob a orientação do professor F. Vitor Rodrigues e colaboração dos demais professôres adjuntos, obedecendo o seguinte programa: amanhã — inauguração e introdução: Diagnóstico precoce, Colposcopia, Diagnóstico precoce, Citologia; dia 13 — Carcinoma do útero, Etiopatogenia, Evolução e classificação, Patologia do carcinoma do útero, Carcinoma do útero e hormônios, Programa, organização funcionamento e resultados de um Consultório Preventivo do Câncer Ginecológico; dia 14 — Carcinoma do colo uterino, Tratamento, Indicações e escolha dos métodos, Radioterapia, Tratamento Cirúrgico, Técnica e indicações; dia 15 — Carcinoma do corpo uterino, Carcinoma do ovário, Histopatologia do Ca. do ovário; dia 16 — Carcinomas da vulva e da vagina, Distrofias crônicas da vulva, Demonstrações práticas de casos presentes; dia 17 — Carcinoma da mama, Citodiagnóstico do câncer ginecológico.

As inscrições, em número limitado, poderão ser feitas no Instituto de Ginecologia, Hospital Moncorvo Filho, ou pelo telefone 32-2970, com d. Rosa.

ATUALIZAÇÃO EM CANCEROLOGIA

Organizador: Dr. Luís Sebastião Pannain.

Local — Estrada de Ferro Central do Brasil — Edifício D. Pedro II, 8º andar — Auditório Cinematográfico.

Programa — Dia 13, às 20h — Instalação — Dr. Luís Sebastião Pannain; 20h30m — Câncer: Histórico — Diagnóstico Precoce — Dr. Jorge Marsiline; 21h30m — Anestesia na Cirurgia Alargada do Câncer — Dr. J. J. Cabral de Almeida.

Dia 14, às 20h — Câncer do Pulmão — Professor Jesse Teixeira; 21h — Diagnóstico Radiológico dos Tumores Torácicos. Dr. Amarino de Oliveira.

Dia 16, às 20h — Câncer de Mama — Professor Aurélio Monteiro; 21h — Tratamento do Câncer Ginecológico — Professor Vitor Rodrigues; 22h — Diagnóstico Precoce do Câncer Ginecológico — Dr. Celso Werneck Ribeiro.

Dia 17, às 16h — Câncer Gástrico — Dr. Ari Frausino; 17h — Câncer de Pele — Dr. Amauri Barbosa.

Local de inscrição: Serviço Médico da E. F. Central do Brasil — Edifício D. Pedro II, 2º andar (para médicos e doutorandos). — Serão fornecidos certificados aos que obtiverem a freqüência acima de 2/3 das aulas.

ESTATÍSTICA MÉDICA

Autorizados pela Escola Nacional de Saúde Pública, os professôres Nélson Luís de Araújo Morais e Maurício do Pinho Gama iniciarão no dia 15, na Associação Médica do Estado da Guanabara, um curso de Atualização em Estatística Médica, com o seguinte programa: 1) Importância da estatística na medicina clínica e na saúde pública; 2) A coleta dos dados estatísticos e seus instrumentos; 3) Impropriedades e incorreções no uso da estatística em medicina; 4) A amostragem e seus fundamentos básicos; 5) Apuração e representação dos dados estatísticos; 6) Média, moda, mediana. Desvio padrão; 7) Estudo da população. Coeficientes e índices; 8) Probabilidades e sua utilização na prática médica. 9) Coeficientes de correlação e sua importância na pesquisa médica. 10) Os testes estatísticos como instrumento de análise dos dados das pesquisas médicas. Informações e inscrições na secretaria da AMEG, na rua Senador Dantas, 7-A, 3º andar, tel. 52-7411.

PROBLEMAS DE CLÍNICA MÉDICA EM OBSTETRÍCIA

O Centro de Estudos Olinto de Oliveira do Instituto Fernandes Figueira está realizando, sob os auspícios da cátedra de Obstetrícia da Faculdade de Ciência Médicas, um curso de extensão universitária sôbre *Problemas de Clínica Médica em Obstetrícia*.

As próximas aulas serão:

Dia 13 — Homeopatias e Gravidez — Dr. Halley Pacheco de Oliveira; Doenças do Colágeno e Gravidez — Dr. Roberto Carneiro.

Dia 15 — Nefropatias e Gravidez — Dr. José Augusto Aguiar; Hipertensão Arterial e Gravidez — Dr. Amauri de Medeiros Filho.

Dia 16 — Tuberculose e Gestação — Dr. Edmundo Blundi; Sífilis e Gestação — Dr. Antar Padilha.

Organizadores: Drs. Luís Alfredo C. Costa e Otávio Pais.

Inscrições na secretaria do Centro de Estudos, na avenida Rui Barbosa, 716, sala 28, com d. Lurdes Valier, das 9 às 12 horas, diariamente, exceto aos sábados.

Horário do curso: das 10 às 12h30m.

CENTRO DE REIDRATAÇÃO DO HOSPITAL SALLES NETTO — CENTRO DE APERFEIÇOAMENTO MÉDICO — SUSEME — SEIS PROBLEMAS DIÁRIOS DE CLÍNICA PEDIÁTRICA.

Prosseguindo o programa iniciado dia 1 p.p., serão realizadas as seguints aulas, às 20h:

Dia 15 — Distensão Abdodinal — Drs. José Geraldo de Almeida Pinto e Renato José Jacques;

Dia 19 — Painel sôbre Desidratação — Etiologia, Patogenia, Tratamento e Realimentação — Drs. Renato José Jacques, Pérsio Maceira Bellizzi, José Geraldo de Almeida Pinto e Dilson Bonfim.

Local: Centro de Aperfeiçoamento Médico — Rua Washington Luís, 17, 4º andar.

VÁRIAS

- O dr. André Lwoff, do Instituto Pasteur de Paris, prêmio Nobel de Medicina em 1965, foi laureado com o prêmio Albert Einstein de 1967. Receberá a medalha de ciência pelos trabalhos e "estudos realizados no domínio da genética e da virologia, que lançaram uma nova luz sôbre o câncer, a poliomielite e outras doenças".
- O Colégio Brasileiro de Cirurgiões obteve do American College of Surgeons, com sede em Chicago, um processo de intercâmbio de filmes científicos sôbre cirurgia e especialidades.

Em sessões que serão chamadas de Cine Clínica, serão apresentados filmes sôbre cirurgia, abrangendo os mais variados assuntos, havendo um comentador e vários discutidores.

As sessões serão mistas, ou seja, serão apresentados filmes de diferentes especialidades, visando a proporcionar aos cirurgiões o contato não só com assuntos de sua especialidade, mas também com o de outras, e assim, de uma maneira prática, se inteirar do que se faz noutros setores da cirurgia.

- Comemorando o centenário da morte do ilustre nefrologista e dermatologista Pierre Rayer, realizou-se com grande concorrência, no Serviço de Clínica Dermatológica do prof. J. Ramos e Silva, na Policlínica Geral do Rio de Janeiro, uma sessão de trabalhos da Sociedade Franco-Brasileiro de Medicina.

A sessão foi aberta pelo presidente, prof. Olímpio da Fonseca, que deu a palavra ao prof. Ramos e Silva, o qual pronunciou uma breve alocução sôbre a vida e a obra de Pierre Rayer. Seguiu-se a ordem do dia com uma conferência do professor A. Piquet Carneiro sôbre *O Rim nas Colagenoses*, e comunicações dos professôres A. Padilla Gonçalves, sôbre *O Rim da Brastomicose Americana*, Glyne Leite Rocha sôbre *Posoríasis artropática versus artrite reumatóide*, e J. Ramos e Silva sôbre *Queilites e macroqueilites*.

- O XIX Congresso Brasileiro de Gastroenterologia será realizado em Salvador, BA, de 17 a 22 de julho próximo.
- Terá lugar em Brasília, entre 2 e 8 de julho, o X Congresso Brasileiro de Hematologia e Hemoterapia.
- Será em Belo Horizonte, de 6 a 10 de setembro, o XVI Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia.

Associação Brasileira de Odontologia

ASSOCIAÇÃO MÉDICA, ODONTOLÓGICA E FARMACÊUTICA DE S. CRISTÓVÃO

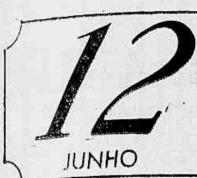
A Associação Médica, Odontológica e Farmacêutica de São Cristóvão, sob a presidência do dr. Arduino Toneloto, vem promovendo uma série de realizações, onde tem participação a classe odontológica, médica e farmacêutica. Em sua última reunião, falou sôbre a [illegible] o foniatra Pedro Block.

Está programado um curso de cirurgia maxilo-facial pelo professor Meneir [illegible] Pereira, do Instituto de Odontologia da PUC do Rio de Janeiro, e que será ministrado em São Cristóvão.

A ODONTOLOGIA BRASILEIRA

O presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística recebera do Conselho Executivo Nacional, da Associação Brasileira de Odontologia, solicitação para que seja levantado o conhecimento da Odontologia Brasileira.

A Organização Mundial de Saúde solicitou à Federação Dentária Internacional e esta à ABO, sua filiada, uma série de informações sôbre a Odontologia Brasileira. Tendo em vista a ausência de dados reais existentes e várias repartições, onde foram encontradas, inclusive, constantes contradições nas informações, o presidente Aristeo Leite reuniu o Conselho Executivo e foi deliberado sua solicitação a colaboração do IBGE na pesquisa dêsses dados.

Terá, assim, o Brasil o conhecimento de todos os problemas de Odontologia, que [illegible] seu exercício profissional, como fornecimento de números para futuras [illegible]

DIA DOS NAMORADOS

FAÇA UMA DECLARAÇÃO DE AMOR DÊ-LHE UM PRESENTE

JORNALISTAS DE TURISMO CRIAM FEDERAÇÃO: FIPET

Profissionais da imprensa de turismo das 3 Américas, reunidos em Miami, em maio último, por iniciativa do sr. Jaime Girald Font, diretor da AAPET (Asociación Argentina de Periodistas y Escritores de Turismo), decidiram a criação da Federación Inter-Americana de Periodistas y Escritores de Turismo (FIPET), com o objetivo de intensificarem as relações entre os mesmos e promoverem maior engrandecimento do turismo no Continente Americano.

Por unanimidade dos presentes, inclusive do representante da Organização dos Estados Americanos, sr. Francisco Hernandez, que aprovou plenamente a iniciativa, ficou também resolvido que será realizado, em novembro do corrente ano, em Buenos Aires, Argentina, o I Cnogresso Pan-Americano de Periodistas y Escritores de Turismo, quando será definitivamente instalada a nova Federação, congregando os profissionais da imprensa especializada das Américas do Sul, Central e do Norte.

Como representante do Brasil nesta memorável reunião, funcionou o presidente da ABRAJET, jornalista Airton da Costa Paiva.

Curso de Proctologia no Hospital S. do Estado

No Curso de Proctologia que se iniciou no Hospital dos Servidores do Estado, o assunto das primeiras aulas e demonstrações práticas, foi «Anatomia da Pélvis» e «Embriologia e anatomia do intestino grosso e informações ano-retais», pelo doutor Válter Gentile de Melo, chefe do Serviço de Clínica Proctológica do HSE, e pelo doutor Sílvio Levi. Na têrça-feira próxima serão dados «Elementos propedêuticos e orientação do exame proctológico» pelo doutor Válter Gentile de Melo, e «Pós-operatório em proctologia» pelo doutor Américo Bernacchi.

Maus Volta Com Otimo Trabalho e Deve Conservar Posição de Líder

A potranca Maus reaparece na tarde de hoje nos 1.400 metros do Prêmio Raphael de Barros, dotado de 4 mil cruzeiros novos, para defender sua posição de líder da geração no alo feminino, assim como sua invencibilidade, através de duas vitórias, ambas clássicas. E, tudo indica que a defensora do «stud» Vacances D'été continuará dominando a turma atual, pois volta em excepcionais condições de treinamento, conforme demonstrou no trabalho de sábado último, quando passou os 1.400 metros em 90" cravados, com os últimos 200 em 13", sem dúvida um exercício muito convincente.

Aparentemente, os principais adversários ao líder Maus são Haé, Randana e Upa Neguinha. A primeira, depois de atuar destacadamente no primeiro clássico aberto ao de sua geração, justamente levantado pela Maus, fracassou totalmente no clássico seguinte, dominado novamente pela defensora do «stud» Vacanaces D'été. Todavia, mostrando muitos progressos Haé levantou uma prova comum na pista de areia com inteira facilidade, o que a credencia para êsse nôvo confronto com a líder. Ademais, Haé trabalhou muito bem e assim, vai competir com possibilidades de pelo menos ameaçar a posição de Maus.

Também, Randana, cuja predileção pela pista gramada já foi comprovada com uma vitória muito fácil, surge como capaz de surpreender no semiclássico de hoje. Está unida a pilotada de Bequinho e pode deixar uma colocação ou até mesmo a vitória. Quanto à Upa Neguinha, potranca que deixou magnífica impressão na estréia, quando venceu com muita firmeza, sua chance se apresenta como das mais elevadas, embora tenha que enfrentar os expoentes da turma logo em sua segunda exibição. Upa Neguinha tirou prova nos 1.400 metros e mostrou progressos, ao marcar 92" com bom arremate final.

AS OUTRAS

Sôbre as demais concorrentes ao Prêmio Rafael de Barros, parece que ainda não estão em condições de exigir muitos de Máus e das outras duas citadas, a não ser tenham melhorado muito, porque pelo que mostraram até agora nada deverão pretender frente à invicta Máus.

PROGRAMA e informes para HOJE

PRIMEIRO PÁREO — ÀS 13H30M — 1.400 METROS — NCR$ 1.30,00 - (Areia).

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	CLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Vivandière, F. Per. Fº	1	57	3º/ 7 de Pralinete	1.200	AL.	77"	Na dupla.
2 Escatoleta, J. Brizola	—	57	8º/ 9 de Fessônia	1.300	AP	84"	Não cremos.
2—3 Bad-Girl, J. Baffica	—	57	2º/ 7 de Quaréa	1.200	GL	72"1/5	Grande inimigo.
4 Ameline, A. Ricardo	—	57	1º/ 8 p/ Monteó	1.300	AL	85"	Nome perigoso.
3—5 Porteia, O. Cardoso	—	57	4º/ 6 de Miss Kadina	1.600	AL	105"1/5	Alguma chance.
6 Las Palmas, M. Silva	—	57	3º/ 6 de Miss Kadina	1.600	AL	105"1/5	Deve dar trabalho.
4—7 Dote, J. Pinto	—	57	6º/ 7 de Quaréa	1.200	GL	72"4/5	Nossa indicada.
» Estoniana, J. Borja	—	55	3º/ 8 de Ameline	1.300	AL	85"	Ajuda regular.
8 Eliane A. C. Morgado	—	57	U./ 8 de Lolrita	1.400	GM	86"	Nada deve pretender.

SEGUNDO PÁREO — ÀS 14 HORAS — 1.400 METROS - NCR$ 1.600,00 - (Areia).

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	CLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Fort Prince, P. Alves	7	54	2º/ 8 de Estagira	1.300	AL	83"3/5	Nosso indicado.
2 Guarujá, A. Ricardo	8	56	7º/ 8 de Guaxupé	1.300	AP	83"1/5	Volta bem.
2—3 Garbo, A. Santos	2	56	5º/ 9 de Gambito	1.400	GL	83"1/5	Grande inimiga. Dupla.
4 El Ciclon, M. Silva	3	56	3º/ 8 de Estagira	1.300	AL	83"3/5	Sempre perigoso.
3—5 Scratch, D. F. Silva	4	56	7º/ 9 de Granfina	1.600	AL	102"2/5	Deve dar trabalho.
» Old Neide, F. Menezes	—	54	U./ 7 de Groo	1.300	GM	78"1/5	Ajuda regular.
6 Guinéu, O. Cardoso	6	56	10/12 p/ Patchouly	1.400	AM	91"3/5	Continua bem.
4—7 Ambrosso, C. Morgado	1	56	2º/ 5 de Neléu	1.200	AP	78"2/5	Sério competidor.
8 Gerânio, F. Pereira Fº	—	54	8º/ 9 de Gambito	1.400	GL	83"1/5	Pode surpreender.
9 Fariséa, J. Reis	5	54	U./ 5 de N. Vague	1.400	GL	81"4/5	Não está no páreo.

TERCEIRO PÁREO — ÀS 14H30M — 1.000 METROS — NCR$ 2.000,00.

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	CLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Hipos, A. Santos	6	55	2º/11 de Uganah	1.200	AL	77"	Nosso indicado.
» Haju, J. Machado	3	55	ESTREANTE	—	—	—	Excelente ajuda.
2 Reverso, J. Marinho	10	55	ESTREANTE	—	—	—	Artigo de fé.
2—3 Precursor, J. B. Paul.	—	55	8º/11 de Uganah	1.200	AL	77"	Deve arranjar colocação.
4 Oracle, F. Pereira Fº	8	55	ESTREANTE	—	—	—	Esperam boa corrida.
5 Sudão, J. Brizola	9	55	ESTREANTE	—	—	—	Deve ficar na fila.
3—6 Camury, C. Morgado	2	55	2º/12 de Sabinus	1.000	GL	59"	Uma das fôrças.
7 Ilon, L. Acuña	4	55	ESTREANTE	—	—	—	Cuidado com êle.
» Afoito, R. A. Pinto	—	55	8º/12 de Sabinus	1.000	GL	59"	Não cremos.
4—9 Biblos, J. Reis	1	55	7º/ 9 de Imperator	1.400	GL	86"	Ligeiro. Chance.
10 Cupidon, J. Santana	5	55	9º/11 de Uganah	1.200	AL	77"	Nada deve pretender.
11 Nântico, A. Reis	7	55	6º/11 de Uganah	1.200	AL	77"	Azar apenas.

QUARTO PÁREO — ÀS 15 HORAS — 1.000 METROS — NCR$ 1.100,00.

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	CLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Descarte, A. Santos	9	57	4º/10 de Egis	1.200	AP	77"1/5	Nosso indicado.
2 Egon, M. Silva	—	58	U./ 7 de Codajaz	1.800	GL	109"3/5	Não cremos. Azar.
3 Guardi, J. Portilho	—	53	1º/ 6 p/ Ural	1.300	NL	84"	Deve dar trabalho.
2—4 Júchero, F. Pereira Fº	2	55	ESTREANTE	—	—	—	Alguma chance.
5 Eulaia, A. M. Camin.	3	51	1º/ 7 p/ Fabienne	1.200	AM	78"	Páreo forte, agora.
6 Deteu, O. Milanez	7	51	U./ 7 de Hava	1.300	NL	83"	Nada deve pretender.
3—7 Este, L. Roberto	8	55	6º/10 de Egis	1.200	AP	77"1/5	Melhorou. Inimigo.
8 U.-Street, J. Pedro Fº	—	55	3º/ 7 de Trovão	1.300	NL	83"1/5	Vai bem no lote.
9 Elora, A. Ricardo	1	55	1º/ 6 de Caucasiana	1.600	AL	105"2/5	Há melhores no páreo.
4-10 Lincolin, J. Pinto	6	55	6º/ 9 de Corumin	1.300	AL	83"1/5	Prefere raia pesada. Dupla.
11 Sisal, C. A. Souza	—	57	U./10 de R. do Monte	1.600	NL	104"1/5	Foi mal na última.
12 R. Caparty, A. Lins	4	53	10/14 p/ Eulaia	1.300	GL	80"1/5	Cuidado com êle. Pule boa.

QUINTO PÁREO — ÀS 15H35M — 1.400 METROS — NCR$ 4.000,00 — (G. P. «Raphael de Barros»).

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	CLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Maus, L. Santos	1	55	1º/11 p/ Baliza	1.200	GL	72"2/5	Nossa indicada.
2 Urussaba, F. Per. Fº	—	55	6º/ 6 de Héia	1.200	GM	73"3/5	Deve esperar.
2—3 Hae, A. Santos	2	55	1º/ 6 p/ Gaúc. Linda	1.400	AM	91"3/5	Pode arranjar colocação.
» Elmira, J. Silva	6	55	7º/11 de Maus	1.200	GL	72"2/5	Volta bem. Ajuda regular.
3—4 Randana, M. Silva	3	55	1º/ 5 p/ Heráldica	1.300	GL	78"4/5	Inimiga certa.
5 Rema, A. M. Camin.	7	55	1º/ 9 p/ Faraina	1.400	GL	86"	Deve correr muito.
6 Igaruama, J. Machado	5	55	1º/ 5 p/ Urussaba	1.200	GU	74"4/5	Pode dar trabalho.
4—7 Upa Neguinha, J. Borja	8	55	1º/11 p/ Uvacha	1.200	AM	78"2/5	Seria competidora. Dupla.
8 G. Linda, O. Cardoso	—	55	3º/ 6 de Héia	1.200	GM	73"3/5	Páreo forte. Nada.
9 Quedulce, A. Ricardo	4	55	2º/ 7 de Borla	1.200	AL	77"1/5	Nome perigoso.

SEXTO PÁREO — ÀS 16H10M — 2.000 METROS — NCR$ 1.600,00 — (5º Aniversário da Eletrobrás) — (Handicap Especial).

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	CLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 El Asteróide, O. Card.	—	60	10º/12 de Pleocádio	2.400	GL	148"3/5	Nosso indicado.
2 Tajar, J. Borja	2	51	5º/ 8 de Mestre Juca	1.600	GL	102"2/5	Prefere areia.
2—3 Krivolo, J. Reis	—	54	4º/ 8 de Novamás	2.100	NL	136"4/5	Grande inimigo.
» Djago, H. Vasconcellos	4	54	3º/ 8 de Novamás	2.100	NL	136"1/5	Ajuda fraca.
4 Adelmo, A. Ricardo	—	54	8º/11 de Flapo	2.000	GM	123"	Esperam boa atuação.
3—5 Olaia, P. Alves	3	53	1º/16 p/ Edição	1.600	GM	97"1/5	Cuidado com êle! Pule boa.
6 Charnot, J. Santana	—	55	U./13 de Pleocádio	2.400	GL	148"3/5	Na dupla.
7 Egis, A. Santos	1	51	1º/10 p/ Havai	1.200	AP	77"1/5	Páreo forte.
4—8 Mechant, J. Portilho	—	56	9º/11 de Flapo	2.000	GM	123"	Sério competidor.
9 Aperitivo, J. Machado	5	51	11º/12 de Pleocádio	2.400	GL	148"3/5	Boa surprêsa.
10 Venuto, J. B. Paulielo	—	52	U./11 de Assuan	1.500	AM	119"3/5	Irregular. Azar.

SÉTIMO PÁREO — ÀS 16H45M — 1.500 METROS — NCR$ 1.600,00 - (Betting) — (Areia).

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	CLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Aracati, J. Pedro Fº	1	58	18º/22 de Gomil	2.400	GL	151"1/5	Nosso indicado.
» Patchouly, D. F. Silva	6	53	2º/12 de Guinéu	1.400	AM	91"3/5	Bom refôrço.
2 Cantagalo, J. Pinto	—	56	11º/12 de Guinéu	1.400	AM	91"3/5	Pode arranjar colocação.
2—3 Seu Nené, C. Morgado	4	56	1º/ 9 de Blue Jet	1.400	AP	91"3/5	Sério adversário.
4 Timeu, M. Silva	—	54	3º/ 9 de Tigrex	1.400	GL	86"	Está preparado.
5 Gurope, A. Ricardo	—	56	9º/13 de Dom Rebimba	1.600	GL	99"	Volta com chance.
3—6 Gurupá, L. Acuña	5	54	3º/12 de Guinéu	1.400	AM	91"3/5	Na dupla.
» Dr. Didi, J. Machado	—	56	U./ 9 de T. Severin	1.200	NL	76"	Não está no páreo.
7 Ecarte, J. Reis	3	56	U./10 de Mocami	1.400	AM	91"1/5	Não anima.
4—8 Tsio, J. Gil	2	56	1º/11 p/ Batovi	1.300	AM	83"4/5	Pode colocar-se.
9 Zaun, M. Henrique	—	56	11º/13 de Dom Rebimba	1.600	GL	99"	Deve esperar.
10 Hanover, J. Santana	—	56	1º/10 p/ Dunhill	1.400	AL	91"	Reaparece regular.
» Havano, J. Borja	—	56	16º/12 de Guinéu	1.400	AM	91"3/5	Só como surprêsa.

OITAVO PÁREO — ÀS 17H20M — 1.200 METROS — NCR$ 1.600,00 - (Betting) — (Areia).

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	CLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Abismado, B. Santos	—	56	2º/11 de Querozene	1.000	GL	59"3/5	Na dupla.
2 Arlon, F. Menezes	7	56	ESTREANTE	—	—	—	Deve ficar na fila.
2—3 Penógrafo, J. Pedro Fº	4	56	3º/14 de Cantagalo	1.300	GL	81"1/5	Grande inimigo. Ponta.
4 Tabaran, O. F. Silva	—	56	7º/ 8 de Goiás	1.500	AL	76"1/5	Páreo forte.
3—5 Allegretto, C. Morgado	2	56	7º/10 de Hanover	1.400	AL	91"	Pode pegar um placê.
6 Profundo, Não corre	—	56	Não correrá	—	—	—	Não será apresentado.
7 Allak, J. Santana	1	56	ESTREANTE	—	—	—	Deve ficar na fila.
4—8 Gurundi, J. Portilho	3	56	2º/ 9 de W. Hunter	1.500	GL	91"4/5	Sério adversário.
9 El Carijó, F. Estêves	5	55	10º/12 de Gravatá	1.000	GL	98"2/5	Só como surprêsa.
10 Gostoso, P. Lima	6	56	6º/ 9 de Willy	1.500	AL	98"	Deve correr mais, agora.

NONO PÁREO — ÀS 17H55M — 1.200 METROS — NCR$ 1.600,00 - (Betting) — (Areia).

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	CLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Micro, J. Santana	6	56	4º/ 9 de Willy	1.500	AL	98"	Nosso indicado.
2 Honest Man, M. Silva	4	56	5º/11 de Querozene	1.000	GL	59"1/5	Alguma chance.
2—3 Amilcar, O. Cardoso	—	56	10º/11 de Querozene	1.000	GL	59"1/5	Nada deve pretender.
4 Eremita, J. Reis	—	56	8º/ 9 de Willy	1.500	AL	98"	Azar apenas.
3—5 J. Ternura, D. Moreira	—	56	9º/11 de Dr. Didi	1.200	AP	78"3/5	Sério rival.
6 Los Angeles, F. Per. Fº	2	56	ESTREANTE	—	—	—	Nome perigoso.
7 Meu Bem, L. Carvalho	1	56	5º/10 de Gorino	1.200	AM	76"2/5	Não cremos.
4—8 Thorium, J. Negrello	3	56	8º/12 de Lucky	1.500	AL	98"1/5	Chance positiva.
9 Tanguari, Não corre	—	55	Não correrá	—	—	—	Não será apresentado.
10 Fardan, P. Alves	5	56	ESTREANTE	—	—	—	Deve ficar na fila.

INÍCIO DA CORRIDA DE HOJE

A corrida desta tarde, no Hipódromo da Gávea, tem o seu início marcado para às 13 horas e 30 minutos.

O «Prêmio Raphael de Barros» deverá ser corrido às 15 horas e 35 minutos.

«FORFAITS» PARA HOJE

São êstes os «forfaits» apresentados à Comissão de Corridas do J. C. B para a reunião desta tarde:

1 — PROFUMO
2 — TANGUARI

«DN» INDICA OS MELHORES

A Barbada

EL ASTERÓIDE correu pouco ao reaparecer no clássico ganho por Pleocádio. Todavia, na raia de areia e entre rivais bem inferiores, surge como a maior «barbada» da reunião de hoje.

Jorge Borja acredita que Upa Neguinha possa derrotar a líder e invicta Maus no Prêmio Raphael de Barros, logo mais, diante dos progressos de sua pilotada

Apreciações

DOTE

Correu bem até na raia de grama, onde sempre foi negação. Agora, no barro, deve ganhar desta turma, pois está muito bem preparada.

VIVANDIERE

Volta com trabalhos bem animadores e corre tudo o que sabe na raia pesada. Pode apertar a nossa favorita Dote.

FORT PRINCE

Reapareceu há pouco e só foi derrotado pela égua Estagira, que esfusiou na ponta. Mais aguerrido e bom atuante na pista anormal, tem tudo para lograr mais uma vitória na tarde de hoje.

GARBO

Embora preferisse uma pista de grama, onde rende tudo o que sabe, pode ganhar até mesmo na areia, pois seu estado de treinamento é dos melhores. Chance positiva.

HIPPO

Foi mal corrido na última e ainda chegou em segundo. Em mil metros e na pista de areia, pode largar e acabar com a corrida, pois é muito ligeiro.

PRECURSOR

Fracassou, sem explicação, na última, quando foi o favorito destacado. Parece ser melhor corredor na grama, mas, mesmo na areia pode se reabilitar.

DESCARTE

Cavalo dotado de invulgar velocidade, pode acabar com a corrida logo na partida, nos mil metros do quarto páreo. Trabalhou bem, mostrando que está «tinindo».

LINCOLIN

Outro ligeirão no páreo, muito bem, portanto, nos mil metros. Leva a vantagem sôbre Descarte, de ser melhor lameiro que o rival.

MAUS

Ganhou os dois primeiros clássicos da temporada, para potranias, e continua invicta. Deve manter sua privilegiada posição, pois conta com um grande trabalho.

UPA NEGUINHA

Venceu na estréia com muita firmeza e mostrou progressos. Aparentemente, é a principal adversária da invicta Maus.

EL ASTERÓIDE

Reapareceu no clássico de domingo último e não pôde render o normal. Agora, na areia e mais aguerrida, deverá ganhar com facilidade, pois é muito superior à turma e está em grande forma.

CHARNOT

Depois de uma série de cinco vitórias consecutivas, fracassou nos dois últimos clássicos. De nôvo na raia de areia, vai atropelar forte para cima de El Asteróide. Normalmente, deverá secundar o gaúcho.

ARACATI

Volta muito bem e vai pegar a turma muito desfalcada. Já logrou uma vitória clássica na pista de grama, mas corre o mesmo no barro.

GURUPÁ

Reapareceu há pouco e não atuou mal. E' cavalo muito ligeiro, que pode decidir a carreira logo na partida. Trabalhou muito bem o pupilo de Walter Aliano.

PENÓGRAFO

Tem tudo para conseguir sua primeira vitória, pois o páreo enfraqueceu muito. De resto, tem melhor rendimento na pista pesada, surgindo como uma indicação segura no oitavo páreo.

ABISMADO

Voltou há duas semanas com um bom segundo para Querosene. Estaria melhor na grama, mas mesmo no barro, poderá ganhar.

MICRO

Na raia pesada, em 1.200 metros, pode se reabilitar de seu último fracasso. Aprontou bem e a turma ficou mais fraca.

HONEST MAN

Volta com trabalho bem animador e pode ser a «salvação da lavoura» neste último páreo. Sabemos que Bequinho está levando fé em seu pilotado.

«DN» APONTA OS MELHORES

A Melhor Pule

LINCOLIN correu muito muito bem na noturna de quinta-feira, sòmente parando no meio da reta final. Em mil metros, pode largar e acabar com a corrida, pagando pule compensadora.

O Mais Falado

ARACATI é muito superior aos rivais e conta com ótimo exercício. Está sendo «cochichado» como autêntica «barbada» de domingo.

O Melhor Azar

HONEST MAN correu bem na última e melhorou. Como entre seus rivais não tem nenhuma especialidade, pode ganhar de ponta a ponta e, diga-se, com pule das mais elevadas.

dn JOCKEY

Palpites

Dote — Vivandiére — Bad-Girl
Fort Prince — Garbo — Ambrosso
Hipos — Precursor — Camury
Descarte — Lincolin — Júchero
Maus — Upa Neguinha — Randana
El Asteróide — Charnot — Mechant
Aracati — Gurupá — Seu Nenê
Penógrafo — Abismado — Gurundi
Micro — Honest Man — João Ternura

UMA ACUMULADA

Hipos — Maus — El Asteróide

PARA COMBINAR

Hipos — Maus — El Asteróide — Aracati

NO PLACÊ

Hipos - Maus - El Asteróide - Aracati - Penógrafo

Resultado Das Corridas de Ontem

PRIMEIRO PAREO

1º — Elvette, O. Cardoso
2º — Urajana, C. Morgado
3º — Obsession, F. P. Filho
Vencedor: NCr$ 1,66 — Dupla: (34), NCr$ 0,26 — Placês: (8), NCr$ 0,22, (5), NCr$ 0,13, (9), NCr$ 0,13.

SEGUNDO PAREO

1º — V.-Way, F. P. Filho
2º — Floreira, J. Machado
3º — M. Kadina, C. Morgado
Vencedor: (3), NCr$ 0,25 — Dupla: (12), NCr$ 0,19 — Placês: (3), NCr$ 0,11 (1), NCr$, 0,10, (8), NCr$ 0,14.

TERCEIRO PAREO

1º — Estádio, O. Cardoso
2º — Old Paulino, J. Reis
3º — D. Otetávio, C. A. Sousa
Vencedor: (9), NCr$ 0,45 - Dupla: (24), NCr$ 0,63 - Placês: (9), NCr$ 0,21, (4), NCr$ 0,44, (10), NCr$ 0,34.

QUARTO PAREO

1º — D. Ernani, H. Vasconc.
2º — Matagato, J. Pinto
3º — Guignard, A. Ricardo
Vencedor: (6), NCr$ 13 — Dupla: (33), NCr$ 0,37 - Placês: (6), NCr$ 0,41, (3), NCr$ 0,18, (2), NCr$ 30.

QUINTO PAREO

1º — Arbele, P. Alves
2º — Hematita, A. Ricardo
3º — Gueba, J. Santana
Vencedor: (3), NCr$ 0,65 - Dupla: (24), NCr$ 0,61 - Placês: (3), NCr$ 0,13, (1), 0,18, (2), NCr$ 0,54.
Não correu: Guirlândia.

SEXTO PAREO

1º — Lord Cedro, D. Moreira
2º — Espadim, O. Cardoso
3º — Estuário, J. Ramos
Vencedor: (12), NCr$ 0,75 - Dupla: (44), NCr$ 0,69 - Placês: (12), NCr$ 0,24, (10), NCr$ 0,33, (5) NCr$ 0,16.
Não correu: Dom Cláudio.

SÉTIMO PAREO

1º — Delegado, J. Paulielo
2º — Massachio, M. Silva
3º — Corcel, H. Vasconcelos
Vencedor: (6), NCr$ 229 - Dupla: (24), NCr$ 0,30 - Placês: (6) NCr$ 0,47, (11), NCr$ 0,34, (12) NCr$ 0,57.
Não correram: Matagato, Hippo.

OITAVO PAREO

1º — Farplease, J. Reis
2º — Quelidônia, A. Lins
3º — Christine, L. Alvarenga
Vencedor: (1), NCr$ 0,23 - Dupla: (14), NCr$ 0,67 - Placês: (1), NCr$ 0,11, (18), NCr$ 0,30, (7), NCr$ 0,31.

NONO PAREO

1º — Hotin, J. Portilho
2º — Chanceler, J. Reis
3º — Manield, A. Santos
Vencedor: (2), NCr$ 0,21 - Dupla: (12), NCr$ 0,31 - Placês: (2), NCr$ 0,13, (3), NCr$ 0,12, (9), NCr$ 0,11.
Não correu: Aimoré.

Gentil Cardoso

CARIOCAS JOGARAM FUTEBOL DE BRINCADEIRA

De ALMIR NOBRE

Gentil Cardoso concedeu entrevista exclusiva ao "DN", abordando assuntos do futebol do Vasco, carioca e brasileiro. "Nada posso dizer do que faltou ao Vasco, porque não vivi e nem convivi com seus problemas. Agora eu entrei no problema e sei de que precisa. Já entrei no Vasco consciente do que vou fazer com o meu esquema de trabalho. E' um plantel de craques e posso colocá-lo, em um mês, no ponto em que desejo. Mas pode ser que leve um pouco mais". A respeito do futebol carioca, no seu fracasso no "Robertão", declarou que "é o reflexo da situação. Houve um lapso de preparo técnico, tático e físico. Houve brincadeira nos treinamentos, porque todos querem manter o emprêgo". A respeito da convocação de apenas dois cariocas para a seleção brasileira, acrescentou que "é problema do treinador. Êle deve ter suas razões para só convocar paulistas, mineiros e gaúchos, em sua maioria. Em realidade, o futebol carioca, pelas estatísticas que não mentem, é a quarta fôrça. São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas, estão na frente".

Perguntamos a Gentil Cardoso — agora também chamado o "Marechal Chinês" — como viu o Vasco, em seu primeiro coletivo:

— Não costumo observar os times que treino quando vou começar um trabalho. Já entro de esquema pronto. Cheguei e acabei logo com a "milonga", você não viu? Vou de 4-2-4, que é o ponto de partida para os demais sistemas. Falando de sistemas, todos são bons, quando se tem elementos aptos a executá-los. E eu tenho êsses elementos, porque o Vasco só tem craques. Quanto aos entendidos que dizem que o 4-2-4 está superado, quem está superado é aquêle que diz que o sistema está superado".

A nova pergunta que lhe fazemos, sôbre o tempo que vai precisar para colocar o Vasco "em ponto de bala":

— E' uma pergunta difícil de ser respondida. Em um mês eu posso ter a equipe jogando como desejo. Espero que assim seja, porque encontrei um plantel de craques em São Januário. Mas às vêzes levamos mais um ou dois meses para colocar as coisas no lugar".

Gentil explica o fracasso dos cariocas no "Robertão":

— Reflexo da situação em que se encontram os nossos clubes. E' falta de direção técnica, administrativa e de preparo físico. E' excesso da "milonga". Portanto, o futebol que eu vi se jogar no "Robertão" foi de brincadeira. Até o Bangu, que ganhou o campeonato com uma equipe certinha, desgovernou-se e acabou no ostracismo. Os preparadores físicos querem manter o emprêgo e pouco se incomodam com seu trabalho. As estatísticas não mentem. São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, pela ordem, são as três primeiras fôrças do futebol brasileiro. Fracassamos dentro e fora das quatro linhas. Agora, é partir para a recuperação do nosso prestígio".

Perguntamos a Gentil se guardava mágoa por nunca ter sido escolhido para treinar uma seleção brasileira:

— Há algum tempo atrás, sim. Depois que atingi um determinado nível espiritual, dou sempre a outra face. Por isso não tenho decepções. O futebol, até hoje, só me deu alegrias. Depois da Marinha de Guerra, o futebol me deu tudo.

Jorge Luís — com quem Gentil brincou no individual de ontem, dizendo para apanhar bem sol, para ficar um pouco mais escuro — foi se despedir de seu técnico, por ter sido convocado para a seleção que jogará com o Uruguai:

— Meu filho. Se cuide, se trate porque ser convocado para uma seleção é uma honra para qualquer jogador. E você, com 19 anos, tem um grande futuro pela frente. Faça um pacto com você mesmo. Não beba e não fume. Com 19 anos em seleção, só Pelé. Renuncie a tudo que pode prejudicar sua carreira. Quem não tiver espírito de renúncia, não vencerá. Vá e que Deus o abençoe.

Brasil X EUA Encerra Mundial

MONTEVIDÉU — (Especial para o «DN») — O Brasil se defrontará com os Estados Unidos, hoje à noite, no estádio de El Cilindro, na rodada dupla de encerramento do V Campeonato Mundial de Basquetebol, sendo que na outra partida haverá o sensacional choque entre a União Soviética e a Iugoslávia, que, dependendo do resultado do jôgo dos brasileiros, poderá decidir o campeonato.

A situação dos concorrentes até a rodada de ontem ficou assim: 1º — União Soviética. Cinco jogos, quatro vitórias, e uma derrota; 2º — Estados Unidos, cinco jogos, quatro vitórias e uma derrota; 3º — Iugoslávia, cinco jogos, quatro vitórias e uma derrota; 4º — Brasil, quatro jogos, duas vitórias e duas derrotas; 5º — Polônia, cinco jogos, uma vitória e quatro derrotas; 6º — Uruguai, cinco jogos uma vitória e quatro derrotas; 7º lugar — Argentina, cinco jogos, uma vitória e quatro derrotas.

Efeméride

José BRÍGIDO

A sensação que nos empolga a alma, sempre que vemos êste jornal ultrapassar mais uma etapa da sua existência, é algo que não podemos descrever, porque se trata de sentimento tão profundamente íntimo que nos torna incapazes de o comentar. Trinta e sete anos fará amanhã o "DIÁRIO DE NOTÍCIAS"! E trinta e sete anos de vida limpa e fecunda, alimentada por um idealismo que o tempo utilitarista em que vivemos não conseguiu desfigurar, graças e bem verdade, à fidelidade daqueles que herdaram de Orlando Ribeiro Dantas o patrimônio, não apenas material, mas, sobretudo, moral, que constitui o cerne desta organização jornalística.

Temos estado até agora sentindo e participando das vibrações oriundas de uma diretriz segura, que não se tem entibiado ante obstáculos naturais numa época conturbada e difícil, antes, vem revelando energia e decisão na luta que exige o exemplo dos fortes, porque dêles reclama a ratificação dos princípios que asseguram a vitória definitiva.

Não nos limitamos a relembrar Orlando Ribeiro Dantas, nesta hora. Rendemos-lhe, como sempre, o preito da nossa homenagem a um chefe que foi simultâneamente um amigo, clarividente, enérgico e intransigente nas questões de ética, transformando-se, por isto mesmo, num símbolo do jornalismo brasileiro e continental. A chama do seu ideal continua acêsa. Chama olímpica, que arde sem se extinguir, iluminando um passado que é o alicerce de um presente que faz multiplicar-se a esperança num futuro ainda mais fecundo e brilhante.

Êste o testemunho de fé de um remanescente do grupo que, ao lado e sob a chefia de Orlando Ribeiro Dantas, viu nascer e crescer o "DIÁRIO DE NOTÍCIAS", que avança resolutamente para o amanhã, atualizado e em condições de reafirmar, cotidianamente, o p r o g r a m a que constitui a sua fôrça no seio da nacionalidade brasileira, inequivocamente a serviço do Brasil para bem do seu povo.

Vasco Faz Jôgo-Treino Com S. Cristóvão Quarta e Com Tupi no Domingo

De megafone à bôca — já pintado e recuperado, pois estava enferrujado — Gentil Cardoso comandou nôvo treino ontem pela manhã em São Januário, desta feita de caráter físico, durante 55 minutos sem interrupção, nem de um estilo para outro, pois o técnico acha que isso relaxa o preparo. À medida que determinados jogadores iam cansando, pedia para Ademir de Menezes anotar. Apenas o goleiro Édson (que estava parado há bastante tempo), Nei e Jorge Luís (êste poupado do restante) não cumpriram todo o treinamento. Ao final, chamou o «capitão» Brito e pediu-lhe que desse a ordem de «fora de forma», não sem antes agradecer a colaboração de todo o plantel, pela maneira como se empregou nos exercícios. Júlio dos Santos acompanhava os ensaios e Gentil dava a «deixa» para a variação do individual.

Gentil deverá estrear quarta-feira, com o São Cristóvão, em São Januário, quando observará mais detidamente a equipe. No domingo, será o primeiro teste, contra o Tupi, em Juiz de Fora, tendo a partida sido acertada ontem. Em princípio, não pretende alterar radicalmente o quadro. Do primeiro coletivo, o treinador disse que gostou e que «já entrou com um esquema montado», para acabar com a «milonga». Atuará 4-2-4, que é, na sua opinião o ponto de partida para os demais sistemas.

Os jogadores foram liberados após o exercício de ontem, retornando amanhã, às 8h30m, para uma preleção sôbre técnica de futebol e exercício tático. Gentil explicou a frase de anteontem (Faz favor. Com licença. Obrigado), dizendo que ela se referia à sua volta ao Vasco. Frase de ontem: «Obedecer é tão nobre como comandar».

Tênis e Golf Society

Homenagem a José Mário no Tênis

ROCIR SILVEIRA

Numa atitude extremamente simpática a Federação Carioca de Tênis colocará em disputa a Taça José Mário, que será uma homenagem do Tênis carioca ao jovem cavaleiro que faleceu recentemente quando em treinamento na Sociedade Hípica Brasileira. Os jogos serão entre as categorias infantis de 9 a 12 anos e 13 a 15 — e para juvenis. Ficará com a Taça o clube que somar maior número de pontos nos vários grupos do torneio, obedecendo a seguinte contagem 1º lugar 10 pontos; 2º — 8; 3º — 7; 4º — 6; 5º — 5; 6º — 4; 7º — 3; 8º — 2 pontos.

Esta série de torneios serão disputados no fim de junho e princípio de julho, e servirá como treinamento da equipe infanto-juvenil que participará do Campeonato Brasileiro da categoria a ser disputado em Pôrto Alegre a partir do dia 15 de julho. Para prova de simples a F.C.T. selecionará oito jogadores de cada categoria, para jogarem entre si através do sistema VASS. Os demais inscritos serão incluídos em chaves para competição pela contagem normal pelo sistema eliminatório ou dupla derrota, dependendo do numero de inscrições. A taxa de inscrições para os diversos torneios de infantos e juvenis será de NCr$ 1,00 (mil cruzeiros antigos). Os tenistas selecionados para os diversos grupos dos torneios não poderão recursar-se a participar do grupo a que fôr incluído. Os jogos deverão ser disputados em quadras dos clubes da Zona Sul.

A Federação Carioca de Tênis distribuirá para conhecimento dos tenistas uma explicação especial sôbre a contagem VASS que será adotada em parte dos jogos. Além de várias vantagens, o sistema de contagem VASS possibilita a oportunidade de dias. Cada tenista jogará dois sets de 31 pontos por dia, em três dias, e um set no dia das finais.

INFANTIS DO FLUMINENSE

O Fluminense F. C. começa a se movimentar no setor infantil. Na categoria de 9 a 12 anos com uma equipe nova e formada na última hora, vem disputando com entusiasmo o Campeonato Carioca por equipe. Havendo a destacar na equipe Lúcio Márcio Dias Lopes que venceu até o momento todos os jogos pela simples nº 1. De parabéns, também Nélson Dias Lopes, pai de Lúcio Márcio veterano tenista, pelo seu trabalho em organizar o tênis infantil do Fluminense.

Está previsto para se iniciar na proxima semana um otrneio interno entre os infantsi de 9 a 12 anos. Pedimos a todos os interessados em participar, que procurem imediatamente o professor de tênis do clube Godofredo de Nardi, a fim de serem incluídos na chave que está sendo organizada.

Tristeza de Jairzinho Foi Abandono de Amigos

O maior drama de Jairzinho, nos seis meses de uma inatividade forçada pela mais grave contusão de sua carreira de jovem craque de 22 anos foi sem dúvida, a sua «separação, o seu desquite com a bola, que, segundo suas próprias palavras ao repórter, «é a razão da minha vida porque sustenta o meu lar».

Mas Jairzinho também confessa que «o abandono a que me relegaram os amigos, aqueles que me abraçavam, festejavam os meus gols, me aplaudiam, também me doeu». Em compensação, o famoso ponteiro do Botafogo e da seleção brasileira sente-se feliz por ter desveladamente ao seu lado, sua genitora e os cuidados inexcedíveis do dr. Lídio Toledo.

«O primeiro gol que eu marcar na minha volta — diz Jair — será em homenagem ao dr. Lídio. E' espero que seja o mais belo de minha vida».

LIVRE

Agora, livre da incômoda imobilização do gêsso, Jair quer — êsse o seu desejo incontido — voltar ao contato com a bola.

— Quero recomeçar tudo de nôvo. A inatividade em que me encontro há mais de seis meses, representa prejuízos de tôda a ordem. Vou dar tudo para recuperar minha forma e submeter-me a um treinamento intensivo. A minha contusão me deixou restrito ao ordenado, porque não ganhei os «bichos», apesar de o clube ter-me dado tôda a assistência médica de que necessitei. Mas sempre existem os gastos extras para quem se encontra num leito, sem poder se movimentar».

A MAIS GRAVE

Esta foi a nona contusão de Jairzinho, a seu ver, também a mais grave, pois seu período de paralização, o de maior duração. Mas o craque não se abate:

— Felizmente, graças aos desvelos e cuidados do dr. Lídio Toledo, estou a caminho da recuperação. Não fôsse êsse médico e, antes de tudo, um grande amigo, além da fiscalização severa de minha mãe no atendimento ao que precisava, talvez minha volta, aos gramados demorasse muito mais».

O LANCE FATAL

Jair se machucou no lance da partida com o Vasco, em Ipatinga, interior mineiro, de caráter amistoso. Disputou uma bola com o lateral esquerdo Oldair e parou:

— Não recrimino Oldair, absolutamente. Foi uma jogada verdadeiramente casual, pois me recordo bem. Houve um lançamento da nossa defesa para Roberto e um passe dêle para mim. A bola ficou dividida entre mim e Oldair na direita. Cheguei na frente da bola e toquei nela. Caí com o tornozêlo estourado e êle permaneceu em pé. Lance normal de disputa de bola e nada demais aconteceria se não tivesse me machucado. O que aconteceu a mim, poderia ter ocorrido a êle se tivesse chegado na frente da bola. Repito que êle não teve a menor culpa».

Campeão do Robertão Vai Hoje Para Tóquio

SÃO PAULO, — O Palmeiras embarca hoje, às 9 horas, para Tóquio, viajando num DC-8 da VARIG, que o conduzirá a princípio, até Lima. As partidas estão marcadas para os dias 18, 21 e 25, na capital japonêsa, e a delegação esmeraldina está assim constituída:

Chefe, dr. Delfino Facchina; convidados e representantes da CBD, deputado Mendonça Falcão; dirigentes: comendador Artur Capodágio Savoli, Jordão Bruno Sacovani e Ricardo Gonçlaves, êstes dois viajando às suas expensas. Técnico, Mário Tavaglini,; médico, dr. Nélson Rosseti; massagista, Reis; jogadores: Perez, Valdir, Djalma Santos, Baldocchi, Ferrari, Dudu, Zequinha, Dario, César, Ademir, Rinaldo, Jorge, Tupanzinho, Jair Bala, Dorval e Osmar. O jornalista será Milton Peruzzi da Gazeta Esportiva de São Paulo. (SP-«DN»)

PAPO FIRME!

— Que tal a convocação, Derrico?

— Não gostei Dias. Voluntária ou involuntàriamente, houve injustiça de Aimoré. Pelo menos duas: Altair foi o melhor quarto-zagueiro do "Robertão" e Mário não ficou atrás de ninguém como ponta-de-lança. E não quero falar em Oldair, Denílson, Leônidas e Gérson, que serviram à seleção e disputaram o torneio.

— Gérson não joga mais em nenhum escrete. E', meu caro, o absolutismo do técnico voltou a imperar. Ninguém se meteu nessa convocação. A responsabilidade é tôda do Aimoré, mas o êrro é da CBD, que há muito deveria ter seus observadores trabalhando para dar também sua opinião.

— Forçoso é reconhecermos que o futebol carioca anda mesmo por baixo e que é a quarta-fôrça, atualmente. Mas assim já é tripudiar. Realmente, se a CBD tivesse observadores, Eén e Eduardo seriam chamados, porque são os dois melhores das posições no momento.

— Quem está com tudo é o Cruzeiro, que servirá de base à seleção. Nesse particular Aimoré demonstrou sabedoria, dispondo de uma estrutura sólida para armar a equipe e seu esquema.

— E', Dias, mas o time do Cruzeiro deixou muito a desejar no "Robertão". Se êle sair-se bem nos jogos desta semana com o Nacional e o Peñarol tudo estará certo. Caso contrário o Aimoré não vai ter coragem de agir como esta pensando e aí tudo se complicará e a vaca tomará o caminho do brejo.

— De qualquer forma, o sucesso da seleção dependerá do entrosamento dos jogadores. Se algum do Cruzeiro falhar, Aimoré terá muitos recursos nos demais jogadores convocados, já que todos são craques.

— Eu não duvido da capacidade de Aimoré nem das qualidades dos jogadores convocados. Só acho que houve injustiça e que a frça máxima disponível, isto é, sem os cobras do Santos, do Palmeiras, do Flamengo e do Bangu, não foi aproveitada. Afinal, qual será o escrete? — Tome nota: Félix; Jorge Luís, Jurandir, Clóvis e Everaldo; Dirceu Lopes e Piaza; Paulo Borges, Tostão, Alcindo e Volnei. Papo firme, Derrico...

TAPÊTE VERDE

O nosso amigo Wagner Luís, da Rádio Continental, ora com o Bangu nos Estados Unidos, em suas transmissões, referindo-se ao local dos jogos costuma dizer:

"... no tapête verde artificial do Astrodome".

Não é nada disso, Wagner. Tapête verde artificial pode ser o do Maracanã. Esse daí é tapête no duro.

O DOMINGO É NOSSO

JOSÉ DIAS & MÁRIO DERRICO

O QUE DISSERAM DO NOSSO FUTEBOL

Há nove anos atrás, neste mesmo mês de junho, o Brasil conquistava, em campos da Suécia, o seu primeiro título mundial de futebol, deslumbrando, principalmente, a crônica esportiva de todos os quadrantes da Terra ali reunida para cobrir a grande competição.

Hoje, passada quase uma década, revendo os arquivos vamos encontrar frases que nos enchem de saudades a todos nós, brasileiros, agora ainda desiludidos com o fracasso do ano passado na Inglaterra e um pouco descrentes quanto ao futuro, no México.

Vale a pena recordarmos alguma coisa daquilo que foi o orgulho dêste país, no terreno esportivo, nesta época em que se fala em *futebol fôrça e em falta de velocidade* nos nossos jogadores:

Eis o que escreveu o jornalista inglês Willy Meisl, do "World Sports":

"Houve muitos jogos duros entre os 35 que foram jogados durante as 3 semanas do campeonato, e a princípio parecia que os esquadrões do tipo "bate-duro" e "arraza-quarteirões" iriam levar a melhor enquanto a lista de contundidos aumentava.

Mas, ao fim, o futebol elegante bateu à fôrça bruta, o cérebro ganhou do músculo. E' confortador saber que os times nos quais os entusiastas aprendizes irão modelar o seu futebol nos próximos 4 anos são aquêles que jogaram o melhor futebol: Brasil, o grande exemplo, e os 3 outros semi-finalistas, França, Suécia e Alemanha".

Germano Tem um Filho de 4 Anos

Uma jovem de 24 anos, siciliana, chamada Lina deu declarações à imprensa italiana, dizendo que Germano é o pai de seus filho, um escurinho de 4 anos e que tem o nome de Cristiano.

A história está causando sensação e vem atrapalhar o romance do "conde", agora prestes a contrair matrimônio com a sua condêssa.

É DO FLA, QUER SER DO FLU E ESTÁ NA MIRA DO AMÉRICA

Interessante o que pode acontecer na vida de um verdadeiro desportista. Por exemplo: o sr. Gunnar Goransson dirige o Flamengo, vive sendo cantado para dirigir o América, mas tem o Fluminense no coração.

Quanto a dirigir o América, as "cantadas" são feitas pelo "tenor" Volnei Braune, que não escolhe palco nem acompanhamento para abrir os peitos na sua ária favorita. Ainda outro dia êle dizia a um amigo: — "O Gunnar ainda me deve 30 milhões do passe de Zèzinho. Se êle topasse trabalhar comigo eu perdoava a dívida e ainda lhe dava mais 30 milhões".

Nova Geração

Um dos grandes valores da nova geração já está na seleção brasileira: Raul, goleiro do Cruzeiro, cujo nome completo é Raul Guilherme Plassman.

Nascido em Curitiba, Estado do Paraná, a 27 de setembro de 1945, é estudante de Engenharia e começou a jogar futebol no Atlético Paranaense de Curitiba, com quem assinou seu primeiro contrato por 25 cruzeiros novos. Um detalhe interessante, é que Raul, antes de ser goleiro foi centro-avante, sua primeira posição no futebol. Raul tem de altura 1,86 e pesa 82 quilos.

Amorim Não Joga Mais no América

Amorim anda bastante agastado e seu maior desejo é deixar o América, tudo porque soube ter Evaristo dito a um amigo que enquanto fôr o técnico o jogador não entra no time.

O mistério todo é saber-se porque Evaristo não quer dar chance a Amorim. Será o jogador um remanescente da tal "panelinha" que existia em Campos Sales?

VAIDADE DE VASCAÍNO

O sr. João Silva confidenciou a amigos que o maior sonho do sr. Armando Marcial é ser presidente do Vasco, mas que nunca êle alcançará êsse pôsto, porque "costuma meter os pés pelas mãos".

Frizou que sempre foi contra a contratação de Zizinho, mas que esta foi imposta por Marcial.

Enquanto isso o sr. Manoel Lopes diz que não morrerá enquanto não voltar à presidência do Vasco.

A vaidade é uma coisa muito séria...

INIMIGO Nº 1

A FUGAP está convencida de que o seu enimigo nº 1 é o sr. Otávio Pinto Guimarães presidente da FCF, a quem atribui todo êsse movimento que visa a sua extinção a prazo médio.

A êsse propósito, disse-nos um craque:

— Vai vêr êle queria ser, na sua mocidade, um jogador de futebol. Como não deu certo a coisa ficou com raiva de todos nós e agora vive a nos perseguir.

ÊLES FORAM OS ÍDOLOS

Quem rebuscar a história do futebol brasileiro há de encontrar, em suas páginas trechos memoráveis personificados por homens que, embora fazendo parte de onze de uma equipe, inscreveram seus nomes em glória quase que isoladamente, pela posição solitária que ocuparam dentro de um quadro. Lá, debaixo daquêles três paus brancos, num lugar em que não é permitido falhar, muita glória, muita tragédia, muita esperança brincou com o destino de homens durante noventa minutos que, por muitas vêzes, somam mais de noventa anos. Muitos dêsses homens vieram a passarata efêmeramente, mas, em compensação, para outros, no livro da eternidade esportiva existirá sempre uma página em branco, a fim de que dêle se diga alguma coisa. Algisto Lorenzato (foto), de nome esquisito, foi um dêles. Goleiro grande no tamanho e maior ainda na técnica, Algisto passou a Batatais e fêz com que êsse nome ultrapassasse fronteiras, virasse lenda e levasse aos estádios torcedores próprios em maior número que os torcedores do clube que defendia. Vindo de São Paulo numa leva de craques em que apareciam, também, Orozimbo, Machado, Guimarães, Romeu, Gabardo, Lara e Hércules, todos integrantes da seleção paulista, aquêle arqueiro, magro e até certo ponto desajeitado, viria a se tornar o maior do Brasil e um capítulo à parte, que na defesa de um pênalte, quer na maneira de interferir numa jogada. Vestiu durante muitos anos a camisa do Fluminense, só a trocando pela do América. Foi ídolo particular das duas torcidas e ídolo público de todos os admiradores do futebol. Pertenceu à seleção brasileira que disputou o mundial de 1938 e às várias seleções que se fizeram na época. Conquistou títulos, mereceu glórias e fêz a alegria de milhares, com suas intervenções precisas e emocionantes. Batatais terminou seus dias como funcionário do Estádio Municipal do Maracanã, fiel, ainda, àquele mundo de espetáculos tão majestosos, e para o qual êle havia colaborado imensamente com suas atuações. Hoje, nós falamos de Batatais, como ainda terão de falar aquêles que, num futuro próximo ou longo, quiserem mostrar a história do futebol brasileiro. Nunca se poderá omitir ídolos. E Algisto Lorenzato, o Batatais, foi um dêles.

Até Quando?

Foi um festão a chegada de Fleitas Solich a Belo Horizonte. Ainda na porta do avião que o transportou, Solich recebeu uma bandeirinha do Atlético e saiu carregado pela torcida.

— Quanto tempo ficará o "Feiticeiro"? Perguntou um atleticano.

— Ora, até o primeiro jôgo com a gente — respondeu o torcedor do Cruzeiro.

LICENÇA DE VEIGA PODE GERAR CRISE

A licença de 30 dias, pedida pelo sr. Veiga Brito, da presidência do Flamengo, poderá ser o início de uma crise que tem raízes profundas e envolve o Departamento de Futebol, eterno ponto nevrálgico e pômo de discórdia, na sua política atual.

O sr. Marcus Vinicius, que assumiu o pôsto do titular, já teve, com o mesmo, diversos atritos e, embora fumando o «cachimbo da paz» não mudou muito em seus postos de vista com respeito a certos setôres do clube.

TRANQUILO

Apesar de tudo, o sr. Veiga Brito está tranqüilo. Tanto que, se qualquer coisa se passar na sua ausência, êle voltará no outro dia, conforme declarou a conselheiros do clube, antes de pedir licença, para dedicar-se mais à Câmara Federal, neste período.

Também o sr. Veiga Brito acha que não haverá mudança no Departamento de Futebol, nem em outros setôres, pois, até o fim do seu mandato não abrirá mão de escolher os seus auxiliares diretos e seguir o caminho que desejar, dentro da lei, é claro.

CARTA

O técnico, supervisor e chefe, Flávio, enviou carta ao sr. Flávio Soares de Moura, contando que, apesar das derrotas, tudo vai bem, quanto à parte financeira e mesmo organização do roteiro pelo empresário.

Todavia, da Espanha chegaram as primeiras queixas quanto ao tratamento dado à delegação do clube, em Sevilha. O próprio Flávio Costa fêz uma reclamação ao sr. Calderón, presidente do Atlético, de Madrid, que está encarregado de orientar e programar os jogos na península ibérica.

O Hotel, em Sevilha, sofreu fortes restrições dos rubro-negros assim como as 12 horas de ônibus que tiveram de percorrer, entre Madri e Sevilha.

NÃO VAI

O ponta-de-lança Zézinho, que chegou a ser cogitado para embarcar, a fim de reforçar o quadro na Europa, não irá mais. Zézinho ficará em treinamento e tratamento mais apurado, a fim de reaparecer na Taça Guanabara, em plena forma física e técnica segundo nos disse o dr. Pinkws Fiszman.

O caso do ponteiro direito Silvinho, de Uberaba, que vem treinando com agrado na Gávea, deverá ficar resolvido na semana que entra. O clube mineiro está querendo NCr$ 50 mil e mais o passe do zagueiro Mário Braga. Os gavegnos estão querendo dar sòmente NCr$ 40 mil e mais o jogador. O diretor Flávio Soares de Moura espera que tudo termine bem e que Silvinho possa resolver o problema da ponta direita, que ficou vago desde a contusão de Carlos Alberto.

Veiga Brito pediu licença da presidência do Flamengo mas voltará no dia seguinte, se houver crise

Clubes Cariocas Não Gostaram da Convocação

Os dirigentes dos principais clubes cariocas não gostaram do critério da convocação feita pela CBD para os jogos da Copa Rio Branco, achando mesmo que houve influência regionalista e um esvaziamento perigoso para o futebol carioca.

Botafogo e América já se manifestaram de público a êste respeito, enquanto o Fluminense prefere aguardar os acontecimentos e o Vasco achou que poderia ter dado mais jogadores para a seleção que vai ao Uruguai.

FLAMENGO

Já o Flamengo não quis comentar o fato por se achar fora a sua equipe principal, mas os seus homens do futebol acham que não seria melhor a sorte do plantel rubronegro ante o critério adotado para a convocação. O caso do Bangu, para os observadores dos outros clubes, é quase igual ao do Flamengo, sendo óbvio o seu silêncio, por vários fatôres.

CALADO

O presidente Otávio Pinto Guimarães não quis comentar as convocações. O presidente da Federação Carioca de Futebol, que teve no seu próprio Botafogo críticas fortes pela convocação, disse apenas que a decisão de entregar à CBD a organização foi tomada pelos clubes em reunião de Assembléia Geral.

Apesar disso estranhou que sòmente dois elementos cariocas fôssem convocados, mas que «isto servirá de argumento para o futuro».

E numa expressão tôda sua, acrescentou: «Se pensam que vão esvaziar o futebol carioca com política estão enganados, porque no dia em que a FCF tomar uma atitude firme não adianta «panos quentes».

ESVAZIAMENTO

Para o presidente Nei Palmeiro, do Botafogo, e o sr. Gérson Coutinho, do América, o esvaziamento do futebol carioca pode até causar mal-estar aos que «pensam que são os donos do futebol brasileiro».

— Já fizemos uma «revolução» no futebol carioca, mudando seu sistema arcaico de pensar e agora temos que partir também para o âmbito nacional, pois aquêles que tanto criticaram o sr. Rivadávia Corrêa Meyer quando o saudoso desportista era presidente da CBD, estão querendo voltar ao regionalismo que existia antes de 1930 e com o agravante de fazerem pose para impressionar.

Para o América houve injustiça, na não convocação de Antunes e Edu e as explicações dadas pelo técnico Aimoré, não satisfizeram.

— Já perdemos a última Copa do Mundo — disse o sr. Gérson Coutinho — por esta auto-suficiência dos homens da CBD, e não queremos que isto se repita no México.

ROBERTÃO

— Vamos ver se a historia vai se repetir no «Robertão» do próximo ano, disse o sr. Nei Palmeira. Se os cariocas forem finalistas quero ver se a CBD vai ter desculpas como as que o seu técnico apresentou agora. Na verdade, agora os clubes cariocas estão prevenidos e já sabem que os paulistas estão mandando na CBD, fato que acontecia na outra diretoria da FCF, mas nesta não vai acontecer.

Abertura do "Início" Terá Campo Grande X Olaria

Com Campo Grande x Olaria fazendo o primeiro jôgo às 12 horas, no Maracanã, teremos a abertura da temporada carioca do corrente ano, no dia 9 de julho próximo, conforme tabela dada a conhecer pela entidade carioca.

A ordem dos jogos está assim distribuída:

Jôgo	Horário	Partida
1º jôgo	às 12 horas	Campo Grande x Olaria
2º jôgo	às 12h25m	S. Cristóvão x Bonsucesso
3º jôgo	às 12h50m	Madureira x Portuguêsa
4º jôgo	às 13h15m	América x Vasco da Gama
5º jôgo	às 13h40m	Botafogo x Venc. do 1º jôgo
6º jôgo	às 14h05m	Venc. do 3º jôgo x Bangu
7º jôgo	às 14h30m	Flamengo x Venc. do 2º jôgo
8º jôgo	às 14h55m	Venc. do 4º jôgo x Fluminense
9º jôgo	às 15h20m	Venc. do 5º jôgo x Venc. do 7º jôgo
10º jôgo	às 15h45m	Venc. do 6º jôgo x Venc. do 8º jôgo
11º jôgo	às 16h20m	Venc. do 9º jôgo x Venv. do 10º jôgo

Cariocas Nos Estados:

FLU JOGA COMPLETO HOJE EM ITAPERUNA

Cinco times cariocas se apresentam, hoje, pelo interior de Minas Gerais e do Estado do Rio, merecendo destaque especial o do Fluminense, contra o Pôrto Alegre, em Itaperuna, e o do Botafogo contra o Democrata, em Governador Valadares.

Em Itaperuna, o Fluminense jogará com a sua fôrça máxima, e os torcedores locais esperam com expectativa inusitada a exibição do tricolor carioca. Tim, no Hotel Avenida, onde está hospedada a delegação carioca, disse que o time formará com Jorge Vitório; Valdez, Vàltinho, Altair e Bauer; Denilson e Roberto Pinto; Oliveira, Samarone, Mário e Gilson Nunes.

SEM TRÊS

Em Governador Valadares, o Botafogo enfrentará o Democrata local, sem Cáo, Jairzinho — ambos contundidos — e Leônidas, sem contrato, mas terá de volta à meta o goleiro Manga, que estêve algum tempo afastado do time por questões disciplinares.

O quadro alvi-negro jogará assim: Manga; Joel, Zé Carlos, Dimas e Valtencir; Afonsinho e Gérson; Rogério, Roberto, Amoroso e Lula. O quadro carioca rumará, amanhã, para Teófilo Otoni, onde jogará depois de amanhã, contra uma seleção local.

OUTROS JOGOS

Em Barra do Piraí, e em Três Rios, será disputada mais uma rodada do "Torneio da Confraternização", que reúne os times cariocas, não classificados na Taça Guanabara e algumas equipes fluminense.

A rodada de hoje, programa para Três Rios, o encontro entre o misto do Bangu e o Entrerriense, enquanto em Barra do Piraí, se defrontarão o Madureira e o Central.

Por outro lado, em Teresópolis, a Portuguêsa, se defrontará com o Teresópolis, que tem cumprido boas exibições e vem de três vitórias.

Maria Ester Bueno Foi Campeã em Manchester

MANCHESTER, INGLATERRA, Maria Esther Bueno venceu ontem o título das simples femininas no campeonato nortista de tênis em quadra de grama, que se realiza nesta cidade. A Australiana Karen Kratzcke, de 19 anos de idade, por 6-4, 6-3.

Karen Krantzck resistiu bem e a partida se constituiu em bela disputa de uma hora. Miss Bueno teve um bom início quebrando o serviço no game de abertura e estabelecendo uma vantagem de 2-0. Mas a australiana reagiu, empatou por 2-2. E chegou a vencer por 3-2, com uma chance de quebrar o serviço da brasileira no sexto game. Mas Maria Esther venceu êste game e prosseguiu para ganhar o set, mantendo-se firme na segunda sessão.

Foi o primeiro torneio na grama de missi bueno esta temporada, em seus preparativos para o torneio de Wimbledon, que já conquistou três vêzes no passado, e que se inicia a 26 de junho. (R.D.N.).

Torneio Interno Das Lojas Elmo

Foi iniciado sábado, dia 10 o grande torneio de futebol das Lojas Elmo, do campo do Las Vegas Country Club, na estrada do Itanhangá.

Disputaram três equipes assim constituidas, tôdas de funcionários das Lojas Elmo:

Time «A» — Renato, Edgar, Pedro, José, Valerson, Hélio e Almir;

Time «B» — Hamilton, Robson, Gil, Jorginho, Carlinhos, Jorge Tomé, Valdir e Zé Borges;

Time «C» — Abaeté, Fernandes, Carlos, Acir, Luciano, Lion Jéferson e Vieira.

Ao final do campeonato, a equipe vencedora fará jus ao troféu oferecido pelo senhor Elmo Guimarães Lôbo, proprietário das lojas que levam seu nome.

PRÊMIOS NCR$

0 — 0302 ... CENTENA; 0005 ... 500,00; 0057 ... 44,00

1 — 1080 ... 44,00; 1169 ... 44,00; 1299 ... 44,00; 1302 ... CENTENA; 1463 ... 44,00; 1495 ... 44,00; 1557 ... 500,00; 1694 ... 82,00; 1719 ... 5.º PRÊMIO

2 — 2011 ... 82,00; 2106 ... 44,00; 2302 ... CENTENA; 2573 ... 500,00; 2585 ... 82,00; 2913 ... 82,00

3 — 3218 ... 44,00; 3302 ... CENTENA; 3361 ... 44,00; 3374 ... 44,00

4 — 4302 ... CENTENA; 4551 ... 44,00; 4817 ... 82,00

5 — 5302 ... MILHAR; 5466 ... 44,00; 5511 ... 44,00; 5596 ... 44,00

6 — 6052 ... 44,00; 6302 ... CENTENA; 6122 ... 44,00; 6143 ... 82,00; 6810 ... 44,00

7 — 7162 ... 44,00; 7302 ... CENTENA

8 — 8139 ... 44,00; 8263 ... 44,00; 8302 ... CENTENA; 8321 ... 44,00; 8398 ... 44,00; 8451 ... 4.º PRÊMIO; 8947 ... 3.º PRÊMIO

9 — 9265 ... 44,00; 9302 ... CENTENA; 9419 ... 44,00; 9698 ... 82,00; 9920 ... 44,00

10 — 10166 ... 44,00; 10302 ... CENTENA; 10619 ... 44,00

11 — 11020 ... 82,00; 11302 ... CENTENA; 11319 ... 44,00; 11376 ... 82,00; 11741 ... 44,00

12 — 12302 ... CENTENA; 12428 ... 44,00; 12490 ... 44,00; 12504 ... 44,00; 12528 ... 44,00; 12552 ... 44,00

13 — 13302 ... CENTENA; 13580 ... 44,00; 13919 ... 82,00

14 — 14302 ... CENTENA; 14949 ... 44,00

15 — 15087 ... 44,00; 15101 ... 44,00; 15109 ... 82,00; 15122 ... 44,00; 15131 ... 44,00; 15302 ... MILHAR; 15833 ... 44,00

16 — 16010 ... 44,00; 16302 ... CENTENA

17 — 17302 ... CENTENA

18 — 18302 ... CENTENA

19 — 19302 ... CENTENA

20 — 20107 ... 44,00; 20302 ... CENTENA; 20667 ... 44,00

21 — 21091 ... 44,00; 21272 ... 82,00; 21302 ... CENTENA; 21330 ... 82,00; 21675 ... 44,00; 21850 ... 82,00

22 — 22022 ... 44,00; 22063 ... 44,00; 22124 ... 2.º PRÊMIO; 22302 ... CENTENA; 22561 ... 44,00; 22964 ... 44,00

23 — 23048 ... 82,00; 23228 ... 44,00; 23302 ... CENTENA; 23381 ... 44,00; 23675 ... 500,00; 23966 ... 44,00

24 — 24157 ... 82,00; 24287 ... 44,00; 24302 ... CENTENA

25 — 25002 ... 82,00; 25293 ... 500,00; 25294 ... 500,00; 25295 ... 500,00; 25296 ... 500,00; 25297 ... 500,00; 25298 ... 500,00; 25299 ... 500,00; 25300 ... 500,00; 25301 ... 500,00; 25302 ... 1.º PRÊMIO; 25303 ... 500,00; 25304 ... 500,00; 25305 ... 500,00; 25306 ... 500,00; 25307 ... 500,00; 25308 ... 500,00; 25309 ... 500,00; 25310 ... 500,00; 25311 ... 500,00; 25381 ... 44,00; 25520 ... 44,00

26 — 26302 ... CENTENA; 26527 ... 44,00

27 — 27302 ... CENTENA; 27720 ... 44,00; 27887 ... 500,00

28 — 28297 ... 44,00; 28302 ... CENTENA; 28542 ... 44,00

29 — 29172 ... 44,00; 29302 ... CENTENA; 29433 ... 82,00; 29436 ... 44,00; 29557 ... 44,00; 29709 ... 82,00

30 — 30039 ... 44,00; 30113 ... 44,00; 30302 ... CENTENA; 30361 ... 44,00; 30533 ... 82,00; 30567 ... 44,00; 30720 ... 44,00; 30945 ... 44,00

31 — 31049 ... 44,00; 31302 ... CENTENA; 31682 ... 44,00; 31767 ... 44,00; 31915 ... 44,00; 31930 ... 44,00

32 — 32115 ... 44,00; 32302 ... CENTENA; 32326 ... 44,00

33 — 33110 ... 44,00; 33302 ... CENTENA; 33510 ... 44,00

34 — 34191 ... 44,00; 34302 ... CENTENA; 34733 ... 44,00; 34885 ... 44,00; 34902 ... 44,00

35 — 35302 ... MILHAR; 35398 ... 44,00; 35842 ... 44,00

36 — 36302 ... CENTENA; 36423 ... 44,00; 36755 ... 44,00

37 — 37193 ... 44,00; 37302 ... CENTENA; 37521 ... 44,00; 37743 ... 44,00

38 — 38302 ... CENTENA; 38504 ... 44,00; 38686 ... 44,00

39 — 39006 ... 44,00; 39092 ... 44,00; 39156 ... 44,00; 39302 ... CENTENA; 39633 ... 44,00

Prêmio	Número	NCr$	Estado
1º PRÊMIO	25302	125.000,00	RIO G. DO SUL
2º PRÊMIO	22124	24.000,00	GUANABARA
3º PRÊMIO	8947	5.000,00	EST. DO RIO
4º PRÊMIO	8451	4.000,00	PARANÁ
5º PRÊMIO	1719	3.000,00	SÃO PAULO

Todos os bilhetes terminados com:

- o milhar final do 1.º prêmio — 5302 .... têm NCr$ 500,00
- a centena final do 1.º prêmio — 302 .... têm NCr$ 80,00
- as dezenas 00 - 01 - 03 - 04 - 05 - 19 - 24 - 47 - 51 e 99 têm NCr$ 24,00
- o algarismo final do 1.º prêmio — 2 .... têm NCr$ 24,00

ATENÇÃO: – Os prêmios de milhar, centena, dezena e unidade derivados de um mesmo número não serão acumulados, sendo o bilhete resgatado pelo prêmio mais elevado. Cada um dos 5 prêmios maiores não terá direito a prêmio derivado de seu próprio número.

Administração do Serviço de Loteria Federal — Gerente AURÉLIO DA NOVA CASTELLO BRANCO

10 de Junho de 1967 — 470.ª Extração

WANDA RIBEIRO HOLT — Fiscal do Ministério da Fazenda

FLA GANHA BANGU COM 2 DE DIONÍSIO

O Flamengo manteve-se na liderança da tabela do campeonato juvenil com a diferença de três pontos sôbre o América, ao derrotar na tarde de ontem, na Gávea, o Bangu, por 2-0 com gols de Dionisio aos 4 de cabeça e aos 23 um em cada tempo, dirigindo o encontro Walter Gino, com arrecadação de NCr$ 859,00.

O vice-líder, o América, disparou uma goleada de 5-0 sobre o Campo Grande, no Andaraí, marcando pela ordem, Valdo de falta, aos 5 e aos 18, Angelo, aos 28 e novamente Valdo, aos 35 da primeira fase. Clézio aumentou aos 29 da segunda. Arbitragem de José Alves da Silva e renda de NCr$ 209,00. Biluca, do quadro da zona rural, foi expulso por desrespeito, no tempo final.

Outros jogos

Nos demais jogos, tivemos Flu 1 x Olaria0, na Rua Bariri, gol de Tiguta, aos 28 do 1.º tempo. Arbitragem de Rubens Carvalho e renda de NCr$ 352,00. Em São Januário o Vasco triunfou sôbre o Botafogo pelo mesmo escore, tento de Walliam, aos 17 do tempo final. O juiz foi Carlos Floriano Vidal e a denda de NCr$ 224,00. Na Rua Figueira de Melo, Portuguêsa 2 x São Cristóvão C. gols. de Sérgio (contra), aos 18 e Guará, aos 30, do período final. Juiz Luciano Segismondi, renda de .... NCr$ 60,000 e Colatino, logo aos 10 minutos de jôgo foi expulso, reduzindo a lusa a dez homens. Finalmente, em Teixeira de Castro, o Bonsucesso triunfou ante o Madureira por 1-0, sendo seu gol marcado por Rubinho, aos 38 do tempo de encerramento. Arbitro João Mazzoli.

Chaves Pinheiro Venceu de Nôvo

Enfrentando o Visconde de Cairu, o colégio Chaves Pinheiro conquistou nova vitória por 7 x 5, tentos marcados por Cláudio, para o time vencendor, na quadra da Polícia Militar.

O quadro vencedor formou com: Cosme, Marinho, Lôpo, Reinaldo e Cláudio.

"O DOMINGO É NOSSO"

LEIA na 7ª página dêste caderno, a seção "O domingo é nosso", de MÁRIO DERRIDO e JOSÉ DIAS, e a reportagem de Almir Nobre, exclusiva, com Gentil Cardoso, nôvo treinador do Vasco

A Secretaria de Finanças informa, que o sorteio da Série C, será efetuado dia 14 próximo, às 15 horas na sede da Loteria do Estado da Guanabara. Para a Série D, são válidos documentos ainda emitidos a partir de 1º de julho de 1966.

Agências do «DN» que estão autorizadas pela Secretaria de Finanças a fazerem troca dos certificados:

Centro: Avenida Almirante Barroso, 4-A
Tijuca: Conde Bonfim, 214, loja-E (Galeria Caruso)
Ilha do Governador: Rua Capitão Barbosa, 598, sala 203 (Cocotá)
Copacabana: Rua Rodolfo Dantas, 84, loja-G

A gigantesca feira técnico-industrial de Hanover

Hanover em 1967: o Ponto de Encontro da Economia Mundial

...ste ano acentuou-se o interêsse de expositores alemães e estrangeiros na Feira de Hanover, um dos maiores certames do gênero em todo o mundo. Nada menos de ... firmas de 29 países expuseram os seus produtos e artigos na XXI Feira de Hanover. O ministro federal da Economia, professor Schiller, sublinhou no seu discurso inaugural a importância desta feira gigantesca, que constitui não só uma mostra da indústria alemã, mas um importantíssimo centro de encontro do comércio e da indústria internacional. Schiller aproveitou a oportunidade para evidenciar os objetivos da política liberal do Govêrno Federal Alemão no setor do comércio externo, resumindo em poucas palavras: «Tanto comércio externo quanto possível; tantos saldos do comércio externo quanto necessários».

EXPOSITORES

A lista dos expositores estrangeiros demonstra em que ampla escala a Feira de Hanover estêve sob o signo do comércio externo. Êste ano o seu número foi maior do que em todos os anos precedentes. Evidenciaram-se a França, a Grã-Bretanha e a Áustria, não faltando um número elevado de emprêsas dos países do Leste da Europa, cujo número ascendeu ao dôbro do que se registrara em 1966. A sua presença ofereceu uma interessante oportunidade de estabelecer comparações. A Feira de Hanover passou assim a ser também um centro de troca de informações econômicas e comerciais entre o Leste e o Ocidente. Além de promover as exportações e importações alemãs, a Feira de Hanover assume alto significado para o comércio entre todos os

(Conclui na 2ª página)

POLÍTICA ECONÔMICA

• OSCAR ARGOLLO

A POLÍTICA econômica do Brasil tem andado de cócoras, e às vêzes sobe à estratosfera, como acontece na atualidade, em que se ouve e se vê, imprensa, a declaração de um ex-responsável pelo setor de que a alteração do valor do dólar americano de .... 1.815 para 2.700 ou sejam ...$ 2,70, em nada prejudicou os interesses do país.

O povo, sobressaltado, pela sem... crescente alteração das utilidades, ...ocina:

...se com 10 dólares, antes da mudança, se comprava 90 quilos de carne fresca, agora, depois da alteração, compram-se 68 quilos. Como é que mudou?

Vejamos, porém, por outro ângulo, o problema de uma nova matemática que os responsáveis pela inflação ...ntaram e que por isso os que a ...minaram não a compreendem.

No COMÉRCIO com o EXTERIOR ... produtos —

MINÉRIO DE FERRO — que vendemos, em 1966, por US$ 19.434.000 FOB e, agora, o mesmo volume físico, isto é, em toneladas fob, receberíamos US$ 14.769.840, perdendo, o Brasil, com a brincadeira a insignificância de US$ 4.664.160,00.

Vejamos na MADEIRA:

(sòmente o pinho). Vendemos em 1966 — US$ 13.288.000,00 e pela mesma metragem cúbica receberíamos, agora, US$ 10.098.880,00 com a diferença de US$ 3.189.120,00 e o MINÉRIO de MANGANÊS que recebemos em US$ 6.369.000 e, agora, pelo mesmo volume físico, sem alteração no preço do mercado internacional nem no pêso, teremos que receber US$ 4.840.440,00 com a diferença de US$ 1.528.560,00.

Em outras palavras:

ao vendermos êstes três produtos perde a economia nacional .... US$ 9.381.840 sem levar em conta os bilhões que os bem informados ganharam na especulação do "câmbio manual" e do realizado por cheque no Banco do Brasil, ou aquisição nos bancos autorizados a vender.

E quando se considerar que no ano

(Conclui na 2ª página)

O Serviço Voluntário Para o Desenvolvimento Econômico e Social (II)

• EMBAIXADOR L. O. DE MEIRA PENA

Secretário Geral Adjunto para Assuntos da Europa Ocidental, Ásia e Oceânia

MAS EXISTE uma alternativa para o MUDES como existe uma alternativa para o voluntariado universitário. Discute-se hoje em dia, em vários outros países, inclusive nos Estados Unidos, a idéia de substituir o serviço militar obrigatório por uma espécie mais larga e mais flexível de Serviço Nacional. Êste teria como objetivo precípuo a prestação de alguma forma de trabalho para fins não-militares. O debate sôbre essa nova versão do Serviço Militar já se está estendendo à Europa, e tomando vulto em vários países da África e Ásia.

Na realidade, quase todos os países já possuem uma forma ou outra de Serviço Nacional, enquadrado na estrutura de suas Fôrças Armadas. No Brasil mesmo, o tipo de trabalho executado pelos batalhões rodoviários ou ferroviários é, sem dúvida alguma, uma forma inteligente de prestação de serviço não estritamente militar, útil porém, ao desenvolvimento do país.

Os países em desenvolvimento, como o Brasil, requerem efetivamente uma grande quantidade de mão-de-obra barata para a execução de projetos considerados de interêsse nacional prioritário e urgente. Os países comunistas não têm problemas dêsse tipo porque tôda a população, em tese, está adstrita ao trabalho compulsório. Na China, por exemplo, milhões de culis podem ser mobilizados, como operosas formigas, para abrir canais, mover montanhas, construir estradas e prevenir as enchentes dos grandes rios. Nos países democráticos, projetos grandiosos dêsse tipo só são realizáveis através de uma forma mais ou menos mitigada de serviço compulsório, do tipo do que é prestado pela juventude nas Fôrças Armadas. Vale notar que uma parte considerável da juventude em idade militar, em todo mundo, é movida por impulsos patrióticos idealistas quando se trata de corrigir o atraso e as injustiças sociais, em áreas pobres ou flageladas de seus respectivos países. Uma definição suficientemente larga do conceito de «serviço» à nação — serviço militar, serviço nacional ou voluntariado para o desenvolvimento — poderia empregar essa vasta reserva de mão-de-obra idealista para cooperar num empreendimento de desenvolvimento nacional que fôsse igualmente definido de maneira lata. Vale acrescentar que as necessidades de qualqur nação, em têrmos de segurança e defesa, estão sempre interligadas às suas condições de potencial industrial ou econômico em geral. Os conceitos de segurança e de desenvolvimento estão hoje a tal ponto dependentes um do outro que se torna difícil caracterizar a construção de uma estrada de rodagem estratégica, a alfabetização de recrutas, o povoamento ou saneamento de uma área fronteiriça abandonada, ou ainda a instrução moral e cívica, como tarefa de segurança ou como simples emprêsa de desenvolvimento nacional.

Em recente estudo comparativo apresentado à Conferência de Nova Delhi, pode-se verificar que, pelo menos, vinte países já possuem uma forma qualquer de serviço nacional, isto é, um eqüivalente não-militar do serviço militar, quer sob forma voluntária, quer de maneira compulsória. Na Europa, há vários tipos interessantes de opção oferecida aos recrutas. Na Bélgica, por exemplo, professôres, médicos, veterinários, engenheiros, missionários e outras pessoas qualificadas podem ser isentas do serviço militar, na base de parecer do Ministério do Interior, em troca de prestação de serviço no além-mar, em países em desenvolvimento. Nos Países Baixos isenções do mesmo tipo são concedidas aos voluntários que prestaram serviço numa das várias agências de tipo «Prace Corps». Na França, rapazes de vinte anos ou mais podem ingressar voluntàriamente na organização dos «Voluntários de la Coopération» para prestarem serviço de dezesseis meses, como professôres ou assessôres técnicos, nos países francófonos da África, sendo dispensados do serviço militar regular. Em lei que data de fevereiro do corrente ano, na Itália, foi reconhecida a eqüivalência de um serviço de dois anos consecutivos num país em desenvolvimento fora da Europa, e a prestação normal do serviço militar. Tal obrigação é cumprida em virtude de acôrdos bilaterais entre a Itália e o país recipiente, mantendo o Ministério da Defesa responsabilidade sôbre todo o programa, em cooperação com os Ministérios das Relações Exteriores, Educação e Interior. Outros países europeus com soluções mais ou menos semelhantes são a Finlândia, a Dinamarca, a Suíça, a Alemanha Ocidental, a Áustria e a Noruega.

O exemplo mais interessante talvez de combinação de serviço militar e serviço nacional para o desenvolvimento é o de Israel, onde a obrigação dura 26 meses, estando a ela adstritos tanto os homens quanto às mulheres. As Fôrças Armadas de Israel tornaram-se assim a instituição educacional mais importante do país, e sua contribuição para o desenvolvimento cultural, social e econômico foi considerável. Devemos, entretanto, pensar que a motivação era tôda especial e que o país, empenhado numa luta de vida e morte pela sua sobrevivência, oferece condições diferentes das dos outros países.

O Iram apresenta talvez um exemplo mais próximo e mais viável, do ponto de vista das condições brasileiras. Foram criados três «exércitos», o da Educação, o da Saúde e o da Agricultura e Desenvolvimento, ao lado do Exército Nacional pròpriamente dito. Todos os rapazes de 21 anos são convocados e os voluntários admitidos aos três exérci-

(Conclui na 2ª página)

Diário de Notícias

ECONOMIA E FINANÇAS

Correspondência para êste Suplemento — PERICLES NEIVA — Rua Riachuelo, 114/116 — 6º andar — Rio, 11 de Junho de 1967

DEBATES E CONFRONTOS

Extinção do CNE e Reforma

• Humberto Bastos

DISCURSOS de protestos já fiz vários.

Discursos de advertência já fiz muitos.

Para quê e por que mais lamentações sôbre um muro de indiferença, de egoísmo, de oportunismo?

E' o muro do semi-colonialismo intelectual contra o qual se esboroa, de modo intermitente, uma democracia que engatinha.

O Conselho que a nova Constituição extinguiu estava destinado a uma grande missão. Mas o mau hábito de centralismo burocrático e o vício de tomar decisões em gabinetes fechados a sete chaves cortaram as oportunidades dêsse órgão constitucional.

O que vemos, na reforma administrativa, sob o manto diáfano da fantasia de descentralização, é a dura realidade da mão absorvente do Poder Executivo.

Não existe nessa reforma um órgão democrático no setor econômico-financeiro que substitua o CNE na sua elevada missão de diálogar com as classes interessadas, como fizemos através das múltiplas comissões especiais. Não existe nessa reforma uma instituição que possa conversar, trocar idéias com as diversas partes da comunidade brasileira, que foi uma das mais importantes tarefas do Conselho Nacional de Economia.

Tudo se encolhe outra vez — e se encolhe cada vez mais. A inveja, o despeito, a maledicência, o cochicho ao pé de ouvidos incautos destruíram o organismo criado pela Constituição de 1946 a que deu uma grande contribuição para o estudo da economia brasileira.

Além dessa contribuição, tivemos o cuidado de oferecer instrumental de pesquisa a um grupo de 427 brasileiros interessados em adquirir conhecimentos, através do Curso de Análise Econômica que inauguramos há 11 anos passados. Rendo a minha homenagem a todos aquêles Conselheiros que coordenaram êsse Curso, especialmente ao professor Luiz Dodsworth Martins, que foi o seu verdadeiro estruturador e orientador e sempre esquecido, lamentàvelmente, nas solenidades programadas, numa dessas manifestações de falta de memória e respeito ao trabalho alheio.

E' preciso dizer-se que pela Constituição cabia a êsse órgão o direito de opinar e o dever de atender a consultas dos poderes competentes.

Opinar, opinamos muito e procuramos opinar certo. A consulta, entretanto, não se encontra no hábito das autoridades do Poder Executivo — e daí o atestado de inépcia que nos quiseram colar às costas. Inéptos nunca fomos.

Desejo declarar isto aos contribuintes brasileiros que pagaram impostos dos quais saíram nos nossos vencimentos: inéptos nunca fomos. O acêrvo de estudos, pes-

(Conclui na 2ª página)

O Papel do Petróleo na Guerra do Oriente Médio

AS verdadeiras causas da guerra entre os países árabes e Israel, vão além dos conflitos de fronteiras, das disputas territoriais ou das questões relacionadas com os refugiados que deixaram o antigo território palestriniano. Um breve retrospecto é necessário para situar essas causas e definir-lhes o sentido.

Com a resolução da Assembléia Geral das Nações Unidas no fim de 1947 — os judeus realizaram a grande meta do seu movimento de reconstruir na Palestina uma pátria para os judeus. Êsse movimento, chamado Sionismo, foi fundado no fim do século passado por Teodoro Herzl, e em 1917 obteve apoio do govêrno britânico. Em 1948 o Estado de Israel recebeu reconhecimento pela maioria das nações, mas nunca o foi pelos países árabes. Êstes fizeram do problema dos refugiados — que ainda vivem em campos especiais na Síria, na Jordânia e no Egito — um dos temas de sua campanha permanente contra Israel, justificando, com êle o seu propósito de «libertação da Palestina».

O atual território de Israel (em grande parte deserto) representa apenas cêrca de vinte mil quilômetros quadrados, num total de vários milhões de quilômetros quadrados de todo o Oriente Médio. Eis a extensão territorial de alguns países árabes, em quilômetros quadrados: Egito, 1.00.000; Jordânia, 97.000; Síria, 185.000. Outra acusação árabe a Israel tem sido a de que os árabes refugiados perderam todos os seus bens (casas e terras). Mas atualmente há no território de Israel uma minoria árabe (cêrca de 10% da população).

OS PROBLEMAS APARENTES

Nenhum dos problemas nas relações entre Israel e os seus vizinhos, constitui verdadeira causa da guerra: o território de Israel (que havia sido sede da nação judaica até o início da era cristã) não tem importância vital para nenhum vizinho; as disputas sôbre o uso das águas do rio Jordão poderiam ser solucionadas pacificamente. Os Estados árabes têm capacidade territorial e em parte econômica para absorver os refugiados. Êles têm recusado propostas de Israel para discutir reparações aos refugiados, sob a alegação de que tais negociações seriam apenas um subterfúgio de parte de Israel. Na verdade desde 1947 os Estados árabes têm evitado qualquer ato que possa ser considerado reconhecimento da existência de Israel. Os navios israelenses não podem passar pelo Canal de Suez,

(Conclui na 2ª página)

Educação, Desenvolvimento e Produtividade

Normas Para o Livro Técnico

• A. NOGUEIRA DE FARIA

Presidente da Associação Brasileira de Técnicos em Administração

EM DIVERSAS oportunidades defendemos a **necessidade do planejamento do livro técnico** e ficamos na obrigação de oferecer alguma colaboração para que tal ocorra; apresentamos à **Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático — COLTED** uma tese para ser apreciada no **Seminário** realizado entre 2 e 6 de maio de 1967, no **Ministério da Educação e Cultura**, com as **normas básicas**.

Como desejamos que o nosso trabalho seja do **conhecimento dos autôres de livros técnicos**, transcrevemos de forma resumida a tese apresentada.

1 — Tôdas as obras devem ser **divididas em capítulos** devidamente numerados; cada capítulo em seções primárias, estas em secundárias e assim sucessivamente.

2 — Todos os capítulos e suas respectivas seções devem obedecer ao **método duplex** de numeração, por mais **flexível**, permitindo maior número de subdivisões.

3 — A obra deve ser **planejada** considerando sempre o original datilografado, em papel tipo ofício, espaço **dois**, margem de três centímetros, tipo paica, **elite** ou outro, sendo que êste item figurará como cláusula do contrato entre o autor e a editôra.

4 — A matéria tratada em cada capítulo deve ser **tão prática quanto possível**, de modo a possibilitar ao leitor a aquisição de conhecimentos que o habilitem a solucionar determinada categoria de problemas técnicos.

5 — O autor deve usar linguagem simples e clara, **redigindo sempre em ordem direta, evitando a adjetivação** e levando ao leitor a ter um raciocínio analítico, **lógico**, resolutivo e conclusivo.

6 — A exposição de cada capítulo deverá ser **sempre do geral para o particular**, começando pela **apresentação** e definição dos conceitos diretamente vinculados ao **assunto**. Em seguida, deverão ser apresentados os objetivos e a importância do capítulo, após o que, serão **analisadas** as suas características técnicas e suas partes, terminando sempre com uma conclusão sôbre o capítulo.

7 — O autor não deverá abordar, num capítulo, **assunto que será desenvolvido mais profundamente em outro capítulo e deve sempre concluir a exposição do assunto** iniciado no mesmo capítulo, fazendo remissões quando necessário.

8 — O autor deverá, tanto quanto possível, **evitar matéria controvertida** e argumentar, de preferência, **com** citações e exemplos extraídos da **realidade nacional. Deve** sempre, no final de cada capítulo, optar por uma tese e justificar o seu ponto de vista.

9 — O autor deve redigir dentro de um estilo científico, de **forma clara, concisa, objetiva, direta e impessoal**. As frases e períodos devem ser relativamente curtos, con-

(Conclui na 2ª página)

Novas Perspectivas no Intercâmbio Comercial Entre o Brasil e a URSS

Educação, Desenvolvimento e ...

(Conclusão da 1ª página)

clusivos e a adjetivação deve ser comedida e ùnicamente ligada a aspectos motivacionais.

10 — O autor deve usar as citações ùnicamente para **confirmar a idéia ou argumento**, evitando o exagêro para demonstrar erudição ou os erros dos outros autores. As fontes devem ser precisamente indicadas.

11 — O autor deve, ao terminar a exposição de cada capítulo, chegar a uma conclusão ou **apresentar soluções** para os problemas focalizados, sendo definido o seu ponto de vista ou opinião.

12 — **No final de cada capítulo** devem figurar: 1º) — Um resumo do mesmo. 2º) — Uma relação numerada de problemas, questões ou temas para discussão, concernentes ao assunto enfocado. 3º) — Uma indicação bibliográfica, de 3 a 5 livros bem selecionados, atualizados e adequados ao capítulo.

13 — O resumo deverá sempre: 1º) — Permitir ao leitor decidir sôbre a conveniência ou interêsse em consultar o capítulo. 2º) — Ser inteligível por si mesmo. 3º) — Ser constituído de frases elíticas e não de simples enumeração dos títulos das seções. 4º) — Focalizar o assunto tratado, destacando o que houver de nôvo nos fatos, idéias, interpretações ou argumentos apresentados pelo autor, bem como as conclusões ou resultados que dêles foram tirados.

14 — **A bibliografia** deve ser citada dentro da seguinte sistemática: 1º) — Na primeira linha o nome do autor (sobrenome, vírgula e prenome). 2º) — Na segunda linha o nome completo da obra e número da edição. 3º) — Na terceira linha o nome do editor, local da publicação, data, número de volumes e de páginas.

15 — O índice deve ser dividido em três tipos, classificados em ordem alfabética: 1º) — Índice de autores citados. 2º) — Índice de **assuntos**. 3º) — Índice de gravuras e gráficos.

Acreditamos que a utilização de uma **norma básica** para todos os autôres de livros técnicos e didáticos possa estabelecer melhor **codificação das informações** que devem ser transmitidas àqueles que necessitam e desejam aprender, pois poderiam com facilidade assimilar a **técnica da decodificação**, possibilitando maior aproveitamento e fixação da nova tecnologia.

Estamos grandemente preocupados com a forma pela qual **a tecnologia é apresentada, pois muitas vêzes**, mesmo tendo a longa prática de magistério, **encontramos dificuldade em entender livros que são consultados pelos nossos estudantes**. Na maioria das vêzes os autores não sabem transmitir e ficam **perdidos na confusão que êles próprios** criaram e depois culpamos a juventude de desatenta e dispersiva... Terminamos ponderando que **é preciso acender uma vela em vez de lamentar a escuridão**.

O Serviço Voluntário Para o ...

(Conclusão da 1ª página)

tos do desenvolvimento recebem um treinamento para-militar de 16 meses que ocupa a têrça parte de seu tempo, sendo os outros dois têrços empregados em assuntos não militares que os habilitará a desempenhar suas funções. Durante êsse período de 16 meses, os uniformes, alimentação, armas, alojamento nos quartéis e salários são fornecidos pelo Exército. Na parte não militar, entretanto, o treinamento é proporcionado pelos Ministérios da Educação, Interior, Agricultura, Saúde, Justiça e Planejamento — e termina com exames finais e promoção. Nos quatorze meses seguintes do serviço, os voluntários aprovados irão servir nas comunidades rurais para as quais foram designados, sob a supervisão direta dos Ministérios interessados. O programa é inteiramente coordenado, em todos os seus níveis, desde a autoridade local até o Conselho Nacional de Educação, presidido pelo próprio Primeiro Ministro. Os voluntários têm prestado grandes serviços na educação primária e na assistência técnica em assuntos de saúde e engenharia local, recebendo e dirigindo as contribuições financeiras da comunidade para as melhorias desejadas pelos habitantes das aldeias. As estatísticas demonstram que, nos últimos dois anos, um maior número de empreendimentos de engenharia foram realizados nas regiões particularmente flageladas do Iram, do que nos últimos 50 anos. Por outro lado, os sargentos-mestre-escola, formados agora a um ritmo de 6.000 por ano, terão a incumbência de liquidar definitivamente com o analfabetismo no Iram. Dois mil e qüinhentos soldados do saber já permitiram elevar de 160.000 o número de crianças que freqüentam escolas.

Algumas tendências gerais podem ser deduzidas do movimento. Assim, por exemplo, os países mais atrasados parecem estar aproveitando a idéia para generalizar a educação e os conhecimentos técnicos, enquanto países já mais desenvolvidos, como o Chile, a Colômbia, o Peru, a Turquia e o Iram, utilizam os estudantes universitários em programas de verão. A Etiópia impôs mesmo um tal serviço como condição para a diplomação universitária. Os países avançados, por outro lado, têm ido mais adiante na incorporação de programas não-militares no seu serviço nacional obrigatório, e seus recrutas estão hoje treinando os voluntários de países menos avançados, no sentido de uma prestação efetiva de serviço para o desenvolvimento econômico e social.

O impacto da idéia que se consubstanciou no **Peace Corps** americano está se estendendo e podemos desde logo adiantar que essa atividade não-militar da juventude, chamada a prestar serviço à nação, representa o padrão do futuro. São tentativas para utilizar o idealismo impaciente da juventude, tirando-a do ambiente de agitação estéril ou de protesto «beatnik».

Em todos os países, é bem verdade, se tem notado uma resistência ferrenha à idéia por parte da inércia e do conservadorismo, só vencida depois de pressão considerável por parte dos proponentes do Serviço Nacional. De um lado, os setores militares conservadores afirmam não poder o Serviço Nacional para o desenvolvimento se comparar ao serviço militar pròpriamente dito, em têrmos de dedicação, patriotismo, disciplina e sacrifício. Do outro, setores radicais recusam-se a aceitar uma interferência dos militares no desenvolvimento econômico e social. A experiência internacional, que já tem mais de cinco ou seis anos, demonstra sobejamente que todos os programas, todos sem exceção, já postos em prática em países da Europa, América, Ásia e África, foram aceitos pelo público em geral. Nenhum dêsses programas foi até hoje suspenso, mas pelo contrário, todos se estão expandindo depois de suas respectivas experiências-pilôto. A maioria de tais programas deve dobrar o número de voluntários nos próximos dois anos. Mesmo nos países em desenvolvimento, como os da América do Sul, onde os militares desempenham tradicionalmente um papel importante na vida pública do país, e por conseqüência, uma certa desconfiança de tôda espécie de organização de caráter não-militar, o sucesso das experiências têm sido confirmado. Estatísticas severas realizadas pelo Secretariado Internacional, revelam que 40% de tôda a assistência técnica concedida hoje no mundo, se efetiva através de voluntários, o que vem confirmar a extraordinária vitalidade, o alcance e o realismo dessa nova concepção.

A idéia do Voluntariado para o Desenvolvimento visa, em suma, a criar, sob a direção do govêrno federal, um organismo treinado e endoutrinado nos princípios da democracia, da lei, da liberdade e da justiça social, com o fim evidente de combater os males da miséria, atraso, doença, desânimo e inércia que flagelam vastas áreas de nossa Pátria. Trata-se de um desafio. Afirmação de coragem e de fé nos destinos do Brasil, constitui um chamamento à mocidade brasileira, e aos homens e mulheres de boa vontade, ainda jovens de coração, em nome do ideal do **Serviço Voluntário** e graças às técnicas modernas de assistência social e técnica. E' um estender de mão, eminentemente cristão, no sentido de prestar aos menos favorecidos uma verdadeira ajuda pessoal, fazendo-os participar dos benefícios da educação. E, em suma, um ato de imaginação entusiástica nesta hora decisiva do desenvolvimento político, cultural e social da nacionalidade.

Ministério do Interior Cria Fundo Nacional Para Obras de Saneamento

A CRIAÇÃO do Fundo Nacional de Saneamento, que reunirá todos os recursos nacionais e estrangeiros no financiamento de projetos e obras de saneamento no país, foi anunciada, ontem, pelo Ministério do Interior, ao informar que os programas serão executados em cooperação com os governos estaduais e municipais, de forma a atender ao maior número possível de comunidade.

A medida se prende à iniciativa ao presidente da República, de enviar mensagem ao Congresso, propondo, através do projeto 196/67, a instituição da política nacional de saneamento e a criação do Conselho Nacional de Saneamento.

CONSELHO

O CNS procurará incentivar os programas de saneamento a cargo dos órgãos do Ministério do Interior e dos Estados e municípios, coordenando todos os esforços, dentro da política nacional de saneamento.

As atribuições do Ministério do Interior abrangem todos os problemas de engenharia sanitária, dos quais os mais importantes são os do saneamento do meio, tais como:

a) saneamento básico, que são os sistemas de águas e esgotos;
b) esgotos pluviais;
c) drenagem e irrigação;
d) contrôle de população de massas dágua e do ar;
e) contrôle de inundações;
f) coleta e destino final do lixo;
g) contrôle das modificações artificiais dos corpos dágua.

FUNDO

O Ministério do Interior vai estudar o problema da cobrança da contribuição de melhoria, estabelecida na Constituição Federal e no Decreto-Lei nº 195, de 24/2/67, para as obras de saneamento do DNOS, a fim de aumentar os recursos do Fundo Nacional de Saneamento, melhorando, assim, as possibilidades do Ministério de estender os benefícios proporcionados por aquelas obras a todo o território nacional.

No Plano Decenal de Saúde e Saneamento, elaborado pelo EPEA, está proposta a criação de um Fundo de Reinvestimento para obras de saneamento básico, que seria alimentado com recursos de uma sobretaxa que incidiria sôbre as contas de águas e esgotos dos sistemas já em operação no país. O assunto será, agora, estudado e desenvolvido pelo Ministério do Interior, dada a sua importância para alocar maiores recursos para o atendimento dos programas de saneamento nacionais.

O Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS), nos últimos anos, tem sofrido contenção de despesas, em seus orçamentos, o que prejudicou os programas de interêsse para o desenvolvimento da infraestrutura do país. A proposta orçamentária, para o exercício de 1968, destinada ao atendimento do programa de obras, está estimada em NCr$ 77.000.000 (setenta e sete milhões de cruzeiros novos). Este montante, sozinho, porém, não poderá fazer face ao enorme volume de compromissos, e responsabilidades a cargo do DNOS. Daí os esforços do Ministério do Interior para a criação do Fundo Nacional de Saneamento.

POLÍTICA ECONÔMICA

(Conclusão da 1ª página)

de 1966 vendemos 25 produtos no valor de US$ 187.214.000 e café em grãos no valor de US$ 218.542.000 constituindo um total de .... US$ 405.756.000, e que agora, pelo mesmo volume físico dos produtos manufaturados só recebemos .... US$ 308.375.560 com a diferença de 24% a favor do comprador alienígena, ou sejam:

"dificit", em nossa balança de recebimentos, do valor de 97.381.440 dólares e que transformados em cruzeiros representam 292.144.320.000, conforme denunciou Ibraim Sued com a sua clarividência.

E' o caso de saber o "porque" não se prejudicou na vida econômica do país a economia pública com a surprêsa de alterar-se a taxa, para a moeda, de 1.81 para 2.70.

Com essa herança transmitida ao govêrno Costa e Silva, se tem a coragem de afirmar que foi benéfica para o mesmo a crise monetária.

Quando Hjalmar Schacht, foi chamado, após a Primeira Guerra Mundial, para equilibrar as finanças alemães e isso conseguiu, o que primeiro determinou foi a não alteração no valor da produção, que era o sangue com que se iria levantar o anêmico organismo financeiro de sua grande pátria.

E, recentemente, Pinay, o economista que dominou a inflação na França, não tomou outro caminho.

Os dois viram que não adiantaria pedir dólares quando verificaram que, com a moeda americana a produção sofreria o declínio, no preço, isto é, em 8% na França e 36% na Alemanha.

E foi por isso que o francês recusou receber os 450 milhões, postos pelos Estados Unidos à disposição da França.

E explicava: as reservas, em dólares, do Tesouro da França, que haviam baixado a 19 milhões, com a subida de de Gaule ao poder atingiram a um e meio bilhão.

Será que sòmente o Brasil não tem a sorte de encontrar quem acabe com o contrabando, reduza a sonegação e dê o fóra com os magnatas que exploram, elegantemente, nossos agricultores?

O PAPEL DO PETRÓLEO NA GUERRA DO ORIENTE...

(Conclusão da 1ª página)

hoje controlado pelo Egito. Daí a importância para Israel, do pôrto de Eilat, no Gôlfo de Akaba, ao sul. Em resumo, os Estados árabes, especialmente os de tendência socialista, como o Egito e a Síria, têm seguido uma política pràticamente de beligerância em face de Israel, tentando promover atitude semelhante dos demais países árabes (em contraste com a tendência moderada dos Estados monárquicos, como a Jordânia).

O GRANDE PROBLEMA ÁRABE

Objetivamente, e a longo prazo, o problema árabe não é Israel. A eventual destruição dêste não acrescentaria nada à miséria do subdesenvolvimento de nenhum vizinho. Israel entra na política pan-arábica, liderada por Nasser (o Egito é o mais populoso dos países árabes), como componente estratégico para que a Nação árabe (como os líderes enfàticamente denominam o conjunto dos povos árabes) realize a sua grande meta, que é a sua unificação política e a sua integração econômica. Vejamos primeiro a importância e o significado dessa meta para os árabes, para depois definirmos a função que nessa política exerce a beligerância anti-Israel.

Constitui tese já demonstrada por economistas árabes que alguns dos mais populosos países árabes, como o Egito e a Síria (atualmente com regime socialista) não possuem recursos para promover o seu desenvolvimento; os países da região produtores de petróleo, principalmente os emiratos que rodeiam a Península Arábica e o Gôlfo Persa, detêm imensas rendas financeiras provenientes da exploração do petróleo e não possuem condições econômicas (inclusive territoriais) para absorver êsses recursos, que os seus beneficiários aplicam no exterior ou mantêm depositados na Suíça, na Inglaterra, nos Estados Unidos etc. Essa diferença explica a política das monarquias (Jordânia e Arábia Saudita, por exemplo) e dos emiratos (Kuwait, Bahrain etc.), freqüentemente em conflito com os expoentes do pan-arabismo. Assim, a meta de colocar as rendas da exploração do petróleo árabe a serviço do desenvolvimento da Nação (ou dos povos) árabe exige uma unificação política, como meio de chegar-se à integração econômica. Ambas têm sido impossíveis até agora. (O Oriente-Médio possui cêrca de dois têrços das reservas petrolíferas do mundo).

Se a unificação política dos Estados árabes é o meio necessário para levar a êsse fim os líderes árabes consideram bom tudo o que puder promovê-la, inclusive a guerra contra Israel, que, assim, é vítima das divergências de interêsses e de posições políticas das elites dos diversos «mundos» árabes. Os acontecimentos dos últimos dias mostram quão fundada é essa tese: o rei da Jordânia, o jovem Hussein, sempre acusado de ser complacente com Israel, sentiu que não conseguiria resistir às pressões da opinião pública do seu país galvanizado pela iniciativa egípcia, e acabou sendo tragado por Nasser; por motivo semelhantes ou por necessidade de sobrevivência outros monarcas e emires aderiram. Isso representa vitória do pan-arabismo dentro do mundo árabe, no caminho da unificação política, seja qual fôr o desfecho da luta armada.

O fato de que os líderes do Pan-Arabismo tenham precisado chegar à guerra (pràticamente iniciada com o bloqueio do Gôlfo de Akaba) demonstra o grau das dificuldades que êles tiveram em tentar a unificação política dos Estados árabes por outros meios, e a urgência que atribuem à integração pan-arabica para realizar as suas metas desenvolvimentistas. Nos últimos dias já se verificou que a guerra tornou possível um grau de integração política, ou pelo menos de solidariedade política em face de um «inimigo comum», como nunca antes.

AS IMPLICAÇÕES INTERNACIONAIS

A importância geográfica e estratégica do mundo árabe (Oriente-Médio, com o Canal de Suez, e o norte da África); a existência, nêle, de dois têrços das reservas de petróleo do mundo; a importância dêsse petróleo para as nações ocidentais; a vizinhança relativa de parte do Oriente-Médio da União Soviética, são alguns aspectos do problema de enorme importância internacional.

A eventual unificação política e integração econômica dos países árabes do Oriente-Médio modificaria a natureza das suas relações com as nações do Ocidente, especialmente as que são ligadas de qualquer modo à indústria petrolífera da região. A posição política que uma Nação árabe unificada viesse a assumir em face do Ocidente teria também implicações do ponto-de-vista da segurança e a estratégia, a longo prazo, dos vários blocos, inclusive a União Soviética. A integração implicaria, entre muitas outras coisas, numa mudança da política de várias nações ocidentais no campo da política petrolífera e, eventualmente, da cooperação econômica destinada a apoiar programas de desenvolvimento. Uma das grandes jogadas em curso é, de qualquer modo, do ponto-de-vista ocidental, impedir que sòmente a União Soviética capitalize as simpatias árabes pelo seu apôio ao pan-arabismo. Até agora, as nações ocidentais têm cochilado e uma espetacular mudança de suas políticas poderá salvar várias coisas ao mesmo tempo: a existência do Estado de Israel, a paz e ampliar as possibilidades do desenvolvimento árabe, que numa situação menos irracional poderia encontrar apoio tecnológico no próprio Estado de Israel. Todos êsses problemas dependem menos de Israel e dos árabes do que das grandes potências notadamente Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha e França.

AS perspectivas de incremento no intercâmbio comercial entre o Brasil e a União Soviética foram ressaltadas em carta enviada pela Representação comercial da URSS, no Brasil, ao Departamento de Comércio Exterior da Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo. Salienta que isso ocorre em decorrência principal das assinaturas do Protocolo Comercial Brasil-URSS, a 9 de agôsto de 1966, e do Protocolo Complementar, assinado por ocasião da estada, em Moscou, da Delegação Brasileira, chefiada pelo então ministro da Indústria e Comércio Paulo Egídio Martins.

PROTOCOLO COMERCIAL

Como se recorda, o Protocolo Comercial firmado no ano passado prevê o fornecimento de máquinas e equipamentos soviéticos no montante de 100 milhões de dólares para pagamento não apenas em mercadorias tradicionais da pauta das exportações brasileiras, mas também com produtos manufaturados e semimanufaturados na proporção de 25 por cento. Por outro lado, estipula êsse acôrdo os seguintes prazos e valôres: 30 milhões de dólares até fins de 1967; cumulativamente até o valor de 60 milhões de dólares durante o ano de 1969. Quanto ao pagamento da maquinaria e equipamentos soviéticos será observado o seguinte critério: 5 por cento do valor total dentro de 15 dias a contar da data do certificado de registro emitido pelo Banco Central da República do Brasil; 10 por cento do valor de cada embarque na apresentação dos conhecimentos marítimos de ambarque «on board». Os resultantes 85 por cento serão pagos em prestações semestrais, iguais ou sucessivas, não excedentes a 13, vencendo a primeira até 24 meses da data da entrega da maquinaria e dos equipamentos. O prazo de 8 anos para pagamentos dependerá de cada negociação específica.

VANTAGENS

Um dos atrativos do acôrdo, segundo o Protocolo, é a possibilidade oferecida dos compradores nacionais de adquirirem maquinaria e equipamentos para os compradores nacionais de (85 por cento) com juros de 4 por cento ao ano e 2 anos de carência, representando cada prestação semestral de 6,33 por cento do total. Receberão as organizações soviéticas de comércio exterior ao invés de seus créditos em dinheiro, mercadorias brasileiras, incluindo-se 25 por cento de artigos acabados ou semiacabados. Merece, atenção, ainda, a comunicação feita pela representação comercial soviética à Federação e Centro das Industrias do Estado de São Paulo, de que as organizações russas de comércio exterior estão dispostas a oferecer às emprêsas nacionais máquinas e equipamentos que não estejam sendo produzidas no Brasil, porém indispensáveis ao desenvolvimento econômico brasileiro.

FIRMAS E EQUIPAMENTOS

Em outro trecho informa a representação comercial que a V/O «Aviaexport» tem amplas possibilidades de fornecer, em excelentes bases comerciais: aviões, helicópteros, enquanto que a V/O «Energomachexport», equipamentos energéticos e locomotivas. A V/O «Tekhmachexport», pode exportar equipamentos para indústrias poligráficas, têxteis, químicas etc.; a V/O «Machinoexport» equipamentos para siderurgia e fábricas de cimento produção de casas pré-fabricadas, equipamentos de elevação e de transporte e outros; a V/O «Stankoimport», máquinas operatrizes para metais e equipamentos para prensagem e forjaria; e a V/O «Traktoroexport», tratores pesados, diversos tipos de máquinas agrícolas etc. Esclarece que as referidas firmas poderiam efetuar trabalhos de pesquisas e projetos, fornecendo peças e acessórios e enviando técnicos para assistência na contrução, montagem e aproveitamento nas indústrias.

PAGAMENTO EM MERCADORIAS

Manifestou, ainda, a representação comercial da URSS seu interêsse em receber, conforme disposto no Protocolo, pagamento através do fornecimento de mercadorias tradicionais da exportação brasileira, como café, algodão, amendoim, além de produtos manufaturados como café solúvel, tecidos artigos de costura e malharia, calçados, sucos de frutas e geléias, bem como vários artigos produzidos no Brasil. Os interessados poderão obter informações pormenorizadas a respeito na Seção de Promoção e Divulgação do Departamento de Comércio Exterior da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo.

ELETROBRÁS DÁ RECURSO[S] PARA ÀCELERAR OBRAS D[A] USINA DE ILHA SOLTEIRA

NOVOS investimentos, no valor de mais de NCr$ 8,5 milhões foram destinados pela ELETROBRAS para a construção da usina de Ilha Solteira, da Centrais Elétricas de São Paulo (CESP), que desde o início do ano já recebeu aplicações superiores a NCr$ 18 milhões e 575 mil.

Durante o mês de abril, a ELETROBRAS aplicou em empresas associadas e subsidiarias um total de NCr$ 21 milhões, 960 mil e 319, destinados a acelerar as obras prioritárias de energia elétrica em andamento no país. No Nordeste, a aplicação de maior vulto foi feita na Companhia Hidrelétrica da Boa Esperança (COHEBE), que recebeu NCr$ ... milhões, elevando-se para NCr$ 14 milhões o total de recursos empregados nas obras da Usina de Boa Esperança ...

APLICAÇÕES

Para desenvolver o setor energético do Estado da Guanabara, a ELETROBRAS fêz aplicações de vulto nas obras da Central Elétrica de Furnas e na Usina do Funil. Furnas, subsidiária da ELETROBRAS, realiza os trabalhos da ligação Estreito-Furnas-Guanabara, que integrará o sistema carioca no da região Centro-Sul. Quanto à Usina do Funil, localizada em Resende, fornecerá mais 210 mil kw à Guanabara e ao Estado do Rio a partir do próximo ano. Nestas obras a ELETROBRAS aplicou, em abril, um total de NCr$ 5 milhões, 301 mil e 264.

Além dessas, a ELETROBRAS fêz as seguintes aplicações no mês de abril: NCr$ 730 mil na Companhia Brasileira de Energia Elétrica, responsável ... atendimento a Niterói e ... dos adjacentes; NCr$ 2 milhões, 150 mil e 854 na Companhia Central Brasileira de Fôrça Elétrica, do E. Santo; NCr$ 1 milhão, 143 mil e 430 na Companhia Fôrça e Luz de M. Gerais; NCr$ 2 milhões e 580 mil ... Companhia Paulista de Fôrça e Luz; NCr$ 501 mil e 2... Companhia Fôrça e Luz do Paraná; NCr$ 2 milhões e ... na Centrais Elétricas de G... que constrói a Usina de Cachoeira Dourada; NCr$ 1 milhão, 406 mil e 847 na Central Elétrica Capivari-Cachoeira; NCr$ 23 mil na Companhia Energia Elétrica do Rio Grande e NCr$ 100 mil na Companhia Pelotense de Eletricidade.

DEBATES E CONFRÔNTOS

(Conclusão da 1ª página)

quisas, sugestões, pareceres está à disposição de quem deseje mostrar ao povo brasileiro os bastidores do Conselho Nacional de Economia e sua luta heróica para ser, no setor econômico-financeiro, um órgão honestamente democrático.

Do Plenário do CNE, num regime austero de despesa, pois fomos o departamento menos dispendioso da administração nacional, participaram os mais importantes estudos sôbre reforma agrária, plano de energia elétrica, plano do carvão nacional, aproveitamento de babaçu, reformulação da economia nordestina, reforma cambial, bancária, tributária, de comércio exterior, de fertilizantes, e tantos outros estudos e sugestões recebidas com respeito pela opinião pública.

O que o govêrno fêz em matéria de política salarial, vinculada aos aluguéis residenciais, foi uma aventura administrativa, que poderia ter sido de graves conseqüências. A lei atribuiu ao Conselho Nacional de Economia tôda a responsabilidade de fixar os coeficientes de correção monetária para essa delicada matéria. E felizmente o CNE foi respeitado e acatado porque disse ao povo, nas suas reuniões públicas, como fazia os cálculos e porque os fazia, por maioria de votos, apesar das discordâncias verificadas, das quais fui um dos primeiros a interpretar.

O CNE nunca foi uma pessoa. Sempre foi uma equipe. E uma equipe nessa área, formada com êsses sentimentos democráticos, atemoriza.

Desejo lembrar com sentimento histórico, o marechal Eurico Gaspar Dutra ter instalado o Conselho, e aos presidentes seguintes que, embora criticados pelo CNE, nunca se lembraram de extingui-lo. A iniciativa do ex-presidente Castelo Branco foi infeliz e ... agora incompreensível.

Ao fazer a reforma administrativa no ... do govêrno, quando deveria ter sido no princípio, que órgão o govêrno do marechal Castelo Branco imaginou para substituir o Conselho Nacional de Economia? Nenhum. Manteve a velha máquina burocrática, enriquecida (ou empobrecida?) de inúmeros outros órgãos que hoje só fazem atrapalhar o nôvo govêrno. E aí o marechal Costa e Silva embrulhado numa colcha de retalhos administrativa. Reforma administrativa no Brasil é tarefa heróica que requer um prazo de ... anos, pelo menos. ... essa reforma teve ... conteúdo democrático? Manteve a absorção ... Estado, agora "descentralizada" com a redistribuição do trabalho ... assinar papéis para alguns ministros.

Vamos aguardar os resultados dessa reforma ...

Hanover em 1967: O Ponto de Encontro da ...

(Conclusão da 1ª página)

países nela representados. Segundo os peritos, cêrca de um têrço de tôdas as transações situa-se fora do âmbito do comércio externo alemão.

PROGRESSO TÉCNICO

A oferta incrìvelmente variada da Feira de Hanover abrangeu vinte grupos industriais, não sendo exagêro declarar que se expôs tudo que se situa entre uma agulha e um reator nuclear. A Feira de Hanover é, por isso, uma exposição gigantesca do progresso técnico. Aliás, ninguém poderá dizer quais novidades conseguiram impor-se no mercado. Um dos artigos que mais atenção atraiu foi uma «mini-televisão», um aparêlho do tamanho de uma caixa de charutos com cêrca de 6,5x5 centímetros. Oferecida a um preço convidativo, êste aparêlho poderá vir a ser o companheiro inseparável do homem da Era Industrial. Causou surprêsa e admiração outra criação da técnica: o primeiro automóvel do mundo, com chassis de plástico. Os fabricantes afirmam que será mais silencioso, mais rápido e mais barato do que os automóveis de metal. Aliás, ainda devem decorrer alguns anos até êste automóvel ser produzido em série. Por enquanto só existem alguns protótipo.

NOVIDADES

E' ainda mais difícil reconhecer quais novidades no domínio dos bens de investimento serão aceites pelo mercado. Só depois de se ter em mãos a estatística das encomendas colocadas durante ou depois da feira será possível avaliar a importância dessas novidades. Não é possível apresentar um balanço exato das encomendas passadas durante a Feira Industrial de Hanover. Prevalece, porém, a opinião, que em relação ao ano precedente não deve haver uma grande taxa de aumento. A maioria dos expositores reconheceu porém, e alguns manifestaram-se abertamente, que é decisivo para o êxito econômico seu futuro o progresso técnico. Quem está empenhado em assegurar a longo prazo suas vendas terá de recorrer à investigação científica e promover o progresso tecnológico.

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

GOVÊRNO SUGERE «ESCALADA TECNOLÓGICA» À INDÚSTRIA

UMA «escalada tecnológica», por parte da indústria mecânica e elétrica nacional, foi apontada como necessária, por técnicos do govêrno, a fim de que as exportações de bens de consumo brasileiros aumentem substancialmente, nos próximos anos, enfrentando a concorrência dos fornecedores tradicionais.

Como caminho para essa «escalada», a prazo, sugeriu-se a importação de «know-how» em nível elevado, tendo sido admitido que «os investimentos em técnicos, que correspondem aos escritórios de engenharia, não apresentam possibilidades de remuneração rápida, exigindo dilatados períodos de maturação».

Ao defender a necessidade de expandir o «engineering» nacional, os técnicos do govêrno reconhecem contudo que sendo a industrialização um fenômeno integrado e dinâmico, que exige um conjunto de fatôres favoráveis para sua eclosão e posterior consolidação, era natural que no início do processo de desenvolvimento brasileiro se expandissem as atividades fabris de produção de bens de consumo.

Essas indústrias, segundo acentuado, estimuladas por uma série de medidas governamentais, e de mais rápida maturação, permitiram posteriormente que aos poucos se instalasse no país o setor de bens de capital. Se, entretanto, êsse nôvo setor já em bom nível de aplicação, necessita de áreas de mercado suficientes para o crescimento e consolidação, não podendo assim esquecer-se dos mercados do exterior.

Salientou-se que a indústria brasileira de bens de capital já está na terceira etapa do seu ciclo evolutivo, tendo ultrapassado a etapa da fabricação de peças de reposição destinadas à manutenção de equipamentos e a etapa da elaboração incipiente de determinados componentes, encontrando-se na fabricação propriamente dita de bens de capital para colocação no mercado interno.

As perspectivas agora se voltam para a indústria de bens de capital, segundo foi destacado, para sua expansão: novos mercados criados no país pelo desenvolvimento das atividades fabris ou, como alternativa, as vendas ao exterior.

Quanto à primeira hipótese, o problema do financiamento ... à colocação de bens de capital. No que se refere à segunda, que é a alternativa mais válida, consideram porém os técnicos do govêrno, um dos óbices é a necessidade de aprimorar a capacidade tecnológica de concorrência com os similares estrangeiros.

Daí a recomendação, à indústria nacional, de uma «escalada tecnológica», a curto prazo, visando a que a produção brasileira alcance maiores chances de concorrer com os equipamentos mecânicos e elétricos fabricados em outros países.

REIVINDICAÇÃO

As entidades de classe da agricultura paulista estão se manifestando contrárias à decisão do Conselho de Política Aduaneira, que vem de ser tomada, no sentido do estabelecimento de uma alíquota de 37% «ad valorem» na importação de arame farpado, que no momento era efetuada sem qualquer ônus alfandegário.

Alegam as mencionadas entidades que o consumo nacional de arame farpado, da ordem de 80 mil toneladas anuais, é em cêrca de 2/3 proveniente de importações, uma vez que a indústria brasileira ainda não atende a mais de 30 ou 40% da demanda. Assim, a alíquota fixada pelo CPA está onerando os custos da produção agrícola.

Em 1962, as importações brasileiras de arame farpado atingiram 88 mil 623 toneladas, correspondendo a US$ 16 milhões e 662 mil. Já no ano de 1966, a indústria nacional do setor apresentou incremento na sua produção, reduzindo o volume das importações para apenas 43 mil 352 toneladas, a um custo global de US$ 8 milhões e 595 mil.

Segundo as referidas fontes, as importações de arame vinham se processando de modo regular, sendo as aquisições do produto feitas a 36 países diferentes, não se sujeitando o Brasil a preços impostos por condições monopolistas, evitando variação no seu preço médio em dólar, o que indica regularidade e condições de preço consideradas satisfatórias para os agricultores e pecuaristas brasileiros.

Quanto à produção nacional, a Cia Belgo Mineira, maior fornecedora no mercado interno, não aproveita tôda a sua capacidade instalada, que é de 10 mil toneladas anuais, produzindo apenas 3 mil e 500. Dêsse modo, só supre as necessidades de Minas Gerais, onde está instalada. Isso obriga a que os agricultores e pecuaristas, no resto do país, recorram às importações, acreditando assim que a fixação de uma sobrequota sôbre as mesmas, pelo CPA, «aumentará os custos e terá influência sôbre os preços dos produtos agropecuários».

Para solucionar o impasse, as entidades de classe da agricultura paulista sugerem duas medidas: a primeira, a prazo mais longo, embora de caráter definitivo, seria a adoção de amparo e de estímulos especiais à atual indústria do setor, visando à auto suficiência do Brasil em arame farpado. A segunda seria de caráter paliativo, isto é, a aquisição, por parte do govêrno, do arame farpado no exterior, com sua revenda no país a preço de custo, mais um acréscimo de 5% para cobertura de despesas.

EXPANSÃO

Um contrato com o Montecatini Edison, da Itália, foi assinado pela Companhia Brasileira de Alumínio, do grupo Votorantim (São Paulo), visando ao aumento de sua produção de lingotes de 21 mil para 40 mil toneladas anuais. O contrato abrange a instalação de 180 novos fornos, com uma amperagem de 65 mil ampères, nessa indústria brasileira. Os antigos fornos têm a capacidade atual de 33 mil ampères.

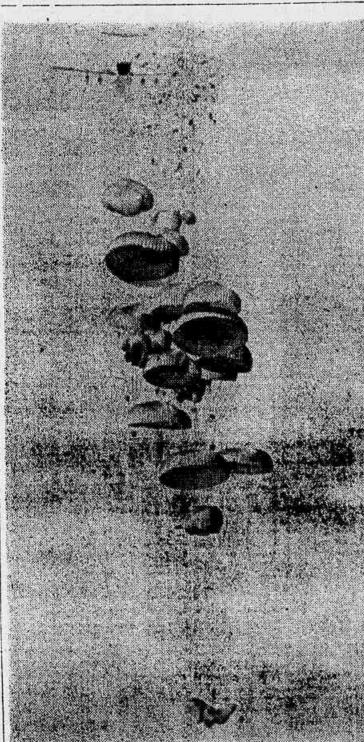
Êsse programa de expansão da CBA estará concluído em 1970 e o custo dos investimento está orçado em ... US$ 20 milhões.

EUFORIA

Agora lançado, o relatório anual da Volkswagen, relativo ao exercício de 1966, informa que o índice de desenvolvimento atingido pelo país, no ano passado, foi de 5%, cêrca de 2% acima do incremento demográfico médio anual (3%), registrando ainda o documento que «enquanto em 1956 a elevação do produto nacional bruto, da ordem de 4,7%, se baseou em primeiro lugar no aumento da produção agropecuária, com declínio da produção industrial, encontramos situação inversa em 1966, quando a elevação do produto nacional bruto se deveu primordialmente a índices de produção mais altos na área industrial».

Sempre em tom otimista, o balanço da VW salienta que «os resultados obtidos em 1966 — pelo país — foram notáveis». E acrescenta: «É verdade que as metas fixadas não foram plenamente atingidas, particularmente na área monetária, mas não há dúvida de que o caminho trilhado conduzirá o país, num futuro próximo, à estabilidade da moeda e a uma satisfatória taxa de crescimento».

Sôbre os resultados de 1966 para a VW, o relatório tem entre outros os seguintes dados: a) impostos pagos, entre federais, estaduais e municipais, NCr$ 125 milhões e 278 mil; b) o impôsto que maiores recursos carreou para os cofres públicos foi o de consumo, com o total de NCr$ 78 milhões e 397 mil, vindo a seguir os impostos de Vendas e Consignações e Transações (NCr$ 30 milhões e 708 mil) e de Renda ..... (NCr$ 10 milhões e 154 mil); c) o volume de vendas da VW em 1966 foi de .... NCr$ 528 milhões e 604 mil; d) as despesas com salários, ordenados, encargos e serviços sociais foram a NCr$ 63 milhões e 509 mil; e) o lucro líquido do exercício foi de 1,8% sôbre o capital.

Ainda segundo o relatório da VW, em 1966 a emprêsa participou com 42,4% no total de veículos produzidos no Brasil. Quanto a carros de passageiros, a participação da VW na produção brasileira foi de 66,6%. Por outro lado, o capital da emprêsa, nos últimos 3 anos, assim cresceu: 1946 NCr$ 45,9 bilhões; 1965, NCr$ 88,6 bilhões; 1966, NCr$ 98,1 bilhões.

● NÔVO RECORDE MUNDIAL DE LANÇAMENTO DE CARGA — Voando a apenas 500 pés de altitude, a uma velocidade média de 268 km/h, um C-141 Starlifter (Lockheed) da Fôrça Aérea Norte-Americana, soltou 28 recipientes, com pêso total de 67.200 libras, que atingiram o alvo, uma área de 1508 m2. Êste foi um recorde mundial de lançamento de carga a baixa altitude, para o avião do Comando de Transporte Aéreo. A foto foi tirada pela Fôrça Aérea, durante testes conjuntos do Exército e Aeronáutica, em Fort Bragg, North Carolina.

Seminário de Carga da Braniff International

A Braniff International realiza, no momento, em Lima, um Seminário de carga, no qual estão sendo debatidos assuntos de relevante importância para o desenvolvimento do transporte de carga aérea em nosso continente. Altos funcionários de todos os escritórios da Braniff na América do Sul participam do conclave, tendo seguido do Brasil os srs. Décio Camões, gerente em exercício para o Brasil; Luís Carlos Amaral, diretor de serviço de passageiros para o Brasil; Ronaldo Dias, gerente de serviço de passageiros no Aeroporto do Galeão; Luís Quesada, gerente comercial para o Rio de Janeiro; Ronald Doere, gerente-geral em São Paulo; José Grossman, gerente de serviço de passageiros nos aeroportos de São Paulo e Wilson Deléo, representante de vendas.

Novos serviços a serem introduzidos brevemente nas linhas da Braniff, inclusive a possibilidade do aproveitamento de um avião inteiramente de carga para o nosso país, serão discutidos neste Semin...

FOGO CRUZADO EM SÃO PAULO

Hora do Vale do Ribeira

● Paulo ZINGG

UMA das regiões subdesenvolvidas de São Paulo é o chamado Vale do Ribeira, no sul do Estado, entre a chamada baixada santista e as fronteiras do Paraná. Uma linha da Sorocabana atinge Juquiá, perto de Registro, centro de colonização nipônica e centro da produção de chá, e rodovias chegam às velhas cidades coloniais de Iguape e Cananéia. Em 1951, foi criado um Serviço do Vale do Ribeira, visando o aproveitamento do rio pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica, e agora quando o governador Abreu Sodré estuda a regionalização do Estado, o deputado Jacob Zveibil acaba de apresentar projeto à Assembléia Legislativa no sentido de ser criada a Superintendência do Vale do Ribeira, sem aumento de despesas, mas com a finalidade de coordenar o desenvolvimento regional à semelhança do que ocorre com os vales do Tietê e do Paraíba. Vinte e quatro municípios paulistas seriam englobados na região.

O deputado Diogo Nomura também apresentou indicação no mesmo sentido, prevendo a criação de um Fundo de Desenvolvimento do Vale, com o aproveitamento das boas condições turísticas, o estudo das possibilidades minerais e extrativas, a utilização das terras agrícolas e a coordenação dos serviços públicos que servem à zona.

A presença de dois projetos na Assembléia Legislativa do Estado revela que a hora do abandonado Vale do Ribeira soou finalmente. É que o impulso turístico, que já lotou as praias do Guarujá a Peruíbe, começa a alcançar Cananéia, enquanto empreendimentos de pesca cogitam de se instalar naquelas paragens. O desenvolvimento agrícola, graças ao esfôrço da colônia japonêsa, é impressionante e Registro já se tornou um centro de grande importância. Por outro lado, a construção da rodovia Rio-Santos, a ser prolongada pelo litoral até Paranaguá e Santa Catarina, também provocará um surto de progresso. E nas terras que são servidas pelo rio Ribeira, nas zonas de Sete Barras, Eldorado e Iporanga, as possibilidades econômicas também são grandes.

A ação do govêrno em desenvolvimento econômico, a expansão demográfica, e a organização dos serviços públicos parecem marchar juntos para permitir o amplo aproveitamento de uma região fértil, dotada de boas comunicações, vizinha dos grandes centros, e que jazia abandonada há muitos anos. São Paulo tem muito a ganhar com o aproveitamento do Vale do Ribeira.

OBRAS DA ELETROBRÁS IMPEDIRÃO REPETIÇÃO DE CRISES DE ENERGIA

SEIS milhões de cruzeiros novos foram aplicados pela ELETROBRÁS, durante o 1º trimestre de 1967, através da Central Elétrica de Furnas, para a aceleração das obras da linha de transmissão Peixoto-Furnas-Guanabara, indispensável à prevenção de quaisquer futuras crises de abastecimento de energia elétrica ao Rio de Janeiro.

Ainda para solucionar o mais ràpidamente possível a situação criada pelo racionamento de energia na Guanabara, a ELETROBRÁS destinou no mesmo período NCr$ 4 bilhões, 343 mil e 396 (Cr$ 4 bilhões, 343 milhões e 396 mil) às obras da usina hidrelétrica de Funil e da Termelétrica de Santa Cruz e à Comissão de Energia Elétrica do Estado da Guanabara.

USINA DE SANTA CRUZ

A Usina de Santa Cruz, termelétrica com capacidade de 160 mil kw, em sua primeira etapa, entrará em testes nos próximos dias e, até o final do ano, estará fornecendo à Guanabara energia em caráter permanente.

As duas unidades de 80 mil kw instaladas na nova termelétrica serão postas em funcionamento em etapas sucessivas, fornecendo energia através de uma linha de transmissão de 138 kw, em circuito duplo que ligará Santa Cruz à Subestação de Jacarepaguá, passando por Pedregoso e Lameirão.

USINA DO FUNIL

A Usina de Funil, localizada em Resende (Estado do Rio), tem capacidade final prevista em 210 kw. Deverá entrar em funcionamento no fim de 1968, fornecendo energia em bruto para as concessionárias responsáveis pelo abastecimento dos Estados do Rio de Janeiro, Guanabara e cidades paulistas do Vale do Paraíba.

O conjunto dessas obras trará energia de outras fontes à Guanabara e Estado do Rio, presentemente sob regime de racionamento, integrando as duas áreas à Região Centro-Sul. Tal interligação permitirá superar, através de manobras adequadas, contingências que resultem de calamidades climáticas em qualquer das usinas produtoras de energia. Entretanto, esta interligação depende do aceleramento da Mudança de Freqüência da Guanabara, uma vez que as usinas em construção geram energia elétrica a 60 Hz (ciclos por segundo).

No primeiro trimestre de 1967, a ELETROBRÁS aplicou em obras de energia elétrica em todo o Brasil NCr$ 63,8 milhões.

Computador Facilita a Navegação Aérea

Um nôvo tipo de computador, do tamanho de uma pasta de documentos, pode controlar o sistema de navegação de um aparêlho em qualquer direção predeterminada.

O computador, fabricado pela Marconi, de Chelmsford, Inglaterra Oriental, é menor, mais leve e mais barato que qualquer outro equipamento semelhante embora seja suficientemente poderoso para processar os dados de todos os instrumentos de navegação de um aparelho.

O computador possibilita ao pilôto uma leitura direta de sua posição, em latitude e longitude ou uma simples informação de orientação ao longo de uma rota determinada.

Minúsculos cartões perfurados definem a latitude e a longitude dos destinos de vários outros aparelhos ou então os chamados «momentos decisivos» da rota a percorrer.

Utilizando esta informação, o computador pode calcular o curso e mesmo dirigir o avião rumo a seu destino, utilizando uma rota de orientação que pode ser transmitida diretamente ao pilôto automático.

SIMPLICIDADE

O segrêdo da simplicidade do equipamento encontra-se na programação por fiação que controla a operação do computador. Os programas são transmitidos ao circuito do computador na forma de painéis de ligação.

Suficiente número de programas é fornecido para uma vasta gama de tarefas navegacionais. Uma vez essas tarefas determinadas, não há necessidade de mudança do programa em vôo.

Programas alternativos podem ser utilizados para fornecer uma série de outros cálculos típicos de vôo — consumo de combustível comparado à velocidade, distância que ainda falta ao aparelho em direção ao destino e relação carga/pêso de combustível, por exemplo.

No plano militar, o computador poderia ser empregado no cálculo das pontarias de tiro.

Êste computador será apresentado pela primeira vez ao público na Exposição Internacional de Aeronáutica e Espaço que se realizará entre 26 de maio e 4 de junho próximos, em Paris.

Primeiro Vôo do Avião de Série «BREGUET 941-S»

O «BREGUET 941-S», primeiro aparelho de série, realizou seu primeiro vôo em Biarritz-Parme, conduzido pelo chefe-pilôto Bernard Witt.

O «BREGUET 941-S» nasceu diretamente dos protótipos do 941, avião de decolagem e aterragem curtas. As diferenças entre os protótipos e os aviões de série resumem-se em um alongamento de 1 m 50 para a dianteira, e aumento da fôrça dos motores (os Turbo III D 3 da Turbomeca desenvolvem 1.500 CV, ao invés de 1.250), proporcionando, pois, uma velocidade de 500 km/hora.

O «BREGUET 941-S», assim como sua versão pressurizada, «942», atualmente em estudo, poderão ser utilizados para ligações civis de curtas distâncias, particularmente ... linhas de maior movimento, de cidade a cidade.

MARKETING

Setor Automobilístico Com Novidades à Vista

TENDO atingido a produção acumulada de 1 milhão e 500 mil veículos, em maio último, a indústria automobilística brasileira, segundo os observadores mais autorizados, partirá agora para grandes transformações e ajustamentos em suas linhas de produtos, num processo decisivo de adaptação às exigências e características do mercado nacional. No que se refere aos carros de passeio, 1968 e os anos seguintes estarão cheios de novidades, prevendo-se inclusive investimentos, até 1971, da ordem de US$ 450 milhões, sòmente no que diz respeito às emprêsas montadoras de veículos, sem contar as de autopeças e componentes.

Quanto aos lançamentos de novos automóveis, o que se informa é o seguinte:

FORD — Até agôsto de 1968, a «Ford» brasileira lançará o modêlo «Cortina», fabricado pela «Ford» inglêsa. Trata-se de um automóvel de quatro portas e quatro cilindros, com 2.500 cilindradas. O «Cortina» é, atualmente, o carro de maiores resultados comerciais de vendas, na Inglaterra. É também vencedor de «rallies» no mundo todo, o que vale como atestado de sua «perfomance».

GM — Em janeiro de 1969 a «General Motors» deverá estar lançando duas versões do Opel Rekord, da GM alemã. Uma delas com seis, a outra com quatro cilindros, e ambas com quatro portas. A versão equipada com motor de quatro cilindros terá 2.500 cilindradas, a versão de seis cilindros contará com 3.800 cilindradas. Na aparência externa, contudo, as duas versões serão idênticas. A única diferença estará na parte mecânica.

WILLYS — Completamente entrosada com a «Ford», a «Willys» está preparando duas linhas de lançamentos, para 1968. A primeira delas é o «Projeto M» (de «médio»), e a outra é o «Projeto E» (de «econômico»). Refere-se o «Projeto E» à produção de um carro para quatro passageiros, duas portas, com mais ou menos 1 mil cilindradas — e que será vendido de 20 a 30% mais barato que o sedan Voskswagen. O veículo que resultará da execução do «Projeto E» será montado simultâneamente em São Paulo e em Jaboatão, Pernambuco, para o mercado nordestino. Já o «Projeto M» compreende seis versões, variando na cilindrada, de motores «Renault», a partir dos atuais «Renault-Major» e R-8, compreendendo não só carros de passeio mas «pick-ups» e utilitários, sem prejuízo da linha de utilitários «Willys». Os veículos de passeio do «Projeto M» terão todos quatro portas.

SIMCA — Prepara-se para o lançamento de carros na linha «Plymouth-Valiant» e de caminhões «Dodge» leves e médios. Segundo se informa, a «Chrysler International» já aprovou um investimento de US$ 150 milhões na «Simca» brasileira.

TOYOTA — Em 1970, terá seu primeiro carro brasileiro. Será um «Corona» ou um «Corolla» (versão mais recente do «Corona», lançado no Japão em 1967). Quatro portas.

Ainda segundo os observadores de São Paulo — e como o leitor pode ver pelas tendências dos lançamentos —, a linha de carros de passeio que predominará no Brasil, a partir de 1970, será a de veículos médios.

McCANN

A McCann-Erickson informa que as máquinas de escrever elétricas IBM «constituíram atração na Feira USE, realizada no Pavilhão de Ibirapuera, em São Paulo», acrescentando que tanto o modêlo IBM 72 como os «Executive» despertaram a curiosidade dos visitantes. «A IBM montou e pôs em funcionamento, durante a Feira — concluiu a agência —, o seu mais recente computador eletrônico, o Sistema/360, Modêlo 30».

CIGARROS

A Cia. de Cigarros Sousa Cruz já lançou em São Paulo, mas não no Rio, a marca «Hollywood» com filtro e em tamanho grande («king-size»), por NCr$ 0,01, mais do que o tipo «standard» daquela marca de cigarro (sem filtro, tamanho curto), que continua em produção.

MERCUR

Pela passagem de seu 10º aniversário, êste mês, a «Mercur Publicidade», uma das maiores emprêsas gaúchas de propaganda, ofereceu coquetel à imprensa, esta semana, na sede da Associação Rio-grandense de Imprensa, tendo o Conselho dessa entidade, através de seu presidente, jornalista Luís Carlos Costa, saudado a direção da agência, na pessoa dos srs. Hugo Hoffmann e Edgar Siegmann, destacando a contribuição da emprêsa ao aprimoramento da propaganda naquele Estado.

A «Mercur» tem nôvo cliente, em Pôrto Alegre: Casa Dico S.A., revendedor SKF, Bardhal e Chevrolet, para os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

GRANT

Assumiu o cargo de gerente da «Grant Publicidade» de São Paulo, o sr. Alberto Silva, destacado homem de propaganda, com mais de 29 anos de profissão, e também jornalista.

NORTON

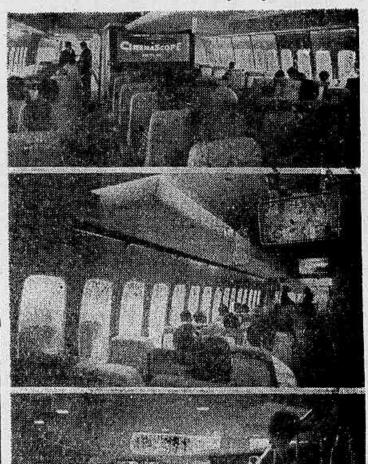
A Mazza Investimentos Hoteleiros Ltda. e a Mazza Imóveis S.A., clientes da Norton Publicidade, ofereceram coquetel esta semana, no Rio, para comemorar sua expansão, iniciando nova etapa em suas atividades.

Sr. Alberto Silva

Andreazza Não Quer Burocracia

Os subgrupos que estão estudando a implantação da Reforma Administrativa — um em cada órgão do Ministério dos Transportes — sob a coordenação do cel. Rodrigo Ajace, Secretário-Geral da pasta, deverão concluir seus trabalhos e submeter relatório final até o próximo dia 18.

Os trabalhos têm como objetivo — dentro do programa estabelecido pelo ministro Mário Andreazza — de simplificar as normas burocráticas, dinamizando tôdas as atividades do Ministério e implantado as medidas necessárias a evitar qualquer emperramento no sistema administrativo.

Cinema em Superjato

● O superjato, de 500 passageiros, Boeing 747, terá cinema a bordo. Nestas fotos, vemos os 3 sistemas cinematográficos que já foram instalados no modelo do avião, a fim de que as companhias de aviação ao comprarem o avião já possam escolher qual o tipo de cinema que preferem.

Crediário VASP Tem Nova Loja

Dando seguimento ao seu plano de expansão, a VASP acaba de inaugurar nova e moderna loja para atendimento de seu público na rua México, 11-C telefone: 22-8681 e 31-3825.

As novas instalações do crediário da VASP oferecem todo o confôrto aos clientes da emprêsa, pois serão atendidos em ampla loja com perfeito ar condicionado e localizada em ponto central de fácil acesso.

Como detalhe turístico existe na loja um grande «stand» com fotos de Brasília, onde aparece o palácio dos três podêres, marco principal da capital brasileira, fotos de aviões da emprêsa e uma linda vista da cidade de Pôrto Alegre.

Assim sendo, a VASP passa a contar com mais uma moderna loja de passagens no Estado da Guanabara, para atendimento dos seus clientes, sendo quatro no centro e uma em Copacabana.

ampliou sua fábrica de Kirbymoorside, na Inglaterra.

Aspectos da Bovinocultura de Carne e Leite no País

NO complexo da nossa economia rural, a bovinocultura de carne e leite assume crescente função. As condições de produção e as oportunidades dos mercados consumidores dão a êsse setor pecuário índices altamente positivos, a merecer esforços amplos e conjugados para um desenvolvimento adequado.

Em seu estudo «Novas Sugestões ao Govêrno da República», encaminhado ao Marechal Costa e Silva, a Confederação Nacional da Agricultura chama a atenção para o fato de que, nestes últimos anos, a pecuária de corte não teve desenvolvimento necessário para atender ao abastecimento interno do país e para conquistar mercados externos. Salientou que o consumo nacional cresceu em virtude do aumento populacional, do maior poder aquisitivo de certas camadas, do custo elevado de outras carnes e da expansão de consumo a numerosos outros centros graças às novas rodovias. Mas, a produção de carne bovina, por habitante-ano, decresceu em 1963 para 12,3 quilos, quando há vários anos era de 18 quilos, bem inferior, ainda, à recomendável, que orça em tôrno de 50 quilos. Assim, se as populações bovina e humana do país deveriam se equilibrar, desgraçadamente a decadente produção e a ínfima produtividade do nosso rebanho bovino o situa entre os de mais baixo desfrute e produtividade do mundo, com um «deficit» de 3/4 partes de proteína animal para a alimentação do povo.

Houve forte redução na criação de bezerros em muitas regiões, principalmente naquelas distantes dos centros de industrialização e consumo, que, favorecidas, hoje, por excelentes estradas, passaram a recriar e a engordar, por serem atividades mais lucrativas, para o que reduziram as matrizes. Esta evolução propiciou melhor novilho na qualidade de sua carne, no pêso e na menor idade de abate, além de favorecer em muito o seu estado sanitário.

O desinterêsse para se criar e a desatenção a cria (fêmea assinala a CNA — são entre outros os principais fatôres do estacionamento ou do insignificante crescimento quantitativo da nossa pecuária de corte, conforme documentam os subsídios apresentados pelo zootecnista Durval Garcia de Menezes, diretor-técnico da entidade. As questões relacionadas com o melhoramento progressivo da pecuária de corte e do leite precisam ser consideradas mais objetivamente, que se trate de plantéis, quer de animais destinados à produção, encarando-se os problemas da quantidade, da qualidade, da distribuição de reprodutores e os de inseminação artificial em todo o país.

O Algodão Brasileiro e o Mercado Internacional

A SITUAÇÃO do algodão parece evoluir firmemente para melhoria considerável, devendo os cotonicultores brasileiros retomar sua capacidade empreendedora, para aumento das áreas de plantio e aprimoramento dos métodos, visando a maior produtividade.

De acôrdo com a Comissão de Algodão da Confederação Nacional da Agricultura, o Brasil necessita, sobremaneira, dêsse esfôrço e aquêles que não desanimarem receberão o prêmio da perseverança, já que há indícios positivos do fim da crise, provocada pela conjuntura internacional. Devem os agricultores, comerciantes e os poderes públicos empreender a «Operação Algodão», com o que estarão robustecendo a economia do país.

É oportuno que se conheça o que está ocorrendo nos Estados Unidos, onde se nota francamente nova conjuntura, que deve levar todos ao otimismo, em relação à cotonicultura: a última safra foi de 9.616.000 fardos, a menor produção desde o ano de 1946. A situação atualizada dos estoques oficiais é a seguinte: safras 1965 e anteriores — 6.116.483 fardos, e safra de 1966 — 2.214.585 fardos, no total de 8.331.068 fardos.

Característica elucidativa é a composição dos 6.116.483 fardos, porque sòmente 2.517.315 representam algodão com comprimento de fibra acima de uma polegada; quanto ao tipo, sua composição é de aproximadamente 80% Strict Low Middling e 20% Low Middling.

As conclusões que se pode tirar dos dados acima mencionados, assinala o presidente da aludida Comissão, deputado Sérgio Cardoso de Almeida, são as seguintes: sòmente o algodão de uma polegada para cima pesa estatìsticamente no mercado e, portanto, existem em realidade apenas 2.517.315 fardos o mais o que foi recebido da safra de 1966, cuja composição por fibra e tipo ainda não é totalmente conhecida, chegando, assim, a um estoque de apenas 4.731.900 fardos.

A estimativa de exportação da safra 1966/67 é de 5.000.000 de fardos, o que significa um aumento considerável em comparação com o ano anterior, quando a exportação atingiu apenas 2.900.000. O consumo interno de algodão nos Estados Unidos, provàvelmente, atingirá 9.600.000 fardos e é o maior desde o ano de 1951. Quanto à futura safra algodoeira, nenhuma estimativa fidedigna pode ser feita nesta altura; entretanto, predomina a impressão de que a área sofrerá diminuição em favor da produção de cereais (soja e milho). Sòmente no dia 8 de agôsto, o Ministério da Agricultura dos Estados Unidos dará a conhecer oficialmente a área plantada.

Na hipótese da futura safra alcançar sòmente o volume da safra passada, ou seja, 9.616.000 fardos, é fácil concluir, pelos dados referidos, que vai haver escassez de algodão de boa qualidade, podendo criar-se situação propícia a uma alta nas cotações do ouro branco, porque está em vias de desaparecer o enorme impecilho que pesava sôbre o mercado no passado, ou seja, um estoque excessivo em mãos do govêrno.

A título de curiosidade, é interessante notar que o consumo mundial de algodão, nos últimos 20 anos, aumentou em 50%, atingindo atualmente 52.000 000 de fardos e isto não obstante as periódicas crises no setor têxtil mundial e o aumento considerável do uso de fibras artificiais.

dn RURAL

EM PREPARAÇÃO NA INGLATERRA REAL EXPOSIÇÃO DE AGROPECUÁRIA

DELEGAÇÕES do Brasil, Canadá, Estados Unidos, Africa do Sul, Japão, Nova Zelândia, Suíça, Alemanha, Portugal, França e Bélgica, além de centenas de agricultores e representantes comerciais dêstes e de muitos outros países estão sendo esperados na Real Exposição de Agropecuária, o maior acontecimento externo realizado na Grã-Bretanha.

No intuito de superar a marca anterior, a Sociedade expediu ao estrangeiro 24 mil exemplares de uma brochura relativa à exposição, impressa em oito línguas. Convites pessoais foram igualmente endereçados a 5 mil agricultores e criadores nos cincos continentes.

ENTRADA LIVRE

Os visitantes estrangeiros terão livre ingresso no recinto e contarão com as facilidades de um pavilhão internacional, servido por especialistas em relações públicas, peritos em problemas de exportação e 16 intérpretes e guias.

Sua Majestade a Rainha Elizabeth e a Rainha-Mãe visitarão a exposição no dia 5 de julho. A Princesa Margaret inspecionará o local no dia 6 de julho. A Rainha, que patrocina a Sociedade, emprestou alguns dos seus puros-sangue e carruagens, que serão vistas pelo público durante todos os quatros dias do «show».

As seções especiais incluem demonstrações de equipamento para agricultura tropical; novos implementos para fazendas grandes e pequenas; uma exposição especializada de silvicultura, onde se poderá ver a maior coleção de serras mecanizadas do mundo; e grande variedade de ajudas mecânicas e químicas à agricultura!

A exposição, as demonstrações e enorme série de concursos terão lugar nas instalações permanentes da Real Sociedade de Agropecuária, no ... Stoneleigh Abbey, nos Midlands inglêses, de 4 a 7 de julho de 1967. No verão do ano passado, o número de visitantes, procedentes de ... ses, atingiu a 2.500.

Escola Superior de Florestas Impulsiona Uma Nova Ciência

UM NÔVO ramo das ciências biológicas está-se desenvolvendo ràpidamente no Brasil. Através de ensino, pesquisas e extensão, jovens técnicos estão liderando o progresso nas ciências florestais. No Brasil, existem, atualmente, duas Escolas especializadas, que se destinam a formar engenheiros-florestais. Uma, com sede em Curitiba, capital do Estado do Paraná, a Escola de Florestas do Paraná. A outra, a Escola Superior de Florestas (ESF), uma das unidades da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais.

A Escola Superior de Florestas, dentro da trilogia da Universidade de Ensino, Pesquisa e Extensão, ministra um curso superior de quatro anos, dirigido no sentido de dar treinamento suficiente aos futuros engenheiros-florestais, para que possam resolver todos os problemas florestais do país.

A ESF foi fundada em 1964, e, neste mesmo ano, formou cinco (5) dos dezenove (19) primeiros engenheiros desta especialização, no Brasil. Até o ano de 1963, funcionava também em Viçosa a Escola Nacional de Florestas, ocasião em que foi transferida para Curitiba.

Imediatamente à criação da Escola Superior de Florestas, o magnífico reitor da Universidade Rural de Minas Gerais, dr. Edson Potsch Magalhães, assinou ato, colocando tôdas as áreas florestadas e não-florestadas da Universidade sob a administração direta desta Escola, áreas que são aproximadamente de 300 ha, de fácil alcance dos alunos e professôres.

As áreas de florestas foram aumentadas recentemente, em virtude do convênio assinado entre a Universidade e a Prefeitura local. Tal entendimento destina uma área de 194 ha, em um período inicial de 30 anos, para estudos relativos a florestas, visando ao uso múltiplo. A UREMG propôs-se um plano de manejo desta área, que é uma bacia hidrográfica de captação de água, em sua quase totalidade coberta de mata secundária.

Estas áreas possibilitarão maiores oportunidades para o estudante ter um entrosamento prático, através de levantamentos, estudos biológicos e silviculturais, no próprio «campus» da Universidade.

A ESF, eficientemente dirigida pelo dr. Arlindo de Paula Gonçalves, possui os seguintes departamentos: Administração Florestal, Tecnologia de Produtos Florestais, Conservação Florestal, Silvicultura e Dendrologia.

Os Departamentos de Silvicultura e Dendrologia, são os que já possuem sede própria e área de trabalho. Os demais têm sedes já planejadas.

1º — O Departamento de Administração Florestal tem como objetivo principais os estudos econômicos e as avaliações, incluindo levantamentos aerofotogramétricos e fotointerpretação.

2º — O Departamento de Conservação Florestal é responsável pelo contrôle de pragas e doenças, pela proteção da natureza, paisagismo, preservação dos produtos florestais, recreação florestal e manejo da fauna.

3º — No Departamento de Dendrologia, possuímos coleções das diferentes partes botânicas de uma árvore, e, sob sua direção, alguns arboretos. Os mais jovem dêles, iniciado em setembro de 1965, terá ainda êste ano um número superior a 300 espécies. As doações se sucedem, quase diàriamente, havendo, em conseqüência, aumento contínuo das coleções. Também está sendo modernamente aparelhado para os estudos anatômicos das madeiras.

4º — O Departamento de Silvicultura tem, à sua disposição, para estudos, matas secundárias e artificiais, sendo que algumas partes destas têm idade superior a 30 anos. É responsável principalmente pela introdução de espécies, multiplicação das essências e manejo dos recursos florestais.

5º — O Departamento de Tecnologia dos Produtos Florestais visa, em têrmos gerais, à sua transformação dos produtos de origem florestal em subprodutos. Estuda as propriedades físico-químicas nas madeiras e põe em realce o setor de celulose e papel.

Além dos Departamentos acima enumerados, existe na Universidade, uma Estação de Pesquisas Silviculturais, tendo pessoal administrativo e também sede própria e área de trabalho. Sob a orientação da Diretoria Geral de Experimentação e Pesquisa da UREMG e em regime de convênio com o Departamento Nacional de Recursos Naturais Renováveis, está a Estação de Pesquisas Silviculturais promovendo uma série muito grande de trabalhos de grande importância para os meios florestais do país.

Relativamente à Extensão, basta dizer que êste setor tem conseguido grandes vitórias, na tentativa da implantação da idéia de que precisamos proteger e saber criar, quando necessários, os recursos florestais. Os técnicos da ESF fornecem a orientação técnica à Campanha Integrada de Reflorestamento.

Sendo a Engenharia Florestal uma das mais novas profissões no Brasil, e considerando que os problemas florestais, neste país, são inúmeros e que necessitam de grande quantidade de técnicos para tentar resolve-los, afirmamos que a Escola Superior de Florestas está numa das melhores localizações do país, para uma instituição dêste gênero. O ambiente científico de Viçosa e sua posição ecológica favorecida contribuem para o potencial da Escola Superior de Florestas e para o melhoramento do futuro florestal do Brasil.

EXPOSIÇÃO CANINA

Com uma série de festividades, o Brasil Kennel Club comemorará a sua 100ª exposição, que será realizada nos dias 10 e 11 do corrente, no Itaipava Country Club.

Uma grande festa junina será realizada na noite do dia 10, com quadrilha, prêmios aos melhores trajes típicos e outras atrações.

Para presidir a 100ª exposição, o BKC convidou o juiz mexicano Manoel Ibarra Mora, que aceitou o convite e anunciou que participará de tôdas as atividades em trajes típicos do seu país.

Coincidindo com a 100ª exposição do BKC, o Itaipava Kennel Club, entidade recém-fundada, realizará a sua primeira exposição internacional, completando assim o programa de grandes atrações.

CLIMA DO FEIJOEIRO

SEGUNDO o engenheiro-agrônomo Alaor Menegário, o excesso de chuvas ou de umidade relativa faz apodrecer as sementes plantadas, perturba a fisiologia das plantas, que ficam amarelecidas, com paralisação do seu desenvolvimento vegetativo; o que as torna debilitadas e fáceis das doenças bacterianas; provoca a germinação, dentro das próprias vagens, dos grãos maduros; cria sério problema para a sêca da safra, bem como torna difícil a sua conservação armazenada; torna manchadas as sementes de alguns dos tipos chamados claros, indispondo-os na sua apresentação comercial.

A antracnose, doença fatal ao feijoeiro, devido ao seu caráter epidêmico, encontra as suas melhores condições, para propagar-se, nos altos índices de umidade relativa.

Por ocasião do florescimento, essa condição desfavorável conduz à "mela" das flôres, derrubando algumas e tornando outras infecundas, criando, assim, êsse quadro de excesso de chuvas ou de umidade relativa um ambiente franco às produções antieconômicas.

A estiagem prolongada, por sua vez, conduz igualmente os resultados desastrosos — prejudica, as semeaduras, através da mumificação das sementes plantadas; as plantas têm o seu desenvolvimento cerceado, ficam amareladas, debilitadas, perdem fôlhas e predispõem-se às invasões criptogâmicas; a floração é pouco densa, não sendo pequeno o número de flôres que se destacam das plantas; a percentagem de fecundação cai verticalmente; as vagens mais adiantadas amadurecem e secam antes de as sementes nelas contidas terem completado o seu desenvolvimento, o que empresta a tais sementes mau aspecto por terem a superfície enrugada, mau gôsto no cozimento e, por conseguinte, desvalorização comercial.

Temperaturas elevadas diminuem a produção pois durante o período da floração prejudicam a forma e o tamanho dos grãos, uma vez que reduzem a percentagem de amido nas plantas.

Quando a temperatura elevada se associa à baixa umidade, as plantas sentem e tem o seu desenvolvimento reduzido porque a transpiração das fôlhas resulta em grande perda de água — enfraquece o depâuculo, caem fôlhas, flôres e bainhas; favorece a propagação de pragas; conduz à esterilidade das flôres; diminui o número e o tamanho das vagens e dos grãos nelas contidos e, conseqüentemente, a produção final.

Associando-se à temperatura elevada o alto teor de umidade relativa, abre-se campo fértil à invasão de doenças várias, tôdas elas conducentes às produções antieconômicas.

As baixas temperaturas prejudicam o feijoeiro; não tolera geadas e ventos frios; as variações bruscas de temperatura são particularmente danosas à essa cultura.

SEMENTES DE FEIJÃO

O feijoeiro caracteriza-se, como se lê na "Cultura do Feijão" de Alaor Menegário, por produzir muito pouco grãos por planta. De fato a quantidade de grãos produzidos por uma cova de feijão cabe na palma da mão. Isso significa que a população ideal da plantas por unidade de superfície se constitui em forte fator de produção, — evitar, tanto quanto possível, as falhas em uma lavoura de feijão, é imperativo estreitamente ligado à produção daí o extremo valor da boa semente.

Há que considerar ainda que o feijoeiro é planta de hábitos tìpicamente regionais. Assim, uma determinada variedade pode-se mostrar altamente produtiva em certas regiões, enquanto que em zonas outras essa mesma variedade pode produzir pouco, é o que ocorre com o feijão conhecido como "roxinho mineiro", que na Zona da Mata, encontra o seu *habitat* natural como bom produtor, acontecendo porém o inverso nas diversas regiões do Estado de São Paulo.

Relativamente à côr das sementes há uma consideração a fazer —, assim é que as sementes "claras", sempre mais sujeitas à antracnose, não devem ser plantadas nas "Águas", uma vez que nesse período a ocorrência da doença é facilitada pelas condições de temperatura e umidade. Em contrapartida, tais sementes "claras" são sempre mais resistentes às doenças do grupo da ferrugem, sendo assim recomendável a sua utilização para o plantio da "Sêca". De qualquer forma, e como conseqüência das condições climáticas que em nosso meio regem o período das "Águas", não há possibilidade de se obter boa semente como material de plantio, nessa época uma vez que tal material não poderia apresentar condições de sanidade e de conservação armazenada compatíveis com os fins a que seria destinado. Mesmo na "Sêca" e no inverno, onde essas condições melhoram sensìvelmente, o material colhido como semente não é bom, embora sensìvelmente melhor do que o obtido nas "Águas".

Um clima sêco, árido, como o Nordeste e o da Bacia de São Francisco, sob irrigação, seria o ideal para a produção de sementes de boas qualidades para o plantio. Pelo menos foi dêsse modo que os EUA resolveram o seu problema — sementes de feijão — produzindo-as no clima sêco e árido das Montanhas Rochosas.

FEIJÕES MANTEIGA, PRÊTO E OUTROS

As variedades que formam o Grupo Manteiga são plantas bem caracterizadas.

Algumas têm hábito de crescimento indeterminado e, outras determinado, mas, geralmente, são de aspecto vigoroso, apresenta-se altas e bem eretas, quando boas as condições.

As fôlhas, aglomeradas na parte mais alta da planta, são de côr verde mais clara e de aspecto áspero, sendo as flôres de uma tonalidade bem clara de violeta.

As vagens são verdes em alguns casos e com riscos vermelhos em outros, mas sempre de tamanho grande, distribuem-se por tôda a volta da planta e têm inserção mais alta do que em outras variedades, apresentando-se bastante visíveis e características.

As sementes, de maneira geral, são grandes, de côr e forma variáveis. Assim é que a côr pode ser amarela, branca ou pintada, em geral com pouco brilho. A conformação é tìpicamente reniforme em alguns casos e esférica e sem depressão no hilo, em outros. Em variedades que não sejam de côr branca, é frequente as sementes mostrarem ao redor do hilo um anel marron muito bem delimitado e de côr totalmente diversa do restante da semente.

Pertencem a êste grupo as variedades comerciais conhecidas pelos nomes de Manteiga, Jalo, Argentina, Branco etc.

As variedades, pertencentes a êste grupo não sofrem ataques severos da ferrugem, mas são particularmente suscetíveis ao míldio pulverulento, chegando a ter as vagens recobertas pelo micélio do fungo, com as fôlhas caindo prematuramente.

São variedades relativamente precoces e de boas qualidades culinárias.

GRUPO PRÊTO — As plantas são mais ou menos vigorosas conforme o ciclo seja maior ou menor.

Apresentam hábito de crescimento determinado, com flôres de côr violeta intensa.

As vagens podem ser verdes quando imaturas ou de um roxo muito escuro.

As sementes, com exceção do hilo, são totalmente prêtas; são de tamanho médio, a maioria das vêzes achatadas, podendo ainda ser brilhantes ou fôscas.

Algumas dessas variedades são excepcionalmente rústicas, mostrando acentuada resistência ao míldio e à ferrugem.

Por questão de hábito, o feijão prêto é parcamente consumido no Estado de São Paulo, embora constitua o tipo preferido em outras regiões do país.

GRUPO BICO-DE-OURO — Possuem as variedades dêsse grupo plantas de vigor médio, porte irregular, hábito de crescimento determinado, com flôres de côr branca.

As vagens têm côr verde, com distribuição irregular na planta.

As sementes, no tocante à sua côr, tamanho, forma e brilho, são idênticas às do Grupo Mulatinho, diferindo apenas por uma côr dourada bastante intensa ao redor do hilo, o que justifica o nome do grupo. Podem, no entanto, confundir-se com sementes de variedade mulatinho.

Não mostram resistência ou suscetibilidade particular em relação às doenças mais comuns apresentando o produto as mesmas qualidades culinárias do Grupo Mulatinho.

DIVERSOS — Neste grupo estão reunidas tôdas as variedades que, por suas características, não podem ser enquadradas em nenhum dos grupos anteriores.

Podem ter plantas diferentes no tocante ao vigor, porte, vagens e flôres, enquanto as sementes são de enorme variação quanto ao tamanho e à forma.

A côr pode ser amarela, vermelha, pintada, manchada ou marmorizada, havendo sempre os mais variados matizes.

Tais variedades, no entanto, são de pequeno valor econômico e de relativa aceitação no mercado.

PETROLEIROS GIGANTES DO JAPÃO PARA O MUNDO

O CONSTANTE acréscimo de encomendas e consultas para a construção de grandes petroleiros de 200.000 toneladas "dead-weight" converteu a indústria de construção naval à situação de "mercado de vendedor".

A indústria japonêsa, a única inteiramente equipada e possuidora de instalações para a construção de petroleiros gigantes, está agora considerando a possibilidade de promover uma cooperação entre as principais emprêsas componentes, com a finalidade de serem obtidos melhores lucros, sob melhores condições.

As encomendas e consultas mais recentes incluem o Idemitsu Maru, de 205.000 toneladas "d/w", 11 petroleiros de 174.000 toneladas "d/w" para a Inglaterra, e 3 petroleiros de 276.000 toneladas "d/w" para os Estados Unidos, entre outras.

AUMENTO DA DIMENSÃO DOS PETROLEIROS

O tamanho dos navios petroleiros tem aumentado fortemente ano após ano. Enquanto até 1962 os navios deviam ter no máximo 55.000 toneladas "d/w" para poderem cruzar sem carga o Canal de Suez, atualmente, com a realização de notáveis melhorias tanto na técnica de construção naval como nas instalações do Canal, cargueiros de até 170.000 toneladas "d/w" podem passar, quando sem carga.

Os 11 superpetroleiros que a Inglaterra deverá adquirir de cinco estaleiros japonêses são considerados como os maiores navios capazes de cruzar o Canal.

Foi também confirmado o contrato entre dois estaleiros japonêses e firma norte-americana para a construção de 3 petroleiros de 276.000 toneladas "d/w", o primeiro dos quais deverá ter sua construção terminada ainda em 1966, destinando-se a transportar petróleo entre o Oriente Médio e a Europa, via Cabo de Boa Esperança.

Tais contratos deverão induzir encomendas similares das emprêsas rivais no ramo de transporte de petróleo, para que possam competir em igualdade de condições.

Atualmente os pedidos se dividem em duas classes bem nítidas: os petroleiros de até .... 170.000 toneladas "d/w", quando se pretende utilizar o Canal de Suez, e os de mais de .... 200.000 toneladas "d/w", cujas rotas deverão cruzar o Cabo de Boa Esperança. Desta forma, é possível dizer-se que as encomendas de petroleiros de menos de 100.000 toneladas "d/w" são excepcionais.

AMPLIAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

Acompanhando o aumento da procura de cargueiros gigantes, as emprêsas de construção naval têm se preparado para atender às solicitações, mas atualmente apenas três grandes emprêsas japonêsas estão equipadas com estaleiros com capacidade de construção de navios de mais de 200.000 toneladas "d/w", estando já outra firma projetando a construção de um estaleiro para 300.000 toneladas "d/w".

Mesmo estas grandes emprêsas, porém, estão efetuando planos de aumento de suas instalações atuais, para atender à crescente procura.

De acôrdo com fontes industriais, o consumo de petróleo deverá aumentar em cêrca de 250 milhões de quilolitros nos próximos 5 anos. Em termos de volume de transporte isso significa que é possível prever encomendas da ordem de 30 cargueiros de 150.000 toneladas "d/w" por ano.

As encomendas já efetuadas e as em contratação deverão manter os estaleiros japonêses ocupados até 1968, o que levou as emprêsas do ramo a concordarem em manter o máximo de cooperação na condição das negociações, com o fim de obterem preços mais lucrativos, já que era muito forte a concorrência entre elas nos últimos anos. Por outro lado, os estaleiros de diferentes emprêsas deverão aceitar conjuntamente encomendas internacionais, visando a uma utilização mais eficiente das instalações existentes e à redução do custo de construção.

Isto permitirá que a indústria de construção naval do Japão mantenha com facilidade a sua posição de hegemonia confirmada nos últimos 9 anos, e que amplie consideràvelmente os seus recordes anteriores de produção.

Avião de Decolagem Vertical Fará 610 KPH

A Westland Helicopters apresentou o modêlo do rotorcraft WE-02, avião de decolagem e aterragem verticais que deverá fazer seu primeiro vôo em 1967 e poderá transportar 80 pessoas até a 610 quilômetros por hora.

O WE-02, que poderá ser usado para fins civis ou militares, levantará vôo e aterrará com duas hélices horizontais, cada uma localizada numa extremidade superior da asa. Uma vez no ar as hélices serão inclinadas 90 graus, para permitirem vôo de cruzeiro a alta velocidade.

O avião terá dois pares de motores acoplados, cada par movendo uma hélice, e sua transmissão será transversal, para que, no caso de falha um motor ou mesmo falharem os dois de um lado, os do outro lado movam as duas hélices e mantenham assim a segurança do vôo.

Os Efeitos a Longo Prazo Proveniente da Desnutrição

A DESNUTRIÇÃO é uma das formas mais comuns ... enfermidades no mundo atual. Entretanto, pouco ... conhece acêrca dos seus efeitos, especialmente ... a longo prazo proveniente da desnutrição temporária ... infância.

Médicos africanos da Universidade de Natal demonstraram que as crias de ratas mal alimentadas eram ... raçadas e de limitada inteligência, embora as próprias tivessem sido bem alimentadas desde o seu nascimento.

Isso provou que os danos causados por uma dieta inadequada não podem ser preparadas no transcurso de uma geração. Sugeriu, ainda, que nas nações em via de desenvolvimento, a deficiência de proteína pode causar repercussão grave, e a longo prazo, sôbre o nível ... habilidade e inteligência.

Estudos realizados com crianças em Formosa ... ram que os filhos de mães mal alimentadas necessitam, a fim de manterem o seu pêso, cêrca de 30 por-cento ... de alimentos do que os filhos de mães bem alimentadas ... outra prova de que os efeitos da desnutrição se estendem ... a geração seguinte. Atualmente, tem-se quase certeza ... que a nutrição deficiente da mãe dá lugar a um ... permanente no filho.

Experiências efetuadas com ratas sugeriram que ... período de nutrição deficiente na infância, mesmo de ... duração, podia ter efeitos permanentes no adulto, ... depois se alimentasse bem. As ratas que recebem uma ... insuficiente de proteínas durante um período de ... três semanas, a partir do seu nascimento, jamais se ... volvem plenamente, mental ou fìsicamente, embora ... seja proporcionada uma boa dieta durante o resto de ... dias.

Os efeitos a longo prazo da nutrição deficiente ... crianças não estão tão bem demonstrados, pois ... absurdo realizar experiências em que as crianças ... deliberadamente privadas de alimentação adequada ... a primeira etapa de suas vidas. O melhor meio para ... investigação é acompanhar o desenvolvimento des ... que se sabe já terem sofrido gravemente, alguma ... nutrição insuficiente, e compará-las com outro grupo ... não tenha sofrido as mesmas provocações. Torna-se, ... tudo, muito difícil encontrar um grupo adequado de ... ças para efeitos de comparação. Uma forma de ... um grupo semelhante é valer-se de irmãos e ... crianças que foram tratadas em hospitais por motivo ... de desnutrição.

Este método vem sendo seguido pelo dr. J. S. ... row, que foi até recentemente o diretor-gerente da ... de Investigação do Metabolismo Tropical, do Conselho ... Investigação Médica, na Universidade das Índias ... tais, na Jamaica, junto com o sr. M. C. Pyke, da ... de Investigação Estatística do mesmo Conselho, na ... de Medicina, do Hospital de University College. ... zaram êles 65 crianças jamaicanas que haviam sido ... em hospitais por sofrerem de desnutrição, e que foram ... conhecidas de dois a oito anos depois de terem ... As crianças, na Jamaica, deixam freqüentemente de ... no peito em idade ainda muito tenra, razão por ... possível estudar algumas que haviam sido gravemente ... tadas pela desnutrição aos seis meses de idade ou ... Isso constituiu fator importante, uma vez que as ... cias em animais pareciam indicar que quanto mais ... vida tenha lugar a desnutrição, maior serão as ... lidades de deixar efeitos permanentes. Assim mesmo ... lativamente fácil localizar na Jamaica, ao contrário ... acontece em outras regiões em vias de desenvolvimento, ... os pacientes que tiveram alta do hospital.

Conhecimentos posteriores foram adquiridos ... estudo sôbre nutrição que forneceu informações ... quanto à estatura e o pêso das crianças.

O dr. Garrow encontrou setenta ex-pacientes que ... levados ao hospital para serem examinados. Soli... também aos pais, ou tutores que apresentassem outra ... ça, de preferência filho dos mesmos pais, que ... sido criado junto com o paciente, mas quem não ... frido qualquer enfermidade grave. Setenta e cinco ... tes foram finalmente comparados com seus ... contraste adequados. Os pares de crianças foram ... medidos e submetidos a um completo exame ... culsive com radiografia de suas pernas. Estas foram ... com a finalidade de constatar se as proporções de ... ôsso e gordura se haviam alterado.

Para surprêsa dos investigadores, os resultados ... ram que até certo ponto não havia diferença ... entre os pacientes e o grupo de contraste. Tôdas ... renças encontradas foram mínimas, mas de tôdas ... das que tomaram, com exceção da espessura da ... perna, as dos antigos pacientes foram maiores ... das crianças que serviram de comparação. Esta ... não foi bastante grande para ser estatìsticamente ... cativa, salvo no caso da medida do perímetro torácico ... foi decididamente maior nos antigos pacientes.

Deduziu-se claramente dêsse fato que os ex-... não tiveram o seu desenvolvimento prejudicado pela ... de mal nutrição por que passaram. Muito ao ... haviam conseguido superar seus irmãos em tôdas ... das, exceto quanto ao aspecto relativamente sem ... cia da espessura da gordura subcutânea da barriga ... Isso indicava uma contradição tanto no que diz ... experiências com ratas, como a estudos anteriores ... humanos, em que as crianças malnutridas foram ... com outras de diferentes famílias, constatando-se que ... menores.

Como acentuou o dr. Garrow, as crianças ... procediam, com tôda certeza, de famílias mais ... a média, e por isso estavam predispostas a ... mal alimentadas do que as crianças de pobreza ... de volta do hospital. A única forma adequada de ... efeitos da nutrição na infância é efetuar a ... entre irmãos, que compartilham do mesmo ambiente ... mas que não sofram de desnutrição em grau suficiente ... forte que os obrigue a dar entrada no hospital.

E' difícil explicar a diferença encontrada entre ... conclusões e as obtidas com as ratas. Mas, como ... o dr. Garrow, existem grandes diferenças entre ... e o animal. A criança passa uma porção maior ... vida no útero e nasce mais bem protegida contra ... a longo prazo dos efeitos da nutrição deficiente. ... lado, o longo período de vida intra-uterina pode ... a criança é especialmente susceptível à ... ciente da mãe. Tudo isso aumenta as probabilidades ... que as conclusões obtidas com as ratas de ... também aplicadas nos sêres humanos, e que a ... grave prolongue seus efeitos nos sêres humanos ... maior que uma geração.

Embora as diferenças fôssem em seu todo ... demais para ser motivo de muito espanto, a ... o fato de os ex-pacientes terem realmente ... depressa que seus irmãos não deixa de ser ... Mas o dr. Garrow admite uma explicação. ... famílias pode haver sempre alguns membros que ... ticamente um pouco maiores. Se tôda a família ... sido alimentada convenientemente, estas crianças ... maiores. Em uma família com alimentação ... crianças de potencial de crescimento mais ... mais duramente afetadas, mas uma vez que ... dieta razoável continuaram ainda a ... depressa.

Que significa isso do ponto de vista ... que ao se salvar crianças que sofrem de desnutrição ... de se perpetuar uma raça de inválidos ... como chegou a ser sugerido certa vez, ... las que se desenvolvem com grande rapidez, ... esta razão recuperarem-se completamente.

DC-8 Super-Fan Realiza Sua Estréia

O novíssimo DC-8 SUPER-FAN — o avião a jato de mais longo alcance do mundo — acaba de fazer sua estréia num vôo da Scandinavian Airlines — de Copenhague a Nova York. A SAS foi a primeira companhia aérea a encomendar êsse jato, que acomodou 156 passageiros, e apresenta uma série de inovações aerodinâmicas, além de uma fuselagem e envergadura de asa 6 pés mais extensas do que oferecem os atuais DC-8.

O SUPER-FAN pode transportar o pêso total (carga e passageiros) de 41.000 libras num percurso de, aproximadamente, 10.000 quilômetros.

A SAS espera receber, gradativamente, mais 5 SUPER-FAN, a partir de 1º de junho de 67, para lançá-los, dessa maneira, na rota polar que serve Los Angeles e Seattle, na rota do Pólo Norte para Anchorage e Tóquio e — no final dêste ano, ainda — na rota da AMÉRICA DO SUL, que liga o Brasil e outros países sul-americanos à Europa. No ano vindouro, a SAS irá lançar em operações um SUPER-FAN ainda maior que êste apto a transportar 192 passageiros sôbre as rotas do Atlântico Norte.

MOMENTO Aeronáutico

Planador Todo de Metal Oferece Várias Vantagens

LONDRES (BNS) — O primeiro planador britânico todo de metal, o Slingsby Sailplanes T-53, foi projetado para tirar o máximo proveito do material usado na sua estrutura. Disso resultou custos de produção mais baixos, manutenção e reparos mais baratos, e economia nas despesas de conservação.

De dois assentos, alto desempenho, o T-53 corporifica numerosos novos progressos nos campos da aerodinâmica e nos métodos de fabricação de estruturas e produção.

Afirma-se ser excelente a visibilidade de ambos os pilotos, colocados em tandem. O painel frontal de instrumentos pode ser visto fàcilmente do assento traseiro, reduzindo em 50 por-cento o custo da instrumentação. Poderá ser instalado um segundo painel, no entanto, se êsse fôr o desejo do comprador.

Pedidos de informação sôbre o planador continuam a chegar de todos os países onde se pratica o vôo à vela.

Esperando grandes encomendas, a firma fabricante ...

CAN: 36 Anos Desbravando o Brasil

A HISTÓRIA que vamos contar faz parte da História do Brasil. E' recente, tem 36 anos, mas se contada com tôdas as suas minúcias, daria uma biblioteca.

Um general... (não lhe diremos o nome, esta história é de anônimos) criou o SPAM (Serviço Postal Aéreo Militar), talvez não tivesse alcançado a grandeza do empreendimento que então se iniciava. Pouco depois o Militar e, por fim, CAN (Correio Aéreo Nacional).

Nome da Organização mudou para CAM (Correio Aéreo ...). O CAN é hoje uma das missões do Comando de Transporte Aéreo da Fôrça Aérea Brasileira, talvez a única no mundo que mantém o seu pessoal com um alto nível de treinamento para operações militares, realizando a mais pacífica e humanitária de tôdas as missões.

CAN

Desde o seu primeiro vôo (realizado em 12 de junho de 1931 entre Campo dos Afonsos (GB) e o Campo de Marte, com 5 horas e 20 minutos, num Curtiss Fleming K-263 (?), transportando duas cartas), aos dias de hoje, quando seus quadrimotores e bimotores transportam anualmente mais de 107.000 passageiros e 8 milhões de quilos de correspondência e carga, vem o CAN continuamente servindo a mais de 200 cidades do Brasil e mais de 15 organizações brasileiras no exterior; tôda essa evolução, constitui uma epopéia.

Em breve constatou-se ser o CAN um importantíssimo fator de integração nacional, pelo apoio dado às populações isoladas no imenso interior do país, pela vivificação de nossas fronteiras.

Se no passado, as Bandeiras dilataram nosso território movidas por atrativos diversos, hoje, o CAN consolida-o movido pelo espírito de bem servir nossa terra.

Bem disse um senador da República referindo-se ao CAN:

«Se dependesse de nim, srs. Senadores, faria erguer, em cada praça pública do Brasil, um monumento de bronze à memória do CAN, dêsses bravos que levam o confôrto, a civilização e a solidariedade aos nossos irmãos de todos os rincões da Pátria».

Com seus aviões cruzando oceanos e cordilheiras, a FAB, pelas linhas do CAN, alcança 23 capitais e cidades da América do Sul, América do Norte, Europa e Oriente Médio.

Atendendo ao território de Fernando de Noronha a leste, a cidade de Cruzeiro do Sul no extremo Oeste, ao planalto de Surumu, em Roraima, no extremo Norte, ao Sul a cidade de Livramento, liga mais de uma centena de cidades brasileiras, voando 32.000 horas e percorrendo quase 20 milhões de quilômetros em um ano.

O funcionário do govêrno, o missionário, o cidadão de reconhecida condição de pobre, doentes, recursos médicos, alimentos, maquinárias, enfim, tudo o que seja necessário, aquilo fôr necessário, é transportado pelo CAN, nas asas dos aviões da FAB, em benefício do desenvolvimento sócio-econômico da Nação.

Em 5 de Junho de 1951, com a criação do Comando de Transporte Aéreo que engloba todo o Transporte Aéreo da FAB, o CAN não sofreu solução de continuidade, ao contrário, mais ênfase teve e a despeito de todos os sacrifícios e dificuldades, continuou crescendo em sua obra nacional, assim considerada e reconhecida que fêz com que os constituintes inserissem na Constituição o Art. 5º, item XI, que diz da obrigação de «manter o Serviço Postal e o Correio Aéreo Nacional».

E' esta, em resumo, a história que durante 36 anos vem sendo escrita. São seus executores os civis, soldados, cabos, sargentos e oficiais da Fôrça Aérea Brasileira. As suas lutas, alegrias, sacrifícios, tristezas, os irmãos queridos que participaram do egresso e não regressaram, os que dedicaram uma vida para que êste nobre ideal nunca se apague pertence ao anonimato. E' a história de heróis anônimos.

OS REFLEXOS DA AÇAO DO CORREIO AÉREO NACIONAL

A própria mentalidade da assistência do govêrno ao interior, além da abertura de novas estradas, inclui, necessàriamente, a utilização dos aviões do CAN, pois suas «estradas» não tomem a mata nem as cordilheiras.

O desenvolvimento do transporte terrestre lhe é correlato, por que se vê aliviado de maquinárias pesadas e de outras cargas volumosas, que os nossos caminhões e estradas ainda não estão capacitados a realizar.

Um exemplo atual, é a criação de um Batalhão de Engenharia do Exército em Rondônia que, ato contínuo, instalou-se e estêve em condições de operar na abertura e conservação de estradas, com apoio constante da FAB.

Em junho de 1967 completaremos 1.000 toneladas de material e maquinárias transportados do Rio, para que 5º BENG prossiga no admirável trabalho de estradas para o nosso interior. Em cidades cujo transporte fluvial, é prejudicado pelas sêcas, verdadeiras ponte-aéreas de nossos aviões contornam a adversidade da natureza, mantendo todo suprimento de material de primeira necessidade.

Quando é importante o fator tempo, aí então é necessário o acionamento do CAN, porque a urgência compensa a despesa da operação aérea. Ainda neste considerando, o adestramento de nossas tripulações nestas missões, justificam, com o seu rendimento para a FAB, o que desavisadamente aparentaria ser oneroso. E' uma Fôrça Aérea adestrando-se com missões de paz, para qualquer eventualidade de emprêgo militar com os juros para o Brasil, de também transportar o progresso.

Para nossas fronteiras e algumas cidades do interior é a própria presença do govêrno. E' a certeza de não estarem abandonados. E' a esperança de um amanhã com mais recursos. Além de ser, para os nossos países vizinhos, uma afirmação de soberania e desenvolvimento.

Para os governos dos territórios e Postos Militares de longínquos pontos do país, são os meios para a missão que a Nação lhes confia.

COOPERAÇAO

Cooperando com a nossa Marinha de Guerra e o nosso Exército, mantém linhas de interêsse direto dessas Fôrças, para o Norte, Sul e Centro do Brasil, colocando cotas permanentes à disposição.

Em apoio ao Exército estendeu suas linhas até Suez (África), para que nosso contingente militar que lá opera junto às Nações Unidas, possa ter o necessário apoio material e social.

Em 19 de junho de 1965 efetivou-se uma Linha Internacional para Santo Domingo (República Dominicana), com o fim de apoiar os contingentes brasileiros integrantes das Fôrças Armadas Inter-americanas nas do Brasil (FAIBRAS), em missão da OEA.

Posteriormente, com a chegada dos C-130 «Hércules», foram iniciados os rodízios dos contingentes do Brasil que integram a UNEF (Fôrça de Emergência das Nações Unidas) na faixa de Gaza, no Egito.

Cabe aqui também mencionar que a FAB mantém ainda Unidades como o 1º Grupo de Transporte de Tropas que opera em estreita colaboração com o Exército (Divisão Aeroterrestre) e o 1º Grupo de Aviação Embarcada que opera com a nossa Marinha de Guerra, equipando o navio aeródromo «Minas Gerais».

O Ministério das Relações Exteriores, através do CAN, mantém um serviço regular de Correio Diplomático, de transporte de passageiros e de carga com as Repúblicas do Paraguai, Uruguai, Argentina, Bolívia, Peru, Chile, Equador, Goianas Francesa e Holandesa e Estados Unidos.

Neste resumo histórico não podemos deixar de destacar a cooperação de nossa imprensa em geral que, doando jornais e revistas gratuitamente à Seção de Relações Públicas — Pôsto de Distribuição de Revistas, possibilitou serem enviadas para o interior do país, a orfanatos, hospitais, Unidades e Postos Militares dando oportunidade a atualização dos acontecimentos dos grandes centros.

E' importante ressaltar que o povo brasileiro compreende o alcance do trabalho do CAN. Em muitas localidades, ao chegar um avião do Correio Aéreo Nacional, é a tripulação recebida com incontidas demonstrações de carinho e respeito, pelo valor dêsses bravos pilotos, surgem espontâneamente de todos.

Em linhas gerais eis o que é o CAN, valendo ressaltar que é um elo de Integração Nacional e que trabalha pelo engrandecimento do Brasil dia e noite, anônimamente.

ESTATÍSTICA

Antes dos números representativos da ação do CAN, vale ressaltar o equipamento pelo seu tempo de emprêgo contínuo, pelo alto índice de segurança transformou-se na própria imagem do CAN. Aonde quer que passemos no interior do Brasil, há sempre uma pergunta: «Quando chega o' próximo CAN?». Isto quer significar quando chegará o próximo C-47.

E' um conhecido «Pau de Arara», que troca de motor e roupa, mas que há mais de vinte anos é o mesmo bem servir ao Brasil, e difícil está sendo encontrar um tipo que o substitua com a mesma eficiência. Seus irmãos mais modernos, os quadrimotores C-54 e C-130, naturalmente aumentaram as cifras de passageiros e de carga, possibilitando, inclusive, o transporte de maquinária pesada dando dêste modo maior efetivação do aproveitamento do transporte aéreo e benefício do desenvolvimento nacional.

No ano de 1966 transportamos tratores de diversos tipos (D-6 — D-7 — Motoniveladoras) e na semana passada foram transportados para a capital do Estado do Acre 3 máquinas pesadas, o que valeu do governador daquele Estado as palavras: «As máquinas que o senhor (comandante do avião) transportou em 2 horas via aérea, só estariam aqui em 40 dias, caso usássemos os meios que vínhamos empregando.

Para se ter uma idéia do avanço da tecnologia no portar uma carga de vinte toneladas, empregaríamos 10 transporte aéreo, damos o seguinte exemplo: — para transaviões C-47 cada um, voando 11 horas do Rio para Belém. Teriam que efetuar 3 pousos para reabastecimento. Apenas um C-130 fará esta missão, em vôo direto, em apenas 5

Na simplicidade dos números, portanto há diferentes horas.
esforços, para atingirmos esta finalidade:

CAN	1931	1965	1966	1º Quadrimestre de 1967
Horas Voadas	472:30	25.930:00	32.654:00	10.19[illegible]
Passageiros Mil. Transportados	0	19.361	28.428	9[illegible]
Passageiros Civis Transportados	61	60.719	78.595	27[illegible]
Cargas Transp. (em kg)	0	3.093.320	7.575.600	2.18[illegible]
DCT Transportado (em kg)	340	162.520	298.500	79[illegible]
Correspondência Oficial		326.838	308.000	91.[illegible]
Viagens Realizadas	—	1.332	1.046	[illegible]

OBS.: — Êstes dados não incluem, o mesmo serviço realizado pelo CAN/AM (CAN da Amazônia) e pelo CAN Oeste, controlados, respectivamente, pelo QG da 1ª Zona Aérea (Belém) e Dest. da Base Aérea de Campo Grande (Mato Grosso).

O CAN QUEM CONHECE DA' MAIS VALOR

«Seu môço», é as crianças ... a gente não dinheiro ... tamos sem cumê... a gente precisa vortá... Frases assim, chegam aos Postos CAN, e mesmo aos comandantes do avião. Alguma coisa tem que ser feita. E na maioria das vêzes o transporte é realizado. Em nossas missões não há tempo para averiguações ou aventarmos outras hipóteses de transporte. Às vêzes só há o avião mesmo. E em uma injustiça ou uma mentira piedosa, lá vão os passageiros do CAN. Não queremos o mérito da elucidação do crucial problema de transporte do interior. A FAB tem que dispor de quase todos os seus recursos apenas para o transporte, e todos sabemos o nosso papel de mantenedores de uma doutrina aérea no país, para a guerra ou paz. Se não o resolvemos, pelo menos o amenizamos.

Fulano, conseguiu uma internação para a filha, em São Paulo. Beltrano quer voltar para o Nordeste. Outros querem aventurar a vida no Acre. Há os que entram de férias. Os que vão ver os pais. Os que vão internar-se. Os que vão casar. Questões de doença. Outros fingem doentes. Mas o principal é que necessitam viajar. A passagem aérea é cara, nas poucas linhas comerciais subvencionadas pela FAB, para que não fiquem só no litoral. O transporte fluvial é moroso. O terrestre é incerto. O jeito é tentar o CAN. Como já confessamos, também temos as nossas limitações em disponibilidade e em número de aviões. Os cotistas e usuários são numerosos. E a solicitação é cada vez maior, a começar com a confiança, com que nos utilizam as entidades governamentais.

Se não ressaltarmos outros méritos, no trabalho diuturno, como já disseram, os heróis anônimos, há a satisfação do dever cumprido.

Missão de relevante utilidade, em que a vontade de bem servir supera os obstáculos naturais e acidentais. Prossiga o Correio Aéreo Nacional, um doente transportado ou apenas uma família atendida, já compensaria a sua presença no interior.

Cap. Av. AILDON DORNELAS DE CARVALHO
Relações Públicas 1º/1º G. T.

"DN" no mundo da CIÊNCIA

Os Satélites Franceses

O PRIMEIRO satélite francês "A1", construído sob a égide do Centro Nacional de Estudos Espaciais (CNES), e lançado de Hammaguir, a 27 de novembro de 1965, destinava-se, sobretudo, a verificar o funcionamento do foguete francês "Diamant" e a provar que os técnicos franceses haviam dominado a técnica da construção de um foguete poderoso e da colocação em órbita de um satélite. Este último, puramente tecnológico, permitiu que a França se tornasse a terceira potência espacial.

O segundo engenho espacial francês era o "FR 1", lançado a 6 de dezembro de 1965 por um foguete americano, o ..., da base californiana de Vandenberg. Primeiro satélite científico, êle demonstrou que os cientistas e técnicos franceses eram capazes de construir satélites do nível dos engenhos americanos e soviéticos.

● *A FAMÍLIA "D1" E SEU PROGRAMA*

Esse programa foi concebido pelo CNES para combinar a construção do lançador francês "Diamant" e a prova no espaço de satélites de concepção e fabricação igualmente francesas, bem como a verificação do bom funcionamento da rêde de estações terrestres de acompanhamento, de telemetria e telecomando, preparando assim as futuras missões do CNES. Essa verificação é acompanhada de um programa científico cada vez mais elaborado no domínio da geodésia espacial. O emprêgo de satélites permite melhorar consideràvelmente o interêsse e a precisão das medidas.

● *O PAI DIAPASON ("D 1-A")*

A série D-1 foi inaugurada com o lançamento, a 17 de fevereiro de 1966, do satélite D 1-A, batizado "Diapason", construído pela CNES e lançado do "Centre Interarmées d'Essais d'Engins Spéciaux (CIEES) em Hammaguir (Argélia), por um foguete Diamant.

Era o segundo foguete "Diamant" a ser lançado, o primeiro o tendo sido com êxito, a 26 de novembro de 1965, confirmando assim sua aptidão para colocar em órbita uma carga útil.

"Diapason D 1-A" foi verdadeiramente o banco de prova dos elementos de base da tecnologia espacial francesa. O êxito dessa experiência decorre do fato de que, enquanto se esperava uma vida útil de três meses, êsse satélite continua a funcionar normalmente, mais de um ano após sua colocação em órbita.

Convém lembrar que "Diapason", cujo pêso é de 19 kg, foi colocado numa órbita de 2.740 km de apogeu e 505 km de perigeu (118,74 minutos de período de revolução). Seus equipamentos de bordo são alimentados em eletricidade por um gerador solar e uma bateria.

"Diapason", preenchendo sob todos os aspectos as missões que lhe foram confiadas, tornou inútil o lançamento do D 1-B que estava reservado para o caso de um fracasso. Isso permitiu passar imediatamente a "D -C" e "D 1-D".

● *OS GÊMEOS "DIADEMES" ("D 1-C" E "D 1-D")*

Com efeito, D 1-C não está só no mundo. O CNES deu-lhes um irmão gêmeo, chamado D 1-D, muito parecido com êle.

Detalhes técnicos dos dois "Diademes":

Êles aparecem sob forma de um cilindro de, aproximadamente 50 cm de diâmetro e 20 cm de altura, cujas duas faces circulares, superior e inferior, são fechadas por um capô troncônico. No plano superior articuulam-se quatro painéis retangulares de 21 cm de largura, portadores de células solares e catadrióticas. São êsses refletores brilhantes que coroam os dois satélites que lhes valeram o belo nome de "Diademe". Sôbre o capô superior estão montadas 4 antenas de telemedição (de 136 e 150 MHz), de 75 cm de altura, aproximadamente. No eixo longitudinal do satélite está colocada outra antena de telemetria (de 20 cm de comprimento) para as emissões de 400 MHz.

Os painéis solares ficam dobrados para cima, enquanto o satélite é protegido pela cobertura do foguete, e se apóiam então uns nos outros, formando uma pirâmide muito rígida. São mantidos nessa posição com a ajuda de quatro cabos metálicos esticados, que ligam cada painel a um ponto central do chapéu. Um dispositivo pirotécnico libera, simultâneamente, os quatro cabos num momento preciso. Molas colocadas na articulação dos painéis dão então o impulso necessário para seu desdobramento.

● *PARTICULARIDADES DOS "DIADEMES" "D 1-C" E "D 1-D"*

Estabilização — "Diapason" (D 1-A) era estabilizado sôbre si mesmo, por rotação. Mantinha, pois, uma orientação fixa em relação à abóbada celeste, porém, não em relação à terra. Ora, para fazer melhor uso do pêso e da superfície atribuídos às células catadióticas, torna-se necessário orientá-las na direção da terra. Foi escolhido um sistema simples, que preenche três papéis diferentes:

— orientar o satélite na direção de um campo magnético terrestre;
— amortecer as osiclações do satélite em tôrno do campo terrestre;
— frear a rotação residual do satélite colocado em órbita para, pràticamente, anulá-la, após a ação do iô-iô.

O objetivo fixado é realizar as primeiras experiências de telemetria por láser o mais cedo possível após o disparo (foi fixado um máximo de 10 dias). E preciso, pois, que nesse momento, os movimentos iniciais estejam suficientemente amortecidos.

● *DETETORES SOLARES PARA A DETERMINAÇAO DA POSIÇÃO*

Para controlar sumàriamente a orientação do satélite, foi disposto um conjunto de seis pequenas plaquetas de células solares nas extremidades dos painéis. Agrupadas três a três, elas definem oito triedros, o que permite saber a direção do sol em relação ao satélite.

● *ENERGIA A BORDO*

Tôda a energia elétrica necessária a bordo dos satélites da série "D-1" é fornecida por um gerador solar que transforma a energia luminosa, que recebe, em energia elétrica.

● *A MISSÃO DOS "DIADEMES"*

O programa científico de "D 1-C" e "D 1-D" constitui a continuação lógica de uma sucessão de esforços realizados pelo CNES e vários organismos franceses especializados, com o objetivo de fazer progredir a geodésia espacial. "Diapason" já havia permitido efetuar experiências preliminares de geodésia pelo estudo do efeito Doppler e por fotografia em fundo de estrêlas. "D 1-C" e "D 1-D" deviam utilizar, igualmente, êsses dois sistemas e tentar uma "primeira" espacial entregando-se a experiências de geodésia por telemetria láser, método que é o mais preciso nesse domínio.

Para essas diferentes tarefas, os técnicos franceses estão particularmente bem preparados.

Desde o comêço da era espacial, os franceses se interessaram pela geodésia dos cosmos. Em 1959, os observatórios de Meudon, Besançon e Estrasburgo localizaram satélites com métodos óticos. Obtiveram, particularmente, fotografias de satélites artificiais, o que permitiu conhecer melhor as causas e a amplitude das deformações da órbita dêsses satélites.

Em 1964, o satélite "Echo" foi fotografado em fundo de estrêlas por cinco nações. Pôde-se assim proceder às primeiras triangulações com satélites.

Em janeiro de 1965, o CNRS conseguiu, no observatório de Haute Provence, com um satélite americano, o "Explorer XXIII", realizar a primeira experiência francesa de reflexão de um feixe de láser num veículo espacial.

Três tipos de experiências de geodésia deviam, pois, ser tentadas com "D 1-C" e "D 1-D":

— uma experiência de medição do efeito Doppler, por estudo de sinais, de freqüências muito estáveis, emitidos pelo satélite e recebidos no solo;
— uma experiência de telemetria láser, por medição da distância de três estações ao satélite;
— uma experiência de fotografia do satélite em fundo de estrêlas, o que permitirá obter a direção do satélite em relação à estação de observação.

● *"4... 3... 2... 1... FOGO!"*

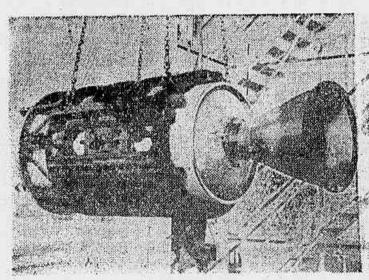
A 8 de fevereiro de 1967, em Hammaguir, o primeiro "Diademe" "D 1-C" acaba de partir. São 9 horas, 39 minutos e 40 segundos da manhã.

O engenho decolou normalmente. Foi colocado em órbita onze minutos mais tarde.

"Diademe" é imediatamente seguido em seu percurso por "mesas traçadoras" dispersadas nos quatro cantos do mundo. Tôdas as estações do "Centre National d'Etudes Spatiales" estão na escuta em Las Palmas (Canárias), Ouagadougou (Costa do Marfim), Stephanion (Grécia), Brazzaville (Congo), Pretoria (África do Sul) e Brétigny sur Orge (perto de Paris), que estabelece no primeiro contato alguns minutos após o lançamento.

Sua trajetória nominal, isto é, a prevista pelo cálculo, deveria ser de 580 km de perigeu e 1.800 km de apogeu. Porém, o "Diademe I" não observou escrupulosamente as regras do jôgo. Se o perigeu correspondeu exatamente às previsões, o apogeu obtido foi sòmente de 1.340 km. Em conseqüência, o período de revolução em tôrno da terra, só foi de 1 hora, 44 minutos e 43 segundos. O satélite pairava, pois, cêrca de 460 km mais baixo do que se esperava.

Se êsse inconveniente era molesto para as experiências de triangulação, as experiências de medição do efeito Doppler podiam ser empreendidas imediatamente sôbre "Diademe I", quando haviam sido reservadas para "Diademe II". O programa foi invertido, e, a partir de 12, 13 e 14 de fevereiro, o observatório de Haute Provence e o de Stephanion, na Grécia, podiam "trabalhar" o satélite com feixes de láser e receber excelentes "ecos". Desde o dia imediato ao do lançamento, começavam as medições Doppler, que deram resultados eficazes.

Finalmente, a 15 de fevereiro de 1967, sempre em Hammaguir, "Diademe II" era colocado em órbita por um foguete "Diamant" do qual se havia retirado o terceiro andar para conseguir um apogeu mais elevado.

● O terceiro estágio do foguete Diamant III

Com efeito, êste atingia 1.886 km para 592 km de perigeu. A essa altitude, as experiências de triangulação geodésica com láser podem ser efetuadas em melhores condições. Elas começaram imediatamente.

E desde essas duas datas, 8 e 15 de fevereiro, os gêmeos "Diademe" prosseguem em sua ronda em volta da terra. Conduzem-se de maneira a causar satisfação a seus "padrinhos" científicos, permitindo aos cientistas, pesquisadores e técnicos, efetuarem tôdas as medições desejáveis enquanto que, a bordo, todos os aparelhos funcionam normalmente.

Esse duplo lançamento deveria colocar um ponto final na primeira fase do programa espacial francês. Com efeito, o foguete "Diamant", provàvelmente, será o último dêsse tipo a ser construído e lançado. A dupla colocação em órbita dos "Diademes" deveria igualmente ser a última grande operação realizada em Hammaguir, base francesa de lançamento, pois ela será evacuada em 14 de julho próximo, em proveito da nova base civil da Guiana Francesa.

● *RAMALHETE FINAL*

Na verdade, sete foguetes ainda devem ser disparados no terrapleno de Hammaguir, antes que o silêncio do deserto retome seus direitos.

O primeiro partiu a 5 de março de 1967. Tratava-se de um foguete-sonda, dito "Vesta", e a vestal que êle transportava era uma jovem macaca, chamada Martine, escolhida entre nove outras macacas, candidatas a cosmonautas. Para elevar Martine nos ares foi necessário um engenho de 11 metros, com o pêso de 890 kg. A 4.000 metros acima do globo terrestre, a jovem macaca se encontrou em estado de gravidade nula durante 8 minutos e 30 segundos. A experiência tinha como objetivo estudar suas reações nesse estado e aquelas que se seguiriam à desaceleração brusca, prevista no retôrno à terra.

À chegada, a passageira parecia em excelente forma. Durante a viagem, ela havia executado perfeitamente o conjunto de gestos, cujo rgistro permitirá um estudo das perturbações motoras suscetíveis de acometerem os corpos humanos, no espaço. Lembramos que antes de Martine, os técnicos e especialistas franceses do Centro de Estudos e Pesquisas de Medicina Aero-Espacial já haviam enviado três ratos e dois gatos.

Após o foguete "Vesta-Martine", prevê-se para antes de 14 de julho, em Hammaguir, um verdadeiro fogo de artifício, ou seja, dois foguete "Veronique", no fim de março (programa biológico franco-alemão), outro foguete "Veronique" com "indicador de sol", depois um engenho "Dauphin" (foguete-sonda), um foguete "Centaure" (experiência de emissão de sódio) e um último "Veronique" (experiência astronômica).

● O satélite D-1

dn — FÔRÇAS ARMADAS

Coordenador: PÉRICLES NEIVA

● O autor defronte do palácio do govêrno de Caiena

A Fronteira Setentrional do Brasil

AMAZÔNIA E AS GUIANAS

● O primeiro-ministro do Surinam (Guiana Holandesa), Johan Adolf Pengel

Osório Nunes

(Autor da «Introdução ao Estudo da Amazônia Brasileira»)

A SOLUÇÃO do problema da Amazônia é extremamente di-[fíci]l. A Amazônia é a área mais [pri]mitiva na região relativamente [ma]is atrasada do mundo — a Amé[ric]a Latina. Se no Brasil de Su-[de]ste, o Brasil em desenvolvimen-[to], está sendo difícil vencer êsses [ob]stáculos — simbolizados na ten-[dê]ncia perversa da balança comer-[cia]l latino-americana, com a incli-[na]ção para diminuição do valor de [no]ss exportações e aumento do [va]lor de suas importações, se es-[ta]mos no Rio de Janeiro cada vez [ma]is pobres e um carioca tem de [tr]abalhar, em 1967, mais cinco [ho]ras do que em 1966, para adqui-[ri]r os mesmos bens e serviços que [ob]tinha há um ano, como resolver [o] problema econômico da Amazô-[n]ia? A Amazônia é a área mais [re]mota da América Latina e a [A]mérica Latina a área comercial-[m]ente que mais se retarda no [g]lobo.

Por ser difícil, não se deve dei-xar de enfrentar o problema da Amazônia. A solução é a chave para a segurança nacional a evolução cultural, a melhoria social e política. Quanto à segurança, não nos iludamos. Nem todo o orçamento militar brasileiro daria para a guarda e defesa das fronteiras terrestres amazônicas, só comparáveis, em extensão, à fronteira marítima, a milhares de quilômetros de distância desta, no interior selvagem e vazio da América do Sul. Para tranqüilidade dos brasileiros, as suas lindes confrontam com igual deserto. São desertos, solidões majestosas que confinam com as nossas solidões, disse Tavares Bastos, ao visitar, há um século, as fronteiras com a Colômbia e o Peru, que acabo de percorrer, também. A colonização é impossível sem atrativos econômicos. A virtual submissão dos nossos patrícios das fronteiras pelos povos vizinhos e a diminuição da cultura brasileira nas fronteiras continuarão — enquanto a economia brasileira amazônica não proporcionar salários e nível de vida melhores do que os dos vizinhos.

E' nesse contexto que surge o problema das Guianas. Para alguns, as Guianas não têm a ver diretamente com a problemática geral da Amazônia, pois não estariam integradas na bacia hidrográfica do grande rio. Isto seria verdade, parcialmente, no que toca à Guiana Francesa, do ponto-de-vista puramente hidrográfico. Do ponto-de-vista fitogeográfico, as três Guianas se unem ao manto florestal da hiléia, com a mesma formando uma mesma e idêntica floresta a maior floresta fechada do mundo, interrompida pelas elevações e ondulações do maciço guianense e formando matas mistas com a vegetação dos campos cerrados, conforme pude observar em minhas últimas viagens à região, em novembro e dezembro de 1966 e de acôrdo com o que se pode notar no mapa acabado de elaborar, esta semana, no Conselho Nacional de Geografia, para ilustração dos trabalhos e livro que venho realizando sôbre a Amazônia continental. Como se sabe, existiam, històricamente, cinco Guianas: a brasileira, a francesa, a holandesa, a inglêsa e a venezuelana, nessa ordem, de leste para oeste. O Amapá, geogràficamente, é tão guiana como a francesa, e a guiana venezuelana não é assim mencionada, mas ali está no mapa o território que não faz esquecer o nome, e a área faz parte da mesma unidade geográfica.

A fronteira setentrional do Brasil que, geográfica e naturalmente, deveria ser o Mar das Antilhas, está fortemente acidentada a partir do Oiapoque, pelas três Guianas. São três territórios encravados no nosso, que nêles formam cunhas por onde será fácil invadir e ocupar, senão todos, pelo menos a Amazônia, ao norte do Rio-Mar — diz no "DN" — Fôrças Armadas de domingo último, João Dantas. Tomando o assunto numa série de diversas posições, o diretor do "Diário de Notícias" conclui que o Brasil deve se interessar nas três Guianas e procurar integrá-las no sistema brasileiro, não como conquista, mas como Estados irmãos.

Aqui começa tôda uma política para os territórios atravessados sôbre a cabeça do Brasil, no alto da América do Sul. A necessidade dessa política principia a preocupar o Itamarati. Só não acredito que possa vir a ser objeto de uma prova de eficiência da modelar organização que é o Ministério das Relações Exteriores, a Secretaria de Estado mais bem organizada dêste país, pela tradicional ausência de uma política específica do Estado brasileiro para a Amazônia, pelas recentes dificuldades à formulação e execução do que seria tal política, dificuldades resumidas na falta de verba específica, desaparecida com a Constituição de 1946 e não restaurada na Carta de 1967, bem como pela conhecida desorientação e descoordenação que tem caracterizado a ação da República no vale do Amazonas. As Fôrças Armadas, pelo que vi nestas viagens e pelos estudos que realizam, vêm procurando suprir e prever dificuldades. O Exército, pelo sistema de vigilância e comunicações que levou o atual ministro da Guerra, general Lira Tavares, em companhia do general o levantamento e retificação de Lauro Alves Pinto, diretor de Comunicações, recém-saído do Comando do Grupamento Especial de Fronteiras, a falar de Manaus, a chamar e comunicar-se diretamente daquela cidade, centro geográfico da hiléia, com todos os postos da faixa de limites. Além dos sistemas convencionais, atua, ainda, o Exército através das colônias de fronteiras, de que a do Oiapoque é expressiva, do Comando Militar da Amazônia e do Grupo de Estudos da Amazônia, em permanente mobilização no Estado-Maior. A Aeronáutica, pelo policiamento do espaço aéreo, pelas rotas de penetração e ligação, pela vigilância sôbre aeroportos clandestinos fáceis de disseminar na mata virgem, pelos constantes estudos da COMARA e pelo trinômio FAB-Missionário-Índio uma forma de promover a integração dos silvícolas nas tarefas da comunidade civilizada e prepará-los para a efetiva ocupação da faixa brasileira de fronteiras. Nos limites com a Guiana holandesa — o Surinam — desenvolve-se a experiência de uma dessas missões de aproveitamento da capacidade dos primitivos habitantes da Amazônia, com encorajador rendimento. A Marinha vem reorganizando seus serviços como fôrça operacional e tem perseguido o descaminho de mercadorias até ao pôrto de Paramaribo, por intermédio de navios da Flotilha do Amazonas ,opera na bacia com seu navios hidrográficos para cartas de navegação, com expressivos resultados, como o levantamento do braço norte do Amazonas, que encontrei sendo feito no estuário, perto a Macapá, em março do ano passado. Também mandou êste ano 38 alunos da Escola de Guerra Naval para estagiar em Tabatinga, ponto da fronteira sôbre o Trapézio Amazônico Brasil-Peru-Colômbia, onde o Solimões entra no território brasileiro.

Nesse quadro, as nossas relações com as Guianas pedem o cuidado que está preconizando João Dantas. Pois se as Guianas figuram entre as regiões mais abandonadas do planêta, assim não vão continuar e espera-se que cresçam demográfica e culturalmente muito mais rápido do que a cultura brasileira contígua. A Guiana, ex-inglêsa, tornada independente no ano passado, mas vinculada pela Commonwealth à antiga metrópole, é um centro em expansão. O Surinam, integrante do reino dos Países Baixos, é uma área em caminho para profundas transformações econômicas, com uma população de procedência oriental e africana bem comandada pelos holandeses. A Guiana Francesa, a mais despovoada de tôdas, prepara-se, com a base espacial de Kourou, que visitei em novembro, a iniciar a escalada para o desenvolvimento.

E' uma ilusão pensar que as Guianas são miseráveis, selvagens e atrasadas. Grande parte, a maior parte de seu território, é realmente coberta de matas virgens e rios caudalosos, tão grandes como os do Amazonas, florestas e cursos dágua de impressionante densidade e volume, a exemplo das selvas e águas que, sob imensa massa de precipitação pluvial, atravessei, no fim de 1966, pela estrada de uma única mão que vai de Paramaribo, no Surinam, para Caiena, na Guiana Francesa. Os índios e os "bush negros" — antigos escravos que libertados das "plantations" há um século voltaram à selva e vivem na América do Sul como se estivessem no coração da África levam existência primitiva, na caça e na pesca, na coleta dos abudantes recursos naturais. A população urbana, entretanto, salvo quanto à habitação, vive razoàvelmente bem, sobretudo pelo intenso tráfico de mercadorias de e para quase tôdas a partes do mundo, virtualmente sem contrôle aduaneiro. As casas, geralmente de madeira, são miseráveis pardieiros, estâncias, como se diz no Pará. Dentro, contudo há o confôrto da civilização, o ar condicionado, a geladeira, o rádio, a vitrola — e até o aparelho de televisão, à espera de uma imagem por vir. E comem bem, alimentam-se ao estilo europeu, com as marcas da cultura original de cada povo que forma, por exemplo, a perfeita convivência e coexistência racial do Surinam. Na Guiana Francesa, segundo me informaram as autoridades governamentais no velho palácio colonial onde viveu D'Orvilliers, as esperanças estão concentradas na base espacial de Kourou, às margens do rio do mesmo nome, que atravessei em uma úmida manhã de novembro, e em frente à malsinada ilha do Diabo, hoje entregue aos porcos selvagens. Esta base, situada sob o equador, tornará mais barata a operação de foguetes, pela economia de combustível, vai atrair pessoal qualificado, com cêrca de cinco mil empregos, estimando-se mais tarde, constitua uma cidade de 5 mil a 8 mil habitantes, indo, com o programa francês, até 10 mil, com o programa estrangeiro até 20 mil pessoas, em altos níveis de vida (dos quais 1.500 operários são paraenses...) Há pedidos americanos e russos para uso da base, mas os franceses preferem construí-la sòzinhos, para ali transferindo as instalações de suas bases no Levante e no Saara, com o fechamento destas e fazendo de Kourou uma base da mesma categoria de Cabo Kennedy, Vanderberg e Wallops Island. Será uma das 19 estações espaciais do mundo. Na América do Sul, será a única base de foguetes de pesquisas e de satélites. Como é conhecido, as bases de Barreira do Inferno e Chamical são apenas bases de foguetes de pesquisas. Para se ter idéia da dinamização que a base de Kourou dará a economia da Guiana, Saint George, na fronteira com o Brasil, no Oiapoque, tem cêrca de 500 habitantes e é a terceira cidade francesa do território. Espera-se para dentro de dois anos o lançamento do primeiro foguête e tôdas as expectativas oficiais de desenvolvimento giram em tôrno da base pelas indústrias e atividades que se estabelecerão a seu redor.

Não se percebe movimento de independência digno de nota no Surinam e na Guiana Francesa. Naquela, os habitantes parecem satisfeitos com o regime holandês, com um parlamento eleito pelo povo, dentre cujos membros é escolhido o primeiro ministro que governa o Surinam, sob a atenção direta do governador holandês nomeado pela Rainha Juliana. O primeiro ministro vive na Côrte, em Haya, a todo momento atravessa o oceano, num jato da KLM, e está na Holanda, participando dos acontecimentos da Corôa. Na Martinica, existe movimento de independência. Na Guiana Francesa, não. O "Prefect" — governador — é nomeado pelo govêrno francês, pois a Guiana é um Departamento francês de ultramar, o povo elege representantes à Câmara de Deputados e ao Senado, na metrópole. A população é extremamente ordeira, tanto no Surinam, como na Guiana Francesa. Não se verificam assaltos, os crimes contra a pessoa e a propriedade são raros. Horror, talvez, às punições que fizeram daquelas paragens o inferno e o purgatório das penas universais, em passado ainda testemunhado nas paredes dos "bagnes", as monstruosas penitenciárias que assombram com seus fantasmas as lembranças desta gente e ainda se vêm marcadas na cara dos antigos condenados, que escrevem livros e fazem política pessoal pelos cafés.

As Guianas são um mundo nôvo e surpreendente, que surge no alto da América do Sul. João Dantas, que iniciou há quinze anos suas observações e estudos sôbre a América do Sul e a política externa brasileira, tem tôda razão: "O Brasil precisa abandonar a inércia em que se mantém e tomar consciência da situação que se está formando sob os seus olhos".

«O PROBLEMA DAS GUIANAS E A ANTÁRTICA BRASILEIRA»

● Recebemos as seguintes cartas:

Rio, GB, 5 de junho de 1967

Prezado Sr. Dr. João Portella R. Dantas — DD. Diretor do «Diário de Notícias».

Li ontem, domingo, seu artigo sôbre «A Fronteira Setentrional do Brasil — O Problema das Guianas», publicado no «Diário de Notícias» sob sua direção.

Venho, por isso, apresentar-lhe as minhas congratulações quanto às idéias ali expostas, relativamente às arcifinias Norte do nosso território que, com efeito e naturalmente devem fazer com o mar, absorvidas, pois, as Guianas que, aliás, dentro em breve nos não causar graves perturbações internacionais se não as transformarmos em Estados brasileiros.

Alguns dos nossos erros nesse setor são velhos resquícios do infeliz govêrno colonial do Brasil que, por exemplo, **depois de incorporada** no nosso território desde 1807 a Guiana Francesa foi inexplicàvelmente, devolvida pelo govêrno português à França em 1817.

Agora, a Venezuela está reivindicando duas têrças partes da Guiana Inglêsa, como de sua propriedade! E nós?

Precisamos abandonar velhas e demagógicas doutrinas — v.g. a de Monroe —, e fixarmo-nos dentro da realidade do mundo atual. Defendamo-nos enquanto é tempo. Parabens.

Cordialmente, seu patrício,
(**Desembargador Honorio Pinho**)

Rio, 2 de junho de 1967

Sr. Diretor do «Diário de Notícias» — Dr. João Portella R. Dantas

Li com atenção e aplaudi com entusiasmo o seu artigo, «**Antártica Brasileira**», publicado na edição de 28-5-67. O Brasil de tantos problemas, precisa despertar para mais êste, de importância vital para futuro bem próximo. Parabéns portanto, ao «Diário de Notícias» pela campanha. Avante!

Talvez pela omissão brasileira neste assunto, não tenhamos sido convidados a participar da Conferência de Washington (1959), como também do Simposio da Antártica, realizado por iniciativa da Argentina no mesmo ano.

Embora colega e amiga do professor João Alfredo Libânio Guedes, não defendo a tese pioneira do já falecido professor Joaquim Ribeiro. A linha de Tordezilhas deve ser abandonada; se tal tratado não tivesse sido anulado por tantos outros, não seríamos um continente dentro de outro continente, seríamos uma simples faixa litorânea, mais ou menos delimitada por Belém ao Norte e Laguna ao Sul; se invocamos o meridiano de Tordezilhas, anulamos o de Martim Vaz e Chuí que devemos defender na tese da defrontação.

A defrontação levará, por outro lado, três outros países sul-americanos, além do Brasil, a se interessarem pelo problema. O Uruguai, Peru e Equador têm também pela defrontação, direito ao seu quinhão na Antártica, como a Argentina, Chile e Brasil.

A questão deverá ser debatida inicialmente entre êsses países sul-americanos; a Argentina e Chile devem se entender, e não contrapor um sôbre o outro sua «fatia» na Antártica. Porque não tomamos à frente? Porque não buscamos um entendimento preliminar com êsses países sul-americanos? Seria essa a primeira etapa. Aceita a defrontação, partiríamos para a segunda etapa com os demais interessados, mas não aquinhoados pela defrontação.

Sugerimos por isso, ao «Diário de Notícias», a publicação de um mapa que faz parte do **Atlas de Relações Internacionais do IBGE**, em sua página 159. Nêle, mostramos uma Antártica que se defronta também com os continentes africano e oceaniense; nêle, deixamos claros na Antártica, por se defrontarem com as grandes massas de água salgada, formadas no Hemisfério Sul pelos oceanos. Se a questão é pura e simplesmente a de ter bases para a exploração científica, as demais nações não beneficiadas pela defrontação ai poderiam se instalar. A Antártica é muito grande, dará para todos!

Cordiais saudações e mais uma vez, parabéns ao «Diário de Notícias» que, através de seu dinâmico Diretor — João Portela R. Dantas, está fazendo renascer o «slogan» — «também temos direitos na Antártica».

Teresinha de Castro

REMINICÊNCIAS DE RIACHUELO

● ALMIRANTE PRADO MAIA

NESTES longos e agradáveis anos de meu convívio com a Marinha, venho colecionando lembranças inesquecíveis. Uma delas é representada pelo fato de ter visto de perto alguns heróis autênticos, que escreveram, outrora, no campo da luta, por vêzes com a tinta do próprio sangue, páginas das mais belas da história naval brasileira.

Lembro-me perfeitamente, por exemplo, do grupo formado pelos veteranos do Paraguai que, junto à estátua do almirante Barroso, na Praia do Russel, constituíam, cada ano, por ocasião das comemorações do onze de junho, um quadro histórico maravilhoso.

Onze de Junho era, então, a data máxima da Marinha.

Meu primeiro contato visual com êsse grupo deu-se em 1913, e proporcionou-me emoção profunda. Chegara eu há poucos meses apenas à escola-modêlo de aprendizes-marinheiros da Capital Federal, transferido da escola de aprendizes-marinheiros do Pará; e os meus olhos de matuto provinciano eram de êxtase e deslumbramento para as coisas e os aspectos da cidade maravilhosa. Mas, por outro lado, meu primeiro comandante na escola de Belém soubera, como professor de História, inocular em meu espírito um amor respeitoso pelo passado da nossa Pátria e uma espécie de veneração pelos vultos tutelares da nossa Marinha, seus heróis e mártires. Por isso, ao lado da emoção estética que a paisagem do Flamengo e da Glória me proporcionava, eu sentir repontar do íntimo da alma aquêle respeito sagrado que se experimenta diante das coisas divinas ou magnificentes.

Ali estavam, diante de mim, não apenas testemunhas da História, mas homens que, de certo modo, haviam escrito com o próprio esfôrço, destemor e bravura, alguns de seus capítulos gloriosos.

Alto e ereto, barbas brancas esvoaçando ao vento na manhã guanabarina, tal qual Barroso em outra manhã histórica no passadiço da fragata **Amazonas**, ali estava, com o peito coberto de condecorações, o venerando almirante Barão de Teffé, o primeiro-tenente do Riachuelo Antônio Luís von Hoonholtz, comandante da canhoneira **Araguari** na pugna homérica. Olhando para o alto, perdido o olhar no azul infinito, dir-se-ia que ainda via e ouvia o chefe Barroso, ao passar com a capitânia pelo seu navio, bradando-lhe com voz clara, um sorriso nos lábios e o porta-voz à bôca:

— **Siga nas minhas águas que a vitória é nossa!**

Ali estavam, com os bordados de almirante nos punhos e nas platinas, cheios de serviços ao Brasil, também com os peitos cobertos de condecorações, os dois irmãos Noronha: Carlos Frederico e Júlio César, êste último ex-ministro da Marinha no quatriênio Rodrigues Alves, com a credencial magnífica de haver proporcionado ao Brasil uma nova esquadra. Ambos, jovens tenentes, combateram em Riachuelo ao lado de Barroso, no convés da **Amazonas**. Participaram das emoções da batalha e sentiram por três vêzes, o brutal estremecimento produzido pelo choque da proa do seu navio contra os lenhos paraguaios que ia pondo fora de combate. Combatentes ambos, ainda, em Mercedes e Cuevas, Carlos Frederico de Noronha, pouco depois, em 1868, como imediato do encouraçado **Silvado**, teria de cair ferido gravemente, no forçamento das baterias de Angustura, selando dêste modo com o próprio sangue a epopéia daquele feito.

Ali estava, fardado de almirante, respeitável catedrático da Escola Naval, o guarda-marinha da canhoneira Iguatemi Francisco de Paiva Bueno Brandão.

Ali estavam, enfim, para a contemplação e edificação da posteridade, tantos e tantos vultos aureolados de fama, constituindo, no seu conjunto, uma página viva do passado glorioso da nossa Marinha de Guerra.

Muito tinha rareado, já, naquele tempo, a falange dos bravos de Riachuelo. Hoje, cento e dois anos decorridos da pugna memorável, ela desapareceu completamente.

Não desapareceu nem desaparecerá jamais da lembrança da Marinha do presente, entretanto, o exemplo que êsses bravos nos legaram. Porque o sinal de Barroso — O BRASIL ESPERA QUE CADA UM CUMPRA O SEU DEVER — permanece diante dos olhos do espírito e vibra no coração de cada um dos nossos marinheiros, de hoje, de amanhã e de sempre.

dn SHOW

RIO DE JANEIRO — DOMINGO — 11 DE JUNHO DE 1967

Baiano Gil

Baiano bom tá aí! E baiano é Gilberto Gil que vai mostrar seus sambas na noite de Santo Antônio. E dêle falamos na segunda página.

Show é Disco

• PÁGINA 8

Cine Panorama

• PÁGINA 5

Carminha é Assim

Tem o sobrenome de Mascarenhas e possui as mais belas pernas da noite carioca e é também dona de uma voz estupenda. E quem quiser saber de mais alguma coisa olhe a segunda página.

Guarda Jovem

Roberto Carlos começa falando do ministro da Justiça, fala de sua viagem, de seus amigos e manda aquela "brasa" na terceira página.

Rio Zé Pereira

Aí estão as Irmãs Marinho, três sambistas do maior quilate que esta praça tem. O assunto: elas estarão brevemente no Golden Room do Copa, no espetáculo "Rio Zé Pereira", produção de Haroldo Costa, contando a história dos carnavais passados, movimentando cêrca de sessenta artistas na pista do Golden. É mais uma sala de espetáculos funcionando, o que é muito bom.

Carminha: Voz e Pernas na Boate do Copa

"ACABO de ouvir numa rádio de Minas Gerais uma cantora formidável chamada Carmélia, ou Carminha, não entendi bem». Esta frase, do crítico Fernando Lôbo, publicada num vespertino carioca, fêz Carminha Mascarenhas arrumar as malas e vir, às pressas, de Belo Horizonte, onde cantava na Rádio Inconfidência.

— Achei que já era dona da praça do Rio, diz Carminha. Naquela época, a cantora hoje famosa, era apenas a «crooner» da boate de um hotel de Belo Horizonte, cidade onde atuavam, entre outros, Rosana Toledo e Paulo Marquês. Desconhecida no Rio, embora já tivesse gravado na Copacabana, a estrêla de «Norte, Sul, Leste, Oeste -- Samba», veio, viu e venceu.

Filha de uma família típica de classe média provinciana, Carminha nasceu em Muzambinho, no interior mineiro, indo morar em Poços de Caldas com meses de idade. Foi nesta cidade que um padre, amigo da família, diretor musical da Rádio Cultura local, lançou-a como cantora,

Carminha Mascarenhas criou uma nova mini-saia, tôda rendada, onde o samba aplaude com gôsto o que é bonito de se vê e bater palmas, dentro do compasso

e radioatriz. — Fiz uma novela, conta Carminha, «Rosinha na Beira da Estrada», primeira e última da minha vida.

Em Poços, ela atuou muito tempo na boate «Urca» — sua estréia na noite. Nora Ney, grande sucesso da época, a influenciou muito, tanto pelo repertório, quanto pelo timbre de voz. Graças à amizade do padre Gerardo com o compositor Hervé Cordovil, gravou seu primeiro disco, contendo duas músicas de Cordovil e Nei Machado, «Fôlha Caída» e «Nossos Caminhos Divergem», que entretanto não seria lançado naquele ano.

— Nessa época, eu me mudara para Belo Horizonte, onde cantava músicas do folclore mineiro em rádio e boate, e ia me libertando aos poucos da influência de Nora Nei, criando meu próprio repertório. Ao ler a crítica de Fernando Lôbo, voei para o Rio, ignorando que o cronista estava nos Estados Unidos e tão cedo não voltaria.

Os primeiros tempos de Carminha no Rio foram difíceis. Ela comia sanduíches e corria as estações de rádio para fazer teste, até que se lembrou do disco gravado dois anos antes. Correu à gravadora, onde foi informada que a gravação fôra lançada naquela semana.

SUCESSO NO COPA

— Levada pela própria fábrica, fui ao Copacabana Palace com o disco na mão, fazer um teste. Caribé da Rocha, que dirigia o «Meia Noite», ouviu e me contratou imediatamente. Por coincidência, Nora Nei, a «crooner» da boate, havia saído naquele mês; creio que a semelhança da minha voz com a daquela cantora foi o que mais o impressionou.

Carminha, que a essa altura acrescentara o sobrenome Mascarenhas, ficou um ano como «crooner» do «Meia Noite», quando conheceu Nei Machado, seu atual empresário em «Norte, Sul, Leste, Oeste — Samba!» É ela quem descreve o encontro:

— Um dia acabo de cantar e encontro um senhor que me apresentaram como Nei Machado. Fiquei felicíssima e agradeci-lhe as músicas que me haviam dado o título de «Revelação do Ano». Êle ficou muito espantado, olhou para mim e respondeu: **eu sou Nei Machado, mas não sou o Nei Machado autor das músicas.** Até hoje não sei quem foi o parceiro de Hervé Cordovil em «Fôlha Caída» e «Nossos Caminhos Divergem».

DOIS CONTRATOS

Na mesma noite em que foi contratada pelo Copa, Carminha foi comemorar num barzinho de uma portuguêsa na Rodolfo Dantas, uma das poucas pessoas que conhecia no Rio. Eram sete horas da noite, e só havia um casal na boate.

— Estava tão feliz que peguei o microfone e comecei a cantar. Quando acabei, aquêle senhor que estava lá, levantou-se e me perguntou se eu queria um contrato na Rádio Nacional. Era o Heron Domingues, e foi assim que eu consegui num dia o que tentara inùtilmente em três meses no Rio.

COPA FOI TRAMPOLIM

Daí por diante ela não parou mais. Lançada no «Meia Noite», a ex-professorinha de Poços de Caldas atuou no «Sach's», no «Fred's», e excursionou por todo o Brasil. No «Fred's», ela fêz um «show», «Ary Barroso 1960», que ficou onze meses em cartaz, gravando em seguida seu primeiro «long-play», «A Noite é de Carminha».

Do Rio foi para São Paulo, onde por acaso se tornou compositora, quando a cantora Dora Lopes musicou uma poesia sua — foi o «Samba da Madrugada», lançado por Dora, e que teve 58 regravações, no Brasil e no exterior.

DE VOLTA AO RIO

Depois de se transformar num dos maiores cartazes da noite paulista, recebendo o prêmio «Coruja», um dos mais cobiçados daquela capital, Carminha Mascarenhas está de volta ao Rio. Ela e Lúcio Alves estão no Copacabana Palace, em «Norte, Sul, Leste, Oeste — Samba!», acompanhados pelo trio de Zé Maria, reabrindo o «Meia Noite», que passou dez anos fechado.

— Devo muito a muita gente, diz Carminha. Se eu fôsse lembrar todos aquêles a quem sou grata, uma página inteira de jornal não bastaria. Inclusive aquêles que me criticaram, contam com o meu agradecimento, porque sempre considerei suas críticas construtivas.

Mulher

SEU nome: Magda Kunopkha, 24 anos modêlo alemã de Warschau. Sua nova profissão: artista de cinema e ela mesma revela que nem Úrsula Andres ou tão pouco Raquel Welch possuiem, nem sequer de longe, a beleza de seu corpo.

Analisemos: seu rosto tem uma testa larga e nisso assemelha-se a Úrsula. O nariz tem um pouco de Raquel Welch, mas não tão bonito. A bôca sim, tem aquêle algo mais sedutor, pedindo beijos, é sexual, quente. Lembra muito a bôca de Brigitte Bardot, quando ainda bem mais nova. Talvez dez anos atrás. Não é uma vigança contra Brigitte Bardot, mas é a verdade. Os olhos parecem com o de Marlene Dietrich, mesmo agora, depois dos seus 60 anos. Têm o poder de atração, convite, nem sei bem o certo. Mas vejam as mãos: não são mãos bonitas, mas os braços pedem abraços, carinho, braços longos, bem torneados. O busto é pequeno, tratando-se de uma mulher que diz querer competir com Úrsula e Raquel. Mas há quem goste assim. Eu, fotógrafo que estarei todos os domingos aqui, dando palpites, sôbre mulher bonita, prefiro o busto de Magda. Seios pequenos se prestam mais para a fotografia. Mas falemos da cintura, pois já que Magda tem uma na medida certa, nem muito fina e nem pra lá de redonda. Fica no meio têrmo. Os quadris fazem justiça, pois são realmente admiráveis, bem proporcionais e vejam só como as pernas sobressaem, alongando o corpo. São pernas bem feitas, redondas, compridas, terminando nos pés não muito grandes, mas proporcionais ao seu tamanho: 1.74 de altura. Mas vocês repararam que Magda está usando um biquini, sendo que a parte de cima é de tricô, mas que poderia ser bem menor e a parte de baixo, a que cobre os quadris tão belos, foi feita de rodelas de plásticos? A côr dos seus cabelos: louros avermelhados, longos, esvoaçantes. E uma coisa muito importante: é solteira. Eu não sei não, mas a môça Magda foi das melhores mulheres que já tentei decifrar, isto é, se vocês estão pensando errado das mulheres que o nosso redator responsável pelo caderno já me deu para analisar.

(a) O FOTÓGRAFO

No Próximo Domingo

Para quem gostar de jazz vamos dar início a uma série de reportagens, onde o iniciado irá ficar sabendo da criação do ritmo, seus valôres, seus personagens, o jazz tradicional de Jelly Roll Morton, Bix Beiderbecke, Louis Armstrong, Duke Ellington, King Oliver, o jazz moderno de Sonny Rollins e de Gerry Mulligan, de mulheres como Bessie Smith, Billie Holiday, Mahalia Jackson até Ella Fitzgerald. E quem fôr de jazz vai colaborar.

Show Biz

• CARLOS MACHADO

Por falta de assunto para a coluna de hoje, resolvemos «bater um papo», eu e o produtor, na base da «cabra vadia» do Nélson Rodrigues. Reproduzimos, para os nosso leitores, as perguntas e respostas dêsse diálogo:

P. — **Você é a favor do jôgo?**

R. — Não sou a favor nem contra o jôgo. Apenas discordo dos argumentos daqueles que são contra o jôgo. Mais cedo ou mais tarde, o govêrno terá que moralizar a clandestinidade.

P. — **O que você diz da «mini-saia»?**

R. — É uma moda feminina criada para a Brigitte Bardot e garôtas que ainda não completaram 18 anos. As outras mulheres, devem se olhar no espelho antes de sair de casa. Infelizmente, o «senso de estética» não se compra nas farmácias e nos mercadinhos.

P. — **É verdade que você vai escrever suas memórias?**

R. — Se o que produzi em minha vida merecer registro póstumo, os historiadores do «show-business» brasileiro encarregar-se-ão disso.

P. — **Qual é a resposta à seguinte frase de Norma Benguel: «Usei «bikini» com Carlos Machado para comer»?**

R. — Freud explica isto. Em todo caso, sinto-me lisonjeado com a revelação da veterana artista, por saber que contribui para que mais de uma centena de môças bonitas não morresse de fome.

P. — **De seus shows, até êsse momento, qual lhe proporcionou o maior êxito financeiro?**

R. — O verdadeiro produtor raramente permite que sua imaginação se restrinja às limitações do dinheiro.

P. — **O que espera de seu próximo espetáculo?**

R. — Todos os esforços empregados numa nova produção, serão sempre com o intuito único, de suplantar o último espetáculo. Autoconcorrência...

P. — **Como você definiria a televisão carioca?**

R. — Para os profissionais: desumana e inglória. Para os telespectadores: um interminável amontoado de anúncios com um programa em cada intervalo.

P. — **O que é necessário a uma jovem para vencer artisticamente?**

R. — Vocação, um pouco de cultura, algum talento, um «quê» de inteligência, humildade e... um sôpro de sorte.

P. — **Qual é o maior defeito do artista brasileiro?**

R. — Se preocupar com entrevista e promoções antes do tempo. Ignorar ou não acreditar em cursos especializados: balé moderno, canto, dicção, empostação de voz e arte dramática.

P. — **E quais as qualidades?**

R. — Em sua maioria, o artista brasileiro tem muita intuição, senso de improvisação e sensibilidade. Com o que se faz show, teatro, televisão e cinema.

P. — **Qual é o maior «show-men» do Brasil?**

R. — Já morreu: Silveira Sampaio.

P. — **E a maior «showman»?**

R. — Indiscutivelmente: Bibi Ferreira.

P. — **Cite cinco talentos que estão surgindo no teatro brasileiro?**

R. — Itala Nandi, Marília Pêra, Dina Sfat, Miriam Meller e modéstia à parte, Djenane, a filha daquêle produtor.

P. — **Por que é que não há nenhuma artista brasileira no cinema internacional?**

R. — A culpa é dos nossos produtores de filmes que querem ganhar «Festivais», improvisando artistas. Ganharemos prêmios de direção e fotografia, mas nunca teremos estrêlas competindo no cenário artístico internacional. Viveremos da lembrança de Carmen Miranda.

P. — **É verdade que deu a louca em Hollywood?**

R. — Com perdão da autopromoção, «Deu a louca em Hollywood» ou em inglês, «It's a Mad Mad Mad Hollywood», é o título do nosso próximo musical para o Fred's, onde pretendemos estrear a 15 de julho. Sem pretensão, é um espetáculo que Hollywood ainda não fêz, pois pretendemos apresentar 60 anos de história de Hollywood em 60 minutos de espetáculo.

P. — **Vai ter também 60 artistas para os 60 minutos?**

R. — Os 60 anos de Hollywood serão interpretados por Marília Pêra, Agildo Ribeiro, Lilian Fernandes, Hilton Prado, Augusto César, Ari Fontoura, Rogéria, Juju Batista, Sueli Franco, Hélio Mota, Didi Ciarello, Carlos Coppa, Glei de Magalhães e as 16 «Hollywood Glamour Girls».

Baiano Gil Mais Perto de Santo Antônio

SAIU da Bahia mas não perdeu o ranço, nem o gôsto das coisas deixadas. Saiu da Bahia mas não perdeu nem o dengo nem a preguiça. Dengo de mulatice, preguiça de espiar ladeiras gigantes, caminhos de lida danada. Saiu da Bahia mas não deixou caju mais maduro, pinha mais doce, manga mais gorda, ou mulher mais torneada. Saiu da Bahia mas não deixou a Bahia ficar longe. Trouxe com êle no bucho da viola, tudo que é da sua vontade e do seu querer.

Deixou a Bahia e, sobretudo, não deixou de ser baiano, pois baiano é posição, é pôsto, é sentinela. E deixar tudo isso de uma vez só é preciso mais coragem que fazer outras guerras que estão lá atestadas numa infinidade de heróis que viraram estátuas para quem quiser ver.

Então Gilberto Gil respeita em tom total tôdas as regras do jôgo de «como ser baiano do princípio ao fim». E antes de mais nada não renega o sotaque nem procura as momices cariocas, sòmente para dizer que é do Rio, que é da malandragem carioca. Isso ficaria tão ruim na do Bangala, que outra vez camarada de capoeira poderia entrar em ação. Então Gilberto Gil é baiano de respeito e qualidade. E estamos conversados.

E é por respeito e temência também que êle se envolve têrça-feira numa festa de puro sabor baiano. Quem teve a lembrança foi Gilda Grilo que está convidando gente de todos os cantos para um encontro no «Petit Clube», onde Mirtes Paranhos faz comidinha da boa terra, com azeite de dendê chegado de lá. E' festa para Santo Antônio, no seu dia 13, têrça-feira, à noite, e é preciso dizer que a casa fica em meia encruzilhada. Tem cheiro de candomblé baiano a reunião. Tem ritmo de samba de roda de umbigada que Sabino mandou dá. E nós com isso? Vamos sim, saber de perto para que foi que veio Gil: se êsse disco que êle fêz na Philips é pra valer, e se êle vai mesmo pelas asas da Air France ver Paris de perto, mesmo sem saber falar francês. E tudo vai ser com o testemunho de Santo Antônio, santo de acertos casamenteiros, padrinho de dona Flor, a quem deu dois maridos funcionais, segundo Jorge Amado. Quem quiser saber da Bahia, ela estará lá dentro da casa de Mirtes, depois das dez da noite quando lá dentro estará o baiano Gilberto Gil, que ficará cantando loas até o galo cantar lá fora.

SEMPRE AOS DOMINGOS

Hugo Dupin

"Hoje o Samba Saiu..."

FICO por aí com o corpo cansado, olhando o que os moços cabeludos andam fazendo. Passo por um cinema e vejo em letras luminosas: «Os Incríveis neste mundo louco». Filme onde cinco moços e uma japonêsa fazem o barulho necessário para que ninguém desconfie de suas desafinações. E olha que os moços sabem realmente quais são os passos da boa música e isso êles me mostraram noite dessas. Mas vou em frente e sinto a ameaça da boate «Candelabre» colocar lá dentro, no porão da casa, mais cabeludos e guitarras elétricas, impossíveis de serem afinadas. Mais adiante a ameaça é maior no «Pink Panter», quando então fico sabendo que os indefectíveis componentes do «Brazilian Betles» estão agora de sócios da casa, o que quer dizer, barulho tôdas as noites. E mal sabem êles, se não partirem para uma nova fronteira, para uma busca de novos caminhos, estão todos perdidos e aí será difícil até emprêgo de lavador de carros. Vejam só o exemplo do que está acontecendo lá fora, ao iê-iê-iê.

Está em franca decadência na Europa. Já está com sinais de anemia progressiva, o que não admira, e tinha que acontecer, como acontece a tôdas inovações dêsse gênero que aparecem como tempestade avassaladora e e infindáveis, mas se transformam em chuvinha miúda e, afinal, em garôa, que pode durar um tempo mais ou menos longo, até que nova onda de inconformistas surja com outras maluquices, que «pegarão» ou não. Estamos assistindo a êsse girar de roda desde muitos anos e sabemos que os mesmos pontos retornam periòdicamente. Em Paris um dos mais famosos templos do iê-iê-iê foi o «Bus Palladium», fundado por James Arch e Jean Françoise. Uma loucura, que reuniu montes de jovens cabeludos, garôtas de mini-saia, conjuntos doidos. Agora o «Bus Palladium» fechou. Seus sócios tomaram rumos diferentes. James abriu uma boutique moderna e para manter o moral de seus clientes, não organizou nenhum conjunto de cabeludos, mas sim um quarteto de cordas perfeitamente clássico. E não quer saber de iê-iê-iê.

Jean Françoise, por sua vez, fundou uma boate-boutique, sonorizada por conjuntos de músicas de velhos ritmos e destinada a uma juventude mais bem educada e polida. Em Paris são apenas dois casos que conheço, embora altamente significativos, mas que por isso mesmo se destacam. E lá pelo velho mundo, tão conflagrado e tão cantado, milhares de outros semelhantes estão ocorrendo, mais apagados, mas positivos.

E por aqui? Ora, êles são teimosos, mas não perdem por esperar um pouquinho só. Veio «A Banda», «A Praça», «Olé, Olá», «Rita». Veio afinal o samba maior dizendo coisas lindas como esta:

«Se você sentir saudades
Por favor não dê na vista
Bata palmas com vontade
Faz de conta que é turista.

Sim, hoje o samba saiu mais forte, mais lindo, mais poético, na cantiga de um môço: Chico Buarque de Holanda. E com Chico estão Gilberto Gil, Torquato Neto, Sidney Miller, Edu Lôbo, Caetano Veloso, Capinam, Nélson Mota, Dori Caymmi e tantos outros moços que bem poderiam estar na onda do iê-iê-iê, mas que são, antes de tudo, artistas, compositores, poetas e artistas, compositores como êles sentem vergonha de não fazerem o que é belo. Sentem vergonha de pegarem uma guitarra sabendo já, de antemão, que por mais que sejam artistas, a guitarra é, antes de tudo, um monstro desafinado, horrendo. E fica o apêlo a êstes môços; continuem assim mesmo, como são, autênticos, legítimos poetas da música popular brasileira. E fica também o apêlo aos jovens que ainda pensam que cabelo comprido é sinal de inteligência avnçada, que fazem protesto sem saberem até onde vai o seu grito desafinado: façam «meia volta, volver!» E aí estarão no caminho certo, mais porto do que é nosso, o samba.

● Uma coisa boa na semana será na têrça-feira, às 18 horas, quando o Museu da Imagem e do Som abrirá uma pequena exposição em homenagem a Lamartine Babo, cujo quarto aniversário de sua morte se comemora no dia 16. Nome da exposição: «Quatro anos sem Lalá».

DE QUE NUNCA MAIS ...

E vou seguindo meu caminho. Chove. Faz frio. No lampeão aceso uma leve borboleta noturna dança seu «ballet» de adeus final, efêmero. E eu olho com ternura um rosto na chuva. Suave, ternos olhos castanhos de olhar distante, na chuva. Há uma dúvida no tempo que me leva mais adiante nesta madrugada sem alma. Há um risco de luz quebrada dentro da chuva. A borboleta terminou sua dança e veio cair aos meus pés. Ela nem percebeu o final. Apago o cigarro que tem gôsto de coisas passadas, amargas. Há um adeus no seu olhar e uma angústia distante persistindo. Talvez um nunca mais ou um triste até breve. A chuva continua molhando-me os pés no caminho de volta. Uma volta sem resposta no futuro, que não é meu nem dela. E fica a imagem do poema de Augusto Frederico Schmidt atormentando-me:

Aquela despedida para nunca mais.
As mãos se apertaram num gesto rápido.
Os olhos se encheram de lágrimas —
Nunca mais, como um soluço, nunca mais.
Destinos que se cruzam ràpidamente.
Quem sabe se de nôvo, um dia...?
Havia um pressentimento, uma certeza quase, porém,
De que nunca mais, nunca mais...

O Conselho Superior da Música Popular Brasileira reunido na quinta-feira, sob a presidência do meu querido amigo Ricardo Cravo Albim, declarou abertas as vagas dos conselheiros Nélsol Lins de Barros e Sílvio Tulio Cardoso. O Conselho decidiu então, que o processo de inscrições dos candidatos às duas vagas seria indireto, isso é, que os candidatos serão necessàriamente inscritos pelos próprios Conselheiros. Até o dia 20 do corrente, os Conselheiros que tiverem candidatos deverão apresentá-los à Secretaria do Conselho e já no dia 4 de julho reunir-se-á o órgão para votação e escolha dos dois conselheiros.

AS RÁPIDAS

E como aconteceu o que havíamos previsto aqui, na justiça deu entrada um pedido de embargo do direito autoral contra os autores de «A Praça» (Carlos Imperial), movida pelo estudante Nirto Batista de Oliveira, que se diz o verdadeiro dono da música. E ao mesmo tempo Carlos Imperial movia contra Nirto um processo de calúnia e falsa autoria. Vamos ver como vai ficar. ● E já que tudo é passível de acontecer, de madrugada fica-se sabendo que Norma Benguel irá defender no Festival Internacional da Canção uma marcha-rancho de Torquato Neto. ● E já que falamos do Festival: corre rumôres de que a TV Recorde (S. Paulo), estaria disposta a proibir que seus cantores (Jair Rodrigues, Elis Regina, Elizete Cardoso, Wilson Simonal, Ciro Monteiro, Nara Leão, Chico Buarque de Holanda) se apresentem no II Festival Internacional da Canção. Se isso acontecer, eu que tenho uma profunda amizade por Paulinho Machado de Carvalho, só terei de, daqui desta coluna, repudiar violentamente esta atitude. Tudo isso pode acontecer por causa que, a TV Recorde, pretende que a primeira parte do Festival Internacional da Canção, que compreende a parte nacional, seja feita durante o Festival da Recorde, que se realizará na mesma época do Festival do Rio. Isso, Paulinho Machado de Carvalho, é um desserviço à música popular brasileira, que não cabe bem em você, que sempre estêve à frente dos bons movimentos em prol de nossa música. Se tal vier a acontecer repito, será um movimento impatriótico. ● E Zé Ketti que encontro às duas horas da manhã, pasta de papéis embaixo do braço, grita contra o «Bureau de Cobrança» do direito autoral, dizendo-se lesado. Por estas e outras, por uma nota dada aqui contra êsse serviço de arrecadação, é que recebi carta convidando-me para uma visita ao «bureau». E lá vou eu me meter em casa de marimbondo, mais uma vez. ● E não bastando êste festival de besteiras, o sr. Edison Leite, diretor da TV Excelsior sugeriu que as emissoras de televisão passem a colocar nos contratos dos artistas uma cláusula que dê direito às emissoras de fixarem preço para a liberação do artista. Ou melhor explicando: o artista será «vendido» como se fôsse mercadoria, ou jogador de futebol, com uma fixação de «passe». ● O «Canecão» já marcou a data de sua inauguração: dia 22, com um grande «show». ● No Mariu's Inn haverá festa Junina, como faz todos os anos e desta vez com o cômico Amândio «casando-se». ● A boate «Gaslight» vai ser reaberta, dia 14. Seus novos proprietários vão movimentar a casa com espetáculos e acabando com a exclusividade de só permitirem sócios do «Diner's» na casa. Será uma casa para todos e para isso lá estarão três môças de mini-saia como recepcionistas. Os novos proprietários, os mesmos da boate Sarau, já iniciaram atendimentos com a dupla Miéle e Bôscoli para a montagem de «shows». ● Maurício de Paiva desligando-se da sociedade com o Rui Bar Bossa. E por falar em Rui Bar Bossa estou sabendo que Eliana Pittman não vai demorar no atual «show» da casa, pois segundo informações, Eliana teria recebido vantajosa proposta de São Paulo e sua mãe, Dona Ofélia, já deu o sim. ● Apesar de ser um bom espetáculo musical não vai bem o «show» do Meia-Noite, no Copa. Falta de público. E isso justifica-se da seguinte maneira: no Copa não se permite o uso de roupa esporte para homens, não se aceita «Diner» sem cheques. Com esta mentalidade os donos do Hotel Copacabana vão acabar fechando novamente a grande sala de espetáculos. Porque não tentar, no mês de julho mês de férias, dar a permissão do uso de roupa esporte? Fica a sugestão. ● A partir do dia 29, no Teatro Princesa Isabel, a estréia da peça teatral «Queridinhos», com Jardel Filho e Sérgio Viotti. ● Amanhã no Salão Social de H. Stern Joalheiros, o lançamento de coleção de relógios de arte 1967, às 17h30m. ● E a casa de arte «Latelier» abrirá amanhã para a mostra de Hugo Rodrigues, ídolos e fetiches, às 21 horas. ● Circulando no Rio, Paulinho Machado de Carvalho. ● Para vocês ficarem sabendo, Ioná Magalhães desta vez morre, no final da telenovela «A Sombra de Rebeca»... ● Autocrítica: durante a apresentação da «discoteca do Chacrinha», quarta-feira, aconteceu que Wilson Viana, vestido de mexicano, junto aquelas árvores em frente da TV Rio, ia recebendo os participantes do concurso feito pelo Chacrinha, com prêmios a quem levasse o maior número de porcos até a emissora do pôsto seis. Em dado momento chega um senhor conduzindo 100 porcos. Wilson grita pra Chacrinha: «Chacrinha, acaba de cheger mais 100 porcos aqui e já não há mais lugar para colocá-los...» E pela pantalha o Chacrinha respondeu: «Isto não é mais um programa. É uma porcaria...». Concordo com Chacrinha... ● Amanhã, no teatro do Grupo Opinião, Maria Bethânia estará se apresentando na «Fina flor do samba», com Édison Machado e Roberto Nascimento, com música de Noel, Pixinguinha, Caymmi, Baden, Vinícius, Caetano Veloso, Edu Lôbo, Capinam e Chico Buarque de Holanda, numa «avant-premiére» do «show» «Eu sou Maria Bethânia», com direção musical de Gilberto Gil. ● Gente na noite fazendo ponto-de-encontro no «Buffet», lugarzinho tranqüilo onde se pode encontrar os melhores pratos frios do Rio. ● A boate Sarau encontrando seu caminho certo, crescendo dentro da noite, com uma freqüência selecionada e com a honestidade de um bom serviço, tornando-se assim uma das melhores casas no gênero. ● A boate Texas colocando na casa um painel fotográfico de autoria do alemão Heinz, onde as môças aparecem vestidas de «cow-boy». ● Hoje estarei em Petrópolis, ao lado de Flávio Cavalcante, Sérgio Bitencourt, Mr. Eco, Nélson Mota, José Fernandes e Carlos Renato, falando de música popular brasileira no Colégio Petropolitano. ● Parece brincadeira ou então um trabalho de relações públicas em prol das novelas de televisão, tão bem feita, que ao pobre e imbecil que desconhece as manhas da propaganda, poderá ser enganado. Vejam só esta «brincadeira» publicada num vespertino: «Segundo informações do DAE (Departamento de Água e Esgôto) o consumo de água baixou assustadoramente no período das 20 às 20h30m e das 9h30m às 10 horas da noite. A explicação apresentada é que os telespectadores ficam presos diante dos seus aparelhos e com isso cai o consumo de água». Viram só? É que neste horário tôdas as emissoras estão no ar com as malditas telenovelas. E dizem ainda os entendidos do DAE que os programas que contribuem para esta economia são: «Tele-Catch» (onde doze lutadores, suados, fingem que lutam...), Chacrinha (já contei acima o caso dos porcos...) e Derey Gonçalves (que dispensa comentários...). ● Enquanto a guerra no Oriente parece chegar ao fim, outra guerra começou. Em Brasília um deputado coloca duas balas na barriga de outro. Dois guerrilheiros em vestes de parlamentares. Lastimável. ● «Deu a Louca em Hollywood» parece ser o título definitivo do próximo espetáculo do Fred's, escolhido por Carlos Machado, que irá contar a história de 50 anos da cidade do cinema, com estréia marcada para o dia 15 de julho. Os ensaios já começaram, marcados pelo coreógrafo Juan Carlos Perardi. Hélio Mota e Cleide Magalhães continuarão fazendo o primeiro «show» das 23h30m. Carlos Machado irá antes a Nova York buscar material e passar uns dias com seu filho que estuda numa Universidade de lá. E por falar em Machado, sua filha Djenane está em Curitiba, com a companhia de Tônia Carrero, trabalhando na peça teatral «Os Conjuntos» e mamãe Gisela, aflita com a viagem da filha, tomou um avião e seguiu atrás. ● O «New Jirau» não tem chegado para as encomendas, pois tôdas às noites volta gente da porta. Isso graças ao trabalho e a cortesia de um môço chamado Sérgio Cavalcânti, que entende do assunto. ● Vamos ficando por aqui mesmo. E fica aquêle «nunca mais, nunca mais»...

DN·jovem guarda
Roberto Carlos

UM MINISTRO BARRA LIMPA

CONHECI o ministro Gama e Silva em Santos, por ocasião de um «show» que realizei no Caiçaras Clube.

Quando me preparava para iniciar a apresentação, fui surpreendido com o aviso de que o Reitor, o Magnífico Reitor da USP, estava no camarim para honrar-me com sua visita. Confesso que fiquei embaraçado quando me vi frente a êsse homem que já conhecia através do noticiário dos jornais e do qual eu criara uma imagem do Mestre honrado, capaz, humano, jovial.

Tenho um profundo respeito e admiração pelas pessoas que dedicam a vida ao magistério. Considero a tarefa de orientar os jovens a mais importante e espinhosa que existe como atividade humana. Do Reitor de uma Universidade, como do professor de qualquer grau, se exige uma fôrça de caráter irrepreensível, uma enorme gama de conhecimentos e, sobretudo, um espírito de tolerância ilimitado.

Naquele rápido contato e nos demais que se sucederam, para minha alegria, pude sentir que tudo isso se concentra, em elevadíssimo índice, na personalidade do dr. Gama e Silva.

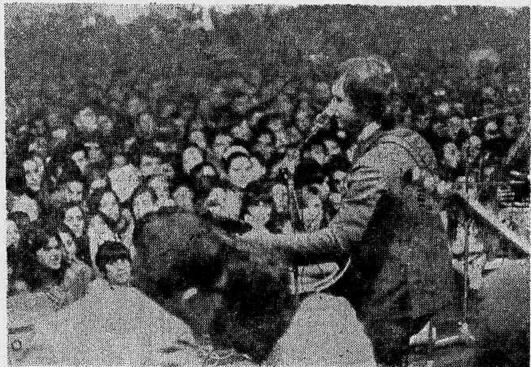
Da última vez em que nos encontramos, sua excia. já como ministro, recebi dêle as mesmas referências desvanecedoras e ternas. Palavras de estímulo, de encorajamento, de um amigo. Observando aquêle sorriso franco e paternal, cheguei a imaginar o quanto lhe deve ser difícil determinar a aplicação de uma lei implacável. Mas, estou certo de que, quando o faz êle está absolutamente seguro da sua necessidade.

Feliz do país que tem um ministro dêsse gabarito em seu Ministério. Venturosa a juventude que tem um amigo compreensível como Reitor da sua Universidade. Feliz também sou eu por privar da amizade dêsse ministro Barra Limpa!

E CHEGAREMOS LÁ...

O RC-7 e eu deveríamos, hoje, estar em Portugal, na festa de inauguração do maior hotel do mundo, o Hotel Algarve, na Praia da Rocha. Fiquei muito honrado e comovido com o convite que me endereçou o ilustre governador do Banco Ultramarino Português, comendador Francisco José Vieira Machado. Entretanto, por ser a solenidade realizada num domingo, não pude ter o imenso prazer de rever Portugal, já que, nesse dia, apresento o programa Jovem Guarda, em São Paulo. Mas, na volta de Veneza, em julho, estaremos em Lisboa e no Pôrto. Enquanto isso, em S. Paulo, brevemente terei o prazer de rever a minha querida amiga, a extraordinária cantora Amália Rodrigues, ao lado de quem estou na foto, tirada em Canes, por ocasião do Festival Internacional do Disco e da Canção-1967.

PRESENTE, EM CACHOEIRO

Por ocasião dos festejos de Cachoeiro do Itapemirim, em fins dêste mês, estarei presente. Passarei três dias em minha querida cidade, revendo amigos, ruas, praças, rios, árvores, tudo, enfim, que fêz parte da minha infância e será sempre parte de mim, onde quer que eu esteja. Pretendo, na ocasião realizar dois «shows», em benefício das crianças desamparadas.

NA TERRA DE CARLOS GOMES — Dentre os «shows» que realizaremos na última semana, destaco êste de Campinas, no Majestoso Clube Concórdia, como o mais brasa. Aliás, Campinas é uma cidade que possui uma Jovem Guarda das mais vibrantes. Mensalmente eus clubes recebem os artistas mais famosos do país. Em maio, por exemplo, lá estiveram Jair Rodrigues, Agnaldo Rayol, Rone Von, Wanderléia e outros.

PARABÉNS A ERASMO E WANDEKA

Dia 5 passado o meu amigo Erasmo e a minha maninha Wanderléia fizeram aniversário. A TV Record comemorou de forma magnífica, realizando um programa especial, com quase três horas de duração. Erasmo e Wandek tiveram oportunidade de constatar como são queridos pelos colegas, que compareceram em massa, para o abraço e um recado musical. Hebe, Aguaudo Rayol, Ronie Von, Jair Rodrigues, Jorge Ben, Leno e Lílian, Jordans, Feevers, Jet Black's, RC-7, eu, Simonal, Míriam Batucada, Caçulinha, Carlos Manga, etc., etc., lá estiveram para a festa mais rica em astros dos últimos tempos.

O «GATÃO 13» EM SÃO PAULO

Carlos Manga, o bárbaro Gatão Jovem 13, estreou em São Paulo, domingo passado, produzindo o «Jovem Guarda» da TV-Record. Modéstia à parte, foi um programa terrivelmente brasa, com o Getúlio Côrtes na coordenação, Gérson com a coreografia das tremendas RC-Cats e todo o «cast» da TV-Record. Cenários novos, iluminação super-avançada e mais uma série de inovações com a famosa marca «CM», fizeram duas horas de intensa vibração.

AJUDE UMA CRIANÇA A ESTUDAR

Na última sexta-feira tive a satisfação de entrevistar-me com a sra. Estela Marinho, espôsa do dr. Roberto Marinho, que dirige essa meritória campanha «Ajude uma Criança a Estudar». Ficou acertado, na ocasião, que do resultado das vendas do livro «RC em prosa e versos para a juventude», uma percentagem será destinada à Campanha.

Fiquei vivamente impressionado com a obra extraordinàriamente humana de Dona Estela.

BILHETE

Como é sadio e agradável o nosso ambiente; é repleto de alegria de viver, própria da juventude. Repleto de amizade, fraternidade, idéias limpas, concretas e honestas. Ao contrário do que é pensado, muitas vêzes até dito, existe apoio, amor, amizade e boa recepção em todos os lados dos bastidores de uma emissôra de rádio ou TV, quando nêle se encontram elementos jovens, componentes da jovem guarda brasileira. Nêle, no ambiente artístico jovem, não existe corrupção, maldade, desonestidade, e o que se pode se faz um pelo outro. Eu, que sou uma das mais novas componentes dêsse movimento, posso sentir isso um pouco mais de perto. Fui introduzida nêle, há pouco menos de 1 ano, portanto tive oportunidade de sentir justamente o contrário do que se imagina. Encontrei nêle juventude, juventude e juventude. E o que existe de mais puro, sadio e terno do que a juventude?

● MARTINHA

ESPETÁCULOS

ESTRÉIA ☆ LANÇAMENTO ★ PRÉ-ESTRÉIA

- **OPERAÇÃO JAMAICA** — Inglês. Colorido. Direção de Richard Jackson. Com Larry Pennell, Brad Harris e outros. Aventuras. No Plaza, Olinda, Mascote e Riviera. Censura livre.
- **TEMPO DE MASSACRE** — Italiano. Colorido. Direção de Eucio Fulci. Com Franco Nero, Nino Castelnuovo e George Hilton. «Western». No Bruni-Flamengo, Festival, Rio, Bruni-Méier, São Pedro, Regência, Matilde, Paraíso, Alfa. Censura: 18 anos.
- **7 DÓLARES ENSANGUENTADOS** — Italiano. Colorido. Direção de Marlon Sirko. Com Anthony Steffen, Fernando Sancho, Loredana Nusciak. «Westerns». No Ópera e Caruso-Copacabana. Censura: 14 anos.
- **OS GOZADORES** — Francês. Direção de Georges Lautner e Gilles Grangier. Com Louis de Funes, Bernard Blier, Mireille Darc e outros. Comédia. No São Luís e Santa Alice. Censura: 18 anos.
- **O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO** — Italiana. Colorido. Direção de Umberto Lenzi. Com Sean Flynn, Marie Versini, Alessandra Panaro e outros. Aventuras. No Flórida, Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Méier, Art-Palácio Madureira, Bruni-Botafogo, Rio Palace e Melo. Censura: 14 anos.
- **AS TRÊS MÁSCARAS DO TERROR** — Inglês. Colorido. Direção de Mário Bava. Com Boris Karloff, Michèle Mercier e outros. Terrorífico. No Scala. Censura: 18 anos.

CENTRO

CAPITÓLIO — O anjo assassino — 18 anos.
CINEAC — Divórcio à Italiana — 18 anos.
CINE HORA — Documentários, desenhos comédias, etc. (A partir das 14 horas).
FLORIANO — Amor na selva — Livre.
IMPÉRIO — Convite ao pecado — 14 anos.
ODEON — Cortina rasgada (14, 16,30, 19 e 21,30 hs.) — 18 anos.
PALÁCIO — A Bíblia (14,40 — 17,50 e 21 horas) — 10 anos.
PATHE — O Santo Milagroso 14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — Livre.
PRESIDENTE — Senhor dos navegantes — 18 anos.
REX — A lança perdida (15, 17, 19 e 21 hs.) — 14 anos.
RIO BRANCO — O mineirinho — 14 anos.
VITÓRIA — Agente Oss. 117 (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 18 anos.

ZONA SUL

ALVORADA — Aquêle homem de cinzento — 18 anos.
ART-COPACABANA — Mineirinho vivo ou morto (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 14 anos.
BRUNI-COPACABANA — Judith — 10 anos.
BRUNI-BOTAFOGO — O templo do elefante branco — 14 anos.
BRUNI-IPANEMA — Poucos dólares para Django — 18 anos.
COPACABANA — Um jogador romântico — 14 anos.
CORAL — Os amores de uma loura — 18 anos.
FLÓRIDA — O templo do elefante branco — 14 anos.
JUSSARA — Por um punhado de dólares — 14 anos.
LAGOA DRIVE-IN — Ouro, brilhantes e morte (20,30 e 22,30 hs.) — 18 anos.
LEBLON — O agente Oss. 117 (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 18 anos.
KELLY — Poucos dólares para Django — 18 anos.
MIRAMAR — O anjo assassino — 18 anos.
PAX — O Santo Milagroso — Livre.
PARIS PALACE — Portugal, meu amor — Livre.
PIRAJÁ — Três num sofá — Livre.
METRO COPACABANA — O Santo Milagroso — (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — Livre.
POLITEAMA — Mil séculos antes do Cristo — 14 anos.
RIAN — O anjo assassino — 18 anos.
ROIAL — Poucos dólares para Django — 18 anos.
ROXY — O agente Oss. 117 (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 18 anos.
SCALA — Três máscaras do terror — 18 anos.
VENEZA — Um homem uma mulher — 18 anos.

ZONA NORTE

AMÉRICA — Agente Oss. 117 (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 18 anos.
BRUNI-S PEÑA — Portugal meu amor — Livre.
BRITANIA — Judith — 10 anos.
BRUNI MEIER — Tempo de massacre — 18 anos.
BRUNI PIEDADE — Pouco dólares dara Django — 18 anos.
CACHAMBI — Mil séculos antes do Cristo — 14 anos.
CAIÇARA — O revólver é minha lei e Os reis do Garwest.
CAMPO GRANDE — A última cavalgada — 14 anos.
CARIOCA — O anjo assassino — 18 anos.
COLISEU — O anjo assassino — 18 anos.
CASCADURA — O anjo assassino — 18 anos.
COIMBRA — Essa gatinha é minha — Livre.
FLUMINENSE — O grande golpe dos 7 homens de ouro — 14 anos.
IMPERATOR — Poucos dólares para Django — 18 anos.
LEOPOLDINA — O anjo assassino — 18 anos.
MADRID — O culpora — 14 anos.
MELO-PENHA — O templo do elefante branco — 14 anos.
MARAJÓ — Aguenta a mão — Livre.
MATILDE — Tempo de massacre — 18 anos.
MAUÁ — O Santo Milagroso — Livre.
METRO-TIJUCA — Doutor Jivago (14, 17,30 e 21 hs.) — 16 anos.
MOÇA BONITA — Estes homens maravilhosos e suas máquinas voadoras — Livre.
NATAL — Lana, a rainha das Amazonas — 18 anos.
PALÁCIO CAMPO GRANDE — Os prazeres de Penelope — Livre.
PALÁCIO-SANTA CRUZ — Rio, verão e amor — Livre.
PARAÍSO — Pouco dólares para Django — 18 anos.
PARATODOS — O Santo Milagroso — Livre.
ROSÁRIO — Portugal, meu amor — Livre.
RIO PALACE — O templo do elefante branco — 14 anos.
S. PEDRO — Tempó de massacre — 18 anos.
TIJUCA — Estigma da crueldade — 18 anos
VAZ LOBO — Os selvagens — 10 anos.

TEATRO

ARENA DA GUANABARA (52-3550) — «Carreira da Vida», às 18 e 20 horas.
BOLSO (27-3122) — «Meia Volta Vou Ver», às 18 e 21h30m.
CARLOS GOMES (22-7581) — «De Costa a Coisa Vai», às 17h30m, 20 e 22 horas.
COPACABANA (57-1818), R. Teatro) — «Sabiá 67», às 17 e 21h30m.
DULCINA (32-5817) — «O Beijo no Asfalto», às 17 e 21 horas.
GINÁSTICO (42-4521) — «O Coronel de Macambira», às 18 e 21 horas.
GLÁUCIO GILL (37-7003) — «A Volta ao Lar», às 17 e 21h30m.
MESBLA (42-4880) — «Boa Tarde, Excelência», às 18 e 21h30m.
MIGUEL LEMOS (56-1954) — «Os sete gatinhos», às 18 e 21h30m.
MINI-TEATRO (57-6651) — «De Brecht a Stanislaw Ponte Preta», às 18 e 22 horas.
NACIONAL DE COMÉDIA (22-0367) — «Dois Perdidos Numa Noite Suja», às 18 e 21 horas.
OPINIÃO 36-3497) — «A Pena e a Lei», às 18 e 21h30m.
RECREIO (22-8164) — «Põe tudo no negócio», de 18 às 24 horas.
RIVAL (22-2721) — «Vem quente que estou fervendo», às 16, 20 e 22 horas.
SANTA ROSA (47-8641) — «A Úlcera de Ouro», às 18 e 21h30m.
SERRADOR (32-8591) — «Negra Mcobem», às 17 e 21h15m.
TABLADO (26-4535) — «O Diamante de Grão Mogol», às 16 e 18 horas.

Discos Clássicos

● ALUIZIO ROCHA

BACH: — «Oferta Musical». Orquestra de Câmara formada por elementos da Sinfônica de Viena e de quartetos de cordas europeus. Regente: Hermann Scherchen. — Não obstante o número relativamente grande de gravações desta monumental obra de Bach, algumas das quais aparecem aqui em discos importados, como por exemplo, a antiga gravação de Scherchen, esta é a primeira vez que a «Oferta Musical» é apresentada ao público brasileiro em edição nacional. Graças, sem dúvida, à nova orientação da Copacabana, que parece ter deixado definitivamente de lado o programa de reedições de discos menos valiosos e de repertório já muito batido. Obra ao mesmo tempo didática e teórica, compõe-se a «Oferta Musical» de dois ricercari, uma para três vozes e outro para seis ((êste no fim da obra), uma fuga canônica, uma sonata em trio, oito cânones e um cânone perpetuus, tudo baseado num esplêndido tema dado a Bach por Frederico, o Grande, rei da Prússia e flautista amador. Bach, porém, não a deixou completamente instrumentada, razão pela qual ela é executada em diferentes orquestrações.

Para a sua primeira gravação, Scherchen adotou a de Vuataz, mas fêz uma nova para esta sua segunda versão, com cuidadoso esquema instrumental: o ricercare a 3 vozes, que dá início à obra, e o seis vozes, com o qual ela termina, são para obeés, cornes-inglêses e fagotes; os cânones são para cordas, a fuga canônica é para flauta e cravo, o cânone perpétuo, para flauta, violino e cravo, enquanto que a Sonata em trio, que forma a peça central, e que se divide em quatro movimentos, é para flauta, cordas e cravo. Scherchen obtém, assim, um quadro sonoro admirável, com bem sucedida hierarquização dinâmica, merecendo esta sua realização calorosa recepção, não só pelo belo arranjo como pela perfeita execução. Notem, por exemplo, o comovente lirismo da «Sonata» e a nobre grandiosidade do «Ricercare a seis». Êste é um belo e empolgante final, em que os instrumentistas patenteiam mais uma vez a sua maestria. Gravação de boa qualidade (Copacabana — Westminster WMLP-12102 e WSLP-9312).

MARCHAS FAVORITAS — Na série «Clássicos para Milhões», lança a Companhia Brasileira de Discos, em gravação Mercury, um programa de marchas de concêrto — umas extraídas de obras importantes, outras peças isoladas, quatro das quais aparecem pela primeira vez nos catálogos nacionais. Três orquestras e um conjunto de sôpro as executam: a Orquestra Sinfônica de Detroit, sob a regência de Paul Paray; a Orquestra Sinfônica de Mineápolis, regida por Antal Dorati; a Eastman-Rochester «Pops» e o Conjunto de Sôpro Eastman, sob a batuta de Frederick Fennell. Êste nos dá uma esplêndida execução da «Marcha das Crianças», de Percy Grainger, do «paso doble» «A Espiga Dourada», de San Miguel, e da longa e imponente marcha «Coroa Imperial», de Walton, tôdas completamente desconhecidas para nós. Outra peça também completamente desconhecida é a «Heróica», de Saint-Saens, que Paray nos apresenta. Originalmente composta para dois pianos e orquestrada posteriormente, esta bonita marcha foi muito tocada em Paris por ocasião da guerra franco-prussiana, mas parece mais festiva que heróica. Felizmente o regente não lhe força o pretenso heroísmo e nô-la apresenta como uma animada marcha tipicamente francesa, sem a pretendida pomposidade que o título sugere. O seu tema principal se parece muito com o do terceiro movimento da Sinfonia n. 6 de Tchaikovsky, que foi composta mais de vinte anos depois. Paray ainda apresenta a «Marcha Troiana», de Berlioz, e a «Marcha Nupcial», de Mendelssohn. A «Marcha Troiana», que ocorre no 1º e no 2º atos da ópera «Os Troianos», é uma marcha triunfal com o brilho e a pomposidade característica do compositor. Quanto à «Marcha Nupcial», sua popularidade dispensa apresentação, e está, como as duas anteriormente citadas, executada com entusiasmo e vivacidade. O mesmo podemos dizer da «Marcha Egípcia» de Johann Strauss, executada pela Orquestra de Mineápolis sob a regência de Antal Dorati, que parece muito à vontade com o cintilante orientalismo da peça. Como se poderia esperar da Mercury, tôdas as faixas estão gravadas com muito realismo, dando reprodução muito brilhante dos metais e bateria, sem sacrificar a pureza das cordas. (Mercury SLP-6514).

Aplausos ao Superintendente da Rádio Nacional

O GENERAL AFFONSO EMILIO SARMENTO — Superintendente da Rádio Nacional, continua sendo homenageado pelos amigos mais íntimos, pela passagem de maio último, do seu aniversário natalício, acontecimento que foi amplamente comemorado por todos artistas ef uncionários da PRE-8. Na foto, flagrante do GENERAL AFFONSO EMILIO SARMENTO quando recebia os parabéns de Leony Mesquita, Manoel Barcelos e Saint Clair Lopes (também diretores da Rádio Nacional). O grande evento da maior emissora do país, nesses últimos anos, deve muito ao seu carinho e trabalho à frente da «Rádio Que Faz Rádio»

Criança Vai Ver «Pedro Malazarte»

«O Tesouro de Pedro Malazarte», de João Bethencourt, será apresentado a partir do próximo dia 15 de junho pelo «TEM TEM teatro infantil». A peça vai ser dirigida pelo autor e é a segunda produção dêste grupo especializado em teatro infantil, que já apresentou com sucesso a peça «ZEZINHO TEM TEM», em diversas escolas e instituições.

No elenco de «O Tesouro de Pedro Malazarte» estão Antônio Murilo, Norma Dumar, Luis Sérgio e João Marcos. O local da estrêla será oportunamente anunciado.

Reunião de Técnicos de Radiologia

Técnicos em radiologia do Rio estarão reunidos, hoje, às 18 horas, em sua associação, avenida Presidente Vargas, 590, oitavo andar, para assunto de interêsse da classe. Durante a reunião, a diretoria comunicará suas providências para o reconhecimento da entidade como de utilidade pública estadual. Comissão da ATR irá aos deputados Fabiano Vilanova e Alberto Rajão, para solicitar seu interêsse no trâmite do projeto na Assembléia Legislativa. Será nomeada comissão para, depois, também reivindicar junto ao governador Negrão de Lima a volta da gratificação aos radiologistas que trabalham em hospitais do Estado da Guanabara.

GRANDE ESPETÁCULO DE BAILADOS, NO DIA 22 DE JUNHO ÀS 20,30 HORAS, NA SALA CAPITÃO LEMOS DA CUNHA (ILHA DO GOVERNADOR), EM BENEFÍCIO DA CAMPANHA NACIONAL DA CRIANÇA, COM:

Ruth Lima, Johnny Franklin, e Corpo de Baile do Rio Ballet.

INGRESSOS À VENDA NA BILHETERIA DO TEATRO.

PROGRAMA

SILFIDES — Música de CHOPIN — Coreografia de FOKINE.

DANÇAS DAS HORAS — Música de PONCHIELLI — Coreografia de JOHNNY FRANKLIN.

SUITE DE DANÇAS — Música de GRETRY — Coreografia de JOHNNY FRANKLIN.

GRAND PAS DE DEUX — «A Bela Adormecida» — Música de TCHAYKOWSKY — Coreografia de PEPITA — IVANOV.

DANÇAS INDIGENAS — Música de Carlos Gomes — Coreografia de JOHNNY FRANKLIN.

ELENCO

Ruth Lima e Johnny Franklin — Primeiros Bailarinos do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Solistas — Vanda Mallais, Valéria Motta, Ellen Meirelles, Angela Vieira e Corpo de Ballet.

cine·panorama

Geraldo Santos Pereira

UM BIRUTA EM ÓRBITA

Produção de Malcolm Stuart. Direção de Gordon Douglas. Com Jerry Lewis, Connie Stevens, Robert Morley e outros. **Lançamento: Quinta-feira, no Capitólio, Rian, Miramar, Imperator e Carioca.**

oOo

As novas pândegas de Jerry Lewis ambientam-se nas altas esferas espaciais. O rei dos birutas mete-se com astronautas e com viajantes lunares, indo, êle próprio, em missão ao satélite da Terra, levando uma boazuda como secretária. O astronauta amalucado defronta-se com os russos e provoca, como é fácil de compreender, muitas confusões inter-estrelares. «Um Biruta em órbita» é, pois, a boa gargalhada da próxima semana carioca.

COM LICENÇA PARA MATAR

Produção de Joseph E. Levine. Direção de Lindsay Shonteff. Com Tom Adams, Karel Stepanek, Verônica Hurst e outros. **Lançamento: Quinta-feira, no Metro-Copacabana, Pathé, Azteca, Pax, Paratodos, Mauá e Tijuca.**

● Além dos carrascos numerosos agentes secretos, heróis dessas redundantes aventuras de espionagem, também se dizem autorizados a eliminar a vida humana. O primeiro dêles, James Bond, recebeu êsse estranho direito eliminatório. Agora outro «licenciado», «Charles Vine», interpretado por Tom Adams, vai deslindar o caso que envolve a vida de três cientistas suecos, autores de novas teorias sôbre as leis da gravidade, disputadas, como sempre, pelas grandes potências. Um dos cientistas tem uma bonita secretária: vai daí que o agente secreto por ela se apaixona, etc. etc.

OS INCRÍVEIS NESTE MUNDO LOUCO

Produção de Primo Carbonari e Brancato Júnior. Direção de Brancato Júnior. Com o conjunto «Os Incríveis», Maurílio José da Silva, Denise Treme Terra, Reynaldo Pimentel Filho e outros. **Lançamento: Amanhã, no Plaza, Olinda, Mascote, Côndor-Copacabana e Riviera.**

● Realizado em «Eastmoncolor» pelos diretores de fotografia Guglielmo Lombardi e João Burdain de Macedo, «Os Incríveis Neste Mundo Louco», é o inesperado filme nacional da semana. Com abundância de iê-iê-iê e outras cantorias da moda, a fita narra as aventuras de cinco rapazes que embarcam clandestinamente num navio com destino à Europa. Lá perambulam por diversos países, mandando sua brasa subdesenvolvida e, com tôda a certeza, fazendo algumas gracinhas do tipo do «Help», de Richard Lester.

O APARTAMENTO... E SUAS POSSIBILIDADES

Produção de Ross Hunter. Direção de Brian G. Hutton. Com Brian Bedford, Julie Sommars, James Farentino e outros. **Lançamento: Amanhã, no Império e Roxy.**

● Esta comédia, baseada na peça teatral de Peter Shaffer «One Private Ear», de grande sucesso em Nova York e Londres, relata as aventuras de um rapaz tímido e solteiro que vive só em seu apartamento, no qual vêm ter, por circunstâncias diversas, algumas mulheres que modificam inteiramente os morigerados hábitos de seu ocupante. Como Brian G. Hutton não é Billy Wilder, realizador de «Se o Seu Apartamento Falasse», é muito provável que «O Apartamento... e Suas Possibilidades» permaneça nessa faixa de mediana qualidade e interêsse.

A Semana Que Vem

Repetindo Jarbas Barbosa, Jece Valadão e Watson Macedo, os paulistas Primo Carbonari e Brancato Júnior também perpetraram sua fitinha na base do iê-iê-iê, mobilizando o conjunto «Os Incríveis», que, ao que tudo indica, procuram desesperadamente imitar os «Beatles». O filme se chama: «Os Incríveis Neste Mundo Louco».

«Um Biruta em Órbita» é o nôvo Jerry Lewis agora tumultuando a harmonia das esferas. O Jerry de astronauta e viajante para a lua é, de fato, a boa piada da próxima semana carioca.

«Com Licença Para Matar», é coisa de agente secreto, de espionagem e de cientista disputado por vilões do perigoso tipo megalomaníaco.

«O Apartamento... e Suas possibilidades», não é filme de Billy Wilder. Êste seu grande defeito. O texto teatral, de que se serviu, escrito por Peter Shaffer, talvez seja sua maior credencial.

«O Pequeno Soldado», de Jean-Luc Godard, é o importante lançamento artístico do Cine Paissandu.

«Vidas Sêcas», a famosa obra de Nélson Pereira dos Santos, é a atraente reprise do Cine Alasca, a partir de amanhã.

«O Magnífica Gladiador», é o musculoso narcisisma da próxima semana, funcionando com fôrça total.

Dois filmes argentinos, **«Os Guerrilheiros»** e **«Vampiro Negro»**, anunciados pela «Pelmex», talvez entrem em cartaz a partir de amanhã. O cinema portenho começa a retomar o mercado brasileiro. Quais são as medidas para a colocação de filmes brasileiros no mercado argentino?

O MAGNIFICO GLADIADOR

O Cine Flórida anuncia para amanhã nôvo filme de aventuras protagonizado pelo fortudo Mark Forest, agora na pele de gladiador Hércules, líder de um batalhão de peitudos que aplicam demolidores «coices-de mula» nos vilões romanos mal-intencionados. Boa pedida para os halterofilistas cariocas.

O PEQUENO SOLDADO

Qualquer filme de Jean-Luc Godard desperta inusitado interêsse do público aficionado, preocupado em conhecer as grandes manifestações artísticas do cinema contemporâneo. «O Pequeno Soldado» sucede imediatamente a «Acossados» na filmografia do mais versátil e inteligente cineasta francês. Seus principais intérpretes são Ana Karina, Michel Subor, Paul Beauvais, Georges de Beauregard e outros.

OS GUERRILHEIROS

Lucas Demare é um dos mais conhecidos diretores cinematográficos da Argentina. Preocupado com temas de maior autenticidade nacional, Demare realiza, com «Os Guerrilheiros», um filme de validade humana e social inquestionável. A história decorre nas selvas de Tartagal, província de Salta, ao norte da Argentina, numa região fronteiriça com a Bolívia. Tema e local da maior atualidade sul-americana, como se vê. Daí o interêsse desta fita portenha, apresentada pela «Pelmex».

VAMPIRO NAGRE

Também da «Argentina Sono Film», é êste «Vampiro Negro», direção de Roman Viñoles Barreto, com Olga Zubarry, Roberto Escalada, Nathan Pinzon e outros. Misto de terrorífico e policial, o filme envolve uma fauna do submundo de Buenos Aires, agitado por misteriosos crimes realizados por um sinistro «vampiro negro».

VIDAS SÊCAS

Aí está a nova oportunidade para os que ainda não viram a magnífica obra de Nélson Pereira dos Santos, «Vidas Sêcas», premiada internacionalmente e, no momento, obtendo grande êxito em cinemas de Paris.

O Cine Alasca dá esta chance aos distraídos. O filme marca época na história do cinema brasileiro

T E A T R O S

HOJE: — AS 20 E 22 HORAS — BILHETES A VENDA
Reservas e Informações: — TEL.: 42-4880

COLÉ E SILVA FILHO
apresentam a super-revista

«DE COSTA A COISA VAI»

Com Nilza Magalhães e grande elenco

3 "Strip-Teases" - ÚLTIMAS SEMANAS

Diàriamente, sessões contínuas, a partir das 17h30m. Poltrona: NCr$ 3,00 — Estudantes e Balcão: NCr$ 1,50. Às segundas-feiras, «shows» de travestis: «BONECAS EM MINI-SAIA». — Sessões contínuas, de 18 às 24 horas.
TEATRO CARLOS GOMES — RESERVAS: 22-7581
Breve: — «VEM NO EMBALO E COME DE GALO»

A MEGERA DOMADA

De SHAKESPEARE
Dir.: Benedito Corsi
TEATRO DE ARENA DE COPACABANA
Rua Siqueira Campos, 143
Res.: 36-3497
Estudantes: NCr$ 2,00
CENSURA LIVRE
HOJE: — AS 16 HORAS
Com: Marília Pêra, Helena Inês, Luiz Linhares, Gracindo Júnior, Flávio Migliaccio, Ivan Cândido, Jaime Barcellos, Hélio Ari, Carlos Vereza, José Wilker, Labanca, Jacqueline Laurence, Denoy de Oliveira, Antônio Pedro, Carlos Guimas, Lenine Tavares, Milton Luiz e Sílvio Costa Filho.

TEATRO RIVAL apresenta a enxutérrima ROGÉRIA
(O MAIS FAMOSO TRAVESTI DO BRASIL), EM

"VEM QUENTE QUE ESTOU FERVENDO"

com as 20 mais badalativas «bonecas» do Rio, num «show» divertido e invertido.
DE TÊRÇA A DOMINGO: — AS 20 E 22 HORAS
VESPERAL, AOS DOMINGOS, ÀS 18 HORAS

HOJE: — AS 18 E 21 HORAS, no TEATRO OPINIÃO (Teatro de Arena de Copacabana) - R. Siqueira Campos, 143

AGILDO RIBEIRO em

«A PENA E A LEI»

Comédia-musical de ARIANO SUASSUNA.
Música: CAPIBA.
Com: Milton Gonçalves, Rafael de Carvalho, Ruy Cavalcânti, José Wilker, Ilva Niño e grande elenco.
RESERVE JÁ PELO TELEFONE: 36-3497

2º MÊS DE SUCESSO

"OS SETE GATINHOS" de NELSON RODRIGUES

Apresentação no TEATRO POPULAR DA GUANABARA no
TEATRO MIGUEL LEMOS
Proibido até 18 anos — Rua Miguel Lemos, 51-H
HOJE: — AS 20h30m E 22h30m. — RES.: 56-1954
Estudantes: - Têrças, quartas, quintas e domingos: NCr$ 3,00
A seguir: — «GILDINHA SARAIVA VEM AÍ»

Atenção Garotada! Estão todos convidados para o casamento!

«DONA BARATINHA QUER CASAR»

Sábados, às 16 horas. — Domingos, às 16 e 17h15m.

De SYLVIO GOMES
Dir.: ARIEL MIRANDA
EM TODAS AS SESSÕES, SORTEIO DE UM BRINDE.
TEATRO PAX — Rua Visconde de Pirajá, 351 - Tel.: 27-2290

MINI-TEATRO

Figueiredo de Magalhães, 280 — Sobreloja Cine Condor-Copa.

«E talvez seja esta a mais correta e certa montagem brechtiana até agora realizada no Brasil ao lado de A ALMA BOA DE SETCHUAN» — (Yan Michalsky) — «Jornal do Brasil»).

O FESTIVAL DA BESTEIRA QUE ASSOLA O PAÍS
«A EXCEÇÃO E A REGRA»
«DE BRECHT A STANISLAW PONTE PRETA»
Com Aldo de Maio, Camila Amado, Jaime Barcelos e Milton Carneiro.
HOJE: — ÀS 20h30m e 22h30m
Desconto para estudantes
Amanhã e têrça-feira, no TEATRO MUNICIPAL, de Niterói

4º Mês de Sucesso

TEATRO PRINCESA ISABEL apresenta
O MAIOR SUCESSO INFANTIL DO TEATRO BRASILEIRO

"A Revolta Dos Brinquedos"

De PEDRO VEIGA e PERNAMBUCO DE OLIVEIRA
Dir.: PEDRO VEIGA
Cens. e Figs.: PERNAMBUCO DE OLIVEIRA
SABADOS E DOMINGOS: - AS 16 HORAS - RES.: [illegible]

TEATRO SERRADOR — TEL.: 32-8581
FESTIVAL DO TEATRO DE COMÉDIA apresenta
LADY HILDA em

"NEGRA MEOBEM"

(CHERIÉ NOIRE), de F. CAMPAUX
Trad.: MILLÔR FERNANDES
Com: MARIA POMPEU, RAUL DA MATTA e CELSO MARQUES.
Direção: ANTÔNIO DE CABO
HOJE: — AS 20 E 22h15m.
INGRESSOS A VENDA

---

boîte Sarau

AR CONDICIONADO PERFEITO
Aberta desde as 19 horas. — DRINKS e JANTAR — Diàriamente, «SHOW» DE MÚSICA PARA DANÇAR, com TUCA e seus 2 conjuntos.
«Crooners»: LUIZ BANDEIRA — TEREZA KURY
RUA GUSTAVO SAMPAIO, 840-A — LEME
ESTACIONAMENTO PRIVATIVO

TEATRO COPACABANA
HOJE: — «ENTÊRRO» DA PEÇA

SABIÁ 67

2 ÚLTIMOS DIAS

HOJE: AS 20 e 22h15m — Traje Esporte — Censura Livre
RESERVAS: 57-1818 — RAMAL: TEATRO

SALA CECÍLIA MEIRELES
QUINTA-FEIRA, 15 DE JUNHO, AS 21 HORAS
RECITAL

KLEIN

MOZART, Sonata em fá. — BEETHOVEN, 32 variações — PROKOFIEFF, Sonata nº 7 — MOUSSORGSKY, Quadros deu uma Exposição.

Você prefere um tiro, uma facada... ou um beliscão?!
TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA
O PÚBLICO APLAUDE DE PÉ

2 "PERDIDOS NUMA NOITE SUJA"

de Plínio Marcos — 6 meses de sucesso em São Paulo, com Fauzi Arap e Nélson Xavier
Hoje, às 20 e 22 horas. - Impróprio até 18 anos - Res.: 22-0367

CIA. CARIOCA DE COMÉDIA apresenta
TUCA
TEATRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA

"O Coronel de Macambira"

AGORA NO TEATRO GINÁSTICO
«A REALIDADE BRASILEIRA EM MÚSICA E VERSO»
HOJE: — AS 18 E 21h15m. — RES.: 42-4521
ESTUDANTES: NCr$ 2,00
2 ÚLTIMAS SEMANAS

MARACANÃZINHO — TUDO NÔVO

SOMENTE ATÉ 18 DE JUNHO

De têrça a sexta-feira, às 20h30m. Sábados, às 16h30m e 20h30m. Domingos, às 15 e 18 horas. — Permitido para crianças maiores de 3 anos, nas Vesperais e maiores de 5 anos nas sessões noturnas. Venda antecipada: — Teatro Municipal, Mercadinho Azul, Barcas e no Maracanãzinho.

O MEIA NOITE DO COPACABANA PALACE

LÚCIO ALVES • CARMINHA MASCARENHAS
ZÉ MARIA e s/ conjunto - direção e produção: Lúcio Alves
direção geral de NEY MACHADO
ATENÇÃO:
A «BOITE» MEIA-NOITE funciona aos domingos
DIARIAMENTE, DE TERÇA A DOMINGO
Reservas e Informações: 57-1818.

GRUPO OPINIÃO
apresenta:-

MEIA ATLOV VOU VER

de Oduvaldo Vianna F.º
Odete Lara • Susana Moraes
Maria Lúcia Dahl • Maria Regina
Hugo Carvana • Oduvaldo Vianna F.º
Dir. Musical: Roberto Nascimento • Dir. Geral: Armando Costa

TEATRO DE BÔLSO
TEL. 27-3122

HOJE: — Às 18 e 21h30m. — Têrças, quartas, quintas e Vesperais, nos domingos —
Estudantes em grupo de 6: 50%.

TEATRO GLÁUCIO GILL
HOJE: — ÀS 18 E 21h30m.
PRAÇA CARDEAL ARCOVERDE — TEL.: 37-7003.

"A VOLTA AO LAR"

de Harold Pinter
Trad.: Millôr Fernandes
Com: FERNANDA MONTENEGRO, SÉRGIO BRITO, Ziembinsky, Paulo Padilha, Delorges Caminha, Cecil Thiré.
Sob os auspícios do Serviço de Teatros da GB.

MEIO ANO DE ABSOLUTO SUCESSO!!!
Deliciando a garotada! Aplaudido pelos Papais!

"O CHÁ DAS ÁBELHINHAS"

em alegre musical infantil de PAULO AFONSO DE LIMA
Dir.: LUIZ CLÁUDIO BERNARDES
Dir. musical: EDSON FREDERICO
Sábados, às 17 horas. Domingos, às 16h30m.
Res.: 56-1954

6º MÊS

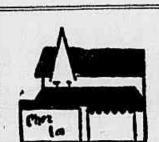
TEATRO MIGUEL LEMOS — Rua Miguel Lemos, 51

SUCESSO em 66 — SUCESSO em 67
ÚLTIMO DIA
SE VOCÊ AINDA NÃO RIU — VENHA RIR AGORA!
Com a peça infantil de NEY COSTA

"O COELHINHO SABIDO"

ÚLTIMO DIA!

(Premiada pela Campanha Nacional da Criança)
Com: Brindes — Balas — Revistas — Bolas, etc...
TEATRO DE ARENA DA GUANABARA
Largo da Carioca
Reserve já: — TEL.: 52-3550 — HOJE: — AS 15 HORAS

---

* Música Moderna
* Cozinha Internacional

CHEZ TOI

Restaurante Hi-Fi

O endereço dos que conhecem BEM o Rio
RUA 5 DE JULHO, 312 — COPACABANA — TEL.: 57-7006
ABERTO DIÀRIAMENTE

THE GASLIGHT

REABRE DIA 14, QUARTA-FEIRA
NOVA DIREÇÃO
COZINHA INTERNACIONAL
Conjuntos para dançar de LUIZ BANDEIRA
Aberto a partir das 17 horas. — Traje: Esporte.
Estacionamento Privativo
AVENIDA RUI BARBOSA, 170 — TEL.: 45-5424

TEATRO MUNICIPAL

Apresenta
Dias 12, 13, 14, 15 e 16 de Junho
Sob os auspícios do
GOVÊRNO AUSTRALIANO
«THE AUSTRALIAN ELIZABETHAN TEATRE TRUST»

THE AUSTRALIAN BALLET

DIRETORES ARTISTICOS
Pegy Van PRAAGH, O.B.E. — Robert HELPMANN, C.B.E.

ORQUESTRA DO TEATRO MUNICIPAL

REGENTES: NOEL SMITH, PETER ZWARTZ
MAESTRO DE BALLET: RAY POWELL
DIRETOR DA PRODUÇÃO: WILLIAM AKERS
ASSISTENTE DO MAESTRO DO BALLET: RHYL KENNELL
TOURNÉE ORGANIZADA POR: JEAN CLAIRJOIS E ANDRÉ GUERBILSKY
REPERTÓRIO
1º PROGRAMA
Dias 12 e 13 de junho às 20.45h.

MELBOURNE CUP
Coreografia de Rex REID

THE DISPLAY
Coreografia de Robert HELPMANN
(Coreógrafo do filme «Sapatinhos Vermelhos» e da Ópera «Contos de Hoffmann»)

RAYMONDA (Act III)
Coreografia de Rudolf NUREYEV (Segundo Petipa)

2º PROGRAMA
Dias 14 e 15 de junho, às 20,45h, e 16 de junho às 16,30h.

YUGEN
Coreografia de ROBERT HELPMANN

ELEKTRA
Coreografia de ROBERT HELPMANN

THE LADY AND THE FOOL
Coreografia de JOHN GRANKO

Ingressos à venda na Bilheteria do Teatro Municipal das 10 às 17 h. e na bilheteria do Lido das 13 às 18 h. Estarão à venda as localidades para os 5 espetáculos, aos seguintes preços para cada Récita: Frisa ou Camarote NCr$ 100,00 — Poltronas ou Balcão Nobre NCr$ 20,00 — Balcão Simples NCr$ 10,00 — Galeria NCr$ 5,00.

Agildo Ribeiro, um ator dos melhores do teatro brasileiro, é fôrça máxima dentro de "A Pena e a Lei"

"A Pena e a Lei"

"A Pena e a Lei", de Ariano Suassuna, com músicas de Capinam, sendo levada no Teatro de Arena, do "Grupo Opinião". E' a história do Nordeste, mas não a trágedia das sêcas ou da fome. Mas a história do homem impossibilitado de se realizar plenamente, transformado em boneoc, em arremêdo do que seria, fôsse outra a estrutura social do meio em que vive.

No primeiro ato de **A Pena e a Lei** os personagens são fantoches; trava-se, na simplicidade dos mesmos, uma luta entre o poder e a inteligência, com a vitória desta depois de muitos mascaramentos e falsas atitudes.

Essa vitória dá uma maior amplidão aos ainda fantoches, livram-se êles no segundo ato da servidão que lhes é imposta pelo palco minúsculo do "mamulengo" e, ainda fantoches, mostram-se já no palco amplo do teatro. Nôvo embate é travado: o poder e a acomodação contra a vontade de resistir, de ser livre, sempre inata no homem. No final da peça, em pleno céu, os personagens dialogam sôbre o tema fundamental utilizado por Ariano: em tais condições, a vida vale a pena ser vivida?

O ESPETÁCULO

A encenação de **A Pena e a Lei**, sob a direção de Luís Mendonça, amigo particular do autor, está a cargo do Grupo Visão, que estréia no Rio com êsse espetáculo. Integram o seu elenco Agildo Ribeiro, Milton Gonçalves, Rafael de Carvalho, Ilva Nino, Rui Cavalcante, Echio Reis, Nildo Parente, José Wilker e Eurico Paddu.

Ilva Nino surgiu no teatro carioca em situação bastante difícil; quando se pretendeu reencenar **O Pagador de Promessas**, procurou-se uma "Rosa" para substituir Tereza Raquel; Ilva, escolhida, acabou dona absoluta do papel. Os outros atôres já são bastante conhecidos do público carioca.

O espetáculo do Teatro Jovem traz ao nossc público a música de Capiba, escrita especialmente para esta peça após prolongadas pesquisas no Nordeste; a Geni Marcondes, de **A Ópera dos Três Vinténs** e **O Bicho** coube a direção musical, Echio Reis compôs os cenários e Ilo Krugler os figurinos

ARIANO PRESENTE

Para a estréia de quarta-feira, o próprio autor, Ariano Suassuna, deverá estar presente. Sabe-se que, após a encenação de **A Compadecida** e **Casamento Suspeito**, Ariano negava-se a permitir fôssem levados quaisquer dos seus textos no Rio, a não ser por um diretor que conhecesse profundamente a sua obra. Isso ocorreu com a decisão de Luís Mendonça, que resolveu fundar o Grupo Visão, estreando com uma de suas peças.

Palavras Cruzadas

TORNEIO DE JUNHO DE 1957

PROBLEMA Nº 2

E. Auvray — (Rio — GB)

HORIZONTAIS: 2 — Espaço de doze meses. 4 — (Fig.) Pessoa que não larga outra. 6 — Sobrecarrego de trabalho. 8 — Rebôrdo de chapéu. 9 — Moeda da Islndia. 11 — (Fig.) Entrar em negociações; conferenciar. 12 — Abreviatura de **regular**. 13 — (Bras., Amazonas) Espécie de sapo. 14 — Junto (coisas diversas). 17 — Moeda de cobre, que corria em Damão. 18 — (Bíbl.) Primeira mulher de Lamec.

VERTICAIS: 1 — Adiantado; enxerido. 2 — Membro das aves guarnecido de **penas**. 3 — Reze; pregue. 4 — (Med.) **Dor** nervosa no **ouvido**. 5 — (Bras.) (gíria) Furtará. 6 — Desunem; descerram. 7 — Diverso do primeiro. 8 — Vinho da Prússia. 10 — Jurisconsulto francês. 15 — Abreviatura de **senhora**. 16 — (Bras.), (gíria) **Cachaça**.

———o———

Correspondência: — SYLVIO ALVES — Rua Riachuelo, 114 — Rio — Guanabara.

Show

● NEY MACHADO

O SHEIK DE AGADIR EM NOVAS AVENTURAS

HENRIQUE MARTINS afirma que a emoção mais forte que sentiu em sua carreira foi ao ver pela primeira vez o seu nome no jornal, o que se deu em 1953, por ocasião da sua estréia na TV-Tupi, quando interpretou «Horácio», em **Hamlet**, no TV de Vanguarda. O responsável por essa emoção foi Airton Rodrigues que, comentando a peça, escreveu ao referir-se a êle: «Êste rapaz pode ir longe!»

Henrique Martins foi longe, confirmando tal prognóstico. Confessa que deve o fato ao TV de Vanguarda, verdadeiro celeiro de artistas que se firmaram no conceito do público.

Daí para cá, ninguém mais pôde segurá-lo. Atuou durante 13 anos na TV-Tupi de São Paulo e Rio, e na TV-Globo já se encontra há um ano, como ator e diretor. Em São Paulo, merecem destaque, dentre outras, as telenovelas **Nascida para o Mal** e **O Máscara de Ferro**, pertencentes ao que chama de «1º ciclo». O «2º ciclo» é representado por **O Direito de Nascer**, ainda em São Paulo, e no Rio **O Sheik de Agadir** e **A Sombra de Rebeca**, as quais dirigiu. 6.

——— 000 ———

A direção equivale a um verdadeiro curso de psicologia, pois o convívio longo do diretor com os artistas permite-nos ficar conhecendo tôda uma variada galeria de tipos humanos. Hoje em dia é só bater os olhos numa pessoa, posso dizer exatamente como ela é.

O nome verdadeiro de Henrique Martins é Heinz Schelesinger, tendo nascido em Berlim, a 28 de agôsto de 1933. Veio para o Rio por se lhe terem sido oferecidas melhores condições de trabalho, maior campo de desenvolvimento artístico, «e, não poderia negar, melhor situação financeira». Confessa que, como prêmio extra, ainda descobriu e recebeu a simpatia do povo paulista e carioca.

Depois do tremendo sucesso que obteve (e ainda vem obtendo) na pele do intrépido e sedutor «Sheik de Agadir», na telenovela do mesmo título, prepara-se para enfrentar o público de nôvo setor artístico: o teatro. Já na têrça-feira, dia 20, começará a interpretar no palco do Teatro Copacabana o fascinante protagonista de **O Cavalo Desmaiado**, de Françoise Sagan, ou seja, «Lord Henry-James Chesterfield», baronete inglês desiludido, cínico, mas ainda sensível a um apêlo mais forte do coração. E a seu lado, a loura e bela Márcia de Windor, formando, agora numa peça teatral, a mesma dupla de **O Sheik de Agadir**, dirigidos por Carlos Kroeber.

——— 000 ———

Henrique Martins não esconde um certo nervosismo com relação a êsse nôvo campo de atividades, mas espera que tudo dê certo. É voz geral — pelo menos do diretor, dos atôres que com êle contracenam, e dos que já viram os ensaios — que «tudo dará certo», com o que concordarão, temos certeza, suas milhares de fãs.

——— 000 ———

O Cavalo Desmaiado, desde sua estréia em Paris no ano passado, vem quebrando récordes de bilheteria e tudo indica que o mesmo acontecerá entre nós, pois possui todos os ingredientes para agradar: luxo, romance, intriga, drama e comédia.

Integram o homogêneo elenco, nomes queridos do público carioca, além da dupla principal, como Laura Suarez, Paulo Araújo, Cláudia Martins, Rubens de Falco, Armando Rosas e Hugo Sandes, êste acumulando as funções de assistente de direção.

Entre nós, contou a peça de Sagan com a tradução de Elsie Lessa, cenário de Túlio Costa e deslumbrante guarda-roupa especialmente criado por Hugo Rocha.

Terminando o bate-papo informal com Henrique Martins, êle nos diz:

— Pode estar certo: entrar na pele do Lord Henry-James é uma aventura com a qual o Sheik de Agadir não contava. O convite de Oscar Ornstein me emocionou profundamente, pois já conhec[illegible] sucesso da peça em Paris e as responsabilidades do [illegible]pel.

● *A mesma dupla de "O Sheik de Agadir", Henrique Martins e Márcia de Windsor, novamente juntos em "O Cavalo Desmaiado", próxima estréia do Teatro Copacabana*

show e disco

● ROMEO NUNES

● **Basie's Beatle Bag** — Count Basie e sua orquestra —COPACABANA.

De um artista da categoria internacional de Count Basie, há que se esperar sempre o melhor e isto é justamente o que o fabuloso «jazz man» nos dá, com sua orquestra, em que o famoso piano é parte destacada.

Mas se a atuação da orquestra de Basie é de se louvar, se o som do piano e do órgão são autenticamente «Basianos», os arranjos de Chico O'Farril são também muito bons. Vestindo de uma roupagem instrumental e orquestral inteiramente sua, as mais conhecidas composições da dupla Lennon e Mc Cartney, o arranjador foi buscar detalhes novos de verdadeira criação artística, conservando inteiramente as características do estilo Basie.

Sem dúvida, um bom disco do antológico Count Basie, com as composições mais gravadas no mundo, atualmente.

Rosa de Ouro — Vol. 2 — Aracy Cortes/Clementina de Jesus/Elton Medeiros/Paulo da viola/Jair do cavaquinho/Nélson «Sargento»/Anescar — ODEON.

Entusiasmado com o sucesso artístico do primeiro espetáculo «Rosa de Ouro», que assistimos com o maior enlevo, Hermínio Bello de Carvalho preparou o seu segundo espetáculo, que, tal como o primeiro acabou virando disco.

O mesmo elenco, as mesmas vozes, aqui estão num segundo LP, em que além da magnífica composição de Hermínio e Helton — «Rosa de Ouro» — vamos encontrar um delicioso »Isso é que é viver», samba do Pixinguinha e Hermínio Bello de Carvalho, que é, a nosso ver, o ponto alto do disco. Muito bom também o nôvo samba de Zé Kéti, «Psiquiatra», também com Elton Medeiros, sendo igualmente de se louvar a composição de Paulinho da Viola «Quem sabe um dia?», que nos revela um letrista que não esperávamos.

14 Sucessos de Milva — Cetra (Fermata) — Milva é uma das mais famosas cantoras da televisão e do disco, na Itália. Sua participação no famoso programa da TV italiana «Stúdio Uno» é das mais destacadas.

Êste disco que a Fermata agora distribui é uma coletânea de sucessos antigos, interpretados pela famosa cantora, não sabemos se gravados agora, ou aproveitados de discos antigos, o que nos parece ser mais provável.

De qualquer forma, encontramos neste LP alguns sucessos, como «Flamenco Rock», Never on Sinday», «Milord», «Exodus» e «O Arlequim de Toledo», sucessos êsses que se repetiram no Brasil, há algum tempo, com vários intérpretes brasileiros, especialmente «Flamenco Rock», com Cely Campelo e «O Arlequim de Toledo», com Gilda Lopes.

«**Sérgio Mendes e Brasil-66 — Equinox** — Fermata.

Depois do extraordinário sucesso nos Estados Unidos do primeiro disco de Sérgio e o grupo Brasil-66, era natural que, em seguida, fôsse lançada uma nova podução com o pianista brasileiro, agora em grande evidência nos Estados Unidos, pois está sendo até noticiado como provável acompanhante do grupo de Sinatra, em uma tournée pelos States.

Tal como no LP anterior, o «môlho» comercial, preparado pelo produtor Herb Alpert, se faz presente neste e apenas o repertório é um pouco inferior, de um modo geral, sem contudo desmerecer o disco. Foram incluídas, além do clássico de Cole Porter, «Night and day», duas músicas americanas, sem maiores méritos, um inédito de Antônio Carlos Jobim (com título em inglês Wave), e «Chove chuva» de Jorge Ben e o famoso «Arrastão» de Edu Lôbo e Vinícius, que aqui tomou o nome de «For me» numa versão americana de Norman Gimbel.

Êste nôvo LP de Sérgio Mendes é, antes de mais nada mais uma excelente participação do artista e da música brasileira nos acontecimentos fonográficos no maior mercado de discos do mundo.

ACONTECEU NO DISCO

● Altemar Dutra terminou a gravação de seu nôvo LP para a **Odeon**.

● Saiu o segundo suplemento da gravadora paulista da TV Record-Mocambo: Artistas Unidos. Entre os lançamentos, os LPs «Os Versáteis», volume II, » Eduardo Costa e os Hit Makers» e «O Bidu Jorge Ben».

Elisabeth (não sabemos se é a nossa ex-contratada Elisabeth Sanches) e Osmar Navarro, cantor e compositor dos melhores são os novos contratados do RCA.

● Nôvo compacto de Rosemary: «Não te quero mais» e «Uma tarde no circo».

● Ainda da RCA: mais uma nova contratada, a cantora Dilma Leal.

● Carlos Imperial e Eduardo Araújo, (uma dupla que está com a bola branca), entregaram à novata Waldirene, da RCA, sua última composição: «Garôta do Roberto».

FILMES PARA MENORES

LIVRE: **Amor na Selva** (Floriano). **Esses homens maravilhosos e suas máquinas voadoras** (Môça Bonita). **Três num sofá** (Pirajá). **O Santo Milagroso** (Metro-Copacabana, Pathé, Pax, Para Todos e Mauá). **Portugal meu amor** (Paris Palace e Bruni S. Pena). **Aguenta a mão** (Marajó).

—:*:—

ATÉ 10 ANOS: **A Bíblia** (Palácio). **Judith** (Bruni Copacabana e Britânia). **O revólver é minha lei** (Caiçara). **Os selvagens** (Vaz Lôbo).

—:*:—

ATÉ 14 ANOS: **A Bíblia** (Palácio). **Judith** (Bruni Copacabana e Britânia). **O revólver é minha lei** (Caiçara). **Um jogador romântico** (Copacabana). **A lança partida** (Rex). **Mil séculos antes de Cristo** (Cachambi e Politeama). **Por um punhado de dólares** (Jussara). **Sete dólares ensanguentados** (Ópera, e Caruso). **O templo do elefante branco** (Flórida, Bruni-Botafogo, Rio Palace e Melo).

TV

HOJE

9,30 (9) Artigo 99
10,00 (4) Concêrto
11,00 (6) Clube do Guri
11,30 (4) Estado do Rio na TV
11,15 (9) Notícias Continental
12,00 (2) Popeye e o Gordo e o Magro
(4) Tele Catch internacional
(9) Portugal meu irmãozinho
12,10 (6) Reportagem esportiva
(13) Praça da Alegria (VT)
(4) TV Turismo
13,15 (6) Gurilândia
13,30 (4) Domingo de Comédia
(9) Filmes
13,50 (6) Portugal no Mundo
14,00 (13) Dom Pixote
(13) Cassey Jones
(9) Futebol
14,25 (6) TV em Vídeo Tape
14,45 (13) Lanceiros de Bengala
15,10 (13) O Fino da Bossa (VT)
15,30 (13) Rio it Parade
15,40 (6) Festival do Cinema Brasileiro
16,00 (9) Filme
(4) Domingo de aventuras
(13) Na onda do Jair
16,30 (9) Brincando de Show
17,00 (2) Côrte Rayol Show
(13) Rio Jovem Guarda
(6) Disneylândia
18,00 (4) Os maiores espetáculos do Globo
(9) Informe político
(2) Essa Gente Inocente
(6) Pra ver a banda passar
(13) Agnaldo Rayol Show (VT)
18,30 (9) Repórter Continental
19,00 (4) Dercy Espetacular
(6) A Família Trapo
(9) Carro é notícia
(2) José Vasconcelos
19,25 (13) Rio Jovem guada
(13) Hora da Buzina
20,00 (9) Jornada esportiva
20,40 (6) Fahrenheit 2.000
21,00 (2) James West (filme)
21,30 (6) O Homem de Virgínia (filme)
(4) Domingo à Noite no cinema
(9) Prova dos Nove
22,00 (2) Dois no Esporte
(13) Embalo (musical)
23,00 (13) Noite esportiva
(4) Grande Revista Esportiva
(6) Dangerman (filme)
(9) Rio, chamada geral

Diário de Notícias

QUINTA SEÇÃO — Domingo, 11 de Junho de 1967

TURISMO

GRÉCIA: Um País ao Pé da História do Mundo

A GRÉCIA é um dos primeiros dentre os países estudados no curso secundário, e, desde então, sua história, seus heróis, suas lendas, suas belezas, emotivam e marcam o país como terra memorável, berço da civilização, exercendo um encantador fascínio e grande atração turística.

Grécia, um país ao pé da história da civilização, testemunha grandiloquente do desenvolvimento do mundo, é quase sinônimo de atenção do viajante internacional.

Atenas é a capital, com clássicos remanescentes culturais anteriores ao século IV A. C., como a Acropólis, o Parthenon, o Teatro de Heródes Articus, o Templo de Niki, o Museu Acropólis, o Templo de Theseu, o Templo de Zeus, a Capela de São George, os Museus Nacional e Benaki e o famoso Stadium.

Atenas foi o centro da cultura do mundo antigo, e é uma cidade de contrastes, entre a arte arquitetônica da antigüidade clássica e os modernos edifícios de apartamentos e casas modernas ao longo de suas ruas modernas, nos mesmos terrenos aonde passaram Sócrates, Plato e São Paulo.

Para os turistas, a Grécia tôda oferece inúmeros passeios e muita curiosidade. Porém, é em Atenas que os "sightseeings" mostram a Acrópolis e as principais ruínas de templos e esculturas de grande beleza. O maior templo é o Parthenon, e, na mesma área, o turista poderá apreciar ainda o Templo de Júpiter e o Monte Lycabettus, e ali perto, o caminho para Maratona, Cape Sunion, Delphi e Corinto. Os principais museus da capital são o Nacional, o Bizantino e o Benaki.

Atenas está situada a 150 m. de altitude, e tem uma população de 561.250 habitantes, e será a sede do Congresso da ASTA-1967.

A moeda nacional na Grécia e o Drachma, que vale aproximadamente 30 por 1 dólar.

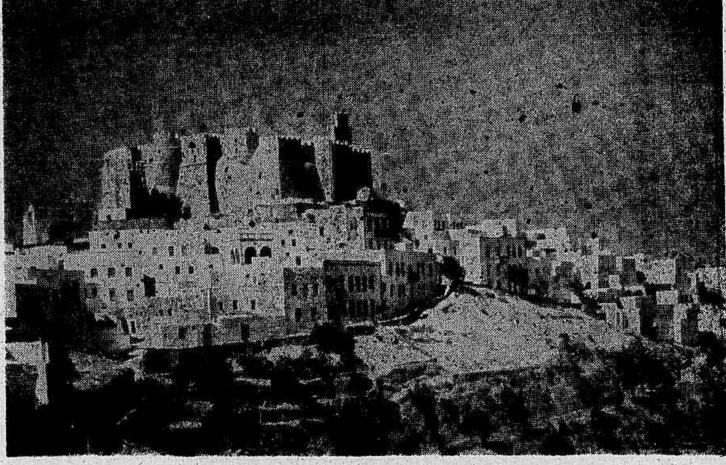
O Castelo de Patmos, na ilha de Patmos, no Dodecaneso

1966 E O TURISMO GREGO

Segundo a Organização Nacional do Turismo Grego, o ano de 1966 foi dos mais promissores para o Turismo naquele país, tendo sido então cimentadas as bases da indústria sem chaminés. Foram lançadas então as programações promocionais, cooperação com a indústria hoteleira, que atingiu seu pleno desenvolvimento, e com as companhias aéreas e de turismo, visando os interêsses específicos da Nação e os interêsses comuns a cada um participante do plano.

Foram incrementados a hotelaria e o turismo de modo geral, através de uma assistência financeira governamental. Ficou então resolvido na Grécia o problema das acomodações para turistas, e do confôrto necessário aos seus passeios e facilidades para visitar os monumentos e as cidades. O plano ofereceu resultados imediatos, com a entrada no país de uma corrente turística de aproximadamente um milhão de viajantes, a maioria dos quais estudantes viajando dentro de um plano especial para jovens americanos e europeus.

COMO IR LÁ

Atualmente, várias agências de viagens brasileiras estão com excursões abertas para a Europa, quase tôdas atingindo com seu roteiro a Grécia e suas principais cidades. Assim, aquêles que desejarem visitar a Grécia, poderão fazê-lo, através do agente de viagem especializado em grupos para o exterior, com roteiro adrede preparado, que permitirá ainda um longo passeio por tôda a Europa. As viagens poderão ser feitas de navio ou via aérea. Por outro lado, pode-se ir diretamente a Grécia, desembarcando no aeroporto de Atenas, em modernos jatos de várias companhias de aviação, entre as quais a "VARIG".

O velho anfiteatro de Epicuro durante o Festival Grego de Arte em 1966

2 DE JULHO ENGALANA BAHIA EM FESTAS

O 2 DE JULHO marca a consolidação da Independência do Brasil. Proclamada com «Grito» pacífico, no Ipiranga, foi nas terras da Bahia, cimentada com sangue, sacrifício e morte dos patriotas, culminando com a entrada do Exército Libertador, na Capital. Porisso, todos os anos, o «2 de Julho» é exuberantemente comemorado pelos baianos. São cinco dias e cinco noites em que o povo se diverte, em que o povo e autoridades se irmanam nas ruas e nos palácios. E para os turistas é oportuniadde excelente de conhecer à alma popular baiana e algumas de suas manifestações mais significativas, típicas, religiosas e folclóricas.

O INÍCIO DAS COMEMORAÇÕES

O programa oficial ao 2 de julho começa no dia 29 de julho. Do largo da Lapinha, às 16 horas parte para a praça da Sé o BANDO ANUNCIADOR, composto de membros do Instituto Histórico, autoridades e povo, a anunciar pelas ruas antigas de Salvador, a proximidade dos festejos. O Bando se dispersa, ao crepúsculo, na praça da Sé, com discursos de oradores populares.

(Nêsse dia, independentemente das festas oficiais, o turista poderá apreciar as comemorações de São Pedro, em alguns bairros populares, com as mesmas características de São João do tempo antigo: balões, fogos, fogueiras, canjica de milho verde, licor de genipapo. Também nesta noite, os famosos candomblés Kêtos da Bahia abrem seus terreiros com festas dedicadas a Xangô. E das mais belas cerimônias públicas do culto afro-baiano, e só isto compensa a visita à Bahia).

No dia 1º de julho às 21 horas, chega à praça da Sé, vindo dos outros municípios e campos de luta patrióticas, o Fogo Simbólico da Independência.

O AUGE DO EVENTO

E' no dia 2 de julho, porém, que as festas chegam ao auge. Pela manhã, o «Caboclo» e a «Cabocla», símbolos da altivez e fidelidade nacionais, são retirados de seu pavilhão e conduzidos em carretas até a praça da Sé, através das ruas antigas e de nomes saborosos: Corredor da Lapinha, Soledade, São José de Cima, Perdões, Quitandinha do Capim, Adobes, Boqueirão, Cruz do Pascoal, Pelourinho, Portas do Carmo, Terreiro de Jesus. Na praça da Sé, estacionam, enfeitados de flôres, sob pavilhões antecipadamente preparados, até às 14 horas, quando se reinicia o programa com Te-Deum, na Catedral Basílica e o monumental desfile rumo ao Parque 2 de Julho. Para êste local se dirigem o «Caboclo» e a «Cabocla», escoltados por formidável massa popular, contingentes das Fôrças Armadas, Colégios, Clubes desportivos, carros alegóricos, etc.

O governador e o prefeito da Capital discursam e depois recepcionam o povo em seus palácios. À noite, no enorme Parque iluminado, há retreta, folguedos populares, representações folclóricas; assim também nos dias subseqüentes, 3, 4 e 5 de julho. Na noite de 5 de julho, em cortejo, tendo à frente o prefeito da Capital, o «Caboclo» e a «Cabocla» retornam a seu pavilhão, em meio ao povo, bandas de música, foguetes e fogos de artifícios.

A Universidade de Atenas com visão do Lycabettus de background

AGÊNCIAS DE VIAGENS VENDEM 95% DAS PASSAGENS AÉREAS NO JAPÃO

OS REPRESENTANTES da Japan Air Lines no Brasil, cujos escritórios são em São Paulo, em informação prestada à nossa coluna, disseram que as Agências de Viagens Japonêsas são as responsáveis quase que exclusivamente pela emissão das passagens aéreas naquele país e que, por isso mesmo, os dados estatísticos de sua companhia dão conta de que os mesmos vendem anualmente 95% dos bilhetes da J. A. L., emitidos no Japão.

Acrescentou que, dentro do plano mundial de vendas da referida emprêsa aérea, o agente de viagem ocupa o primeiro lugar, o mesmo acontecendo aqui no Brasil, se num futuro próximo a emprêsa vier a operar a rota Tóquio-São Paulo, segundo esperam que aconteça.

Os agentes de viagens daquele país oferecem aos seus clientes de vôos um serviço completo que vai da informação dos horários e da venda das passagens, à obtenção de passaportes, vistos e até a ajuda em obter saída de divisas (o que é feito dentro de normas e regulamentos no Japão). Aliás, estas funções do agente são específicas, e toda boa agência no mundo está apta a exercê-las. Aqui no Brasil, igualmente, os profissionais da venda de passagens oferecem os melhores serviços e a melhor atenção aos seus clientes, pelo que, todos que viajam devem procurar uma agência idônea e especializada para dela se utilizar.

A J. A. L. tem contatos freqüentes com a Associação Nacional de Agentes de Viagens japonêsa, e com as demais dos países onde escala, e é associada da FUAAV (Federação Universal das Associações de Agências de Viagens). Temos, assim, um bonito exemplo de uma companhia aérea, membro da IATA, que não ignora mais a existência de uma associação nacional de agências, política que não oferece frutos.

DN-Tur espera oferecer em outra ocasião, mais detalhadamente aos seus leitores, uma visão maior do que é a J. A. L., a respeito do lugar que ela ocupa no concêrto das grandes companhias aéreas do mundo, seu funcionamento, sua política de vendas, seus projetos e sua expansão.

CONGRESSO DE VIAGENS — Terá lugar no Rio, de 4 a 6 de setembro próximo, o «VI Seminário Inter-Americano de Agentes de Viagens». As reuniões terão lugar no Centro de Convenções do Hotel Glória, e taxa de participação, tudo incluso, é de US$ 35, para os agentes do Exterior. O tema principal do seminário é o desenvolvimento do turismo inter-americano e de suas organizações promocionais.

O EXECUTIVO DO ANO

A ASSEAC, clube dos elementos executivos da aviação civil do Estado da Guanabara, reune-se anualmente para o cumprimento de uma das mais importantes metas de sua programação, depois da eleição da diretoria, é claro; tal meta é uma outra eleição que demanda busca e expectativa, ou seja, a do Executivo do Ano, o elemento ligado à Associação e à Aviação Comercial, que melhor se houve em suas atividade nos trezentos e sessenta e cinco dias anteriores, que mais serviços prestou à sua emprêsa, que mais contribuiu para o êxito das organizações da ASSEAC, que melhor se ajustou à causa da aviação. É uma escolha-prêmio, que visa incentivar a classe.

Êste ano foi vitorioso como «Executivo do Ano de 1967», o sr. Marcelo Dias Caldas, gerente da «Varig International», uma escolha feliz, acertada, e que merece nossos parabéns.

Marcelo Dias Caldas

II Grande Prêmio de Regularidade

O Touring Club Argentino está informando que resolveu realizar êste ano, o «II Grande Prêmio de Regularidade», nos mesmos moldes do que foi o ano passado. Trata-se de uma sensacional prova automobilística internacional, por isso mesmo de âmbito turístico, com percurso compreendido entre Buenos Aires e Rio de Janeiro, obedecendo o seguinte programa:

Dia 8/7, saída de Buenos Aires. Viagem a Colônia e Montevidéu (sem penalidades). Dia 9 (domingo), descanso em Montevidéu.

Dia 10/7, 1ª Etapa: Montevidéu/Pôrto Alegre. Dia 13/7, descanso em Pôrto Alegre.

Dia 12/7, 2ª etapa: Pôrto Alegre /Curitiba. Dia 13/7, 3ª Etapa: Curitiba /São Paulo. Dia 14/7: descanso em São Paulo.

Dia 15/7, 4ª Etapa: São Paulo/Rio de Janeiro.

Dia 16/7, (Domingo), Festa final de entrega de prêmios.

Registradores de Vôo

O Aicraft Integrated Data System — AIDS», é um nôvo sistema de reigstro dos acontecimentos do vôo e técnicos que se verificam a bordo dos quadrimotores.

Seis «caixas pretas» (das quais uma subsidiária) e uma esfera, transmitem a um fio magnético o «comportamento» do avião em tôdas as suas fases de vôo, assim como dados perfeitos referentes ao funcionamento dos reatores. A Alitália será a primeira companhia na Europa, a utilizar o «AIDS», em seus DC-9/30 e DC-8/62 e a primeira no mundo a instalar o sistema nos «Boeing 747», que poderão transportar até 430 passageiros. A «leitura» dos fios magnéticos será efetuada pelos aparelhos eletrônicos IBM-360 que estão sendo montados na nova sede da companhia aérea italiana, em Itália.

Simpósio Internacional

No período de 30 de agôsto a 3 de setembro próximo, terá lugar em Belo Horizonte, Minas Gerais, o «III Simpósio Internacional de Turismo» promovido pela Associação Interpalamentar de Turismo, grupo brasileiro.

Participarão do conclave cêrca de 30 delegações do Brasil e do Exterior, e jornalistas especializados, que irão à capital das Alterosas, debater problemas turísticos de âmbito mundial.

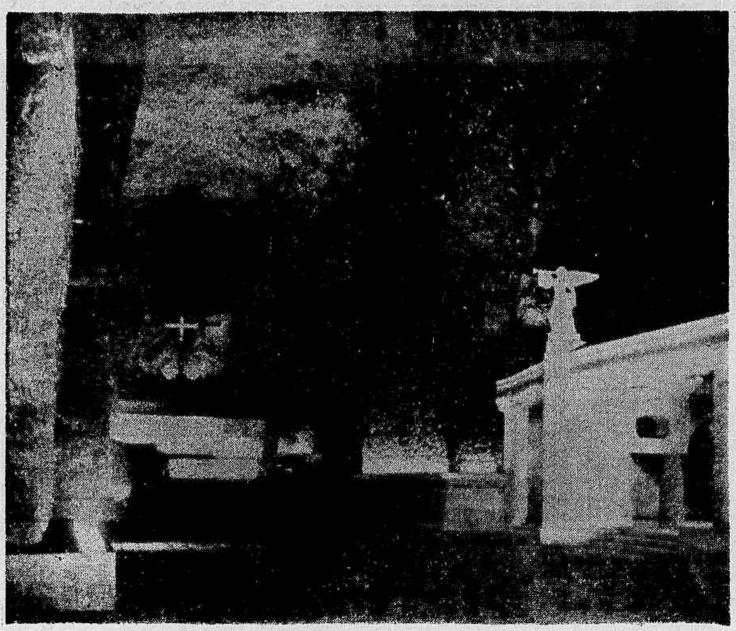
O Simpósio de 1967 tem maior importância, quando se sabe que servirá como à maior reunião de confraternização de turismo internacional no «Ano de Turismo Internacional».

CANADÁ — "EXPO-67" EXTENSÃO PARA FÉRIAS

JA' LHE OCORREU a idéia de passar suas próximas férias no Canadá? O Canadá lhe oferece — a preços acessíveis — um mundo nôvo e diferente onde há neve e gêlo, gloriosas cenas de outono, verões ensolarados em magníficas praias ou parques nacionais e onde há montanhas, florestas, lagos, rios e nada menos do que três oceanos — o Atlântico, o Pacífico e o Ártico. Até outubro de 1967, Centenário da Confederação do Canadá, a cidade de Montreal será a sede da EXPO-67 — a Exposição Universal de 1967 e o Canadá recebe os seus visitantes com as mais cordiais boas-vindas e de ano para ano aumenta o número de turistas brasileiros que o visitam. O segundo maior país do mundo tem atrações em qualquer região que se possa visitar. Pode-se alugar tendas ou barcos que lhe permitam entrar em contato mais íntimo com o que de mais belo a natureza tem a oferecer. Poderá desfrutar o panorama da cosmopolita Montreal, da — o maior do Canadá, pescar no Lago Superior — o plataforma de um dos mais modernos edifícios do mundo maior do mundo, ou caminhar pelas românticas ruas da cidade de Quebec que tem três séculos de cultura francesa. A língua mais falada do Canadá é o inglês, mas o francês predomina na Província de Quebec, inclusive Montreal. Qualquer uma das línguas, ou mesmo um pouco de espanhol, lhe ajudarão a se fazer entender fàcilmente.

A cordialidade do povo canadense para com os turistas, transpõe qualquer barreira de linguagem. A moeda corrente é o dólar canadense, cujo valor é quase idêntico ao do dólar americano. Não pense que viajar para o Canadá é muito difícil ou muito caro. Basta planejar tudo com antecedência. Uma vez que você tenha visitado a «EXPO-67» decide quando, como e para que parte do Canadá você deseja ir. O seu agente de turismo cuidará dos seus planos e papéis. Tôda a burocracia desnecessária na Alfândega, na entrada e na saída do país, foi abolida pelo Canadá, para tornar a sua viagem mais fácil e mais agradável.

Primeira Área de Natureza Protegida da Europa

BONN (Impressões da Alemanha) — O monte mais freqüentemente escalada na Europa — declarado em 1830 pirmeira área de natureza protegida da Europa — está em perigo de desmoronar. O Drachenfels, o que significa "Rocha do Dragão", na margem direita do Reno (República Federal da Alemanha) sofre as conseqüências das pedreiras abertas nos seus flancos que já nos séculos passados forneceram o material para a construção da Catedral de Colônia e do Mosteiro de Bonn. Na primavera dêste ano cêrca de 100 m³ de pedra vulcânica soltaram-se do maciço de 321 metros de altura. Rochas de 50 toneladas bloqueiam o caminho aos turistas, que têm de dar uma grande volta para chegar ao restaurante e à ruína do Castelo de Drachenfels. A extraordinária importância turística do "Drachenfels" motivou a fundação de uma comissão de peritos incumbida de tomar medidas para suster o desmoronamento e conservar um dos símbolos da bela paisagem renana.

Interior da Catedral construída no interior de uma mina de sal, em pleno Andes, com proporções similiares à Catedral Notre Dame, em Paris

A CATEDRAL DE SAL

BOGOTA' (do correspondente) — A uma hora por estrada de rodagem, partindo desta capital, em direção norte, se localizam as minas de sal terrestres, exploradas desde tempos imemoriais pelos indígenas, que se dedicavam à sua extração e comerciavam na base da troca por ouro e esmeraldas, em outras regiões.

Zipaquirá, a localidade onde ficam as minas, é um povoado nos cumes andinos, a mais de 2.000 metros de altitude, com aproximadamente sete mil habitantes, e de interessante arquitetura colonial. Em seus arredores, foram descobertos misteriosos hieroglifos de origem chibcha. Porém, a maior atração dêste lugar, e talvez do próprio País, é a sua Catedral, que é a maior da Colômbia e foi construída na rocha salina (sal gema), a uma profundidade de 315 metros debaixo da superfície da terra, tendo capacidade para abrigar perto de 10 mil pessoas. Seus tetos, colunas, altares e a grande cruz central, são todos de sal gema. As naves têm proporções bastante semelhantes à da Catedral de Paris e de Toledo. O turista que visita Zipaquirá encontra muito bom serviço de uma elegante hospedaria-restaurante, da Emprêsa Colombiana de Turismo, onde são vendidos «souvenirs» locais.

A Catedral de Sal, ocupa o vazio deixado pelas escavações feitas para a exploração da mina, em seu setor sul, e ali terá lugar um dos mais emocionantes episódios do próximo Congresso Eucarístico Mundial, cuja realização está prevista para agôsto, em Bogotá: uma missa rezada pelo Santo Padre, o Papa.

EMBRATUR Tem Programa Para Turism o Nacional

UM programa de emergência, compreendendo medidas de caráter geral e de ação imediata, enquanto é elaborada a política nacional de turismo, foi aprovado pelo Conselho Nacional de Turismo, presidido pelo ministro da Indústria e do Comércio, general Edmundo de Macedo Soares e Silva, ficando acertada sua execução pela Emprêsa Brasileira de Turismo — EMBRATUR.

Ainda na última reunião do Conselho Nacional de Turismo, foram examinados aspectos da organização do próximo encontro dos secretários de Turismo e chefes de Serviços de Turismo dos Estados, promovido pela EMBRATUR, e que será realizado em julho próximo, na Guanabara, no Centro de Convenções do Hotel Glória, para o debate de problemas regionais no setor e apresentação de sugestões para a formulação da política nacional de turismo.

CONSELHO DE AGENTES DE VIAGENS

O ministro Soares e Silva, disse durante a reunião do CNTur, que está disposto a dar maior ênfase aos assuntos do setor, para que possa ser implantada, no menor prazo possível, uma política nacional tendente a estabelecimento de uma verdadeira indústria do turismo em nosso país.

O Conselho homologou, na mesma ocasião, a construção do Conselho Regional de Agentes de Viagens da Guanabara, e considerou dentro dos critérios de prioridade, por decisão do relator Eduardo Tapajós, o projeto do Hotel Savoy, para o qual já foi solicitado financiamento à Companhia Progresso do Estado da Guanabara, COPEG.

O presidente da EMBRATUR, sr. Joaquim Xavier da Silveira, apresentou imediatamente após a instalação da reunião em pauta, o plano de trabalho da emprêsa para o período que antecede a aprovação final da política nacional de turismo.

PREÇOS DOS HOTÉIS EM BARILOCHE

Segundo nos informa o sr. Leramo Rabino, concessionário do Pilmayquen Hotel, em San Carlos de Bariloche, são os seguintes os preços médios que serão cobrados naquela estância na próxima temporada de férias, inclusive em seu estabelecimento:

Aptos. dobles com banho privativo e vista para o lago, 2.800 pesos diários; com vista para a cidade, 2.600; aptos. singles com vista para o lago e banheiro, 3.300; aptos. dobles com banheiro compartido, 2.200; aptos. singles com banheiro compartido, 2.500; comidas extras, 800 pesos.

As tarifas em pauta compreendem alojamento com pensão completa por dia e por pessoa, não incluindo taxas. As taxas são as seguintes: gorgetas, 23% e impôsto de turismo, 8%.

Disse-nos ainda o sr. Leramo que para os agentes de viagens é garantida a comissão de 10%, bem como descontos para grupos superiores a 8 pessoas.

A temporada em Bariloche é de 15 dias, a iniciar-se em 1º de julho. Após o dia 16, os preços sofrem uma redução variável de 12 a 15 por cento.

PELO MUNDO

Outra Companhia aérea britânica, a British European Airways (BEA) fechou o ano financeiro a 31 de março último com um «superavit» operacional provisório de 15 milhões de dólares.

—:*:—

Um Volvo por US$ 2.195, um SAAB por US$ 1.735,00 ou um Volkswagen por .... US$ 1.470,00 são alguns dos preços livres de impostos, oferecidos pelo nôvo plano da SAS (Scandinavian Airlines) para compra de automóvel, o que paga muito bem as férias do turista na Europa.

—:*:—

Brasiléia, sôbre o Reno, pôrto noroeste da Suiça, é, na Suiça, um dos pontos obrigatórios de visita, porque sua catedral vermelha e seus museus merecem que ali nos detenhamos. As ruínas da torre feudal, perto de Brugg, recordam-nos os Habsburgos.

—:*:—

Um esfôrço especial está sendo feito para atrair agricultores dos países em desenvolvimento à Real Exposição de Agropecuária — a maior do seu gênero na Grã-Bretanha — que será realizada em Kenilworth, nos «Midlands» inglêses, entre os dias 4 e 7 de julho. Uma seção da exposição procurará mostrar ao pequeno agricultor estrangeiro como a agricultura britânica pode auxiliá-lo.

—:*:—

Convidados pelo govêrno alemão, peritos florestais brasileiros seguiram, em viagem de estudos de quatro semanas, para Alemanha. Em Bonn, Mainz, Wiesbaden, Freudenstalt, Berlim e Hamburgo terão oportunidade para abordar questões de ciências florestais e de silvicultura com colegas alemães.

—:*:—

O Congresso Anual da International Union of Official Travel Organisations (IUOTO) em 1967 terá lugar em outubro em Lisboa, a convite da Secretaria de Turismo de Portugal.

—:*:—

A «Austral», companhia aérea argentina que explora serviços internos e externos, tornou-se a quarta emprêsa latino-americana a adquirir o popular «Bac-One-Eleven», também conhecido nos meios aeronáuticos como «ônibus voador».

—:*:—

Os mais urgentes problemas alimentares mundiais figurarão na agenda da II Conferência Internacional de Engenheiros e Cientistas, que se realizará em Cambridge, Inglaterra, no período de 1 a 9 de julho próximo.

—:*:—

Os dois mais famosos navios de passageiros do mundo serão retirados do serviço, anunciou em Londres a Cunard Steamship Company. O «Queen Mary» de 81 mil toneladas e o «Queen Elisabeth».

—:*:—

Será realizado em Bergen-Noruega, um seminário de navegação, para 70 universitários possuidores de conhecimentos ou interêsses no assunto, organizado pela seção norueguesa da AIESEC (Federação Internacional de Economia e Comércio para Universitários) que mantém programas de treinamento em todo o mundo.

—:*:—

Em maio de 1968 realizar-se-á em Oslo, Noruega, a II Mostra Internacional de Navegação que terá a duração de 10 dias.

—:*:—

A Emprêsa Lineas Marítimas Argentinas «ELMA», de Buenos Aires, em cumprimento aos seus compromissos com a ALAMAR, e dentro do programa da ALALC iniciou com a saída de Buenos Aires, uma nova linha de navegação que, partindo da Argentina e cruzando o Estreito de Magalhães, escalarão em portos do Chile, Peru, Equador e Colômbia, regressando a Buenos Aires pelo Canal do Panamá, Venezuela e do Brasil. Além do vapor «Cordoba», participarão dessa nova linha os navios «Rio Arazo» e «Rio Tercero».

TURISMO

O PAPA IRÁ A BOGOTÁ PARA ASSISTIR AO XXXIX CONGRESSO EUCARÍSTICO MUNDIAL

Segundo informa o Vaticano, S.S. o Papa deverá ir à Bogotá para assistir ao XXXIX Congresso Eucarístico Internacional. O Papa Paulo VI designou a capital da Colômbia como sede do evento cristão, primeiro a reunir-se depois das deliberações do Concílio Vaticano II.

Como ato especial designativo da sede, o Sumo Pontífice ofereceu a primeira pedra para o grande Altar do Congresso, dizendo: «É para mim um prazer benzer a primeira pedra do Altar que será erigido no lugar onde serão realizadas as mais solenes cerimônias do próximo Congresso Eucarístico Internacional».

O SÍMBOLO DO CONGRESSO

Já foi oficialmente adotado o símbolo do XXXIX Congresso Eucarístico Internacional, que reunirá em Bogotá, numa grande festa cristão, milhares de turistas de todo mundo, que, posteriormente, também excursionarão a outros países da América Latina que assim já se prepara para receber uma densa corrente de visitantes naquele período.

O símbolo do evento foi desenhado pelo arquiteto Dickes Castro, baseando-se no lema «Vínculo de Amor», frase na qual se sintetiza o grande programa eucarístico de 1968.

O emblema, dentro da antiga epigrafia da Igreja, mostra a cesta do pescador, rodeada por um círculo branco que representa tanto a Eucaristia, como a sólida unidade da Igreja. Os peixes, evocação da pesca milagrosa do lago de Tiberíades, estão colocados em forma de cruz, olhando para fora. As côres são vermelho para o fundo e branco para os desenhos, que, assim ficam mais destacados.

O CAMPO EUCARÍSTICO

O Campo Eucarístico será construído nas proximidades de Bogotá, nos terrenos conhecidos por «El Salitre», numa extensão de 70 hectares, com multas vias de acesso. Os anteprojetos para a seleção da maqueta do Templo e do Altar já estão sendo elaborados.

Damos em primeira mão para o Brasil, o símbolo do Congresso Eucarístico Internacional que será em 1968 na Colômbia

VOCÊ SABIA QUE

A TERRA tem atualmente cêrca de 3 bilhões de habitantes. No ano 2000 terá provàvelmente 6 bilhões.

—:*:—

A cidade de Usti na Labem, na Boêmia, pode se orgulhar de ter uma tôrre inclinada, semelhante à tôrre de Pisa na Itália. A inclinação desta igreja gótica de Usti data dos fins da Segunda Guerra Mundial e foi causada pela explosão de uma bomba nos arredores. A tôrre tem uma inclinação de 197 cm. da vertical e constitui, por isso mesmo, uma atração turística.

—:*:—

As festas de canções e danças populares constituem uma tradição na Tcheco-Eslováquia, cuja importância pode ser comparada a de Agrigento, na Itália.

—:*:—

Até fins de 1967, a Administração dos Correios da Tcheco-Eslováquia emitirá, entre outras, um sêlo: «Exposição 1967 — Montreal».

—:*:—

Localizada perto da fronteira com a Polônia, a cidade de Bardejov na Tcheco-Eslováquia, é um dêsses casos extraordinários onde o tempo dá a impressão de não ter avançado. Bardejov conserva até hoje seu aspecto medieval, uma verdadeira ilha dos séculos XV e XVI — época de sua «idade de ouro» — entravada em pleno oceano do século XX.

—:*:—

O I Festival de Inverno de Ouro Prêto será instalado no 2 de julho pelo governador Israel Pinheiro, com uma conferência do presidente da Hidrominas sr. Rocha França, sôbre «Cultura e Turismo».

—:*:—

Dando prosseguimento ao plano de melhoramento de seu padrão operacional, a VASP acaba de criar novas escalas para o DC-4, que passará a fazer a rota de São Paulo, Baurú, Urubupungá, Campo Grande, Corumbá e Cuiabá.

—:*:—

A RDA é hoje um dos maiores exportadores de veículos sôbre trilhos do mundo e conta, atualmente, com 22 países em sua clientela.

—:*:—

Em breve, será que, na competição dos meios de transportes coletivos na Alemanha, o trem vencerá o avião?

—:*:—

Um edifício de oito andares com oitenta apartamentos de 3 quartos, que está sendo construído atualmente em Malmoe, no sul da Suécia, ficará pronto em 40 dias, com a ajuda de quatro homens e um guindaste, se tudo fôr de acôrdo com o programa.

—:*:—

Cada décimo-segundo jovem da República Federal da Alemanha, após concluído o curso superior, vai aos Estados Unidos, pois ali encontra melhores condições para trabalhos científicos.

—:*:—

A cidade de Stuttgart, República Federal da Alemanha, tem o maior e mais moderno aquário do Mundo.

—:*:—

Mais de um milhão e meio de livros são emprestados diàriamente pelas bibliotecas na Grã-Bretanha.

—:*:—

Dando seguimento ao seu plano de expansão, a VASP acaba de inaugurar nova e moderna loja para atendimento de seu público na rua México, 11-C Tels.: 22-8681 e 31-3823

PARA SEU CONFÔRTO

FMI — Segundo foi informada nossa reportagem, a lotação de oito dos principais hotéis do Rio já está esgotada para setembro, pois foram reservados pela comissão coordenadora da reunião do Fundo Monetário Internacional, que terá lugar no Rio, em setembro próximo, e que reunirá mais de 3.500 participantes de todo o mundo.

CONVENÇÃO — Encerra-se hoje a I Convenção Hoteleira do Centro, que vem sendo realizada em São Lourenço, Minas Gerais, desde quarta-feira última, com grande presença de hoteleiros de tôda a região. Dentre os mesmos, o presidente da entidade promotora, Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, sr. Eduardo Tapajós, sr. Nélson Batista, do Nelba Hotel; sr. Emílio Lourenço de Sousa, do Argentina Hotel; sr. Manuel Barcia Suarez, do Plaza Copacabana Hotel; sr. Corinto de Arruda Falcão, presidente da Federação Nacional de Hotéis e Similares; sr. Milton de Carvalho, presidente do Sindicato de Hotéis e Similares, do Rio de Janeiro e outros.

NOTAS — Emílio Lourenço de Sousa está eufórico com o andamento das obras de remodelação do seu Argentina Hotel, que, depois de concluídas, darão uma nova feição ao seu estabelecimento... **Em Friburgo**, o San Moritz Hotel, continua sendo muito procurado para descanso, fins-de-semana e lua-de-mel; o bonito recanto suíço recortado na paisagem serrana brasileira, é uma festa de encantamento para a saúde e para os olhos... Valdemar Albien, líder hoteleiro pulista (Hotéis Windsor e Líder), presidente do Sindicato de Hotéis e Similares do Estado de São Paulo e homem de negócios, está inclinado a dedicar-se também à imprensa, segundo nos confessou, associando-se a uma forte revista especializada em turismo de São Paulo...

TURISMO

Turismo: Fator Necessário à Unidade Latino-americana

• (Especial para «DN Turismo» por HETOR JORGE TESTONI, secretário-executivo da Confederação de Organizações Turísticas da América Latina — COTAL).

[A] América Latina, campo experimental de muitos e variados esforços de coexistência humana, de processos políticos, de planificação econômica, de superação cultural, industrial, técnica, etc., as alianças, acôrdos internacionais e programas de desenvolvimento não têm alcançado os resultados esperados. Perto do que se tem conseguido, mais do que um sonhador ou um estadista se catariam meditando sôbre o tempo perdido no elevado intento de conseguir a unidade americana. É que tem faltado um fator aglutinante que supere a atualidade e a origem comum, o mesmo idioma, uma história semelhante e um mesmo Deus. Um fator que torne possível, por cima dos textos escritos (teorias e informações) o conhecimento direto dêsse distintos elementos e que permita agrupá-los em escalas e personalidades de valôres comuns a cada homem e a cada povo da América.

Qual é o veículo apto para tamanha realização? Uma atividade cosubstancial ao espírito humano: o TURISMO que, segundo José Garcia Vásquez na sua tese «El Fenómeno Turístico e seus Fatores Condicionantes» (I Asembléia Hispano-Luso-Americano — Filipina de Turismo) se origina em uma função precípua do homem: compreende o mundo que o rodeia, conhecer a verdade; aprender, relacionar-se com seus semelhantes, e que apóia em um princípio fundamental: o da liberdade humana.

[...]stes conceitos ultrapas[sam] a finalidade primordial [do] Turismo colocando o ho[mem] como alvo e convent[...], não mais de uma ati[vidade] resultante do ócio, do [...] econômico e das in[...]des de mutações, senão [...]ada a sorte de realiza[ções] sócio-econômicas que as[...]tam os velhos esquemas [...]ários e comum que carac[...]am as necessidades do [...]e. Neste momento é que [o E]stado deve ocupar-se do [Turi]smo e sua posição mos[...] se captou êste moder[no f]enômeno e o leva a me[...] para o benefício comum [...] pretende sòmente obter [...] resultados, caso em que [o] fracasso é só questão de [...].

[...] que o Turismo — como [fato] social, é mais importante do que tudo que neste século serviu para modificar a estrutura e a configuração de muitas nações, inclusive por sangrentas revoluções e vergonhosas guerras, e não admite formas administrativas ou burocráticas que pretendam orientá-lo, dirigi-lo ou limitá-lo em benefício de uma idéia política ou de um beneficiário local. Porque mesmo que a idéia política seja parte da personalidade humana que se muda e pode confrontar-se com a que encontra os encantos naturais, a expressão cultural ou a mensagem humana que se receba numa determinada zona, não podem ser administradas ou orientadas: são isolados e ali são apreciados em sua concreta e efetiva dimensão.

Uma vintena de Países no mundo ressurgiu da ruína em que caiu durante a guerra graças ao Turismo, que lhes forneceu recursos que sua produtividade tradicional não lhes dava. Centenas de milhares de homens foram buscar com outros tantos e entre outros homens, paz, descanso, prosperidade e negócios. E todos o lograram, sem importar a côr política nem as formas administrativas, senão aquelas proporcionadas pela atividade turística. Espanha, França, Itália, Iugoslávia, Japão, Rússia, demonstram os benefícios derivados do Turismo, e hoje as Nações Unidas procuram promover a Bulgária, desenvolvendo a indústria da paz nesse País.

Na América Latina, nos últimos anos, começou o desenvolvimento do Turismo, em dimensão adequada, se bem que, muitas vêzes, sem condições propícias à atividade. Na maioria das vêzes procurou-se o imediato: retenção de divisas, incremento da arrecadação: contratos políticos ou justificação para a satisfação de compromissos políticos locais.

Apesar de tudo o turismo responde a uma causa autêntica e puntante à qual não se pode desvirtuar e assim progride, desenvolve-se, expande, penetra através das ridículas e anacrônicas disposições políticas, aduaneiras, policiais e administrativas que o desconhecem e se apresenta como conseqüência, não desejada, de um sistema incapaz de compreendê-lo, de impulsioná-lo e de gozar seus benefícios.

E assim o homem americano vai encontrando seu caminho para a unidade: lenta porém firmemente vai criando vínculos pessoais, comerciais, culturais e políticos que permitem a êle decortinar e construir estruturais que superam as formais contradições de seus países, e a unidade americana, assim poliforme e de contornos pouco definidos, vai tomando forma pública e apreciável. E juntamente com ela, modelando-a, agregando-lhe cada dia um nôvo elemento que a consolida, aproveitando as coisas administrativas e culturais que reunem os homens como causa suficiente para aparecer, o turismo vai crescendo, tornando-se então objetivo fundamental dos governos futuros.

Nesta interrelação está a fórmula do êxito e do futuro. Quem não souber vê-la, perdeu a oportunidade de gozar e de participar do fenômeno maravilhoso do Turismo, neste século avançado.

Uma Atração Durante as Quatro Estações do Ano

• EDUARDO MORGENS

[P]OR estradas o turista automobilizado na Alemanha Federal, provindo de [todos] os pontos cardeais, chega a uma das [regiões] mais atraentes e recuperadoras. — [...] pelo parque natural de Bergstrasse-Odenwald. — Entre os 33 parques [...] êste é o maior, com uma área de [...] de 170.000 hectares.

[...] cruzam-se as artérias principais de [...], a estrada federal B-45, que vai do Meno ao Neckar, e a B-47, a famosa [«Nibelungenstrasse»] a que vai de Worms, [...] ao Reno, até a velha cidade diocesana [...] passando pelas mais bonitas [...] do Rieds, da Bergstrasse, do [...] vale do Meno e do Spessart. [...] direção ao vale do Meno corre a [...] muralha romana e grandes castelos [...] com ricas coleções de arte, [...] e o famoso salão imperial [...] mosteiro de Lorsch — todos im[portan]tes fontes de atração para o turista. [O] que há de mais precioso no Odenwald, [...] são suas florestas. — São flo[restas] [...] e só os que estão dispostos [a] caminhadas é que podem gozar em [tôd]a amplitude a beleza e encanto das [mes]mas — Por isso, a Associação Parque [Natur]al Bergstrasse-Odenwald instalou par[ques] de estacionamento em pontos estratégicos para que os caminhantes não neces[sitem] ir tão longe para atingir os pontos [mais] interessantes. — Nas florestas da par[te] encontram-se animais selvagens, como veados, corças, porcos selvagens, assim como aves raras.

Do Odenwald pode-se afirmar algo que não vale para tôdas as paisagens: é uma região bonita e atraente em tôdas as estações do ano, seja inverno, verão, outono ou primavera. Mas na região do parque natural não existem apenas monumentos históricos e paisagens pitorescas, ali encontram-se velhos artesãos como por exemplo, escultores de marfim, oleiros e polidores de diamantes. — Além disso, a atividade econômica da região concentra-se na criação de animais de raça e na cultura de frutas.

A mais recente fonte de renda dos agricultores da região é a ação estimulada pelo govêrno: «Férias na granja agrícola» — Camponêses progressistas instalam confortáveis quartos de hóspedes e os alugam a turistas que querem descanso, percebendo, com isso, uma renda extra. — Algumas granjas maiores até oferecem cursos de equitação a seus hóspedes.

Em nosso país, com o cooperação dos municípios e do govêrno — tudo isto poderia, «especialmente», nos tempos que correm, estimular um «turismo» prolongado e em conseqüência, uma estável entrada de divisas e beneficiar muitas regiões e seus agricultores.

Uma circular neste sentido enviada pela EMBRATUR aos diversos municípios, daria resultado bastante incentivador.

OUVINDO E VENDO

Com a aragem do vento sul chegou o nôvo "Boeing Pampeiro" da "Aerolíneas Argentinas". A emprêsa, com vários vôos semanais para as diferentes partes do mundo, e outros tantos Rio/Buenos Aires, mantém uma pequena "ponte aérea" Brasil/Argentina".

— TERÁ LUGAR em Recife, no período de 10 a 13 de outubro, o V Congresso Brasileiro de Agronomia, promovido pela Federação das Associações de Engenheiros Agrônomos do Brasil — FAEAB e pela Associação dos Agrônomos de Pernambuco. A sede ficará na Universidade Rural de Pernambuco, no Bairro Dois Irmãos. Segundo informações do seu Coordenador, o agrônomo Ildefonso Lopes Filho, o temário será o mais amplo possível, havendo como tema primordial o desenvolvimento da agricultura no Nordeste.

—xXx—

HORÁCIO FARIA é o jovem e simpático agente de passagens, que está atendendo atualmente no departamento especializado da "PM", agência de câmbio e turismo, na Avenida Rio Branco. Estive esta semana na "PM" apreciando por largo tempo o trabalho e a ação de Horácio Faria, que é realmente atencioso e solícito, e com êle a organização Pinto Magalhães está muito bem servida.

—xXx—

— A ASSOCIAÇÃO MÉDICA de Minas Gerais está organizando um grande grupo de médicos brasileiros, para formar a delegação que participará dos VI Congresso Ibero-Latino Americano de Dermatologia, a ter lugar em julho em Barcelona e VII Congresso Internacional de Dermatologia, a realizar-se em Munique, em agôsto. O programa que foi oficializado pela Associação Médica Brasileira, tem a coordenação internacional da "Pantour Pampulha Turismo".

—xXx—

— BRUNO SOMMACORE, da "Eitz do Brasil", continua metabolizando, o "Festival USA", maravilhosa excursão aos Estados Unidos, com ésticа à Exposição Internacional do Canadá, cuja saída será no último dia dêste mês.

—xXx—

— RAPIDAMENTE no Rio o jovem Achille Aprea, que dirige em São Paulo, o escritório da ABT-Turismo, uma das boas agências de turismo do país.

—xXx—

— "A NOITE DO TURISMO", que terá lugar na Associação Atlética Vila Isabel, dia 18 próximo, às 19 horas, terá como atração máxima o sorteio de uma viagem com a "Ajomonturi", em sua excursão de férias à Foz do Iguaçu, Sul do Brasil e Paraguai, oferecida pelo jovem Alberto Jorge Monteiro. Bacaninha, não?

—xXx—

— "AMÉRICA DO NORTE PANORAMICA", está já em vias de seguir viagem. A fim de dar as últimas instruções aos componentes do grupo, Vanderlei, que também é Alberto, está convocando os mesmos para que compareçam ao escritório da "Turiser" durante esta semana. Depois do sucesso da noite promocional de suas excursões, com recepção e exibição de filmes no auditório do seu "DN Tur", Alberto Vanderlei está legalmente eufórico.

—xXx—

— ESPÍRITO SANTO À VISTA: Vitória, Cachoeiro do Itapemirim, Guarapari e Vitória estão mais perto da zona sul, agora, com a Agência CAT de Passagens vendendo os bilhetes da Viação Itapemirim, em pleno coração de Copacabana. A agência de D. Ana está autorizada a vender passagens simples e também nos carros-leito da emprêsa capixaba, que saem diàriamente do Rio às 21h30m. Mais um serviço da CAT para seus clientes. Com isso, o sr. Camilo Cola, presidente da emprêsa de auto-ônibus interestadual, vem, inclusive, a promover mais turismo e mais viajantes ao seu Estado.

—xXx—

— IVANO PRÓSPERI acusa à nossa coluna sua preocupação pelos lamentáveis acontecimentos no Oriente, porém pede-nos que informemos aos leitores e aos inscritos em seus grupos, que as excursões "Polvani" sairão normalmente, nas datas previstas. Igualmente, mostrou-nos telegrama recebido da Itália, segundo o qual todos os grupos em passeio pelo Velho Mundo prosseguem suas andanças com calma e sem maiores preocupações.

—xXx—

— MONSERRATE é a chiquérrima "boate" (lá é "Grill") do Hotel Tequendama, de Bogotá, e é pràticamente a casa noturna internacional de melhor atendimento e de melhores atrações da Colômbia. Entre seus cartazes, está a jovem Yolima Perez, cantora nacional mais aplaudida atualmente naquele país. Atendendo bem, o "maitre" poliglota José Vicente Camelo, figura já tradicional na "Monserrate".

—xXx—

— GEZA KELLER está sendo incluída êste mês no roteiro do turismo cultural, com sua bonita Exposição de Desenho Artístico, na Galeria Giro (Francisco Sá, 35). §§ A IUGOSLÁVIA em atraente e maravilhosa "REVISTA" turística, gentileza do Serviço Iugoslavo de Informações, acaba de me chegar à mão, merci. §§ PEDRO NASCIMENTO, continua agradando com sua Exposição de quadros artísticos, na Galeria Corredor de Arte, da Churrascaria Gaúcha (Laranjeiras, 114). §§ — O JORNALISTA Airto Paiva, presidente da ABRAJET, horrorizado com a organização, programação e atendimento do Congresso COTAL e do Hotel Fontaine-bleau, em Miami.

TOCANDO A PISTA

— As 113 Companhias Aéreas integrantes da Organização da Aviação Civil Internacional, ICAO, tiveram em 1966 um superavit de 932 milhões de dólares, transportando 202 milhões de passageiros que adquiriram passagens pelo valor de 10,6 bilhões de dólares.

—xXx—

— COM A INAUGURAÇÃO da linha Roma-Moscou-Roma, a "Alitalia", que festejou em maio os seus 20 anos de atividades — estendeu a sua rêde aérea até 215.000 km. Nada menos de 53 países são servidos atualmente pela Companhia, que brevemente disporá de uma frota de 71 aviões a jato puro. Legal, não

—xXx—

— MAIS LEGAL ainda foi a "TAP" que, no último exercício financeiro foi das únicas emprêsas de aviação européia a ter superavite. A outra, foi a "BEA".

—xXx—

— A VASP e Paulina Kaz incluiram Belém na programação de férias para a juventude, promovida em julho e dezembro, que visa levar jovens excursionistas do sul a conhecer o norte do Brasil. A promoção, que conta ainda com a colaboração dos governos do Amazonas e do Pará, será levada a efeito mais uma vêz em julho próximo.

—xXx—

— KEITH VORSTER, nomeado recentemente gerente geral da British United Airwys (BUA), para a América do Sul, já está funcionando extra-fôrça-total no escritório central da emprêsa para a América do Sul, que está instalado em Buenos Aires.

—xXx—

—REGRESSOU eufórico de Portugal, o r. p. Adolfo Nery, da TAP, depois de uma semana de bons dias lusos... SEGUNDO TUDO indica nôsso bom amigo e dinâmico Erimantho Coelho vai ser mandado pela VARIG para instalar a Superintendência de Promoções da companhia em pauta, no Velho Mundo; muito bacaninha, "seu" Erimanto... HENRY BECZKOWSKI em São Paulo, promovendo a "Avianca" e sua freqüência Bogotá-Manaus... PAULO RENATO LEIVAS é uma "brasa" frente ao Departamento de Vendas das Aerolíneas Argentinas, no Rio...

Na programação turística do Rio by Night, o nôvo "night restaurante" "Cabral-1500 tem a sua vez. No clichê, durante uma noitada elegante, o sr. Raul Nogueira, da Embaixada de Portugal e a sra. Felner da Costa, do Centro de Turismo de Portugal, sendo recebidos pelos anfitrião Pedro Cabral.

REGISTRO

E' com prazer que registramos a pasagem da data natalícia do sr. Murilo Rangel Ribeiro Lopes, executivo da Kamel Turismo, comemorada dia 8 p. p. Felicidades e muitos anos de vida.

Registramos igualmente o recebimento de farta correspondência, que passaremos a responder domingo próximo.

Registramos e agradecemos aos editores, a remessa das revistas: «Revista de Viagens», n. 54; «Revista Hotéis do Brasil», edição de maio; revista «Hotelnews»; Revista «Capixaba», editada em Vitória; Hotel Bulletin, n. de maio, editada nos USA; revista «Hotels de Colômbia», editada pela ACOTEL, em Bogotá; revista «COTAL» e revista «Hoteles de México», editada pela AMAV, no México, edições de maio.

«Dois de Julho» Independência da Bahia

Com muito carinho e zêlo Salvador comemora, anualmente, a data da Independência da Bahia que, marca, sem dúvida, a consolidação do grito do Ipiranga.

Movimentado programa — é, a cada ano, levado a efeito pela Superintendência de Turismo da Cidade do Salvador-«SUTURAS» e pela «Grande Comissão Patriótica dos Festejos do Dois de Julho», nomeada por Decreto do Prefeito da Capital e constituída de autoridades civis, e militares, entre as quais os Comandos Militares, Educadores, Historiadores, Jornalistas ,etc.

Os festejos do «Dois de Julho» sòmente são encerrados a 16 do mês referido com a Romaria Cívica a Pirajá, praça de Guerra que relembra os feitos históricos das lutas pela Independência, genialmente cantados por Castro Alves no seu «Ode ao Dois de Julho».

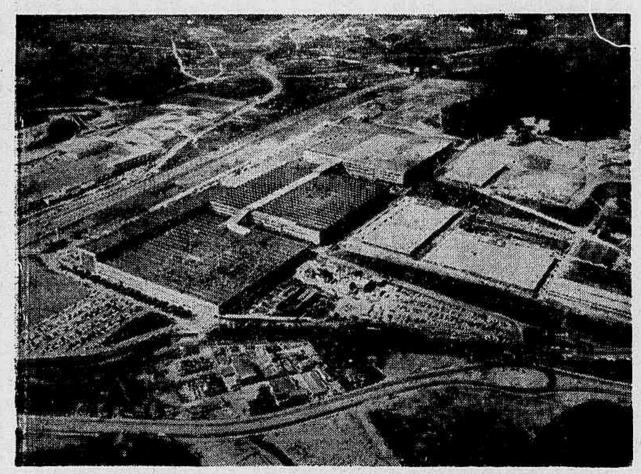
Não há dúvida que o «Dois de Julho» é uma data que os baianos preservam com carinho em preito à sua tradição e a seu significado his[tórico] [...]

Museu de Olinda Vai Ser Ampliado

O governador de Pernambuco, sr. Nilo Coelho, falando ao «DN Tur» pelo fio interestadual, informou-nos que vai ser empreendida, pela sua administração, a obra de ampliação do Museu de Olinda. Para tanto, já desapropriou uma casa ao lado, e já [...]ou a contratação de arquiteto e decorador para estudar os detalhes da ampliação e reequipamento do Museu. Realmente, o sr. Nilo Coelho é um grande admirador das coisas de arte e turismo, e sua gestão frente ao executivo pernambucano deverá vincar de profundas realizações neste campo.

Nesta área, com 295.201 metros quadrados de construção, está o maior conjunto fabril do setor automobilístico, responsável pela produção diária de 470 veículos. É a Volkswagen do Brasil — líder absoluta na América Latina. E continua em expansão.

carroç... vei... VW perc... quilôm... de exi... corr... transporta... fin... prod...

noticiando

A INDÚSTRIA automobilística nacional está presente na Feira Internacional de Lisboa, aberta ao público desde sexta-feira última, dia 9.

Assim é que, a convite do Itamarati e por intermédio do Ministério da Indústria e Comércio, a Fábrica Nacional de Motores, enviou a Lisboa, um carro FNM 2.000 e um Timb, além de componentes mecânicos nacionais e farto material fotográfico para painéis.

Terão pois, os portuguêses, oportunidade de comprovar o alto estágio alcançado pela indústria automobilística brasileira, visto que os dois carros ali mostrados têm ótimo acabamento, boa apresentação no que se refere ao estilo, além das excepcionais qualidades mecânicas.

———O———

Ainda sôbre a FNM: adotando nôvo processo de comercialização de seus produtos, com financiamento de até 10 meses, através de seus concessionários, a FNM conseguiu vender 85 automóveis no mês de maio.

Espera a direção da emprêsa dinamizar o seu departamento de vendas com o objetivo de colocar no mercado as várias dezenas de caminhões estocados no pátio da fábrica, há longo tempo.

Acaba de assumir as funções de assistente do diretor geral da Simca do Brasil, o dr. Michael F. Katzin, que em janeiro de 1965, passou a integrar os quadros do Departamento Jurídico da Chrysler International S.A., em Genebra, onde se especializou em assuntos latino-americanos. Estudioso de direito comparado e da legislação brasileira, o dr. Michael F. Katzin fala correta e fluentemente a língua portuguêsa.

———O———

A firma britânica Carter Engineering, acaba de lançar o Carter Coaster, carro elétrico de quatro lugares, fácil de dirigir, silencioso e sem fumaça, é claro.

Movido inicialmente por quatro baterias comuns de carro, o Carter Coaster, graças ao seu pouco pêso e a roda livre automática na transmissão, poderá fàcilmente atingir uma autonomia de até 96 quilômetros com uma carga feita durante a noite e de reduzido custo.

O protótipo tem carroçaria de fibra de vidro a prova de ferrugem e mede 2,58 metros de comprimento, 1,21 de altura, e 1,67 de largura.

O sr. Alistair Carter, diretor administrativo da Carter Engineering, foi convidado para comparecer perante o Comitê Fullbright, do Senado dos Estados Unidos, a fim de discutir o uso do carro elétrico, no combate a alarmante poluição do ar das grandes cidades.

———O———

A produção do Galaxie brasileiro, já alcançou a cifra de 50 unidades por dia, sendo também, plenamente satisfatório o movimento de vendas do mais nôvo carro de passageiros fabricado no Brasil.

Não acontece o mesmo com os caminhões, pois, o mercado está passando por uma grande retração, em se tratando de veículos de carga.

———O———

Não obstante as notícias de que a Ford terá o contrôle acionário da Willys, esta fábrica prossegue com o seu programa normal de trabalho com vistas ao lançamento de novos carros de passageiros.

Os protótipos que estavam sendo testados no Nordeste, estão agora — segundo informações de figura de destaque na emprêsa — sendo testados na Africa. Sinceramente não entendemos a razão dêsses testes além fronteiras.

———O———

Com o objetivo de resolver os problemas de assistência médico-hospitalar para os rodoviários, que achava pràticamente paralisado em virtude da não conclusão dos estudos de reformulação, o diretor geral do DNER, engenheiro Eliseu Resende, assinou com o interventor da Cooperativa dos Rodoviários Ltda., dr. Luís Carlos de Urquisa Nóbrega, um contrato de assistência médica que assegura aos rodoviários federais um melhor atendimento médico.

O nôvo contrato, que recebeu aprovação unânime do Conselho Executivo e do ministro dos Transportes Mário David Andreazza, coloca o problema de assistência médica para os rodoviários em têrmos justos e racionais, ensejando condições financeiras e operacionais que permitem a promoção de um elevado padrão de serviço de saúde aos servidores do DNER e seus dependentes, ao mesmo tempo que realiza a ampliação dêsses serviços para o interior do país.

———O———

Os fabricantes de automóveis, considerando as constantes exigências dos usuários, cada dia mais apurados, estão sempre aperfeiçoando seus produtos. Dentro dessa ordem de idéias a Opel, subsidiária da General Motors acaba de lançar o nôvo Opel Rallye Kadett.

O nôvo carro dotado de características esportivas e dinâmicas, é baseado no modêlo Kadett tradicional. Traz consigo a enorme soma de conhecimentos dos técnicos da Opel usada no aperfeiçoamento das reconhecidas qualidades luxo, confôrto e versatilidade dos modelos anteriores.

O nôvo modêlo possui motor 6/ SAE-HP de 6000 RPM e desenvolve uma velocidade máxima de 148 km/h.

Apesar de se ter aumentado consideràvelmente sua potência, o Opel Rallye Kadett, não sofreu nenhuma modificação em seu sistema de combustão, mantendo a economia já conhecida dos outros modelos Opel.

Na foto, o nôvo Kadett, ostentando uma nova «bossa» de pintura.

VOLKSWAGEN DO BRASIL LÍDER EM NOSSO CONTINENTE

O RELATÓRIO anual, exercício de 1966, da Volkswagen do Brasil, além de magnificamente apresentado, mostra a situação da indústria automobilística nacional, e a contribuição dessa emprêsa no crescimento do parque industrial brasileiro.

Expressivos gráficos são apresentados, mostrando a produção nacional de veículos automotores, sua evolução e sua participação na atual frota brasileira, além de inúmeros outros elementos de análise que bem mostram a fôrça, e a pujança dêsse importante setor industrial brasileiro.

No que se refere a sua própria evolução, o relatório é farto em dados significativos, pelos quais pode-se ver que a Volkswagen do Brasil, é hoje a líder absoluta na produção e comercialização de veículos no continente.

CAPITAL E INVESTIMENTO

Com os investimentos realizados em 1966, o capital da Volkswagen do Brasil foi aumentado em outubro último, passado a NCr$ 98,1 milhões — é o maior de tôda a indústria automobilística nacional. O ativo fixo elevou-se em NCr$ 42,9 milhões, atingindo NCr$ 90,5 milhões. Não foi computado neste aumento as reavaliações do ativo, previstas por lei, que somaram NCr$ 32,8 milhões. Mediante a aquisição de novos terrenos, a área da fábrica atingiu, ao final do ano, o total de 1.097.044 m2, e a área de produção ampliou-se em 46.012 m2, com a construção da nova sala de prensas. A área construida da fábrica atinge hoje 295.201 m2. Foram adquiridas e incorporadas ao parque manufatureiro, 600 máquinas operatrizes, cujo total se elevou a 4.500 unidades. A indústria nacional participou com 219 unidades, neste aumento, num valor de NCr$ 8,6 milhões. As fábricas brasileiras forneceram, entre outras, 4 prensas mecânicas de 400 toneladas cada — as maiores construídas até então na América Latina.

PRODUÇÃO

Nos 242 dias úteis de 1966, foram produzidos 95.122 veículos, com um aumento de 26,8% em relação ao exercício anterior. O mês de agôsto daquele ano registrou um nôvo recorde na produção: em 22 dias úteis, deixaram as linhas de fabricação 9.075 veículos. A emprêsa participou com 66,6% dos carros de passageiros produzidos no País em 1966, comparados com os 59,8% de 1965. Na produção total da indústria (inclusive ônibus e caminhões), a Volkswagen do Brasil participou com 42,4%, contra 40,4% no mesmo período do exercício anterior. Nos últimos meses do ano, foram efetuados os preparativos para o início da produção dos novos modelos, equipados com motores de 1.300 cc e 1.500 cc.

TRABALHO E ASSISTÊNCIA

A rápida expansão daquela indústria refletiu-se de maneira significativa no constante aumento do quadro de funcionários. No ano passado foram empregados 1.734 novos trabalhadores, elevando-se o total de 11.374 em fins de 1965, para 13.108, em dezembro de 1966. A fôlha de pagamento somou NCr$ 55,2 milhões. O relatório dá ênfase à assistência social onde a emprêsa se empenhou em proporcionar a todos os funcionários, "sem qualquer distinção, uma sensação de segurança econômica, através de uma ampla política social, ultrapassando consideràvelmente as exigências legais". Os refeitórios da Volkswagen do Brasil, serviram um total de 3.378 mil refeições, mediante contribuição direta pela firma de NCr$ 2,9 milhões. O ensino e treinamento profissional dos funcionários receberam atenção especial. Foram ministrados conhecimentos técnicos necessários ao desempenho de funções específicas. Sòmente em salário-educação, a emprêsa destinou aos cofres públicos a importância de NCr$ 577 mil. O movimento da cooperativa dos funcionários — que possibilita a compra, pelos empregados, de produtos alimentícios, vestuários, bens de consumo, imóveis e carros, a preços reduzidos — foi de NCr$ 2,4 milhões. O VW Clube, instalado nas proximidades da fábrica, numa área de 65.000 m2, inaugurou em 1966, duas piscinas. Essa agremiação dos empregados da Volkswagen do Brasil, contribui decisivamente para criar um autêntico sentimento comunitário.

COMPRAS E IMPOSTOS

O valor das compras de material e componentes efetuados pela Volkswagen do Brasil, junto a, aproximadamente, 3.100 fornecedores, elevou-se a .... NCr$ 321,1 milhões, ou o equivalente a NCr$ 1,3 milhão por dia útil. Os veículos daquela indústria constituem-se de pràticamente 100% de componentes nacionais. Não foi, no entanto, sòmente a indústria de auto-peças que recebeu forte impulso, mas também a de máquinas ferramentas. Durante o ano de 1[...] foram adquiridas no mercado intern[...] máquinas, além de 5.468 ferramen[...] tendo a emprêsa dispendido NCr$ [...] milhões, o que a distingue como a m[...] compradora, no setor privado, em t[...] do País. Os impôstos diretos som[...] um total de NCr$ 125,3 milhões, co[...] NCr$ 69,2 milhões do ano anterior. [...] vendas superaram de 26,1% o movim[...]to registrado em 1965. Foram coloc[...] no mercado nacional 19.677 unidade[...] mais que naquele ano, sendo em núm[...] absolutos o maior índice de crescim[...] de vendas assinalado por tôda a indú[...] automotiva. A participação dos veí[...] VW no mercado brasileiro ultrapa[...] 50,8% — excluindo-se caminhões e [...]bus. Considerando-se apenas os carro[...] passageiros, essa participação foi [...] ordem de 63,2%.

Automobilismo

Correspondência Para Esta Seção — Rua Riachuelo, 114/116 - CELSO C. FONTE[...]

Dr. Friedrich Wilhelm Schultz-Wenk, dir[...]sidente da Volkswagen do Brasil. Este hom[...] o delírio da expansão industrial. Sua me[...] longe de ser alcançada. Mas êle chega lá, [...]nham dúvidas

Velocida de Média Sem Preced entes Nas "500 Milhas de Indianópo lis"

A. J. FOYT, texano, de 30 anos de idade, foi o vencedor das «500 Milhas de Indianópolis», conseguindo o recorde de velocidade na famosa pista — 243,345 quilômetros horários (o recorde anterior pertencia a Jimmy Clark, registrado em 1965 e que era de 242,522 quilômetros por hora).

Considerado um dos mais capazes pilotos da atualidade, Foyt foi campeão nacional dos Estados Unidos, nos anos de 1960, 61, 63 e 64. Sua carreira de pilôto teve início em 1953 e sua primeira apresentação em Indianópolis deu-se em 1958, onde já participou de oito corridas vencendo a de 1961 e a de 1964.

Em 1966 sofreu um acidente no qual tomaram parte 17 carros, sendo o único ferido, sem gravidade, entretanto.

Nas eliminatórias daquele ano, Foyt com sua «Coyote-Ford» alcançou a velocidade de 288.559 quilômetros por hora.

A prova dêste ano foi sensacio[...] Parnell Jones, que liderava de pon[...]ponta, tendo ganho todos os prêmios [...] voltas individuais, foi forçado a aban[...]nar à pista em virtude de um desarr[...] no motor de seu carro. Nos instantes [...]nais da prova, Foyt conseguiu desvia[...] uma tríplice colisão e ganhar a corr[...] feito que lhe proporcionou uma bôlsa [...] 171.227 dólares, prêmio inédito naqu[...] clássica prova.

DNER Acelera Trabalhos no Espírito Santo

O DEPARTAMENTO Nacional de Estradas de Rodagem vai concluir até fins de 1968, a implantação básica do trecho da BR-262 (Estrada do Ceral) que atravessa o Espírito Santo, num trecho de 196 quilômetros

O DNER tem quatro contratos de terraplenagem em vigor, tendo sido tomadas providências, recentemente, no sentido de aceleração das obras e contratação dos subtrechos ainda virgens.

As obras de implantação que ainda restam executar no trecho Vitória-Divisa com Minas Gerais estão orçadas em 26 milhões e 867 mil cruzeiros novos, a pavimentação, em 16 milhões e 831 cruzeiros novos e as obras de arte especiais (pontes e viadutos), em 557 mil e 527 cruzeiros novos, totalizando .... NCr$ 44.255.527.

O trecho Vitória-Divisa tem 196,5 km dos quais 45 km são pavimentados, 72 km estão com a terraplenagem concluída e 70,5 km estão por atacar.

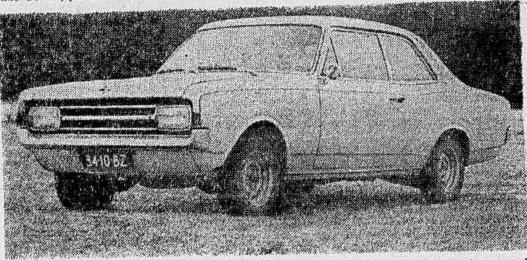
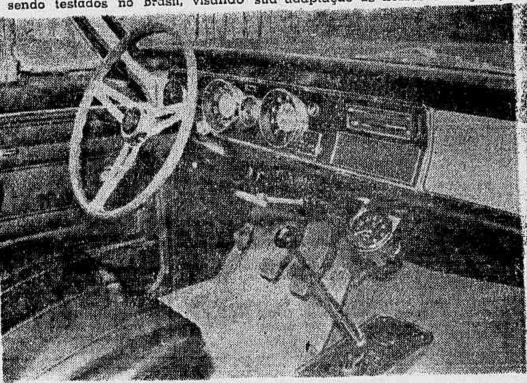
O trecho terá oito obras de arte especiais, das quais uma a ponto sôbre o braço Sul do rio Jacu, de 41 metros, estão em execução e as demais, por contratar. A extensão total é de 301 metros.

As pontes e viadutos que faltam executar são as seguintes: viaduto de Venda Nova e pontes sôbre os rios Pardo, Santa Clara, São José, José Pedro, córrego do Sapado e Ribeiro do Meio.

Os demais trechos prioritários da BR-262, fora do trecho que receberá financiamento do Banco Mundial (Betim-Uberaba), são o que vai da divisa do Espírito Santo com Minas Gerais até Monlevade, com 206 km dos quais 33,4 km estão pavimentados; 62,7 km com terraplenagem concluída; e 110, 3 km por executar, e o trecho Monlevade-Belo Horizonte-Betim, de 136,7 km, totalmente pavimentado e em conservação.

O engenheiro Elizeu Resende já marcou o dia 31 de outubro dêste ano para inaugurar a implantação básica do último trecho, entre Betim e Uberaba.

Êste é o nôvo Audi, fabricado pela Auto-Union, alemã. Era o carro que deveria ser lançado aqui pela Vemag. Depois da composição Vemag-Volkswagen, nada mais transpirou sôbre o assunto.

O engenheiro Eliseu Resende, diretor-geral do DNER, preside reunião de engenheiros, diretores de Divisão e chefes dos Distritos Rodoviários Federais do Espírito Santo e de Minas Gerais, para eliminar entraves à construção da Rodovia BR-262, a Estrada do Ceral

Êste Opel Rekord acaba de passar por severos testes, na Alemanha, sendo considerado satisfatória sua performance. Quatro modelos iguais a êsse estão sendo testados no Brasil, visando sua adaptação às nossas condições.

O PAINEL DO OPEL REKORD, CUJOS APARELHOS DE CONTRÔLE SÃO VISÍVEIS E DE FÁCIL CONSULTA.

NÔVO EMPRÉSTIMO DO BANCO MUNDIAL AO DNER

UMA missão do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento virá ao Brasil, êste mês para concluir as negociações visando a concessão do empréstimo de 33 milhões de dólares para rodovias federais e estaduais, destacando-se, entre elas, a BR-262, no trecho Belo Horizonte-Uberaba, cuja terraplenagem ficará concluída até o dia 30 do próximo mês e as pontes e viadutos até 30 de outubro do corrente ano.

O financiamento será destinado à pavimentação do trecho, de 441 km de extensão, que deverá ser iniciado nos primeiros meses de 1968 e terminada no fim do mesmo ano. Os diretores do BIRD percorrerão a rodovia, em comitiva que será organizada pelo DNER.

Estão em vigor oito contratos de obras de terraplenagem no trecho Betim-Uberaba da BR-262, abrangendo tôda a extensão do trecho, que apresenta a seguinte situação: extensão concluída — 415,5 km (94,2%); em obras — 23,7km (5,3%); virgem 2,0 km (0,5%).

Prosseguem as obras de 22 pontes e viadutos no trecho Betim-Uberaba, totalizando 1.533 metros de comprimento, sem contar as que já foram concluídas.

Dentre as pontes do trecho, destacam-se a do Rio São Francisco, com 138 metros de comprimento, já em fase de conclusão, e a do rio Araguari, com 200 metros, em início.

O diretor geral do DNER anunciou que os contratos em vigor para pavimentação do trecho serão anulados, por exigência do BIRD, para que possam ser concluídas as negociações para o empréstimo.

Como se trata de um Banco Internacional, serão feitas concorrências internacionais para a pavimentação do trecho, mas acredita-se que as firmas brasileiras estão em condições de ganhar tôdas elas.

FIAT 125 — Nôvo modêlo com que a Fiat concorre na classe média. Suas linhas sóbrias fogem à tendência da própria Fiat, principalmente no que se refere aos modelos esportivos. O desempenho do nôvo Fiat 125 pode ser considerado nos moldes dos carros esporte, tal sua versatilidade. Equipado com um motor semelhante ao do 124 Sport, porém de maior cilindrada (1608 cc), potência de 90 HP e 5.600 RPM. Velocidade máxima de 160 km/h

ABBR SORTEARÁ UM CARRO PUMA

Um Puma, considerado o mais belo carro esporte fabricado no Brasil, será sorteado por ocasião da Feira da Providência a ser inaugurada dia 3 de setembro próximo. Os bilhetes para se concorrer a tão desejado prêmio já estão à venda e poderão ser adquiridos pelo telefone 57-0972.

● Correspondência para esta seção: PERICLES NEIVA — Rua Riachuelo, 114 — 6º andar. Rio de Janeiro.

BUA TAMBÉM É BOA

Esta é Rita Gane, aeromoça de gabarito internacional, do quadro da British United Airways. Veio ao Brasil a fim de representar sua companhia nas festividades do "Dia da Aeromoça", exibindo uma elegante criação denominada "Union Jack minidress", nas côres da bandeira britânica. [illegible] "BUA" também se escreve "Boa" e tem [illegible]

NA PISTA

hélio martins

DOMINGO, por ocasião da realização da 2ª Etapa do Campeonato Carioca de Automobilismo, foi entregue ao presidente do Automóvel Clube da Guanabara, um abaixo assinado, firmado por 40 pilotos, pedindo mais uma vez que cubra os boxes do autódromo. E' de se esperar que agora estas providências sejam tomadas, assim como iniciar a remoção das pedras que «adornam» a pista de acostamento, onde, mais cedo ou mais tarde, um pilôto poderá perder a vida. Caso isto aconteça, será então, a última corrida a ser realizada neste autódromo, até que as obras estejam TOTALMENTE concluídas. Caso não estejam lembrados, os dirigentes do ACG podem colhêr informações junto a pilotos, como Celso Gerbassi, que teve a porta e parte do assoalho de seu Malzoni, arrancados por uma pedra. Ou perguntem ao pilôto do fórmula Vê nº 3, quase ficou desfigurado quando, ao derrapar, uma pedra virou seu carro. Imperdoável também a atitude da Federação Carioca de Automobilismo, que fechou flagrantemente os olhos e autorizou a largada para a primeira prova do Campeonato Carioca de Fórmula Vê, sem que houvesse um bombeiro sequer. E' preciso esclarecer a estas pessoas que, bilheteria não vale o preço da segurança dos pilotos.

2ª ETAPA DO CAMPEONATO CARIOCA DE AUTOMOBILISMO

ESTREANTES

CLASSIFICAÇÃO GERAL — Resultado Oficial

		Pilotos	Marcas dos carros	Voltas
1º	65	Renato Peixoto	— Alfa GTA	15
2º	13	Sidney Cardoso	— Alfa Giulia TI .	15
3º	78	Carlos B. Sousa	— Simca	15
4º	33	Armando Barreto	— DKW	14
5º	58	Dalmo V. Junior	— 1093	14
6º	40	Araken Gomes	— DKW	14
7º	32	Filúvio R. Filho	— Volks	14
8º	123	Jorge V. Cintra	— Volks	14
9º	99	Paulo Alarcão	— Saab	14
10º	76	Helsio Zanatta	— JK	14
11º	1	Marcos Lomba	— Volks	14
12º	71	Amarílio Gustal	— Volks	14
13º	124	Carlos Macedo	— Volks	14
14º	41	Leonel Rocha	— Gordini	13
15º	67	João Ribas	— Gordini	13
16º	15	Robero dos Reis	— Gordini	12
17º	75	Américo Veloso	— JK	11

Classe até 850 cc.	Classe de 851 a 1.300 cc.	Classe acima de 1.301 cc.
1º — 58	1º — 33	1º — 65
2º — 99	2º — 40	2º — 13
3º — 41	3º — 32	3º — 78

Melhor volta da prova: .... 1'53"1 carro 13
Tempo Total da Prova: .... 30'16"6

CLASSIFICAÇÃO GERAL — Resultado Oficial

		Pilotos	Marcas dos carros	Voltas
1º	96	Norman Casari	— Malzoni	30
2º	53	Hélio Mazza	— Malzoni	30
3º	65	Mário Olivetti	— Alfa GTA	30
4º	18	Sérgio P. Castro	— Interlagos	29
5º	34	R. Rebecchi	— Interlagos	28
6º	60	H. Fracalanza	— DKW	28
7º	112	José C. Dabus	— Interlagos	28
8º	49	Dr. Jivago	— Simca	28
9º	49	Isair Carvalho	— 1093	27
10º	7	José J. Rabelo Fº.	— 1093	27
11º	19	Renato Malcotti	— DKW	27
12º	51	Nélson Cintra	— 1093	27
13º	89	João A. Souza	— 1093	27
14º	8	Samuel Dunley	— DKW	25
15º	44	Jorge Fernando	— Interlagos	24

GRUPO III	GRUPO V Classe até 850 cc.	Classe de 851 a 1.300 cc.
1º — 18	1º — 49	1º — 60
2º — 34	2º — 7	2º — 19
3º — 112	3º — 51	3º — 8

Classe Acima de 1.301 cc.	GRUPO VI
1º — 65	1º — 96
2º — 78	2º — 53
3º —	

Melhor volta da prova: .... 1'54"7 — carro 4
Tempo Total da Prova: ..... 59'08"4

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

COMISSÃO DE PROMOÇÕES JÁ PREPARA O "DIA DO SOLDADO"

REUNIU-SE a Comissão de Promoções de Oficiais, para programação das realizações do «Dia do Soldado», tendo a comissão, na oportunidade, tomado conhecimento do projeto de lei que reformula o sistema de promoções de oficiais-generais.

O ministro Lira Tavares resolveu nomear, por necessidade do serviço, assistente-secretário do general Augusto César de Castro Moniz de Aragão, o tenente-coronel Estélio Telés Pires Dantas e oficial de seu gabinete o tenente-coronel Antônio Rodrigues.

REVERSÕES

Por outro lado, reverteu ao serviço ativo os sargentos Manuel Farncisco do Nascimento, Antônio Iraci Duprat, Altamiro Pereira e Nélson Vieira Gomes e agregou à respectiva organização a que pertencem os sargentos José Ferreira dos Santos, Ivan de Oliveira Alves, Otávio dos Santos, Aloísio Kolling, Getúlio Laudelino Koop, Arezoli Pacheco da Silva, Luís Carlos de Alvarenga Rangel, Edson Irume, Carlos Humberto Alves Moreira, Geraldo Barbosa Lima, Newton Monteiro Valente e Durvalino Ertogue.

FARMÁCIA CENTRAL

Na Farmácia Central, por motivo de balanço, não haverá expediente para o público nos dias 23 e 24 de junho corrente.

NOTARE DE REGRESSO

O general Venitius Nazaré Notare regressou a João Pessoa, depois de haver tratado de importantes assuntos, inclusive financeiros, dos Batalhões Rodoferroviários, que lhe estão subordinados junto aos Ministérios do Exército e de Transportes e Departamento Nacional de Estradas de Rodagens. O general Notare, que comanda o 1º Grupamento de Engenharia, está empenhado na construção de grandes estradas, inclusive a que liga Paraíba a Rio Grande do Norte. Após conferenciar, apresentou suas despedidas ao ministro Lira Tavares.

OSCAR DE ANDRADE

O Serviço de Intendência do Exército, numa homenagem especial ao seu grande amigo, fará celebrar missa em intenção da alma do jornalista credenciado Oscar de Andrade, na Capela de Nossa Senhora Aparecida do Estabelecimento Pandiá Calógeras, às 10 horas do dia 13. Para o ato estão convidados os familiares, amigos civis e militares e colegas daquele profissional da imprensa.

SELLMANN DEIXA O GABINETE

Em reunião presidida pelo chefe do gabinete, general Sílvio Frota, deixou o gabinete do ministro do Exército o coronel Luís Serff Sellmann, que ali exerceu as funções de oficial de gabinete, chefe da Comissão de Relações Públicas e a subchefia daquele gabinete, prestando, dêste modo, bons serviços à alta administração das fôrças de terra. Durante a reunião, o general Frota saudou-o, ressaltando os seus méritos de soldado e de cidadão e, ao mesmo tempo, agradecendo os serviços prestados durante os dois anos e meio que serviu no gabinete ministerial desde a administração Costa e Silva. O coronel Sellmann, após agradecer, foi cumprimentado pelos seus camaradas presentes. Em seguida, estêve na Sala da Imprensa, onde apresentou suas despedidas aos jornalistas credenciados, agradecendo as atenções que lhe foram dispensadas e oferecendo seus préstimos na 1ª R.M., onde passará a servir.

REVISTA DO CEP

O Centro de Estudos de Pessoal, do qual é diretor o coronel Rosaldo Eduardo Jansen, está distribuindo o nº 3 da Revista do CEP, contendo entre outras matérias as seguintes: A Pesquisa Operacional nas FFAA, pelo coronel Antônio Lepiane; discurso do comandante do CEP por ocasião do ano letivo de 66; Testes Psicológicos, pelo capitão Rodolfo H. Donner.

HOMENAGEM A MESSIAS

A turma de intedentes de julho de 1944 reunir-se-á em data e hora a serem marcadas, para homenagear o coronel Ademar Messias de Aragão, primeiro oficial da referida turma a atingir o pôsto de coronel. Informações com o tenente-coronel Tamburini, pelo fone 28-8040, e com o tenente-coronel Marcílio, fone 54-2198, Ramal 8.

CAPEMI CRIA COOPERATIVA

A Caixa de Pecúlio dos Militares-Beneficente, em prosseguimento ao seu programa assistencial, acaba de autorizar a criação de uma Cooperativa Mista de Trabalho e Ensino (COMTE) na cidade de Três Corações, Minas. Referida Cooperativa será instalada na casa do capitão Maurício, entidade assistencial de terceira faixa, que ampara crianças pertencentes a 60 famílias desprovidas dos mínimos recursos residentes naquela cidade. Presentemente, a CAPEMI assistente a 2.745 crianças em 56 unidades assistenciais situadas em diversos Estados do país. Trabalham com essas crianças, inclusive os seus pais, em estado de extrema miserabilidade, 928 adultos, o que eleva para 3.673 o número de assistidos.

MAZZA COM A TAMANDARÉ

Acaba de ser distinguido com a Medalha de Tamandaré o coronel IE Arnoldo Lôbo Mazza, atual chefe do Estabelecimento Regional da 5ª Região Militar, com sede em Curitiba. A entrega dessa distinção será feita dia 11 do corrente, quando se comemora mais um aniversário da Batalha do Riachuelo, em solenidade que será realizada em Florianópolis naquela data.

PREVIMIL DO CLUBE MILITAR

Foram pagos no mês de maio findo os seguintes pecúlios: general João Francisco Moreira Couto, NCr$ 7.000,00; general Mário Libório Pereira, NCr$ 100,00; general Domingos Inácio Viegas, NCr$ 7.500,00; marechal Jaime de Almeida, NCr$ 200,00; general João Teles Vilas Boas, NCr$ 200,00; coronel Guaraci Ramalho, NCr$ 70,00; tenente-coronel Américo Santos, NCr$ 300,00; major Carlos da Silva Dória, NCr$ 200,00; capitão José Virgolino de Sousa, NCr$ 3.350,00; 1º tenente Joete Oliveira Amaral, NCr$ 40,00; 1º tenente Inácio Loiola de Freitas Virgolino, NCr$ 100,00; 2º tenente Manuel Rabelo, NCr$ 200,00, num total de NCr$ 19.260,00. Total dos pecúlios até a presente data: NCr$ 249.311,04.

CLUBE MILITAR

O Clube Militar avisa: «Dia 24: baile de aniversário — traje a rigor. Para cavalheiros: «smoking»; militares quando fardados: Exército — 1º, 2º ou 3º uniformes; tares quando fardados: Excitéo — 1º, 2º ou 3º uniformes; Marinha e Aeronáutica, o correspondente. Horário, das 23 às 4 horas. Grande orquestra. Cadetes da AMAN e da Aeronáutica e aspirantes da Marinha terão ingresso mediante a carteira escolar.

CAMPEONATO DE ESGRIMA

A Comissão de Desportos, dando prosseguimento ao Campeonato Aberto de Esgrima do Exército, realizou no dia 8 do corrente a prova de Espada, a qual apresentou os seguintes resultados: 1º lugar — capitão Malta; 2º lugar — tenente Cramer; 3º lugar — coronel Aloísio; 4º lugar — tenente Looan; 5º lugar — tenente Maurício; 6º lugar — tenente Dutra; 7º lugar — capitão Rocha; 8º lugar — major Pedroso. No dia 9 teve prosseguimento o campeonato com a prova de Sabre, logo após foi procedida a entrega de prêmios e o encerramento do certame.

EDITAL DE CONCORRÊNCIA
VENDA DE SUCATA

O Departamento Regional do SENAI — GB, faz público que se encontra à venda, na rua Costa Lôbo, 242, o seguinte material:

1) SUCATA DE FERRO cêrca de 9.000 quilos;
2) SUCATA DE COBRE cêrca de 800 quilos
3) UM LOTE DE FERRAMENTA INSERVÍVEL.

I — Os preços deverão ser dados por quilo, para os itens 1 e 2, em algarismo e por extenso.

II — As propostas, em envelope fechado com os dizeres «Venda de Sucata», serão recebidas e abertas no dia 23 de junho de 1967, às 14 horas, na sala nº 816, da rua Santa Luzia, 685 — 8º andar.

III — O material poderá ser visto, de segunda a sexta-feira, das 8 às 11 e das 12 às 16h30m, na rua Costa Lôbo, 242, com o SR. MILLAN.

IV — O SENAI reserva-se o direito de anular, no todo ou em parte, a presente Concorrência, desde que não lhe convenha nenhuma das ofertas apresentadas, sem que assista aos interessados qualquer direito à reclamação.

Agora, Não Adianta!

JÁ contamos o caso daquele senhor Melchiore Palermo, da Sicília, com 40 anos, que foi obrigado a casar-se com a môça que seduzira e da maneira mais dramática possível: o pai e os irmãos da môça levaram-no até o altar, tendo armas mortíferas encostadar a seus flancos e às costas. Assim, também, o padre, que oficiou o casamento com uma faca encostada aos rins. Depois, êle pediu ao tribunal eclesiástico que anulasse o casamento. Isso foi em 1944.

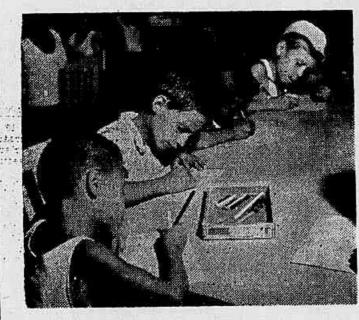
A justiça é sempre demorada e a eclesiástica parece que o é mais ainda. E' preciso muita paciência para se obter o seu veredito, a menos que disponha de meios poderosos e influentes, capazes de fazer as coisas marcharem mais depressa. Mas o pobre Melchiore não dispunha de meio algum. Assim, a ação caminhou por sua própria conta. De cogitação em informação, de inquirições em relatórios, o caso foi seguindo e só agora, neste ano de 1967, o Tribunal da Rote decidiu que, efetivamente, o casamento do senhor Palermo era de origem nulo.

"Mas eu agora tenho 60 anos! — sessenta e três! — choraminga o homem — Já perdi a maioria dos dentes e os outros estão frouxos; os cabelos desapareceram, o reumatismo tomou conta dos meus membros. E' muito tarde para recomeçar a vida. A Rote pode limpar as mãos à parede! Mas, com todos os diabos, êles terão de me pagar por isso!"

E êle iniciou uma ação contra o tribunal eclesiástico, para obter indenização por perdas e danos, por ter aquêle o obrigado a viver durante 23 anos com uma mulher com a qual não era efetivamente casado.

Pobre Melchiore! As rodas da justiça se porão novamente em marcha, e quem sabe quantos anos decorrerão até que seja decidida a nova questão! Certamente para êle não haverá vantagem nenhuma.

Redatôra: Maria Lúcia Amaral — Desenhos de Adail — Sai aos Domingos — Tôda a correspondência deve ser remetida para o «Diário de Notícias» R. Riachuelo, 114-116

Mais Bôlsas Para os Artistas

O CLUBINHO de Arte das Estrêlinhas está oferecendo mais dez bôlsas para o mês de julho aos leitores do "Calunga", tal o sucesso que alcançou a nossa promoção. As bôlsas são para o curso de Bonecas, da professôra Georgina Freitas; Croché, da professôra Beatriz Xavier da Silveira; Declamação, da professôra Rachel César Rabelo; Bichinhos de Pano, da professôra Iná Nogueira da Gama; Trabalhos Manuais, Tricô e Arte Culinária, da professôra Nilda dos Santos Gonçalves. Os garôtos que desejarem se inscrever nas bôlsas deverão mandar para o "Caluga" (rua do Riachuelo, 114), o seu nome, idade e endereço, acompanhado dos seguintes dizêres: "Desejo me inscrever nas bôlsas de estudo do Clubinho de Arte das Estrêlinhas".

Êste clube que é dirigido pela professôra Nadir Ferrari fica na rua Umberto de Campos, 635, aptº 402 — Leblon — Tel.: 27-4957.

Concurso de São João

Será que você é capaz de completar essa frase que João Balalão, o nosso porquinho, está escrevendo no quadro-negro? Então, envie o resultado para esta redação ("Calunga" — rua do Riachuelo, 114) até o dia 20 do corrente e participará de sorteio de três bonitos livros da *"Editôra Vozes"*, a editôra da gurizada.

Adivinhação

(Col. de Jane Pires Paluma)

Que é, que é, tira-lhe a roupa, mostra os dentes; tira-lhe os dentes, mostra o corpo?

(Resposta nesta página)

SOLDADINHOS DE BRINQUEDO

A Inglaterra é a terra dos soldadinhos de brinquedo. Basta dizer que no ano de 1900 alguém, sob o pseudônimo de «Escandalizado», teve a pachorra de escrever para uma firma fabricante de soldadinhos, reclamando porque os modelos do «Regimento do Rifle» estavam marchando com os rifles «ao ombro» ao invés de corretamente na «posição suspensa».

«Os velhos soldados nunca morrem» diz uma velha canção militar, mas no final de 66 viu-se os soldadinhos de chumbo e de latão que serviram de brinquedo a muito «meninos» que hoje tem a cabeça inteiramente branca, serem substituidos por soldados mais duráveis de plástico. Com isto, acabou a velha história de soldados sem braços, cabeças ou pernas. Famosos escritores como Robert Louis Stevenson e H. G. Wells que escreveu um livro sôbre sua própria coleção — Guerras Mirins, em tradução portuguêsa — costumavam brincar com êstes soldadinhos já homens feitos.

CHAPÉU DO SOLDADO

Na Inglaterra, leva-se tão a sério os soldadinhos de brinquedo que antes do artista fazer o protótipo do soldado; estuda a história do regimento que êle vai encarnar. Se fôr um soldado do Exército Britânico, o Ministério da Guerra é consultado e se fôr de um exército estrangeiro, a consulta é feita ao adido militar da Embaixada do país em questão. De quê lado da cabeça deveria estar inclinado o chapéu do soldado que representa o Exército Confederado Americano? E quê tipo de sabre êle carregava? O corneteiro deveria estar usando uma ou duas mãos e o azul da bandeira está na posição correta? São estas as perguntas que devem ser respondidas, tal é a responsabilidade de quem faz um soldadinho para uma criança brincar, na Inglaterra.

REVISTAS E LIVROS

Revista "Guanabara" — Do Museu da Imagem e do Som com ótima reportagem sôbre Mágicas e Mágicos que vocês devem procurar ler.

Rio Gráfica — "Recruta Zero", "Querida", "James Bond, a Serviço de Sua Magestade", "Missa Fúnebre", de René Cambom e "Pão para os Mortos", de Bart Garson, são as últimas novidades entre outras revistas e livros da Rio Gráfica.

Festival de Marionetes

Será realizado, de 2 a 16 de julho, no Teatrinho do Parque do Flamengo, um Festival de Marionetes, organizado pela Secretaria de Turismo. Já se acham inscritos os seguintes grupos: Teatro Jabuti, Teatro de Bonecos Dadá, Teatro Chique-Chique, Teatrinho de Marionetes Monteiro Lobato, Equipe Balan, os Sertanejos, Teatro de Mamulengo do Professor Serradinho e Teatrinho Fura-Bolo.

Além de grupos da Guanabara, apresentar-se-ão outros de Niterói, Curitiba, Salvador, Maceió e Recife.

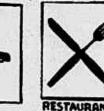
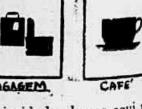
Resposta da Adivinhação

Espiga de Milho.

Mistério da Pulseira

Para esta mágica, você toma um arco de metal do tamanho de uma pulseira ou uma pulseira mesmo. O mágico põe a pulseira sôbre uma mesa. Em seguida, apaga a luz com uma mão e toma a mão de uma das pessoas presentes com a mão que está livre. Diz que dai a segundos, a pulseira saltará misteriosamente da mesa para o braço da pessoa que êle está segurando. A coisa acontece para espanto de todos.

Eis o truque: assim que apaga a luz, o mágico toma a pulseira com a mão que está livre e a deixa resvalar até o pulso. Depois, toma a mão da pessoa que escolheu para a mágica e, rápido, inclina sua própria mão para que a pulseira deslize e saia de seu pulso passando para o braço do espectador.

Avião na Pista!

A titulo de curiosidade, damos aqui para vocês alguns dos sinais que são usados em todos os aeroportos para orientar os aeroviários e os passageiros. Vejamos:

Filosofia em Greve, Farmácia em Assembléia e Calabouço na Frente

SERÁ amanhã, às 13 horas, a Assembléia Geral dos alunos da Faculdade Nacional de Farmácia, quando será debatido o problema relacionado com a deliberação do Conselho Universitário, que recusou atender à reivindicação formuldada, no sentido de ser devolvido àquela escola o antigo nome de "Faculdade de Farmácia e Bioquímica", podendo ser decidida a continuação do movimento grevista que vêm sustentando há vários dias.

Enquanto isto, os alunos que se servem do restaurante do Calabouço reuniam-se em Assembléia Geral, para formar "frente permanente" de defesa contra qualquer tentativa de derrubar aquêle prédio, sem que seja construído um nôvo restaurante, e na Faculdade Nacional de Filosofia, os alunos do curso de Ciências Sociais mantêm a greve contra a permanência da professôra Vanda Torok na cadeira de Sociologia.

FARMÁCIA

A situação mais delicada, entretanto, é a da Faculdade de Farmácia, onde uma greve de vários dias vem sendo mantida pelos alunos, contra a decisão do Conselho Universitário em alterar o nome da escola. Agora, na sua última reunião, aquêle órgão manteve a medida, o que poderá agravar a crise, pois existe uma ala do corpo discente que ameaça defender a idéia de continuar a greve, por prazo indeterminado.

Nessa luta, os alunos contam com o apoio dos próprios professôres da Faculdade, segundo os membros do Diretório Acadêmico, "e estamos protegidos pela solidariedade de nossos colegas de tôdas as escolas do país", lembrou o estudante Jerônimo Peterman.

Justificando a razão de suas reivindicações, os alunos frisam que com a retirada do nome "bioquímica", sua condição profissional será reduzida à de "simples vendedores de remédios".

Todos êstes problemas serão debatidos na Assembléia convocada para amanhã.

FILOSOFIA

De seu turno, os alunos do curso de Ciências Sociais, da Faculdade Nacional de Filosofia, não recuam, ainda continuam em greve, em sinal de protesto à permanência da professôra Vanda Torok, na cadeira de Sociologia, para onde exigem o professor Evaristo Morais Filho, escolhido unânimemente, em concurso realizado, recentemente.

No Calabouço, os estudantes nomeavam uma comissão permanente para liderar a ação de defesa a qualquer tentativa de derrubar aquêle prédio, e denunciavam "a falta de interêsse das autoridades, em relação aos problemas estudantis".

Excedentes Têm Apêlo Para CFE

ENQUANTO aguardam a decisão do Conselho Federal de Educação sôbre a criação de novas escolas superiores, o que vem sendo debatido há vários dias naquele órgão, devendo ter uma solução definitiva na próxima semana, os excedentes de medicina com média entre 4 e 5 lançaram nôvo apêlo aos conselheiros, no sentido de que facilitem a instalação das escolas solicitadas pelo ministro Tarso Dutra, como meio de ampliar as vagas no ensino superior. Êles acreditam que se esta medida fôr tomada pelo CFE, então suas matrículas serão providenciadas pelo professor Carlos Alberto Del Castillo, de quem já receberam promessa de vagas.

Aluno Exemplar Visita o Brasil

THOMAS O. Stair, escolhido o melhor aluno do Estado norte-americano da Georgia, em 1967, deverá chegar ao Rio, hoje, para uma visita de vários dias ao nosso país, num programa que inclui também uma viagem à Argentina, Chile, Peru e Uruguai. O jovem Thomas, diplomado pela Westminster Boys School de Atlanta, na Georgia, foi selecionado como o melhor aluno pelo Departamento Educacional da Câmara de Comércio do seu Estado, que patrocina sua excursão. Entre outros méritos e encargos estudantis, êle foi elogiado por suas atuações como jogador de futebol, e agora, pretende ingressar na Universidade da Carolina do Norte, e formar-se em medicina.

CETEG Tem Curso Para Professôres

O CENTRO de Educação Técnica do Estado da Guanabara (CETEG), criado por convênio entre o Ministério da Educação e Cultura e o govêrno do Estado da Guanabara, iniciará no próximo mês de setembro um Curso de Formação de Professôres de Disciplinas Específicas para Cursos Técnicos Industriais de 2º Ciclo. Os candidatos deverão ser portadores do diploma de Engenheiro, e as informações podem ser obtidas na avenida Bartolomeu de Gusmão, 850 — sala 313, a partir das 12 horas, ou na rua São Francisco Xavier, 601, depois das 18h30m. As inscrições estarão abertas até o dia 31 de julho de 1967.

Carmela Convoca Candidatos

SERÁ amanhã, às 15 horas, a prova de Matemática dos candidatos à 1ª série do ginásio da Escola Normal Carmela Dutra, tendo sido distribuída a seguinte nota oficial:

O diretor da Divisão de Ensino Normal convoca os candidatos à 1ª série do ginásio da Escola Normal Carmela Dutra, devidamente inscritos, para a prova de Matemática, na segunda-feira, dia 12 do corrente, e a de Português, na quarta-feira, dia 14, às 15 horas, nos locais abaixo indicados:

Escola Normal Carmela Dutra — Av. Ministro Edgar Romero, 491

SALAS	INSCRIÇÕES
01	01 a 45
02	46 a 90
03	91 a 135
04	136 a 180
05	181 a 225
06	226 a 270
07	271 a 315
08	316 a 360
09	361 a 405
10	406 a 450
11	451 a 495
12	496 a 540
13	541 a 585
14	586 a 630
15	631 a 675
16	676 a 720
17	721 a 765

BIBLIOTECA

SALAS	INSCRIÇÕES
19	766 a 815

REFEITÓRIO

SALAS	INSCRIÇÕES
20	866 a 907
21	908 a 949
22	950 a 991
23	992 a 1033
24	1034 a 1075
25	1076 a 1095

Sombra Defende Escolas

O professor Severino Sombra, em declaração ao «Diário Escolar» disse que «não se pode conceber ou esperar êxito num plano de desenvolvimento do País, se não atentarmos para a expansão do ensino superior, que requer a criação de mais escolas».

Adiantou que o «govêrno acertou a meta ao resolver o problema dos excedentes, mas se trava, agora, no Ministério da Cultura, uma luta aberta entre os membros conselheiros e o ministro Tarso Dutra, pois aquêles são contrários à expansão do ensino superior».

Observou, inicialmente, que o presidente Costa e Silva estabeleceu como principal meta de seu govêrno a educação para o desenvolvimento, com a conseqüente expansão do ensino superior. Atendeu, também, aos reclamos do setor militar, que vê se agravar, agora, no campo da pesquisa, a disputa pela liderança entre as grandes nações».

Disse que, «o Conselho Federal de Educação firmara o ponto de vista que era preciso «conter a expansão do ensino superior» (Plano Nacional de Educação) e, por outro lado, o problema dos «excedentes», a se agravar de ano para ano, com tôdas as repercussões bem conhecidas, representa um desafio que o presidente aceitou, desde a primeira hora, na linha geral do seu programa de ação».

«A tentativa de solucionar o caso com o aumento de matrículas nas faculdades existentes, mediante financiamento do govêrno, absorveu, apenas, parcialmente o número de estudantes que reclamam ensino, mas, encontrou resistências por parte de professores e de alunos já matriculados e até greves estudantis foram deflagradas contra o ingresso dos «excedentes», revelou o professor Sombra.

Após dizer que «a criação de novas escolas fêz estourar a crise que o ministro Tarso Dutra enfrenta desde que assumiu a pasta», adiantou que «a administração do ministro Capanema encastelou no Palácio da Cultura, uma oligarquia muito ciosa da sua posição de mando».

Frisou que «a luta se deflagrou abertamente, agora, ao ser apresentado ao Conselho Federal de Educação o pedido para autorizar o funcionamento das novas faculdades. Os conselheiros, com algumas poucas exceções, negaram-se a dar a necessária autorização, mas o ministro Tarso Dutra insiste. A luta prolonga-se, com grave prejuízo para o início dos cursos, já previsto para o mês próximo».

Explicou o prof. Severino Sombra que sente falta de vigor na ofensiva governamental, talvez por não haver ainda o ministro organizado completamente a sua equipe e não ter perfeito conhecimento do nôvo terreno em que pisa. A decisão no seu entender, a ser tomada pelo Conselho, ainda esta semana, representará um teste da maior importância para o govêrno. Se derrotado, estará em difícil situação para prosseguir em seus planos de expansão do ensino superior, sendo forçado a modificá-los ou a substituir o ministro para satisfação da velha oligarquia dominante no campo da educação.

Tarso Tem Nôvo Chefe

Será realizada amanhã, às 11h30m, no Palácio da Cultura, a posse do chefe de gabinete do ministro Tarso Dutra, ministro Favorino Mércio. Anteriormente, o nôvo chefe do gabinete ministerial ocupou vários cargos na área administrativa no Rio Grande do Sul, entre as quais as de subsecretário no Govêrno Cilon Rosa, assessor do governador Walter Jobim, subchefe e chefe de gabinete do governador Ildo Meneghetti, consulter jurídico do Estado e procurador do Rio Grande do Sul na Guanabara. Durante algum tempo, o ministro Paverino Mércio foi promotor de justiça, depois se dedicando à advocacia. Atualmente é membro do Tribunal de Contas da Municipalidade de Pôrto Alegre. É filho do falecido senador Camilo Mércio, que foi suplente do sr. Getúlio Vargas, entre 1946 e 1954, em mandato que exerceu durante quase todo o tempo. O ato de posse será presidido pelo ministro Tarso Dutra.

USAID VAI AO NORTE

A Equipe de Assistência Técnica ao Ensino Primário — EATEP, formada por técnicos do INEP e de professôres norte-americanos, em cumprimento aos acôrdos MEC-USAID, viajará amanhã para Pernambuco. Anteriormente, a EATEP já visitou o Rio Grande do Sul e Minas Gerais. A EATEP foi formada visando identificar causas de repetência e de evasão no ensino primário brasileiro. Do primeiro para o segundo ano primário, 50 por cento das crianças deixam de freqüentar a escola.

Cada manifestação de rua é marcada pelos aplausos do povo, que compreende a campanha dos alunos.

CAMPANHA PELO HOSPITAL NÃO VAI PARAR: ESTUDANTES SAEM ÀS RUAS

"NOSSA campanha não vai parar, enquanto não tivermos notícias de medidas concretas que visem à conclusão de nosso hospital", foram palavras do presidente do CACC — Centro Acadêmico Carlso Chagas —, órgão de representação dos estudantes da Faculdade Nacional de Medicina, depois de frisar que "estamos recebendo o apoio da opinião pública, e esperamos a ação das autoridades".

Deflagrada, intensamente, nos últimos dias, a campanha que os alunos daquela faculdade vêm desenvolvendo inclui 2, comícios na Central do Brasil, passeatas de ruas, distribuição de panfletos, e tem o objetivo de alertar a opinião pública para as obras da cidade universitária, que se encontram em construção há mais de 20 anos.

ONTEM

Ontem, os estudantes continuaram o trabalho de distribuição de panfletos nos ônibus, e nas ruas centrais.

Os dizeres da nota distribuida são os seguintes:

O Centro Acadêmico Carlos Chagas, órgão dos alunos da Faculdade Nacional de Medicina, vem às ruas conclamar o povo e as autoridades para um assunto da mais alta importância no campo médico e assistencial da Guanabara e do Brasil.

Os alunos da Faculdade Nacional de Medicina estão lutando pela conclusão do seu Hospital, o Hospital das Clínicas, localizado na Ilha do Fundão, na Cidade Universitária, como condição primordial para um bom ensino, e conseqüentemente para a formação de bons médicos. Mas não é só isso. Não é apenas o querer ter um hospital. A finalidade principal é apresentá-lo sob vários aspectos.

Meta é Atingir 150 Mil Salas

A coordenação de trabalhos de construções escolares para atender à necessidade brasileira de 150 mil novas salas de aulas, até 1970, deverá ser feita em esfôrço conjunto com órgãos oficiais como o Banco Nacional da Habitação e estaduais ou municipais, nos locais onde há grandes loteamentos e novas construções.

Sugestão nesse sentido foi feita na primeira reunião ordinária do Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares (GNDCE), composto por representantes do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos — prof. Carlos Correia Mascaro; do Ministério do Planejamento - eng. Carlos Alexandre Barbosa da Silva de Sá; do Ministério da Fazenda — Arq. Luís Augusto dos Santos Braga; do Ministério do Interior — Eng. Paulo Ferreira de Sousa Filho; do Banco Nacional de Habitação - Engenheiro Itamar Dias Rocha; do Instituto de Arquitetos do Brasil — Arq. Ruderico Pimentel; da Confederação Nacional da Indústria — Arq. Ivo Coutinho de Moura e o secretário do grupo, professor José Gomes de Campos.

A iniciativa privada será convocada, bem como ...... COOHABS, SENAI, SENAC, etc. A coleta de informações foi iniciada visando o estabelecimento de uma política de construções escolares, que deverá ser executada pelos Estados. Foi assentada estreita colaboração entre o Grupo e o Conselho Federal de Educação, que deverá dar a orientação geral. Estados que já têm órgãos especializados em construções serão visitados, para conhecimento das experiências. Assim, em princípio, estão programadas visitas do Grupo a São Paulo, dia 3 de julho; a Belo Horizonte, dia 10, de julho; e a Curitiba, dia 17 de julho.

Diário de Notícias

SEXTA SEÇÃO — Domingo, 11 de Junho de 196[illegible]

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA ◆ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1967

Diretor Explica Cobrança de Taxa

Recebemos do diretor do Colégio Pedro II, prof. Vandick L. da Nóbrega, a seguinte carta, com relação à cobrança da taxa de inscrição aos exames de madureza, naquela escola:

Esse prestigioso jornal publica na edição de hoje, sábado, 10 de junho, notícia referente à taxa dos Exames de Madureza, que merece um esclarecimento.

A cobrança dessa taxa foi decidida e fixada pelo Conselho Departamental do Colégio, que assim deliberou para evitar fôsse retirada da verba global destinada à instituição quantia para cobrir as deepesas com a realização de exames de candidatos estranhos.

Além disso, essa decisão do Conselho Departamental fará com que as pessoas convocadas para a prestação de serviço extraordinário recebem imediatamento após a realização dos exames a gratificação a que fazem jus, sem onerar os cofres públicos e sem as delongas de outrora.

O Diretor-Geral do Colégio, ao dar cumprimento à referida decisão do Conselho Departamental, determinou determinou que as importâncias recebidas diàriamente fôssem integralmente depositadas no Banco do Brasil em conta do Colégio Pedro II, na seção de Fundos Públicos, o que vem sendo feito com rigorosa regularidade.

Assim, nenhum centavo recebido poderá ser aplicado sem que o Conselho de Curadores aprovê a sua aplicação.

Ademias, os candidatos a êsses exames costumam pagar pacias muito mais elevadas aos cursos que freqüentam, não gar mensalmente importân-se justificando a crítica feita à cobrança de taxa exigida por êste Colégio, com a finalidade de tornar os exames de candadatos estranhos auto-financiáveis.

A fim de evitar explorações malévolas, acrescento que o ensino neste Colégio continua e continuará sendo gratuito, inclusive quanto às provas e exames prestados pelos alunos matriculados.

Finalmente, há uma parte da aludida notícia, que deve ser retificada para evitar que candidatos venham a ser prejudicados: é a de que as inscrições se prolongam até o dia 22. Não é exato, uma vez que no dia 22 já se realizará a prova escrita de Português do 1.º ciclo. O prazo para inscrição é até o dia 16, sexta-feira próxima.

Agradecendo a publicação integral desta carta nesse grande matutino, que é, sem favor, o órgão oficial da classe estudantil, coloco-me ao seu inteiro dispor para qualquer explicação complementar e subscrevo-me cordialmente.

Vandick L. da Nóbrega

Colégio Orlando Rôças Comemora 6º Aniversário

Comemorando no dia 13 do corrente mais um aniversário, as alunas do Colégio Orlando Rôças organizaram o seguinte programa:

Curso Primário — evolução (ginástica) «Felicidades COR».

Cursos Ginasial e Clássico — Cânone de Villa-Lôbos a 6 vozes pelo Orfeão do Colégio seguido de uma saudação por alunas dos cursos acima mencionados, com um fundo musical.

Plano Nacional de Educação já Tem Anteprojeto

O «Diário Escolar» publica o anteprojeto de lei que estabelece o Plano Nacional de Educação, e que vem sendo tema de debates em vários pontos do país:

Art. 1º — A Educação é tarefa prioritária do Govêrno do Brasil no quadriênio 1968-1971 e será assegurada a todos, em igualdade de oportunidades, inspirando-se no princípio da unidade nacional, nos ideais de liberdade e solidariedade humana.

Parágrafo único. A prioridade de que trata o presente artigo é expressa:

a) pelo substancial investimento de recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino;

b) pelo decidido esfôrço solidário de todos os órgãos públicos e privados responsáveis pela tarefa da educação.

Art. 2º — A União aplicará, na manutenção e desenvolvimento do ensino, nos exercícios financeiros de 1968 a 1971, respectivamente, pelo menos, 12%, 13%, 14% e 15% de sua receita tributária.

Art. 3º — Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios aplicarão, igualmente, na manutenção e desenvolvimento do ensino, nos referidos exercícios, nunca menos de 20%, 22%, 24% e 26% de sua receita tributária anual.

Art. 4º — Nenhuma assistência técnica e financeira será concedida pela União aos Estados, Distrito Federal e Municípios sem a prova de que foi observado o disposto no artigo anterior.

Art. 5º — As emprêsas comerciais, industriais e agrícolas manterão ensino primário gratuito destinado aos seus empregados ou contribuirão, para êsse fim, no Poder Público, na forma prevista na legislação vigente. Manterão, igualmente, ensino destinado aos filhos dos seus empregados, na faixa etária dos sete aos quatorze anos, na forma que a lei determinar.

Art. 6º — Cabe às instituições educacionais e às emprêsas industriais, comerciais e agrícolas promover convênios que propiciem a aplicação, pelos alunos, de conhecimentos técnicos auferidos na Escola.

Art. 7º — As emprêsas industriais, comerciais e agrícolas ficam, ainda, obrigadas a ministrar, em cooperação, aprendizagem aos seus trabalhadores menores, dentro das normas estabelecidas nos diferentes sistemas de ensino.

Parágrafo único. Aos empregados, na faixa etária dos 12 aos 14 anos, será assegurada a oportunidade de freqüência à Escola, exigidos comprovante de presença e aproveitamento.

Art. 8º — O esfôrço solidário de todos os órgãos públicos e privados responsáveis pela tarefa da Educação se expressará através da elaboração e execução de planos de educação, capazes de atender, dentro do contexto sócio-econômico local e regional, às metas do Plano Nacional de Educação.

Art. 9º — Os Estados e o Distrito Federal deverão, no prazo máximo de um ano, elaborar, por intermédio dos Conselhos de Educação, planos de educação adequados à execução das metas e diretrizes aqui fixadas, bem como as Prefeituras Municipais deverão organizar, nesse prazo, seus Conselhos Municipais de Educação e Cultura.

Art. 10 — São metas do Plano Nacional de Educação para o quadriênio 1968 a 1971:

I — NO ENSINO PRIMÁRIO:

a) escolarização sistemática da população compreendida na faixa etária dos 7 aos 14 anos;

b) escolarização assistemática da população compreendida na faixa etária dos 14 aos 30 anos, até a extinção do analfabetismo nesta faixa;

c) reestruturação do quadro do magistério, propiciando-lhe remuneração condigna através da elevação dos níveis funcionais e incentivo aos devidamente habilitados para o exercício da profissão na área rural;

d) reformulação dos programas e do currículo do ensino normal, com vistas à formação de um magistério nacional devidamente habilitado;

e) aperfeiçoamento permanente do magistério titulado e treinamento intensivo dos professôres não titulados;

f) estabelecimento de condições especiais para realização de cursos e exames de suficiência para habilitação ao exercício do magistério, em caráter de emergência, circunscritos a áreas não atendidas por professôres legalmente habilitados;

g) elevação do rendimento do ensino, mediante ampliação do tempo escolar e solução adequada dos problemas de reprovação e evasão escolares;

h) ampliação dos serviços de alimentação escolar e de material de ensino e organização e funcionamento de serviços de transportes escolar em colaboração com emprêsas públicas e privadas;

i) expansão dos programas de difusão do livro didático.

II — NO ENSINO MÉDIO — 1º Ciclo:

a) escolarização sistemática da população compreendida na faixa etária dos onze aos quatorze anos de idade, não abrangida pela escola primária;

b) expansão das oportunidades de escolarização média sistemática até abranger 70% da população dos 15 aos 18 anos de idade;

c) escolarização assistemática da população compreendida na faixa etária dos 18 aos 30 anos de idade, com orientação para o trabalho econômicamente produtivo e para a cidadania;

d) ampliação dos serviços de alimentação e material de ensino;

e) expansão dos programas de difusão do livro didático;

f) transformação gradativa dos ginásios acadêmicos em ginásios orientados para o trabalho, inclusive mediante uso dos recursos disponíveis na comunidade;

g) disseminação de programas de aperfeiçoamento do professor titulado, visando à formação de um magistério polivalente capaz de atender às modificações de mentalidade e estrutura necessárias à implantação dos ginásios orientados para o trabalho;

h) treinamento intensivo para a formação de um magistério de emergência mediante exames de suficiência para concluintes de ensino médio e de graduados de ensino superior, visando à disseminação de ginásios em áreas onde haja carência de professôres legalmente habilitados.

III — NO ENSINO MÉDIO — 2º Ciclo:

a) escolarização sistemática de 70% dos concluintes do 1º ciclo pelas vias do sistema escolar comum;

b) escolarização assistemática da população compreendida na faixa etária dos 18 aos 30 anos de idade, com vistas à orientação para o trabalho econômicamente produtivo e para a cidadania;

c) ampliação de matrículas nos cursos técnicos destinados à formação de profissionais de nível médio, objetivando a atender às necessidades do mercado de trabalho;

d) ampliação de oferta de matrículas nos cursos normais de grau colegial em localidades onde haja carência de professôres titulados para o ensino primário;

e) instituição de cursos normais e pós-graduação em Institutos Superiores de Educação, para, entre outros fins, formar supervisores, orientadores, administradores escolares e professôres especializados de ensino normal.

IV — NO ENSINO MÉDIO — 1º e 2º CICLO

a) estabelecimento de taxas anuais de matrícula na rêde oficial de ensino para os alunos não carentes de recursos, revertidos os recursos correspondentes à formação de um Fundo Estadual de Bôlsas de Estudo de Nível Médio;

b) ampliação da oferta de bôlsas de estudo para quantos, demonstrando falta ou insuficiência de recursos, comprovarem aproveitamento escolar, mediante critérios estabelecidos pelos Conselhos de Educação;

c) instituição de estatutos do magistério de nível médio pelas Unidades Federadas, garantindo, entre outras, remuneração condigna, incentivos para o exercício da profissão, mediante a revisão dos níveis salariais e a fixação de, no mínimo, 18 aulas semanais como jornada normal de trabalho,

d) expansão dos programas de difusão do livro técnico.

V — NO ENSINO SUPERIOR:

a) ampliação da capacidade de matrícula visando a abrigar os concluintes do ensino médio em condições de receber formação profissional em nível superior;

b) revisão dos critérios de seleção dos candidatos à matrícula na 1ª série dos cursos, levando em conta, também, os conceitos obtidos durante o curso médio e os testes psicológicos e vocacionais porventura aplicados;

c) eliminação da capacidade ociosa dos estabelecimentos de ensino mediante a supressão, aglutinação e modificação de seus cursos e da estrutura universitária, consideradas as necessidades do mercado de trabalho e a integração da universidade na comunidade regional e nacional;

d) incremento às pesquisas científicas e tecnológicas a serviço da promoção humana e do desenvolvimento econômico;

e) estabelecimento de taxas de matrícula na rêde oficial de ensino para os não carentes de recursos, revertidas estas à formação de um Fundo Federal de Bôlsas de Estudo de Ensino Superior;

f) ampliação da oferta de bôlsas de estudo para quantos, demonstrando falta ou insuficiência de recursos, comprovarem aproveitamento escolar, mediante critérios estabelecidos pelo Conselho Federal de Educação;

g) ampliação da oferta de bôlsas de estudo, no País e no exterior, visando ao aperfeiçoamento do magistério de ensino superior e a cursos de pós-graduação para profissionais reclamados pelo mercado de trabalho;

r) institucionalização do regime de tempo integral e dedicação exclusiva para o pessoal docente e técnico dedicado ao ensino e à pesquisa.

Art. 11. A distribuição dos recursos destinados a custear as despesas de execução do Plano Nacional de Educação será feita pelo Ministério da Educação e Cultura, mediante o sistema de convênio com os Estados, o Distrito Federal, os Municípios, as universidades oficiais e entidades de ensino privado, após a apresentação e aprovação de planos de aplicação e prestação de contas de recursos financeiros anteriormente recebidos da União, através do referido ministério.

§ 1º Os planos de aplicação de recursos e suas reformulações, a serem encaminhados pelos Estados e pelo Distrito Federal, deverão ser elaborados pelos Conselhos de Educação, mediante documento básico de trabalho fornecido pela Secretaria de Educação aos Conselhos de Educação, homologado pelo governador do Estado ou do Distrito Federal e publicados no jornal oficial, antes de sua remessa ao ministério;

§ 2º Os planos de aplicação de recursos a serem encaminhados pela universidade deverão ser elaborados pelos Conselhos Universitários e apreciados e aprovados pelos Conselhos de Curadores, quando houver;

§ 3º Os planos de aplicação de recursos a serem encaminhados pela Prefeituras Municipais deverão ser elaborados pelos órgãos executivos da educação do Município ou pelos Conselhos Municipais de Educação e Cultura, quando houver, aprovados pelo prefeito municipal e referendados pela Câmara Municipal;

§ 4º Os planos de aplicação de recursos a serem encaminhados pelas entidades particulares deverão ser elaborados pelas diretorias das mesmas e apreciados e aprovados pelos Conselhos Fiscais, quando houver.

Pêsos e Medidas Vai Ter Semana no Rio

Sob os auspícios do Instituto Nacional de Pesos e Medidas, será realizada, nesta capital, no período de 26 de junho a 2 de julho, a III Semana de Pesos e Medidas, que deverá contar com a participação de representantes de todos os Estados do país.

Será promovida, na ocasião, uma série de palestras sôbre os métodos e aplicação da Lei Metrológica brasileira, estando igualmente previstas exposições a respeito das atividades dos órgãos delegados do INPM.

Alunos Estão Contra Nova Lei

Foi recebida com constrangimento por dos estudantes que nela estão inclu- a lei, aprovada pelo Congresso, que re- o serviço militar para médicos, farma- dentistas e veterinários, já haven- mesmo um movimento de repúdio àque- medida com um mandado de segurança, será impetrado pela Associação Médica Estado da Guanabara, e uma assembléia- de todos os estudantes de medicina, do Estado do Rio, para articular campanha contra a referida lei.

Segundo afirmações do estudante Antônio Rafael de Almeida, presidente do Centro Acadêmico Carlos Chagas da Faculdade Nacional de Medicina, "torna-se necessária uma mobilização de todos os estudantes de Medicina, Odontologia, Farmácia e Veterinária para impedir que entre em vigor uma lei tão absurda, e para isso convocamos a todos os universitários para uma assembléia geral, iniciando, assim, imediatamente, a campanha contra essa lei".

ARTIGOS

[illegible] alguns dos artigos da [illegible] que serão mais combati- pelos estudantes que estão nos folhetos que estão sendo distribuídos nas faculdades:

Art. 1º — Em tempo de paz, o Serviço Militar prestado nas Fôrças Armadas — Exército, Marinha e Aeronáutica — pelos brasileiros, regularmente matriculados nos Institutos de Ensino, oficiais ou reconhecidos, destinados à formação de Médicos, Farmacêuticos, Dentistas ou Veterinários (IEMFDV), ou diplomados pelos referidos Institutos, obedecerá às prescrições da presente Lei e sua regulamentação. Na mobilização compreenderá todo os encargos de defesa nacional determinados por legislação especial.

§ 1º — Os brasileiros que venham a ser diplomados por Institutos de Ensino (IE) congêneres de país estrangeiro, ficarão sujeitos ao disposto neste artigo, desde que os diplomas sejam reconhecidos pelo govêrno brasileiro.

§ 2º — As mulheres diplomadas pelo IE estados ficam isentas do Serviço Militar em tempo de paz e, de acôrdo com as suas aptidões e especialidades, sujeitas ao encargos do interêsse da mobilização.

Os professôres Cézio Pereira, Milton S. Thiago, e José Lino Coutinho, diariamente, traçam as diretrizes do Curso Pré-Médico Cirurgia

PROFESSÔRES APONTAM AS CAUSAS DE EXCEDENTES: FALTA DIRETRIZ

O PROBLEMA dos excedentes é uma conseqüência direta da inexistência de uma orientação firme e definida para os rumos do nosso ensino, segundo a opinião do prof. Cézio Pereira, para quem "algo está errado, [illegible] de uma imediata correção, se [illegible] queremos ingressar na corrida do desenvolvimento, cujo alicerce é a escola". Por sua vez, o prof. Milton S. Tiago ponderou que "há uma necessidade clara de maiores recursos para a educação, sem o que não se pode desejar muitas modificações na atual estrutura educacional do país", e seu companheiro José Lino Coutinho observou também que "êsses recursos devem atingir a todos os níveis, desde as simples instalações, até remuneração devida aos professôres".

EXCEDENTES

[illegible] suas opiniões [illegible] o caso dos excedentes, [illegible] diretores do Curso Pré- [illegible] Cirurgia foram unâ- [illegible]: "Não se pode resol- [illegible] a questão com a ma- [illegible] pura e simples dos [illegible] pois isto resultaria numa [illegible] perigosa da qualida- [illegible] do ensino". Na opinião do prof. Cézio Pereira [illegible] palavras: "Hoje, o têrmo [illegible] tem uma [illegible] direta com o têrmo [illegible] estando ambos [illegible] intimamente ligados. Assim, [illegible] se fala tanto em de- [illegible] desenvolvimento [illegible] um igualdade de con- [illegible] na expansão do [illegible]".

A estrutura de nossa educação está a pedir profundas modificações", salientou o prof. Milton S. Tiago, acentuando: "O Vestibular, por exemplo, não visa [illegible] conhecimento de nin- [illegible], mas eliminar um de- [illegible] determinado número de alunos, os quais a escola está impossibilitada de receber". Continuou: "A prova de vestibular não está fora da realidade, exigindo uma sobrecarga de conhecimento por parte dos alunos".

Na sua opinião essa exigência desproporcional é que vem dar um papel de tão grande relevância aos cursos preparatórios: "Acontece que na maioria dos casos os cursos regulares do científico ou equivalentes, não têm condições de tempo para transmitir aos seus alunos o que lhes será exigido no vestibular".

E revela: "Outro aspecto que assegura aos cursos preparatórios grande sucesso, é a especialização de seu trabalho, procurando dar uma visoã prática e objetiva ao aluno".

Pelo menos enquanto existir o processo de "afunilamento na estrutura do ensino brasileiro, o curso pré-vestibular terá grande importância, e é o prof. José Lino Coutinho que observa: "Evidentemente, o ingresso na escola superior, hoje, se transformou em competição, em vista do grande número de alunos, e das poucas vagas, e daí, a necessidade de uma perparação bem firme, ou que se encontra nesse tipo de curso".

OBJETIVOS

"Preparar, convenientemente, o aluno para enfrentar as exigências do atual vestibular, dando-lhe um preparo, simultâneo, psicológico, e intelectual são as atenções para dar um ensino útil", e os objetivos do Curso Pré-médico Cirurgia, definidos pelo prof. Milton Tiago. "Mantemos um departamento de esporte, um departamento artístico", lembrou também, depois de ressaltar: "Preocupamo-nos também em criar essas atividades culturais e esportivas, que sirvam de estimulo aos nossos alunos".

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA • JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1967

Ensino na Pauta

PRO-DEO — O Centro «Pro-Deo» está recebendo reservas de inscrições para diversos cursos especais no setor empresarial: Aperfeiçoamentos em Pert-CPM, Pesquisa operacional, Computadores eletrônicos, Custos tos.

Os interessados podem encontrar informações específicas sôbre cada um dêstes cursos na secretaria do Centro «Pro-Deo», na av. Treze de Maio, 13, salas 2008|9 e 1920|1 ou pelos telefones: 52-77166 e 52-6687, no horário comercial.

PINTURA — Na Escolinha de Recreação Sócio-Cultural na av. N. S. de Copacabana 583, grupo 502, já se acham abertas inscrições para um curso de férias de Desenho e Pintura, que se realizará no decorrer do mês de julho próximo Crianças, adolescentes e adultos são aceitos em grupos separados.

Maiores informações e inscrições na Secretaria da Escolinha, na av. N. S. de Copacabana, 583, grupo 502 ou pelo telefone 377-2687.

DOCÊNCIA — Até o dia 30 do corrente mês, de segunda a sexta-feira, no período de 9 às 12 horas, estarão abertas as inscrições nos concursos à Docência livre de tôdas as cadeiras do Curso de Arquitetura da Faculdade de Arquitetura da UFRJ.

ESTUDOS — O Instituto Brasil-Estados Unidos convida v. exa. para assistir as palestras que serão realizadas durante a Semana de Estudos Brasileiros, a qual terá início no dia 15 do corrente. As palestras, debates e projeções sôbre: Aspectos da Historiografia Brasileira, Atualidade de José Lins do Rêgo, Teatro Cinema Nôvo no Brasil, Música Popular Brasileira, Atualidades do Barroco Brasileiro, serão apresentadas respectivamente nos dias 15, 16, 19, 20, 21, 22 e 23.

FESTA — A direção do Ginásio Gomes Freire de Andrade, em colaboração com os moradores da rua São Maurício (Penha), promoverá, das 16 às 23 horas do dia 1 de julho, sábado, uma festa típica brasileira.

ANIVERSÁRIO — E' o seguinte o programa para a festa do 38º aniversário do colégio Amaro Cavalcânti:

8 horas — Missa em ação de graças, na matriz de N. S. da Glória, no largo do Machado. Páscoa coletiva dos alunos, funcionários e professres.

10 horas — Demonstração de ginástica femiina e masculina. Inauguração da Exposição dos Trabalhos dos alunos da Artes Aplicadas.

11 horas — No auditório, entrega dos diplomas conferidos aos alunos do orfeão Canide Youne, pelo doretor do DEC. Coroação e entrega das faixas às alunas eleitas rainha e princesas do CEAC. Apresentação de vários números do orfeão do colégio.

Quarta parte — 20 horas — «Show» de Bossa Nova: O Fininho 67.

PÁSCOA — Realizar-se-á na sexta-feira dia 16, às 9h30m, na Igreja da Imaculada Conceição, na Praia de Botafogo, a tradicional Páscoa dos alunos do Colégio Anglo Americano. A administração do estabelecimento, representada pelo seu diretor-presidente, dr. Alberto de Almeida Correia, e demais diretores, estará presente à cerimônia e convida, por nosso intermédio, a dela participarem os responsáveis pelos atuais alunos e os ex-alunos do Colégio.

MULHER — A senhora Artur Sampaio realizará uma conferência, sob os auspícios da Alliance Française e da Embaixatriz da França, Madame Binoche, dia 13 do corrente, têrça-feira, às 18 horas, na Maison de France. O assunto é Influência da Mulher Francesa no Brasil.

PSICANÁLISE — Curso de formação psicológica com auto-análise e auto-psicanálise dirigida. Será realizado pela Casa de Freud do IBRH. Inscrições pelos telefones 52-3599 e 58-4656. Av. Graça Aranha, 81, 12º andar das 13 às 19 horas.

LIVRO — «Ensinando Matemática a Crianças», guia para o professor do 2º ano, trabalho de uma equipe de professôras, editado pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, acaba de ser lançado. Sendo edição pequena, apenas bibliotecas de instituições de formação e aperfeiçoamento de Magistério Primário recebem a obra.

RIO DE JANEIRO — Na próxima segunda-feira, 12 às 17h30m, realiza-se definitivamente, em sessão do Instituto de Estudos Portuguêses Afrânio Peixoto (Fundação José Gomes Lopes), do Liceu Literário Português, a conferência do dr. Américo Lacombe, ilustre diretor da Casa Rui Barbosa, sôbre a «A Fundação do Rio de Janeiro», conferência esta integrada no Curso de História, de extensão universitária, sôbre «As Grandes Datas do Brasil», promovido pelo diretor do Instituto, prof. dr. Pedro Calmon.

A entrada é livre, exigindo-se apenas o traje completo de passeio, exceto para os estudantes que freqüentam o referido curso.

Já Começou Revolução no Ensino-3

O «DIÁRIO ESCOLAR» continua a publicação de informações sôbre o método nôvo de «ensino programado», o qual vem alicerçando grandes modificações nas escolas dos países mais desenvolvidos:

A Instrução Programada, utilizando-se de um processo de auto-instrução, que apresenta em pequenas doses o assunto a ser ensinado, é organizada de modo a permitir ao aluno adquirir conhecimentos dos mais simples aos mais complexos.

De acôrdo com êsse método, o aluno deve fornecer uma resposta a cada etapa e, desde que a resposta seja exata, êle pode passar à etapa seguinte; entretanto, se é observado um êrro, êste é corrigido imediatamente, antes de poder passar à próxima etapa.

No campo da educação, a Instrução Programada é uma coisa nova, mas apresenta numerosos pontos de contato, com uma técnica de ensino há longo tempo empregada: a lição particular organizada com método.

A vantagem da lição particular sôbre as aulas coletivas reside no fato de que o professor particular pode adaptar suas aulas às necessidades de cada aluno. Baseando-se nas noções já familiares ao aluno, êle ministra os conhecimentos novos, progressivamente, adotando o ritmo que melhor convém ao aluno. E' precisamente êste o objetivo da Instrução Programada.

Na aula particular, em geral, o professor começa por ministrar uma série de pequenas noções, articuladas lògicamente, se preocupa em fixá-las bem e procura verificar se cada uma delas foi bem assimilada pelo aluno. Na Instrução Programada acontece o mesmo. As noções são apresentadas ao aluno e êle é levado a repitir as respostas que deve aprender. Se a resposta é incorreta, o estudante é imediatamente corrigido. A semelhança, portanto, entre a Instrução Programada e as aulas particulares usuais pode ser fàcilmente observada.

Entretanto, na Instrução Programada o professor particular é substituído por um «programa» que pode ser impresso em papel, filmes ou «slides» e que será apresentado ao estudante por meio de livros ou da «máquina de ensinar». A forma de apresentação — livro ou máquina — pouco importa, o que importa é o conteúdo do programa. Em geral, o programa se compõe de uma série de exercícios, através dos quais o estudante passa das noções conhecidas às noções novas que deve aprender. Os exercícios podem ser apresentados sob a forma de texto de completamento.

Assim que o aluno responde à pergunta pôde verificar a resposta. Êle próprio fixa seu ritmo de trabalho. Se responde sempre corretamente, pode progredir ràpidamente sem precisar esperar os colgas mais lentos. Se encontra dificuldade em responder, não retarda o resto da classe. Em certos momentos, prèviamente determinados, o estudante revê o que aprendeu. A eficiência da Instrução Programada repousa sôbre princípios elaborados em laboratórios psicopedagógicos e suas características essenciais são: 1) O aluno trabalha segundo o seu próprio ritmo e não dentro de um ritmo impôsto pela classe em sua totalidade; 2) O aluno parte de noções familiares, conhecidas, para adquirir, progressivamente, noções novas; 3) Os exercícios são pouco extensos, sua progressão é planejada, e o aluno conhece sempre a resposta da questão que tem em frente antes de passar à resposta seguinte. Assim, êle se habitua a responder corretamente em lugar de repetir os erros ao ponto de gravá-los na memória e aprende a trabalhar concreta e metòdicamente, porque as questões são programadas, isto é, seguem uma ordem lógica; 4) O estudante é levado a completar a frase ou escolher a alternativa correta na questão de múltipla escolha. Em têrmos técnicos, êle é levado a oferecer uma «reação» ao estímulo apresentado. Como os resultados lhe são comunicados imediatamente, êle fica sabendo se a resposta foi correta. Em lugar de precisar esperar a correção dos seus deveres; 6) Uma segunda noção é apresentada, em seguida, ao estudante e o ciclo «apresentação-resposta-correção», ou mais tècnicamente, «estímulo-reação-refôrço» é reiniciado. O mesmo ciclo é repetido sempre que uma nova noção é apresentada ao estudante. Cada noção apresentada constitui um «quadro» ou «item», assim chamado porque, quando os auxiliares mecânicos desta técnica denominados «máquinas que ensinam» são usados, a noção aparece num quadro através de uma janela na máquina. Uma série dêsses quadros apresentando uma seqüência lógica de noções é chamada um «programa».

Um programa pode ser constituído de centenas ou mesmo milhares de quadros que apresentam o assunto a ser estudado, passo a passo, numa ordem lógica, partindo dos conceitos mais simples até chegar aos mais complexos.

ENSINA-SE

a fazer cabides, arcos para cabelo e a pintar sabonetes. Aceitam-se, também, encomendas. Informações pelo Tel.: 45-3375.

Qual o Seu Problema de Beleza?

SEJA QUAL FÔR — TELEFONE PARA 42-3291 — AMBOS OS SEXOS

Escola Moderna de Corte, Alta Costura e Chapéus de MADAME BASTOS

Matrículas abertas diàriamente para os cursos de professôra ou fazer o modêlo que desejar com todo o aperfeiçoamento. Direção única de Mme. BASTOS. — Rua do Passeio, 70, 11º — Para informações solicite estatuto pelo Telefone: 52-2326.

PINTURA EM TECIDOS

HEZIMEX a única Tinta para BANLON e HELANCA. — Rua Santa Clara, 33, sala 408. — Tels.: 37-1124 e 48-2388.

a famosa marca preferida pelas doceiras e confeiteiros fabricado por Walter Heine Essências Ltda. — Rio de Janeiro. Rua São Paulo, 78 (Sampaio) - Tels.: 49-4995 e 49-4565. Produtos de qualidade «HEINE», desde 1940.

TRABALHOS EM GÊSSO - de 2.ª a 6.ª feira

— aulas individuais —

IMITAÇÃO DE: Martim Velho, Nôvo, Soterrado · Pó de Pedra Osso · Pedra-Sabão · Madrepérola · Biscuit · Galalite Mogno · Mármore · Jacarandá.

IMITAÇÃO DE METAIS: Ouro Velho, Soterrado, Lavrado, Ouro em Fôlha · Platina · Prata Velha · Bronze.

IMITAÇÃO DE BARROCO: Moderno · Clássico · Artístico Francês · Acetinado · Fantasia · Ouro Prêto · Aleijadinho.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE - 47-7063

ARMINDA - Av. Ataulfo de Paiva, 50, Bloco C-2, ap. 1104

BUFFET GLÓRIA

PARA SUAS FESTAS USE OS SERVIÇOS DO BUFFET GLÓRIA

Para 100 pessoas 2.800 SALGADINHOS, 2 PERUS, 2 PERNIS com Farofa, 10 quilos de MAIONESE, 200 REFRIGERANTES, 20 Litros de PONCHE, 3 Litros de Rom, 3 Litros de COQUETEL, 5 CHAMPANHES, 3 GARÇONS, 3 COPEIROS. Todo Material. — ALMEIDA. — Tels.: 30-3081 e 34-9333. — Rua Saint Hilaire, 137 — Bonsucesso.

PERUCAS

Faça você mesma a sua. MADAME ANA ENSINA NUMA ÚNICA AULA. MARQUE HORA. — Tel.: 37-9166.

CASA DE FESTAS

EM COPACABANA — Salão com Música, Buffet,Bar,etc. Base NCr$ 500,00 para 100 pessoas. — TUDO INCLUÍDO. Telefone: 37-7956.

ARTE JAPONÊSA

Dá-se aula de PLACAS de COBRE em ALTO RELÊVO. (AUTÊNTICA NOVIDADE). Imitação de MARZIPAN e TRABALHO ESMERADO EM FLÔRES de METAS. Informações pelo Tel.: 36-0144. Rua General Ribeiro da Costa, 190, apartamento 706.

EMMA DUARTE

Aceita encomendas de DOCES, BOLOS, SALGADOS e BANDEJAS ARTÍSTICAS FORNECE LOUÇAS, GARÇÕES e orçamento a domicílio. — Informações pelo Tel.: 45-6557. — Rua Buarque de Macedo, 36, ap. 310.

ACEITAM-SE ENCOMENDAS

de SALGADINHOS, BOLOS, BANDEJAS DE LUXO, INFANTIN (FONDAN e CARAMELADOS) e FLÔRES. — Informações pelos Tels.: 58-2431 e 22-7806 — ANA MARIA — Rua Barão de Bom Retiro, 901 — apto. 501.

CORTE CENTESIMAL

Ensinam-se e aceitam-se CORTE e COSTURA, BORDADOS, CROCHET e TRICOT, CURSO de BAINHAS. ENXOVAL PARA RECÉM-NASCIDOS. — Tel.: 34-2926. — Maracanã.

MARIAZINHA

CORTE em 10 AULAS SISTEMA GIL BRANDÃO. Tijuca. Camisas Sportes. — Informações pelos Telefones: 48-2269 e 47-2792. — Rua Jiquibá, 107 — apto. 203 — Praça da Bandeira.

MADAME BLANCO

Ensina o CORTE DE OURO e prático em 10 aulas, você aprende a fazer seus VESTIDOS e LINDOS TRABALHOS MANUAIS e agora o Professor NASCIMENTO de BONSUCESSO com original CURSO DE DECAPÊ. Venha Urgente visitar sua ESCOLA e EXPOSIÇÃO. — Rua Aquidaban, 773, ap. 101. — Tel.: 29-5762. — Méier.

FLÔRES DE CASCA DE CEBOLA

ÚLTIMA NOVIDADE. Ensinam-se, também, trabalhos manuais, etc. Informações pelo Tel.: 49-5755. MADAME ANDRADE E.M.E.P. ESCOLA MODERNA DE ENSINO E PROFISSÕES. Rua 24 de Maio, 1.263 — sob — MÉIER.

CURSOS PARA CORTADORES

Rápido e Eficiente pelo Método «TOUTEMODE», de BLUSÕES, SHORTS e CALÇAS. Roupas para SENHORAS e CRIANÇAS. Informações e AULAS, na av. 13 de Maio, 13 — sala 1.602 — Tel.: 22-6835 — LIVRO DE ENSINO SEM MESTRE — NCr$ 12,00.

APRENDA RÁPIDO

DESENHO — MURAL — PAINEL ETC. PROFA. DE VITO — TEL.: 36-9106. Rua Domingos Ferreira, 219 — Sob 203.

TAPEÇARIA

Por LIGIA BEGOSSI

Tôdas as técnicas e pontos. DESENHO para TAPEÇARIAS — PAINÉIS — etc. — Tel.: 27-7505. — Rua Domingos Ferreira, 219 — sob 203.

MADAME SOARES

Dará 6a.-feira, 16, o BÔLO DE NOIVA trabalhado com RENDA IRLANDÊSA e um lindo BÔLO INFANTIL tipo JUNINO. — Informações pelo Tel.: 38-0912.

MADAME STALONE

Ensina ROSA PLÁSTICA tipo francesa. Vende material. — Informações pelos Tels.: 37-7612 e 37-6216.

MARIA AUGUSTA

Aula de FLÔRES e às 5as.-feiras e SÁBADOS a escolha da aluna. Aceita encomendas e dá aula do GATO ZÉ ROBERTO. Vende FÔLHAS e FELTROFIX. — Rua São Cristóvão, 1118, ap. 411.

CORTE EM 1 MÊS (Método Gil Brandão)

Em 8 aulas a aluna CORTA NA FAZENDA. Aulas também a domicílio. Reserve seu horário com antecedência. TRABALHOS MANUAIS EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE. MARACANÃ e VILA KOSMOS. — Informações pelos Tels.: 48-2170 e 91-2403 CETEL.

CURSO DE CORTE E COSTURA MÉTODO GIL BRANDÃO

Em apenas 8 aulas. Inscrições abertas no CLUB MUNICIPAL. Rua Haddock Lôbo, 367 — Tel.: 48-0603. Desconto para sócio.

ALTAIR — TEL.: 54-2920

Dará aula 3a.-feira, 13, às 14 horas das Bandejas de Luxo PLUMAS EM FESTA, FLOREIRA DA VOVÓ e PROSPERIDADE. 5a.-feira, 15, às 14 horas dará Lindo Bôlo para CASAMENTOS. — Rua Almirante Gavião, 60 — Tijuca.

Carnet Doméstico

BOLOS — DOCES — SALGADOS — CORTE E COSTURA

ANUNCIE NESTA SEÇÃO TELEFONANDO PARA 28-8043 (LYDIO)

ACEITAM-SE ENCOMENDAS

De BOLOS, DOCES CARAMELADOS, BANDEJAS para Festas em Geral, etc. Dará 5a.-feira, 15, Doces Caramelados e Fondant, a partir das 14,30 horas. — Informações pelo Telefone: 38-3082. — Rua Uruguai, 441, ap. 104. — Tijuca. — DONA DULCE.

MADAME MAIA

BOLOS, DOCES, SALGADOS e JANTAR AMERICANO. Aceitam-se encomendas para FESTAS EM GERAL, FORNECE CARTÕES E MATERIAL COMPLETO PARA SERVIR. — Informações pelo Telefone: 45-2434.

BOLOS E SALGADOS

Aceitam-se encomendas de DOCES, SALGADINHOS, JANTAR AMERICANO E PRATOS AVULSOS PARA FESTAS EM GERAL. — Informações pelo tel.: 34-1124 com NILZA. Rua Almirante Cândido Brasil, 59 — apto. 302. — Tijuca.

MARGARIDAS

INSTITUTO DE BELEZA SALÃO NANA

Depilação com CERA FRIA, limpeza de PELE, PEDICURE e MANICURE. — Av. N. S. de Copacabana, 605 — sala 1.208 — Tel.: 57-9165. — COM HORA MARCADA. Ar Refrigerado.

MADAME CORREA

Aulas e encomendas de BOLOS, DOCES e SALGADOS. Dará 2a.-feira, 12, A ARARA, Prato para Jantar Americano. 5a.-feira, 15, Duas Bandejas MELODIA ANGELICAL e LEMBRANÇA PARA VOCÊ. Inscrições para os diversos CURSOS que mantém em funcionamento. Informações pelo tel.: 47-5199.

Escola Profissional Santa Maria Josefa das Irmãs Carmelitas

AULA DE ARTE BARROCA, ARTESANATO ESPANHOL, ITALIANO, BIZANTINO, FLORENTINO e JAPONÊS, TAPEÇARIA, TECELAGEM, FLÔRES, FOLHAGENS, POLIESTER e PÁTINAS as mais variadas. Venha ver o mundo por um PRISMA melhor, aprendendo a maneira de esquecer seus PROBLEMAS DIÁRIOS, AFLIÇÕES, e DOENÇAS. — Informações pelo Telefone, 26-1781.

Rápido Curso de Trabalhos Manuais

Dará das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas. FRUTAS EM PRATA (Tamanho Natural) TRABALHO NÔVO. E continua com a PRATA REPUXADA, GALO, ROSA e BANDEJA EM PRATA ou COBRE. CERÂMICA FRIA com 3 PÁTINAS. — Telefone: 36-2479. — LIDO.

Artigos para CABELEIREIROS em geral. PASTA JANAX PROFISSIONAL: 2.100. GUARDA PÓ a preço de FÁBRICA. PRODUTOS HELENE-CURTIS ROUX LOREAL e WELLA ÁGUA OXIGENADA, ACETONA E AMÔNIA em litros e 1/2 litros. HENÊ da CASA ESPECIAL - Vendemos a preço de atacado. Rua Senador Dantas, 117 — 2º andar — Sala 221 — Edifício Santos Vahlis (Junto ao Tabuleiro da Baiana). Pedidos pelo Tel.: 22-5755.

LAURA VILELA DOS SANTOS

Ex-professôra da Cia. do GÁS, dará 2a.-feira, 12, CURSO DE SALGADINHOS e DOCES «Cestinhas Primavera» e o CACTUS. 4a.-feira, 14, 2a aula do TRIVIAL FINO, NHOQUE A PARISIENSE e BANANAS COBERTAS. 6a.-feira, 16, Cesta à Portuguêsa para JANTAR AMERICANO. — Informações pelo Tel.: 48-6318. — Rua Barão de Iguatemi, 46, ap. 202. — P. Bandeira.

MADAME FORTES

Dará 1a.-feira, 14, aula de BANDEJAS INFANTIS. 6a.-feira, 16, um Lindo BÔLO para CASAMENTO. Início das aulas às 14 horas. Informações pelo Tel.: 54-4062. — Rua Pereira Nunes, 60, ap. 201.

ODETTE

Dará 3a.-feira, 13, as Bandejas FASCINAÇÃO e AURORA BRILHANTE. 4a.-feira, 14, as FLÔRES MARIPÔSA e LINDÓIA. Vende fôlha de ROSA. — Rua Machado Assis, 36, ap. 61. — Tel.: 25-1435. — Flamengo.

MADAME VALLE

Dará 4a.-feira, 14, GALINHA MODERNA, ROLOS DE PRESUNTO, FRANGO A MILANESA e TORTA GAÚCHA. — Informações pelo Tel.: 36-1113.

MADAME MARINHO

Dará 5a.-feira, 15, Duas AULAS, O CHINÊS e A ÁRVORE CHINÊSA, em Balas. 6a.-feira, 16, O BÔLO PESCARIA CHINÊSA, (Iluminado Com Peixes Vivos e Quatro Chineses em Biscuit). — Informações pelo Tel.: 48-6604. — Tijuca.

MADAME DONATO

Aula 4a.-feira, 14: 1ª PARTE DA RECEPÇÃO, todos os SALGADOS — MAIONESE DE CAMARÃO com CASCATA, PATÊ ORNAMENTADO, VOL-AU-VENTS DE CAMARÃO, TOASTS DE ANCHÔVA, EMPADINHAS DE QUEIJO, BOLINHAS DE GALINHA, SANDUÍCHES DIVERSOS. 36-6199.

CANTINHO DA ARTE

AULAS DE PÁTINAS, QUADROS BIZANTINOS, BÔLSAS DE COURO e Demais Trabalhos. — Informações pelo Telefone: 38-5171. — Rua Conde de Bonfim, 377 — Sala, 710.

NAIR — TEL.: 48-4594

Dará Lindo BERCINHO para recém-nascido, BÔLSAS, SANDÁLIAS, CINTOS PINTADOS, FLÔRES DE LIZOLENE, SACOLA FIO PLÁSTICO (Vários Pontos e Modelos), TRABALHOS EM METAL, PORTA FÓSFORO E ESCÔVAS em Prata, Chinelos, BÔLSAS DE CONTAS (Vários Modelos) e CHANEL (Ensinando a colocar Fecho). Aulas a Domicílio. — Rua Deputado Soares Filho, 47, ap. 101.

ROSAS PLÁSTICAS FRANCESAS

Madame LUCILA dará 4a.-feira, 14, com início às 14 horas à Rua Visconde de Cairú, 180, ap. 101. — Tel.: 28-7718.

BOLA MÁGICA

LUCY BORGES dará 3a.-feira, 13, aula do CURSO. As 15 horas o Espetacular BÔLO para 15 ANOS a BOLA MÁGICA em nova apresentação (NOVIDADE). — Rua Carolina Machado, 586. — Madureira.

FLÔRES DE "NYLON"

Delicado trabalho aplicado em OPALINA, PRATA REPUXADA e outros trabalhos. Edith Rodrigues. — Informações pelo Telefone: 57-1426. — Av. Copacabana, 633, ap. 503.

FESTAS JUNINAS

A PAPELARIA AMÉRICA possui a mais completa Seção Festival da Cidade. Grande variedade de enfeites para tôdas as Festas e Épocas, Lanternas, Bandeiras, Cartazes e tudo que se refere ao mês de Junho.

PAPELARIA AMÉRICA

Rua da Alfândega — Esquina de Andradas. Em Niterói, 3 filiais bem no Centro e também em São Gonçalo, no Rôdo.

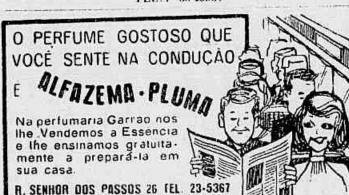
MARLY

Convida para exposição de bandejas infantis, de 2a.-feira, 12, até 5a.-feira, 15. Entrada franca. — Rua Professor Valadares, 227. Grajaú. — Tel.: 38-0754.

EXPOSIÇÃO E VENDA

Bandejas de luxo, das 14 às 19 horas, diàriamente. Início dia 14 de junho no Club Orfeão Portugal, à rua ... iar nº 60.

EXPOSIÇÃO DE BANDEJAS

Maria Elisa convida V. S. para visitar a Exposição de Bandejas Infantis e de Luxo, do dia 12, a 18 de junho, de 10 às 18 horas, na rua Uruguai, 339 — Aptº 102 — TEL.: 58-2393.

CERÂMICA ARTE CURSO

ENSINO CERÂMICA PARA JARROS, ABAJOUR, ESTATUETAS, etc. PINTURA DE PORCELANA, AGATE e PIREX — Tel.: 58-1403 — Praça Saens Peña.

ATENÇÃO COPACABANA E ANDARAÍ

COSTURA DIRIGIDA (MÉTODO GIL BRANDÃO) A RUA BARATA RIBEIRO, 302/208

Darei tôdas as 2as.-feiras nos dois horários um curso especial onde você fará o seu próprio modelinho, por mim dirigido. É muito interessante e proveitoso, a aluna terá oportunidade de executar no mínimo 2 vestidos por mês e sai baratíssimo. Se lhe interessa inscreva-se imediatamente, pois para bem atender a tôdas farei turma de 5 alunas no máximo, e esta modalidade é muito procurada. As 4as e 6as à tarde darei corte (Método Gil Brandão). Para as COMERCIÁRIAS, INDUSTRIÁRIAS E BANCÁRIAS Estou organizando a pedido uma turma de corte aos sábados à tarde, no mesmo endereço. ANDARAÍ curso de corte às 3as e 5as., tratar à rua PAULA BRITO, 71, ap. 308.

Daniel Ferreira & Cia. Ltda.

Mantém grande e variado estoque de Material para bem servir a tôdas as professôras que anunciam nesta seção.

FORMAS, BANDEJAS, ENFEITES, MATERIAL DE CONFEITAGEM ETC. — Rua Sete de Setembro, 231.

Tels.: 43-4290 — 23-0850 e 43-6970.

RIO DE JANEIRO

EQUIPAMENTOS MÁQUINAS E

ELNA

Consertos garantidos, técnicos especializados, atende à domicílio. Tel.: 26-8219 — Av. São Sebastião, 199, sala 101 — Urca, há 20 anos.

Máquinas agrícolas importadas

Vendo ou aceito troca por gado de corte, das seguintes máquinas: 1 solda elétrica completa, 1 misturador de ração para 1.000 quilos, 1 compressor Whine para pneus, 1 máquina plantadeira e adubadeira Jhon Dear com 11 linhas para plantar e adubar, 60 vasilhames de 50 litros em estado de nôvo, 1 roçadeira de pasto americana, importada, do tamanho maior que existe, 1 desintegrador de milho tamanho grande, fazendo fubá fino de grande produção, 1 máquina de arroz tamanho grande e com capacidade para 100 sacos em 8 horas descasca, limpa e classifica, 1 ferro próprio para consertar câmara de ar, com borracha, cola, etc., 1 caixa de abrir rôsca (fina e grossa), em ferro tipo tarracha. Tudo como nôvo, tendo muitas outras peças. Tratar, diàriamente, com D. MARIA — TEL.: 22-9483.

HIDRELÉTRICA

VENDO uma, com 150 HP, pouco uso Turbina Francis. Gerador e alternador. Regulador automático, quadro 42m, cano com 0,65 diâmetro, com 42m queda, 300m cabo 000 — Aceito oferta — pagamento à vista. Facilito. — Tratar com CARLOS. — Telefones: 22-9483 e 36-6239.

GADO DE LEITE

Vende-se um lote de 100 cabeças, holandês, prêto e branco. Touros, vacas, novilhas, PO-PC e mestiças de 3/5 a 15/16. Tratar com CARLOS, pelos TELS.: 22-9483 e 36-6239.

USINA DE LEITE

Vende-se para resfriamento rápido de leite com 25 mil frigorias. Material importado, tudo completo, como nova, com todos motores, montagem Fábio Bastos. — Base 40 milhões. Tratar com Carlos pelo telefone: 22-9483.

APARELHOS ELETRODOMÉSTICOS

Técnico Alemão

CONSÊRTO E PINTURA

GELADEIRA SR. FRANZ

Troca de relé automático, carga de gás. Serviço garantido. Tel.: 31-9131.

Geladeiras Ar Condicionado

Consertos com garantias, qualquer marca, local. Tel.: 42-0954. Visitas grátis. Técnico Sousa.

Ar Condicionado

Consertos e reforma de qualquer marca. C/ garantia absoluta. Visita grátis — Técnico 100% especializado — Tel.: 22-5875 — Francisco.

ANIMAIS

SABÃO LEPROL

O MELHOR SABÃO PARA O SEU CÃO

Elimina Pulgas, Carrapatos, Piolhos, etc. Cura tôdas as moléstias da pele e do pêlo. A VENDA NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS. DISTRIB.: A DROGAFLORA. AGORA, RUA DOS ANDRADAS, 9 — RIO — TEL.: 43-4412

MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁF...

CASA OXFORD comunica que recebeu o maior estoque de Lupas com e sem luz, lentes de aumento de todos os tipos como microscópios de bôlso, bússolas para todos os fins e Manômetro para medir pressão (para Médicos). CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

RECEBEMOS — O famoso aparelho ROTULADOR ROITEX para imprimir nomes, números etc., com fita gomada em várias côres. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

CONSERTAMOS — Qualquer tipo e marca de gravadores, projetores, máquinas fotográficas, binóculos e lunetas, amplificadores, etc. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

TELAS P/ PROJETAR — Temos telas de todos os tamanhos com e sem tripé desde NCr$ 21,00. Recebemos telas transparentes para projeção à luz do dia. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

VENDA ESPECIAL DE FILMES AGFA

CT — 18/20 — POSES — NCr$ 10,00. CT — 18/36 POSES — NCr$ 14,50. C/ revelação incluída. Outros filmes c/ preços especiais. Recebemos filmes KODAK-EKTACHROME 126. CASA OXFORD — RUA DA QUITANDA, 65-A.

MICROSCÓPIO — Temos grande sortimento de microscópios para estudantes e cientista desde NCr$ 6,50. Temos lâminas preparadas. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

PROJETOR 35mm. NCr$ 69,00 em 3 vêzes sem aumento. Recebemos novamente projetores NIPOLE, ótima qualidade e projeção. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

FLASH ELETRÔNICO ... 67,00 — Recebemos também HARMONY, YASHITRONIC, REGULA, ... KAKO etc. NOVIDADE — Temos ... Quartzo-Iodo para ... com capacidade de 650 ... CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

ARQUIVO E MAGAZINES — Temos grande ... de arquivos desde NCr$ ... mo também metálicos ... Slides. Magazins de ... marcas, PAXIMAT, ... GUS, AIREQUIPT, ... ZEISS, AGFA etc. — ... FORD — Rua da Quitanda ...

PHOTOKINA — ... pessoal especializado ... entá-lo na escolha ... fotográfico. Oferece ... des de pagamento, ... ocasião, possibilidade ... ca e garantia para ... máquinas vendidas ... Branco, 133 — Galeria ... E — Tel.: 52-...

LAMPADAS E EXC... PARA PROJETORES ... todos os tipos para ... e 16mm., como também ... tipo de lampada ... todos, lampada para ... filmes, enfim a maior ... no gênero. CASA OXFORD ... Rua da Quitanda, 65 ...

PROJETORES PARA S... Temos grande sortimento ... jetores de tôdas as ... mosas como: ELMO, ... Automático e Eletro... NOLTA e muitas outras ... bemos o famoso projetor ... CARROSSEL completo ... tomático para 80 slides ... OXFORD — Rua da ... 65-A.

FITAS PARA GRAVAR

Temos fitas de todos os tamanhos e marcas, GELOSO, AGFA, NATIONAL e HITACHI, desde N... Recebemos Scotch, carretel pequeno que grava 1 h... grande sortimento de fitas gravadas com músicas ... e populares. Vendemos carretéis vazios de todos os ...

CASA OXFORD — Rua da Quitanda

GRAVADORES

Temos grande sortimento de gravadores desde NCr$ ... Gravador DOKORDER de 2 velocidades de pilha e ... dade, com 2 horas de gravação, preço NCr$ 275,00 ... também outras marcas como: NATIONAL, AIWA, ... CHI, SONY, TOBI SONIC, GELOSO. Recebemos ... portátil estéreo e pilha e eletricidade, e também ES... FÔNICO DENON e o famoso NATIONAL 755. Temos ... de sortimento de MICROFONES de todos os tipos ... NCr$ 11,00. Venda em 3 vêzes sem aumento ou ... facilidades.

CASA OXFORD — Rua da Quitanda,

RÁDIOS E TELEVISORES

Rádios de Pilhas Parados?

Transistomar conserta em 12 horas. Orçamentos grátis. Rádios, auto-luz-transistor — Travessa do Ouvidor, 4 (Próximo 7 de Setembro).

COMPRO TV ACORDEON

MAQS. ESCREV. COSTURAR GRAVADOR ETC.

Tel.: 32-2767

TV CONSERTOS

TODAS AS MARCAS SERVIÇOS GARANTIDOS CONSERTAMOS NO LOCAL NÃO COBRAMOS VISITA TEL.: 36-0893 — MAURO.

TELEVISÃO? Precisa ... dinheiro. Temos que ... gente 200 aparelhos ... até fim do mês, ... Telefunken, Artel, ... nith, Semp, GE, Philips, ... Standard Eletric e ... 13, 19 e 23 polegadas ... de mesa, a preços ... da tabela com ... fábricas, tôdas novas ... pia garantia cada ... nha uma antena ... mos à vista ou bem ... aceitamos seu TV ... parte de pagamento, ... NCr$ 200,00 pela sua ... Organizamos seu ... entregamos na hora, ... na hora. Favor ... venda na loja ... à Av. Copacabana ... 211. Centro Comercial ... sitar-nos e não ... prar, ganhe grátis ... ra TV e uma antena ... ção nosso lema é ... problema.

ELETRÔNICA MAU...

R. J. FERNANDES

RUA COSTA FERREIRA, 102 — TELS.: 23-0609 ... Rádio, Televisão, Amplificadores. Preços e Serv...

"OFERTA DA SEMANA"

Rádio Transistorizados 6 e 12 Volts para Automóvel ...
Regulador de voltagem 50/60 ciclos, núcleo saturado para TV ...
Seletor de canais 6,3 e 9 volts INVICTUS ...
Cinescópio 21ZP4 e 23FP4 SYLVANIA S/devolução ...
Cinescópio 19XP4 SYLVANIA S/devolução ...
Multiteste SANWA 320-X ...
Todo material para TV pelos melhores preços ...

ARQUITETURA E MATERIAIS

PEDRAS COLORIDAS — Para pisos e revestimentos. Vendas e serviços. ARENITO LTDA. Rua São Clemente, 164. Tel.: 46-7431.

VULCAPISO

FINANCIADO

APLICAÇÃO IMEDIATA!

CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO

REV PLAST

RUA ALCINDO GUANABARA, 17 — GRUPO ... TEL.: 42-0899

PINHO

Tábuas e Vigotes para pronta entrega, pelos ... preços da praça.

SIBISA — SIROTSKY BIRMANN S.A. Avenida Rio Branco nº 156 — S/2... Telefones: 22-3528 e 32-9708

Material de Construção em Geral

ANTES DE COMPRAR VISITE O NOSSO BAZAR

Cerâmica vitrif. — Lindas côres ... NCr$
Azulejo Klabin ... NCr$
Lindos conjuntos coloridos ... NCr$
Tacos especiais ... M2 NCr$
Cimento Mauá ... NCr$
Cerâmica retangular vermelha

O NOSSO BAZAR LTDA.

RUA BARÃO DE MESQUITA, 60... Telefones: 34-3198 e 58-2497 — Entregas rápidas. Quase esquina com rua Uruguai.

IMÓVEIS

Tijuca

TIJUCA — OBRA NA SEGUNDA LAJE — Ainda é tempo de você adquirir num excelente local um ótimo apartamento em condições excepcionais EDIFÍCIO SAN MARTIN Rua Carlos de Vasconcelos, 123, junto à Praça Saenz Peña. Amplos aps com living, sala, 2, 3 e 4 quartos, dependências e garagem. Sinal desde Cr$ 19.280 e Cr$ 175 mil mensais, com a garantia da INCORPORADOR JAYME GORBERG e a

MÉSON

Ver no Stand da obra, ou na rua Sete de Setembro, 11, esquina de Quitanda, na sobreloja de «A ECONÔMICA» Te.: 42-5136 — (CRECI 903)

Botafogo

BOTAFOGO — Vendo, R. Voluntários da Pátria, 389-301 — ap. sala, 3 quartos, banh., dep. compl., vaga garagem. Tratar: 46-8800.

Lins

LINS — Vendo apto. pronto — 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, WC e tanque. Com ou sem garage. Preço: NCr$ 19.000,00 — sendo 50% a vista. Ver Rua Lins Vasconcelos, 420, chave c/Manoel e tratar tel. 22-5595.

Aluguel

ALUGA-SE sala no horário das 8 às 18h30m, com direito a uso de telefone — preço 150 novos Rua Senador Dantas, 117 grupo 1444 — Tel.: 22-5636. Tratar —

ALUGA-SE — Quarto Mobiliado Centro. 2 môças que trabalhem fora. 23-3428

Anuncie Nesta Seção

No Departamento de Publicidade: Av. Almirante Barroso, 4-A — Tels 32-9899 e 32-6103, ou Nas Seguintes Agências.

AGÊNCIA COPACABANA
Rua Rodolfo Dantas, 84 — Loja-G — Telefones: 37-9771 e 37-0800

AGÊNCIA DE CAMPO GRANDE
Rua Coronel Agostinho, 7 — sala 2

AGÊNCIA DE CASCADURA
Av. Suburbana, 10.002 — sala 315

AGÊNCIA GOVERNADOR
Rua Capitão Barbosa, 698 — sala 203 — Cocotá

AGÊNCIA LEOPOLDINA
Av. Brás de Pina, 59 — salas 201 e 202 — Penha

AGÊNCIA MEIER
Rua Constança Barbosa, 152 Loja-C — Telefone: 29-3861

AGÊNCIA S. CRISTOVÃO
Rua Fonseca Teles, 199 — sobrado

AGÊNCIA TIJUCA
Rua Conde de Bonfim, 214 Loja-G — Galeria Caruso

AGÊNCIA TIRADENTES
Sapataria Calce e Leve Rua da Carioca, 62 e 64 —

PRÉDIO NO CENTRO DA CIDADE

Aluga-se edifício nôvo ainda não habitado a rua Gonçalves Dias nº 80 — 82, com 1.800 metros quadrados de construção, dois elevadores, loja e oito pavimentos, com dependências de empregados. Tratar na Santa Casa da Misericórdia, na rua Santa Luzia, 206 — Secretaria.

RELIGIOSOS

A SÃO JUDAS TADEU — Agradeço mais uma graça alcançada. PEDRO MANOEL DE SANT'ANA.

VAMOS CRIAR GALINHAS!

GRANJAS	SÍTIOS
30 x 250 prest. NCr$ 56.00	52 x 360 prest. NCr$ 80.00
40 x 150 prest. NCr$ 54.00	40 x 250 prest. NCr$ 58.00

Vendemos no Km. 19, da «RIO-FRIBURGO», em 100 prestações

ÓTIMAS TERRAS para PLANTAÇÕES, com várias NASCENTES, ARBORIZADO, CAÇA E PESCA, ótima ÁGUA e BOM CLIMA, FARTA CONDUÇÃO na porta — Informações: Rua da Candelária, nº 89 — 1º andar ou Avenida Marechal Floriano, 155 — 1º andar — Telefone: 43-0229 . Creci 497

Aerolíneas Argentinas Premiada nos EE. UU.

A Aerolíneas Argentinas [illegible] o primeiro prêmio [illegible] eficiente emprêsa transportadora» outorgado [illegible] «COTAL» no seu recente congresso em Miami, [illegible] empresa argentina, que [illegible] seus aviões lotados durante o Congresso, além de [illegible] que foram fretados para transportar os participantes da Argentina, de Buenos Aires até os Estados Unidos, foi das que mais [illegible] para tornar grande o número de presentes ao Congresso do COTAL, pela [illegible] atividade de seus vôos [illegible] da América Latina até [illegible].

O presidente da emprêsa, [illegible] Arnold C. Tessegone, recebeu o prêmio das mãos do secretário-executivo [illegible] COTAL, sr. Héctor Jorge [illegible], durante breve solenidade.

SKAL DE DIRETORIA NOVA

No «V Congresso Nacional de Skal Clubes», realizado no [illegible] Hotel Normandie, em São Paulo, foram eleitos para a Diretoria do Comitê Nacional de Skal Clubes os [illegible]: Osvaldo Riedel (Air France-Rio) — presidente; Roberto Azevedo (TAPS-São Paulo) — Vice-presidente; Paulo Einhorn (Braziltour) (Tourservice-Rio). — Secretário: Nestor [illegible] Tesoureiro e Murillo «Presso Couto (Swissair-Rio). — Relações Públicas.

Na mesma ocasião, foi votada a cidade de Curitiba para ser a sede do «VI Congresso», a realizar-se em 1969.

SAÚDE EM 68 SERÁ NO BRASIL

WASHINGTON (do Correspondente) — Segundo informa a organização Pan-Americana da Saúde, através da Repartição Sanitária Pan-Americana, a Assembléia Mundial da Saúde da próxima [illegible] será realizada no Brasil, devendo participar da mesma delegações dos 128 [illegible] membros da Organização Mundial da Saúde, segundo protocolo firmado pelo 20ª Assembléia, [illegible] finda.

[illegible] agora, a Assembléia [illegible] três vêzes fora da [illegible] desde a [illegible] da OMS, em 1948: [illegible] no México e nos Estados Unidos. Nos três [illegible] o país anfitrião assumiu a responsabilidade das despesas extraordinárias [illegible] da sua realização [illegible] território.

[illegible] a Organização [illegible] Saúde estará comemorando 20 anos de sua fundação.

LEILÕES

MERCADORIAS DIVERSAS

Depósito Público — Leilão Judicial — Rua Joaquim Palhares, 197. Tudo pela melhor oferta — GASTÃO — leiloeiro venderá dia 19, com início às 13 horas — Autorizado pelo Sr. Juiz da 4ª V.C. — Tel. 52-0233.

ENCANTADO

Rua Angelina, 157 — Prédio e terreno — Leilão Judicial — GASTÃO — leiloeiro venderá dia 27 de junho, às 16 horas no local — Tel. 52-0233.

REALENGO

Prédio em terreno de 22,00x110 — Rua General Azeredo, 287, Leilão Judicial — GASTÃO — leiloeiro venderá dia 28 de junho, às 16 horas no local. Tel. 52-0233

JARDIM ATLÂNTICO

AVISO

A Comércio e Indústria Atlântico S.A., concessionária dos loteamentos: Jardim Atlântico, Bairro Itaipuaçu, Vila Visconde e Praia da Beira, faz saber aos promitentes compradores que já liquidaram seus pagamentos e ainda não providenciaram sôbre as escrituras, que, dentro do prazo de 30 dias, a contar desta data, fará outorgar no cartório do Registro de Imóveis respectivos, as 2as. vias dos contratos para a devida intimação, dentro da Lei.

Para quaisquer informações, dentro dêste prazo, procurar nossos escritórios:

TRAVESSA DO OUVIDOR, 9 — 4º ANDAR — TELS.: 22-8777 e 22-8111.

FESTAS JUNINAS

A PAPELARIA AMÉRICA possui a mais completa Seção Festival da Cidade, Grande variedade de enfeites para tôdas as Festas e Épocas, Lanternas, Bandeiras, Cartazes e tudo que se refere ao mês de Junho.

PAPELARIA AMÉRICA

Rua da Alfândega — Esquina de Andradas. Em Niterói, 3 filiais bem no Centro e também em São Gonçalo, no Rôdo.

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS

VOLKSWAGEN — Vendo pela melhor oferta, última serie de 65 inteiramente novo, único dono, ultra conservado. Motivo da venda aquisição de outro carro: Tels.: 26-8137 e 26-8518.

Aprenda a dirigir em «Volks». Não cobro taxas. Tel. 30.6851 — JUBERTO.

OFICINA «DKW-VEMAG»

Grande Estoque de Peças
MECANICA - LANTERNAGEM - PINTURA
Serviços Garantidos
Av. Suburbana, 104 — Benfica
Fones: 34-7999 e 48-7896

EDITAIS E AVISOS

Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

Convoco a Assembléia Geral Extraordinária da Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro, prorrogada de 30 de maio para 20 de junho corrente, às 18 horas, na sede social da Rua da Lapa, 86, para apresentação discussão e votação do projeto de reforma do Estatuto, segundo dispõe o artigo 22 do Estatuto em vigor.

Rio de Janeiro, 9 de junho de 1967.

FERNANDO RODRIGUES CAMPELLO
Presidente

DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE FERRO

CONCORRENCIA PUBLICA
EDITAL Nº 4-CPC/67

A Comissão Permanente de Concorrências do DNEF torna público, para conhecimento dos interessados, que foi publicado no Diário Oficial da União, número 99, Parte II — fôlhas 1.260 a 1.262, datado de 29 de maio de 1967, o Edital nº 4-CPC/67, referente à construção de pontes sôbre os Rios Jaguaripe, Moçambio, Sururu, passagem inferior sôbre a BR-101 e refôrço da laje B.D.C. do Rio Jequitibá, localizados na Ligação Cruz das Almas — Santo Antônio de Jesus entre as Estacas 1.857 + 7.50 a 2.703 + 15.00, no Estado da Bahia.

Em 5 de junho de 1967
as.) JOÃO CARLOS GURGEL BARBOSA
Presidente da CPC

DIVERSOS

BARATAS, CUPIM?

Tel.: 30-9787

O REI DOS BARBANTES
A. G. BARBOSA & CIA.

Cordas — Cordéis — Barbantes — Fitilhos e Fios de Sisal de tôdas espessuras e qualidades — Conceição, 105, 18º, gr. 1.801 — 23-3767.

Ternos Usados

COMPRO A DOMICÍLIO
CALÇAS, CAMISAS, SAPATOS, ETC.
TELEFONE: 22-5568

Vendo 1 máquina lavar Hoover 60.000 — Tel. 38-5429 — Aceito oferta.

HORÓSCOPO DE RAMAIARA — Para solução na hora de seus problemas em geral, com o Prof. ROMANA. Tel.: 52-1281.

Larry — Detetive

Sindicâncias, vigilâncias, flagrantes. Atendo dia e noite, telefonar prèviamente tel. 22-6175 — Cinelândia.

Embalagens

de móveis, louças e máquinas
CAIXOTARIA BRASIL LTDA.
Av. Pres. Vargas, 1 093
Fone: 43-4339

Relações Sociais

Cursos, etiqueta, maquiagem atitudes, vestuário. CLUBE MILITAR — 8º andar — PROFESSÔRA CORALIA — Tel.: 36-0681 à noite.

PENSIONATO

Para MÔÇAS e SENHORAS
DIREÇÃO de uma INSTITUIÇÃO DE OBRAS SOCIAIS
TELEFONE: 58-6019.

Eliminação integral!

CUPINS - PULGAS - BARATAS - RATOS
RUGANI — TELEFONE: 22-3289

MÉDICOS — Vendemos aparelhos pressão arterial tipo Tycos, Singer Dental Ltda. Tel. 32-2117, Rua Alcindo Guanabara, 17, sala 1.200 — Cinelândia.

Dr. F. Miranda

GINECOLOGIA E OBSTETRICIA
CLINICA SÃO BENTO
— Marcar hora — Tel.: 46-4101 — Rua Paulino Fernandes, 38.

DOENÇAS SEXUAIS

Tratamento da impotência — Pré-Nupcial. Orientação: Dr. Gilvan Tôrres. Av. Rio Branco, 156 s/913. Tel.: 42-1071.

ÚLCERAS

Eczemas das pernas. INSTITUTO HELCO DR. JOAQUIM SANTOS, há mais de 35 anos só trata sem operação. Rua Assembléia, 61, 4º andar, de 9 às 11 e 14 às 17 horas. Tel.: 52-4861.

DR. JOSÉ DE MELLO LIMA

CLINICA MÉDICA

Av. N. S. Copacabana, 1.066 — sala 608 — Consultas diàriamente, das 15 às 18 horas — Tel.: 49-6370.

DR. ALHEIRO DA SILVA

NERVOSO, angústia, mania, fobias. Av. N. S. de Copacabana, 613, apto. 607 — 9 às 12 horas — Rua Lucidio Lago, 96 — s/201 — Méier — 16 às 18 horas.

DR. ATHOS DE FREITAS.

Hosp. dos Serv. do Estado — IPASE — Endocrinologia — Trat. da Obesidade — Diabetes — Tiróide. Nôvo Tel.: 56-1293 Av. Copacabana 1.052 — G. 705 — Marcar hora.

GUIA PRÁTICO DO PODER JUDICIÁRIO

RELAÇÃO DE SEUS MEMBROS, contendo endereços e telefones; CARTÓRIOS; MINISTROS DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL e TRIBUNAL FEDERAL DE RECURSOS, em Brasília, com endereços e telefones; TRIBUNAL DE CONTAS DA GB, com endereços e telefones dos Srs. Ministros; REGIÕES ADMINISTRATIVAS da GB, com endereços e telefones. PREÇO — NCr$ 7,00.

Exclusiva venda, Rua D. Manuel, 25, na porta do FORO — NÉLSON.

ANUNCIE PELO TELEFONE NO Diário de Notícias CENTRO

22-6630
22-9133

Dr. Adjalbas de Oliveira

ANÁLISES CLÍNICAS

Das 7 às 19 horas
R. Álvaro Alvim, 21
5º andar
Telefones:
42-4242 e 42-050[illegible]

DOENÇAS DE PELE ADULTOS E CRIANÇAS

Dr. Guilherme Brustein.
Do Hospital Servidores do Estado.
Rua Barão de Mesquita, 998, sala 201 — Hora marcada — 58-7267.

EMPREGOS

Precisa-se de empregada de 55 a 60 anos, para lavar, cozinhar e arrumar, para 1 cavalheiro — Tratar na rua da Carioca, 19.

SENHORA DE FINA EDUCAÇÃO e grande responsabilidade, deseja trabalhar em CLÍNICA ou COLÉGIO PARTICULARES. (Z. Sul) — Tel.: 47-6007 — MME. ROSSI.

Môça branca, de boa aparência, oferece para trabalhar em consultório médico. Fone: 32-5371

CONTADOR — Com longa prática — Executa Contabilidade — Firmas — Impostos, Escritas Atrasadas — Comércio, Indústria e Transportes — Tel.: 36-4570.

Criada a Clínica de Endoscopia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço no Hospital da Cruz Vermelha Brasileira

Em reunião da Diretoria da Cruz Vermelha Brasileira, foi criado, hoje, o Serviço de Endoscopia Peronal e Cirurgia de Cabeça e Pescoço.

A referida clínica será chefiada pelo Professor Pinto de Castro, da Pontifícia Universidade Católica e se destina ao atendimento de pacientes do Rio e diversos Estados da Federação, constituindo parte do plano de renovação e dinamização imprimido pelo atual Presidente Alvaro Dias.

ENGENHEIROS

Companhia de âmbito nacional oferece oportunidade para engenheiros civis. E' necessário ser experiente e que tenha bastante vivência em cálculos e projetos de grandes estruturas.

Solicitamos "curriculum vitae" endereçados à portaria dêste jornal sob nº 1.500, guardaremos absoluto sigilo.

Oferecemos: Semana de cinco dias, trabalho no centro da cidade, assistência médica e outras vantagens.

MOTORISTA:

Vá buscar o plástico para o seu táxi, inteiramente grátis, na Rádio Eldorado, a Emissora do Automobilista! O endereço é: Avenida Presidente Vargas, 417-A — 20º andar — ...E lembre-se: você dirige melhor ouvindo a Rádio Eldorado, na faixa dos 550 Khz!

PROFISSÕES LIBERAIS

MÉDICOS

DOENÇAS DO CORAÇÃO - Estômago - Fígado - Intestinos - Prática nos Hospitais de Paris. Clínica Médica - Diàriamente das 14 às 18.00h Av. Rio Branco, 257 - 14.º And. - Sala 1.409 - Tel.: 52-3794 — DR. RUBEN GANDELMANN

DR. GRABOIS

Ex-diretor do Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil.

CLINICA PSICOLOGICA

Nervosos. Problemas afetivos e sexuais, angústia, insônia, desânimo, fobias e outros distúrbios neuróticos e psicossomáticos.
Rua Alvaro Alvim, 21, 13º andar — Tel.: 52-3046 — Das 14 às 19 horas.
Avenida Copacabana, 435 — sala 414 — Tel.: 36-6292 — Das 8 às 12 horas.

DR. LAURO LANA

CLINICA GERAL
CONSULTÓRIOS:
LARGO DE SAO FRANCISCO, 26 — SALA 414
TEL.: 43-3801 — Diàriamente, de 2 às 5 horas,
AV. N. S. COPACABANA, 534 — SALA 308 —
TEL.: 57-7413 — Diàriamente, de 8 às 11 horas.
EXCETO AOS SÁBADOS.

DR. S. SCHMIDT

UROLOGIA

Comunica seu regresso do exterior e reinício de sua clinica.
AV. RIO BRANCO, 257 — SALA 702 — TEL.: 22-4929.
Consultas com hora marcada. — Res.: 45-6999.

DR. ORLANDO REBELLO

CLINICA DE DOENÇAS DOS OLHOS — OPERAÇÕES ADULTOS E CRIANÇAS
Chefe de Clínica do Hospital dos Servidores do Estado
Consultório: — Avenida Copacabana, 605 — Grupo 1.010 — Tel.: 36-1000

DR. JOSEF FIEDLER

Diplomado em Berlim e Rio de Janeiro
Clínica Geral. Tratamento moderno e eficiente da fraqueza sexual masculina.
Diàriamente, das 9 às 11 horas e das 14 às 19 horas.
Consultório: — Avenida Copacabana, 709 — Aptº 802 — Tel.: 57-9078

DENTISTAS

DENTADURAS E PONTES

Fazem-se em 2 dias, consertam-se em 90 minutos. Orçamentos grátis. Rua do Rosário, 173 — 1º andar.

DENTADURAS

PONTES em 24 horas. — DR. CHAMIS — Especialista
Rua Alvaro Alvim, 37 — Edifício Rex — Sala 709 —
TEL.: 42-0682 — CINELANDIA

CLÍNICAS E CASAS DE SAÚDE

REPOUSO — TEL.: 52-9366

CLÍNICA SANTA CRISTINA
PARA PESSOAS IDOSAS
Assistência Esmerada e Ambiente Familiar.
DR. ALCIMAR FERNANDES
RUA SANTA CRISTINA, 107 — TEL.: 52-9366

Para Pessoas Idosas

Clínica FREI FABIANO — TEL.: 54-3707

RUA CONDE DE BONFIM, 497

GERIATRIA — ARTERIOESCLEROSE — INTERNAÇÕES
Direção: Drs.: HOMERO GRAÇA E GUENTHER JENSEN

PESSOAS IDOSAS - REPOUSO

CLÍNICA SANTA MÔNICA
(ESPECIALIZADA EM GERIATRIA)
Internações temporárias e Permanentes. Enfermaria, quartos e Apartamentos. Enfermagem Especializada, Assistência Médica Permanente. Orientação Administrativa: DRS. PAULO CAVALCANTI e SEBASTIÃO MONJARDIM. Orientação Técnica: DR. ARILDO DA SILVA.
CONSULTÓRIO GERIÁTRICO
COM HORA MARCADA
RESERVAS E HORA DE CONSULTA:
TEL.: 34-6246
RUA GUAPENI, 30 — TIJUCA

CLÍNICA CENTRAL DE OLHOS

EQUIPE DE MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM OFTALMOLOGIA
Direção: Drs. Pedro Moacyr de Aguiar e Carlos H. Bessa
INSTALAÇÕES DE ALTO PADRÃO MODERNO
INSTRUMENTAL TÉCNICO
Departamentos Especiais para Cirurgia dos Olhos
Glaucoma, Neuroftalmologia, Estrabismo e Ortoptica
Visão Ocupacional
CLINICA ANEXA, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
HA SEMPRE UM ESPECIALISTA DE PLANTÃO DAS 9 ÀS 18.30 PARA OS CASOS DE EMERGÊNCIA E PARA O RECEITUARIO DE ÓCULOS E LENTES DE CONTATO
EDIFÍCIO AVENIDA CENTRAL
Av. Rio Branco, 156, salas 1308 a 1311
Telefones: 52-0191 e 52-5721

PERUCAS — 1 grisalha e outras côres. 1 rabo prêto de 50 ... Aceito encomendas. 45-0583.

COSTUREIRA para seu vestido, ligeiros preços, baratíssimos, prontos em 48 horas. Telefone: 46-6356.

CROCHÊ

Vestidos de gala e ligeiros. Exclusividade — HERMÍNIA. Tel.: ...-1727.

PERUCAS

Para homens e senhoras. Cabelos naturais. Tel.: 48-5642. — D. JUBIRA.

APRENDA CORTAR em 10 aulas, pelo método Gil Brandão com a modista Maria, após as aulas aprenda a costurar. Inf. 36-3136 — Av. Copacabana 605 — Sala 1.102.

CLÍNICA DA FACE

RESOLVA SEU PROBLEMA DE BELEZA
AMBOS OS SEXOS — TEL.: 42-3291

MODA e BELEZA

Perucas * Vestidos * Alfaiates * Boutiques * Peles * Artesanato * Instituto de Beleza

ANUNCIE NESTA SEÇÃO — No Departamento de Publicidade, av. Almirante Barroso, 4-A — Tels.: 32-9899 e 32-6103 ou nas seguintes agências: COPACABANA — rua Rodolfo Dantas, 84 — Loja G — Tels.: 37-9771 e 37-0800 — CAMPO GRANDE — rua Coronel Agostinho 7 — Sala 2 — CASCADURA — avenida Suburbana, 10.002 — Sala 315 — GOVERNADOR — rua Capitão Barbosa 698 — Sala 203 — Cocotá — LEOPOLDINA — av. Brás de Pina, 59 — Salas 201 e 202 — Penha — MÉIER — rua Constança Barbosa, 152 — Loja C. — Tel.: 29-3861 — TIJUCA — rua Conde de Bonfim, 214 — Loja G — Galeria Caruso — Tel.: 48.0685 — TIRADENTES — rua da Carioca, 62 e 64 — Tel.: 22-6630 no interior da Loja Calce e Leve — SÃO CRISTÓVÃO — rua Fonseca Teles, 199 — Sobrado.

ALUGAM-SE vestidos de baile, noiva e toilette. Aceita-se feitio — Edifício Odeon, s/ 315. Tels.: 25-6697 e 52-1440.

Aulas de Perucas

Faça sua Peruca — Rabo — Cílios ou Franja — Método fácil. Ofereço grátis agulha para implantar Telefone: 58-6856.

PERUCAS

A PARTIR DE 40.000
COMPRAM-SE CABELOS
TELEFONE: 37.3311

VENDO VESTIDO DE NOIVA c/capa rebordada, véu e grinalda. Usado 1 hora — NCr$ 200 ... Ver segunda-feira em diante ... Dois de Dezembro, 123/80... CATETE — Tel. 45-1112.

FAZ-SE CAMISAS DE HOMEM sob medida, SPORT e SOCIAL. Feitio NCr$ 8,00 — Executa-se qualquer modêlo. Av. Copacabana 1.292, apto. 603 — Tel. 27-...

MARINA — FAÇO PERUCAS, RABOS POSTIÇOS — REFORMAS E PINTO — Av. Copacabana 540/407.

É VERDADE

O seu terno usado fica como nôvo virado pelo avesso ou ... cortado. Consêrto em geral. Feitio de ternos e calças sport sob medida. Av. Copacabana, ... sala 1205 — Tel. 36-3078.

«ALFAIATE MÁGICO»

Faz o seu terno antigo, moderno. Conserta qualquer roupa. Trocam-se colarinhos e punhos de camisas. Atendo a domicílio. Rua do Catete, 288 — sobrado — Telefone: 45-6105.

PERUCAS

Inteiras, meias, rabos e ... Facilito em 3, 5 ou 7 vêzes. Cabelos naturais. Tel.: 57-5495. Sr. VILMONDES.

ROMANA. Tel.: 52-1281.

LECIONA-SE corte e alta costura. Fazem-se moldes e confecciona-se vestidos de noiva — Mme. BARROS, 25-5491.

VESTIDO NOIVA c/GRINALDA NACARADO FRANCÊS T. 42-44 B. 400,00 — Telefone 56-1713

PERUCAS — DIRETAMENTE DE BELO HORIZONTE — Todo o tipo — Temos franjas. Av. N. S. Copacabana, 10... apt. 1.201 — Tel.: 37-10... IVETTE.

COM ESTA NINGUÉM PODE!

GRANDE VENDA DE INVERNO

ATACADISTAS, REVENDEDORES E PÚBLICO EM GERAL

IMPORTADORA GENTIL aquece a todos neste inverno mandando os preços altos para o inferno. Note bem: nossos artigos são de 1ª qualidade

Arrasadora venda de roupas próprias para a estação por preços incrívelmente baixos... a trôco de cruzeiros velhos! Não há MISTÉRIO... Não há MILAGRES... O nosso SEGRÊDO, para vender barato, é que fabricamos desde o FIO até a PEÇA FINAL. Não se iludam com certas ruas especializadas. No mínimo 50% mais barato na IMPORTADORA GENTIL. Dá para todos: Temos milhares e milhares de peças de cada artigo anunciado. Não é necessário atropelos

VEJAM ALGUNS DOS NOSSOS PREÇOS:

Artigo	De	Por
Japonas de criança até 16 anos		8,00
Anáguas de Jersei	3,00	1,00
Blusas de cristal, com mangas Dralon		4,80
Blusas de Jacar — Agilon — Cristal e Dralem, com peq. defeitos	12,00	2,00
Camisas V. Mundo e Polishirt, esporte		5,00
Camisas Social, Volta ao Mundo	23,00	8,50
Saias Tergal legítimo		4,80

Artigo	De	Por
Pullowers de lã, 1ª qualidade		9,00
Vestido JK, forrados	19,00	5,00
Blusas Polishirt, Volta ao Mundo, p/senhoras		3,50
Conjunto escocês, forrado	36,00	10,00
Calças Helanca Cotelê		6,80
Slaks, de J.K.		5,20
Capas de Nylon p/ senhoras — 1ª qualidade		8,50

TEMOS ESTOQUE PARA VESTIR TODO O BRASIL

SEÇÃO DE CRIANÇAS (recém-inaugurada)

Com grande e variadíssimo estoque em VESTIDOS de Tergal, veludo, lã, conjuntos de lã e tergal, casaquinhos de lã, japonas, manteaux etc.

Além dos artigos mencionados, dispomos em estoque grande quantidade dos seguintes:

Casacos de lã — blusas de lã (goleiro) — Colêtes de lã — japonas de Nylon e Calhambeque — Saias colegiais — Saias de adultos (em Helanca — Tergal — Veludo — P. Pouli) lisas, xadrez e solé em vários modelos — Calças para homens (em Helanca, lisas, P. Pouli e Cotelê) — Calças para senhoras (em helanca, lisas, veludo, cotelê, P. Pouli e Schantung de sêda) — BLUSAS (vários modelos) em Ban-Lon — Agilon — Cristal — Dralon — Rendela — Frapê — Rodiela — Jacar — Gecilon — Malha Fria com ou sem mangas — VESTIDOS em Malha — Frapê — Lã — CONJUNTOS em Lã — Malha — MANTEAUX em Lã — JAPONAS — LINGERIE FINA (Pijamas — Anáguas — Camisolas — Fikini Dell — Jogos de 3 peças — COLCHAS (Casal e Solteiro) — TOALHAS (Banho e Rosto) — CAMISAS HOMENS (Vários tipos) — SLAKS em Tergal — Lençóis e Fronhas Praiana e J.K. — TERNINHOS em Helanca — CONJUNTOS BAN-LON de Criança — GRANDE VARIEDADE DE FAZENDAS — Tergal — Volta ao Mundo — Côco Ralado (a metro ou em peças).

SÃO NCR$ 1.000.000,00 (UM MILHÃO DE CRUZEIROS NOVOS) DE MERCADORIAS QUE SERÃO QUEIMADOS EM TODO O INVERNO. MERCADORIAS TÔDA NOVA. ÚLTIMOS MODELOS, NAS MAIS VARIADAS CÔRES E TAMANHOS.

Atenção Atacadistas e Revendedores: Nossa mercadoria não paga Impôsto de Consumo

AVENIDA RIO BRANCO, 114 — 2º ANDAR (AO LADO DO «JORNAL DO BRASIL») — GUANABARA.

Para melhor atender aos nossos clientes avisamos que funcionamos aos sábados.

RASGOU SUA ROUPA?

Leve hoje mesmo AS SERZIDEIRAS e ficará tão perfeita como novas. Trocam-se colarinhos, punhos, camisas sob medida. RUA DO CATETE, 288 — SOBRADO — Tel.: 45-6105.

PELOS

Não é cêra nem eletrolise. Com processo da AMERICA DO SUL tratamento do rosto em geral, manchas, verrugas, cravos, espinhas, rugas e etc. Tel.: 37-... — MADAME TONI.

PELES

Reforma e conserto. Peles novas. Av. Copacabana, 1316/... tel.: 27-8504.

REFORMAM-SE CAMISAS DE HOMENS E SENHORAS. De 2ª a 6ª-feira, p/ tarde. D. MARTA — Tel.: 26-3236.

MADAME LAUREANO

ALUGO E CONFECCIONO vestidos de ALTA COSTURA, para noivas, madrinhas, damas, passeio, trajes de baile, para qualquer ocasião. Também tenho chapéus, luvas, véus e grinaldas. PREÇOS MÓDICOS. FACILITO. Tel.: 22-9645 e agora também em COPACABANA à Av. N. S. Copacabana, 324-61. Tel.: 57-...

COMUNICADO ÀS NOIVAS

MME. LAUREANO vende extraordinários vestidos de noiva «CRIAÇÕES DE FAMOSOS COSTUREIROS», a preços excepcionais e BORDA VEUS. — Tel. 22-9645 e em COPACABANA Av. Copacabana, 324-61 — Tel. 57-8508.

PERUCAS SOCIETY — Perucas, rabos de cabelos naturais. Vendo para todos os tipos e cores. C/ entrada e NCr$ 25,00 p/ mês. Ensino a confecção e compra produção. Rua Barata Ribeiro 292-103. Tel.: 57-1213 — D. ... SA, a partir das 12 horas.

MÓVEIS E DECORAÇÕES

VENDE-SE 1 armário-estante conjugada feito de encomenda p/ sala em pau marfim e cavíúna — 45-0383.

ESTOFADOR A PRAZO

Lindo mostruário, faz-se capas e cortinas. 28-3795. SARAIVA.

SUPER-SYNTEKO

A NCr$ 3,00 — Raspagem para cêra NCr$ 1,50 — Teles. 43-8116 e 23-3359. ALFEU.

CORTINAS JAPONÊSAS

DIRETAMENTE DA FABRICA — Pintadas — Ao Natural — Decoradas. Visitas sem compromissos. Facilito o pag. fone: 57-0110

Super Synteko

Firma especializada — NCr$ 3,20 o m2 — Raspagem p/ cêra — NCr$ 1,60 — FACILITAMOS — Tel.: 36-3076.

PAPEL DE PAREDE DA FÁBRICA AO CONSUMIDOR — PRONTA ENTREGA
• Super lavável
• Orçamentos s/ compromisso
TEMOS PREÇOS P/REVENDEDORES TEL. 23-2725

CONSTRUÇÕES E REFORMAS

- Executamos reformas em prédios e apartamentos.
- Instalações comerciais.
- Engenharia especializada em: **Hidráulica — Luz — Gás.**
- Projetos — Pintura — Impermeabilizações

Orçamento sem compromisso.

CONSTRUTORA IMOB DA CIDADE LTDA.
Av. Rio Branco, 311 - Gr. 321/324 - Telefones: 32-2466 e 42-2436

O DRAGÃO

A FERA DA RUA LARGA

Louças e porcelanas, vidros, cristais, ferragens e ferramentas em geral, artigos de alumínio, talheres e faqueiros de tôdas as marcas e qualidades, fogões e fogareiros a óleo cru, álcool, querosene e peças avulsas para os mesmos, brinquedos, velocípedes e bicicletas, bombas de pressão para água. Creolina Pearson, carros para atêrro e artigos para lavoura e jardim, todos os artigos de eletricidade e iluminação. Sortimento completo com fôrmas de gêsso, madeira, alumínio e fôlha e todos os demais pertences para confecção de bolos, bicos, com grande variedade para confeiteiros, forminhas de todos os tipos e cortadores para doces e biscoitos.

191 — AVENIDA MARECHAL FLORIANO — 198

Cortinas Curtis — 45-2123

SERVIÇO FINO, GARANTIDO

ARMÁRIOS EMBUTIDOS

E ESTANTES

Desmontáveis para pintura. Madeira de lei em Jacarandá ou Marfim. A partir de NCr$ 80,00 m2. Facilitamos pagamento. Fábrica própria. Hoje tel.: 58-5448 — Dias úteis. Tel.: 58-0567 — Sr. José.

CÂNHAMO PARA CORTINAS

GRANDES VARIEDADES — Preços a partir de NCr$ 2,80, VENHA VER PARA CRER. So em REGINA DECORAÇÕES. Av. Copacabana, 202/1º andar, no LIDO.

PERSIANAS — REFORMAS

Novas, consertos, trocam-se cordas, cadarços, peças etc. Pintura porcelanizada em máquina alemã. Orçamentos sem compromisso — Tels.: 57-8541 — 30-0814, com o sr. Antero.

ARMÁRIOS EMBUTIDOS

Facilitamos o pagamento. Indústria de Móveis Hércules Ltda. Rua Visconde de Niterói, 1.180. Tel.: 34-1882.

CORTINAS

A última novidade em tecidos
Orçamentos grátis
Colocação grátis
Rua Dois de Dezembro, nº 87
Tel.: 25-1155.

CORTINAS A PRAZO

Lindos tecidos, ref. estofados conf. Capas. 28-3795. SARAIVA

Cortinas Bem Confeccionadas em 72 horas

A PRAZO SEM JUROS
DECORADOR IVO OU GRILLO.
TEL.: 32-2731.
ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO.

ESTOFADOR B. LOPES

Móveis Estofados — Reformo e faço novos, qualquer estilo sob encomenda «Cortinas», faço e coloco. Serviço rápido e perfeito. Atendo em qualquer parte para fazer orçamento. — Fábrica: Rua Barão de Mesquita, 582. — Telefone: 58-6635. — Exposição e Loja na mesma rua, 1025. — Telefone: 38-8648.
ATENDO TAMBÉM AOS DOMINGOS
N.B.: — Tenho carro de entrega e pessoal especializado no ramo.

DINHEIROS E NEGÓCIOS

DINHEIRO — CAPITALISTA — COLOCAMOS seu capital sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Bons juros descontados antecipadamente. Temos negócios imediatos de 3 a 100 milhões — Rua Alcindo Guanabara, n. 24 — grupo — 714 — Tel.: 32.4533.

COMPRO

TV — ACORDEON — MAQ. ESCREVER — VENTILADOR — GELADEIRA — GRAVADORES
TELEFONE: 22-1683

Cautelas e Jóias

Atenção. Compro de ouro, platina, brilhantes grandes, jóias antigas ou modernas, moedas, pratarias etc. Verifique minha oferta. Atendo a domicílio. Rua da Carioca, 32, sala, 1.002 — Tel.: 32-4935.

ATENÇÃO CAUTELAS

Jóias, brilhantes, compro, sòmente negócios de vulto — N. B.: Cautelas antigas, at. a domicílio. R. da Carioca, 59, sala 1. — Tel.: 42-5400.

DE 3 A 100 MILHÕES

Emprestamos sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Solução em 48 horas. Adiantamos para certidões. As melhores taxas. Trazer escritura. Rua Alcindo Guanabara nº 24, 7º andar, sala 714 — Tel. 32-4533.

FINANCIAMENTO DE INVENTÁRIOS

FINANCIA-SE custas e demais despesas de INVENTÁRIOS, inclusive pagamento IMPOSTOS e completa orientação e andamento. Tratar Dr. EDMUNDO — Telefone: 22-4703 — Av. Nilo Peçanha, 151/405.

SABÃO DA COSTA MEDICINAL

Contra: Cravos, Espinhas, Sardas, Caspas e tôdas as afecções da pele.
Elimina o mau cheiro produzido pelo suor.
EXIJA A CAIXA VERMELHA
A VENDA NAS FARMACIAS E DROGARIAS
DISTRIB.: A DROGAFLORA
AGORA, RUA DOS ANDRADAS, 9 — RIO — TEL.: 43-4412

CURSO DE ALMOFADAS

Quartas à tarde. CURSO NÔVO: Marmorite, Marmorização Poliester, início quinta à tarde. Rua Duvivier, 37/504.

MALHARIA ABC

Vendas por atacado p/ revendedores (as), boutiques, lojistas, atacadistas e público em geral. Vende mais barato, troca e VENDE A PRAZO — Remessas para todo Brasil (peça informações). Av. Rio Branco, 156, 10º andar — CENTRO — Estrada Portela, 29, 2º andar — MADUREIRA — Suba... Que os preços descem!

Rugas? Espinhas? Manchas?

Elimine totalmente imperfeições da pele com o maravilhoso CREME API, à base de Geléia Real. Resultados imediatos. Preço 7,00. Inf. R. do Carmo, 6, s/609. Tel. 31-0448. IMPORTANTE — Inscreva-se no Clube ABI e ganhe um pote de creme inteiramente grátis.

PELES

ESTOLAS — casacos, golas, e peles em geral, fabricação própria, aceitam-se reformas de casacos também para estolas. Av. 13 de Maio, 23, sala 1.915. Tel.: 32-0305.

CHARLES ALFAIATE

Deixa nova sua roupa usada. Confecções sob medida, terninhos e calças esportes para senhoras. Rua Conde de Bonfim, 375, sala 401.

OFEREÇO COSTUREIRA DIARISTA — NCr$ 8,00 — 57.7538 — LOURDES.

CURSOS COMPLETOS DE PERUCAS COMPRA-SE CABELO — 25-9905.

PERUCAS

FAÇO BARATISSIMA — Telefone: 49-0639.

FESTAS JUNINAS

A PAPELARIA AMERICA possui a mais completa Seção Festival da Cidade. Grande variedade de enfeites para tôdas as Festas e Epocas, Lanternas, Bandeiras, Cartazes e tudo que se refere ao mês de junho.
PAPELARIA AMERICA
Rua da Alfândega — Esquina de Andradas.
Em Niterói, 3 filiais bem no Centro e também em São Gonçalo, no Rôdo.

MAQUILAGEM

Ensino em 5 aulas. Curso individual. MAQUILO NOIVAS ... 36-1318 — MME. MARY.

Perucas "Charme"

Todos os tipos e côres. ... espetacular para Revendedores. Facilita-se o pagamento. ... Almte. Tamandaré, 11 — ... 1.113.

Cintas Térmicas

Elétrica para tirar barriga e ... dura. Fique elegante e pague em 3 vêzes. Tels: 57-8978 e 36-2... YVONNE. Atende imediatamente à domicílio.

Capas de Visonete inglêsa ... Casaco de Lontra Estola e Chapéu ... Saídas de Baile e Boleros ...
Reformam-se estolas e casacos
... - A vista e a longo prazo -
OFICINA DE PELES
Largo de São Francisco ...
1.º andar - Tel.: 43-3998
(Começo da Rua do Teatro)

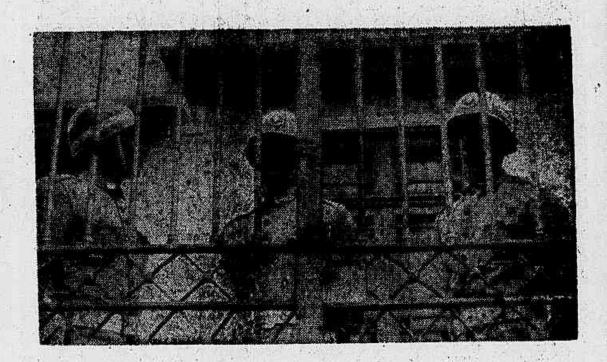
Diário de Notícias

SUPLEMENTO SINDICAL

EDITOR: ARMANDO DE BRITO

Domingo, 11 de Junho de 1967 — Nº 2

O GRANDE problema da ação dos extremistas nas atividades sindicais é analisado por prestigioso líder sindical da AFL-CIO, em reportagem que aborda o tema geral da conduta do sindicalismo livre frente às ideologias e os partidos políticos. E o papel do DOPS na investigação ideológica dos candidatos às eleições sindicais no Brasil é relatado pelo próprio diretor daquela repartição policial que afirma caber ao Ministério do Trabalho a resposta para a pergunta proposta pelo repórter:

Sindicato é Caso de Polícia?

FÓRMULA NOVA NA DISPUTA MONOPÓLIO X LIVRE CONCORRÊNCIA

SEGURO EXTRA-PROFISSIONAL E SEGURO DE ACIDENTES

PELO menos desde 1953, de forma mais acentuada, vem sendo travada no Brasil, a incrível «guerra» entre aquêles que defendem a estatização do seguro de acidentes do trabalho e os que, ardorosamente, com o concurso de eficiente promoção dirigida, defendem a tese em favor de privatização para àquele seguro.

Essas, as principais correntes e que possuem variantes, com outros adeptos, mas de menor repercussão. O que é lamentável nisso tudo é que o Poder Público ainda não tenha adotado uma diretriz que considere, acima de tudo, o interêsse do acidentado, do trabalhador, do homem enfim, medida de tôdas as coisas e para quem a legislação social conquistou êsse tipo de proteção.

MELHORIA

Osvaldo Rodrigues Gonçalves, ex-empregado de uma companhia seguradora da qual afastou-se juntamente com outros companheiros para criar o setor de acidentes do trabalho do ex-IAPC, conhece profundamente o problema pelos seus três aspectos fundamentais: pelo do interêsse das companhias de seguros; pelo da Previdência Social e pelo dos segurados e beneficiários. Foi justamente pensando nêsse último aspecto — o do interêsse primordial do segurado — preocupado com a melhoria na prestação do seguro social ao trabalhador, que o atual chefe da Divisão de Acidentes do Trabalho do antigo IAPC concebeu uma fórmula para a solução do problema. «Mera contribuição de uma idéia que carece de ser melhor estruturada e desenvolvida para ser exequível» — asseverou àquele servidor, em palestra com a reportagem, ressalvando que «não é contra a sadia atuação da emprêsa privada, fator de progresso de uma nação e elemento indispensável em uma democracia».

O QUE EXISTE

«Inicialmente, para o adequado entendimento da matéria, faz-se mistér apresentar, ainda que de forma sumária as atuais condições de funcionamento do seguro de acidentes do trabalho», disse Osvaldo Gonçalves, prosseguindo: «Temos um regime misto, em que coexiste a estatização com a livre concorrência, ou seja, algumas emprêsas, cêrca de 20, operam no ramo, da mesma forma que o fazem as Carteiras de Acidentes do Trabalho dos antigos IAPs. Assim, os segurados dos ex-IAPM, IAPETC e parte do IAPEFSP, são obrigatòriamente segurados pelas respectivas Carteiras de Acidentes daquêles órgãos da Previdência Social. As outras categorias de trabalhadores podem ser atendidas, indistintamente, ou pelas companhias privadas ou pelos IAPs, como ocorre, por exemplo, com o ex-IAPC, que, em regime de concorrência, no ano passado, sòmente na Guanabara, arrecadou em prêmios, mais de 2 milhões de cruzeiros novos».

FATOS

Por outro lado, «prosseguiu, «as seguradoras privadas não se interessam por todo o seguro de acidentes, mas, selecionando os clientes, procuram apenas as grandes emprêsas, deixando as menores para a Previdência. E ainda, não dispõe a maioria delas de agências pelo interior do país resultando assim que não fazem um atendimento nacional, diversamente do que ocorre com a Previdência, que possui agências ou correspondentes em todos os municípios do país.

Também é de ser salientado que, no caso de uma falência, da supressão da atividade de uma companhia seguradora, os segurados, que são os empregadores que pagam os prêmios e os beneficiários, os seus empregados, só têm a perder. Veja-se o caso da «Segurança Industrial» e da «Protetora», companhias de seguro e que faliram recentemente. Os empregadores que mantinham contratos com essas firmas, alguns dêles ainda no início de execução, perderam o dinheiro empregado. As outras companhias de seguro tomaram a si o encargo de prosseguirem com os contratos daquelas emprêsas? Evidentemente que tal risco não ocorre com a Previdência porque não há possibilidade de o govêrno falir» — declarou o entrevistado assinalando que «tais considerações indicam alguns aspectos pelos quais, em princípio, seria conveniente a gestão do Estado quanto a essa modalidade de risco».

SEGURO EXTRA-PROFISSIONAL

E continuou: «Feitas essas considerações podemos ingressar na parte objetiva da minha sugestão e que, em resumo é a seguinte: Hoje, o empregador paga um valor de 100%, por um prêmio de seguro de acidentes, num regime de livre concorrência (parte dos segurados não obrigatòriamente vinculados aos IAPs), entre os antigos Institutos e cêrca de 20 emprêsas particulares autorizadas a operar no ramo. Tal seguro cobre apenas o acidente ocorrido no trabalho, na forma definida pelo Decreto-Lei 7.036.

Pela nova modalidade seria ampliada a proteção ao trabalhador, através de uma extensão do seguro de acidentes a que daríamos o nome de «risco extraprofissional», cobrindo o infortúnio ocorrido em casa, fora do trabalho portanto, e sem qualquer vinculação direta com o mesmo». E continua: «A primeira parte, a do seguro de acidentes do trabalho pròpriamente dito, ficaria com a Previdência Social, em regime de monopólio, fixando-se em 60% do prêmio atualmente pago pelo empregador, o valor a ser pago para a cobertura daquêle risco. Os restantes 40%, também calculados na base da tarifa oficial, constituiriam o prêmio para a cobertura do nôvo risco, o extraprofissional, a ser instituído em caráter também obrigatório e a ser explorado exclusivamente pelas companhias seguradoras. Tal nôvo seguro deveria compreender o tratamento médico completo, inclusive hospitalar, indenizações por incapacidade e morte, sem prejuízo da atuação normal das companhias em modalidades de seguro análogas, como por exemplo, o de acidentes pessoais». E continua: «Nêsse regime de colocação de seguro poderiam atuar livremente os corretores, atribuindo-se-lhes comissões de 10% para os individuais e de 15% para os corretados por emprêsas organizadas».

VANTAGENS

O entrevistado, anota em seguida as vantagens que adviriam da adoção dêsse nôvo sistema: «O trabalhador estaria amparado durante as 24 horas do dia, pelo seguro social; os empregadores não teria nenhum acréscimo de ônus sôbre o que pagam atualmente como prêmio; os empregados das companhias seguradoras não ficariam desempregados, pôsto que as Carteiras de seguro extraprofissional requereriam um maior volume de trabalho do que às atuais, de Acidentes; as companhias evidentemente, lucrariam mais, porque passariam a atuar inclusive naquelas áreas onde atualmente apenas os IAPs funcionam em regime de monopólio e, finalmente, a Previdência Social teria condições de unificar e elevar o padrão de eficiência no manuseio do seguro de acidentes do trabalho, auferindo os lucros justos e necessários com que custear os múltiplos encargos que a assoberbam.

E concluindo, disse: «Essas as idéias gerais que informam o nosso trabalho. Têm elas o objetivo de contribuir para uma efetiva evolução social no Brasil, colocando o nosso país ao nível da maioria das nações civilizadas e que, de há muito, já resolveram êsse premente problema do seguro de acidentes».

Como é Sindicato Dos Empresár ios

O SINDICALISMO empresarial está organizado da mesma forma que o dos trabalhadores. No entanto, os primeiros, fugindo à verdadeira "camisa de fôrça" em que se constitui a legislação sindical tutelar brasileira, ampliam a sua ação reivindicatória através das Associações Comerciais e dos Centros Industriais, associações civis e livres da ingerência do Ministério do Trabalho. Êsse, o tema de reportagens e entrevista com o presidente da Confederação Nacional do Comércio, na página 6.

Os Novos Rumos do Trabalhismo

O sindicato ainda é unidade onde se trava o combate ideológico entre o comunismo e a democracia. A tática dos esquerdistas mudou, à medida que evoluiu a mentalidade dos operários e dos empresários. Na Europa, já não adotam o processo de agitações, pois o nível de vida dos trabalhadores atingiu um nível mínimo. Dentro do contexto desta luta ideológica, qual será o vitorioso? A resposta é dada pelo sociólogo francês Jean Marie Domenach, numa análise sôbre o movimento sindicalista na Europa. (Leia página 5).

Neurose é Perigo Para os Bancários

O PRESIDENTE da Confederação Nacional dos Trabalhadores de Emprêsas de Crédito responde, indignado, àqueles que acusam os bancários de privilegiados: "exigir o que de direito lhes pertence, não é privilégio de ninguém". Enquanto isto, psiquiatra de renome examina o problema da neurose dos bancários, à luz da experiência dos serviços médicos do antigo IAPB, e se mostra espantado com o grande índice de incidência de neurose naqueles profissionais. (Leia na página 2).

PRIVILÉGIO DO BANCÁRIO É NEUROSE

Êles vêem milhões passar pelas suas mãos, mas no fim do mês, magros cruzeiros chegam aos seus bolsos, como pagamento pelo trabalho prestado

ENQUANTO um psiquiatra de renome internacional alerta às autoridades brasileiras para o absurdo aumento de doenças nervosas na classe bancária, parte da opinião pública, integrada inclusive pelo ex-presidente do Banco Central, sr. Dênio Nogueira, admite ser o bancário um autêntico privilegiado, tendo como base os seus últimos reajustamentos salariais, considerados superiores aos aumentos do custo de vida e acima das outras categorias profissionais.

«Privilégio é um Govêrno mandar na Previdência Social sem pagar» — é a resposta taxativa do presidente da Confederação Nacional dos Empregados em Emprêsas de Crédito, sr. Rui Brito, que explica a verdadeira situação da classe: «O pessoal dos bancos oficiais, na realidade, não é beneficiado pelos reajustamentos, que atingiriam aos dos bancos particulares por causa da política de teto; por sua vez, o bancário (de bancos particulares), em grande parte, quando sobrevém um reajustamento, sofre pela política de demissões e novas admissões recomeçando, em geral noutro banco com menor salário, o que aliás vem provocando descontentamento geral».

SÓ TEORIA

O sr. Rui Brito admite que na teoria o bancário, em comparação às outras categorias, possa ser considerado um privilegiado. Na realidade, porém, tudo é diferente. E mostra a diferença entre os salários regionais dos bancários. Na Guanabara, o mínimo profissional está na base de NCr$ 105,00, enquanto em Minas Gerais, desce para NCr$ 75,00 e no Ceará, chega a NCr$ 42,00. Essa diferença salarial é condenada pela classe, que sabe que o custo da matéria-prima dinheiro, com que opera a rêde bancária é o mesmo em todo país. O conhecimento, inclusive, dêsses fatos revolta o bancário e pode-se afirmar que dá motivo à exploração comunista.

Quanto à boa situação do ex-IAPB, conseguida graças à fiscalização permanente dos bancários, o sr. Rui Brito cita o fato de que, logo após a revolução, com a instauração do IPM naquele Instituto para revelar a ação comunista ali desenvolvida, verificou-se que houve mais subversão do que corrupção, isto porque os próprios comunistas, ante a vigilância da classe, eram obrigados a manter uma aparência pelo menos honesta. O IAPB — o melhor instituto de previdência social — para galgar esta posição teve a seu lado o fator primordial de atender a uma pequena faixa de bancários, inclusive, porque grande parte dêstes, com a idade compreendida entre 18 a 27 anos, em geral jovens solteiros, não busca os benefícios do instituto.

Assim, o que existe mesmo — conclui o presidente da CONTEC é uma consciência talvez mais profunda por parte do trabalhador bancário quanto aos seus direitos e deveres que o levam a zelar e reivindicar o que lhe é efetivamente devido».

NEUROSE

Enquanto isto, trabalho elaborado pelo psiquiatra Francisco de Sá Pires, revela que, há trinta anos a classe bancária vem sendo vítima do aumento absurdo de doenças nervosas, acarretando pesadíssimos ônus para o IAPB, tendo em vista o pagamento dos benefícios e as diárias das casas de saúde, além de apontar a alarmante despesa de quase um milhão de cruzeiros novos, sòmente em 1965, com as internações provocadas pelas neuroses.

Por que entre todos os trabalhadores, são os bancários os que maior tributo pagam as neuroses?

«De todos os trabalhadores — afirma o psiquiatra — nenhum tem a consciência tão viva da desigualdade social, como a que tem o bancário. Ali, onde êle trabalha, dinheiro não é meio de troca ou medida de valor; é, sobretudo, mercadoria, algo que se compra e se vende e se reproduz em lucro. E o bancário vê que dia a dia, êsses lucros aumentarem, não sòmente em volume, como também, em proporção ao capital; de maneira vertiginosa, aumentam às vêzes tôdas as cifras com que êle diàriamente lida, menos a de seus salários».

CAUSAS

Segundo o especialista, são de várias características, as motivações que levam o bancário, entre os demais trabalhadores, a pagar maior tributo às neuroses como está provado. Algumas das causas dependem do trabalho pròpriamente dito: horário, condições físicas e psicológicas, trabalho e com os diferentes escalões de direção: outras causas dependem apenas indiretamente do trabalho: situação econômica e familiar, habitação precária, longa distância entre o lar e o local de trabalho, insuficiências do poder aquisitivo.

Na década de 40 em diante, as chamadas doenças nervosas superavam tôdas as demais. Isto não só no que se diz respeito ao atendimento nos ambulatórios. Entre 1942 e 1947, o número de consultas psiquiátricas eram de 700 a 1.000 por ano; dez anos após, em 1957, o atendimento anual era de perto de 10.000. Entre os trabalhadores marítimos, estivadores, ferroviários, inapiários, funcionários públicos e bancários, era entre êsses últimos que se constatava a maior incidência de doenças nervosas e mentais, sobretudo neurose.

SOLUÇÃO

O psiquiatra Francisco de Sá Pires é categórico:

«Esta é a situação de fato: ou se aplica um plano justo e humano de atendimento do bancário nervoso, estabelecendo um esquema de higiene mental para prevenção de doenças nervosas, evitando ou diminuindo as internações, ou então, as previsões orçamentárias e atuariais, se tornarão impossíveis».

O médico revela que nos grandes centros do mundo há a tendência de internar o menos possível (salvo casos especiais), o doente nervoso ou mental. O trabalho ambulatorial bem orientado evitará o excesso de internações, o que do ponto de vista científico e humano evitará no bancário o sentimento psicológico da invalidez ou semi-invalidez, acarretado pela internação. Em seu estudo, diz, também, que se concebe que exista em determinadas condições de trabalho uma causa de esgotamento nervoso. O serviço do bancário é cercado pelo tempo e pela sua própria mecanização. E' um esfôrço intelectual intenso dispendido em horas seguidas. O bancário não tem sequer o direito de errar; uma distração, por pequena que seja, poderá acarretar prejuízos e complicações sérias. E' um esfôrço de atenção permanente e longo».

OS SINDICATOS INGLÊSES E A POLÍTICA SALARIAL

● BERNARD DIX

(Exclusivo para o «DN»)

LONDRES (B.N.S.) — Os esforços dos sindicalistas britânicos para a criação de uma política de rendas praticável deram um passo à frente. Isso aconteceu quando destacados sindicalistas expressaram seu apoio maciço a um plano segundo o qual os próprios sindicatos — por intermédio da Confederação dos Sindicatos — aceitaram responsabilidade pelo funcionamento de tal política. A decisão — reconhecida amplamente pelos sindicalistas como uma das mais importantes que êles já tomaram — foi adotada por mais de 1.500 dirigentes sindicais, representando cêrca de nove milhões de sindicalizados, numa conferência especial de um dia convocada pela Confederação dos Sindicatos.

EXAME ANUAL

Antes da reunião houve um relatório elaborado pelo Conselho Geral da Confederação. Propunha que, começando no último trimestre dêste ano, a organização divulgasse um relatório anual sôbre a situação econômica, com ênfase particular sôbre a parte relativa aos salários. O relatório anual incluirá os pontos de vista da Confederação sôbre o nível geral de aumento de salários e vencimentos que seria apropriado nos doze meses seguintes e esboçará a espécie de circunstâncias que justificariam desvios daquele nível. Em suma, a Confederação preparará sua própria lista de proridades salariais.

Além da atual assembléia anual da Confederação, será realizada anualmente uma conferência de dirigentes sindicais, e o relatório econômico da organização será apresentado a essa conferência, para aprovação. Daí sairá então o padrão para as reivindicações salariais dos sindicatos. Insistindo na aceitação dêsses novos métodos na recente conferência de dirigentes sindicais, o secretário-geral da Confederação, sr. George Woodcock, disse que êles abriam novos horizontes, de grande importância e grande valor, para o movimento sindical. Acrescentou que êles foram projetados como um meio de enfrentar os problemas de uma política de rendas do único modo com que tais problemas podem ser enfrentados neste país, com suas liberdades, suas diversidades, suas tradições industriais etc.

Explicou que os sindicatos ficariam na obrigação moral de notificar a Confederação sôbre suas intenções no campo salarial. Essas intenções seriam examinadas pela Confederação segundo os critérios aceitos na conferência anual de dirigentes. Para fazer funcionar êsse sistema, a organização precisaria da genuína autoridade do movimento sindical. Acentuou que a proposta da Confederação era meramente um começo, e teria ampla repercussão. Via seu efeito sôbre o sistema de negociaçõs, sôbre a estrutura sindical, sôbre tudo relativo aos sindicatos. Disse que êsse era o meio de fazer da Confederação uma organização muito mais poderosa, capaz de aproveitar as oportunidades de tornar conhecidos seus pontos de vista.

APROVAÇÃO

A votação realizada no fim da conferência refletiu a medida em que as opiniões do sr. George Woodcock são aceitas pelos sindicalistas. Votando segundo a fôrça numérica de seus sindicatos, os dirigentes sindicais deram sete milhões e 604 mil votos a favor das propostas da Confederação e sòmente 963 mil contra.

Comentando a conferência, um editorial do «Daily Mirror», o jornal diário de maior circulação na Grã-Bretanha, disse que ela constituiu um importante voto em apoio de uma política de rendas voluntária e responsável.

«Êste» — afirmou — «é um enorme passo à frente desde os dias em que uma política de rendas de qualquer tipo era uma palavra sórdida no movimento sindical. Ninguém deve subestimar a significação dêsse avanço. Todos aplaudem a Confederação dos Sindicatos por seus esforços — e desejam-lhe êxito».

O influente «Financial Times» disse que seria fácil achar falhas no plano da Confederação dos Sindicatos, mas se deve reconhecer que a decisão assinalou, de fato, um passo à frente na direção certa. Melhoraram as perspectivas de êxito limitado.

O «Sunday Times», em extenso editorial, comentou atitudes e os acontecimentos em perspectiva.

PODÊRES INCOMPARÁVEIS

«Os podêres que a Confederação dos Sindicatos recebeu — «afirmou» —são sem iguais na história do sindicalismo. A Confederação fará sua própria análise econômica anual e estabelecerá sua própria idéia sôbre normas, e os sindicatos não apresentarão qualquer classe de reivindicações antes de estas serem julgadas à luz de tais normas. Na verdade, a Confederação dos Sindicatos adquiriu uma forma de poder federal. Potencialmente, isso constitui um passo bem grande».

Os próprios sindicalistas estão plenamente conscientes da magnitude da tarefa a que se lançaram. Mas, como disse o sr. George Woodcock, acreditam que o plano da Confederação dos Sindicatos é o mais fecundo conjunto de propostas originado por qualquer movimento sindical de qualquer país em qualquer tempo. E estão determinados a fazer o máximo que puderem para obter benefícios dêsse plano.

COLUNA DOS BANCÁRIOS

A ATUAL diretoria do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários da Guanabara, em entrevista ao «Suplemento Sindical», expôs a sua firme disposição de recolocar a entidade à altura da classe, explicando que, após um longo período de intervenção federal, está, atualmente o sindicato revestido de um compromisso maior — de assistir a classe bancária em prol da defesa de seus direitos.

Eleitos em novembro de 1966, e empossados no dia 15 de dezembro do mesmo ano, o Sindicato tem como presidente o sr. Ney Alvares Pimenta; como secretário, o sr. Roberto Percinoto; na Tesouraria o sr. Orlando Cosme Freita Gomes; como diretor procurador, o sr. Antônio Cardoso; e o sr. Asclepíades Nunes Sodré como diretor de sede. Esta diretoria, formada por elementos jovens, pretende revitalizar a ação sindical, congregando tôda a classe bancária.

Já é computado como realização da atual diretoria, a restauração e funcionamento a contento dos associados e seus dependentes, das delegacias de Madureira e Campo Grande, dispensando o deslocamento do bancário até o centro da cidade, em busca de um atendimento dentário ou jurídico. Outras realização é a reforma porque passa a sede Campestre, que já se encontra a oferecer tranqüilidade e bons momentos de lazer aos associados e dependentes.

A Escola Bancária, que foi objetivo de estudo da Diretoria, já está em pleno funcionamento, sob a direção do professor Alceu João Batista e, no momento, vem orientando pedagògicamente, o Curso de Aperfeiçoamento.

Atinente, ainda, ao Departamento Cultural, está a entidade oferecendo aos seus associados, sessões de cinema tôdas as sextas-feiras, no seu salão nobre. A Diretoria, por outro lado, atendendo a pedidos da classe, instalou uma moderna barbearia que já está em funcionamento e que assim facilitará a classe bancária desfrutar de corte de cabelo e barba, por preços bem em conta.

A campanha de sindicalização, que foi motivo de estudo e aprovação por parte da Assembléia que autorizou a compra de um carro Volkswagen, zero quilômetro, o qual será sorteado pela Loteria Federal do próximo mês de agôsto, entre outros novos associados cuja oportunidade também se estende aos bancários já sindicalizados que apresentem um nôvo associado.

A preocupação atual daquela Diretoria é o pagamento do Resíduo Inflacionário, ao mesmo tempo em que está envidando esforços, juntamente com a Federação, aliada, ainda à CONTEC, para que S. Exa. o Presidente da República e os Ministérios da Fazenda, do Planejamento e o do Trabalho, façam publicar a previsão para o índice inflacionário, para o corrente ano de 1967.

O Departamento Jurídico do Sindicato atende, diàriamente, a um sem número de consultas e tem merecido francos elogios por parte dos atendidos. O Departamento Dentário, com uma equipe de reputados odontólogos, presta sua contribuição valiosíssima à classe, satisfazendo plenamente aos quantos ali buscam tratamento dentário.

Como seu principal órgão noticioso, o Sindicato apresenta o seu jornal «Bancário», onde nêle vêm registrados assuntos de mais vivo interêsse da classe.

Por fim a Diretoria do Sindicato, fêz um apêlo à classe para que continue a prestigiar a entidade participando ativamente de sua vida, conclamando aos não associados a se sindicalizarem em benefício de todos.

Trabalhador Ganha Mais, Trabalha Menos e Compra Melhor

Os membros da União dos Trabalhadores na Indústria Automobilística, UAW, dos Estados Unidos, da qual Walther Reuther é o presidente, trabalharam 4, 8 minutos, em 1947 para ganhar 11,7 centavos de dólar e comprar um pedaço de pão. Em 1965, os mesmos trabalharam 4, 2 minutos para ganhar 20,9 centavos de dólar e comprar um pedaço de pão, segundo um trabalho do Departamento de Pesquisas daquele sindicato.

Outras comparações foram efetuadas, conforme o departamento informou:

— Em 1947, 20,2 minutos de trabalho eram pagos com 48,8 centavos para comprar meio quilo de assado; em 1965, 12,1 minutos trabalhados receberam 60,7 centavos para a mesma quantidade de carne;

— Em 1947, 28,9 minutos de trabalho, 69,6 centavos para adquirir meio quilo de costeleta de porco; em 1965, 20,6 minutos, 1,03 dólar para meio quilo dessa mesma carne;

— Em 1947, 28,4 minutos eqüivaliam a um salário de 68,4 centavos para comprar uma dúzia de ovos; em 1965, 12 minutos davam 59,8 centavos para comprar a mesma dúzia de ovos.

— Em 1947, 17,4 minutos eqüivaliam a 41,8 centavos para comprar meio quilo de café; em 1965, 16,5 minutos, 82,3 centavos para comprar meio quilo de café.

PAÍS TEM MAIS DE 3 MIL SINDICATOS

SS-PESQUISA

O mais recente Anuário informativo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 1966 revela, no período de 1960/64, a existência de 3.187 entidades sindicais, no Brasil, sendo 1.119 de empregadores, 1.948 de empregados e 120 de profissões liberais. Embora estejamos em 1967, o acréscimo de entidades foi mínimo.

O quadro estatístico, que teve como fonte o Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho, baseado no período de 1960/64, aponta os seguintes números:

ANOS	SINDICATOS EXISTENTES EM 31-12			
	TOTAL	De empregadores	De empregados	De profissões liberais
1960	2.723	1.005	1.608	114
1961	2.824	1.039	1.869	118
1962	2.931	1.057	1.766	118
1963	[illegible]	1.092	1.883	120
1964	3.187	1.119	1.948	120

INQUÉRITO SINDICAL

Segundo o último Anuário Estatístico do Brasil do IBGE, o seu inquérito sindical, concluído em 1963, revelou que nos sindicatos dos empregados (entre o pessoal da indústria, comércio, transportes marítimos, fluviais e aéreos, transportes terrestres, comunicações e publicidade, bancários e securitários, educação e cultura), havia 1.231.793 homens e 216.358 mulheres, totalizando 1.448.151 pessoas, incluindo-se, também, os naturalizados e estrangeiros. Com relação aos sindicatos de empregadores, as estatísticas apontavam a existência de 124.533 associados.

COMUNICAÇÃO

A FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EMPRÊSAS TELEGRÁFICAS, RADIOTELEGRÁFICAS E RADIOTELEFÔNICAS, torna público que, por deliberação unânime do seu CONSELHO DE REPRESENTANTES, reunido nesta Cidade, no mês de maio p. p., a partir dessa decisão vem adotando as seguintes posições, com relação a dois assuntos de grande interêsse dos trabalhadores brasileiros:

SEGURO DE ACIDENTE DO TRABALHO

Absoluta solidariedade às iniciativas adotadas pelo Exmº Sr. Ministro Jarbas Passarinho, no sentido de estabelecer o monopólio do Seguro de Acidentes do Trabalho pela Previdência Social.

FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO

1 — Propugnar pelo RESTABELECIMENTO DA ESTABILIDADE nos têrmos da Lei anterior aos FGTS, porém, com a incorporação à nossa Legislação Trabalhista dos pontos positivos do FGTS.

2 — Sugerir ao Exmº Sr. Ministro do Trabalho (até que seja abolido o sistema de opção, quando do restabelecimento da estabilidade) que no ato da referida opção os trabalhadores COM MAIS DE UM ANO DE SERVIÇO recebam, obrigatòriamente, e de imediato, assistência sindical.

3 — Sugerir, ainda, a S. Exa. que seja tornado indispensável a assinatura da espôsa, quando da opção do TRABALHADOR ESTÁVEL; e,

4 — Que seja dada PRIORIDADE AOS TRABALHADORES SINDICALIZADOS para o financiamento de casa própria feito pelo BNH, através do FGTS.

Rio de Janeiro, junho de 1967.

A DIRETORIA

Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores Nas Indústrias de Serrarias e Móveis de Madeira do Estado da Guanabara

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente Edital, convoco todos os Associados dêste Sindicato, para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária a ser realizada na rua Camerino, 128 — 6º andar, no próximo dia 15 de junho às 18 e 19 hs. respectivamente em primeira e segunda convocações para discutir e deliberar sôbre o seguinte

ORDEM-DO-DIA

a) Ratificação da Composição do Conselho Salarial indicado nos locais de trabalho e deliberação para o início da Campanha de Revisão Salarial e de outras Reivindicações da Classe;

b) Discussão e Deliberação sôbre os estudos preparados pela Direção do Sindicato em relação às reivindicações pleiteadas e o seu encaminhamento ao Sindicato da Indústria;

c) Aclamação de uma Comissão Diretora de Organização de 6 membros para no prazo de 180 dias reorganizar o Departamento Recreativo Esportivo e Cultural do Sindicato.

Rio de Janeiro, 4 de junho de 1967.

HERONDINES SARAIVA DE CARVALHO - Presidente.

URGENTES

O jornalista Nertan Macedo assumiu a chefia de Relações Públicas e Serviço de Imprensa da Confederação Nacional da Indústria. ● O Sindicato Nacional dos Aeroviários pôs em funcionamento o seu «Recanto Campestre», uma colônia de férias situada nas proximidades da Estação de Vera Cruz, no Município de Miguel Pereira, que atenderá, inclusive, a trabalhadores de outras categorias. ● O Sindicato dos Comerciários, para efeito de reclamações e sugestões, colocou o telefone 22-2601 à disposição de todo o quadro social. ● O Sindicato dos Telefônicos deve escolher hoje a sua rainha. ● O presidente Carlito Moreira de Matos, da Federação Interestadual dos Bancários da Guanabara, Rio de Janeiro e Espírito Santo, quer um movimento de âmbito nacional, dos trabalhadores, contra a unificação da previdência social.

Fatos e Notas

● Arnaldo Mart[illegible]

PRESSÃO VERSUS OPÇÃO

Algumas emprêsas de seguros estão coagindo seus empregados a optarem pelo Fundo de Garantia [illegible] po de Serviço [illegible] mações colhidas no [illegible] dos Securitários [illegible] aceitem, são coagidos [illegible] demitirem, como provam [illegible] homologações feitas [illegible] tidade, recebendo [illegible] nização, apenas 60 por [illegible] dos seus direitos.

★

Outro grande problema [illegible] categoria: as securitárias, quando ficam noivas, se des cobertas, são despedidas [illegible] diatamente. Tornou-se [illegible] então, evitar o uso de [illegible] ças e os comentários [illegible] môço.

CGT FRANCESA

Os comunistas da C[illegible] francesa (comuno-socialis[illegible]) criaram uma situação [illegible] raçosa para o general Char[illegible] les de Gaulle ao impedir [illegible] visita de uma delegação [illegible] trabalhadores brasileiros [illegible] alguns sindicatos, sob a [illegible] gação de que os mesmos [illegible] pegaram em armas no dia [illegible] de março de 1964 para [illegible] tar o sr. João Goulart [illegible] chefia da Nação», e que [illegible] tomaram posição violenta [illegible] tra o Govêrno do [illegible] Castelo Branco».

★

A professôra Sandra [illegible] valcânti pronunciou a [illegible] inaugural da Universidade [illegible] Trabalho, a primeira do gênero a ser instalada [illegible] Brasil, concebida com a [illegible] nalidade de ministrar [illegible] de formação cívica e sindi[illegible] aos operários e, ao mesmo tempo, preencher lacunas [illegible] cultura individual dos traba[illegible]lhadores, que não puderam completar a sua educação, além de formar novos lí[illegible]res trabalhistas.

A Universidade, situada [illegible] Teresópolis, tem como se[illegible]tário-geral o professor A[illegible]jandro Franco. No currículo móvel, estão incluídas [illegible] de instrução cívica, legis[illegible]ção trabalhista, economia po[illegible]lítica, sociologia do trabalho, relações sociais, arte, [illegible]tória, etc.

ELAS

Eis as mulheres, e[illegible] as [illegible]niões:

Bibi Ferreira — «Se eu [illegible] se presidente do Brasil [illegible] a sua entrada uma tabuleta — «fechado para balanço» [illegible] pois o nosso país precisa [illegible] uma reorganização estrutu[illegible] inclusive, no setor sindic[illegible] uma das alavancas decisi[illegible] para o progresso da nação».

Nara Leão — «A mulher tem tanta fôrça como o ho[illegible]mem para assumir a direção de um sindicato, pois [illegible] dela ser considerada mulher deve ser considerada co[illegible] uma pessoa, com obrigações e deveres».

Maristela Kubistchek — «[illegible] união é a maior fôrça do tra[illegible]balhador».

CAMDE VÊ SINDICALISMO

Durante sete dias mulheres de todos os países da Amé[illegible]rica do Sul estiveram reuni[illegible]das, no Rio, no I Congresso da Mulher em Defesa da De[illegible]mocracia, abordando no as[illegible]pecto sócio-econômico, tema de fundamental importância o papel do empresário no [illegible]mo social da coletividade, [illegible] liderança operária autênti[illegible] através de sindicatos livres e o fortalecimento da classe média.

★

Das resoluções aprovadas pela sua importância, desta[illegible]cam-se: 1 — Que se propicie em nosso continente um [illegible]ma de estímulo à iniciativa privada; 2 — Que se desper[illegible]te a responsabilidade empre[illegible]sarial social e humana na co[illegible]munidade: a) para a implan[illegible]tação do espírito cooperativis[illegible]ta no meio operário e b) para a consecução da justa partici[illegible]pação do trabalhador nos lu[illegible]cros das emprêsas; 3 — Pro[illegible]moção do sindicato pela edu[illegible]cação, a uma sociedade hu[illegible]mana em que seja considera[illegible]da a dignidade das pessoas e seu destino intransferível; 4 — Recolocação no sindicato de uma política de relações humanas objetiva [illegible] com coordenação entre [illegible]tal e trabalho, interdependen[illegible]tes no processo sócio-eco[illegible]nômico; 5 — Isolamento do sindicato de partidarismo polí[illegible]tico e ideológico extremista; 6 — promoção de cumprimen[illegible]to de leis adequadas que sig[illegible]nifiquem amparo ao trabalha[illegible]dor de ambos os sexos.

★

«E' pois necessário empre[illegible]gar enèrgicamente todos os esforços, para que os bens no futuro as riquezas granjeadas se acumulem em justa proporção nas mãos dos ricos, e, com suficiente lar[illegible]gueza, se distribuam pelos operários». (Pio XI)

Sindicato e Estado Contra Extremismos

● Armando de Brito e Adolfo Martins de Oliveira

O SURGIMENTO do movimento trabalhista como influente grupo social nos Estados Unidos não ocorreu sem oposição ou vicissitudes. Na década de 1890-1900, grandes corporações industriais combateram violentamente os esforços dos sindicatos para associar aos trabalhadores. As vêzes, conflitos com mortes foram registrados nesse período. Por exemplo: a mal sucedida campanha da Associação dos Trabalhadores Unidos de Ferro e Aço, para sindicalizar empregados da Carnegie Steel Co., em Homestead, Pa., em 1892 e que culminou com uma violenta batalha entre trabalhadores grevistas e detetives da Agência Pinkerton, contratada pela Companhia para acabar com a greve de qualquer maneira. Resultado: 10 mortes antes que a intervenção da Guarda Nacional restaurasse a ordem.

Essa, uma facêta da longa e atribulada história do desenvolvimento do sindicalismo norte-americano e que não encontra paralelo com o do Brasil, malgrado a história do sindicalismo em nosso país registre a aliança de empresários com a polícia para frustrar reivindicações operárias. Mas, o surgimento de uma legislação trabalhista, a partir sobretudo de 1930, dando-se ao Estado a organização e a tutela sôbre os sindicatos, propiciou novos caminhos e um equacionamento inusitado para o problema associativo.

Aniquilando-se embora a expontaneidade e a liberdade sindical pretendia o Estado evitar que o trabalhismo organizado descambasse para as vias revolucionárias, mantendo-se pelo antônimo Ministério do Trabalho-Polícia, a atividade fiscalizada e controlada.

POLÍTICA

Uma visão setorial sôbre o desenvolvimento do sindicalismo norte-americano, em paralelo com o brasileiro, pode ser obtida também pelo ângulo das respectivas atividades políticas sindicais.

O movimento sindical dos Estados Unidos tem, na opção que travou quanto ao seu papel na política partidária, uma explicação para a sua atual pujança e para o regime de liberdade em que vive.

No início do século, após sucessivas convenções a American Federation of Labour adotou como norma de ação o princípio de renunciar a ação político-partidária, expressado êsse no lema: «derrotar os inimigos do trabalhismo e recompensar os seus amigos». Em conseqüência, desvinculados estavam os sindicatos filiados à Central Sindical norte-americana da participação em partidos, mesmo que fossem partidos trabalhistas independentes. Em contrapartida, apoiavam livremente medidas e candidatos e mesmo programas de partidos favoráveis aos interêsses dos trabalhadores.

A filosofia da AFL, estêve orientada no sentido de que, a melhoria gradativa nas condições econômico-sociais era o único caminho útil a seguir e a melhor arma para isto, eram os contratos coletivos de trabalho. Embora tivesse a AFL, então dirigida por Samuel Gompers, atuando dentro das linhas de um «sindicalismo puro» obtendo sucessivas vitórias, inclusive no campo legislativo, sindicatos que professavam a doutrina de que a luta de classe era uma necessidade vital, combatiam aquela orientação.

Tal conduta era adotada principalmente pelos poucos sindicatos vinculados ao Partido Socialista Trabalhista, fundado em 1874, produto da ação americana da Associação Internacional de Trabalhadores de Marx e do grupo tentou formar, em 1895, a chamada «Primeira Internacional». Era corrente sindicalista contrária à AFL e que objetivava arrebatar-lhe a hegemonia sôbre o trabalhismo norte-americano.

Malgrado alguns êxitos nesse pregação quase anárquica pela reforma da sociedade, notadamente em certas áreas industriais onde havia maior tensão social, os seus adeptos não encontraram apoio da grande maioria dos trabalhadores norte-americanos e da opinião pública, que repudiou os métodos extremistas que empregavam. Vários governos estaduais declararam as atividades fora da lei e muitos de seus dirigentes foram processados e presos. A partir de 1913, não mais se ouvia falar na ação sindical comuno-socialista, muito embora os partidos políticos socialistas e comunista continuem a ter existência legal nos Estados Unidos.

EM NOSSO PAÍS

Pelo aspecto da filiação político-partidária, decidiu a lei brasileira, não aos sindicatos, proibir a participação sindical naquela atividade, em providência evidentemente sábia. Mas, a experiência demonstrou que, estando a aplicação dos instrumentos legais nas mãos do Executivo a partir de 1930 e tornando-se tal Poder em praticamente o único do Estado, evidentemente que a organização sindical passou a servir aos mentores do Estado-Novo, em seus desígnios e interêsses políticos.

Restabelecida a normalidade democrática, o próprio govêrno ditatorial de Vargas criou os dois maiores partidos políticos, o trabalhista e o social-democrático, os quais, juntos e usando a engrenagem sindical criada pelo Getúlio Vargas, passaram a repartir o poder político.

Daí, à medida em que êsses partidos passaram a sofrer a infiltração de elementos comunistas, notadamente no Partido Trabalhista Brasileiro sobretudo a partir da ilegalidade do PCB, via de conseqüência, aguçaram-se os avanços comunistas aos postos de mando sindical. Êles, constituindo inexpressivas minorias, mas valendo-se da agitação e do sistema eleitoral sindical imperante, da desmoralização de pelêgos e do amparo do petebismo oportunista, sempre no govêrno, acabaram por dominar importantes sindicatos e a quase destruir a democracia no Brasil, transformando o país em satélite de Moscou-Pequim.

E isto tudo ocorreu graças à uma distorcida compreensão das elites dirigentes para o problema; que pretendem manter um sindicalismo formal, de fachada, coom se o seu influxo criador fôsse causa e não efeito de condições sociais injustas e que os sindicatos, juntamente com tôdas as fôrças vivas de uma nação, deve ajudar a minorar.

A ação policial do Estado sôbre as atividades sindicais há que existir da mesma forma que exerce sôbre outros aspectos da atividade humana, como necessário contrôle de legalidade para assegurar a sua segurança interna e externa. Mas, mister se faz criar condições para que muitas dessas tarefas de vigilância e de preservação da democracia, sejam entregues às próprias lideranças obreiras, estimuladas e fiscalizadas pela massa trabalhadora, que deve ser convocada aos sindicatos, pois só numa democracia, encontra-se o clima único em que uma associação trabalhista pode florescer de forma útil para a sociedade.

Do contrário, a prevalecer a obsoleta e provadamente nociva organização sindical, onde as minorias mandam sob a tutela do poder político do Estado, estaremos sempre ameaçados pela ação extremista dos inimigos do regime e regredindo aos tempos em que o sindicato era mesmo caso de polícia.

O QUE DIZ A LEI

Visando, a nosso ver, de forma imperfeita e inadequada, por isso que nem todo extremista-nocivo ao movimento sindical possui antecedentes registrados nas repartições policiais, a legislação brasileira entregou ao govêrno, exclusivamente, a tarefa de alijar tais elementos das atividades sindicais.

A Consolidação das Leis do Trabalho continha uma disposição na alínea a, do seu artigo 530, pelo qual não podiam ser eleitos para cargos administrativos ou de representação profissional os adeptos da ideologia comunista. Posteriormente, em 1º de setembro de 1952, a Lei nº 1.667, revogou aquela alínea nos seguintes têrmos: «E' proibida, sob qualquer pretexto, ou modalidade, a exigência do atestado de ideologia, ou qualquer outra que vise a apreciar ou a investigar as convicções políticas, religiosas ou filosóficas dos sindicalizados».

LEIS NOVAS

Com a Revolução de março, passou o govêrno a adotar a prática da consulta prévia aos organismos policiais e militares quanto ao passado político dos candidatos, valendo-se de disposição da Portaria nº 40, reguladora das eleições sindicais e que exigia atestado de bons antecedentes dos candidatos. Ultimamente, baixou o govêrno o Decreto-lei nº 299, de 28 de fevereiro de 1967, modificando várias disposições da Consolidação, inclusive na parte referente à elegibilidade dos candidatos. Entre as normas novas, foi introduzida a seguinte: Art. 530 — «Não podem ser eleitos para cargos administrativos ou de representação econômica ou profissional, nem permanecer no exercício dêsses cargos: .... VI — Os que pública ou ostensivamente, por atos ou palavras, defendam princípios ideológicos de partido político cujo registro tenha sido cassado, ou de associação ou entidade de qualquer natureza, cujas atividades tenham sido consideradas contrárias ao interêsse nacional e cujo registro haja sido cancelado ou que tenha tido seu funcionamento suspenso por autoridade competente».

COMO É

A investigação policial sôbre as atividades sindicais é um dos fatos que tem causado muita preocupação entre as lideranças dos sindicatos, pois cada dirigente sabe que, a medida que cresce sua influência junto aos trabalhadores, podem, também, estar crescendo os dados na sua ficha que está, secretamente, arquivada no Departamento de Ordem Política e Social — DOPS.

Dessas informações, colhidas pela polícia, ao longo da carreira de um dirigente sindical, é de que depende o futuro do líder, cujo nome — de acôrdo com sua ficha — pode, atualmente, ser vetado pelas autoridades trabalhistas, e muitos sindicatos têm posição contrária a êsse fato, entendendo que se faz disto um instrumento de pressão contra o movimento sindicalista.

ROTINA

Todavia, a investigação e observação sôbre os sindicatos são trabalhos rotineiros para a polícia. Aliás, sôbre isto, em entrevista ao «Suplemento Sindical», o general Lucídio Arruda destacou a freqüência dêsse trabalho, salientando que «o DOPS é um departamento informativo, sôbre os atos de ordem política e social, em geral, e aqui se inclui os movimentos sindicais também».

Para o diretor do DOPS não existe essa pressão, partida das autoridades policiais, de que se queixam alguns líderes, e justifica sua opinião: «Não nos cabe dizer se o sindicalismo é ou não, um caso de polícia, mas isto é tarefa do Ministério do Trabalho».

Acrescentou ainda: «Nosso trabalho se limita ao fornecimento das informações que nos solicitam, pois somos um órgão essencialmente informativo, e não executivo».

Por outro lado, salientou o diretor do DOPS que não se processa nenhuma investigação pré-determinada sôbre um ou outro sindicato, explicando: «Não acompanhamos nem o líder sindical, nem o pelêgo sindical, especificamente, pois nosso trabalho é muito mais geral, e está relacionado com qualquer tipo de ocorrências dentro do campo político-social, sejam de quais origens fôrem».

«Não temos contrôle sôbre nenhum sindicato», declarou, para enfatizar o fato de que o DOPS não exerce influência direta sôbre o sindicalismo, depois de observar: «Limitamo-nos a fornecer as informações solicitadas pelas autoridades interessadas, e isto serve de base, naturalmente, para que o Ministério do Trabalho, onde está tôda a legislação trabalhista e outras regulamentações, alicerce suas medidas executivas».

Sôbre êsses pedidos de informações, o general Arruda frisa que são freqüentes e rotineiros: «quando dispomos das informações pedidas, fornecemos».

Ao contrário do que podem pensar muitos, essas informações colhidas pelo DOPS não constituem base processual, «mas têm apenas caráter informativo».

REGISTRO

São milhares, as fichas arquivadas pelo DOPS, sôbre pessoas que, de certa forma, exercem tarefas relacionadas com movimentos sócio-políticos.

Todavia, é inútil a tentativa de se conhecer os têrmos dêsse registro, e quem explica a razão é o próprio general Arruda: «Nosso arquivo é de caráter reservado e secreto, e só tem acesso a êle, pessoas que trabalham conosco, devidamente credenciadas».

Um departamento do DOPS cuida, especificamente, dos problemas relacionados com o trabalhismo e as ações de caráter antidemocrático.

Cuida de se informar sôbre cada líder, e cada elemento que exerce influência sôbre os trabalhadores e os sindicatos, e essas informações crescem, à medida que cresce a influência do líder.

Assim é, que o DOPS vai exercendo papel de grande importância no movimento sindical, o que é criticado por muitos dirigentes sindicais, lembrando que «sindicalismo já não é caso de polícia».

TOTALITARISMO

O mesmo problema, em suas implicações mais amplas, envolvendo estágios mais avançados da tática de ação comunista no mundo, bem como a orientação a respeito, por parte do govêrno e do sindicalismo nos Estados Unidos, foi apresentado a um dos mais prestigiosos líderes da AFL-CIO. Andrew Melellan, representante inter-americano daquela Central Sindical norte-americana, respondendo de Washington, à perguntas formuladas pelo editor do «Suplemento Sindical», concedeu a seguinte entrevista:

P. — A tática comunista da «frente única» favorece aos democratas na ação sindical?

R. — A tática comunista da «frente única» nunca favorece um govêrno democrático ou qualquer grupo dentro da democracia. Pelo contrário, é um artifício usado para tentar destruir a democracia e estabelecer uma ditadura totalitária em seu lugar. Recorde-se que os comunistas procuram obter o contrôle do movimento trabalhista como o primeiro passo para derrubar todo o govêrno.

Todos os podêres totalitários seguem esta norma. Foi por isso que Stalin, Hitler, Franco e Castro destruíram o movimento sindical livre como primeira medida logo que chegaram ao poder. Foi por isso que a União Soviética tentou estabelecer uma frente única sindical em Berlim. Foi por isso que os comunistas se infiltraram no movimento trabalhista dos Estados Unidos. Foi por isso que concentraram seus esforços, na América Latina, no movimento trabalhista.

O movimento trabalhista é a melhor garantia de govêrno livre, e para a promoção do progresso nacional, deve reconhecer uma «frente única» como ela realmente é — uma tática comunista de escravatura.

P. — Como os sindicatos norte-americanos enfrentam o problema comunista?

R. — Durante certo tempo, o movimento trabalhista dos Estados Unidos foi ameaçado pela infiltração comunista. A reação foi pronta e certa.

(Conclui na 5ª página)

Aos sindicatos e ao govêrno incumbiu a grande tarefa da feitura do Comício das Reformas, em 13 de março de 1964, e que se tornou um símbolo do perigo do avanço do comunismo. A estranha e lesiva união do sindicalismo com o govêrno propiciada pela legislação tutelar, conduz a essas coisas

Gorria a Passarinho na Espanha:

INJUSTIÇA SOCIAL É O COLONIALISMO BRANCO

MADRI — (ENISERVICE) — Durante a sua estada nesta capital, para participar dos trabalhos do I Congresso Ibero-americano de Promoção Profissional de Mão-de-Obra o ministro Jarbas Passarinho, em visita ao Instituto Nacional de Previsión (INP), que corresponde ao INPS brasileiro, declarou que «ainda há muito o que alterar, no Brasil, em matéria de política trabalhista e previdência social». Frisou que, na Espanha, os aspectos do problema da previdência destacam, entre outros, o seguro escolar, a formação profissional de domésticas e o já famoso seguro de acidentes do trabalho, aqui executado pelo Estado, e que, como ocorre no Brasil, igualmente sofreu poderosa campanha negativa por parte dos grupos nêle interessados.

ATITUDE

Também o ministro do Trabalho espanhol, sr. Jesus Romeo Gorria, em observações aos jornalistas, muito particularmente com relação ao problema previdenciário brasileiro, declarou:

«Como ocorreu na Espanha e ora acontece no Brasil, por obra e graça da sua Revolução de 31 de março de 1964, as atitudes firmes e serenas em busca do desenvolvimento tanto político como econômico e social, sempre merecem e merecerão o repúdio dos aproveitadores contumazes, que não podem se conformar com a transferência de suas conquistas de grupos para tôda a Nação. Êsse o problema que enfrenta o senador Jarbas Passarinho à frente do seu ministério. Mas é preciso que todos saibam: um povo não se salva com as vantagens de um grupo ou de um setor: se salva ou morre na sua totalidade. É necessário, pois, que conquistada essa premissa não se retorne às formas inviáveis de escravatura; mas, ao contrário, torna-se necessário que todos os seus membros participem, em um determinado grau de intensidade, do processo de superação, através de atitudes desassombradas como as que vem tomando o sr. Jarbas Passarinho».

COLONIALISMO BRANCO

«Sem uma política social justa e avançada», prosseguiu o sr. Jesus Romeo Gorria, «não se concebe um povo unido nem tampouco uma nação próspera ou um regime político estável». Mais adiante, frisou o ministro do trabalho espanhol que «a capacidade de desenvolvimento de uma nação, sempre é comprimida por pressões sutis e invisíveis, mas avassaladoras». E peremptório:

«Trata-se de um nôvo processo de colonialismo branco — o da injustiça social, contra o qual dão combate homens da têmpera do senador Jarbas Passarinho. Por isso mesmo, êle só tem que receber o apoio incondicional das comunidades».

O CONGRESSO

O ministro Jarbas Passarinho foi escolhido vice-presidente do I Congresso Ibero-americano de Promoção Profissional da Mão-de-Obra e a delegação brasileira obteve a presidência da 1ª Comissão de Trabalho e as vice das 2ª e 3ª, destacando-se, entre outros, os srs. Lauro Ribas (Paraná), Oliver Cunha (SP), José Bernardino Reis (MG), Plácido Lopes da Fonte (RS), Saulo Diniz (GB) e Sávio Lemos (RJ). Além do senador Jarbas Passarinho, do Brasil, compareceram, especialmente convidados, o ministro do Trabalho e Comunidade do Peru, sr. Manuel Velarde Aspillaga; o presidente do Comitê Inter-americano da Aliança Para o Progresso, sr. Sanz Santamaria; o ministro do Bem-Estar Social da Argentina, sr. Julio Emilio Alvarez; a secretária de Estado do Trabalho da República Dominicana, sra. Altagracia Bautista de Suárez; o secretário-geral da OEA, sr. José Mora; o ministro do Trabalho e Bem-Estar da Costa Rica, sr. Enrique Guier Sáenza; o ministro do Trabalho e Previsão Social da Bolívia, sr. Walker Húmenez; o ministro do Trabalho e Previdência Social de Honduras, sr. Amado H. Nuñez Vásquez além de altas personalidades do govêrno da Espanha, inclusive o generalíssimo Franco, que abriu os trabalhos. A representação brasileira teve como coordenador o sr. Ildélio Martins.

Por sua vez, o ministro Jarbas Passarinho teve a sua biografia publicada pelo jornal «Promocion» e foi recebido em audiência especial pelo generalíssimo Franco, com quem trocou idéias sôbre os resultados do Congresso de Mão-de-Obra, na opinião do titular do Trabalho brasileiro, de grande valia para o nosso país, «onde se opera uma nova política trabalhista e de valorização do homem em todos os sentidos, conforme o pensamento do presidente Costa e Silva».

De partida para Bonn, o ministro Jarbas Passarinho foi recepcionado pelo embaixador do Brasil em Madri, sr. Câmara Canto.

O ministro do Trabalho do Brasil na Espanha, afirmou: "Ainda há muito o que alterar na política trabalhista brasileira"

"SUPLEMENTO" RECEBE APLAUSOS

O êxito alcançado pelo «Diário de Notícias» com o lançamento do primeiro número do «Suplemento Sindical» está comprovado nos inúmeros telegramas, cartas e telefonemas que recebeu das entidades sindicais e de elementos ligados à vida trabalhista brasileira, além dos contatos pessoais, um dêles o ministro Jarbas Passarinho, do Trabalho, que felicitou o nosso editor, exaltando mais tarde a iniciativa do «DN» num programa da TV-RIO.

— «Entendemos como um dos principais problemas do Brasil, o da educação. O «Suplemento Sindical» vem, queiram ou não, proporcionar ao trabalhador o que mais necessita para o êxito dos sindicatos — Educação Sindical. Divulgando, despertando o interêsse popular para a organização sindical, o Suplemento prestará inestimável serviço ao Brasil. O sindicalismo é o instrumento que melhor aprimora a democracia. Sem um sindicalismo livre jamais a alcançaremos. Imprescindível sua atuação no desenvolvimento social e econômico dos povos» — estas foram as palavras do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Perfumarias e Artigos de Toucador do Estado da Guanabara, através de seu presidente Jair Campelo.

INTERNACIONAL

O representante William Medeiros, da Federação Internacional dos Empregados e Técnicos (FIET), entidade que representa noventa e seis organizações sindicais de empregados, distribuídas em 54 países do mundo livre, enviou felicitações ao «DN» pelo lançamento do «Suplemento Sindical», «uma medida pioneira nos meios sindicais do Brasil e que atesta o grau de evolução do sindicalismo brasileiro». O dirigente põe-se ao inteiro dispor do «SS» para que, «realmente seja o porta-voz legítimo do sindicalismo autêntico e democrático».

— «Essa publicação veio preencher uma lacuna em nosso movimento, pois a dificuldade de divulgação e difusão de nossas metas ou reivindicações restringia nossas ações, num movimento cujo êxito consiste em educar sindicalmente falando o operário para que o mesmo possa gozar de tôdas as prerrogativas e direitos que a Lei Trabalhista lhe confere» — estas são as palavras do presidente José Antônio da Silva Duque, do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas de Barra Mansa, que envia votos para que o «Suplemento Sindical» seja publicado semanalmente.

JURISTA

O «SS» recebeu outras felicitações do professor e jurista Evaristo de Morais Filho, do presidente da Confederação dos Bancários e Securitários, sr. Rui Brito Pedrosa, do presidente da Confederação Nacional dos Comerciários, sr. Antônio Alves de Almeida, do presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, sr. José Rotta, do adido do trabalho da Embaixada dos Estados Unidos, sr. Herbert Baker, das Embaixadas da Alemanha, Inglaterra e Espanha, entre outras.

AGRADECIMENTOS

O editor e tôda equipe do «Suplemento Sindical» agradecem tôdas as manifestações de carinho, muitas das quais por problemas de espaço não puderam ainda ser registradas, afirmando que desta tribuna livre e democrática, tudo farão para o fortalecimento e desenvolvimento do verdadeiro sindicalismo brasileiro.

SINDICALISMO EM NÍVEL UNIVERSITÁRIO

Noticiário da Administração Escolar (SAEE)

HOMENAGEM — Os delegados sindicais junto à Universidade do Estado da Guanabara homenagearam o magnífico Reitor, prof. Haroldo Lisboa da Cunha, com um churrasco, após a transmissão da Reitoria ao ministro João Lira Filho. A adesão, entre os servidores da UEG, encontrou a melhor receptividade.

PIONEIRAS — A diretoria do sindicato está mantendo entendimentos acelerados para estabelecer o reajuste salarial dos seus associados, que trabalham nas escolas pioneiras sociais

* * *

F. OSÓRIO — O Ministério da Aeronáutica, nos próximos dias, concederá o quantum que lhe cabe à Fundação Osório para que a mesma, após o recebimento dos Ministérios do Exército e da Marinha, possa então efetuar o pagamento do reajuste dos seus servidores, conforme acôrdo firmado com o SAAE.

FESTA JUNINA — Está programada para o dia 1º de julho uma grandiosa festa junina, com quadrilhas, quentão e baile até às 4 horas da madrugada, na antiga Favela do Esqueleto, hoje Campus da Universidade do Estado da Guanabara.

* * *

FACR — A diretoria do SAAE vem lutando junto à Delegacia Regional do Trabalho no sentido de registrar o acôrdo firmado entre o sindicato e a Fundação Abrigo do Cristo Redentor, que, por deliberação do CNPS, concedeu 41% de reajuste, a partir de 1º julho/66. Além de tôdas as gestões para o registro de publicação, o sindicato encaminhou minuta de Decreto alterando o Decreto-Lei 5.760/43, que criou a FACR e se baixado pelo presidente Costa e Silva resolverá definitivamente o problema de estrutura financeira e administrativa da nobre entidade. O Decreto reformador já está em estudos finais no gabinete do ministro do Trabalho. Desta coluna, o SAAE apela ao ministro Eduardo Noronha, no sentido de encaminhá-lo imediatamente ao presidente da República, a fim de que a dotação orçamentária prevista no Decreto enviado pelo SAAE, possa, ainda, ser lançado na proposta orçamentária da União para 1968.

* * *

CRÍTICAS & SUGESTÕES poderão ser encaminhadas à sede do **SAAE** (Av. Presidente Vargas 590, sala 417. Tel. 43-3134)

ORGANIZAÇÃO SINDICAL DAS EMPRÊSAS

Por Tibre Dodnam

Pela legislação brasileira, a finalidade da emprêsa, a natureza de sua atividade é que vai determinar a filiação do empregado a essa, ou àquela entidade sindical. Diz a lei também que, numa emprêsa industrial onde sejam requeridas atividades de profissionais de diversas categorias, a atividade preponderante da emprêsa é quem vai determinar o enquadramento sindical do empregado.

Destarte, um torneiro mecânico que trabalhe em uma indústria de bebidas, por exemplo, deverá filiar-se ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Bebidas, eis que esta é a atividade preponderante do estabelecimento. E' preciso acentuar que a estrutura sindical brasileira encontra-se prèviamente definida na Consolidação das Leis do Trabalho que, através de um quadro geral de atividades e profissões fixa o enquadramento sindical respectivo.

PARIDADE

As entidades sindicais empresariais também não se podem constituir livremente, estando sujeitas às regras gerais do regime sindical, ou seja, devem observar o princípio da unidade (proibição da existência de mais de um sindicato representativo da mesma atividade dentro de uma determinada área territorial), bem como estão sujeitas ao mesmo regime de direitos e deveres das entidades sindicais obreiras, com o mesmo sistema de investidura, funcionamento e extinção.

Assim, a constatação maior que se faz, tendo em vista a organização sindical dos empregadores é que os seus sindicatos representativos estão colocados frente-a-frente com os correspondentes dos trabalhadores.

REALIDADE

No entanto, malgrado essa paridade legal, a atividade sindical por parte dos empregadores é bastante rarefeita, cingindo-se, na maioria dos casos, à uma vivência formal, com uma diretoria constituída à duras penas para que a entidade possa arrecadar os dinheiros do Impôsto ou Contribuição Sindical.

E' bem verdade que, pelo aspecto da vivência sindical ínfima, o fenômeno não é característico do Brasil. O sindicalismo empresarial no mundo é geralmente inexpressivo e pouco atuante, sendo sua manifestação mais sentida um evento moderno, posterior ao surgimento do sindicalismo obreiro e, não poucas vêzes, resultando de um reflexo ou de uma reação àquele.

Muito embora muitas associações empresariais no mundo tenham surgido para fazer frente às exigências dos sindicatos operários, logo se aperceberam elas no entanto da inutilidade dessa posição negativa e passaram a desenvolver uma ação positiva, no sentido da defesa dos seus interêsses econômicos interna e externamente, estudando e controlando mercados, aparelhando-se para a concorrência internacional.

COMO ATUAM

Em nosso país a legislação introduziu o sistema sindical como atividade jungida e disciplinada ao Estado. Talvez por isso mesmo o empresariado atua na defesa de suas reivindicações econômicas, em duas frentes ostensiva: uma é a sindical pròpriamente dita, representada pelos sindicatos, federações e confederações; noutra, através das Associações Comerciais e Centros Industriais, entidades civis que, estruturadas para uma ação nacional, sem as limitações e subordinações que incidem sôbre os sindicatos, defendem perante os Podêres, as reivindicações e os pontos de vista do empresariado. Atuam paralelamente e de forma harmônica com as entidades sindicais. Geralmente dotadas de maior pujança econômico-financeira do que os sindicatos, tais associações, por vêzes, têm maior expressão, relevância e êxitos do que os próprios órgãos legalmente representativos da atividade econômica.

A história dos êxitos das Associações Comerciais e Industriais, como entidades não sindicais, representa a consagração de uma tática de lutas e que, bem poderia inspirar uma reforma na legislação sindical, para acabar com o artificialismo de muitos dêsses organismos, verdadeiras entidades-fantasmas e que só existem no papel para receber os dinheiros do Impôsto Sindical, também arrecadado de tôda emprêsa constituída no país.

Eis aí um tema palpitante para uma futura reportagem.

CONFEDERAÇÕES

Contràriamente aos trabalhadores, que já organizaram 7 confederações, as classes produtoras lograram constituir apenas 4 entidades de cúpula, a saber: a Confederação Nacional da Indústria e que tem como seu atual presidente o sr. Tomás Pompeu de Sousa Neto, representando sindicatos e federações do ramo da atividade econômica da indústria; a Confederação Nacional do Comércio, da qual é seu atual presidente o deputado Jessé Pinto Freire, com a representação do empresariado no comércio brasileiro; a Confederação Nacional dos Transportes Terrestres, presidida pelo ministro (classista TST), Fortunato Perez, reunindo as entidades sindicais daquela atividade econômica e finalmente, a Confederação Nacional da Agricultura. Esta é a mais recente confederação empresarial e resultou da transformação em entidade sindical, da antiga Confederação Rural Brasileira. Está presidida pelo sr. Iris Meinberg e congrega as entidades sindicais rurais do país.

As demais atividades econômicas, como sejam, comunicações e publicidade, transportes marítimos, fluviais e aéreos, emprêsas de crédito e estabelecimentos de educação e cultura, não possuem ainda confederações nacionais. Todavia, a maioria delas têm representação através de Federações ou de Sindicatos Nacionais, em situação excepcionalmente permitidas pela legislação brasileira.

CNA Diz Que Homem do Campo Deve Prestigiar as Suas Entidades de Representação

— OS principais problemas do sindicalismo rural em nosso País podem ser identificados no baixo índice de sentido gregário de nosso povo, notadamente nas regiões agropastoris, onde o isolamento social se acentua de modo alarmante, e na relativa incapacidade do homem do campo em compreender e prestigiar a fôrça representativa de suas entidades, a par das dificuldades oriundas da falta de líderes sindicais.

Assim se expressou ao «Suplemento Sindical», o presidente da Confederação Nacional da Agricultura, sr. Iris Meinberg, que em resposta a uma pergunta acrescentou: «Apesar do sensível progresso da legislação rural, que aos poucos foi-se libertando das pressões demográficas, não há de negar-se que o Estatuto do Trabalhador Rural e o Estatuto da Terra carecem de algumas modificações, principalmente, com o objetivo de melhor adaptação às realidades rurais brasileiras. Sem prejuízo do aperfeiçoamento social e da racionalização econômica, alguns dispositivos legais poderão ser revistos, de modo a garantir o progresso sem trazer desnecessários distúrbios à vida rural».

CNA

A CNA é uma associação sindical de grau superior, constituída para fins de estudo, coordenação, proteção e representação legal dos interêsses econômicos da lavoura, da pecuária e similares e da produção extrativa rural, em todo território nacional, inspirando-se na solidariedade social e nos interêsses do País, como órgão de colaboração com os podêres públicos e demais associações — acentuou o sr. Iris Meinberg.

Em resposta ao «SS» (Qual o ponto de vista da CNA com respeito ao enquadramento sindical do meeiro, do arrendatário e do pequeno proprietário?), o sr. Meinberg afirmou:

— A organização sindical funda-se no binômio irredutível de categorias econômicas e categorias profissionais. De um lado se encontram todos aquêles que exercem por conta própria, qualquer atividade econômica e, de outro, todos quantos, como profissionais, assalariam seu trabalho. Em outras palavras: de um lado colocam-se os empresários; do outro os empregados.

E finalizou: — Com efeito, seria impossível fundir classes que têm motivações fundamentalmente diversas, já que uma objetiva a defesa dos interêsses essencialmente econômicos de sua atividade e outra tão sòmente seus interêsses quanto às relações de emprêgo. Assim, sendo, percebe-se desde logo a heresia de colocar-se qualquer atividade econômica no âmbito de um sindicato de trabalhadores e vice-versa.

O sr. Iris Meinberg, presidente da Confederação Nacional da Agricultura mostra a rêde, em expansão, das entidades sindicais filiadas.

Leituras

A Formação de um Líder

Fred J. Cook: WALTER REUTHER. Ed. Presença — Rio — 158 páginas

AUTOR de duas biografias de célebres próceres americanos (John Marshall e Theodore Roosevelt), Fred J. Cook descreve no presente estudo a trajetória instrutiva de um líder sindical. Instrutiva, porque nos mostra quão imprescindíveis são, para a formação de um chefe autêntico, as asperezas do início, a têmpera do caráter e uma sólida estrutura moral.

Nascido numa família paupérrima, de imigrantes alemães, Walter Reuther encontra os caminhos da escola obstruídos pela falta de dinheiro. Torna-se ferramenteiro, especialidade na qual consegue alcançar a mais alta qualificação e o salário — fabuloso para a época — de US$ 1,45 por hora. Embora muito jovem, galga até o último degrau profissional nas usinas de Ford, "um dos maiores e mais cruéis gênios da produção".

A miséria dos outros, porém, as condições desumanas do trabalho na linha de montagem o revoltam. Socialista, como seu pai e seu avô, Walter sente que o mundo não pode ser tão duro, desumano e injusto como em Detroit. Com certeza a Rússia Soviética, pátria dos operários, deve oferecer a um trabalhador se não o paraíso, pelo menos aquêle ambiente de solidariedade, de compreensão e de calor humano que os implacáveis capitalistas americanos pareciam visceralmente incapazes de realizar. Juntando suas economias e acompanhado por seu irmão Victor, Walter Reuther decide ir para URSS... em bicicleta. Efetivamente, pedalando de Detroit até Nova York e de Hamburgo via Paris, Roma, Viena e Varsóvia (a bicicleta convida ao turismo) até Moscou, os irmãos Reuther param em Gorki, onde a Ford tinha instalado (já!) uma fábrica de motores. A decepção instala-se logo depois do primeiro contato com o mundo soviético: o ambiente de trabalho é bem mais inumano, mais duro, mais injusto do que na mais miserável fábrica americana. Uma vida material feita de privações, uma vida moral na qual predominava o terror e, pior do que isto, a ausência de qualquer esperança num futuro melhor tinham reduzido o tão encomiado paraíso estalinista no mais sórdido inferno terrestre. O símbolo dessa experiência estava no refeitório da fábrica; a cadeira de um ou outro companheiro de trabalho que ficava vazia. Todos sabiam o que tinha acontecido com seu ocupante ausente: "fôra prêso durante a noite pela polícia secreta russa e levado para algum campo de trabalho na Sibéria ou até mesmo executado". Que reservassem um tal tratamento aos traidores do regime ou aos remanescentes da burguesia, Walter Reuther ainda teria compreendido. Mas aos operários! Aos próprios esteios do mundo comunista, eis o que o revoltou e lhe tirou as últimas ilusões.

Depois de dois anos passados em Gorki, Walter volta, moralmente destruído, para Detroit. Novas tarefas, porém, iam devolver-lhe o gôsto pela vida. Com efeito, na pátria do automobilismo, não matavam os operários. Nem sequer os prendiam ou os espancavam: os progressos velozes do maquinismo forçavam o gado humano que as alimentava a manter um ritmo de trabalho demoníaco. Quem não agüentava ou protestava não era mandado para a Sibéria: era simplesmente despedido. Num país onde a hoste dos desempregados alcançava já a casa dos milhões, ser despedido equivalia a ser condenado à morte lenta: fome, desespêro, suicídio.

E lá que Walter Reuther entra na ação sindical. Entra? não. Êle a inventa, a suscita e a produz. Não sem certa reação dos meios patronais, que por duas vêzes mandaram assassiná-lo; que por várias vêzes fizeram-no espancar por seus capangas, até deixá-lo, sem sentidos, na calçada.

O coroamento de uma luta de anos: a eleição de Walter Reuther como presidente da UAW (sindicato dos operários da indústria de automóvel). O êxito pessoal de um líder por impressionante que seja, importa menos do que o sucesso da causa. Pela têmpera do líder, o sindicalismo triunfou nos Estados Unidos. Hoje, ninguém mais o considera subversivo nem comunizante: o sindicalismo americano veio a ser o quarto poder da nação e o principal fator de ordem e progresso da coletividade.

E já que não há fôrça sindical onde os sindicatos estejam divididos e se façam, mùtuamente, a guerra, Walter Reuther tentou e conseguiu realizar o sonho de todo militante autêntico: a união. Realizou, primeiro, a junção da UAW com a CIO (Confederação dos Operários da Indústria). Terminou completando a fusão entre estas duas centrais sindicais e a velha e poderosa AFL (Federação dos Trabalhadores da América). O operário americano deixou de ser o órfão da sociedade.

A. F.

SACRIFÍCIOS NECESSÁRIOS

O presidente da Confederação Nacional da Indústria, Tomás Pompeu de Sousa Brasil Neto, que substitui o general Macedo Soares licenciado da Presidência da entidade para ocupar o Ministério da Indústria no govêrno Costa e Silva, acha que a indústria foi bastante sacrificada nos últimos anos pela escassez de capital de giro, pelo acúmulo de incidências fiscais e para-fiscais, e pela retração dos mercados. "Muitos dêsses sacrifícios — acentuou — eram necessários numa primeira etapa do combate à inflação, conquanto a indústria tenha arcado com uma quota extremamente pesada. Acreditamos, todavia, que o govêrno do presidente Costa e Silva possa ingressar na etapa do alívio, onde se concilie a retomada do desenvolvimento com a continuação do combate à inflação. As primeiras medidas da nova administração, aliás, têm sido dirigida com essa finalidade".

PRESIDENTE DA CNTT: AINDA É CEDO PARA JULGAR A UNIFICAÇÃO

Para o ministro Fortunato Peres Júnior, presidente da Confederação Nacional dos Transportes Terrestres, representante da classe empresarial no Tribunal Superior do Trabalho, o problema da unificação da previdência social, não pode ser julgado corretamente, pois, ainda, é cedo.

«Todavia — acentuou — entendo que a medida se impunha, como mais uma tentativa de desenvolver a área de ação da previdência social com reais benefícios para os segurados, emprêsas, autônomos e empregados».

ESTABILIDADE

O presidente da CNTT, além de membro dos Conselhos do SESI e do SENAI, exerceu, antes na Justiça do Trabalho, a função de juiz classista no TRT, de São Paulo e a presidência do Sindicato das Emprêsas de Transportes Interestadual de Carga do Estado de São Paulo, da qual organização foi fundador, bem como das demais entidades sindicais de grau superior do Transporte.

O ministro Fortunato Peres Júnior vê a sindicalização na área empresarial, com muito otimismo, «notadamente no período atual em que se procura, com redobrados esforços, harmonizar os legítimos interêsses das emprêsas com os trabalhadores, para que a paz social seja entre nós mais do que palavras demagógicas e sirvam para o desenvolvimento do país».

O sr. Fortunato Peres Júnior, em resposta a uma solicitação do repórter, declarou:

— «Ouvi certa vez alguém dizer que a estabilidade, nos têrmos do figurino legal então em vigor, representava um espantalho para as emprêsas, um engôdo para o trabalhador e uma desgraça para o país. Não chego a êsse exagêro, mas acho que a reforma do mencionado instituto, com a criação do Fundo de Garantia, poderá, com ligeiros retoques na lei, produzir melhores efeitos para o país e os interessados».

CNTT ACOMPANHA CÓDIGO DE TRÂNSITO

Por fim, o presidente da CNTT, sr. Fortunato Peres Júnior, abordou matéria de interêsse da classe, fazendo a seguinte declaração:

«Desde que se aflorou a idéia da reformulação do Código Nacional de Trânsito, no Congresso de Quitandinha, há muitos anos atrás, a Confederação Nacional dos Transportes Terrestres e suas filiadas ofereceram a contribuição necessária para a lei atualmente em vigor. A maioria das sugestões do Transporte foram aproveitadas.

De igual modo, procedeu a Confederação no que tange ao projeto de Regulamentação do Código de Trânsito que se acha, no momento, aguardando parecer do honrado e eminente ministro da Justiça. Espera a Confederação que tal trabalho [illegible] perfeito, e ela, não se [illegible] cuidando do problema, [illegible] preocupa com a escolha [illegible] sua representação nos órgãos de Administração do Trânsito».

O presidente da Confederação Nacional de Transportes Terrestres, ministro Fortunato Peres

NOTICIAS RURAIS

«Pagamento do Impôsto Sindical é Ato de Crueldade ao Operário»

Para o sr. Agostinho José Neto, tesoureiro da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, tentativa dos empregadores da categoria no sentido de alterar o atual enquadramento sindical, a fim de possibilitar o pagamento do Impôsto Sindical do posseiro, meeiro e o do pequeno proprietário sem empregados para entidades patronais, traduz mais um ato de crueldade contra os trabalhadores rurais.

Acrescentou o tesoureiro da CONTAG que sòmente os ingênuos acreditariam que, em caso de disputa entre os donos da terra e os posseiros e meeiros ou entre os grandes proprietários rurais e os pequenos proprietários sem empregados, êstes trabalhadores encontrariam possibilidade de defesa no seio da categoria econômica.

CONCEITO

Acentuou o tesoureiro da CONTAG que considera empregador rural a pessoa física ou jurídica, proprietária, arrendatária ou que, a qualquer título, detenha a posse ou o uso da terra e nela empreenda atividade rural mas possuindo empregados. Os pequenos proprietários rurais — continuou — só podem ser considerados empregadores se explorarem a terra com trabalhadores assalariados. Em caso contrário — prosseguiu — seria criada uma situação sui-generis, a do empregador sem empregados. Além do mais, o posseiro, o meeiro e o pequeno proprietário sem empregados, comumente celebram contratos de trabalho com os fazendeiros, terminada sua safra, podendo então ocorrer ainda um outro fato bastante estranho: o do trabalhador ser empregado durante 6 meses e ser empregador, por outros tantos, caso concretizada a pretensão patronal. Verificar-se-ia, então, na prática, a filiação por determinado tempo ao Sindicato de Empregados e por certo período ao Sindicato patronal. Em caso de disputa, o trabalhador empregado que nos 6 meses seguintes seria posseiro ou meeiro, isto é, empregador — estaria em desavença com aquêles que mais tarde integrariam a mesma categoria.

FIM

Colocar o trabalhador rural não assalariado — parceiro, meeiro, pequeno arrendatário e o pequeno proprietário sem empregados — dentro dos sindicatos patronais é derrogar o princípio da tutela ao pequeno; é derrogar a homogeneidade dos componentes de um sindicato; é esmagar o pequeno em detrimento do grande; é estancar a sindicalização rural; é criar o caos com os prejuízos dos trabalhadores; é tumultuar para cercear ainda mais o direito de defesa e a aspiração de Justiça dos trabalhadores rurais que ora, embora meeiros, posseiros e pequenos proprietários, pertencentes à categoria dos trabalhadores, são despejados de suas terras não sendo sequer respeitados os seus direitos na parceria ou como meeiros. Até o despejo de pequenos proprietários de suas próprias terras já se consumou.

HOJE, o alicerce de todo o desenvolvimento econômico é a moderna tecnologia. § Só à medida que o operário fôr se especializando é que poderá desejar melhores níveis salariais. § Essa especialização, entretanto, é difícil, sobretudo, porque as portas das escolas técnicas estão fechadas para uma grande maioria. § A maior parte dos trabalhadores gostaria de aprimorar seus conhecimentos, mas se vê limitada a pressionada, quer pela falta de tempo de um lado, quer pela ausência de escolas, do outro. § O problema se agrava, à medida que a tecnologia vai se aprimorando, exigindo maiores conhecimentos para melhor produtividade. § Como superar êste drama? § A resposta poderia ser dada pela

UNIVERSIDADE DO TRABALHO UM SONHO DE MUITOS ANOS

FORMAR e desenvolver a consciência do valor do trabalho na civilização, levantar o nível intelectual, moral e financeiro das massas, permitir o desabrochar do humanismo do trabalho, contribuir para o aperfeiçoamento das indústrias existentes, contribuir para a racionalidade crescente do trabalho, eis algumas das idéias fundamentais que alicerçaram a campanha que se desenvolveu em favor da criação de uma Universidade do Trabalho, em nosso país, um sonho de muitos anos que, agora, se arrasta em meio a burocracia dos ministérios, mas que poderá ser uma das metas do atual ministro do Trabalho que, inclusive, já teria auscultado um dos seus principais idealizadores:

"A Universidade do Trabalho, tal como nós a doutrinamos, é, ao mesmo tempo, uma universidade atual — dentro do espírito da época, correspondendo às imperiosas necessidades dos nossos tempos —, técnica — visa formar uma elite trabalhista, como líderes sindicais, líderes industriais, agrícolas e comerciais — e popular — isto é, feita para o povo, com o propósito de harmonizar povo e elite, num todo orgânico, aproximando as classes sociais", foram as palavras do sr. Humberto Grande, um dos principais batalhadores pela realização dessa iniciativa.

POR QUE

E' êle próprio que explica no que implicaria a realização de uma Universidade do Trabalho: "Isto viria reformar o nosso sistema pedagógico, conferindo-lhe maior objetividade dentro das realidades nacionais, pois entendemos que a escola verdadeira é a grande oficina, onde se constrói uma nova civilização, mais humana e perfeita".

Continua sua explicação: "Essa Universidade do Trabalho é um reconhecimento pleno do esfôrço humano, e deseja alcançar um trabalho superior, qualificado, bem feito, com base científica, artística, moral e filosófica".

Para o sr. Humberto Grande, sòmente a formação de uma elite técnico-profissional será capaz de, realmente, promover e intensificar a produtividade nacional, e isto seria uma das grandes contribuições que adviriam com a implantação da Universidade do Trabalho.

Êle é taxativo: "Não há dúvida, que o Govêrno que realizar essa iniciativa, modificará os destinos do Brasil".

EDUCAÇÃO

Um dos grandes problemas com que se defrontam os países em desenvolvimento, é a carência de mão de obra especializada, ao lado da escassez de capitais. Assim, nos meios econômicos, já se consolidou a idéia de que a mão de obra aperfeiçoada, está em condições de gerar o capital necessário às grandes tarefas do desenvolvimento, mas de nada adiantarias grandes somas de capitais, sem técnica desejável.

Por esta razão simples, que a idéia da Universidade do Trabalho empolgou os meios culturais do país, quando foi lançada, em 1954, mas poucos poderiam prever que, apesar de um esfôrço permanente de um grupo de homens, os entraves burocráticos iriam corroer essa [illegible].

Quem nos fala, é o sr. Humberto Grande: "No Brasil, sempre houve a preocupação de todo o mundo ser doutor. A aspiração máxima do brasileiro, tanto dos fazendeiros, como dos diferentes representantes das classes produtoras industriais e comerciais, era transformar os seus filhos em doutores. Daí, o bacharelismo".

Continua: "Assim, a mocidade brasileira ficou inteiramente desorientada, e a nossa elite vivia fora da ambientação nacional. Daqui, brota a necessidade imperiosa de uma Universidade do Trabalho, para formar homens de ação, homens práticos, homens de negócio, indivíduos habilitados a exercer uma profissão técnica, e assim, estimular a produção da riqueza, obrigando a cada um dos brasileiros a dar o máximo de rendimento ao seu esfôrço".

MENTALIDADE

E' tarefa atribuída à universidade moderna, estudos e pesquisas, cujo objetivo final é encontrar uma solução para os grandes problemas sociais que desafiam a civilização contemporânea, a imprimir diretrizes de reorganização à sociedade, garantindo um crescente progresso sócio-econômico.

Estribado nesse princípio, já consagrado pela grande maioria dos professôres, é que o sr. Humberto Grande mostra a conveniência e a necessidade de criação daquela instituição: "O momento requer uma Universidade ativa, militante e combatente, que tenha a coragem de lutar contra uma série de barbáries de nossos tempos".

VELHO SONHO

Essa idéia da Universidade do Trabalho, para abrir novas perspectivas ao trabalhador, já é bem velha: já, em 1922, o deputado Fidelis Reis apresentava projeto, instituindo em caráter compulsório, o ensino profissional, projeto sancionado pelo presidente Washington Luiz, depois de aprovado pelo Congresso. Estaria plantada, a semente que germinaria tôda a preocupação pela preparação e aprimoramento técnico profissional.

A criação da Universidade do Trabalho vai ganhar sua fôrça de opinião pública, em 1954, principalmente depois que o ministro da Educação, sr. Antônio Balbino, nomeou a comissão destinada a criar as bases para a criação da instituição.

Estudos e projetos foram elaborados.

Embora, não tenham sido esforços vãos, a amplitude da iniciativa foi reduzida, pelo que o sr. Humberto Grande chama de "a burocracia que atravanca tudo".

Mesmo assim, os primeiros frutos já começam a aparecer: na Guanabara, há o projeto de lei nº 309, de 1964, autorizando o poder executivo a criar a Universidade do Trabalho; Em São Paulo, há proposta para criação da Universidade do Trabalho, em Campinas, Santo André, Sorocaba e Ribeirão Prêto; Em Minas Gerais, já existe lei nº 3.536, aprovada em 11 de novembro de 1963, autorizando a instituição da Universidade em Juiz de Fora; no ano passado, foi lançada a pedra fundamental da Universidade do Trabalho pela Federação dos Círculos Operários do Rio Grande do Sul; no Paraná, o governador Paulo Pimentel já se declarou entusiasmado com a idéia.

À medida que aprimora seus conhecimentos técnicos, o trabalhador vai abrindo novas perspectivas para o aumentar seu nível de vida

SINDICATO E ESTADO CONTRA EXTREMISMOS

(Conclusão da 3ª Página)

Os comunistas, seus métodos e objetivos, foram expostos a público e, cada sindicato que estava sofrendo a infiltração, teve a oportunidade de expulsar tais líderes, ou então, sofrer a pena de exclusão da central sindical. Em alguns casos, outros sindicatos livres da influência comunista, foram equipados para suprir sindicatos livres e democráticos para os trabalhadores, os quais, em sua vasta maioria, queriam permanecer livres. A Constituição da AFL-CIO estabelece, como um dos seus objetivos e princípios, a proteção do movimento trabalhista contra tôda e qualquer influência corrupta e contra os esforços de solapamento de agências comunistas e de todos os que se opõem aos princípios básicos de nossa democracia e nosso sindicalismo livre e democrático. Nós da AFL-CIO, temos sido bem sucedidos nesse esfôrço. Hoje estamos livres dos comunistas e de tôdas as outras influências subversivas, e assim pretendemos permanecer.

P. — Existem restrições na [illegible] de [illegible] que professem a ideologia marxista-leninista?

R. — A Constituição da AFL-CIO declara que «Nenhuma organização dirigida, controlada ou dominada por comunistas, fascistas ou outros totali- [illegible] a obtenção dos propósitos do Partido Comunista, organizações fascistas ou outro movimento totalitário, será admitida como filiada nesta Federação ou em quaisquer de seus organismos estaduais ou locais».

P. — O sindicalismo nos Estados Unidos tende a se tornar um «Estado dentro do Estado», ou já o é, tal a sua fôrça e pujança?

R. — A AFL-CIO não está se tornando, nem pretende se tornar, um «Estado dentro do Estado». Para citar de nôvo a Constituição do movimento trabalhista dos Estados Unidos: «O estabelecimento desta Federação através da fusão da Federação Americana de Trabalhadores com o Congresso de Organizações Industriais é a expressão das esperanças e aspirações do povo trabalhador dos Estados Unidos. Buscamos atender a essas esperanças e aspirações através dos processos democráticos de acôrdo com o previsto em nosso govêrno constitucional e de modo coerente com nossas instituições e tradições». Em outras palavras, como representante de sindicalistas livres e democráticos dos Estados Unidos, a AFL-CIO tenta fazer o possível para preservar nossa forma de govêrno e servir os interêsses dos homens livres de tôdas as partes», — concluiu o dirigente inter-americano [illegible] Central Sindical dos Es- [illegible]

A Política de Emprêgo na França

A FRANÇA é um dos países que mais evoluíram em matéria de proteção contra o desemprêgo e de qualificação de mão-de-obra. Partindo de um sistema empírico em que a maior ou menor demanda de trabalhadores qualificados nos diferentes setores da produção regia-se pela necessidade do momento, organizou a França um sistema de previsão do crescimento nas diferentes fontes de trabalho tratando de preparar a mão-de-obra — adaptá-la prevenindo um excesso de demanda ou uma acentuada escassez para outros tipos de profissionais qualificados.

PLENO EMPRÊGO

Durante longo período, o trabalho foi assemelhado a uma mercadoria que se compra ou vende, submetida a flutuações da oferta e da procura, e o govêrno, neutro, não intervinha o que chamava de «o mercado do trabalho», e o pavor do desemprêgo era, como que um fantasma, para a maioria dos operários.

Atualmente, na França, o objetivo do pleno emprêgo é um dos principais objetivos da organização econômica e social.

AJUDA

Tomando primeiro a forma simples de subvenção de desemprêgo, a ajuda aos trabalhadores sem emprêgo, todavia, estendeu-se progressivamente, revestiu-se de outras formas e foi posta a serviço de uma política ativa de emprêgo.

Por outro lado, auxílios de desemprêgo parcial ainda subsistem, sendo atribuídos, em certos casos, quando se produz um fechamento temporário do estabelecimento, ou mesmo quando sobrevém uma redução importante, mas temporária, do horário de trabalho, devida a causas econômicas imprevisíveis.

Em certas profissões, cujo trabalho é por definição descontínuo — os estivadores e os trabalhadores em construção — existem regimes especiais, de aplicação permanente, de garantia dos dias desocupados. Tais regimes são financiados por Caixas alimentadas com cotizações patronais obrigatórias.

SEGURO

As grandes organizações profissionais de empregadores e empregados criaram uma **União Nacional e Associações para o Emprêgo na Indústria e no Comércio**, geridas pelos interessados e não pelo govêrno. São os dois tipos de instituição que fizeram progressos consideráveis na proteção contra o desemprêgo, pelas modalidades de financiamento e de gestão das mesmas.

Os empregadores e empregados contribuem para êstes organismos com 0,20% do salário pagos pelo empregador e 0,05% pagos pelo empregado.

Os beneficiários podem receber até 95% do salário que teriam percebido se tivessem ficado trabalhando, durante um mínimo de onze meses, e, às vêzes, mesmo durante dois anos.

Graças a um verdadeiro sistema de «seguros» os empregadores e os que trabalham normalmente se solidarizaram com os que são privados de emprêgo, e as reservas assim acumuladas durante os períodos de expansão e pleno emprêgo permitiriam fazer face às conseqüências de uma crise econômica.

EMPRÊGO

Não basta, entretanto, esperar que a evolução econômica permita aos desempregados serem de nôvo homens ativos, dando-lhes o meio de subsistir; é preciso tudo fazer para acelerar o retôrno ao trabalho, e assim, em fins de 1963, foi criado por lei o **Fundo Nacional do Emprêgo**.

A fim de proteger os trabalhadores contra a insegurança resultante da evolução científica, técnica e econômica, que ocasiona transformações profundas e rápidas da indústria e comércio, levando-os a mudanças inevitáveis de emprêgo, o Fundo assegura condições para o empregado, tais como um auxílio para transferência e reinstalação, auxílios especiais de reclassificação, e também para garantir recursos suficientes aos que concordem em fazer um estágio de formação profissional.

A ação do Fundo Nacional do Emprêgo ultrapassa o quadro das atividades industriais e comerciais. Ela será estendida aos artesãos e aos membros das profissões liberais. Quanto aos agricultores, milhares dêles abandonam os vilarejos para trabalhar nas grandes aglomerações industriais, e beneficiam-se do **Fundo de Ação Social para a Modernização das Estruturas Agrícolas**, com vantagens comparáveis às do Fundo Nacional do Emprêgo.

POLÍTICA

Todos os meios descritos estão a serviço de uma **Política de Emprêgo** que, respeitando a liberdade de trabalho, tenta criar condições tais que o homem possa exercer o ofício correspondente às suas aptidões, servindo, simultâneamente, ao desenvolvimento racional de uma economia em plena evolução.

Esta política se baseia na análise permanente dos problemas do emprêgo, alicerce de tôda ação efetiva. No **Plano Francês**, a previsão das evoluções do emprêgo ocupa largo espaço, e constituem um guia para as autoridades, grupos profissionais, e também para os pais e os adolescentes. Hoje, a orientação dos estudos e a escolha de uma profissão efetuam-se num clima de liberdade fundado na informação, e não numa atmosfera de anarquia dominada pelo acaso.

Assim, desde já, pode-se prever o aumento de certas categorias profissionais na economia francesa, no decorrer dos próximos anos, e a própria amplitude dessas mudanças dita a política do ensino técnico, secundário e universitário.

IMIGRAÇÃO

A França tornou-se, nos últimos decênios, um país de imigração e de acolhida. O «velho país», que chegou a ser em certo momento o mais populoso da Europa, foi privado de um milhão e meio de jovens, com a Primeira Guerra Mundial. As destruições da Segunda Guerra criaram necessidades de mão-de-obra, no período de reconstrução.

Fêz-se mister lançar mão dos trabalhadores estrangeiros, e, na hora atual, a expansão econômica francesa implica na manutenção dos mesmos.

A evolução do estatuto dos trabalhadores estrangeiros foi caracterizada pela proteção crescente dos mesmos contra a exploração, e pela tendência a assemelhar o estrangeiro ao trabalhador francês.

Para a entrada do trabalhador na França, êle deverá ter a assinatura, pelo empregador, de um contrato de trabalho, com tôdas as indicações sôbre a natureza, remuneração e condições do emprêgo. Após o visto do Ministério do Trabalho, embora não excluindo o contrôle posterior dos inspetores de Trabalho, entra em prática uma política de não discriminação entre o imigrante e o trabalhador francês.

De modo geral êle usufrui das vantagens da igualdade de salários, do direito de filiação sindical, e do direito de votar nas eleições sindicais, podendo beneficiar-se da maior parte das prestações da previdência social.

DIRIGENTE É PELA REELEIÇÃO

O PRESIDENTE da Federação Interestadual e do Sindicato dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde da Guanabara, sr. Juraci Martins dos Santos, disse que vê a reformulação da legislação sindical com um misto de satisfação, preocupação e ansiedade, porque «em tôdas oportunidades que se aventa a hipótese, notamos a preocupação de se impedir, a qualquer custo, a reeleição de dirigentes, como se apenas neste fato residissem tôdas as mazelas do sindicalismo».

Acrescentou ser preciso que «as autoridades compreendam que os dirigentes são os maiores defensores de legitimidade dos mandatos, bem como, da não interferência governamental nos assuntos que exprimem as legítimas reivindicações da classe» e mais: «aspiram os meus companheiros dirigentes, o estabelecimento de um clima capaz de conduzir a um perfeito entendimento, o Capital e o Trabalho e nunca a implantação da luta de classes pois, sabem, que desta só tirariam proveito os inimigos tradicionais da democracia o que o são, também, dos sindicatos».

O sr. Juraci Martins dos Santos disse que a sua entidade é favorável à reforma e que julga até matéria reveladora de inteligência, seja usada como ponto de partida, o anteprojeto do Código de Trabalho elaborado pelo prof. Evaristo de Morais. «Apenas — ressaltou — o meu sindicato e os demais desejam ser prèviamente ouvidos, evitando-se a repetição dos erros cometidos quando da elaboração da legislação vigente, o que fêz sentir o domínio absoluto da Autoridade Pública». No caso do seu sindicato fôr chamado a opinar, o dirigente proporia a revogação do artigo 528 da CLT que julga atentar contra a liberdade sindical, propondo, em seguida, a regulamentação da adoção da contratação Coletiva do Trabalho, de forma que o Govêrno atuasse, apenas, como Poder Moderador nas relações empregado-empregador, na certeza de que as duas classes encontrariam, fàcilmente, o caminho a seguir, pelo interêsse comum as duas categorias. Faríamos, ainda, regulamentar a composição dos órgãos de representação paritária, cujo exemplo máximo é a Justiça do Trabalho, de maneira que os representantes das Classes não ficassem vinculados a favôres pessoais ou recomendações de políticos e pessoas gratas mas, sim a seus próprios méritos, reconhecidos em suas entidades».

«Como seria possível?» Responde o sr. Juraci Martins dos Santos: «Simplesmente. Entre outras hipóteses, julgamos que uma das seguintes poderia ser adotada: os integrantes das listas tríplices, eleitos em suas entidades, preferentemente em suas eleições gerais, poderiam ser submetidos a provas de suficiência organizadas pelos respectivos Tribunais, e suas conduções se processando em ordem rigorosa de classificação ou, admitida a segunda alternativa, compondo Colégios Eleitorais, entre êles se processando eleições conduzidos, como natural, os mais votados. A representação seria fortalecida, desde que ninguém deveria favôres. Na hipótese, a recondução, limitado o número, poderia ser permitida».

O líder Juraci Martins dos Santos acha que se «o companheiro candidatou-se e foi eleito em processo eleitoral dentro da lei» não vê porque lhe impeça a reeleição.

federação dos bancários quer a mobilização de âmbito nacional contra unificação dos IAPS

O presidente da Federação Interestadual dos Bancários da Guanabara, Rio de Janeiro e Espírito Santo, sr. Carlito Moreira de Matos, em ofício enviado à Confederação Nacional dos Trabalhadores em Emprêsas de Crédito, afirmou que a sua entidade «chegou a conclusão de que se torna imperiosa uma mobilização da classe trabalhadora e em particular dos bancários, com a finalidade de se conseguir do Govêrno o reexame da unificação da previdência social, cujas conseqüências danosas já se fazem sentir em vários Estados».

«Em nossa opinião — acrescenta o sr. Carlito Moreira de Matos —, essa campanha deve ter um caráter nacional e no caso dos bancários só poderá apresentar resultados práticos se coordenada pela CONTEC, após manifestação coletiva das federações».

CONVENÇÃO

A Federação Interestadual dos Bancários da Guanabara, Rio de Janeiro e Espírito Santo terminou, ontem, a sua convenção, realizada na cidade de Guarapari. Constou do temário: política salarial e condições de trabalho, (inclusive, a nova campanha salarial foi tratada); convenção coletiva de trabalho; estabilidade; seguro desemprêgo; legislação social e estrutura sindical; Banco Nacional dos Bancários e Securitários; Bôlsas de Estudo (PEBE); e normas de participação de delegações sindicais à IV Convenção Nacional.

A unificação da previdência social constituiu-se num dos principais pontos da convenção, que segundo declarações dos diretores da federação, srs. Carlito Moreira de Matos e Earsmo Soares de Moura, tem contra si tôda liderança bancária, haja vista as conseqüências danosas e maléficas que se fazem sentir em vários Estados em evidente prejuízo para os trabalhadores e em especial para a [illegible]

COMO é a luta do comunismo x democracia, no sindicalismo europeu? ☆ Atualmente, o trabalhador daquele continente está satisfeito com suas condições de vida? ☆ Na França, hoje, como está sendo encarado o problema do combate ao desemprêgo, êsse espantalho que apavora um grande número de operários, em todo o mundo? ☆ A liderança comunista consegue tumultuar a vida sindical na Europa? ☆ Quem sairá vitorioso nessa batalha que se desenvolve, ideològicamente, dentro de cada sindicato? ☆ Quais os rumos do trabalhador no mundo?

A resposta para estas perguntas, vem do professor Jean Marie Domenach, um dos maiores sociólogos franceses, em entrevista exclusiva ao "Suplemento Sindical":

Sindicato, Arena Onde o Combate é Entre Democracia e Comunismo

A EVOLUÇÃO dos fatos e das mentalidades foi apontada como a principal responsável pela abertura de novos horizontes para o trabalhismo no mundo, sobretudo na Europa, pelo sociólogo francês Jean Marie Domenach, líder da chamada esquerda católica, que, ao analisar a atual situação do trabalhador europeu, sustentou ter havido uma melhoria nas suas condições de vida, durante a última década, embora tenha reconhecido a existência de uma faixa de 15% da população da França, que pode ser considerada pobre, o que constitui um desafio permanente à ação social do Estado.

Num confronto do processo da luta entre a democracia e o comunismo, dentro da área sindicalista dos principais países do continente, disse o mestre francês que «dêsse combate, a vitória vai ser determinada por uma série de fatôres; onde deve ser incluída a política externa sindical, a idéia de organização política e social de cada povo, e até a atitude adotada pelos democratas ou pelos comunistas, diante de cada situação».

O SINDICATO

Pesquisador social de renome em seu país, êle tem convivido e analisado os principais problemas trabalhistas que vêm surgindo na Europa, e entende que ainda é o sindicato o principal organismo de representação dos trabalhadores, «e isto é, essencialmente, claro, na Alemanha e na Grã-Bretanha».

Embora na França a intensidade do poderio do trabalhismo seja menor — apenas 1/4 dos trabalhadores são sindicalizados —, êle não acredita que isto possa descaracterizar o sentido das reinvidicações apresentadas e lideradas por estas entidades, inclusive aquelas que «são dominadas pelos líderes comunistas», salientou.

Uma pergunta sôbre limitações e restrições à ideologia dos líderes do movimento sindicalista na França, chegou a espantar o professor Domenach: «Não existe, definitivamente, tais pressões em meu país, embora uma situação prática exista na Alemanha, onde o Partido Comunista é proscrito».

Acrescentou: «Na França e na Itália, os sindicatos mais fortes são dirigidos por líderes comunistas», e em seguida, passou a observar que, modernamente, os esquerdistas já não se interessam pelo caminho do tumultor e da desordem social, «cuja prática é mais difícil nos países desenvolvidos, quer pela estabilidade social, quer pela evolução de mentalidade dos trabalhadores e dos próprios dirigentes».

«Êsse tipo de agitação revolucionária está sendo abandonado pelo partido comunista», revelou, depois de fazer uma grave ponderação: «Há um processo de transformação profunda na mentalidade patronal, tanto quanto na mentalidade do operário, e esta é uma das principais causas do grande progresso social que vem se obtendo, ùltimamente».

O abandono dêsse tipo de agitação comunista, no meio sindical dos países desenvolvidos, para o sociólogo Domenach, é um processo simples de tática: «Houve uma modificação de ambientação do trabalhar, que trocou o princípio de revolução pelo princípio de segurança.

MELHORIAS

Reconhecendo a existência de uma faixa de pessoas pobres na França — cêrca de 15% —, o professor Jean Domenach acredita que houve um bom nível de progresso social na última década: «Não diria que as condições sócio-econômicas da Europa satisfazem, plenamente, mas é indiscutível que houve uma grande melhoria nas condições de vida dos trabalhadores, durante a última década».

Disse mais: «Na França, podemos classificar os operários em 5 classes, variando de 600 até 3.000 francos (cêrca de NCr$ 1.600,00)».

Nos últimos anos, a maior conquista do trabalhismo francês foi a obtenção de férias pagas de 20 dias, e quanto à discutida tese dos Conselhos de Emprêsa, «tudo ainda está no papel».

COMUNISMO

Êle entende que o sindicato é uma unidade decisiva, onde se trava a luta de Democracia x Comunismo, e sôbre os rumos dêsse movimento, numa amplitude continental, afirmou: «Uma resposta para avaliar os resultados dessa batalha, deve ser condicionada à realidade de cada país, e começando da França e Itália, por exemplo, há de se destacar que a esquerda teve parte importante no início da organização sindical».

Domenach estêve no Brasil, vários dias, a convite da Faculdade Cândido Mendes, e proferiu várias conferências, e em tôdas elas mostrou sua preocupação com os rumos que o trabalhismo poderá ganhar no futuro.

Por fim, lançou uma interrogação, que deixou sem resposta: «Um problema interessante de se saber é até que ponto essa batalha tem colaborado para um movimento sindical dinâmico e autêntico dentro da Europa?»

Ainda nessa linha de raciocínio, asseverou: «E' também importante saber, se o partido comunista está disposto a colaborar com o progresso social, dentro de uma estrutura democrática».

Finalizou, ressaltando que «de uma forma ou outra, a liberdade pode ser preservada, e o sindicato pode ser um guardião dela, a medida que conseguir dar aos trabalhadores, aquilo que êles reclamam para melhoria de sua vida, e na mesma proporção, conseguir uma redução no índice de pessoas pobres».

O Sindicalismo Das Classes Produtoras

O EMPREGADOR, geralmente, quando exercendo postos de direção em suas entidades sindicais abomina o tratamento de «dirigente sindical» ou de «líder sindical», usualmente empregado para qualificar os correspondentes no setor dos trabalhadores. Preferem o tratamento de «líder empresarial» ou o de «dirigente das classes produtoras», essa última, forma mais abrandada da antiga denominação «classes conservadoras», tida como inadequada em um mundo em transformação como o de hoje, dada a conotação que encerra com a idéia de forma de imobilismo social e econômico, já inadmissível.

Tal idiossincrasia com a expressão «sindicalista» não representa, no entanto, uma aversão dos dirigentes empresariais à atividade sindical em si; mas, na verdade, retrata bem o estado de subdesenvolvimento do trabalhismo brasileiro que ainda é visto e tido pela maior parte da opinião pública e, sobretudo, pelas elites, como atividade quase marginal e até, por vêzes, suspeita. Não nos move o propósito, nesse trabalho de informação, de examinar as causas de tal fenômeno, mas, apenas, reconhecendo-o, buscar melhorar o conceito e a compreensão do grande público para o sindicalismo brasileiro, através da divulgação do que sôbre êle pensam e do que nêle fazem aquêles que formam o seu contingente humano.

O LIDER

Jessé Pinto Freire, nasceu na cidade de Macaíba, Rio Grande do Norte, onde concluiu seus primeiros estudos. Diplomou-se em Direito pela Faculdade de Alagoas, mas não exerceu a profissão, dedicando-se às atividades comerciais desde muito cedo em seu Estado natal. Dotado de vocação para a vida pública e a liderança, exasperava-se com a situação de tumulto legal e de demagogia dos políticos nas Câmaras e Assembléias.

Um dia, ante mais uma lei demagógica promulgada pelo Legislativo Municipal, espicaçado por meios, resolveu ingressar na política e na vida sindical, «deixando a situação de espectador atônito e de mero cumpridor de leis mal feitas que os outros faziam».

O PELEGO

E, em 1950, elegeu-se vereador em Natal, ao mesmo tempo em que, elegendo-se presidente do Sindicato do Comércio Varejista do Rio Grande do Norte, iniciava a sua carreira como dirigente sindical. Passando pelos diferentes postos do Legislativo e da representação profissional, projetou-se nacionalmente, sendo, hoje, deputado federal, presidindo o Diretório da ARENA, no Rio Grande do Norte e, além de suas múltiplas atividades como empresário, preside, também, a entidade sindical máxima representativa do empresariado brasileiro no setor do comércio, a Confederação Nacional do Comércio.

Anteriormente, indicado para representar a classe como ministro no Tribunal Superior do Trabalho, exerceu durante poucos meses o mandato naquele órgão do Judiciário, renunciando ao pôsto. Irritara-se com a incompreensão de alguns companheiros para a relevância daquela atividade de representação sindical, confundindo-a com «manifestação de peleguismo».

GRANDE PROBLEMA

E a respeito dêsse tema declarou: «Excelentes cidadãos, entre os muitos que militam nas atividades empresariais, por fôrça de uma distorcida concepção do que seja o sindicalismo, temerosos de serem marcados com o epíteto de pelêgos, se afastam e se omitem da atividade sindical, privando a classe e o país, por vêzes, de uma colaboração útil e necessária de suas inteligências e do seu civismo». E acrescenta ante uma pergunta do repórter: — «Não sou daqueles que generaliza injustamente conceitos, julgando o todo pela parte. O pelêgo, como símbolo do carreirismo e da acomodação é um têrmo pejorativo que se lança contra aquêles que se dedicam às atividades sindicais. Trata-se, no entanto, mais de uma conseqüência da estrutura de nossa organização sindical, que vincula muito a atividade ao Estado, do que pròpriamente, de um vício do comportamento humano». E continua: — «Por fôrça da legislação — e aqui não vai uma crítica à mesma em seu conjunto — os dirigentes sindicais são obrigados a manter um estrito e permanentemente contato com as autoridades, sobretudo do Ministério do Trabalho, em convívio necessário e também útil, pois os sindicatos são órgãos de colaboração com o poder público. E, por fôrça dêsses contatos constantes, seria uma insensatez afirmar-se que os homens que dirigem os sindicatos sejam omissos, subservientes e acomodados, ou, em uma palavra, pelêgos».

RESPONSABILIDADE

E prossegue: «Mas, e aí sim, cabe a ressalva e a crítica, é preciso distinguir o dirigente sindical esclarecido, idealista, que apenas cumpre a lei e trabalha em benefício da classe que representa, daquele outro que, sem idéias nem ideais, apenas por vaidade e ambição [?] assumir os postos de mando sindicais, servindo [?] de poder, às custas de artifícios e da astúcia a todos os governantes, mesmo nos seus erros e ilegalidades, em troca de vantagens pessoais. Aí, sim, teríamos caracterizada a figura do pelêgo, o que, aliás, não é privilégio apenas da forma comunitária de vida sindical, mas trata-se de fenômeno observado nas coletividades em geral, com distorção de um reto comportamento humano».

A MISSÃO

Continuou o presidente da CNC: «— Quando o líder trai a sua missão, passando a abandonar os seus companheiros e a omitir-se no momento em que a sua representação requer presença e dinamismo, aí deve êle ser repudiado pelo corpo social. Assim, quando governantes, fugindo aos seus deveres naturais e legais de assegurar a ordem e a tranqüilidade para o harmônico e produtivo desenvolvimento das atividades econômicas de um país, se lançam no plano inclinado da ilegalidade para fomentar a desordem e a subversão, as lideranças comunitárias responsáveis, inclusive, as sindicais, têm o dever de agir para denunciar a violência e o crime. Tal foi o que se deu no período João Goulart, quando as classes produtoras, entre as quais, com posição de relêvo, a CNC, se manifestaram enèrgicamente contra àquele estado de coisas, altamente lesivo aos interêsses nacionais. E' fato que o govêrno, ante aquela manifestação de inconformismo e de insubmissão, se tivesse autoridade, poderia intervir na Confederação e destituir os seus dirigentes, porque a legislação em vigor o permite. Não o fêz, porém; mas, se o fizesse, e aí se insere uma peculiaridade da organização associativa empresarial, uma associação civil não sindical, como é a Associação Comercial, não dependente nem subordinada ao MTPS, poderia atuar como na realidade sempre atua, e, paralelamente, na defesa dos lídimos interêsses da produção e da nacionalidade».

O PEQUENO COMERCIANTE

O presidente da CNC vê como um dos males do nosso sindicalismo a inexistência ainda de um adequado espírito associativo. Acha que é indispensável a participação das elites nos elevados misteres da representatividade sindical, ainda que fazendo sacrifícios, «pois, na verdade, a vida de um dirigente se caracteriza por uma sucessão de pequenos atos de renúncias, como aliás ocorre com quase todo homem público, em favor de um ideal de melhoria da vida comunitária».

Jessé Pinto Freire não encontra diferenças fundamentais ou antagonismos maiores entre os empregados e os empregadores, «mormente no setor do comércio, onde, por vêzes, o trabalhador, dado o grau de valorização do mercado de trabalho, tem posição social de maior relêvo do que um empresário». E exemplifica: «Qual a diferença fundamental ou o antagonismo social que pode existir entre um pequeno comerciante do varejo de armarinho e um empregado assalariado que ganha 2 ou 3 milhões em uma grande emprêsa? Se elas existem — «explica» — são justamente no sentido de inferiorizar o empregador, o pequeno comerciante que no setor do comércio, representa quase 90% de seus quadros».

ATESTADO DE IDEOLOGIA

E prossegue o dirigente: — «Por isso, acentuo sempre que, no fundo, empregados e empregadores possuem interêsses convergentes no sentido da busca de uma contínua valorização do trabalho e uma justa retribuição do capital, como forma de lograr-se o progresso do país. E uma democracia não pode florescer e assim, propiciar estabilidade e clima para uma prosperidade autêntica, se não houver a integração das classes; que se obtém através de renúncias a muitas posições egoísticas e socialmente injustas, tendo em vista o interêsse maior e permanente de preservar uma sociedade democrática». E prossegue: «— Sempre me bati por uma tomada de posição realista e inteligente face aos problemas sociais, seja por parte do empresariado, seja por parte dos trabalhadores, com os quais, aliás, pelo aspecto da Confederação dos Comerciários, mantém a CNC as melhores relações. Entendo que a sociedade não é uma organização estática de vida e que, pelo contrário, está em processo de constante mutação, torna-se necessário modificar estruturas sociais e econômicas para adequá-las às necessidades da época».

E continua: — «Não podemos ficar assistindo impassíveis a tática de ação dos comunistas — por exemplo — que se valem muitas vêzes de temas certos, para explorá-los como bandeiras sedutoras de seu nefasto proselitismo entre as massas, deixando, do outro lado, como «reacionários, todos aquêles que reajem quanto aos seus propósitos mas que, nem sempre podem discordar dos motivos e dos temas sociais que defendem. São teses certas, usadas apenas para a agitação, colocadas em mãos erradas daqueles falsos defensores da democracia e dos direitos do homem e do cidadão. Incumbe a nós outros, não permitir que êles se arvorem em defensores das massas, debruçando-nos com sinceridade sôbre os problemas sociais que clamam por melhor enfoque, a fim de resguardarmos eficientemente a democracia. Com essa atitude positova — e não apenas com o atestado de ideologia — lograr-se-á um efetivo e útil combate à ação marxista-leninista».

A AÇÃO

Ressalta o deputado Jessé Pinto Freire, a ação prática a que se tem dedicado a CNC para propiciar a melhoria social e econômica aos trabalhadores no setor do comércio, apontando como exemplos, a obra que, desde 1946, vem realizando instituições como o SENAC e o SESC. Através dessas organizações mantidas pela CNC, foram proporcionadas a 500 mil comerciários oportunidade de formação, aperfeiçoamento ou especialização em inúmeras atividades e profissões, com o que tiveram os jovens novas perspectivas de ascenção profissional. Por outro lado, o SESC vem prestando assistência médica e educação social e sanitária em larga escala, sem esquecer da parte recreativa com a criação de inúmeras colônias de férias e de escolas, em vários níveis, especialmente destinadas ao trabalhador comerciário». Mas, isso o que fazemos ainda é pouco em relação ao muito que faz necessário empreender nesse campo considerado a extensão territorial do país, dando projeção e dimensionamento continental a muitos de seus problemas. E, concluindo, afirmou: «— Essa grandiosa tarefa de solidariedade com os mais legítimos anseios de melhoria e de bem-estar do homem e de construção permanente do progresso nacional, é obra que incumbe aos homens do capital e do trabalho realizar conjuntamente com o poder público, certos de que uma nação só é forte e próspera quando, pelo trabalho duro e constante, assim a constróem com inteligência, capacidade, desambição e espírito público, todos os seus filhos».

O deputado José Pinto Freire, presidente da Confederação Nacional do Comércio, lembrou que o pelego é uma conseqüência da legislação sindical brasileira, eminentemente tutelar. Para êle, o atestado de ideologia, em si só, não basta, e invoca a necessidade de renovar as lideranças.

Os Sindicatos e o "Labour Party"

MESMO na Grã-Bretanha são freqüentes as dúvidas quanto à verdadeira natureza das relações entre o pujante Movimento Sindical britânico e o Partido Trabalhista (Labour Party). Nem todos compreendem, por exemplo, que o Trade Union Congress (Central Sindical) é um organismo puramente sindical e que existem cêrca de 100 sindicatos na Inglaterra que não realizam atividades política-partidária.

Não há dúvida que a política partidária desempenha papel importante nas atividades de muitos sindicatos inglêses. Todavia, embora a ampla liberdade de que desfruta o movimento sindical, a questão das atividades políticas sindicais, embora não proibidas, são reguladas por uma lei de 1913, cuja aplicação implica num rigoroso contrôle de exercício dessas funções.

O CONSERVADOR

Através dessa lei, cuja aplicação é fiscalizada por um funcionário público denominado «conservador de registros», todo o sindicato que desejar inscrever as atividades políticas em seus estatutos deverá, preliminarmente, proceder a uma votação em que todos os seus filiados tenham possibilidade de participar. Caso a maioria se pronuncie a favor dessa orientação, deverá o sindicato abrir um nôvo fundo de contribuição financeira específica. Tôdas as contribuições arrecadadas dos filiados e destinadas às atividades políticas são depositadas naquela conta uma vez que é ilegal utilizar-se o sindicato dos recursos normais para financiar atividades políticas. E o trabalhador, ainda que tenha votado em favor da ação político-partidária no seu sindicato, pode deixar de contribuir para o fundo político, bastando assinar um impresso e sem que, com isso, perca quaisquer de seus direitos ou benefícios sindicais, desde que, òbviamente, continue a pagar a mensalidade sindical.

O PARTIDO

Quase todos os sindicatos que votaram em favor da ação política, apóiam o Partido Trabalhista. Isto porque, no princípio do século, algumas entidades contribuíram para a fundação dêsse partido, que deveria representar no Parlamento, a voz independente da massa trabalhadora organizada e uma fôrça política rival dos Partidos Conservador e Liberal. Desde então, a maior parte das receitas sindicais para fins políticos têm sido encaminhadas para o Labour Party, que, por sua vez, tem nesses recursos dos trabalhadores, a maior fonte de receita.

Dos 15 sindicatos filiados ao Trade Union Congress, representando mais de 9 milhões de trabalhadores, em 1959, 88 sindicatos estavam incorporados ao Partido Trabalhista, representando cêrca de cinco e meio milhões de trabalhadores filiados. Evidentemente, pois, existindo uma vasta massa comum de filiados sindicais no Labour Party, embora mais de 100 entidades tivessem se desinteressado ou mesmo rejeitado tal tipo de engajamento político, existem semelhanças e pontos de vista gerais, comuns entre os sindicatos e o partido, muito embora cada uma dessas organizações adote suas decisões separadamente, ou como partido ou como sindicato.

O DIRIGENTE

Aos sindicatos é dada a oportunidade de atuar na elaboração e execução da política trabalhista, com a participação na conferência anual do partido e com 12 representantes seus integrando a Comissão Executiva, constituída de 25 membros. Dispõem do direito de propôr moções de fundo que, inclusive, podem afetar diretamente a orientação política do partido.

O sindicato pode indicar filiados seus para se candidatarem a deputados, mas, com tal providência, fica obrigado a contribuir financeiramente com uma verba que pode chegar a representar até 4/5 das despesas eleitorais permitidas por lei. Uma vez eleitos, tais deputados ficam em pé de igualdade com os demais. No entanto, de uma maneira geral, as exigências da vida parlamentar impedem que os deputados sindicais continuem ocupando altos postos na organização sindical. Não há nenhum presidente ou secretário-geral de grande sindicato que exerça, concomitantemente, o mandato eletivo político. O costume britânico é substituir tais dirigentes nos postos sindicais por outros companheiros ou mesmo por funcionários qualificados dos sindicatos que, usualmente são indicados para preencher inúmeros postos de representação sindical em organismos governamentais.

RESULTADOS

A primeira bancada trabalhista do Parlamento da Inglaterra e que, embora minoritária teve atuação decisiva no sentido de obter maior liberdade para o movimento sindical foi a de 1906. Com apenas 29 elementos, o Labour Party e o Trade Union Congress conseguiram uma lei que minorava o regime de restrições anteriormente vigente para o sindicalismo, contra parecer da maioria de uma Comissão Real, que se pronunciara pela manutenção do regime de pleno contrôle sindical.

A partir daí, incrementou-se a participação do sindicalismo na vida do Partido Trabalhista, sem que, no entanto, aderisse a tal esquema a maioria dos sindicatos.

Além da divergência doutrinária reinante entre muitas entidades quanto à participação direta dos sindicatos na vida política partidária, também não deixa de influir na decisão de um grande número de filiados quanto à não participação política o aspecto do financiamento dessa nova atividade. As contribuições dos filiados, embora menores com relação à mensalidade sindical comum, pesam na economia dos trabalhadores.

Evolução do Trabalhismo Britânico

● **EXCLUSIVO para o Suplemento Sindical do "DN"**

Por Sir William Carron — Presidente da "Amalgamated Engineering Union", o maior sidicato de trabalhodores do mundo

SIR WILLIAM GARRON ingressou quando jovem, em 1924, no Sindicato Reunido dos Trabalhadores em Engenharia Mecânica. Em novembro do corrente ano, será aposentado como presidente dêsse sindicato, cargo para o qual foi eleito em 1956. Por seu trabalho relacionado com o sindicalismo, foi tornado Cavalheiro do Reino pela Rainha Elizabeth II, e agraciado pelo Papa com a Ordem de Cavalheiro de São Gregório, o Grande. No presente artigo faz um breve retrospecto da evolução do sindicalismo britânico.

UMA das dificuldades inerentes ao se recordar o passado é o fato deplorável de que não podemos ater nossas meditações apenas às coisas boas porque as ruins também se apresentarão para inspeção.

Os últimos 50 anos de emancipação do sindicalismo britânico apresentam uma abundância de coisas boas e ruins.

LIÇÃO DA GREVE GERAL

Um dos fatos que mais ficaram gravados na minha mente nesse meio século, foi o milagre da Greve Geral de 1926, quando os sindicatos dos trabalhadores libertaram a fôrça e a energia acumulada de que dispunham, e conseguiram sobreviver a seu próprio desafio, carente de um plano organizado, ao govêrno. Hoje, com aquela mesma fôrça regenerada e, no todo, infinitamente maior, em proporção, a qualquer coisa imaginável em 1926, devemos ficar muito gratos, por aquela lição tão claramente demonstrada.

Tive o privilégio de participar dos lances culminantes daquela primeira etapa do desenvolvimento do sindicalismo.

Temos provas, anteriores a 1926, da fôrça que podia ser derivada das organizações proletárias mas esta se restringia à luta no campo político-social. Mas a luta de 1926 travou-se no campo industrial e demonstrou a existência do grande perigo nacional que se faria inevitável caso houvesse no futuro um choque entre o capital e o trabalho que resultasse num impasse.

Foi dentro dêsse contexto que os sindicatos dos trabalhadores na Europa se viram compelidos não só a reavaliar tôda a situação no que dizia respeito à coexistência de capital e trabalho na indústria mas também a examinar o seu próprio papel no futuro.

ESCOLHA SÁBIA

A grande pergunta que os defrontava era se os interêsses dos associados seriam mais bem servidos insistindo na direção que o sucesso indicara, com a intenção eventual de tomar as rédeas políticas do govêrno ou continuar com sua atividade principal no domínio das relações e da representação industrial. Que os sindicatos, geralmente, tomaram a si o papel industrial em preferência ao político creio tenha sido o caso e, na minha opinião, uma escolha sábia.

Dêsse modo ficamos livres para tratar dos nossos próprios assuntos dentro da indústria, e, ao mesmo tempo, associar-nos ao Partido Trabalhista na Grã-Bretanha, que é geralmente identificado como o braço político do movimento sindical. Creio, contudo, ser necessário frisar que o braço político do movimento sindical é menos importante em comparação com o papel industrial.

Ambição política é, sem dúvida, difícil de conter, e depois da era de 1926 operou-se uma crescente participação nos aspectos internacionais do sindicalismo. Esta faceta do sindicalismo vem, nos últimos anos, participando cada vez mais no esquema geral das coisas.

A Segunda Guerra Mundial foi, por sua própria natureza, um empecilho à continuada associação internacional e ao livre movimento dos sindicatos e dos seus representantes.

Entretanto, aceita-se em têrmos gerais, pelo menos na Grã-Bretanha, o fato de que a guerra forçou os dois campos — trabalho e capital —, a unirem-se em busca de um objetivo comum: a sobrevivência. Foi durante êste período que, empregado e empregador passaram a considerar-se mùtuamente dentro de uma nova escala de valôres, e, pela primeira vez na história, a liderança do movimento sindical foi reconhecida como tendo qualidades para tal, e como um segmento da população capaz de prestar valiosa contribuição no setor de planejamento e contrôle.

Assim sendo, creio que seria lícito dizer que na Segunda Guerra Mundial o movimento sindical inaugurou a segunda fase da sua evolução.

ACEITA A RESPONSABILIDADE

Hoje, os representantes dos sindicatos na Grã-Bretanha — e, tenho razão de acreditar, na maioria dos países civilizados —, aceitam a responsabilidade que o poder lançou sôbre êles. Foram compelidos a fornecer sua parcela de delegados a grande número de conselhos e comitês de nível governamental e ministerial, abrangendo todos os aspectos de industrialização e socialização.

Os anos correspondentes ao período entre as duas Grandes Guerras foram conhecidos como "a idade dos comitês". Tenho certeza que os anos que se seguiram à Segunda Guerra virão a ser conhecidos como "a idade do papel". Talvez um seja decorrência natural do outro mas não há que negar o fato desagradável de que, enquanto antigamente se falava em "ação", hoje se fala em "relatório".

Não irei ao extremo de dizer que meu gabinete seja o mais movimentado do reino mas, julgando pela papelada que passa por minha mesa, não faria outra coisa senão ler relatórios se fôsse dar atenção pessoal a tudo, em detrimento das menores funções que me competem e para as quais fui eleito.

O papel de um presidente de sindicato hoje é bem diferente. Para se ter uma idéia, basta dizer que êste ano a sede central envia mais de 3.000 cartas por dia!

ATITUDE REVERSA

Outra importante mudança é a atitude completamente reversa do movimento sindical no sentido da produtividade.

Seguindo paralela e ligada à política do Conselho Britânico de produtividade, a qual o Congresso dos Sindicatos dos Trabalhadores prometeu apoiar, encontra-se o sindicalismo caminhando ràpidamente no sentido de fusões que importam em grandes implicações. Conseqüentemente, estamos dando séria atenção à desnecessária fragmentação da indústdia britânica que, afirmamos, é responsável pela desnecessária duplicação de esforços e altos custos que nos alijam paulatinamente dos mercados mundiais.

Pairando sôbre essas mudanças tôdas, está o fato de que o movimento sindical britânico já se tornou fator substancial na estrutura econômica do país.

Se às vêzes parece que estamos caminhando na direção oposta à indicada pelas autoridades então só posso apontar como razão o fato de que êste pequeno país é uma democracia e, não obstante o que Platão possa ter dito em contrário, creio firmemente que a democracia pode — e deve —, funcionar.

Domingo, 11 de Junho de 1967

RFeminina

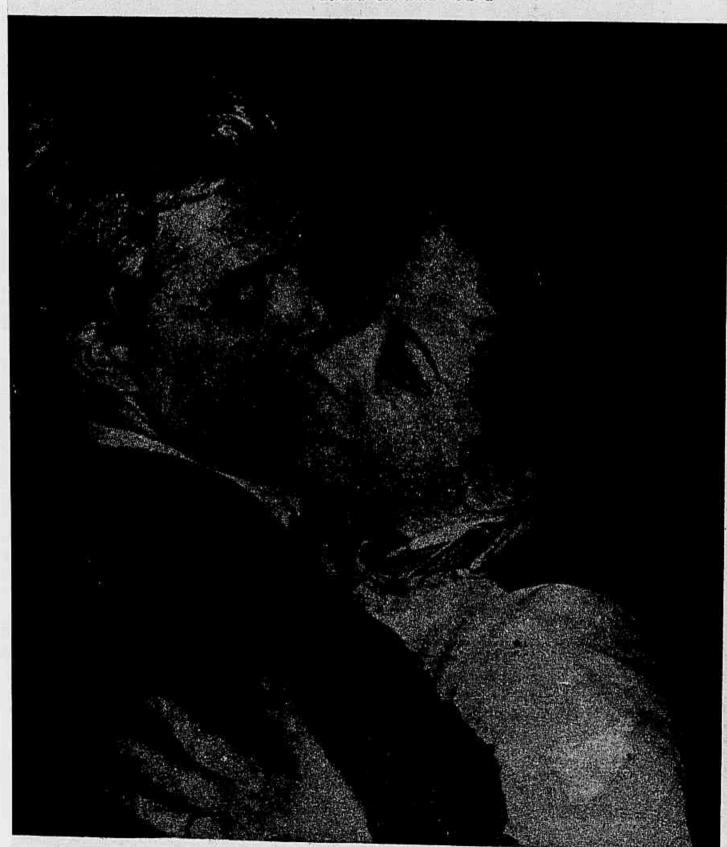
NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

"RUTH" E O PATRIARCA — *Fernanda Montenegro é "Ruth", figura bíblica, que simboliza a mulher total, espôsa, mãe, fêmea de todos, na visão pintheriana. Ziembinsky, é "Max", o velho açougueiro, o patriarca, o dono dos raios e das trovoadas, o Deus ainda todo poderoso, que ataca e aceita a nora vinda de longe*

"RUTH" E SEU MARIDO FILÓSOFO — *"Ted", o primogênito (Paulo Padilha) chega dos Estados Unidos, onde vive e é professor de filosofia, trazendo a mulher, "Ruth". É o intelectual que não se deixa perder pelas paixões, que sabe ver as coisas — mas nem por isso é um personagem positivo*

"RUTH" E O CUNHADO CÍNICO — *Sérgio Brito tem um papel esplêndido, vivendo "Leny", o segundo filho. É um imoral, amoral, cínico e amalucado. Sabe que a sociedade está podre e vive da melhor maneira possível, pronto a explorá-la. Em "Ruth" encontra uma adversária à altura ou uma aliada*

"RUTH" E O CUNHADO ATLETA — *O terceiro filho de "Max", o chefe da clã, é "Joey" (Cecil Thiré). É aquêle que tem um culto pelos músculos, o "boxeur", o demolidor. Representa a fôrça bruta do mundo moderno, o autômato de biceps poderosos e pouco cérebro. Em síntese, serve de bucha para canhão*

FERNANDA
Volta ao Lar

A PEÇA, tremenda em sua insolente verdade, nos tira o fôlego. Não que exista nela alguma coisa de violento ou cruel, no sentido contundente do têrmo: a quase tranqüilidade de certos diálogos, em que intenções e têrmos mais secretos são usados sem pena ou mêdo, é que a torna terrível. Mas os impactos de suas cenas são verdadeiros abismos, onde nossa atenção sempre tensa se precipita a cada instante.

"A Volta ao Lar", de **Harold Pinter**, que estreou êste fim-de-semana, no "Gláucio Gil", tem tradução exata e inteligente de Millor Fernandes. Premiada em Berlim e Nova York, como "o melhor texto do teatro inglês contemporâneo". Em sua estrutura básica existe a retomada, sem sentimentalismos, mas com forte dose de humornegro, dos simbolismos bíblicos. A volta do filho pródigo é o início da meada, que se desenrola através de uma reformulação do sentimento de clã, de tribo, em sua essência de hoje e de sempre.

A idéia de **Harold Pinter**, ao escrever "A Volta ao Lar", talvez tenha sido mesmo essa: "o mundo está rachado — e as instituições, como a família, estão abaladas por essa rachadura." E é nessa atmosfera apodrecida, intensa e insólita que os personagens da peça se movimentam. E' preciso coragem para vê-los viver até o fim — mas isso não nos falta. Vamos aplaudi-los, no "Gláucio Gil"!

Fotos de LAURO RODRIGUES
Texto de MARIA CLAUDIA

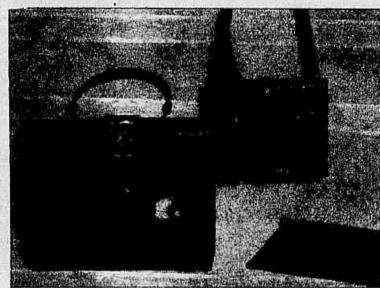
***"RUTH" E O TIO "GENTLEMAN"** — "Sam" (Delorges Caminha), é o tio desta estranha família, irmão de "Max", que vive a atormentá-lo com as lembranças de pai e mãe. "Chauffeur" de praça, orgulha-se de sua profissão, sente-se um puro e um altivo — mas, no fundo, é êle quem transporta a podridão do mundo*

página JOVEM

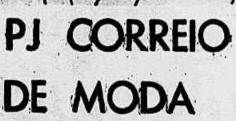
Inverno Que dá no Couro

ESTAÇÃO elegante, o inverno, contudo, não nos pede muitos acessórios. Contanto que sejam de boa qualidade, os couros nas bôlsas e sapatos são a medida de seu charme. Veja o que chega de genial em couro para êste inverno:

● Crocodilo que é a grande onda na Europa faz carteiras, malinhas e "envelopes".

● Outro tipo de criação prática e bonita que é onda: couro e camurça se combinam fazendo carteira e bôlsa.

● Conjunto de luvas, bôlsa-envelope e mocassim: êste último é pespontado e tem fivelas prateadas. A bôlsa-envelope tem corrente grandona dourada ou prateada.

● A tiracolo ou não, estas confortáveis "maletinhas" que comportam mil coisas: couro encerado e detalhes dourados.

PJ CORREIO DE MODA

★ Adriana — Petrópolis: «...sugestão de como fazer uma japona e um vestido de inverno bem esportivo»... Japona em feltro café com detalhes de cortes verticais onde se embutem dois bolsos. Da costura do bolso prende-se um semi-cinto de gorgurão colorido com fivela militar. O vestido tem pala, com botões na frente e nas costas de cada lado. E' em lãzinha com cortes verticais alongando a silhueta. Cinto também em gorgurão completa o modelo.

★ Eliana — Encantado: «... um vestido para as bôdas de prata de minha mãe, sou um pouco magra»... Vestido em shantung Dior verde pistache com écahrpe que cai formando gravata. Costura no centro, punhos virados nas mangas.

NOVOS TRUQUES NOVA BELEZA.

* Alexandre, de Paris, tem nova bossa em penteados: a linha Poulbot 67. Cabeça romântica, bastante «flou», com mechas suaves, tons alourados. Flôres são delicadamente colocadas na base do penteado dando um ar de juventude e frescor. A maquilagem é ingênua com batons em tons pastéis, brilhantes, contudo. A pele é rosada e os olhos têm sombra branca-madrepérola e rimel turquesa.

● Depois do acidente sofrido, por um disparo de revólver, a princesa Beatriz de Savoia voltou a rever seu amado, o toureiro Victório Valência, que hoje está sendo considerado um dos grandes toureiros da Espanha, chegando mesmo alguns comentaristas dizerem-no melhor que El Cordobés. O certo é que a Casa de Savoia não deseja êste casamento, mas Maria Beatriz diz que não vai adiantar nada a oposição da família, pois sua vida pertence agora ao toureiro.

● Mas lá nos Estados Unidos a moda agora não é mais dos cabeludos. Nas Universidades as môças estão exigindo que os rapazes raspem a cabeça com sabão e gilete e se possível, passe nelas uma flanela de camurça para dar bastante brilho. E será que aqui entre nós a moda dos carecas vai pegar?

● O músico negro de jazz moderno, Charles Lloyde, flautista e saxofonista, voltou de uma tournée a Moscou, com aplausos gerais dos órgãos da União Soviética. Charles Lloyde foi obrigado a prolongar sua viagem por mais cinco dias devido aos pedidos para que êle se apresentasse em várias cidades e seu triunfo foi tal que no teatro de Moscou foi preciso que as autoridades subissem ao palco para pedir ao público que se retirasse da sala.

● E já estão todos apostando que Chico Buarque de Holanda comparecerá ao Festival Internacional da Canção, levando consigo uma composição muito melhor que «A Banda» e «Olé Olá». E nada é difícil para Chico, sabendo-se da sua musicalidade e da facilidade como êle fêz os versos.

● Piano para quem gosta de bebida. Esta a mais nova invenção já criada pelo cinema e que já está sendo usada também em algumas tabernas de Paris. O piano-coquetel, como é chamado, consiste no seguinte: cada freguês que desejar um coquetel deve se sentar ao piano e tocar uma música. Aos sons da música escolhida, tubos de ensaio se põem em movimento e as engrenagens do piano vão fazendo a mistura de martines, uísque, soda, licor, campari, biter, cinzano, vodka, etc. Ao fim da música executada o copo do cliente já estará cheio. Só é preciso uma coisa: que o cliente seja também bom pianista, pois caso contrário sairá um coquetel com poder de derrubar até a Tôrre Eifel.

● O incrível em fotografias está sendo feito em Paris. Na última experiência feita colocaram 40.000 lentilhas espalhadas num tabuleiro e êste foi fotografado para uma película de dois centímetros quadrados.

● Dior abriu mais uma boutique em Paris para roupa «prêt-à-porter», onde cada peça vai de 350 a 800 francos e um departamento que se chamará «baby-D.ir», onde a criança que nasce terá seu enxoval a partir de 500 francos

● A TV em côres já está sendo vista em Paris e para a primeira apresentação foram lançados o filme «O Lago dos Cisnes» e as festas do 50º aniversario da revolução soviética.

● Depois do vestido «Mao», foi lançado em Paris pelo costureiro Herb Fabre a ofensiva do vestido «paysan chinois» em cetim e veludo. Os primeiros adeptos da nova moda: Zouzou, Dutroc e o acordeonista Aimable.

● Anúncio que apareceu num jornal de Montreal: Precisamos de jovens para a dança do «Go-go»: Procurar o «Pierre-le-grande». Só quatro dias depois é que descobriram a natureza do misterioso anúncio; Pierre é uma boate e êle queria apenas môças que pudessem dançar em gaiolas

UM PIANO PARA COMPOR...

O TELEFONE tilintou. Atendi e do outro lado uma voz se identificou: «sou aquêle rapaz que a procurou uma vez para tratar de assuntos musicais. É que sou compositor e não disponho de um piano para compor. Será que a senhora conhece alguém que queira me emprestar ou alugar, êsse instrumento?» Disse que não. Não conhecia ninguém e sentia não poder atendê-lo. A conversa ficou no ar, pendurada no fio entre um telefone e outro. Eu, porém, fiquei a meditar.

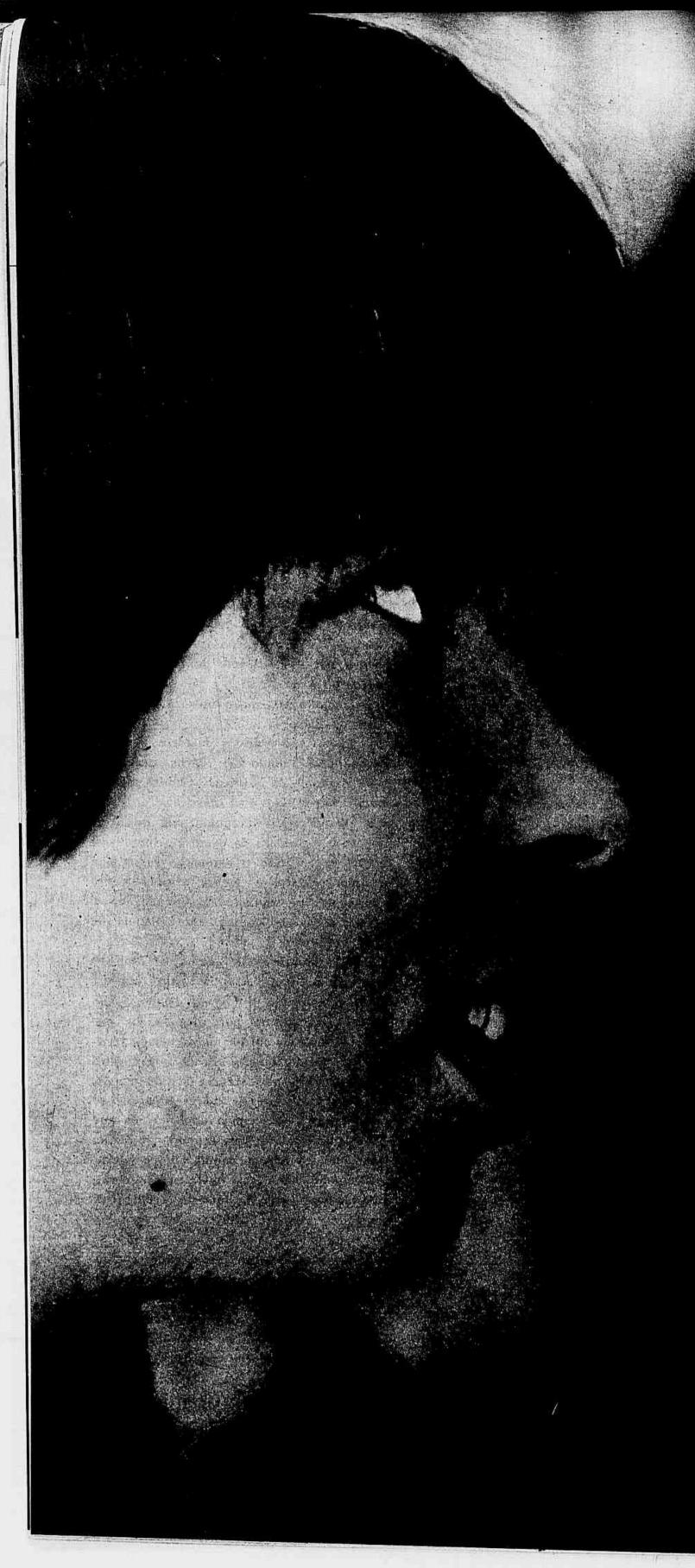
Não era o primeiro nem seria o último rapaz compositor que não tinha um piano para compor. Essa espécie de gente que vive sonhando com melodias ditadas pelo Além, tem e sempre teve essa sina. Pobres foram os grandes criadores da música desde as mais remotas eras. Compunham por imposição da própria inspiração sobrepondo-se a tudo e a todos mangando do destino, indiferentes ao futuro e só dominados por essa espécie de feitiço que dá no corpo e no espírito e não sai nem que a fome maltrate, que a miséria torne negros os dias.

Quem não sabe a história bonita e triste dêsse mundo de loucos embalados pelo lirismo da música? Caminhando a esmo, escrevendo uma partitura hoje outra amanhã, com as quais saía de baixo do braço à procura de quem as comprasse, assim viviam com o estômago vazio mas a alma cheia e a mente em constante efervescência, enquanto esperavam que a glória chegasse, muitas vêzes depois de sua morte.

Não desanimavam, porém. O dinheiro era apenas uma garantia para impedir que sucumbissem antes de tempo, como tantos sucumbiram por diagnósticos que enfeitavam com outros males menos terríveis, o que nada mais era do que a debilidade orgânica por carência de alimentação.

Não havia greves, as reclamações se eram feitas, obedeciam a uma surdina que apenas os fidalgos seus senhores tomavam conhecimento, mas o mundo desconhecia, preocupado sòmente em ouvir aquelas obras admiráveis, saídas da miséria, criadas na penumbra. Hoje é diferente. Há os salários estipulados, sonha-se com o profissionalismo fartamente remunerado, com a condição de funcionário público, com uma aposentadoria vantajosa. Mas a música, ganhou ou perdeu? Creio que perdeu com isto. É que, como uma contingência, a pobreza é a Musa do artista.

● MARÍLIA DALVA

REVISTA FEMININA — REDATORA RESPONSAVEL: MARÍLIA DALVA — ENDERÊÇO: RUA RIACHUELO, 114 — RIO DE JANEIRO

NARA LEÃO:

CANTAR SIM, CASAR NÃO.

Entrevistada por TERESA BARROS

Num bate-papo ultra-simpático, no qual durante tôda a conversa não confirmou nem afirmou seu casamento com o cineasta Cacá Diegues, Nara se nos revelou. Falou de sua vida, seus horários, sua liberdade, dificuldades e sucessos. De amor, falou pouco. Apenas seus olhos brilharam mais, quando respondeu: — "Não sei se me caso. Como é que eu vou saber?" No entanto, Nara tem surprêsas a nos dar. E nesta conversa me deu uma: não é garotinha que canta por cantar. E' uma mulher livre, serena, cantando em liberdade...

— Nara, é verdade que "Ventos de Maio", seu último Lp está vendendo bàrbaramente?

— Sim, muito. Vendeu mais que os anteriores.

— Como você explica êsse sucesso maior? Repertório? Acaso?

— Não, você acha que pode ser sorte a gente ficar ouvindo mais de duzentas músicas, com todo cuidado e ter que escolher apenas doze, as melhores? Isso não é sorte. E' trabalho. E outra coisa: agora, depois de tantas viagens pelo interior, depois da "Banda", o público já presta atenção em mim, no meu trabalho. Há um público maior.

— Certa vez, você disse que a nossa música está mais popular agora do que antes. Eu não acredito nisso. Você acha que nossa música está mesmo "popular"?

— Olha, eu também acho isso. De "popular" ela só tem o nome. Mas que está falando mais ao povo, que êle a canta muito mais que antes...

— Antes quando? No tempo da bossa-nova?

— E' isso mesmo. A bossa-nova não tinha tanta comunicação com o grande público. Falava apenas a uns poucos.

— Ah, por falar em bossa-nova. Se lembra daquela história que ficou meio confusa? Aquela da briga Nara x Bossa?

— Deixa eu explicar. Não briguei com a bossa-nova. Apenas quis valer a minha liberdade. Escuta como foi: no meu primeiro disco, na Columbia, queriam que eu cantasse boleros. Ora, eu não ia cantar o que todo mundo canta. Se outros o fazem, eu não preciso repetir o mesmo, não acha? Pois eu queria cantar "Insensatez", música linda do Tom. Êles lá não quiseram, eu não gravei nada. Fui para a Elenco, e nesta época eu queria falar de coisas diferentes que começavam a surgir: canções falando de terra, de liberdade. Pois êles acharam que eu era "musa da bossa-nova" e não podia cantar outras coisas extras. Pois gravei um só disco e fui embora. Não sou musa, sou repórter da realidade.

— Então, você só faz o que quer?

— Quando canto quero mostrar aos outros a verdade, uma verdade atual. Quero "reportar" alguma coisa que está acontecendo. Seja o amor, a política, a liberdade, a vida, enfim...

Nara tem fôrça quando diz que só canta o que lhe agrada. Seja pelo conteúdo, seja, pela mensagem, pela beleza, pelo momento. Detesta as "panelinhas", gravar sempre as músicas dos mesmos amigos. Ela vai a todos:

— Na Philips tem um gravador à disposição de qualquer compositor. Chega lá e diz que quer mostrar uma música. Grava. Eu vou lá, escuto e se gosto, já está entre as doze de um dos dois discos que tenho que gravar anualmente. Neste último Lp, me acusam de cantar só o Chico, o Sidney Miller e o Gilberto Gil. Mas, entre tôdas as que ouvi, eram realmente as mais bonitas. No entanto, se o Zé da Silva tiver uma bela melodia para me mostrar, eu gravo da mesma maneira. O que quero é cantar em liberdade.

Nara, que é admirada pelas garôtas por sua elegância sofisticada e simples ao mesmo tempo, tem poucos segrêdos de beleza e pouca vontade de ficar horas no espelho:

— De dia, eu saio com o rosto limpo, o "meu" rosto. À noite, é que pinto os olhos e passo um pouco de sombra. Só. Detesto parecer outra pessoa, se quando olham para mim, vêem um rosto sem personalidade, sem algo dentro...

De suas roupas, quase tôdas importadas, trazidas por sua irmã Danuza ("ela vê numa revista e escreve: vi um vestido lindo para você, vou mandar), Nara diz que não gosta de escolher, experimentar, "dá preguiça". Faz a cada estação seis vestidos, dois pares de sapatos e duas bôlsas. E vai com êsse pequeno guarda-roupa a todos os lugares.

— Gostaria de continuar a fazer gravuras, de ter um trabalho extraprofissional. Por ora, entre uma viagem e outra, faço os meus tricôs de sempre, pinto mesas, decoro o meu quarto. Mas não faço poesia não, como andaram espalhando...

Seu dinheiro ela sabe aproveitar: comprou um carro, um Wolks cuja placa começa com 25, um apartamento que está acabando de pagar ("vou para lá até o fim do ano") e guarda o resto ganho pelas viagens ao interior do Brasil.

Pequena, frágil e amável, Nara, uma môça tímida ainda, tida por musa, parece que se encontrou. Há vibração no que diz, certeza no que canta, liberdade no que faz. Já sabe que cantar é melhor que filmar, que atuar, que bordar ou viajar. Hoje, é o melhor que sabe fazer, o que fará até quando puder:

— Por favor, vamos falar de cantar sim, de casar não... Mas o seu riso amável comprometeu muitas coisas...

VIVA A ANTIBONECA!

JOSÉ Augusto é nome nôvo na moda carioca. Tem vinte e três anos, estuda Desenho Industrial e desde garôto tem paixão pelo desenho. Seus croquis já se tornam famosos pela graça, movimento e simplicidade que possuem. O jovem figurinista deu nome aos seus modelos: são as Antibonecas. São assim chamadas porque apresentam moda "brasileira", são bonecas simples, sem sofisticação, de um jeitinho bem carioca, apresentando moda alegre, jovem e accessível. Eis as meninas, pois:

1 — "Safari" de gabardine ou lonita bege; lenço e meias verde-musgo. Pespontos nas costuras.

2 — "Kilt" escocês nas côres vermelho-verde-laranja. Presilhas do lado esquerdo em tiras de verniz e fivelas de metal. Casaco de lã vermelha com vivos em azul-marinho.

3 — Jérsey de lã para o vestido em côr laranja, todo pespontado, usado com blusa de malha fina marron. Cinturão de lona sôlto sôbre os quadris, com fivela de metal dourado, bem como os ilhoses gigantes.

4 — Ao lado do "safari", vestido-camisa azul-marinho, gola branca. Gravata gigante em estamparia caxemira.

5 — Jérsey de algodão para o vestido militar. Mini-saia evasée, com blusão largo, ajustado ao corpo por um cós largo. Gola oficial; pespontos em todos os detalhes.

HORÓSCOPO

CANCER — (21-6 a 22-7) — Certos problemas no lar necessitam de tôda a sua atenção e cuidado. Seja claro quando explicar alguma coisa em seu trabalho para evitar argumentos.

LEÃO — (21-7 a 22-8) — Algum excitamento e tensão nervosa durante o dia. Procure ignorar certos aborrecimentos que surgirem pois coisas mais importantes necessitam de tôda a sua atenção.

VIRGEM — (23-8 a 22-9) Você está confuso por causa de certos acontecimentos que o aborreceram. Mas não se preocupe você terá a colaboração de alguém que o ajudará a encontrar o caminho certo para o sucesso.

LIBRA — (23-9 a 22-10) — Um período em que tudo que você fizer lhe sairá de modo satisfatório. Na sua vida profissional você terá agradáveis surprêsas.

ESCORPIÃO — (23-10 a 21-11) — Quando você tomar uma decisão procure ser guiado pelo seu senso-comum, para evitar aborrecimentos. Não saia de casa pela manhã.

SAGITÁRIO — (22-11 a 21-12) — Graças a seu otimismo e lealdade as pessoas o admiram e sentirão prazer em ajudá-la a obter sucesso. Uma agradável surprêsa durante uma festa.

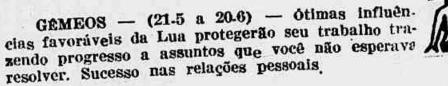
CAPRICÓRNIO — (22-12 a 19-1) — Período em que você se sente capaz e enérgico para resolver qualquer problema que surgir, especialmente com suas finanças.

AQUÁRIO — (20-1 a 19-2) — Não seja compreensivo demais pois podem abusar. Acabe seus projetos que estavam incompletos e ponha-os em execução. Não negligencie seus assuntos particulares e pessoais.

PEIXES — (19-2 a 20-3) — Controle suas emoções. Execute seus planos e procure esforçar-se para que êles tenham o resultado que você deseja para obter lucros e aumentar suas finanças.

ARIES — (21-3 a 19-4) — Seus amigos muito a ajudarão nesta parte difícil de sua vida em que você muito precisará de conselhos e compreensão. Dedique-se a seus projetos futuros.

TOURO — (20-4 a 20-5) — Controle sua irritabilidade procurando encarar as dificuldades com otimismo e confiança em sua habilidade. Cuide de sua correspondência atrasada.

GÊMEOS — (21-5 a 20-6) — Ótimas influências favoráveis da Lua protegerão seu trabalho trazendo progresso a assuntos que você não esperava resolver. Sucesso nas relações pessoais.

Um Quarto de Sonho

Êste aposento tem paredes de laqueado branco, lambris em tiras verticais. Tapête quadriculado em tons escuros, armário em fórmica branca, embutido. Ao lado da cama, uma extensa cômoda em fórmica imitando mogno, tem tampo espelhado. Do outro lado, prolonga-se em pequena estante. Ao pé da cama, pele branca dá o toque excêntrico a êste quarto, moderno, art-nouveau e romântico ao mesmo tempo.

Torta Também Tem Vez

QUEM não gosta de torta na hora da sobremesa... Eis aqui algumas receitas bem gostosas, ótimas para almoços, jantares e chás (tão oportunos agora durante o inverno).

Torta de Nozes

Oito ovos — 250 g de açúcar — 250 g de nozes, pesadas sem as cacas — 4 colheres (sopa) de farinha de rôsca — 1 colher (sopa) de chocolate em pó — 1 colher (sobremesa) de manteiga (rasa). Cobertura. 2 claras batidas em neve — 4 colheres (sopa) de açúcar — nozes.

Bata o açúcar com as gemas e o chocolate.

Misture as nozes moídas e a manteiga. Bata bem.

Acrescente as claras batidas em neve e, por último, a farinha de rôsca.

Leve ao forno em fôrma untada com manteiga.

Depois da torta assada e fria, recheie com leite condensado cozido na própria lata e misturado a um pouco de chocolate em pó.

Bata um suspiro com duas claras e quatro colheradas de açúcar.

Espalhe-o sôbre a torta, enfeite com meias nozes e leve ao forno para o suspiro secar.

Torta de Ricota

Duas dúzias de bolachas de água e sal. Creme: 2 xícaras (chá) de leite — 2 gemas — 3 colheres (sopa) de açúcar — 3 colheres (sobremesa) de maisena — 1 xícara (cha) de passas sem caroços, nozes socadas e laranja cristalizada picadinha — 1 colherinha (chá) de manteiga. Cobertura: creme "chantilly".

Prepare o creme: leve ao fogo o leite com o açúcar. Quando ferver, junte a maisena dissolvida em leite frio e mexa até encorpar.

Junte a manteiga e as gemas. Mexa bem e deixe cozinhar um instante em fogo baixo. Tire e misture as frutas picadas.

Arrume, num prato, seis bolachas em duas fileiras de três, bem juntas. Despeje por cima uma camada de creme fervente.

Cubra com mais seis bolachas e mais uma camada de creme fervente.

Vá repetindo a operação, tendo o cuidado de conservar o creme numa vasilha com água fervente, para que não esfrie. A última camada deve ser de creme.

Depois de fria, cubra a torta com creme "chantilly" e enfeite com pedacinhos de frutas cristalizadas.

SALGADINHOS DELICIOSOS

NÃO são só os caftãs e outras modas do momento que vieram do oriente — a azeitona também foi originária dos países exóticos tendo sido trazida primeiro para a Grécia onde até hoje é muito apreciada. Não mais, porém do que no Brasil, onde entra cada vez mais nas receitas culinárias. Servindo para enfeitar os pratos dos mais variados — de uma simples salata até as delícias gastronômicas de um "gourmet" requintado, a azeitona enriquece-lhes o sabor.

Numa mesa de coquetel onde os salgadinhos se procuram sempre com aspectos e gostos novos, a azeitona tem um lugar privilegiado. Tanto pode ser servida enfeitando os canapés, como au natural ou então recheada de manteiga de "anchovies". E aqui vai como proceder para esta última sugestão.

Ingredientes: 1 lata de "anchovies"; 60 gr. de manteiga; azeitonas verdes e pretas.

Modo de preparar: Amassam-se os "anchovies" com um garfo até ficar tudo desmanchado. Adiciona-se a manteiga, misturar muito bem e temperar com pimenta. Passar-se por uma peneira muito fina. Removem-se os caroços das azeitonos e usando um bico de confeitar recheam-se as azeitonas.

Mas como da azeitona se fabrica o azeite vamos passar para um môlho clássico da cozinha francesa — o Aioli. Serve-se em geral acompanhando peixe cozido ou poché, servido quente ou frio, podendo também ser servido com carnes frias ou ainda, ser usado para temperar saladas.

Ingredientes: 4 dentes de alho; 2.1/2 decilitros de azeite; 1 gema de ôvo.

Modo de preparar: Trabalha-se muito bem num pilão o alho já um pouco socado. Uma vez completamente desfeito, junta-se-lhe a gema do ôvo e, pouco, o azeite como para maionese. Para a leitora que não esteja acostumada a fazer maionese, o sucesso do aioli, como também da maiosene depende da paciência demonstrada no início da operação quando o azeite deve entrar apenas aos pingos. Logo que se veja que o môlho pegou pode-se aumentar a velocidade com que se adiciona o azeite passando daqueles pingos iniciais para um fio. Quando o azeite está pronto.

A alegria de viver: Sônia Gadelha, Silvinha Vidal, Nôno Seve

AS MUITO-RÁPIDAS

● Mamães saudosas: Noêmia Padilha, lamentando a falta da filha que estuda em Lausanne, e Maritza Osório «torcendo» pelo retôrno da sua, que está em Londres.

● E dizem que êste ano ninguém vai fazer lista de 10 mais elegantes. Também, com tantos cronistas-sociais, se cada um desandar a lançar seleção...

● A moda das meias rendadas «pegou» mesmo — mas será que o vestido **toilette** prêto fica correto com as chamadas «meias-arrastão» também negras?

● **Dedê Ataíde Lopes recebeu, ontem, para o segundo coquetel da série de três, que está oferecendo aos amigos. Aliás, esta moda tríplice é ótima, pois nada pior que coquetel estilo maracanãzinho...**

● **Julietinha Aranha foi a única senhora da sociedade a lembrar-se de reunir as amigas da embaixatriz de Alba para chá (60 senhoras), hábito tão dentro dos nossos costumes tradicionais.**

● **A pintora Gilda Reis Neto embarcou para São Francisco: vai casar-se com um médico americano, que conheceu durante sua última estada por aquelas bandas. Teve festinha de bota-fora promovida pelo irmão, o arquiteto Wilson Reis Neto.**

● **Reencontro Lia Neves da Rocha, depois de sua viagem à Europa: está em fase ótima. Esta circulado pelo Exterior com a mãe (aliás, o sonho de Helô Willensens era mesmo êste, viajar em companhia das duas filhas) e a irmã lhe fêz muito bem.**

● **Recebo carta de Concêssa Colaço, em Paris com a exposição das famosas tapeçarias, que fazem o sucesso esperado. Retorna no fim do mês, e terá, certamente, toneladas de coisas divertidas para contar, com tôda a sua verve.**

● **D. Glorinha, mãe do costureiro Gérson, é senhora de muita classe. Doceira de mão cheia, tem sempre uma coisinha gostosa para servir as freguesas do filho, na louça antiga e preciosa que êste coleciona.**

● **Zélia Bernardino de Campos e Dirce Vieira estão cheias de planos mirabolantes: vão trabalhar juntas, não descobri ainda em que...**

● **Dia 22, festa do «Canecão», em benefício da Feira da Providência. Lair Pepino, dando «uma mãozinha» no setor da Guanabara, Olga Mesquita, organizando mesa para o setor paulista.**

● **Dia 22, a pintora Nina Barcinsky inaugura exposição de seus últimos trabalhos, realizados em paz e tranqüilidade, na bela casa de Teresópolis.**

● **A Agência Diplomata e a Lufthansa programam viagem êste mês, para a calma e hospitaleira Escandinávia (tão longe do escarcéu oriental...): senhoras Pinheiro de Matos, Mário de Paula Lima, Luci Figueiredo, Maria Clara e Maria Glória Táves, Beatriz Ascoli Cavalcânti, Vera Jatahi, entre as participantes da excursão.**

O COQUETEL DOS MILLIET

Motivo: retribuir convites.

Local: apartamento na Mascarenhas de Morais (belos quadros, arrumação inteligente).

O buffet: D. GERALDA brilhando — e os drinques circulando com pontualidade.

A anfitriã: GILDA MILLIET, com seus cabelos ruivos e seus olhos verdes, estava ótima, com «longo» estampado em tons de esmeralda e rubi, decote e mangas discretas.

O anfitrião: Horácio, o mais elegante de todos os jovens cinqüentões do Rio.

Os convidados: Todo o Rio-notícia presente. Impossível citar nomes. Mas vou falar em algumas das mais elegantes. O «pretinho» imperando: TERESA SOUZA CAMPOS, em tailleur recatado, DIRCE VIEIRA, «camisola» com gola de cetim e botões de strass. ROSINHA FERNANDES, SONIA GADELHA, EUNICE BERNARDES, tailleur com barra e gola em rouches de tafetá. ADALIGIA MOREIRA DA FONSECA, renda, LOURDES CATÃO, camisola de crepe com debruns de strass, NELI RIBEIRO, organza com saia-pantalon. Em côres, MIRIAM CABRAL, crepe laranja. IRENE SINGERY, dourado. ZÉLIA BERNARDINO DE CAMPOS, «nois» prateados, MARITZA OSÓRIO, redingote de brocado prata e ouro, OLIVIA LEAL, matelacê gêlo, ÓDETE SIQUEIRA, prateadinho.

Um sorriso e um olhar: Miriam Atalla e Nelsinho Batista, breve casal

«DOMINGUEIRA» DOS STHELIN

Motivo: a despedido dos Embaixadores de Alba (agora é moda «bem» receber para domingueiras, na base das champanhotas mas com «menu» e traje sofisticadamente informais...).

Local: o nôvo apartamento dos Sthelin, no Morro da Viúva, decorado com muito bom-gôsto — e onde podemos apreciar alguns dos mais belos Di Cavalcantis.

O buffet: Queijos recém-chegados, vinhos **comme il faut**, tortillas, omeletes e um certo **rizoto**, que todo mundo foi ajudar a fazer ou a provar, na cozinha... Champanhota geladíssima.

A anfitriã: VERA, elétrica, inteligente, morena e elegante, vestia um «longo» estampado, de decote em V e mangas compridas, alegrado por colar de Dior.

O anfitrião: CHARLES, com sua classe tranqüila e seu bigode «**charmart** está sempre no tom.

Os convidados: Os homens, de camisa esporte. As senhoras, elegantemente informais. EMBAIXATRIZ DE ALBA, com «caftan» curto, «imprimé». TERESA DE SOUSA CAMPOS, de «palazzo», de Pucci, sem mangas. EVINHA MONTEIRO DE CARVALHO e FRIDA PENA, no mesmo tom de verde. VALENTINA DIAZ, de saia longa turquesa e sueter negro. BEATRIZINHA LUCAS DE LIMA, de vermelhinho. LOURDES CATÃO, de duas-peças mostarda e **chemisier** azul-marinho. DAPHNE KATZENSTEIN, de estampado e meias rendadas. FERNANDA COLAGROSSI, de prêto com detalhe de tachinhas douradas. OLGA MESQUITA, de estampado. GILDA SALLES, saia longa e xale vistoso.

O COQUETEL DOS DANILO NUNES

Motivo: retribuir convites.

Local: apartamento simpático na Avenida Atlântica, com varandas de vista generosa sôbre o mar.

O buffet: gostosíssimo, sob a supervisão do **maitre** Luís (docinhos «de aniversário» também).

A anfitriã: BEATRIZ DANILO NUNES, dinâmica, loura, feminina, longa. Pé enfaixado, devido a recente «desastre» — e levado com muita esportividade. Usava «camisola» em **mousseline** listrada, sôbre **fourreau** em **paillettes** coloridas que repetia essas mesmas listras. E fazia questão de dizer: «eu mesma fiz essa minha roupa. «Ajudando a receber, sua linda nora, SILVINHA, à espera do primeiro bebê.

O anfitrião: O ministro DANILO NUNES, mais magro e mais jovem. Diz que deixar a política de lado (pelo menos provisòriamente...) ajudou «sua linha».

Os convidados: A EMBAIXATRIZ FRAGOSO, de Portugal, recebendo muitos olhares para sua beleza e elegância. O senador Gilberto Marinho, alegre e simpático. Os casais Roberto e Rogério Marinho, Guilherme da Silveira Filho, Atila Soares, Chermont de Brito, Francisco Elísio Pinheiro Guimarães, Manuel Melo Machado, João Troncoso. O secretário Alvaro Americano. O dinâmico Dante Viaggiani (contando sôbre o «ballet» da Austrália, que estréia no «Municipal»). A alinhadíssima REGINA MELO LEITÃO (respondendo com acêrto sôbre dúvidas de etiquêta de certas senhoras). NORMA SIMÕES, com um modêlo em crepe laranja, do português Nélson. MARISE MIRANDA FREITAS, de esmeralda. LOLLY HIME, de prêto com alcinhas de **strass**.

Nilza Godinho: casa bonita no Alto da Boa-Vista, mas semana inteira no apartamento do Arpoador... E anfitriã perfeita, em ambos os casos

ELES SÃO ASSIM

● O PROFESSOR NÉLIO REIS, muito prosa com o filho, de 19 anos, que está cursando o 1º ano de direito — e já trabalha em seu escritório de advocacia.

● O terceiro dos Burle-Marx (um se dedica às jóias, outro aos jardins e a arte) chega ao Rio: o maestro Válter, de fama internacional.

● JOSÉ CONDÉ terá seu «Pensão Riso da Noite: Rua das Mágoas» traduzido para o alemão e lançado por editôra de Stuttgart. Nós, velhos amigos do Zé ficamos nos sentindo tão importantes...! Outro autor brasileiro a ser lançado na Alemanha: Adonias Filho, com o seu «O Forte»

● MANECO BAYARD LUCAS DE LIMA confessa seu truque para descansar da trabalheira diária: jogar futebol nos fins de semana.

● A idéia foi de Augusto Rodrigues, esta exposição que comemora o 10º aniversário da fundação do «Instituto Sousa Leão» — que tem a criança como tema. Goeldi, Iberê Camargo, Pancetti, Portinari, Heitor dos Prazeres, entre os trabalhos expostos.

● Os pintores Marcier e Clóvis Graciano jantaram, domingo último, em casa de Belita e Marcos Tamoio, que é um grande apreciador da pintura moderna brasileira.

● O cabeleireiro Silvinho tem causado sensação nos lugares em que aparece com sua **toilette habillé**: **smooking** de casaco **evasé** bem longo, estilo Chopin, camisa em canudinhos leitosos, gravata-pintor. E o cabeleireiro Demoar embarcou para a Europa, em companhia de seu colega paulista Antônio Carlos e do costureiro Clodovil.

TESTE NO DIA DOS NAMORADOS:

O Que Gostaria de Receber "Dêle"?

Pelo que gostaria de receber de seu amado, você poderá conhecê-lo e se conhecer melhor!

UMA JÓIA

De índole muito feminina, você revela um gôsto inato, um refinamento de elegância que a acompanhará até o fim da vida. Mas não está disposta a sacrificar-se nem mesmo por amor: você gosta de ser cortejada e adulada. Êle é um homem de bom gôsto, desenvolto e terno, e pensa de unir-se a você para sempre.

FLORES

Natureza sensível, você ama a poesia das pequenas coisas, dos gestos, das emoções intensas mas de curta duração. Gosta de viver em um "clima amoroso" que a excita e em breve se apaga. Contudo, o sentimento que nutre por êle é provisório. Seu amado é refinado, emotivo e no fundo, mais fiel do que você.

PEÇA DE VESTUÁRIO

Muito "mulher", você gosta de ser dominada e sentir a presença física de seu amado junto de você. Sem êle, tudo perde o significado na vida. Trata-se de um amor completo, um pouco sensual, ao qual êle não pensa em fugir. Contudo, é um tipo dominador, agressivo, que com você se realiza.

DISCOS

Para você, mais que tudo, conta o amor por êle e quanto isso lhe dá sob o aspecto espiritual. Cheia de imaginação, você se abandona voluntàriamente ao prazer da evocação e sonha de olhos abertos. Vive um pouco à sombra dêle, que é um romântico, quase sempre tímido, de caráter sereno, conhecedor da arte dos pequenos gestos.

Mia piccola,

non ho assolutamente niente da dirti, tranne che ti amo con una tenerezza infinita.
Non passa un'ora senza che io pensi a te, senza che io ti desideri con tutte le mie forze. Tu hai preso il mio cuore...

CARTA DE AMOR

Sonhadora, absolutamente desinteressada, conservada a fragância de uma mulher do século passado. O amor para você é um motivo espiritual que deve elevar a alma. Um pouco imatura ao encarar a realidade, encontrou em seu [illegible] tipo fantasioso, apaixonado e [illegible] "demodé" que muitas vêzes agrada às mulheres.

UM CÃOZINHO OU GATO

Você tem uma forte dose de humanidade, de desejo de viver intensamente, de querer bem, de ter filhos. Tudo aquilo que é vivo e jovem lhe apaixona. Em seu amor por êle há quase uma "cumplicidade". Êle é bom, um tanto ingênuo, pessimista no confronto com os homens e sente-se um pouco só.

COMO PERDER QUILINHOS A MAIS...

Você, depois de umas gostosas férias, é claro que adquiriu alguns quilinhos a mais. Agora, antes que chegue o inverno, você deve voltar ao seu pêso normal. Escolha, entre os regimes abaixo, aquêle que mais corresponda ao seu caso.

O REGIME FRACIONADO PARA PERDER EM MÉDIA 250 GRAMAS POR DIA

Cada vez que se come, gasta-se calorias para a digestão. É portanto um êrro pular uma refeição. Fraciopado a ração diária em seis ou no mínimo em quatro refeições iguais, um regime de 1.000 calorias é suficiente para fazer perder 200 a 250 gramas por dia, regularmente, durante seis semanas.

Os dietistas de todos os países estão de acôrdo com êste regime de 1.000 calorias (extraído do Conselho de pesquisas sôbre Nutrição, EUA).

Quatrocentas gramas de legumes verdes — 300 gramas de frutas — 60 gramas de pão — 30 gramas de creme — 480 gramas de leite desnatado — 1 ôvo — 150 gramas de carne magra — 15 gramas de manteiga.

Para quem trabalha, um regime de 1.000 calorias é insuficiente; por isso o regime deve ser o seguinte:

Cento e cinqüenta gramas de pão — 250 gramas de carne magra ou dois ovos ou peixe magro (pescada) — 80 gramas de queijo com pouco sal — 30 gramas de óleo de oliva ou manteiga.

Saladas (cruas) à vontade.

Oitocentas gramas de frutas com sumo — 10 gramas de açúcar.

Evite o sal; isto diminui o apetite. Beba água mineral normalmente. Grelhe a carne em frigideiras que não necessitem de gordura.

UM REGIME PARA QUEM TEM RETENÇÃO DE ÁGUA

Os médicos discutem muito para saber se a retenção de líquido é uma forma definida de gordura. Na prática, algumas mulheres constatam que "incham" mais do que engordam, e que um regime de eliminação as faz perder o pêso excessivo. Para estas, aconselha-se a cura pela água que se toma uma hora antes ou duas horas depois de cada refeição. Você bebe de um litro a um litro e meio de água, chá bem fraco ou as seguintes bebedias que auxiliam a eliminação:

Infusão de limão — Derrame água fervente sôbre rodelas de limão.

Infusão de camomila — Faça um chá de camomila e junte suco de limão.

Coma normalmente mas evite as frutas sumarentas. As curas de frutas não são "remédio para todos os males". Empaturrar-se de pêcegos ou ameixas, por exemplo, de suco e açúcar igualmente assimiláveis, não é especialmente indicado. O único tratamento por frutas indicado é a cura pelas uvas, que são a um tempo diuréticas, antitóxicas e reconstituintes.

A fome pode ser psíquica; por isso quando seu estômago gritar de fome, beba dois grandes copos de água gasosa, chá, soda ou água pura. O importante é enganar o estômago. Você pode também despistá-lo comendo dois pepinos em conserva ou... cuidar de seu jardim. Se porém a fome continuar, saia de sua casa, longe de sua geladeira, entre no primeiro bar e peça um suco de tomates duplo, e tome-o lentamente. Se ainda persiste a fome, coma uma salada de frutas ou tome um chá.

Todos êstes regimes são simples de ser seguidos, mas não esqueça: tôda perda de pêso superior em um ano, a 1/10 do pêso total, é perigosa.

Escolha agora seu regime e siga-o honestamente.

* * *

DIOR E OS ESTAMPADOS

A coleção de Dior mostra muitos estampados, de motivos graúdos e assimétricos. O modêlo da foto tem como detalhe a estranha manga comprida que serve também como estola. O corte do cabelo é de Alexandre.